

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



Condições da assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 25400
Semestre... 12350	Semestre... 12000
Trimestre... 5860	Trimestre... 5600
Avaluo... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

As nossas liberdades

Affirmam todos — os monárquicos — que os governos têm sido entre nós essencialmente liberais, tolerantes; que o povo goso de direitos e tem regalias que outras nações — republicanas até — não garantem, nem concedem nas suas leis.

Isto não é verdadeiro!

O constitucionalismo tal qual ali está é um suborno á liberdade, como o foi já em 1840 e subsequentes annos.

Que nos importa que a carta constitucional dê garantias e offereça vantagens, se em todos os tempos têm abusado das suas doutrinas, se em todas as épocas, os poderes executivo e moderador a rasgam e esphacelam em proveito proprio e interesse comum?

Que quer dizer a liberdade mascarada de absolutismo, de despotismo, de hypocrisia?

É verdade que ha leis que assentam em princípios liberais, onde parece transparecer a justiça; mas tudo isso se tolda, e só vemos a sobrenadar neste oceano de infamias — a burla, a concussão e o arbitrio.

Quem o virá negar?

Contra factos não ha argumentos. Folheie-se a historia política d'este paiz e veja-se o que tem sido o periodo constitucional; para que nos servem as liberdades que nos atiram á cara, quando condemnamos as instituições vigentes!

Não se levanta a força, nem os favoritos do rei vêm para a rua brandir o cacetete, porque os tempos são outros; vontade não lhes faltará — e é por isso que os processos agora adoptados contra as nossas regalias são bem diversos, apesar dos fins correspondentes aos das épocas miguelinas...

Se não temos um *Mastigo*, o *Contra-Mina*, ou o *Besta Esfolada*, ha para ali as *Novidades*, o *Diario Ilustrado*, etc., cujos redactores são o reflexo perfeito dos Agostinhos de Macedo, com pelle azul e branca.

Não é preciso para provar esta affirmatione abrir muito longe a historia da politica portuguesa. Nos ultimos acontecimentos de ha poucos meses, e de ha poucos dias encontramos o sufficiente para ficarmos verdadeiros.

Leiam-se os rancorosos artigos das *Novidades*, publicados em fevereiro e março; veja-se o que fez o sr. bispo de Coimbra

ao dirigir ao rei a sua felicitação! E quantos casos.

Depois apreciem a perseguição tenaz á imprensa republicana; a condemnação de jornalistas em tribunaes de guerra, os assaltos ás typographias, toda essa serie de desacatos á liberdade de pensamento, ás leis do paiz, á propriedade individual, etc.

E a governar-nos a carta constitucional!

Mas não pára aqui. Ainda ha poucos meses a auctoridade superior do Porto, suprimia por meio d'um ukase o jornal a *Republique*; em Lisboa, a auctoridade administrativa negava-se a aceitar os documentos de habilitação para os periodicos com os titulos — *Rebate* e *Radical* — declarando que só acceptaria o nome de *Justiça*; a policia d'uma e outra cidade delia os vendedores dos jornaes republicanos *Revolução de Janeiro*, *Vencidos*, e *31 de Janeiro*, apprehendendo todos os exemplares; e ainda no ultimo domingo se praticaram as seguintes proezas, que o correspondente do *Seculo*, no Porto, relata por esta forma:

Porto, 28, ás 9 e 15 n. — *Seculo*, Lisbona. — Foi hoje praticada mais uma arbitrariedade policial com ralago ao jornal *31 de Janeiro*. Esta manhã a policia entrou na casa da redacção, depois apprehendeu cerca de 1:600 exemplares, prendeu tres ou quatro redactores que alli estavam, sendo conduzidos para o Aljube. O protesto da prisão foi... fazer averiguações! Passada cerca de um hora, os referidos redactores, que são estudantes, compareceram perante o commissario geral da policia, que entre blandicias aos presos deu-lhes conselhos, disse-lhes cousas de tal ordem, que eu callo-as por honra da instituição da auctoridade e para não aggravar a situação áquelle funcionario, que com fama de bom homem, está ocupando um logar que nunca deixa exercer, quer pelos seus defeitos physicos, quer pelas qualidades de versatilidade politica. Curioso é que ha dias sahiu um supplemento ao referido jornal, sendo auctorizada a publicação pelo governador civil, que ordenou á policia que esse supplemento não fosse apprehendido. Ouve que perguntando-se ao commissario geral o motivo por que não consentia a venda do jornal, respondeu que não dava satisfações, e quem fazia as leis era elle. Um legislador para os bons tempos de D. Miguel. Apesar de tudo, o jornal tem circulado, passando de mão em mão alguns numeros que aparecem.

E a imprensa monarchica, que se diz liberal, mesmo aquella que não transige com o absolutismo, a guardar completo silencio em presença d'estes factos, que — digam o que quizerem — são a mais manifesta prova do despotismo e da arbitrariedade!

A santa liberdade — tão invocada em circumstâncias d'acaso — a merecer um desprezo completo da imprensa periodica, que tem o dever de velar pelas regalias populares e á qual cumpre exigir o respeito pelas leis do estado!

Abençoada liberdade, e abençoadas ligações monarchicas que produzem tão bons fructos e tão manifestas incoherencias.

Se para isto desembarcaram os bravos do Mindello — perdão os admiradores do sr. D. Pedro IV — foram atrozmente codilhados!

VIRIATO.

Ao sr. bispo de Bethsaida

Publicámos a carta que o nosso bom amigo e dedicado corregidiorio, sr. padre Joaquim dos Santos Figueiredo, acaba de dirigir ao sr. bispo de Bethsaida, solicitando-o pela independencia e desassombro, com que combateu a politica degradante que se tem feito na administração d'este paiz.

III.º e ex.º sr. — As grandes acções são a crystallisacão de sublimes ideias, de bellos pensamentos e dos dictames d'uma alma nobre: formam ellas o ponto mais brillante de certos periodos da vida. Altrahem as sympathias dos crentes, fortalecem a esperança dos tibios e vigoram o espirito dos fracos.

E v. ex.º praticou uma acção grandiosa em o notabilissimo e levantado discurso, que proferiu na camara dos pares, proclamando os santos principios da liberdade, e estigmatizando a todos aquelles, que pela sua forma de governar e pelo seu procedimento causaram a nossa ruina e trouxeram á nossa querida patria a decadencia.

V. ex.º, pode dizer-se, concentrou em pensamentos de fogo e uniformisou em phrases candentes os vivos sentimentos da nação portuguesa, que deseja sahir do tremedal, a que a arrastaram, e purificá-se e regenerar-se.

As palavras de v. ex.º, porque eram a expressão da verdade, produziram o efecto do ferro em braza: foram ferir profundamente os que têm offendido a justiça, e trucidado as nossas liberdades.

Feriram-se, e esse ferimento foi tocar-lhes, remexer-lhes a vil consciencia, que na alta pressão das maiores indignidades, explodiu em salpicos lodosos, que serviram para confecionar em jornaes condemnaveis improprios.

Elles reconheceram muito bem como verdadeiras as fortissimas accusações de v. ex.º, e sentiram que era impossivel a justificação dos seus erros; por consequencia feridos, rebaiados e humilhados, em convulsões de desespero e rancor, procuraram vingar-se da maneira mais triste e deplorable, — recordando actos da vida passada, que não têm absolutamente causa alguma com as afirmações de v. ex.º, e descrevendo-os numa linguagem indecorosa!...

Mas essas tiradas infamatorias recabiram em quem as escreveu, e v.

ex.º ficou com dignidade em perfeita tranquilidade da consciencia por ter em linguagem eloquentissima mostrado ao paiz, quanto valem os que nos têm governado, e quanto são racionais e elevadissimos os principios democraticos.

A acção de v. ex.º foi, pois, bella e nobilissima; por quanto são bellas e nobres aquellas acções, em que é preciso estar-se possuido de magnanimidade para de encontro a ligações e a conveniencias dizer-se nuamente as verdades em toda a sua agudeza.

E por isso que eu, como sacerdote e como homem que ama a verdade, a justiça e a liberdade, venho prestar a v. ex.º as minhas homenagens, e lavrar nesta humilde carta os meus protestos de profunda sympathia e de subida consideração.

De v. ex.º

muito att.º ven.º e cr.º

Coimbra, 29 de junho de 1891.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Arte e industrias

Museus

(CONTINUACÃO)

Ao findar o exercicio trienal da vereação transacta, o Museu municipal d'arte e industrias de Coimbra tinha quatorze dias de exposição publica.

Logo em seguida são chamados a gerir a coisa municipal um grupo de cidadãos distintos pela mansidão e pela inutilidade.

Quem individualmente conhece, d'alto a baixo, os senadores illustres avaliará das pequenas peripécias e das opiniões preconcebidas acerca da validade proficia d'essa mesquinharia bugaria chamada o museu.

Pelo lado do sentimento, a predilecção irresistivel da arte é o resultado d'uma educação esmerada e bem dirigida; ou é uma tendencia espontanea, inherentes aos espíritos superiores, d'elite.

Ora a applicação d'este principio ás personalidades em questão dão a previsão completa e exacta dos factos ocorridos...

Apreciando o museu na sua utilidade pratica... bem se preocupa a camara com os interesses da industria e do trabalho, desde que entrem nos cofres do concelho as contribuições municipaes, reaxadas ou não ao horago do confisco!

A vereação acha-se d'acordo com os estadistas que nos têm governado num desgraçado erro de economia publica, ácerca das suas relações com a actividade e a producção de trabalho industrial.

Nem programma de administração, nem noções adquiridas para a lucida concepção da série complexa de transformações, desde que o municipio tira do cofre as quantias para alimentação da instrucção popular, até que torna a abrir o mesmo cofre, para a recepção d'este dispendio, ampliado sob a forma de imposto.

Cabeceando dormentes e acocorados nas cadeiras curues, elles não tem da sua missão, como utilidade social, outro preceito que não seja — compôr estradas, varrer as ruas, e representar ao governo pedindo o res-

tabeamento jesuitico, á moderna, dos conventos de freiras!!!

Fantochice ignobil!

D'entre seis homens, que regularmente concorrem ás sessões, não se levantou uma única voz que contrariasse a obsecção vaidosa e estupida de extinguir um museu em nome da economia!!!

Numa visita processional que a corporação fez ao museu, já os illustres vereadores se achavam dispostos a sancionar, com a acquiescencia mais submissa, todas as antipathias desde logo manifestadas pelo presidente-conselheiro contra o museu. A recua dos representantes da cidade nada mais fez naquella memorável visita, do que applaudir, por reciprocos e expressivos gestos e meneios de cabeça, o quanto estavam convenientes, até á saturação, dos inconvenientes varios e futeis, que o sr. dr. Costa Allemão e conselheiro ia escondendo, tendentes á rejeição do museu, qualquer que fosse a sua organização.

Em outra parte, que não Coimbra, mal se comprehenderia esta condescendencia prodhommesca dos espíritos subalternos em capacidade, dian-te dos homens que elles contemplam, todos recrutados, no deslumbramento do capello e da carta do conselho, embora por um momento lhe sejam egualas nos direitos e nas funções do seu cargo!

Nessa excursão através da galeria, que durou quinze minutos, a vereação deixou de si algumas anedotas burlescas que a depreciam e a marcam indelevelmente, como aferimento em medida de lata...

Não vale a pena aqui referir-as. A abdicação moral d'um funcionario é na verdade a maior das baixezas! E, afinal, tudo isto é logico dada a inferioridade mental dos cidadãos e patriotas, chamados por equívoco á gerencia dos interesses da cidade e do concelho!...

(A seguir.)

A. GONÇALVES.

Montagem da machine

Começa a obrar, mestre Lopo, para as proximas eleições.

Muitos dos administradores de concelhos de feição progressista tem sido coagidos a pedir a demissão, para serem substituídos por gente afeita.

Vae a noticia por mera curiosidade — pois se sabe que isto é a praxe do sistema constitucional que nos rega.



Espetadas

E viva a folia!

O que me faz matutar,
o que a todos admira
é o governo ordenar
que o rei — ande na gira.

A gastar tão bons dinheiros
em tempo d'economias!
Que grandes pantomimeiros...
São assim as monarchias!

E o Zé Poco a trabalhar
p'ra o rei e corte gosar.

PINTA-ROXA.



Portugal deshonrado

Consumou-se a infamia !
Se em Portugal ainda ha portuguezes honrados que se cubram de crêpes, já não ha coragem nem união para sacrificar, em holocausto da patria, os traidores que a mutilaram !

Desde 11 de janeiro de 1890, que assistimos horrorizados á agonia afflictiva d'este povo que tem por ascendentes D. João de Castro, Affonso d'Albuquerque, Cabral, Camões e Pombal !

Desde 11 de janeiro de 1890 que os assassinos da patria, os traidores da honra nacional, os histriões da monarchia, farcantes ignobres, tripudiam como cynicos e devassos, sobre o cadaver do antigo heroe que se chamou Portugal.

Tu, que suleaste os mares nunca navegados para dares á Europa, a India e a America, que á custa do sangue de teus filhos nos conquistaste a Africa, dando ao mundo antigo novos mundos, a sciencia mais verdade, á industria mais materia prima e mais trabalho, ao commercio novas vias e novos mercados ; tu, perante quem a Europa, a Africa e a America se devem por todo o sempre curvar reconhecidos ; eis-te ahi abatido e humilhado, escravo e envilecido ante o pirata bretão, que ainda ninguem conhecia quando tu já eras a admiração do mundo e recebias o preito das suas homenagens !

E quem te douro o joelho ? quem te curvou a cervis ? quem te submeteu ? quem te manietou os braços para receberes a affronta sem espíres no atrevido, e ferires a face da impudica Inglaterra ?

Quem foram ?

Eis-os :
Todos os servos da casa de Bragança que têm sido ministros, desde antes e depois d'esse affrontoso ultimatum.

Esses homens sem brio, nem decoro, que jamais tentaram affastar-nos o calix da amargura e só se arrostraram aos conselhos da coroa, empenhados qual mais enganaria este povo, qual mais o escarneceria, qual mais habilidamente nos faria suportar a maior deshonra com a maior indiferença !

Desde a burla á tyrannia, desde o silencio d'esses tartufo, até ao silencio forçado do povo, intimado pelos homens da espada e pelos homens da tuga, tudo, os Serpas, os Lucianos, os Lopos, os Ennes, os Christomos e os Marianos empregaram para sacrificarem a honra de Portugal á ambição de Inglaterra !

O ultimatum foi um insulto, o tratado de 20 de agosto foi uma infamia, e o ultimo de 28 de maio é a deshonra completa d'uma nação ! E este povo já não tem braços d'homens para esmagar os traidores !

Eia portuguezes, pedi as lagrimas de vossas mulheres e ide de rastos ás portas dos consules da Inglaterra chorar a vossa cobardia, para que a rainha Victoria saiba por que os ministros traidores de Portugal se atraíram a tão ignobil traição.

Officiaes do exercito portuguez, quebrae as vossas espadas e rasgue a farda deshonrada !

Rei mandae os vossos lacaios, que governam este povo, zurzil-o a chicote !

Potentados da Europa, quem quer comprar este paiz ?

A monarchia vende-o.

FELIZARDO DE LIMA.

Rega ás ruas

A camara tem mandado proceder á rega das principaes ruas de Coimbra.

E' acertada a medida; no entanto lembraos a conveniencia de se estender este serviço a muitas outras ruas e bêcos, nem concorridos é certo, mas que pelo seu estado de imundicie carecem de limpeza urgente.

Moratoria

Temos vindo, desde o nosso primeiro numero, a pedir providencias para as dificuldades em que vivia o commercio e industrias comibrenses, pela sensivel falta de trocos.

Mostrámos até onde poderia chegar-nos o desleixo do governo e o desprezo que se ligava a tão importante assumpto. Ninguem se mexeu; e a propria Associação Commercial não deu ainda um passo a pedir ao governo que melhore a situação em que se encontra esta cidade.

E todos sahem que muitos comerciantes têm deixado de effectuar vendas por falta de metal, e que as dificuldades de toda a ordem estão acumuladas, não se sabendo o que virá a suceder !

Agora, porém, é que se estão sentindo os efeitos. O papel continua a espalhar-se; e os pagamentos de pequenas importâncias não se realizam, por que não ha dinheiro para trocos.

Assim, estão sem receber a sua quinzena officiaes e praças do 23, continuando os industriaes a verem-se agravados para pagarem aos seus operarios.

E não se sabe quaes as providencias que se tomam, e se a moratoria continua.



D'isto estamos fartos !

Em consequencia dos ultimos acontecimentos no recolhimento do Rego, coio jesuitico bem conhecido, diz-se que o sr. ministro da justiça vai proceder a uma rigorosa syndicancia sobre a maneira de ministrar a educação naquela casa.

Nomeará tambem uma commissão vigilante sobre todas as casas monasticas e recolhimentos existentes no reino, de acordo com os prelados !

Isto é uma perfeita caçada. Os prelados !

São elles que fomentam e auxiliam a reacção e o fanatismo: veja-se como trabalha á luz do dia o sr. patriarcha e como se vae evidenciando o sr. bispo de Coimbra, que passava por liberalão.

Os prelados !

E querem que nos estafemos a herrar contra a reacção — para que ?

Se é o proprio governo que os tolera; se é a casa real que os protege !

Quantas vezes se noticia a visita das rainhas a essas casas, e se assevera que suas magestades deixam boa esportula, saindo agradabilissimas pelo que viram ?

Combater a reacção sem combater a realza, francamente, não percebemos.

Anda-se ha dezenas d'annos em luctas constantes contra o jesuita e os factos tem provado que é tudo inutil.

E nem pode deixar de ser assim desde que a malta tem o apoio dos poderes executivo e moderador.

Combater a reacção na generalidade, sem descer a minudencias, e sem localisar a propaganda contra os generais em chefe, não vemos que seja de grande alcance.

Se querem vascular o que por ali se encontra, manobrado pelo sr. bispo conde e outros, cá estamos prontos para a lucta — e para o mais.



Cortar a direito

Requeriu no parlamento, o deputado republicano sr. Manoel d'Arriaga, para que a reducção de vencimentos começasse pelo chefe do estado, abrangendo todos os funcionários que tenham mais de 2:600\$000 reis de ordenado.

Isto parece devia calar no animo de todos e aceitar-se como acto de justiça. Pois não sucedeu assim; a primeira parte do requerimento foi votada ao ostracismo — pela camara e pelo governo.

E havemos de tomar a serio estes intruções !

A nossa instrucao primaria

Sim ; porque sem que o ministro ouça a opinião de muitos, e de diversas localidades, a sua obra não satisfará a todas as necessidades da escola primaria e do respectivo ensino.

Não se espere, pois, que pelos processos da velha rotina gabinetaria veja a luz do dia uma lei clara, simples e perfeita na qual se encontrem codificadas todas as disposições relativas á instrucao primaria, e na qual os professores sejam contemplados com os meios de poderem viver desafogadamente.

Não será pelos meios ordinarios (e supomos que pelos thuriferarios da monarchia) que o paiz seja dotado d'uma lei d'instrucao primaria em que, a par dos meios decentes de subsistencia, se preste ao professorado primario o apoio moral e certas regalias de que carece para o proprio interesse do ensino, e por tanto da instrucao popular.

Não hão de ser os balões de sâo bão da lei de 2 de maio, nem a poeira da lei de 11 de junho, nem as paixões da lei de 9 d'agosto que hão de elevar o nível da instrucao popular em Portugal, onde, como já temos dito e repetido, a instrucao primaria é propositadamente descurada pelos dirigentes da causa publica ; onde do corpo docente estão todos os dias a sair professores para não morrerem de fome com suas famílias, e onde para cuja profissão os aspirantes vão em uma baixa assombrosa.

Não, não ha de ser assim. Ha de ser quando se evitar o que temos condenado, e se aproveitar, já não diremos tudo, ao menos muitas das ideias que temos expandido.

Se dentro do regimen actual ainda ha algum estadista que, no proprio interesse das instituições vigentes, seja capaz de levantar o nível da instrucao popular, metta mãos á obra, prepare uma lei na qual se não encontrem os defeitos de que nos vimos ocupando ; na qual se estabeleça o plano da distribuição das escolas pela população, de forma que um grande numero de cidadãos não esteja a contribuir para a instrucao sem d'ella poder receber beneficio ; na qual se criem os meios para serem construídos os necessarios edificios escolares em boas condições pedagógicas e higiênicas ; na qual se consignem os principios pedagogico-práticos em que o ensino haja de basear-se para sua facil difusão, sem a qual nunca passaremos da cepa torta ; na qual se determine um racional conjunto de conhecimentos ao corpo docente, e bem assim a remuneração condigna, que traga ao magisterio primario muitos individuos que estão no caso de prestar ao ensino bons serviços ; na qual, emsí, se livre o professorado das mil e uma chicanas, sem razões, arbitrariedades e vexames com que é opprimido por esse exercito de sarracafas, a quem a lei de 2 de maio autorisou a meter o nariz nos negócios escolares.

Mas haverá no systema politico que nos rege quem leve isto a effeito ?

Supomos que não ; e tanto peior para elles se não entenderem a que a instrucao e a educação é que habitam os povos para a moralidade, para o civismo, para as artes, para as industriás, para o commercio e para o progresso em geral, sem o que, virá em breve o diluvio, do qual sairá o novo Noé, que necessariamente hão de plantar a nova vinha em substituição da velha phylloxera.

J. G. C. DA CUNHA.

Tremam as potencias !

Parece que será publicado um decreto determinando que os officiaes de todas as armas passem ao uso da espada.

Quem não tem que fazer... .

Suspensão de trabalhos

Na terça feira foi despedido, por ordens superiores; todo o pessoal que se empregava nos trabalhos de obras publicas; bem como nos consta será tambem despedido todo o pessoal auxiliar de fiscalização.

Isto é symptomático, e pode ver-se d'aqui as grandes dificuldades e embarracos em que o governo se encontra, apesar dos elixires do sr. Mariano.

Da forma como vemos agravar-se a crise do trabalho não sabemos até onde poderá chegar este estado de coisas — se considerarmos que o operario não tendo trabalho não tem pão.

Estar-se-ha preparando a revolução da fome ?

Mais papel

Já foram recebidas pelo Banco de Portugal as notas de mil réis que havia mandado fazer na Alemanha.

Brevemente serão lançadas no mercado. Sendo um mal o estabelecimento do papel moeda, ao menos tira-nos de algumas dificuldades, facilitando as transacções commerciaes.

Tribuna do Povo

Colloquios

— O sr. João, o senhor sabe-me dizer o que é lei dos meios ?

— Homeim, eu não sei muito bem que diabo é isso; mas a que proposito vêni essa pergunta ?

— E' por que eu tenho visto nos jornais : lei de meios para cá, lei de meios para lá ; lei de meios para aqui, lei de meios para alli ; e não sei que diabo de lei é aquella.

— Olhe ; lei é cousa que tem de se cumprir ; enquanto a meios talvez seja negocio de diuheiro.

— Sim, sim ; deve ser isso, por que os jornais fallam em tirar a uns, dar a outros. Monopolios abaixo, monopolios acima ; syndicatos d'aqueles syndicatos d'alem, etc., etc.

— A mesma cousa que até aqui !

— Nada ; os homens do governo pedem licença para fazer grandes coisas d'esta vez.

— Ora !... hão de fazer o mesmo que das mais. Quem diabo lhe temido à mão até agora ?

— La isso ninguem. Elles lá temido sempre a faca e o queijo...

— E hão de continuar a tel-a. E quando se lhe acabar o queijo, nós cá estamos para lhe dar o resto.

— Agora tambem dizem que vão cunhar um dinheiro a que chamam lusos !

— Antes d'elles estarem cunhados já eu conheço alguns carimbados.

— Olha o milagre, d'esses tambem eu sei onde elles estão — falsos como Judas ; e olhe sr. João se cá pilhasse alguns ás unhas, sempre havaian de ver uma fona.

— Eu cá por mim tambem lhe chegava um calor... derretia-os para não enganarem mais ninguem.

— A propósito, isso de moratoria sempre se prolongará ?

— Eu creio que sim, apesar de dizerem para ahí que os bancos já tem dinheiro.

— Pois eu tenho ouvido dizer que não ; que isto não está bom e que a papelada vai toda para onde veiu.

— Não acredito isso sem ver. Sabe, eu estou convencido que a moratoria vai mais uns meses adiante, — para empalhar !

— Mas com os diablos, se isto continua assim a cousa rebenta.

— Quer acabe quer continue é fatal a derrocada ; isto não torna a entrar nos cíxos tão cedo. O que elles andam fazendo é atamancar. Ora o paiz já conhece os remendões ; e mais dia menos dia estoirá que nem uma cegarrega... E então ai de nós — e d'elles !!! Olá.

Zé-FERINO.

Sciencias e Lettras

A CASA DO CORAÇÃO

O coração tem dois quartos ;
Nelles moram sem se ver,
Num a Dór, noutro o Prazer.

Quando o Prazer, no seu quarto,
Acorda cheio de ardor,
No seu adormece a Dór.

Cuidado, Prazer ! Cautela...
Falla e ri, mas de vagar,
Não vás a Dór acordar.

ANTHERO DO QUENTAL.

RISONHA

No pequeno cemiterio que cerca a egreja, fresco, lindo, enflorado de rosas brancas e douradas a flux pelo sol, vi uma vez uma rapariga — que ria junto de uma sepultura. Nada se poderia imaginar mais gracioso do que essa creança fluida, pequenina, com os seus cabellos louros, um pouco curtos, encaracolados, e com os seus olhos ingenuos e a sua boca de eglantina tenra. O que porém me desgostou foi vel-a a rir: não é coisa aceite isto de se mostrar alegria ao pé do logar em que os mortos dormem; approximando-me não pude deixar de lhe dizer assim: «Fica-me mal o riso, minha senhora. Indubitavelmente não conhece o homem que jaz debaixo d'essa pedra !»

— Como ? Não o conheci ? disse ella. Se elle era meu namorado, se estava para ser meu marido ?! Se não havia para mim felicidade que não fosse d'elle, esperança que elle não tivesse... se, quando elle morreu, eu julguei que também morria !...

— Com tudo, vejo-a a rir ! volvi.

— Ah ! disse ella, é que eu não o esqueço. Em quanto vivo, a unica alegria d'elle era ver-me contente, e estou certa de que se chorasse sobre a sua sepultura, havia de magoal-o tanto... tanto...

CATULLE MENDES.

Faculdade de Medicina

Estão a concurso os logares de bedel e continuo d'esta facultade. Os concorrentes deverão comparecer no dia

Comício

Realizou-se no domingo o anunciado comício. Tudo na melhor ordem; os oradores foram energicos combatendo a política monarchica e as medidas de fazenda que, para salvarem as finanças, vem prejudicar industria, commercio e agricultura.

O sr. Eduardo Maia que promoveu esta reunião foi quem presidiu; pediu a todos que usassem da palavra a máxima cordura, a fim de evitar-se que a autoridade tivesse pretexto para dissolver aquela reunião de protesto à marcha do governo e à corrupção da política militar.

O orador produziu um bello discurso a favor do sufragio universal, que, segundo diz terá a oposição dos partidos monarchicos porque a elles lhe não convém o voto independente, continuando a arranjar maioria parlamentares pelos conhecidos processos: a burla, e a falsificação das actas, etc.

Fallou o sr. Bartholomeu Constantino. Declarou ser socialista, sem mescla, affirmando nunca ter entrado nas ante-camaras dos ministros; por isso, não abandona, o campo agora que se trata d'uma das reivindicações do programma do seu partido. Censura que o partido operario não estivesse ali representado, desde que se trata de uma das principaes questões sociais. Foi energico, condenando o estabelecimento dos monopolios, principalmente o dos alcools, que vae assassinar essa industria, ainda nascente nas ilhas, causando graves prejuizos no continente; portanto o operario não pode cruzar os braços neste momento, e deve declarar-se em guerra aberta contra o governo. Discursaram tambem sobre o mesmo assumpto, os srs. Pereira Batalha e Nobre França, dizendo este que apesar de socialista entendia dever anuir a este movimento de resurreição nacional, porque a moralidade no estado não pode ser indiferente a classe alguma, e é preciso fazer guerra de morte aos monopolios e aos syndicatos. Voltou a fallar o sr. dr. Maia, que leu a proposta para as conclusões do comício: sufragio universal, dissolução do actual parlamento e realização de eleições sem pressão alguma administrativa, moção de desconfiança contra o governo, eleição de uma grande comissão central de apelo à nação, etc. O sr. Maia fallou do monopólio dos phosphoros, dizendo que o sr. Mariano de Carvalho pretende burlar o paiz ao dizer-lhe que cada caixa de phosphoros ficará custando o mesmo que actualmente, isto é, 10 réis, pois que as caixas não custam isto, mas apenas 2 réis e meio, como pôde saber quem quer que tenha comprado phosphoros por junto. O preço dos phosphoros quadruplica.

Mostra quanto o monopólio pode prejudicar os operarios que, pela falta de concorrência, terão de aceitar o salario que lhes quizer dar o monopólico, e passando a fallar da agricultura referiu-se aos terrenos in cultos do Alentejo e d'outros pontos do paiz, terrenos inutilizados nas mãos dos seus actuaes proprietarios, que os conservam só pelo prazer da posse, mas que deviam ser expropriados por utilidade publica, para que fossem entregues a agricultura. Lamentou que a arborização das praças, ruas, jardins e estradas não seja feita com árvores fructíferas, coisa com que lucrariam os povos; mas acha-se melhor, num egoísmo feroz, que os pobres não possam sequer lançar a mão a um fructo que os refrigere.

Leu-se uma lista de 71 nomes para constituir a comissão central que acima referimos, obtendo da assembléa manifestações de agrado os nomes dos srs: bispo de Bethsaida, dr. Eduardo de Abreu, dr. Eduardo Maia, dr. Higino de Sousa, Latino Coelho, dr. Dias Ferreira, dr. Magalhães Lima, dr. Manuel d'Arriaga, Nogueira França, Teixeira Bastos, Theophilo Braga e visconde de Ouguella.

Assim se expressa o *Tempo*, que tem tido rasca na assadura e que continuará a ter — por mal nosso. Quer — agora! — evitar males, e um cataclysmo fatal. Sim querido filho!

E o caso — depois de casa roubada...

Além de que ali se veem pelas ruas muitos sem açamo, e sem que a polícia se incomode...

O sr. commissario que providencia fazendo cumprir a postura respectiva.

Notícias da beira-mar

Setubal, 29 de junho.

A chegada do sr. patriarcha a esta cidade, não mereceu especial menção.

Aguardavam sua eminencia, ás portas da Conceição, o clero, as irmandades, o regimento de caçadores 1, com a respectiva banda, alguns espectadores curiosos, e... a jesuita, o beaterio indomesticavel, que recebia com ar soridente os libidinosos olhares dos padres jesuítas.

Tambem compareceram os cavaleiros que, a sua posição oficial, chamara aquelle lugar, no cabal desempenho do seu dever.

O prestito seguia para S. Julião, d'onde, findo o costumado ceremonial, o sr. patriarcha se dirigiu, para a pitoresca habitação dos jesuítas, em S. Francisco.

A iluminação na fachada de S. Julião tem sido explendida, e mais explendida tem sido as praticas desenvolvidas aqui, durante a novena, pelos srs. jesuítas missionarios, que têm vomitado uma rhetorica prenhe de futilidades, tendentes a envolverem os espíritos debeis, no mais embaraçado labirintho de conjecturas.

Hontem, domingo, iluminaram os paços do concelho. Quem paga?... O pobre Zé!... A ordem é rica... Alastrá-se o escalracho jesuítico; avigoram as suas vergonhas daminhos, e uma nuvem de corvos desce a serra de S. Francisco, envolvendo Setubal no influxo do seu obscurantismo repellente!

Em 1540, dia 20 de setembro, realizou-se em Lisboa no sitio da Ribeira Nova o primeiro auto de fe.

Assistiu a este acto o rei D. João III, e lá ficaram reduzidos a cinzas 23 martyres, victimas do jesuítismo!!!

Hoje deve realizar-se a processão do regresso de S. Luiz Gonzaga para a egreja dos jesuítas; lá iremos ver aquella ranchada de creanças com as suas cabecinhas enfeitadas de competentes grinaldas de rosas brancas, e vestidos alvissimos como o colo do cysne.

Até breve.

SANTHAGO.

Magalhães Lima

Este distinto republicano teve em Madrid uma entusiastica recepção, sendo cumprimentado pelas maiores notabilidades do partido republicano e imprensa madrilena.

Seguiu para Paris, onde vae abraçar Alves da Veiga e Sampaio Bruno, que alli estão.

— X —

Duns labios purpurinos

O mais lindo menino do exerto politico que nos governa escreve no seu jornal, à propósito das falladas economias, o que vão lêr:

«Tem se gasto muito, muitíssimo, não raro com duvidosa utilidade, bastantes vezes com manifesto desatino. O tempo das vaccas gordas passou, e a levianidade com que o desaproveitámos, torna mais duros os sacrifícios da hora presente. Mas é indispensável fazê os, se queremos evitar males maiores, talvez um fatal cataclysmo.»

Assim se expressa o *Tempo*, que tem tido rasca na assadura e que continuará a ter — por mal nosso.

Quer — agora! — evitar males, e um cataclysmo fatal. Sim querido filho!

E o caso — depois de casa roubada...

— X —

Os eões

Ainda por ali se veem pelas ruas muitos sem açamo, e sem que a polícia se incomode...

O sr. commissario que providencia fazendo cumprir a postura respectiva.

Total 15:13.

Á ultima hora — Falecimento

Em telegramma recebido hoje ás 5 horas da tarde, nos comunicam d'Anadia o falecimento do sr. Alexandre de Seabra, eminente jurisconsulto e honrado cidadão.

Sentindo a morte de tão notável homem de scienza, cumpre-nos dirigir a sua illustre familia os nossos pezames.

— X —

Bazar

A Real Corporação de Salvação Pública, de Coimbra, participa-nos que projecta realizar um bazar de prendas em beneficio do seu cofre, por occasião da proxima feira de S. Bartolomeu.

— X —

No Porto

No domingo houve no Porto conflito entre dois cabos da guarda municipal e uns militares de infanteria 19.

O povo agglomerou-se defendendo os militares que haviam sido provocados pelos quitas, ficando tudo em paz pela intervenção de pessoas que apaziguaram os offendidos e conseguiram suster as iras do povo.

— X —

Desordem na tasca

E' velos como elles se anavalham uns aos outros: o *Correio da Noite* começou á piada grossa ás economias do sr. ministro da fazenda, lembrando-lhe varios alvitres, onde se obtiveram grandes reduções. Em resposta salta-lhe o *Diário Popular*, dizendo-lhe que uma grande parte das suas queixas são obra do sr. José Luciano e termina assim:

«Mas porque não aconselhou o sr. Almeida e Brito essa economia (supressão do subsidio de 25 contos a S. Carlos) ao sr. Luciano de Castro e ainda por cima praticou a heresia de frequentar o camarote dos ministros.»

Se elles continuam teremos que saber bonitas cousas. Vá, à unha!

— X —

Notícias diversas

Em Foscôa teem-se desenvolvido os typhos, tendo havido já alguns casos fatais.

* Do norte do paiz chegaram a Lisboa 130 emigrantes para o Brazil.

* O proprietario de uma granja em Finisterra, observou que as vacas que bebem agua quente, dão uns 40 p. c. de leite a mais do que as que bebem fria.

* No Mexico acabam de ser proibidas as corridas de touros e os combates de galos, e vão tambem ser proibidas as loterias e todo o jogo de azar.

* Na povoação de Mosodiel, Espanha, uma mulher liquidou velhas rixas com um seu vizinho, crivando-o de facadas. O pobre homem acha-se as portas da morte.

* Afirma-se que o príncipe de Galles tencionava abdicar em seu filho mais velho os seus direitos de successão à coroa de Inglaterra.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes caderas:

Herminia, filha de pae incognito e Maria da Conceição Araujo, de Coimbra, de 22 mezes. Faleceu de tuberculose, no dia 22.

Antonio, filho de Antonio da Costa Braga e Maria Candida Gonçalves, de Santa Clara, de 6 mezes. Faleceu de intercâncer chronic, no dia 24.

D. Maria José de Moraes Lamare filha de Pedro de Moraes Lamare e D. Joaquina Maciel Callisto, de Lisboa, de 67 annos. Faleceu de congestão pulmonar, no dia 26.

D. Joaquina Preciosa Horta Paes do Amaral, filha de Antonio Rodrigues Horta e D. Maria Preciosa Horta, de Abrantes, de 32 annos. Faleceu de tuberculose chronic, no dia 26.

Total 15:13.

AGRADECIMENTO

Luiz Maria Rosette, Manoel Maria Rosette, José Maria Rosette e Maria de Jesus Rocha, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dirigiram a acompanhar á sepultura sua muito presada esposa, cunhada e nora, D. Maria da Piedade Rosette.

Coimbra, 2 de julho de 1891.

VICTOR HUGO

A Sociedade e o Crime

VERSAO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Com retrato do auctor e um prologo do traductor

Preço... 300 réis

Metade do producto da venda que se fizer dos exemplares existentes é destinado á subscrição a favor dos emigrados politicos.

Pedidos á redacção do *Alarme*.

ANNUNCIOS

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 Eduardo da Silva Vieira, advogado e tabellão; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

COLLEGIO DE ENSINO LIVRE

DE

Nossa Senhora das Dores

RUA DA SOPHIA N.º 15

COIMBRA

Recebem-se alumnas internas, semestriais e externas. Ensina-se instrução primaria, elementar e complementar; portuguez, frances, desenho, piano, bordados de todos os géneros, flores, etc., e promptas para exames.

18 A directora e proprietaria, Maria Libania da Costa Pessoa.

Caixa Geral de Depositos e Económica Portugueza

SOB A ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA DE CREDITO PÚBLICO

10 Emprestimos sobre penhoras de títulos de dívida pública portugueza, e obrigações da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Descontos de juros das diversas classes de títulos da dívida pública portugueza, interna e externa; das letras saccadas pelas juntas de fazenda das províncias ultramarinas e pelos commandos das estações navares e ministerio da marinha, e dos títulos de fornecimentos de matérias ao arsenal de marinha.

A Caixa Geral de Depositos encarrega-se da compra, averbamento e remessa aos interessados de quaisquer títulos da dívida pública, mediante a comissão de um por milhar do custo dos mesmos títulos. As quantias destinadas a esta operação podem ser depositadas em todas as agências do Banco de Portugal ou recebedorias de comarcas, onde serão fornecidos aos depositantes os impressos necessários para os depósitos e quaisquer esclarecimentos. As compras são feitas na Bolsa, por intermédio do corretor.

Depósitos na Caixa Económica, a juro de 3,60 por cento ao anno, capitalizado semestralmente.

LECCIONAÇÃO

17 **F. A. Cruz Amante** terceirista de Medicina continua a leccionar introdução 1.ª e 2.ª parte. — S. Christovão, 11.

Trespasse de estabelecimento

20 **T**respasse-se um estabelecimento de tabacos e vinhos bem afreguezado, aos Arcos do Jardim n.º 54 e 56.

Venda de propriedades

23 **N**º dia 12 do proximo julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraç de S. Bartolomeu, n.ºs 17 e 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.º

Uma morada de casas, síta na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e águas-furtadas.

2.º

Uma morada de casas, síta na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de polícia, 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.º

Uma morada de casas, síta na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de polícia, 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e águas-furtadas.

4.º

Uma loja-cavallaria com sótão, síta na rua das Padeiras, com os n.ºs de polícia 49.

Desde já se recebem propostas. As condições e mais esclarecimentos acham-se no local da praça.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

Tia Chica

A casula da tia era um rheumatismo chronico, mas de accessos periodicos, que a punham de cama e toliada por muitos dias.

— Eu venho a visitar. Mamã mandou.

— Deus lhe pague, nhanhã. Vae; ella ha de ficar muito contente.

A linguagem dos pretos, como das crianças oferece uma anomalia muito frequente. E' a variação constante da pessoa em que fala o verbo; passam com extrema facilidade do *elle* ao *tu*. Se corrigissemos essa irregularidade apagariam os tons mais vivos e originais dessa phrase singela.

Quando as meninas entraram na cabana, Mario que as acompanhava com o olhar, tirou do seio um pequeno embrulho enrolado em um lenço. Dentro havia uma moedinha de prata de

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

COMPANHIA PORTUGUEZA—HYGIENE

Director technico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

Empregava-se nas vinhas o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são também atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e viticulor, estudou e aplicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendentes foram os resultados da aplicação d'este enxofre composto, que são de publica notoriedade nos sítios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o aplicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos atestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com atestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.º

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, especáculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

ROTULOS

PARA PHARMACIA
Perfeição e brevidade
Typ. Operaria
Coimbra

cunho antigo que valia uma pataca, e um pequeno registro de S. Benedicto.

O preto recebeu o mimo de joelhos, como se fosse uma reliquia sagrada. Não é possível pintar a effusão de seu contentamento; nem contar os beijos que deu nas mãos de Mario e nos presentes, ou as ternuras que na meia língua disse ao santo e à moeda.

Cumpre advertir que pae Benedicto não era d'esses pretos, que suspiram pelo vintem de fumo; elle gozava de certa abastança, devida ao seu genio laborioso, e as franquezas que lhe deixava o senhor. Seu reconhecimento não tinha pois mescla de interesse; era puro gozo de saber-se lembrado e querido pelo menino.

De seu lado Mario gozava também d'aquele prazer que elle causava, e que por uma especie de refracção comunicava com sua alma. A expressão terna que se derramava agora na sua pihsionomia, era muito rara. Para trazer ao preto aquelle insignificante presente elle fizera o sacrificio de muitas d'essas ambições infantis, que sonham com uma caixa de soldadinhos de chumbo, ou com uma carta de bichas; ambições tão ardentes, porém menos funestas, do que a dos meninos de cabellos brancos pelos soldadinhos de chumbo que se chamam

correios de ministros, e pelas bixas que se chamam salvas de artilharia.

Pae Benedicto era um preto alto e robusto. Ordinariamente grave e tristonho, a edade que, já andava pelos sessenta, o natural temperamento, e especialmente a sua qualidade de feiticeiro, o dispunham ao recolhimento e constante preocupação.

Mas havia uma força bastante poderosa para arrancar ao seu natural essa alma robusta; era a afseição de Mario. Nada mais interessante, do que ver o negro atletico dobrar-se ao aceno de um menino; lembrando um d'esses enormes cães da Terra-Nova, que se deixam pacientemente fustigar por uma creança, mas estrangulariam o homem que os irritasse.

Entrando na cabana, Mario achou Alice e Adelia sentadas á cabeceira de tia Chica.

— Benza-a Deus! Cada vez mais bonita! dizia a preta. Eufrosina, você tenha muito cuidado com minha nhanhã.

— Bonita, vovó, e esta carinha! Não dá vontade de beijar? disse Alice passando a mão por baixo do rosto de Adelia e atraíndo-o a si para imprimi-lhe os labios.

— Deixe-me, Alice!

— E' mesmo um amor de bonita!

Mas minha nhanhã!...

NOVA HAVANEZA

9 **N**º 207 a 211, proximo ao largo do Príncipe D. Carlos — acha-se situada a *Nova Havaneza*, um estabelecimento luxuoso onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos necessários para escriptorio e desenho que se recommendam pela novidade e barateza.

A *Nova Havaneza*! — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211 — proximo ao largo do príncipe D. Carlos — Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do príncipe D. Carlos 2 a 8 — Coimbra.

Para construções — ladrilhos mosaicos.

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fábrica portuguesa, sem competencia em preços e qualidade.

COLLEGIO
CORPO DE DEUS

22 **N**este collegio leccionam-se as seguintes matérias: Instrução elementar e d'admissão a Lyceus, por o regente do collegio F. A. M. Pimentel; e portuguez e francez, por o revd.º padre Joaquim dos Santos Figueiredo.

Acham-se desde já abertas as matrículas.

— Ambas são muito bonitas, não é tia Chica? disse Eufrosina.

— São duas flores; o lyrio e a rosa, acodiu a espevitada da Felicia.

— E' verdade; bonitas que não tem mais para onde! Mas esta moedinha é a afilhada de meu senhor, não é, nhanhã?

— E' Adelia, é!

— Como está crescida!

— Veiu passar estes tempos comosco, porque o pae tem andado doente.

— Adeus vovó; está melhor? disse Mario adiantando-se.

— Melhorsinha, nhanhô Mario, parece que Nossa Senhor ainda não me quer.

— Ha de ficar boa logo; eu já resei a Nossa Senhora! exclamou Alice.

— Reza, reza nhanhã. Deus lhe ha de pagar.

Dizendo isto, a tia Chica desco-briu o marido, em pé, na porta da cabana.

— Olha, calunga; você ainda não viu o presente que nhanhã me trouxe. Como eu vou ficar chibante, hein!

Enquanto Benedicto examinava gabando o vestido e o chale de lã bem como um adereço de missangas azuis, que Alice trouxera para sua vovó preta; Chica pela terceira ou quarta vez julgou-se obrigada a abraçar a menina e beijá-la com effusão:

Venda de duas casas

19 **N**º dia 5 do proximo mes de julho, pelas 11 horas da manhã, em casa do advogado Antonio Maria de Sousa Bastos, procede-se á venda das duas moradas de casas pertencentes a Eugenio Sisay Aillaud, sendo uma sítia na rua de Fernandes Thomaz, com os n.ºs 39, 61, 63 e 65, e outra na rua de Querba-Costas, á esquina do beco da Imprensa, com os n.ºs de polícia 1, 4, 6, 8, 10 e 12.

Para mais esclarecimentos, propostas ou tratar, escrever ao proprietario já indicado, Eugenio Sisay Aillaud, na Figueira da Foz.

ANSELMO MESQUITA

FUNILEIRO

66 — Rua das Azeiteiras — 66

COIMBRA

24 **S**ão convidados todos os cavaleiros que se julgarem credores ao falecido Antonio de Pada Lobo, residente que foi nesta cidade, para no prazo de 15 dias contados da data da publicação d'este, virem apresentar na rua dos Sapateiros, n.ºs 33 a 39 suas contas ou quaisquer documentos que comprovem seus créditos, a fim de serem examinadas.

Coimbra, 27 de junho de 1891.

ESPECIALIDADE

13

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

— Está com inveja, calunga? disse a preto sorrindo para o marido.

— Também eu tive quem se lembrasse de mim; não só você só.

— Ah! deixa ver!

— Não se mostra.

Mario agradeceu ao preto com um olhar aquella reserva.

— Não é capaz de ser tão rico nem tão bonito como o meu? replicou a tia Chica.

— Mais!...

— Não, Benedicto, você não tem razão. Eu sou pobre; não posso dar presentes ricos, como a filha de um barão!

— Mario, vovó não quis dizer isto! Estava brincando!

— Mas, nhanhô Mario... eu...

— Está o que sucede, mãe; não era melhor ficar ahi com sua lingua: bem socegada, observou o menino que sahira bruscamente.

Chica ficára atordoadas. Sua intenção sórta apenas meter o marido em brios para mostrar o presente que recebera e satisfaçer-lhe assim a curiosidade. O efeito imprevisto das suas palavras surprehenderam-na dolorosamente.

(Continua)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos de administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

A amnistia

O actual ministerio prometeu, ao subir ao poder, decretar a amnistia dos revoltosos de 31 de janeiro.

Ninguem pediu a esse ministerio, tão faltó de palavra e tão faltó de consciencia como qualquer outro, que perdoasse aos heroes de 31 de janeiro. Ninguem lhe solicitou tal graça, porque ninguem podia reconhecer nos homens que o formam, a altura suficiente para fallarem a heroes. Foi livre e espontaneamente que o governo prometeu á nação que lhe iam ser restituídos os filhos, os irmãos, os maridos, os cidadãos enfim, cuja superioridade de consciencia e de qualidades não sofre de modo algum comparação com a d'elles ministros.

A nação deveu compreender desde logo que o governo ia zombar mais uma vez d'elle, e que esta promessa, que podia alias ser a emenda tardia d'um erro imperdoável, não passava com certeza d'uma vil falsidade a pretexto de conseguir do paiz expectativas e sympathias que que elle governo de modo nulhum merece.

Assim foi.

A nação ouviu, esperou.

Agora tem a certeza de que foi novamente illudida, de que o governo novamente lhe mentiu! A nação foi outra vez o ludibrio dos seus empregados; foi o ludibrio d'aquelles a quem ella paga para a servirem; foi o escarneo d'esses homens a quem a lei consente plena irresponsabilidade!

E nós perguntámos: — quem é que paga a um empregado para ser enganado por elle? Cremos que individualmente ninguem o faz; — mas Portugal tem-o feito! Um absurdo!

Philosophos attribuirão este absurdo á falta de ilustração do povo; ethnologos dirão que é por indolencia; outros dirão por medo, outros por habito.

Será por tudo — mas agora é de mais, e é preciso que o povo acorde antes de lhe tirarem a enxerga, e o deixarem no lagedo!

E' claro que em o nosso posto não vimos implorar de s. ex.^a o governo, o decreto de amnistia dos presos politicos: não descrevemos a tal, porque nunca pediremos a homens irremediavelmente condenados perante a consciencia e a honradez individual. Vimos lembrar ao paiz que

estão ali uns sujeitos a governar, contra a vontade inteira da nação; que esses sujeitos para poderem aproveitar-se em lá cima d'estes últimos momentos que precedem o fim definitivo d'isto, subiram acima — prometendo e assegurando cousas que não cumprem; portanto que esses sujeitos mentiram!

Os presos de 31 de janeiro não reclamam por modo nenhum — porque lhes era mesmo indecoroso — um indulto concedido exactamente por quem mais precisava que nós, o povo, o indultassem no ultimo dia, e lhe esquecessemos, no altruismo do nosso perdão de vencedores, esas responsabilidades tremendas que ainda estão para ajustar.

Lembraremos só mais uma vez: em nossa casa quando um empregado não serve, vai para a rua: e ao nosso serviço nuncia elle se atreverá a desconsiderar-nos — ou a mentir-nos! Nunca! O paiz é quem paga aos ministros e ao rei: o paiz é que tem o direito de responsabilizar cada um pelo que faz.

E quanto á amnistia, — repetimos, não vimos implorá-la a ninguem: nós não pedimos a quem nos deve.

Simplemente — os homens mentiram ao paiz!

HENRIQUE.

Misericordia de Coimbra

Procêdeu-se á eleição dos corpos gerentes que hão de administrar este importante estabelecimento. A eleição foi directa, segundo a letra do novo compromisso, que tem já a sancção da auctoridade.

A mesa eleita ficou composta dos srs. dr. Manoel Dias da Silva, *provedor*; dr. Guilherme Alves Moreira, *escrivão*; José Doria, Antonio Francisco do Valle, Antonio de Paula e Silva, Daniel Guedes Coelho e Adriano da Silva Ferreira, *mesários*.

Tem tido esta casa de beneficencia nestes dois annos zelosas direcções, que a par dos melhoramentos feitos, hão conseguido multissimo, quanto ao desenvolvimento litterario e profissional dos seus educandos.

E' de esperar que os novos eleitos sejam os continuadores da obra reformadora porque tem passado esta casa de beneficencia.

Cabe aqui agradecer a offerta que nos fizeram de um exemplar do novo *Compromisso*.

×

No sistema liberal

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o que nos relata o nosso dedicado amigo e correspondente da Figueira da Foz, na carta que hoje publicámos.

O puro despotismo, a perseguição infame, como nos tempos de D. Miguel contra os malhados.

E viva a Carta Constitucional — e a tolerancia do governo!

A crise e a moratoria

Segundo as declarações do sr. Manoel de Carvalho na camara dos deputados, parece que podemos contar que as notas continuaram a circular como até aqui, prorrogando-se indefinidamente a moratoria concedida ao banco de Portugal.

Exactamente o que previramos. Veremos agora o que faz o commercio e os industrias d'esta cidade, completamente desprotegidos, e nas tristes circunstancias de verem aggravados os seus interesses e o seu movimento commercial.

Como se sabe neste meio ha poucos recursos e se não fôr a protecção do governo, que concede a moeda indispensável para as necessidades mais urgentes, teremos que presenciar grandes acontecimentos, pois que as classes pobres hão de ser as que mais sofrerão.

O trabalho aqui vai escasseando consideravelmente. Os muitos operarios que se empregavam nas obras publicas estão sem trabalho; centenas de familias veem-se sem recursos alguns, e no meio de todas estas infelicidades o commercio está decadido e a industria não pode desenvolver-se, nem progredir.

Os generos tendem a encarecer, e estamos vendo que o commercio a reti-lo terá que alterar o preço das suas fazendas para as compras em papel, pois que a agiotagem começa a desenvolver-se prodigiosamente, e só se obtém metal com ação superior a dois por cento, na prata, e um por cento, no cobre.

A situação presente que não é o inicio d'um futuro desafogado exige a maxima reflexão, e oxala que as nossas associações trabalhien no sentido de melhorar as pessimas condições em que se encontram as classes menos abastadas.

N'esta cidade estão-se trocando as notas de 50000 réis pelo premio de 150 réis, correspondendo a percentagem de tres por cento.

O premio das libras também subiu havendo quem as pague por mais 300 réis, dando notas.

×

Caixas economicas

Fizeram a distribuição do dinheiro em cofre as caixas — *Trabalho e Fidelidade*. Esta foi depositaria da importancia de 3085600, aquella de 485493 réis.

Foram reeleitas as suas direcções, na *Caixa Trabalho* — srs. Jorge da Silveira Moraes, *presidente*; Alfredo da Cunha Mello, *secretario*; José Miguel da Fonseca, *thesoureiro*; João Caetano da Piedade, *vogal*; — *Caixa Fidelidade* — srs. Joaquim Antonio Moura, *presidente*; Francisco Augusto d'Oliveira, *secretario*; Ricardo Pereira da Silva, *thesoureiro*.

×

Ao sr. commissario

Aqui prevenimos esta auctoridade de que o Choupal, neste tempo, é visitado por numerosas familias que alli vão passar as tardes, e agora se veem surprehendidas por matulões que sem vergonha alli se banham, fazendo gala da sua nudez.

Que bello servizo para a policia — refrescar na esquadra os mariolas que não attendem ao decoro, nem à decencia, que cada qual deve ter por si mesmo.

Arte e industrias

Museus

(CONCLUSÃO)

Pela transferencia do nascente museu da camara para a posse do governo, additando-o á escola industrial de Coimbra, a vereação talvez esfreque as mãos de satisfeita, como quem se exime, pela astucia de Bertholdino, á solução d'um problema difficult.

Ora note-se que o municipio de Coimbra tem o ensino industrial com o qual não dispõe um ceitil, quando nas outras nações estas escolas são em grande numero mantidas pelas camaras e subvençionadas apenas pelos governos. E as terras de importancia muito secundaria prestam-se voluntariamente a esses sacrificios. Aqui o municipio recusa-se a contribuir para auxiliar esta grande obra de reorganização, concorrendo com alguns centos de mil réis!

Na Suissa as escolas de aprendizagem são sustentadas pelas allocações federaes, cantonaes, municipaes e particulares.

Na Italia recentes relatorios admiram a ação, que se não desenvolvendo, das iniciativas locaes; o movimento produzido pelas sociedades particulares, grupos industriais e pelas municipalidades, derramando ensino e fundando museus.

E basta que se cite a Italia, para não fallarmos de outros paizes: França, Inglaterra, Alemanha, e a America, onde a descentralisação governativa da maior força e recursos á iniciativa dos cidadãos.

Em Coimbra é a própria camara municipal, que longe de favorecer os institutos criados, se obstina em destruir os com a coragem inconsciente que dá o desconhecimento dos factos, a falta de estudo e de comprehensão administrativa; e porventura a fanfarrona auctoritaria e pessoal a sobrepor-se aos interesses economicos do municipio.

A vereação, ao sancionar um tal delicto, — não soube o que fez! E' esta a unica desculpa. Pequenas rivalidades e uma grande prepotencia a actuar sobre uns vereadores derreados de obediencia e respeito!...

**

Poderá dizer-se que a cidade nada perdeu, visto que o museu foi transferido á posse do estado e annexo á escola industrial — *Brotero*; — e por isso subirá em rapido incremento com mais amplos recursos, sem onus para o municipio.

E' preciso saccumir a esperteza capiosa. O que se pretendia era a conservação do museu na posse da camara; mas com a condição de lhe serem arbitrados meios abundantes de desenvolvimento e de utilidade. Porque condemnal-o ao estiolamento e a immobildade equivalia á inutilidade e á ruina.

E' facil de ver que com este passo a camara sacrificou um dos mais importantes servicos que o museu no futuro podia prestar á cidade, como repositorio dos mais valiosos documentos da arte e da arte industrial antiga, que por ali ainda existem.

O mosteiro de Santa Clara, actual-

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTE)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2500	Anno... 2800
Semestre 1250	Semestre 1200
Trimestre 3000	Trimestre 3000

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

mente extinto (se é que ha leis neste paiz!) abriga exemplares d'um alto preço e unicos: quadros, tecidos, mobiliario, etc., que em Coimbra deviam permanecer no museu do municipio. O de Tentugal, segundo consta sob a tutela de jesuitas de varia especie, alguma cousa promete.

Não faltando no de Semide e de outros recursos.

Passando o museu á posse do estado, tudo o que houver de melhor será absorvido pela capital, sem que a cidade tenha o direito a intervir com as reclamações da sua justiça. Se a cidade pela audaz insuficiencia administrativa dos seus representantes, abijo o museu por inutil e pesado, abdicou da faculdade de se oppôr á alienação da herança do seu passado, que, não obstante a defraudação constante que tem sofrido, ainda conserva elementos apreciaveis. Nada tem que ver d'ora avante com a latitud e a indole que derem ao museu, visto que se afirmou moralmente inapta e interdicta para a emissão do seu voto sobre o assumpto.

**

E eis aqui como o museu municipal, tão auspiciosamente iniciado, teve de cair diante da antipathia e do arbitrio d'um só homem incapaz de lhe compreender o alcance, a prossecuidade e a importancia.

Porque, seja dito por sentimento de benevolencia e equidade, — os deploraveis collegas do senhor presidente e conselheiro entraram no desempenho da peça como famulos caudatarios, de exercicio apenas supplementar e decorativo!...

A.

Fechem isso!

Era assim que fallava o senhor de Luso, referindo-se ao parlamento.

Presentemente não o fecham; vão ser adiadas as côrtes. Antes isso, para interesse do paiz e da moralidade.

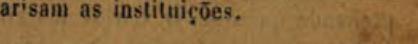
Da moralidade, pois então! Ouçam o que diz do parlamento um jornal monarchico — o *Correio da Noite*:

«Essa vergonhosa sessão (aquella em que a camara dos deputados aprovou a lei de meios) ha de ficar memoravel nos annaes do parlamento portuguez.

«A camara inteira esteve mais de uma hora a votar, sem saber o que votava, e o relator esteve a emitir pareceres em nome das commissões, sobre propostas que elles nem sequer viram. Foi uma farça que repugnou até aos menos escrupulosos.»

Antes fechem isso! Pela primeira vez concordamos com o sr. Navarro.

E são os republicanos que ridicularisam as instituições.



Espetadas

Profecia!

Só acabam os conventos, os frades, freiras e madres, se um dia fôr decretado o casamento p'ros padres...

— Podes crer, meu Nicolau... um homem — não é de pau!...

PINTA-ROXA.



Notícias da beira-mar

Figueira, 2 de julho.

Está consummada a vingança rígida e mesquinha do grande herói da guarda fiscal, Alfredo Tavares Garcia, perseguidor audaz do cabo Elycio Serra e Moura!

Descobertas as suas pustulas, e aplicado o caturio pela imprensa, irritou-lhe de tal forma os tecidos, que hontem houve por bem, e por conveniencia de serviço, transferi-lo para Lisboa, para onde partiu à meia noite.

Está satisfeita a sua miserável vingança, mas pôde crer que a sua vítima partiu resignada e que lá mesmo conta com a protecção da sua alta influencia. Para a África que seja transferido não conseguirão arrancar-lhe a sua crença!

São assim todos os martyres, sofrem mas não se curvam.

D'ora ávante quando s. s.ª estiver recostado no seu divan, a saborear o seu charuto deve afanar-se da sua grande obra, porque já não tem quem lhe faça irritar os nervos com a leitura de jornaes revolucionarios, e anti-monarchicos.

O nome d'este grande herói ficará vinculado à historia dos perseguidores, e o sr. D. Carlos de Bourbon quando tiver conhecimento do zelo inexcável de s. s.ª deve condecorá-lo, porque bem o merece.

Numa epocha de tanta moralidade, homens d'estes são raridades.

Descente s. s.ª que os seus relevantes serviços devem ser bem recompensados. Largos dias teem cem anos, e lembre-se o sr. capitão Garcia que cada cevado tem o seu S. Martinho.

Tem para mim tanto mérito os altos dotes de s. s.ª que eu não tenho a menor dúvida em recommendá-lo à protecção do Seculo e Vanguarda. A Cesar o que é de Cesar.

A sua vítima lá vai expiar seus crimes, enquanto s. s.ª fica satisfeita pelo bem que tem praticado.

Oxalá nunca se arrependa do bem que dispensa aos infelizes.

O cabo Serra e Moura, protegido do sr. capitão Tavares Garcia, confessou-se tão altamente grato para com s. s.ª, que me disse, antes de partir, não poder olvidar aquella celebre scena em que s. s.ª duvidou da sua probidade mandando-lhe apalpar as algibeiras, por causa de duas libras que (por um engano de contagem) supunha faltarem-lhe na secretaria. Deus lhe pague tanto bem que se dignou dispensar-lhe!

Absorvido com tanta gentileza de tão illustre cavalheiro, não posso hoje dizer-lhe mais nada.

Até à semana.

SPIÃO.

X
Setubal, 3 de julho.

São esperados aqui na proxima semana, os srs. Peito e Mariano de Carvalho, cujos convites ou intimações, já ha dias foram ordenados e fielmente cumpridos.

* Foram já arrancados do alcaçar do Outão, todos os estofos e alcatifas alli existentes, do que se deprehende que o sr. D. Carlos não virá passar a estação balnear nesta praia.

* Os jesuítas andam tristes e até lacrimosos; podera... vae-se-lhe brevemente o seu illustre hospede, o sr. patriarcha, que, segundo se diz, seguirá por Palmella, Azeitão e Cenizbra, a cujos povos irá ministrando a santa confirmação do baptismo — a chrismata.

Se sua eminencia, na sua piedosa digressão, pudesse ir convertendo o jacobinismo rebelde... era muito bom!...

Deus leve a trovoada para onde não faça perca, nem danro...
SANTHAGO.

Política e penacho!

Andam sorridentes, dando ares de importancia, uns pobres diabos que á fina força querem ser regeneradores — e ter opinião!

Isto por que se falla presentemente na organisação em Coimbra e seu distrito d'este grupo politico.

O que, porém, nos causa admiração é ver nestas luctas cidadãos serios e graves, unidos a homens nojentos e suspeitos, que só vivem da politica nefasta que esse partido introduziu neste paiz.

Porque havemos de confessar que se todos os partidos monarchicos foram e são ainda a causa da desgraça da situação em que vivemos, ao partido regenerador cabe a maior responsabilidade, pois que é elle que mais annos conta de passagens pelo poder.

E aqui em Coimbra reflectiram-se bem os seus erros e as suas delapidações. O municipio ali está para o attestar, e o publico conimbricense pode dizer quem mais trabalhou contra os interesses da localidade.

Para amostra basta recordar que ao partido regenerador se deve o afastamento do caminho de ferro da Beira por Coimbra!

Isto e o mais era o bastante para que os homens dignos e de ilustração reconhecidamente, abandonassem por completo uma facção politica tão desacreditada aos olhos do paiz e mesmo aos olhos d'esta terra.

Nós não vemos na actual organisação que se quer dar ao partido regenerador uma questão de principios, mas uma questão de fins.

Esta é a verdade. Da divisão que agora se manifestou nota-se simplesmente a ambição do penacho, zangas pessoas, e despeitos. Não é uma questão de moralidade a luta em que vemos agora o grupo regenerador.

Apesar dos esforços do sr. Lopo Vaz, parece-nos que deve ser laboriosa a tarefa de utilizar todos os elementos de que antes se dispunha e contava.

Ha muitos despeitados e ainda muitos mais descrentes que vêm que não sera a regeneração monarchica que ha de salvar o paiz.

De resto ha por ahi muito velhaco e muito patife que ficará para a engorda, até ao dia final do apuro de contas.

E oxalá seja em breve.

X Tenham vergonha!

Andam a dizer-nos que o paiz está pobre; que não ha diuheiro; que é preciso o sacrifício de todos; e afinal deparamos com esta noticia:

* Procurando apurar se a companhia dos caminhos de ferro oferecia ás pessoas da familia reinante os combóios especiais em que essas privilegiadas entidades, por ahi andam em constantes passeatas, soubermos que a companhia não faz esse oferecimento, e que a conta das viagens regias vai sempre para o ministerio das obras publicas e entra no crédito da companhia contra o estado.

Que pobreza é esta que tem dinheiro para gastar em divertimentos e não tem para garantir o trabalho aos operarios?

Suspendem-se as obras publicas por falta de meios, fazem-se reduções aos ordenados dos funcionários por identico motivo — e o rei-passeia a custa da nação, e o governo não se recusa a este desperdicio?

Então como se explica isto?

Vejam se têm um pouco de vergonha. O paiz está farto de tanto cynismo.

X Remoque

A Ordem, lyrio em hotão de jornalismo conimbricense, azeda-se comosco porque condemnámos os coitos jesuíticos.

Faz mal! Se nos mostram essas casas como fócos de immoralidade... é claro que combateremos. Prove a veneravel o contrario, e depois fallaremos — sem zangas.

Serve-lhe?

Liberatices!

Para que se veja o que as apregradas liberdades valem neste paiz e como os absolutistas azuis e brancos estão procedendo contra os seus adversarios politicos, leia-se a seguinte carta publicada pelo nosso collega do Porto — A Voz Publica — sob o titulo — Os presos do forte de Sacavem:

«Um dos condenados da revolta de 31 de janeiro pergunta qual o motivo porque o tém a elle encarcerado numas cavallaricas, em pessimo estado, o que é prejudicial á saúde de todos. Porque é que não nos mandam seguir aos nossos destinos? Será para nos quererem matar lentamente? Felizmente que isso não conseguirei, porque Deus protege aqueles que têm sentimentos de honra, e que quizeram salvar a patria, e que esperam sempre em a salvar!»

Completaram-se já tres meses que estamos nos subterraneos, em casamatas do forte do monte Cintra, de Sacavem; esses tres meses completaramos no dia 26, pois que em igual dia de março aqui somos mettidos, e até hoje ainda não nos deram despacho algum as penas que nos foram impostas pelos conselhos de guerra, a bordo do Moçambique, em Leixões.

Essas penas mandavam-nos para África, não mandavam que fossemos mettidos nos subterraneos d'este monte, sonegados ao nosso povo, que é a nossa verdadeira familia.

Sacavem, 26 — 6 — 91.

Um fiel á patria.

P. S. — Torna-se bonito vêr os peitos das camisolas dos presos da revolta do Porto. Todos trazem marcado em letras gordas — Viva a Republica — que é a nossa fé.»

Ah! que se elles podessem erguer a força, como ficariam satisfeitos vendo espernear os republicanos!

E ainda ha quem se queixe dos tempos de D. Miguel! Ao menos havia a franqueza de se mostrarem tal qual eram — em quanto agora são liberaes por fora e absolutistas por dentro. Em podendo — mordem como cães.

X

Se isto se atura!

Suspensos os trabalhos extraordinarios feitos nas diversas repartições da direcção geral de contabilidade, que aproveitavam aos empregados de pequeno ordenado, que recebiam de gratificação 8\$000 reis mensais.

Despacho do mesmo ministro mandando abonar ao sr. visconde de Manguide, director geral das contribuições directas, a gratificação de reis 100\$000.

Ja viram! Vão extorquir aos pequenos empregados os miserios 8\$000 reis, para dar a quem não precisa a gratificação de 100\$000 reis!

Este sr. visconde de Manguide é o conhecido Francisco d'Albuquerque, que faz annualmente 13 contos de reis — tanto lhe deixam as concessões que occupa.

Aqui têm as economias do sr. de Carvalho.

X

E' carregar

O sr. Mariano apresentou ao parlamento um projecto de lei que autoriza o governo a levantar 7:200 contos para a compra de metal para a moeda.

Mais um para a conta — e vamos num sino!

O que se não sabe é a quanto subirá o juro d'este emprestimo. Deve ser uma continha calada — a avaliar pelas crises com que estamos luctando.

Os syndicatos nunca apanharam um S. João tão grande.

E o Zé a aguentar! Valente!

X

Falecimento

Ante-hontem faleceu nesta cidade a mãe do nosso correligionario, sr. Cassiano Martins Ribeiro, a quem enviamos sinceros peza mes.

Sciencias e Lettras

O bigamo innocent

Onze horas da manhã.

Os raios indiscretos do sol penetrando no quarto de Anastacio dos Santos, despertam-no bruscamente.

Anastacio ergue-se e entrega-se ao monólogo seguinte:

«E' hoje!... E' hoje que abandono o celibato para mergulhar-me todo nas venturas do hymeneu. Adeus romances de solteiro, adeus passeios ao Jardim Botanico, adeus ceias no hotel Brazil!... Cinco horas da manhã... D'aqui a seis horas é preciso que esteja na matriz para responder o «sim» sacramental. Matemos pois o bicho para ter coragem nesse momento sozinho!»

E tomando uma garrafa de laranjinha que estava sobre o criado-mudo, Anastacio sorve um prolongado gole.

«A minha noiva é bem bonita... Novo prolongado gole.

«Mas a minha sogra é uma sara...»

Terceiro prolongado gole.

Depois de ter enxugado a garrafa a prolongados goles, Anastacio começa a sua toilette.

«A's quatro e meia, acha-se com as testemunhas sobre o peristilo da egreja.

Em quanto não vem o cortejo da noiva, propõe aos seus companheiros um aperitivo.

Anastacio contenta-se de engolir tres coquettes e quatro bitters...

X

Quando Anastacio e a sua noiva Dorothea Apoplexina de Sousa se achavam defronte do vigario, Anastacio estava «como o lindo amor...»

Via tudo duplo e tudo girava em torno d'elle.

«E' singular!... parece-me que tenho duas noivas... e duas sogras também!... Duas noivas, va; mas dois carcassos, pilulas!...»

Anastacio dos Santos, pergunta o vigario, leva a gosto casar com Dorothea Apoplexina de Sousa?

«Com uma; mas o que hei de eu fazer da outra?...»

«Que outra?»

«Eu vejo duas noivas!...»

«Oh! ella é tão linda, retorque o galante vigario, que eu lhe pordô-o vel-a duplamente.

E casou-os.

X

Durante a ceia Anastacio, que estava completamente emborrachado, metteu á mao no espartilho da sogra, e depois acrescentou para se desculpar:

«Perdão, pensei que era a compoteira de cocada!»

«E' levado! observou o sogro torcendo-se numa gargalhada que lhe arrebatou os suspensorios.

Anastacio derramou igualmente a mayonnaise sobre a cabeca da madrinha do casamento e desatou a rir:

«Kia! kia! kia! kia! a senhora lembra-me agora uma perna de molho branco, que eu com ante-hontem com a Rita Quatro-Auzões na Villa-Isabel!»

«E' levado! repetiu o sogro contentissimo.

X

Meia noite.

A hora mysteriosa em que a mãe introduz no gyneceu a sua filha ignorante e pura.

Anastacio penetrou no quarto.

«Estava commovido!»

«Dorothea, querida Dorothea, venha dar boa noite ao seu madrinho!...»

Dorothea fingiu que fugia. Anastacio correu-lhe atraz de repente, parando, por ter visto a sua segunda esposa.

«Ah! ella foge, fica-me a outra.

Precipita-se sobre ella... que vóia em pedaços.

Tinha visto Dorothea no espelho do armario e queria agarra-la.

MORALIDADE

Casae-vos sempre em jejum.

A. LAFITE.

Advinhámos!

Ha dias, ao darmos conta da estada no Porto de dois socialistas tidos e havidos como favoritos do sr. Lopo Vaz demos a entender que esses dois mariolas haviam sido mandados alli para induzirem os operarios d'aquella cidade, a promoverem uma recepção estrondosa a sua magestade,

A Correspondencia

Saiu o primeiro numero d'este semanario com publicação em Coimbra. Vem em defesa dos interesses dos empregados telegrapho-postal e dirigido pelo sr. bacharel José Cypriano, ex-telegraphista.

As nossas felicitações.

Noticias diversas

O capitalista João Pinto Ferreira Leite, enviou à redacção do *Commercio do Porto* a quantia de 15.000 réis, para o instituto de protecção ás famílias dos martyres da patria, ha pouco criado em Lisboa.

No mez de agosto reune-se em Berne um congresso internacional cujo fim é tratar dos meios de reprezar a propagação da immoralidade pelas publicações, tanto litterarias como artísticas.

Diz um homem de boa critica:

Ha no mundo tres generos de homens que se não podem sofrer, e são o pobre soberbo, o velho namorado, e o tolo presumptoso.

Consta qua a banda da guarda municipal de Lisboa toma parte no grande concerto internacional que vae realizar-se em Badajoz.

O conselho federal alemão acaba de enviar ao parlamento um projecto estabelecendo rigorosas penalidades para os individuos que se entregarem ao tráfico de negros.

Chegaram no sábado, de Inglaterra, sete toneladas de cobre em barra para a casa da moeda.

Foram exportadas do Porto para Londres, 1.000 libras, por Crosby & C.º

Por ordem do governador civil de Braga, foi suspensa a circulação das máquinas de vapor dos carros americanos, desde a estação do caminho de ferro até á ponte de Santa Cruz, até que uma comissão técnica dê parecer sobre a conveniencia ou inconveniencia da tracção ser feita a vapor. A assemblea geral da companhia vae reunir, sendo alguns accionistas de opinião que se acabe com o serviço de americanos para o Bom Jesus.

Na agencia do Banco de Portugal, em Braga, teem sido compradas libras com o premio de 240 réis cada uma.

Em Leiria foi preso um homem que andava pedindo esmola, trazendo atada a uma perna uma saquinha com 36.000 réis em ouro — coisa tão rara neste tempo!

Em todos os ministerios foram pagos os vencimentos em notas, aos empregados, que teem de pagar os premios á giotagem na troca d'aquella papelada por metal.

A casa Burnay & C.º despechou 20.000 libras para Londres, no vapor *Magdalena*.

Diz-se que o sr. conde de Burnay adiantou os mil contos para o pagamento do coupon da companhia dos caminhos de ferro, recebendo como cauções obrigações e terrenos na Avenida da Liberdade.

Do Brazil dizem — que o dr. Americo se recusou a fazer parte do ministerio; que as chuvas inundaram a cidade de Blumenau, vendendo-se os habitantes obrigados a abandonar as casas; que as libras esterlinas em 20 de junho foram cotadas a 13.660; que o dr. Martin Junior, redactor político do *Jornal do Recife* foi, na escola militar, alvo de manifestações impudentes por parte dos estudantes pernambucanos; que foi eleito vice-presidente do senado o dr. Prudente de Moraes.

Na Covilhã accentuam-se as consequencias da crise que o paiz está atravessando. As transacções teem desciido muito da cifra normal; a producção dos fabricos acumula-se nos armazens, de forma a fazer receiar grave crise de trabalho.

Não se dirá só que, afastar do sufragio o proletario e analphabeto, é

O sufragio universal

Acabamos de ler no *Commercio do Porto* a quantia de 15.000 réis, para o instituto de protecção ás famílias dos martyres da patria, ha pouco criado em Lisboa, no qual s. ex.º se propôz provar que o sufragio universal, essa aspiração dos povos cultos, ou dizendo melhor, dos povos que mais adiantados vao na pratica da civilisação, é não só um erro, mas até um perigo.

S. ex.º para provar o que diz affirma socorrer-se d'uns argumentos que não podem nem devem ser tomados a serio; e, tanto isto é verdade, que, s. ex.º o reconhece quando diz — «Mas agora serio, serio.»

Principia o nobre fidalgo por dizer — «Pensam os republicanos de cá, que prestam um importante serviço ao paiz, pedindo mais liberdade e com ella o sufragio universal.»

S. ex.º engana-se ao dizer aquillo e d'aquella forma: a palavra «pensam» pode deixar no espírito de quem lê, a ideia da duvida, quando a verdade é que os republicanos tem a certeza que prestam ao seu paiz um relevantissimo serviço pugnando pela mais ampla liberdade e com ella o sufragio universal.

O que os republicanos não ignoram, porém, é que essa sagrada aspiração é irrealisável dentro do actual sistema governativo, em quanto não forem annuladas por completo as influencias de certos potentados politicos, que são actualmente muito similares aos senhores feudais da edade media.

Para isso, porém, tem o partido republicano tomadas as suas medidas, e creia s. ex.º que o que hoje é apenas uma aspiração da maioria dos cidadãos portugueses, será muito breve uma realidade, em que peze a todos os fidalgos e politicos existentes.

S. ex.º ha de, pois, muito em breve, ter occasião de ver que o sacra-tíssimo direito que todo o cidadão livre tem de escolher os seus representantes, para ser dignamente exercido, bastará que esses mandados não tenham a força de que hoje dispõem para arrastar á urna esses milhares d'infelizes, a quem s. ex.º tão nobre e fidalgamente quer deixar apenas a necessidade de trabalharem de dia e noite para enriquecerem os fidalgos das diversas categorias, como os que o são pela sua descendencia, pelo seu dinheiro, ou pelas suas habilidades e espertezas.

Concordamos que, para bem escolher é mister ter conhecimentos; mas, o que também é verdade é que, no caso de que se trata — eleições — eu confio muito mais no bom senso pratico do povo, ainda que na sua maioria seja analphabeto, do que na sua consciencia, quasi sempre elastica, dos pequenos e grandes mandados, com mais ou menos instrucao e conhecimentos, e que d'elles se valem apenas para conseguirem os seus fins.

Uns querem livrar do serviço militar os filhos seus, ou dos seus amigalhos; outros querem ser despedidos para este ou aquelle logar da publica administração, o que lhes dará bons rendimentos sem nada fazerem; outros ainda, se pela sua posição e fortuna pessoal não precisam de empregos publicos, nem por isso querem deixar de ter a influencia precisa para fazerem nomear regedor este ou aquelle compadre, e para ferem o grande orgulho de verem á sua porta, em vespertas de eleições, os mandados do distrito, o futuro deputado, ou o pretendente a vereador municipal, logar para que este não tem a mínima competencia, mas a que precisa ascender para propôr e conseguir que a camara lhe mande fazer esta ou aquella estrada, que lhe vae beneficiar aquella ou esta propriedade.

Eis o que nos parece, a nós filhos do povo, a verdadeira doutrina sobre o assumpto que sugeriu a s. ex.º as considerações que tão nobre e fidalgamente veio expôr ao publico avido pelos escriptos de s. ex.º

uma excepção odiosa. O que principalmente é preciso dizer-se é que essa excepção aproveita aos fazedores de deputados, vereadores municipaes, etc., etc., porque, como estão costumados a tudo conseguirem pela torpe veniaga, e pela corrupção mais escandalosa, claro está que, quanto mais restrito for o direito do voto, mais facil e menos dispendiosa se lhes torna a tarefa.

É esta a razão porque a alguns lhes não convem o sufragio universal. S. ex.º querendo provar que o sufragio universal é um mal, vem fornecendo argumentos que provam exactamente o contrario, quando pergunta: «onde está a representação da mulher?»

Depois d'aquella judicosa pergunta, mostra-se s. ex.º cheio de sustos pelo poder das saias. S. ex.º tem de certo motivos para taes sustos como quem, por experencia propria pode falar. Emfim, quanto a isso, sua alma, sua palma.

A historia que s. ex.º conta com respeito a uma eleição num dos consulados do sr. d'Avila e de Bolama, e com a qual quer provar o pessimo resultado que julga ver na ampliação do direito do voto, serve exactamente para demonstrar o contrario. Diga-nos s. ex.º o que é que resulta de mais odioso na tal historia: é a ignorancia do eleitor, que apezar de tudo quer saber quem é o deputado que lhe mandam eleger, ou é o auctoritarismo do regedor que anda a entregar os papelinhas e que se ensurece ao ver que o eleitor quer saber em quem o mandam votar?

De que lado está a pouca vergonha, a patifaria, o crime; do lado do pobre e ignorante, pobreza e ignorancia de que elle não é o responsável, e no entanto lhes sofre as consequencias; ou do lado do tal regedor, que obedece cegamente ao que lhe manda o administrador, que por seu turno obedece ao governador civil, sendo este tambem obrigado a obedecer ao ministro do reino e aos mandados locaes?

Ainda dos factos, altamente condenáveis, que s. ex.º relata, com respeito a uma eleição em Villa Nova de Gaia, quem tem a responsabilidade?

De boa fé ninguém poderá negar que essa responsabilidade cabe por completo e exclusivamente aos homens que tem dirigido a politica monarchica, que, sempre que podem temem contrariado a divulgação da instrucao publica.

Ha centenares de freguezias sem professores d'instrucao primaria, e os que existem, para não morrerem de fome, são obrigados a lançar mão de quantos pequenos logares retribuidos aparecem nas juntas de parochia e irmandades das suas freguezias, havendo alguns, que s. ex.º conhece, que exercem sete e mais empregos, a ponto de serem conhecidos pelos homens dos sete officios.

Ora diga-nos s. ex.º com aquella franqueza e boa fé que devem caracterizar um homem de bem, de vastos conhecimentos, e por cima de tudo isso, fidalgos de antiga linhagem: é ao povo que se deve tornar responsável pela sua falta d'instrucao?

E' o povo, que trabalha e paga, que deve ser privado do sagrado direito d'escolher quem o represente na parochia, no senado e no parlamento?

Não, mil vezes não!

Não é o povo, o responsável da sua ignorancia; não é o povo que deve sofrer as consequencias do egoísmo e da má fé dos homens que ha muitos annos se arvoraram, impunemente, em exploradores ignobres d'este pobre paiz que os tem tolerado.

Eis o que nos parece, a nós filhos do povo, a verdadeira doutrina sobre o assumpto que sugeriu a s. ex.º as considerações que tão nobre e fidalgamente veio expôr ao publico avido pelos escriptos de s. ex.º

Coimbra.

MIGUEL D'ALMEIDA TETLES.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereais:

Feijão branco miudo	620
» » melhor	680
» » mócho	700
» frade	500
» rajado (mistura)	480
» vermelho	660
Fava	360
Trigo	640
Cevada	240
Centeio	360
Grão de bico	520
Milho branco, da terra	500
» amarelo, da terra	440
Batata (15 kilos)	340
Farinha de milho (alqueire)	480
Vinho (cada 20 litros)	1.200
Azeite (cada decalitro)	2.500
Aguardente de vinho (cada decalitro)	2.000
Aguardente de ligó (cada decalitro)	1.500

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Barrotes de 4 ^m , 44 (duzia)	1.300
Idem de 4 ^m , 0 (duzia)	960
Idem de 4 ^m , 22	400
Soalho de 2 ^m , 66 (duzia)	960
» de 2 ^m , 22 (duzia)	900
Forro de 2 ^m , 66 (duzia)	470
» parda 3 ^m , 3	2.800

Meio d'evitar sellos

Quem quiser poupar bom bago, comendo as rendas ao estado tenha um carimbo, assim: — pago — o nome — e fica sellado.

SERIO VELGA — SOPHIA

COIMBRA

ANNUNCIOS

MANTEIGA

Francesa	950
Nacional 1 ^º	540
Idem	500

16 N.º estabelecimento de Au-gusto da Cunha & C.º — Praça do Commercio, n.º 6 e 7 — Coimbra.

Venda de duas casas

19 No dia 3 do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã, em casa do advogado Antonio Maria de Sousa Bastos, procede-se á venda das duas moradas de casas pertencentes a Eugenio Sisay Aillaud, sendo uma sita na rua de Fernandes Thomaz, com os n.ºs 59, 61, 63 e 65, e outra na rua de Quebra-Costas, à esquina do beco da Imprensa, com os n.ºs de policia 1, 4, 6, 8, 10 e 12.

Para mais esclarecimentos, propositos ou tratar, escrever ao proprietario já indicado, Eugenio Sisay Aillaud, na Figueira da Foz.

COLLEGIO DE ENSINO LIVRE

DE

Nossa Senhora das Dores

RUA DA SOPHIA N.º 15

COIMBRA

Recebem-se alumnas internas, se-miternas e externas. Ensina-se instrucao primaria, elementar e complementar; portuguez, frances, desenho, piano, bordados de todos os ge-neros, flores, etc., e promptas para exames.

18 A directora e proprietaria, Maria Libania da Costa Pessoa,

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 **Eduardo da Silva Vieira**, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

Trespasse de estabelecimento

20 **Trespasse-se** um estabelecimento de tabacos e vinhos bem alegreizado, aos Arcos do Jardim n.ºs 34 e 36.

Venda de propriedades

23 **N**o dia 12 do proximo julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraç de S. Bartolomeu, n.ºs 17 e 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.º

Uma morada de casas, sita na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.º

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de polícia, 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.º

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de polícia, 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

4.º

Uma loja-cavallaria com sotão, sita na rua das Padeiras, com os n.ºs de polícia 49.

Desde já se recebem propostas. As condições e mais esclarecimentos acham-se no local da praça.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

10 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPE

VI

Historia da carochinha

As meninas merendaram na cabana. Embora preza na cama, Chica não se esqueceu de cumprir o dever da hospitalidade.

Tirou d'uma prateleira suspensa ao lado da cama umas latas e cestas, cheias de biscoitos, rosquinhas, beijús e fructas; o pagem foi buscar a agua fria da rocha; e a Eufro-ina pôz a mesa sobre um banco largo.

Tudo nessa habitação revelava o mais apurado aceio; a roupa, apesar do grosso tecido, cegava de alvura; a louça, até nos logares desbeijados, era tão limpa que parecia recentemente quebrada.

Merenda, minha nhanhã, um bocadinho. Estas rosquinhas de goma foram feitas mesmo para lhe mandar. Mas eu estou aqui amarrada nesta cama pelo rheumatismo e o pae Bene-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA**OPERARIA**

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA—Largo da Freiria, 14

COMPANHIA PORTUGUEZA—HYGIENE

Director technico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO—ESTACIO

3 **E**mpregava-se nas vinhas o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são também atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e viticulor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariedade nos sítios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o aplicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos atestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com atestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.º

COIMBRA—Rua Ferreira Borges—COIMBRA

BARATO

22 **A**NNUNCIO—prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc., na Typ. Operaria—Coimbra.

ROTULOS

PARA PHARMACIA
Perfeição e brevidade
Typ. Operaria
Coimbra

dicto tem a sua obrigação!... O que hade a gente fazer?

Durante a merenda, o silencio das vozes tornou mais sensivel um surdo rumor, que desde principio se ouvia na cabana. Parecia o eco subterraneo do fremito das ondas batendo em alguma praia muito remota.

— Que barulho é este? perguntou Adelia applicando o ouvido. Será algum carro que vem da corte?

— Ah! quem dera! exclamou a Felicia.

Alice abaixou a voz e disse com um tom receioso e triste:

— E' o boqueirão.

— O boqueirão?...

— Sim; onde morreu o pae de Mario.

Cala a boca, nhanhã, não fale nisso. Depois, olha iá! ponderou a Eufrosina.

— Ah! já sei; exclamou Adelia; é um buraco muito fundo.

— Não; respondeu Alice. E' um palacio encantado que ha no fundo da lagôa... onde mora a mãe d'agua.

— Como é que você sabe?

— Vôvô é que me contou uma vez.

Alice tornou para junto da preta, a qual se conservara inteiramente estranha a conversa, preocupada ainda com as palavras que haviam agastado a Mario.

— Conta a historia da mãe d'agua,

vôvô!

— Ora, nhanhã, eu nem me lembro mais.

— Para Adelia ouvir! Sim, vôvô, sim!

— Já esqueceu! Ha tanto tempo que eu ouvi a minha senhora velha D. Generosa, aquella santa que Deus tem na sua gloria entre os anjos.

— Era a vôvô da mamã! disse Alice para Adelia.

— Faz tanto tempo que eu ouvia ella contar a sinhá, quando era mais pequena que nhanhã. Sinhá não queria dormir, e então sinhá velha sentava-se junto da cama, com a cabecinha tão branca como capuzo de algodão, e começava... Deixe ver se me alembo nhanhã. Ah! Foi um dia...

Os restos da merenda foram completamente abandonados á golodice do Martinho, o qual na sua qualidade de pagem de boa sociedade, sabia que nada apura e afina as ouças como um estomago repleto. Os outros movidos pela curiosidade cercaram o catre de Chica:

— Foi um dia uma princeza, filha de uma fada muito poderosa, e do rei da Lua, que era o marido da fada.

— Sua mãe tinha-a feito rainha das aguas, para governar o mar e todos os rios, todos.

— O Parahyba tambem, vôvô?

— Já se sabe; todos os rios do mundo.

ESPECIALIDADE

13

EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14—COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

Typ. OPERARIA

COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lá, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. **Preços inferiores.**

— Aqui, sinhá velha contava

como houve muitos combates, e como o rei, filho do sol, saiu sempre vencedor e alcançou a mão da princeza; e depois as festas que se fizeram, que foi uma cousa de abysmar. Mas essas historias de branco, eu não sei não, minha gente; façam de conta que foi assim uma cavalcada, como houve na villa pelo S. João passado.

— Ah! já sei, a mascarada! observou Martinho.

— Houve muita alegria pelo casamento, luminarias, foguetes. Nunca se tinha visto festa assim; e durou nove dias e nove noites, que ninguem descançou. Ao cabo d'esse tempo partiu o rei para o o seu palacio, levando consigo a princeza. E esta dizia ao marido que tres mezes do anno havia de passar com sua mãe, a fada; e o resto do tempo com elle, seu marido.

— Que são as estrelas? acrescentou Alice.

— E' nhanhã!

— Como são os olhos d'ella? perguntou Adelia.

— Aposto que são verdes como os cabellos?

— Verão que são bem pretos!

— Os olhos não tem côr; é assim como uma claridade da lua que está cegando a gente.

— Está bom; ninguem atrapalhe mais! recomendou Alice.

— Pois a mãe d'agua, como era assim tão bonita, foi adorada por muitos principes, que todos queriam casar com ella; mas o seu coração já pertencia a um rei, lindo como o sol. Dizem mesmo que era filho d'elle.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros—COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

O segundo imperio

A approximação característica da vida política dos Braganças na sua ultima hora de domínio, da do segundo imperio francês é tão evidente, que basta enunciar a historia d'este, para que as similitudes resaltam.

E' sabido que o primeiro cidadão de Luiz Napoleão, após a sinistra conspiração tramada contra a existencia da Republica, de acordo com o ministro da justiça Rouher e com o perfeito Maupas, foi prescindir do parlamento, e prescindir d'ele pela maneira mais brutal; passando ordem de prisão contra os representantes do povo, e fazendo metralhar pelos seus janizários embriagados os deputados que, como Baudin, cumpriram ao fim o seu papel de defensores da legalidade republicana.

Entre nós não se chegou ainda a este excesso. A monarchia nada tem a receiar-se das virtudes civicas d'aquella estrumeira que se chama a maioria parlamentar, gente pacata e agradecida ao governo que em nome do rei os fez eleger, pela violencia uns, pela corrupção outros, e pela fraude os restantes. Espíritos gelatinosos, não são temperados para as reacções gloriosas que provocam as coleras dos poderes constituidos. São submissos. *Il sot sages*, diria Napoleão III, com um ar de zombeteiro agradecimento.

Em todo o caso, como apear de tudo ha alli algumas vozes que não são de facil soborno, veja-se o desplante com que nestes ultimos dois annos especialmente, os governos tratam de evitar as discussões parlamentares, prescindindo da cooperação do parlamento. Fazem-se dictaduras odiosas; mas vem o parlamento, com a sua maioria de criados de servir, e, para agradar ao rei, absolve o governo. Outras vezes, como agora acontece, a scena é ainda mais edificante. D'antes havia a censura prévia: os governos pedem ao parlamento... a absolvição prévia. E' o que significa a votação da lei de meios. E, prestado ao governo este favor, o governo não tem mais condescendencias a guardar — salva a respeitosa resposta ao discurso da coroa — e prepara-se para pôr o parlamento no meio da rua.

De resto, a situação é a mesma; campeia a espionagem: pelos cafés, pelos theatros, nos passeios, nas tabacarias, nos centros

literarios, nas agrupações científicas, entre os operarios empregados em vossas casas, nos quartéis, por toda a parte encontrareis uns olhos que vos parecem de amigos, e que vêm por conta do governo; uns ouvidos que vos escutam por conta do governo; umas boccas que vos parece dizerem palavras leaes, e que vos arrancam palavras que o governo ha de pagar — isto é, que nós havemos de pagar, pois que é á nossa custa que o governo establece esta repugnante inquisição de Estado.

A imprensa está amordaçada: no Porto foram estranguladas a *Democracia*, a *República Portugueza*, a *Justiça Portugueza*, e por ultimo, Maupas Taibner de Moraes ordenou em ukase a supressão da *República*, e todos nós sabemos as infamias que as autoridades têm alli commettido contra o 31 de Janeiro. Em Coimbra foi suspensa a *Oficina*, o *Sargento e Primeiro de Maio*. Em Lisboa foram suprimidos: *Os Debates*, *A Pátria*, *A Revolta*. Os jornalistas têm de tomar maiores precauções para escreverem um artigo, do que as que tomará um ministro de Estado quando tenta meter as mãos nos cofres publicos... Está suprimido o direito de associação; está suprimido o direito de fallar; está suprimido o direito de escrever. As proprias cartas suspeitas — como é odioso este regimen de suspeição! — não têm curso sem terem passagem pelo gabinete negro.

Não é Carlos primeiro quem tem assento no throno portuguez: é Napoleão Pequeno!

A 22 de janeiro de 1853, Napoleão III anunciou ao prositudo senado francês o seu casamento. Estrujiem de todos os lados os aplausos, os aplausos devidos, por aquelles lacaios agaçados a quem o Imperio pagava 5:400\$000 réis annuas!

Viva o imperador! viva a imperatriz! gritava-se de todos os lados. E foi o senado quem organizou as festas do consorcio e quem nelas tomou parte mais saliente, se exceptuarmos as magistrades imperiaes. O corpo legislativo, aquella espelunca disposta a applaudir e a votar tudo quanto viesse á supuração cerebral do criminoso de 2 de dezembro, teve tambem a sua reunião extraordinaria a 18 de fevereiro para tratar do mesmo assunto: a sala das sessões teria de ser transformada numa floresta de verdura, a luz electrica reverberaria de toda a parte; um jacto de agua elevando-se acima

de vinte pés de altura seria arranjado na sala dos Passos-Perdidos; dispender-se-iam réis 3:600\$000 só em flores; 9 contos de réis no banquete; uma verdadeira orgia á custa da nação que o Imperio promettera salvar financeiramente.

Não lembra um pouco as festas com que foram celebradas as bodas do sr. D. Carlos com a burguezinha Amelia de Orleans, e o entusiasmo com que um parlamento sem pudor entregou ao rei o parque da Pena e a torre do Outão, arrastado pela eloquencia alcibiadiaca do joven Carlos Lobo d'Avila?...

A festa do casamento do imperador dos franceses foi a 30 de março. Na sala dos Passos-Perdidos, um fanteuil de veludo erguido sobre um estrado dominava o recinto legislativo, *imagem tangivel*, diz o sr. Corentin Guylio, da situação da camara, aviltada e subordinada. Cá não ha o symbolo, mas a realidade é evidente. Pois não ouvimos nós o anno passado o deputado Elmano da Cunha, esbracejando apoplectico, asseverar que a camara devia aprovar a lei das rochas para não dar ao rei um sério desgosto? E a camara, subservientemente passiva, votou aquella lei, para não desgostar o sr. D. Carlos de Bragança!

O auctor francês acima citado, que escreveu — *Os bellos dias do segundo imperio* (Paris, março de 1891), espanha-se ingenuamente de que a camara tenha votado sem discussão um projecto de emprestimo de 45:000 contos, por occasião da guerra da Criméa, por uma unanimidade de 238 votos.

Nós estamos habituados a ver as questões de dinheiro reñidas em dictadura com a posterior sancção d'uma camara submissa, e a votação d'uma lei de meios, especie de passaporte concedido aos salteadores de cima, para que livres de responsabilidades, nos possam assaltar a fazenda.

Evidentemente Napoleão III não esgotou o descredito do parlamentarismo, e os Braganças da decadencia têm ainda muito que nos ensinar.

Vamos pois aprendendo, e tomando nota, porque o dia do ajuste embora tarde um pouco, ha de chegar afinal, podendo nós dizer com Victor Hugo:

• Pois imaginas acaso que isto ha de continuar? •

HELIODORO SALGADO.

Condições da assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25.700	Anno... 23.400
Semestre... 12.550	Semestre... 12.200
Trimestre... 5.680	Trimestre... 5.000
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanent contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Antonio José d'Almeida

Na segunda feira fez acto do segundo anno de Medicina este nosso bom amigo e distinto correligionario.

Sabemos que o seu acto foi brilhante — á altura do seu grande talento.

Felicitando-o, enviamos a seu honrado pae os nossos parabens.

X

Crise monetaria

O mesmo estado, senão cada vez mais aggravado pela falta de metal.

Appareceram as notas de 25.500 réis. Os felizes tiveram-as logo no sábado, mas alguns mestres de obras que as solicitaram, não as viram apesar de estarem alli até ás 2 horas da tarde. Esta excepção repugna.

De resto o agio continua no mesmo preço: prata por notas, 5 e 6 por cento; cobre, 3 e 4 por cento.

O agio da libra desceu muitissimo, em consequencia de vir de Lisboa ordem de suspensão para a sua compra.

*

O estado a que nos pode chegar esta crise todos o veem — menos os nossos dirigentes que em vez de tratarem a serio de conjurar tanto mal, estão admirando os dotes oratorios dos paes da patria que agora discutem a resposta ao discurso da coroa que trata de assumtos que receberam já a approvação do parlamento!

Todos afirmam que a banca-rotá está perfeitamente declarada, e que outra cousa não é a excepção da moratoria concedida unicamente a uma casa bancaria.

E' de suppor e prever a derroca da que ha de dar-se depois do dia 11. O pequeno commercio vê-se perdido — letras vencidas, sem dinheiro para as pagar.

As transacções não tem sido quasi nenhuma e os apuros diarios são escassos. Só as lojas de viveres é que não sentem muito a falta de concorrência, mas as vendas a crédito augmentam-lhe.

Ninguem sabe o que o governo faz ou pensa. O mal esta latente e com tudo das mesinhas do sr. Mariano nada que deixe ver um especialista no genero.

Depois, monopolisa. Os seus projectos estão incubados e quando interpellado no parlamento acerca das providencias que tomará, responde que não pode dizer... que tem de ser reservado... e com estes misterios nos entretem!

E todas as classes vão sofrendo resignadas — por em quanto — a sua má sorte.

X

Caminho de ferro d'Arganil

Foi extinta a direcção de fiscalização do caminho de ferro d'esta cidade a Arganil, ficando essa fiscalização a cargo da direcção das obras publicas d'este distrito.

Por este motivo o sr. Diogo Pereira Sampaio foi exonerado de diretor da mesma fiscalização.

Os trabalhos continuam paralysados.

X

Directores d'obras publicas

Parece que vão ser exonerados os directores d'obras publicas dos distritos do Porto, Beja, Bragança, Evora, Castelo Branco, Aveiro e Coimbra.

Isto faz parte do programma de economias — é dar-lhe!

Apoiadissimo!

Do manifesto que o Centro operario de propaganda socialista acaba de dirigir ao povo operario e ao paiz, respiqamos as seguintes declarações, ás quaes juntamos os nossos aplausos:

«1.º Que aceita todos os beneficios concedidos pelos governos da monarchia ao operario como sendo o deferimento, ainda que deficiente, ás continuas reclamações que a collectividade trabalhadora tem formulado com a consciencia plena da razão e apoiada na força do direito.

«2.º Que o movimento operario, ou, por outra, a parte sincera do partido operario nunca retribuirá essas concessões, lançando-se na defesa das instituições monarchicas contra o advento do regimen mais democratico, o que importaria uma vergonha de todos os programas socialistas e consequentemente uma enorme immoralidade.

«3.º Que o operario, visto que a republica será ainda um regimen genuinamente capitalista, nunca tomará a iniciativa da sua implantação. Todavia, dado o advento da republica em Portugal, visto que ella representará um progresso na constituição politica do paiz e é um regimen relativamente mais consentaneo com a razão, o operariado, vendo-a ameaçada, trabalhará para a sua conservação e para o seu aperfeiçoamento, segundo o ideal socialista, da mesma forma que defenderia o regimen actual contra o advento d'outro mais reaccionario.»

Vemos que nem todo o partido socialista está ligado á egrejinha que trabalha por conta do sr. Lopo Vaz, e isso nos consola, se bem que ha muito os sinceros e os convictos deviam pôr em acção o seu prestigio e a sua influencia, evitando os desastres e as vergonhas porque se tem feito passar um partido honesto e de tradições honrosas.

X

31 de Janeiro

Brevemente este jornal, que tem despertado as iras e as perseguições dos liberaes azues e brancos, sairá dia.

Está aberta assignatura, cuja redacção é (provisoriamente) na rua Escura, 28 — Porto.

X

Que dia?

O Sergio Vadio de Castro, chama ao sr. Emydio Navarro, notavel parlamentar.

Vejam como são as cousas d'este mundo, ainda ha pouco lhe chamava — ladrão!!!

O que dirá Navarro ao Sergio em resposta á amabilidade? Chamar-lhe-ha honrado jornalista!...

Quem os compra?



Espetadas

Espertezas de gallo!

Quer a Ordem — que virtude! — Ihe digam em contrição onde existem os processos dos crimes da reacção?

Na historia. Veja se miato: ella narra as berzundellas do devasso João quinto com as freiras d'Olivellas!

Tanta infamia horrifica! E não se esqueça a beata do tal caso da Papisa...

PINTA-ROXA.

Considerações

Meu caro redactor — Depois que os poderes publicos obrigaram a Officina a chismar-se, suspendendo a sua publicação, e que ella, sem mudar de programa, nem de principios, mudou de nome, sómente tomando o título de *Alarme*, é a primeira vez que escrevo algumas linhas para a imprensa, pelo meu mau estado de saúde e ainda, pelas desagradáveis impressões que me tem causado e estão causando os sucessivos processos governativos dos ministérios que se vão sucedendo, sem discrepancia, para poderem melhorar as desgraçadas condições do paiz, se bem que nada disto admiro, pois d'elles nada ha que esperar.

De pouco está aproveitando o que se diz pela imprensa livre, porque a imprensa marcenaria é que anda acorrentada aos corrilhos, sem ideal fixo, combatendo hoje o que amanhã vae defender tenaz e faticosamente; por tal arte se tem desacreditado no publico, que vae prejudicar a imprensa independente que stigmatiza sempre o vicio, parta elle d'onde partir, e honra a virtude a quem quer que a praticue.

Em tempos, que passaram ha muito, e melhores do que os presentes, a imprensa periodica era muito reduzida, mas calava mais no animo dos povos.

Em Lisboa os jornais que tinham mais voga eram a *Revolução de Setembro*, em quanto não foi palaciana, e o *Patriota*; e só estes dois órgãos fizeram maior echo do que agora dezenas de jornaes.

No entanto eu congratulo-me com o seu *Alarme* e faço votos porque um dia cedo veja realizado o fim proposto. E' sempre honroso trabalhar pela boa causa e como diz o risão popular — *Quem porfia mata caça*.

Aquillo que sucede com a imprensa, que não é na sua maioria o que devia ser, sucede igualmente com a conducta dos homens que escalam o poder, a maior parte mais pela astúcia e arteirice, do que pelos dotes para governar patrioticamente; e com os que no parlamento não cumprem a sublime missão de representantes da nação, mas dos caprichos ministeriais, movendo-se, com rarissimas exceções, ao simples aceno dos governantes, por mais que as palavras d'estes vao em desastrado encontro com os direitos e garantias populares e com os interesses da nação. E não é porque uns e outros ignorem o que mais convenha ao interesse publico, mas porque os arrasta a onda dos interesses individuais.

Fazem como aquelle de quem um escriptor dizia: — Que via o melhor, mas seguia o peior — *Video meliora, deteriora sequor*.

E assim vao correndo as coisas sempre de mal em peior e como que sem remedio, proximo, como era mistério, para bem do paiz.

Vi, pelo *Seculo*, que, por rarissima exceção, tinha aparecido na segunda camara um discurso notável, pronunciado pelo reverendo bispo de Bethsada.

Desejai muito vê-lo na sua integra, mas não tive esse gosto. A ser como se pinta era digno de ser publicado em todos os jornaes, que se querem honrar com os fóros de realmente liberaes; e direi que muito proveitoso poderia ser se elle fosse publicado em opusculo ou pamphlet que corresse pelo paiz, a vê se comovia esse povo descrente, immobilizado, fanatisado e como petrificado, a tomar parte activa nos negócios publicos que tanto lhe interessam e se se chega a convencer de que só de si e mais ninguem tem a esperar aquillo de que tanto carece.

Mas que poderá esperar-se de um povo, que, sendo ha poucos dias convocado na capital para negócios d'alta

importancia, concorreu em numero de seiscentos, quando ao mesmo tempo em uma terra muito menos populos concorreu a uma tourada, a um espectáculo barbáro, em numero de cinco mil pessoas!! Supposto não ver o precipitado discurso na sua integra, vi alguns trechos mais frisantes e com franqueza, fiquei maravilhado, porque já não estamos acostumados a ver no parlamento fallar com tanta hombridade e independencia. E' que a verdade e a razão são de per si eloquentes.

Quanto valeria o poder legislativo se em cada uma das camaras podesse reunir-se uma duzia, sequer, de homens da tempora do illustre prelado?

Como se transformaria a misera politica reinante em politica secunda e proveitosa para o paiz. Mas se são tão raros os homens que querem pôr o seu talento ao serviço da melhor causa, pouco podem fazer os que a elle se dedicam. Que ao menos esses poucos prosigam sem treguições na defesa dos fracos e oprimidos.

Taboao, 7 de julho de 1891.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

À ordem

Este santo jornal, que Deus Nosso Senhor conserve para martyrio dos pedreiros livres, chufa-nos em o numero de hontem, a ser verdadeiro o que nos affirmam.

Costuma mandar-nos a sua folha, mas até agora ainda não recebemos, o que sentimos, pois que nos leva a fazer juizos temerarios.

Que venuha, a santinha, e encontrar-nos-ha sempre dispostos a ouvir-lhe a prosa sapiente, a transcender aromas de sebenta..., etc.

À companhia dos caminhos de ferro do norte

No dia 5 do corrente dois passageiros tiravam bilhete na estação da Figueira para Coimbra; ao pagarem a importância em cobre o empregado tirou-lhes os bilhetes tendo estes de pedir emprestado igual quantia em prata, sem o que não seguiram. Assim nos communica o sr. José Gomes, nosso assignante.

Isto é apenas um barbaridade que precisa de immediatas providencias, jámais na presente occasião em que o metal escacea.

Loja do Corvo

Abriu este antigo estabelecimento, na rua do Corvo, e de que é proprietário o nosso amigo sr. Arthur Diniz de Carvalho.

No mesmo estabelecimento tem elle o que ha de melhor em coroas fúnebres e de gala.

Bellezas da liberdade

Continuam as queixas contra a maneira indecorosa como se estão tratando os presos politicos no forte de Sacavém.

José Patrício, que tinha pedido para ser removido para o hospital da Estrela, foi mandado recolher ao forte com a seguinte nota: — «as dôres rheumaticas são simuladas». E' sabido que o estado do preso é grave e inspirado, pois se não pode mover.

Lembram ou não as tyranias de D. Miguel, de nefanda memória?

E estamos sendo governados pelo sistema liberal! Que infame mentira!

O senhor de Luso

Aquelle rico conselheiro que Deus nos deu para alivio dos cofres publicos, em ar de mofa, diz que o sr. Manoel d'Arrriaga só fizera dois protestos numa sessão da câmara.

Ora protestar nestes tempos é um desforço dos dignos e honrados — vejam se o veem neste campo!

Elle não o faz vendo-se deprimido todos os dias na sua honra!

Tribuna do Povo

Colloquios

— Então o nosso rei sempre irá ao Porto?

— Eu sei lá homem. Eu nos casos d'elle é que não ia.

— Também eu não; pois não tinha cara para isso.

— Pois sim; mas aquella gente não tem cara como a nossa, nem mesmo sentimentos; dizem que aquillo é politica, e elles lá vão... todo o mundo é d'elles, entendes-me?

— Ora se entendo. E' verdade a moratoria sempre será prolongada?

— Parece que sim; as coisas não melhoraram nada apesar de lá estar o homem das mésinhas.

— Eu é que desde que sou nado nunca vi uma coisa assim; não ouço falar senão em milhares de contos e só vejo miseria!

— E deixa estar homem, que a coisa se me não engano ainda ha de ser peor; a tempestade ainda não rebentou...

— Mas... o senhor José dizem que o governo está pobre, mas a sua gente continua a ganhar bem bom d'elle.

— A ganhar?! Credo! a receber. Elles lá se entendem; deitam de conta que isto está por pouco e então toca a faltar!

— Pois de certo, as economias tem sido feitas só nos pequenos; nos graudos não se meche.

— Não que esses berram muito e ferravam com elles em terra, por isso tapam-lhe a boca com bagalhoça.

— Quer crer, sr. José, que a mim já me lembrou se este dinheiro que andava por ahi terá sido recolhido por elles ao cós; isto para o que der e vier. Emfim sempre será melhor ter o baguinho, sonante, que os raios dos papeluchos.

— Eu não sei; isto da gente fazer suspeitas falsas é má coisa. A mim também já me lembrou isso; mas emfim uma pessoa não tem provas...

— Olhe sr. José uma pessoa nem sabe o que ha de dizer nem fazer.

— Isso sim, nós bem sabemos o que devíamos fazer, mas o Diabo é o resto.

— Sim, sim, o que se tornava preciso era correr com todos aquelles que o povo aponta como a causa de todo o nosso mal.

— Pois está claro. Depois nós pioríamos isso nos eixos. Primeiro: atirando toda esta bixaria que nos suga o nosso sangue, para o olho da rua; segundo: fomentando a riqueza publica; creando exposições dos nossos produtos; facilitando a colonização, arroteamento de terrenos, aproveitamento de todos os motores hidráulicos; proceder a um rigoroso inquérito agrícola, reformar as pautas, crear as verdadeiras escolas práticas, desenvolviamos a industria florestal; etc., etc.

Finalmente, administrar-nos-íamos sem precisão do enchame de vespas que comem o nosso mel.

— Mas o sr. José, isso tudo só feito pelo povo?

— E' claro, só o povo é que pode administrar bem porque só elle é que sabe do que carece.

— Então é o governo do povo pelo povo?

— Nem mais — e chama-se isso — República.

ZÉ-FERINO.

Acordaram

Noticiam que a procuradoria régia deu parecer para se abonarem passagens para a África ás esposas dos militares que tomaram parte na revolução e estão cumprindo a sentença nas nossas possessões.

Mais val tarde que nunca!

E viva a liberdade!

Conta o nosso prezado collega do Porto — 31 de Janeiro — que esteve preso no Aljube ás ordens do sr. Adriano Acacio, comissario, sendo depois remetido ao tribunal, um individuo oficial de alfaiate, do atelier do sr. Doria, pelo crime de trazer uma manta vermelha, a qual lhe foi esfarrapada. Na occasião da prisão tambem foi esparrado.

Exactamente como no tempo de D. Miguel, tudo que apparecesse de cores azul e branco era cadeia e cacete.

Será verdade?

A propósito da nossa camara e do seu presidente assim se expressa a Correspondencia de Coimbra:

«Ouvimos que o sr. presidente da camara municipal não desiste do seu antigo plano de arranjar estradas para as suas propriedades ao sul do concelho.

«Toda a questão está, segundo nos afirmam, em levar os seus collegas a anuiriem aos desejos caprichosos do propontente presidente, embora seja necessário levar os sob uns certos pretextos que elle tem planeado e que por hoje occultamos até vêr em que param as espertezas d'este senhor que, por infelicidade d'este municipio, preside aos seus destinos.

«O sr. Costa Allemão nada faz de importante na cidade, porque está reservando fundos para as ditas estradas.

«O mercado, o matadouro e tantas outras obras que o publico constantemente reclama, não lhe dão o mais leve cuidado!

«Pois é preciso desmascarar o tarugo; conte connosco.»

Isto é nem mais nem menos do que a continuação do que se praticou em antigas camaras. Não houve vereador que tivesse uma quinta nos arrabaldes de Coimbra, onde não fosse feita uma estrada!

Folgámos de ver estabelecida novamente esta immoralidade, sendo presidente o sr. Costa Allemão, o casto, o puro!

E' assim que se acredita o sistema que nos rege; á sombra do qual os prestimosos conselheiros arranjam boas commodidades á custa do contribuinte.

Ficaremos á espera do que nos contar o collega, se antes não vier o arrependimento... porque — os grupos das facções monarchicas só têm telhados de vidro!!!

Notícias da beira-mar

Setubal, 6 de julho.

A tourada que hontem se realizou aqui em beneficio de Peixinho foi d'um efecto surprehendente!

Gado bravissimo; trabalho tourado machico habilmente executado e com felicidade; enchente á cunha, etc.

O sr. D. Carlos a bordo do seu vapor *Amelia*, chegou ao Sado á 1 hora e 3/4 da tarde, desembarcando ás 4 1/2, dirigiu-se á gare dos caminhos de ferro aguardando alli o comboio que conduzia a Setubal a sr. D. Amelia, que não se fizera esperar muito, dirigindo-se suas magestades para a praça dos touros.

Os cavalos das carruagens da comitiva real, seguiram então a passo curto; o povo assistiu impassível ao desfilar do cortejo, e durante o trajecto, suas magestades, com aquella extrema e afectuosa delicadeza que todos lhe conhecemos, distribuiu ao seu povo rasgado cumprimentos engrinaldados com os seus augustos sorrisos.

Veiu de Lisboa um forte turno de polícia. Tudo correu na melhor ordem.

* Esteve entre nós, o nosso querido amigo, o dr. Eduardo Maia, sua ex.^{ma} esposa e sobrinha, que vieram assistir á tourada.

SANTIAGO.

Livros e jornaes

A Patria — *Aos patriotas liberaes* — Felizardo de Lima — Porto, typographia Portuense, rua da Picaria, 11 — 1891.

Firma este poemeto um nome sympathico — Felizardo de Lima — um dos personagens da revolução de 31 de Janeiro, encarcerado nas cadeias da Relação do Porto.

D'ali mesmo elle nos envia os brados sinceros d'um patriota, com fé ardente pelo seu ideal, com esperança viva por melhores tempos, que darão á Patria nome honrado e aos traidores castigo severo.

Os seus versos são vigorosos, energicos, cheios de sentimento pelas desgraças de Portugal, e de desprezo pelos homens do seu paiz, que tem posto em almoeda o brio nacional, assassinando as nossas liberdades. Um aperto de mão a Felizardo de Lima e um abraço de agradecimento pela sua amabilidade.

No logar competente publicámos o annuncio d'este livro que já está à venda pelo preço de 100 réis.

A questão ingleza — *O novo tratado luso-britannico* — Discurso pronunciado na sessão de 6 de junho de 1891 por Manoel de Arruda, deputado por Lisboa — Lisboa — Imprensa Nacional — 1891.

E' já conhecido do publico que lè o brilhante discurso d'este honesto cidadão e sincero republicano, contra o tratado luso-britannico, pronunciado na camara dos deputados. Isto absteve-nos de entrarmos em apreciações mais vastas, limitando-nos por isso a agradecer ao illustre parlamentar a sua delicada oferta.

Agradecemos.

O interesse nacional — Discurso proferido na camara dos srs. deputados em 10 de junho de 1891, sobre a alienação de Mocambique, por J. B. Ferreira d'Almeida, deputado, oficial superior da armada e antigo governador de Mossamedes, etc. — Lisboa — Imprensa Nacional — 1891.

Os artigos de protesto que temos publicado, contra o projecto de lei que este sr. deputado apresentou em corte, são o bastante para mostrar qual o nosso sentir e pensar ácerca da doutrina que neste folheto se apresenta.

A par de muitas e muitas verdades com que accusa a nossa vida politica e administrativa, que são sem duvida a causa da nossa ruina interna e do nosso desprestigio perante as nações civilisadoras, vem o complemento que não aceitámos por consenso nenhuma — pôr em leilão as terras d'Africa onde os naturaes são portuguezes, provando muitas vezes o seu amor patrio, a sua dedicação a Portugal. Isto bastava, se mais não houvesse, para o nosso protesto, humilde mas sincero, contra a ideia de vender a outrem os nossos dominios, os nossos compatriotas.

Aqui registamos o nosso agradecimento á offerta do auctor.

Industria nacional

Os industriaes da Covilhã vão telegraphar ao rei pedindo que sejam alterados os padrões de uniformes para o exercito, que em consequencia da cor se prestam a falsificações.

Vão também representar ao respectivo ministro muitos productores agrícolas, porque tend

Incendio

RECLAMES
arbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Alçado e tamancos

Sola e cabedaeas — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Cirurgião-Dentista

Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santiados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha

Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Para variar

— Que tal de noite em D. Maria?

— Asseguro-te que houve uma entrada bestial.

— Homem, só se foi a tua, porque a minha foi pessoal.

Correiro e selleiro

estabelecimento de Evaristo José Cerreira — rua da Sophia.

Drogaria Villaça

rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumaria.

Drogaria e deposito de tintas

de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento

de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro

estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53 a 57.

Para variar

Na egreja da sua freguezia explicava um parocho aos fregueses a vida de S. Félix e, ao chegar ao martyrio de santo, disse:

— Então o santo lançou mão da sua cabeça que o carraseio acabava de cortar, beijou-a e tornou a colocar no seu lugar.

— E com que boca a beijou? Perguntou um freguez.

— Com a boca... do estomago. Respondeu o padre muito atrapalhado.

Instrumentos de corda e seus accessórios

Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia

José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Portugal

Seguros contra fogo

Miguel d'Almeida Telles — rua da Sophia.

Retrozeiro e paramento

Francisco Alves Teixeira

Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas

Vendas por

junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

Historia da carochinha

Assim viveram muitos annos, tão

felizes, que era um contentamento para

toda a gente; e a rainha deu um filho

ao rei, o menino mais bonito que já

se viu. O pae adorava-o, a mãe morria, por elle; e todo o mundo quando olhava para o menino ficava mesmo

captivo.

— A fada, mãe da princesa, estava

encantada. Quer dizer, nhanhã, que

o rei das fadas tinha-a mudado a ella

em uma flor; essa flor grande, muito

alva, que nasce em cima d'agua.

— Coitada, porque?

— «Não se sabe. Então a prin-

Não percebemos

Sendo chefe do partido regenerador o sr. Antonio Serpa, porque seria que um grupo regenerador d'esta cidade, ao ir a Lisboa, tivera uma audiencia politica com o sr. Lopo Vaz, onde se fizeram affirmações de fidelidade ao detestável ministro, prometendo-se lhe coadjuvação incondicional para a direcção da politica nesta cidade?

O pobre sr. Serpa está fazendo na politica a triste figura d'um cabo de policia d'aldeia. Mette dó!

Caspitê!

Ha dias tivemos a surpresa de ver que o orinol da praça do Comercio já é lavado por um tenue rio de agua.

Conservou-se talvez, attendendo á economia, a antiga canalisação que communica com a fonte publica.

Ora o municipio não ficava pobre abastecendo aquelle foco de mau cheiro, de agua que bem lavasse aquillo.

E' de ajoujar...

Cento cincoenta e tres contos novecentos e trinta e quatro mil réis nos custaram as cortes de 1890 91. Calcula-se que no corrente exercicio, pelo preço diario de hoje, subirá esta despesa a 160:832 000 réis.

E' forte, se pensarmos que essa gente tem só trabalhado para beneficio proprio, descredito do paiz, e miseria do povo.

Importante

Affirma-se que o sr. José Luciano vai deixar a politica e residir em Anadia. E' um de menos.

Noticias telegraphicas

Tempestade

Galveston, 5, n. — Caiu hoje sobre esta cidade um terrivel furacão que causou grandes estragos, tanto em navios dentro do porto, como em propriedades urbanas e rusticas. As aguas do golpho do México inundam as ruas.

Republica francesa

Paris, 5, t. — O presidente Carnot visitou esta manhã as casas para operarias recentemente construidas no bairro de Belleville. Era acompanhado unicamente pelo general Brugère, secretario geral e chefe da sua casa militar, e pelo tenente-coronel Toulza, seu ajudante de campo, ambos vestidos a paisana. Não havia a menor ostentação de policia. O sr. Carnot foi muito vitorioso. Depois foi assistir á distribuição das recompensas dos cursos profissionaes dos operarios machinistas, e pronunciou uma breve allocução, recebendo tambem grandes aclamações.

A preta fez uma pausa.

— Não me lembro mais!

— Ora vovó! disse Alice queixosa.

— Ah! sim! Chegando o tempo em que a princeza ia visitar sua mãe, quiz levar o principe; mas o rei pediu-lhe tanto, e rogou que ao menos deixasse metade de seu coração e não lhe levasse todo!... Ela teve pena e deixou o filhinho, sabe Deus com que dó, depois de recomendar muito e muito ao rei que tivesse cuidado nesse.

— A fada, mãe da princesa, estava encantada. Quer dizer, nhanhã, que o rei das fadas tinha-a mudado a ella em uma flor; essa flor grande, muito alva, que nasce em cima d'agua.

— Coitada, porque?

— «Não se sabe. Então a prin-

Noticias diversas

A Liga das Artes Graphicas vai dirigir ao parlamento uma energica representação acerca da falta de trabalho. Hontem distribuiu pelos typographs desempregados 16,000 réis, produto d'uma subscricao.

* A Sociedade Martins Sarmento vai representar ao governo pedindo que ordene o levantamento de plantas descriptivas das estações archeologicas da Cittania e Sabroso.

* Os professores primarios do concelho de Loures ha tres mezes que não recebem os seus minguados ordenados. Parece que a camara não tem dinheiro!

* Assistiram ao funeral do sr. dr. Alexandre Seabra, os homens mais eminentes do partido progressista e muitos amigos pessoaes do sr. José Luciano.

* Foi declarada de utilidade publica a expropriação requerida pela camara municipal de Condeixa, de uma casa para a construção do tribunal judicial da respectiva comarca e mais repartições publicas do concelho.

* Consta que por todo este mez, será installado no largo de S. Roque o ministerio de instrucao publica.

* No vapor Cadiz chegaram de Londres para a casa da moeda 52 caias de prata em barra, no valor de 20,000 libras.

* Conta um collega que se receberam em Lisboa varios telegrammas anunciando que a força mandada ao Humbo conseguira completa victoria contra o soba rebelde, apreendendo-lhe mais de 1,000 caheças de gado.

* Receberam-se notícias de Macau, que alcançam a 26 de maio. A ordem publica e o estado sanitario continuavam sem alteração.

* Foram retiradas ao sr. Lopes de Mendonça as gratificações que recebia pela commissão de que fora incumbido, de escrever a historia da marinha portuguesa.

* Os direitos sobre o alcool e phosphoros, já são cobrados na alfandega de Lisboa. Bellezas do monopólio.

* Em Benavente ha falta de braços para as ceifas, estando os salarios a 600 réis.

* O sr. dr. Anthero do Quental ofereceu á Academia das Sciencias a correspondencia de um seu antepasado, o padre Bartholomeu do Quental, presidente da Congregação do Oratorio.

* Apresentou-se ás autoridades policiais de Lamego o jornaleiro Manoel Pinto, de Samodões, accusado de ter assassinado Eduardo Gendro, da mesma freguezia.

* Os constructores civis do Porto reuniram para protestarem contra a carestia do pão.

* Foi installado no dia 5 o novo centro operario de propaganda social, no Porto. Discursaram varios individuos.

* Dizem de Espozende que continua a excitação entre os pescadores, por motivos dos estragos causados pelos vapores de pescaria.

A PÁTRIA

por Felizardo de Lima
Preso nas cadeias da Relação do Porto como implicado na revolução de 31 de janeiro

Poesia dedicada ao povo replicada no portuguez, propria para recitar em teatros e editada por um grupo de amigos e correligionarios para lhe minorar as precarias circumstancias.

Os republicanos que quiserem auxiliá-lo podem enviar pedidos para o auctor na cadeia da Relação do Porto.

Preço 100 réis — Pelo correio, 110 réis

Gremio dos empregados no Commercio e Industria de Coimbra

AVISO

Para os devidos efeitos se annuncia aos socios d'este gremio que se acham patentes na sala das suas sessões os livros das contas da receita e despesa relativos ao anno economico de 1890 a 1891.

Coimbra, 4 de julho de 1891.
O secretario da direcção,
J. M. d'Oliveira Carvalho.

ANNUNCIOS

NOVA HAVANEZA

Na rua Ferreira Borges, n.º 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos — acha-se situada a Nova Havaneza, um estabelecimento luxuoso onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos necessarios para escriptorio e desenho que se recommandam pela novidade e barateza.

A Nova Havaneza! — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211 — proximo ao largo do principe D. Carlos — Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do principe D. Carlos 2 a 8 — Coimbra.

Para construções — ladrilhos mosaicos.

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portuguesa, sem competencia em preços e qualidade.

que a tinha esquecido, sumiu-se com o filho de seu coração no fundo do mar. Por sua ordem as aguas começaram a subir, a subir e afogaram o palacio, o rei, a nova rainha e todos que tinham dito mal d'ella.

De tempos em tempos ella vem á terra para afogar a gente, e todo o menino que entra no rio, ella agarra para servir de criado ao filho. Tambem a noite, quando alguma creanç chorar e afflige sua mãe, ella a carrega para o fundo d'agua. Aqui está, nhanhã; é o que me alembra.

Muito bonita historia!

Mas, vovó, e o boqueirão?

Isto não é da historia. Era sénhora velha, que dizia... Como aqui no boqueirão sempre estava succedendo desgraças, ella dizia que a mãe d'agua morava na lagoa; e que assim no lo-

FAZENDAS BRANCAS

Saldo importante!

29—Largo do Príncipe D. Carlos—31

30 **A NTÓNIO GOMES**, acaba de receber um importante saido de chitas e selinetas de 160, 150 e 120 réis o metro, que vende por 100 e 90 réis!

Lenços de seda e algodão a preços excessivamente baratos.

Uma quantidade de pannos brancos com grande desconto, e uma lindíssima coleção de chailes, percaes, voils, zefires e outros artigos d'alta novidade a preço limitadíssimo.

CASA DE GUIMARÃES

Junto ao estabelecimento anunciado, abriu o mesmo proprietário uma casa de artigos de Guimarães, a primeira neste género em Coimbra, e na qual tem exposto um completo sortido de linhos de superior qualidade começando em 180 réis o metro.

Toalhados em linho e algodão, felpudos, bordados, etc. Lindíssimos enxovais e capas para baptizados. Roupa bordada para senhora.

Camas de roupa bordadas camisaria, etc., etc.

Venda de propriedades

23 **N**º dia 12 do proximo julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraç de S. Bartolomeu, n.º 17 e 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1. Uma morada de casas, síta na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.^a

Uma morada de casas, síta na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de polícia, 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.^a

Uma morada de casas, síta na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de polícia, 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

4.^a

Uma loja-cavallaria com sótão, síta na rua das Padeiras, com os n.ºs de polícia 49.

Desde já se recehem propostas. As condições e mais esclarecimentos acham-se no local da praça.

gar onde tem mais sombra ás vezes se via ella olhando e rindo com tanta graça, Senhor Deus, que a gente tem vontade mesmo de se atirar no fundo para abraçal-a.

Mas era para metter medo a mamãe que ella dizia? perguntou Alice.

Era, nanhã!

Então esse boqueirão é muito perigoso? observou a Felicia.

Tanta gente que tem morrido ah! disse a Eufrosina.

Olha!... Basta metter a ponta do pé dentro e elle faz glú!... assim!

O Martinho representou ao vivo o boqueirão; fazendo a goela o papel de sorvedouro, e simbolizando uma banana a vítima tragicada pelo abysmo.

Passa fóra! disse a Felicia.

E não se pode ver de longe? perguntou Adelia.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietário—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartição, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho29 **G**RANDE sortido de corões e bouquets, fúnebres e de gala, vindos das principaes fábricas nacionaes e estrangeirases. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

COMPANHIA PORTUGUEZA—HYGIENE

Director technico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO—ESTACIO

5 **E**mpregava-se nas vinhas o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são também atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e viticulor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendentes foram os resultados da applicação deste enxofre composto, que são de publica notariedade nos sítios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos testemunhos.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com testemunhos, na droaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.º
COIMBRA—Rua Ferreira Borges—COIMBRA

— Qual! Meu senhor não quer que ninguem lá vá. Como sucedeu aquella desgraça ao amigo d'elle, tão do peito, o sr. Figueira, pae de nhô Mario... Coitado tão bom homem!... Por isso meu senhor logo que tomou conta da fazenda mandou tapar tudo que nem se pode ver mais a lagoa.

— Então ninguem, ninguem, vai lá? perguntou Felicia.

— Só pae Benedicto, que vai rezar por seu defuncto senhor!

Alice que ficára um instante pensativa ergueu-se de chofre:

— Vóvó, eu vou ver a minha galinha. Já tem muitos pintos?

— Qual, nanhã, a trevoada matou tudo. Uma ninhada tão bonita que tirou na quaresma!

— Fazem dez annos, e é aquillo mesmo! disse tia Chica apontando para o marido.

Alice penetrou no interior da cabana.

— E como morreu o pae de Mario?

— Quem sabe, sinhasinha? Foi uma noite... Elle veiu ver o pae, que já estava muito doente. Passando por aqui disse ao pagem d'elle, que esperasse, enquanto vinha fallar uma cousa com pae Benedicto. Tudo isto era aberto. Parece que errou o caminho e foi dar dentro da lagoa.

— Jesus!...

— Quando o pagem acordou já não se via senão o cavalo que estava latubando. Mas do sr. Figueira nunca mais se soube: no outro dia procurou-se tudo; só se encontrou o chapéu nas folhas de aguapé!

Pae Benedicto assomou à porta da cabana.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Gravatas, collarinhos, luvas, camisas e chapéus de palha

28 **N**º estabelecimento de musicas, pianos, machinas e velocípedes de Antonio José Alves, ha para liquidar por metade do seu preço, os seguintes artigos:

Gravatas de 50 a 400 réis.
Collarinhos de 20, 30 e 100 réis.
Luvas de pelica e fio de escocia, de 100, 160, 240 e 400 réis.
Chapéus de palha a 160.
Camisas de linho e algodão, para homem, de 300 a 300 réis.
Ditas de flanelha de lã, a 1500 réis.

Botões para punhos, de 20 a 160 réis.

Grande variedade de musicas para piano, de 100 a 200 réis.

99, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 103

COIMBRA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabellão; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.22 **A**NNUNCIO—prospecto para estabelecimento, leilões, espectáculos, etc., na Typ. Operaria—Coimbra.

TRESPASSE DE ESTABELECIMENTO

20 **T**respassa-se um estabelecimento de tabacos e vinhos bem afixeado, aos Arcos do Jardim n.º 54 e 56.

BARATO

CARIMBOS de borracha, sinetes, monogramas e fac-similares.

27 **F**az-se todo o trabalho em metal amarelo, branco ou prateado, lampadas, cruzes, banquetas, círinas, caldeirinhas, etc.

COLLEGIO DE ENSINO LIVRE

DE

Nossa Senhora das Dores

RUA DA SOPHIA N.º 15

COIMBRA

Recebem-se alumnas internas, se-maternas e externas. Ensina-se instrução primária, elementar e complementar; portuguez, frances, desenho, piano, bordados de todos os gêneros, flores, etc., e promptas para exames.

18 A directora e proprietária, Maria Libânia da Costa Pessoa.

LECCIONAÇÃO

17 **F**. A. Cruz Amante, teorista de Medicina continua a leccionar introdução 1.ª e 2.ª parte. — S. Christovão, 11.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

MANTEIGA

Francesa.....	950
Nacional 1.º.....	540
Idem.....	500

16 **N**º estabelecimento de Augusto da Cunha & C.º Praça do Commercio, n.º 6 e 7—Coimbra.

PARA EGREJA

ANTONIO VEIGA

RUA DAS SOLAS

27 **F**az-se todo o trabalho em metal amarelo, branco ou prateado, lampadas, cruzes, banquetas, círinas, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS de borracha, sinetes, monogramas e fac-similares.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

— E' porque, disse pae Benedicto com a voz grave e triste; ainda não se passou uma noite só que eu não visse meu senhor em pé olhando para mim com aquelle modo de bondade que elle tinha. Eu ouço elle chamar «Pae Benedicto! Pae Benedicto!» Depois vai seguindo até lá na varzea; mostra o tronco do ipé; e caminha para o boqueirão...

O pae Benedicto calou-se arrependido de ter faltado; e concentrou-se em profundo silencio. Debalde as pessoas presentes o interrogaram; mas não poderam obter a menor resposta.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros—COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Guerra

O proprietario, comerciante, ou industrial, que se vê a dois dedos da ruina pela má administração dos seus empregados, o que é que faz, se quer ainda salvar-se?

O enfermo, que se sente cada vez peior, com o errado tratamento do medico F., o que é que faz, se tem amor á vida?

O proprietario, o comerciante, ou o industrial, despede todos os empregados que correram por qualquer forma para a crise em que se vê, e chama ao seu serviço unica e exclusivamente homens conhecidos pela sua aptidão e honestidade.

O enfermo faz o mesmo: dispensa os serviços do medico F. e chama para o tratar quem lhe seja indicado pela sua reconhecida competencia.

É o que aconselha o simples bom senso. É o que faz quem tem alguma energia e algum criterio.

Mas o que faz numa situação indentica a casa de Bragança? Quem chama ella para salvar o paiz na crise medonha em que elle se vê?

Chama precisamente aquelles que mais contribuiram, com os seus erros e com os seus abusos, para a desgraçada situação em que nos achamos!

O sr. Lopo Vaz, esse pseudo-estadista, que tem feito da intriga e da duplicitade os seus grandes meios d'acção, essa figura sinistra, que mais tem revoltado a opinião com os seus repetidos e systematicos attentados contra a liberdade; esse homem nefasto, que mais tem corrido para a depravação dos costumes com a sua odiosa exploração do egoísmo humano, ahí está dirigindo superiormente a política portugueza com inteiro e vivo aplauso da casa de Bragança.

O sr. Mariano de Carvalho, o padroeiro das quadrilhas syndicais, o advogado das empresas ameaçadas de ruina, o prestidigitador da política realista, ahí está no gozo de toda a confiança do paço, e dirigindo dictatorialmente as finanças do Estado.

Porque procede tão criminosamente a casa de Bragança?

Porque não são seus, mas do povo portuguez, os interesses, sujeitos á acção do governo; e sobre tudo porque, sentindo-se perdida na opinião, e supondo na sua incurável cegueira que

Mariano e Lopo são os unicos que podem sustar a corrente da democracia, e salvar conseguintemente os seus privilegios, lancou mão d'elles, como unica taboa de salvação que lhe restava.

Vê-se pois que foi de propósito que a casa de Bragança chama aos conselhos da coroa os homens mais nefastos do paiz, e que nisso obedeceu simplesmente ao seu feroz egoísmo.

Nesta situação gravíssima qual é o dever do paiz?

Cuidar das suas coisas directamente, supprimindo a monarquia.

Dada a incompatibilidade absoluta entre os seus interesses e os da dynastia, não se lhe pode deparar outro meio de salvação.

Se o povo portuguez não quer ser de todo saqueado pelas quadrilhas que dominam o mundo official; se não quer ter a sorte desgraçada do Egypto, unisse todo, de norte a sul, e declarare guerra de morte á monarquia.

JACINTO NUNES.

A crise monetaria

O que havíamos previsto — a continuação do papel no mercado e novas concessões ao banco de Portugal. Uma exceção odiosa.

E assim iremos até que esteja em vigor o novo systema monetario.

Para facilidade de trocos e atender ás pequenas transacções comerciales autorisasse o banco a emitir notas no valor de 1.000 réis e 500 réis, que brevemente entrarão no mercado.

Quanto a esta resolução só temos a lembrar a phrase do sr. Mariano — só no ultimo extremo consentirei na emissão das notas de 1.000 réis e 500 réis!!!

A vista d'isto podemos concluir que chegámos ao ultimo extremo, sem que possamos ser considerados de pessimistas.

Não sei o que esta gente ganha em illudir o paiz, para depois cair em desastradamente, dando logar a que aumente mais a desconfiança publica.

Confesse que este estado de cousas é irremediavel, que se não pode evitar a banca-rotta — e vamos a nova vida, com nova gente. Não nos queiram arruinar por tal forma, que seja precisa a intervenção de estranhos, como sucedeu no Egypto!

O agio subiu, pagando-se as libras a 320, dando notas. O troco das notas por prata, regular entre 4 e 5 por cento; e por cobre entre 3 e 4 por cento.

Todos temem as consequencias de semelhante crise, que está servindo de capa a outros muitos males, que agravam toda a nossa organização administrativa.

O comercio continua em decadencia e não tardara que muitas portas se fechem, attendendo á crise que atravessam todas as classes produtoras.

Marianus super omnia!

Governador civil

Diz-se que virá governar este distrito, o sr. Wenceslau de Lima, que Coimbra não conhece muito bem por que só á politica é dada essa honra.

Oxalá entre com o pé direito.

×

Linha de resguardo

Recebeu approvação o projecto para ser construída mais uma linha de resguardo na estação do caminho de ferro d'esta cidade.

Um vandalismo

Deverá ser ámanhã espalhado um appello á imprensa jornalística do paiz, a fim de protestar contra um gravíssimo vandalismo, desde muito tempo premeditado e que vai ser posto em pratica.

No suprimido convento de Cellas existe o claustro formado, em parte, por arcadas dos principios do século XIV e que é um monumento unico no paiz, no seu genero.

Os inumeraveis exemplos de todos os dias, oferecidos pelas nações cultas, aconselhavam o governo a dispensar toda a atenção ao famoso claustro, cercando-o de precauções necessarias para evitar qualquer deterioração; propôr ao estudo conscientioso dos competentes, o problema ácerca da collocação mais adequada e conveniente, visto que o serviço publico sobre monumentos não existe em Portugal, e o claustro não poderá continuar a permanecer no local em que se acha.

Era isto o que hoje se faria em toda a parte do mundo, onde houvesse gente civilizada. Mas foi por isso mesmo que se não fez. Os dictadores, segundo o costume nemhuns provindencias tomaram. E o ministerio da fazenda, para cuja posse foi transferido, como propriedade da nação, cedeu unicamente os capiteis das colunas ao museu archeologico do Instituto e poz o resto em praça publica!

Um cumulo!!!

E para obviar á consumação d'esta barbaridade, que é chamada a atenção da imprensa, para que se opoña a que sejam destacados os capiteis, devendo ser conservadas as arcadas na sua inteira architeconica.

Transcreveremos aqui algumas passagens, que por favor nos foram mostradas, e nas quaes encontramos fundamento mais que justificado, para reclamações energicas.

Não pôde continuar isto assim.

Por esse paiz adiante qualquer junta de parochia, confraria, clérigos ou simples devotos têm liberdade illimitada para compôr, desfazer e destruir o que lhe apraza no edificio das egrejas, mobiliar e alfaias.

Sobre a gerencia administrativa das confrarias ou corporações de piedade exerce-se fiscalisação; o resto, as cousas artisticas, são consideradas materia vil.

Ninguem quer saber d'isso; e o governo menos que ninguem. Não ha leis especiaes de coerção e os crimes de vandalismo, constantemente repetidos, passam inteiramente impunes.

Processa-se o malfeitor, que na via publica prejudica uma arvore; e qualquer audacioso mutila á vontade o monumento, sem que alguém lhe peça contas!!!

Voltaremos ao assumpto.

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2.3700	Anno... 2.300
Semestre... 1.3350	Semestre... 1.300
Trimestre... 3680	Trimestre... 3000
Avulso... 30 réis	

Anuncio (cada linhaj 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Ao sr. reitor de lyceu

E' tão vergonhoso o estado em que se encontram as paredes dos corredores do lyceu d'esta cidade, que parece impossivel que o pessoal alli empregado não tenha feito desaparecer as obscenidades que se vêm estampadas em toda a parte.

Pedem-se providencias, pois é uma vergonha que se conserve um establecimento publico em tal estado de indecencia.

×

• 9 de julho

E' uma data memoravel — que representa uma victoria da liberdade, hoje avultada pelos homens que ficaram para a respeitar e distribuir.

O Porto ficou indiferente deixando passar este dia, sem uma unica demonstração de regozijo; e com justo motivo. Naquelle baluarte das nossas liberdades tem reinado o puro absolutismo, commettendo-se os maiores attentados contra as leis do paiz e contra as liberdades publicas.

As festas de 9 de julho tiveram apenas o cunho oficial! Uma affronta mais aos nossos antepassados, que ao luctarem pela queda do absolutismo nunca supporiam que 50 e tantos annos depois, o Porto havia de ser testemunha dos actos despoticos que alli têm praticado as autoridades *lubræas*...

×

Somma e segue

Vae-se restabelecer no ministerio das obras publicas a repartição central com um secretario geral por chefe, o qual deixará de ser, como presentemente, o director mais antigo.

E' mais um nicho. Que intruções — a fallarem em economias.

•

Espetadas

E viva a liberdade!...

•
Porto 9, tarde — A Associação Liberal resolveu não dar este anno bodo aos veteranos da liberdade.

(CORREIO DA NOITE).

Podia lá haver festa na heroica, invicta cidade, quando tudo alli protesta contra a traição manifesta que se faz á liberdade?!

Nem o grupo liberal, no costume dos mais annos, quiz fazer seu festival: dar o bodo aos seus veteranos.

Entre tanto despotismo dar á fome — liberdade — é um acto de civismo!...

PINTA-ROXA.

•

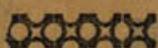
Acto de fé!...

A Ordem resila. A beata não gosta da versalhada, e em descomposta berrata chama banal — á Espetada.

Se eu dissesse que o convento era o melhor d'este mundo tinha razão — e talento! — era até... sabio profundo!

Descanse que eu, com socego, hei de tratar ver se posso fazer-lhe reclame — ao Rego!...

PINTA-ROXA.



Beira-mar

Figueira, 8 de julho.

Cada vez se accentua mais a crise commercial. A falta de numerario está dificultando o pequeno commercio, porque muitas pessoas deixam de comprar por não haver troco para tanta nota que anda em circulação.

Do retrahimento do ouro e do grande agio no troco das libras, nasceu o receio da acceptação d'esta praga de papel que se espalhou por todo o paiz. Tudo receia grande catastrofe. A palavra — banca-rota — é pronunciada em toda a parte.

Teem aparecido aqui agentes de casas commerciaes troncando libras a notas com o agio de 300 reis, hontem, porém, suspenderam as suas transacções. Espera-se pelo dia 10, como pelo dia da redempção!

Oxalá a crise possa conjurar-se sem incidente notavel para este pobre e decadente paiz, tão deprimido e vexado pelos homens que o governam.

* Estão aqui carregando vinhos para a Bahia e Rio de Janeiro, dois patichos portuguezes, da praça do Porto.

* Vão afluindo muitos banhistas á nossa formosa praia. Já se veem armadas 36 barracas. Ha alugadas muitas casas para familias portuguezas e hespanholas. Que não se façam esperar é o nosso sincero desejo.

* Já abriram alguns cafés e restaurantes e nota-se grande azafama nos preparativos das casas de tabolagem. Os governos em logar de aumentarem os impostos nas industrias e artigos de primeira necessidade, deviam tributar o jogo de roleta e monte, e assim tornavam livre o que em toda a parte se faz clandestinamente. Pois permite-se que o syndicato dos tabacos aumente 20% nos seus productos, porque não se ha de tributar o jogo?

Já que estamos em maré de syndicatos o grande Catão salvador das finanças e... das batotas, que arranje um novo Burnay para o syndicato da roleta. Pobre paiz!... a que estao te reduziram!

Até á semana.

SPIÃO.

Espionagem

Quer o governo saber o que se passa no partido republicano, e nela louca pretensão recruta pelo paiz meia duzia de matrias, a quem paga bem, a fim de o informar.

Mas é tal a infelicidade que os persegue, que além de serem com tempo desmascarados, todos lhe viravam as costas antes de haver a certeza da sua honrosa missão.

Agora apareceram em Hespanha, junto dos emigrados, de quem desejam obter as precisas informações que lhe faltaram por cá.

Pelo que se conta, vê-se que é gentilha do estofo dos socialistas, e tão ordinaria que se deixam perceber logo ás primeiras. O que anda por Hespanha, denunciou-se imediatamente: em poucas horas foi sargento, ora do 9, ora do 10, ora do 18, conforme iam aparecendo os militares emigrados que pertenciam aquelles corpos. Ninguem o reconheceu como tal e o desgraçado foi deitado á margem.

Que bella occasião para uma carga valente no bombo do matria que se presta a tão miseravel serviço!

Pobres Lopo e Mariano que d'esta vez se queimam no fogo que estão ateando.

Brinquem meninos — que talvez dancem!



Moeda falsa

Teem aparecido em Evora moedas falsas de 500 e 200 reis, com a effigie de D. Carlos e cunhadas com perfeição.

Ahi fica o aviso.

Contra o monopolio

Nos Açores tem-se promovido uma perfeita campanha contra o estabelecimento do monopolio dos alcoolos, com que o sr. Mariano pretende restaurar as nossas finanças e equilibrar as despesas do estado.

Todos sabem o que são em Portugal os monopolios — ganhosinhos para syndicatos — que se criam em prejuizo do contribuinte, senão muitas vezes para a ruina dos cofres publicos.

As consequencias do monopolio dos tabacos já a estamos sentindo, — nós o povo — que se vê aggravatedo com o aumento de preço no tabaco, sem que melhore a qualidade que nos dão nos cigarros.

E a tudo nos temos que sujeitar, porque o governo, ao empenhar esta principal fonte de receita, não se importou de atender aos interesses do publico, e deixou ampla liberdade ao syndicato para explorar como quizesse e entendesse.

Agora dá-se o mesmo caso com os monopolios dos alcoolos e phosphoros. E é por isto que os Açores se revoltam e a sua imprensa se levanta unisona em protestos contra a situação em que colocam os agricultores, que não podendo pagar o alcool a 20 reis o litro, hão de pagalo a 70 reis para o fim de cobrir o deficit orgamental!

Acabamos de receber numerosos supplementos dos jornaes — *Diario de Annuncios*, *Diario dos Açores*, *Açorian Orient*, *Correio Michaelense*, *Campeão Popular*, *Pae Paulino*, *Vara da Justica*, etc.; e em todos vemos igual pensamento — a ideia separatista, se o governo abandonar por completo os interesses d'aquele arquipelago. Isto é gravissimo.

Nesses supplementos também se nota certo azedume contra as instituições, denunciando quanto tem sido desastrada a administração da fazenda publica, que só beneficia os privilegiados, espalhando toda a riqueza pelos bolsos dos egoistas, que em volta do trono cantam hymnos de gloria!

Têm-se feito comicos e nelles se ha verberado e condemnado as poerdões d'esta comedia constitucional que leva o paiz á banca-rota, pois outra cousa não é a crise monetaria e todas as demais que se estão manifestando e desenvolvendo dia a dia.

Estão nomeadas commissões de vigilancia, de que fazem parte cidadãos de todas as classes, homens com cargos publicos, que deverão dirigir os trabalhos a fim de obter do governo a derrogação d'esta medida financeira.

Uma representação que vae ser dirigida a sua magestade obteve em poucas horas milhares d'assignaturas.

Vandalismo

Parece que se projecta o corte de todas as arvores da estrada da Beira, lado nascente, para se fazerem as edificações, junto á estrada.

Para obstar a este vandalismo não poderia nivelar-se o talude da estrada, deixando ás casas um atrio, arborizado, não prejudicando assim o melhor passeio de Coimbra?

Pedimos para isto a attenção do sr. director da circunscripção hydraulica.



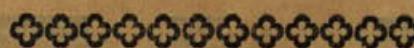
Que admira?

Rei Milão, da Seryia tem estado em Paris deliciando-se na batota; ha dias recebeu um diaheiro e dando com 4:000 francos a mais foi restituilo.

Isto é naturalissimo. D'estas acções pratica-as o povo todos os dias; mas conselheiro de Luso quiz ver nisto alto feito e diz:

«Acções d'estas trazem em si a mais elevantada honra, e dão realce ao prestigio das monarchias.

E do chalet. Apostar em como este homem não procede como sua magestade Milão — entregando ao paiz o que está de posse?



Tribuna do Povo

Colloquios

— Até que afinal acabou a moratoria, acabou o agio, e acabaram as sessões das camaras! Irra que tres pragas e tres flagelos, nisto que se chamou Portugal.

— Que diabo estás tu a arengar Francisco?

— Sim, digo cá de mim para mim que o paiz vae agora viver mais desafogado tendo de menos aquellas tres pragas.

— Estás tolo homem, a moratoria não acabou, mascarou-se; o agio ha de continuar, e só acaba quando acabarem os exploradores da pobreza; as camaras fecharam, mas d'uma assentada deixaram liberdade ampla para quem nos governa e nos tem desgovernado fazer tudo quanto quizer; de forma, que o que tu chamas praga, continua a flagelar-nos.

— Homem, mas então a tal moratoria acabando, não voltamos ao tempo antigo; isto é a pagar-se-nos com o metalzinho?

— Elle não! — pois tu não vês que vão mandar-nos agora mais papeinhos de 1,000 reis e 500 reis? As coisas estão no mesma homem, o que se faz é empalhar.

— Sim, mas dizem que vem dinheiro do Brazil, que em Inglaterra estão a cunhar 100 contos por dia, a casa da moeda está a cunhar 40 contos por dia, e então já vocemecê vê que vamos ahi ter dinheiro como milho.

— Estás tolo! Elles enganam-te a ti como tem enganado muitos; cá ha muito dinheiro mas quem o tem chama-lhe seu; o que não ha é confiança para o pôr em giro, e quanto mais papel pozerem na rua, mais dinheiro vae para as burras.

— Mas com um raio, isto não ha de ter fim?

— Ha de mas não é com os caldos que elles estão dando, porque tudo quanto elles tem feito não serve senão para provocar a desconfiança que ha pelo governo. Diz-me lá que tem elles feito? — Para economia lançaram os operarios na miseria, aos pequenos empregados reduzem-lhe os vencimentos, as industrias entregam-nas aos monopolistas e aos syndicatos; em liberdades não deram as que prometeram, e continuam as perseguições, etc., etc. — tudo como d'antes!

— Lá isso é verdade. Eu queria que em economias principiassem pelo rei e sua ex.ª familia, e depois por ahi abajo até nós; em quanto á industria não a restringia, desenvolvia mais e liberdade quanta mais melhor.

— Olha, meu amigo, eu estou descrente de tudo; já não vejo meio para isto se endireitar.

— Valha o diaho tal coisa; eu cada vez que me lembro que um paiz inteiro está á mercê d'aqueles pandigos, dão-me ataques de desespero...

— E tens razão rapaz, o paiz é só d'elles; nós o povo não temos nada;

mal comparado, parecemos uma sucia de bestas que trabalhamos para um patrão, debaixo da pita d'un chicote.

— Eu cá de mim, guardando a devida distancia, aceite a comparação, e acrescentarei, que mal hajam taes bestas que não atiram com os apparelhos ao ar, nem despedem duas palhadas em taes intruções!

ZÉ-FERINO.

Não quer!...

Teima o sr. patriarcha em não consentir que o governo proceda a syndicacia ao recolhimento do Rego e outros, assim como não tolera que se façam as visitas sanitarias.

Veremos quem manda — se o governo se o patriarcha. E' possivel que seja este — as saias tem muita importancia e valor neste paiz.

Calotes em Coimbra!

Os empregados supra-numerarios e os carteiros d'esta cidade receberam ha dias os vencimentos do mes de junho.

Tambem sabemos que o pessoal empregado nas obras do Caes não recebe os seus salarios ha tres quinzenas!!!

Revolta o desprezo com que se trata essa pobre gente que vive e se sustente unicamente do seu trabalho.

Simplesmente infame.

Revejam-se

Até 30 de junho o sr. D. Carlos tem custado ao paiz: como principe, 774.000\$233 reis; como rei, reis 628.000\$000.

E não se contam as esportulas que o governo lhe dá por baixo da capa; as despesas com as habitações, as compras de mohilas, de vestidos, etc.

Isto é que era uma economia salvadora, ó tio Mariano!!!

Com vista á «Ordem»

Foi negada a entrada no recolhimento do Rego ao sub-delegado de saude, que alli ia em cumprimento da lei de 18 de julho de 1885, a qual determina visitas periodicas de saniidade a todos os estabelecimentos particulares e publicos.

Aqui tem a *Ordem* um crime da reacção, que ficará impune como tantos outros de maior vulto que se tem praticado á sombra d'este regimen que tolera todas as façanhas do jesuitismo.

Se naquelle casa só se practica o bem e se exerce a caridade evangelica por que temem a vigilancia da auctoridade?

Santa gente que em nome da religião tem praticado as maiores infamias, commettendo os maiores crimes!

Falecimento

Falleceu ante-hontem o sr. Antônio Nunes Bezerra, comerciante, e socio da firma Vieira & Nunes.

A sua familia enviamos os nossos pezames.

Leiam, leiam

A *Epocha* em hora de bom humor escreveu o seguinte:

«Todos os ministros são empregados publicos; alguns tem feito nome, carreira e fortuna principalmente pela politica partidaria que nos tem arruinado; ainda que mudem de idéias e se arrependam dos males que fizeram e dos bens que deixaram de fazer ao paiz, não é de esperar que cortein fundo nas despesas publicas com os ordenados que os funcionários e burocratas mais ou menos recebem.»

Apezar de todos estarem fartos de saber isso e muito mais, sempre é bom ouvir as cousas da boca dos insuspeitos.

Que a reducção dos vencimentos e outras economias é uma burla, ninguém duvida.

Ao pé da letra!

A *Ordem* mente duas vezes: quando affirma que não sustentámos o que dissemos a propósito do recolhimento do Rego; quando diz ter mandado o jornal pelo correio, o que não fez.

E para tal trapalhice desboca-se em insultos de megera, de forma que julgando nos lidar com uma heata bem composta, vemos que temos tratado com pessoa de pouco mais ou menos.

Para variar chama-nos outra vez banal — e para mostrar superioridade e scienzia diz deixar-nos em paz e ás moscas! Que imbecilidade!

Depois d'isto pode bem avaliar-se de que estofo é o preclaro burnidor de phrases, e engraxador de noticiario, que a *Ordem* tem ao seu serviço.

Descance, que ha de ouvir-nos — e muito brevemente.



Sciencias e Lettras

Fallam casebres de pescadores:

Mar pavoroso, mar tenebroso, Profundo mar! Furias eternas, furias eternas... Nas ondas negras ha cavernas Com monstros verdes a ulular...

Mar soluçante, mar trovejante, Nocturno mar! Ventos e frios, ventos e frios... Nas ondas torvas ha navios Com marinheiros a cantar...

Mar de tormenta, mar, que rebenta, Convulso mar! Noites inteiras, noites inteiras Nas praias tristes ha lareiras Como mães e noivas a rezar...

Mar infinito, mar infinito, Maldito mar! Noite e procelas, noite e procelas... Entre lençóis, restos de velas, Ha orfãosinhos a chorar...

(De *Fimis Patrie*) GUERRA JUNQUEIRO.

A propósito de botas (FRAGMENTO)

Meu pae, que me não esperava, abraçou-me cheio de ternura e agrado.

— Agora é deveras? disse elle. Posso emfim...

Deixei-o nessa reticencia, e fui descalçar as botas que estavam aperadas. Uma vez aliviado, respirei á larga, e deitei-me ao comprido, em quanto os pés, e todo eu atraí d'elles, entravamos numa relativa bemaventurança. Então considerei que as botas apertadas são uma das maiores venturas da terra, porque, fazendo doer os pés dão azo ao prazer de as descalçar. Mortifica os pés, desgraça, desmortifica-os depois; e ah! tens a felicidade barata, ao sabor dos sapateiros e de Epicuro. Em quanto esta idéa me trabalhava no famoso trapézio, lançava eu os olhos para a Tijuca, e via a aleijadinho perder-se no horizonte do preterito, e sentia que o meu coração não tardaria tambem a descalçar as suas botas.

E descalçou-as, o lascivo. Quatro ou cinco dias depois, saboreava esse rapido, inefável e incrivel momento de goso, que sucede a uma dôr puniente, a uma preocupação

RECLAMES

Cirurgião-Dentista—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha—Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correiro e selleiro—estabelecimento de Evaristo José Cerveira—rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

Todos sabem que o hebraico lê-se da direita para a esquerda.

Certo escrivão fazendo o inventário de uma livraria e achando um livro em hebraico, escreveu:

«Item, um livro em lingua estrangeira desconhecida, que começa de traz para diante.»

—Não sabes collega? Ando aborrecido d'esta vida.

Tú! Porque?

—Porque a fatalidade parece perseguir-me. Todos os meus clientes se queixam de que as minhas receitas produzem o efeito contrário.

—Sério?! Pois comigo dá-se exactamente o contrario d'isso. Ainda doente algum se queixou de mim.

—Nenhum!

—Nenhum... porque o que não morre da doença não escapa da cura.

Fumileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

Fumileiro—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeiteiras, 63, Coimbra.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amoiação, afixação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Nova Loja de Pannos—de Miguel d'Almeida Telles—rua da Sophia, 24 a 30.

Oficina de calçado—Antônio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Para variar

Em um salão diplomático conversavam dois addidos de embaixada.

Nisto entra um cavalheiro muito alto, muito velho, muito raro e com muitas condecorações.

—Olha, olha que excentricidade! diz um; parece D. Quichote em pessoa.

—E' meu pae! respondeu o outro todo contristado.

—Como? E' teu pae?... exclama aquelle todo atrapalhado. Sinto que não conheças o meu... E' muito mais feio do que o teu.

Um rapaz de escola tinha de fazer uma composição, cujo assunto eram os alfinetes.

Escrivem o seguinte:

«Os alfinetes são muito uteis. Já teem salvo a vida de muitos homens, de muitas mulheres, de muitas crianças, enfim de famílias inteiras.»

—Então como é que se tem salvo essa gente toda com os alfinetes?

—Não os engulindo.

Pintor—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Pintor—Adriano Corrêa—Palácios Confusos—Trabalhos em todos os generos.

Entrezeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedales—Vendas por junto e a retalho—José Antônio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

Não cançam os bebados

O sr. Augusto de Bettencourt capitão em serviço na África, escreveu para o *Nacional* uma carta, de Maukesse, da qual destacamos este importante período:

«Creio que o *modus vivendi* (que nós respeitamos com um escrupulo cheio de ranço diplomático) não permite que os vamos bater alli, onde tem tropas commandadas por officiaes do exercito inglez. — Muitos d'elles, diga-se de passagem, mostram-se vexados ante os factos ocorridos com Portugal, levando alguns (entre elles o dr. Reni) a sua franqueza a declarar que se julgam cúmplices d'um roubo à mão armada, ordenado consciente e propositadamente, por C... e pelo coronel Penyfather.»

Como causa nojo o servilismo dos nossos governos que sacrificam a honra do exercito e a do paiz, pela simples conveniencia d'uma coroa!

Vendiam os paes e as filhas—sem repugnancia.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

25 de junho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: dr. Henrique de Figueiredo, Antônio de Almeida e Silva, Antônio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Approvou unanimemente uma proposta do vereador Henrique de Figueiredo, para lançar na acta um voto do sentimento pela morte do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Leu-se em seguida uma exposição da Associação Commercial d'esta cidade votando a camara por unanimidade a moção seguinte, apresentada pelo presidente: «A camara municipal de Coimbra, a quem foi presente uma exposição com data de 20 de junho corrente, assignada pela direcção da Associação Commercial d'esta cidade, mandando archivar aquele documento e passar á ordem do dia.»

Resolveu com respeito aos correntes ao logar d'inspector do serviço dos incendios, José Simões Paes e José Pereira da Cruz, 1.º e 2.º commandantes do corpo de bombeiros voluntarios d'esta cidade, e sem querer ocupar-se das condições individuais de cada um, não nomear para inspector d'incendios em Coimbra nenhum bombeiro voluntario, pela independencia e subordinação em que o nomeado sempre ficaria para com a associação de que fizesse parte.

Resolveu não tomar em consideração para este concurso uma carta dirigida de Lisbon á presidencia em 30 de maio, por Filipe Nery Bally, pedindo o logar de inspector dos incendios.

Nomeou tres individuos para a corporação de bombeiros municipais.

Autorisou a presidencia a levantar do cofre a quantia de 812\$700 réis dos fundos da instrução primaria para dar entrada na caixa geral dos depositos.

Mandou pagar 1:500\$000 réis por conta do subsidio para a manutenção do corpo de polícia e 40\$460 réis de despesas judiciaes feitas em Lisbon.

Nomeou para a effectividade do logar de zelador chefe dos serviços da limpeza da cidade, Germano Antunes de Sousa, que estava exercendo interinamente as respectivas funcões.

Mandou anunciar o arrendamento da loja da rua do Cego, que tem servido para deposito do material d'incendios.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

Marcha de experiencias

A bateria de artilharia que vem acompanhada pelo sr. D. Alfonso passou por Penella, seguindo por Foz de Arouce, Mouronho, Oliveira do Hospital, até à Guarda.

No sistema liberal

Ha dias duas costureiras caminhavam por uma rua do Porto, cantarolando em surdina a *Portuguesa*. Passa um municipal, ouve a cantiga e — zás — presa uma d'ellas, que reage, pelo que apanha alguns soccos, sendo levada para o Carmo. A companheira safou-se ao ver tal cumprimento.

O Porto está tendo devotados servidores da causa realista. Ainda os havemos de ver mansos como cordeiros.

Falta de espaço

Por este motivo e porque já tarde recebemos o original, não podemos publicar no numero de hoje a resposta do nosso amigo sr. Miguel Telles a um artigo que o sr. Cabral de Vilhena publica na *Ordem*.

Sairá no proximo numero.

Deliberação

Constando por noticia telegraphica da *Liga Portuense*, que o sr. Motta Ribeiro despedira todo o seu pessoal, e ignorando-se qual a intenção d'este procedimento a *Liga das Artes Gráficas* previne a classe typographica de Lisboa d'este facto, evitando assim que ella tome compromissos de trabalhos com este industrial.

Perseguição ao exercito

Não parou ainda a guerra que se promoveu contra o sargento que só considerado republicano. Não se atende—nem aos seus bons serviços, nem á sua conducta—cousa alguma se respeita. Em não pertencendo á synagoga, em não estando definida a sua politica — rua!

Não de ganhar muito com esta patifaria.

Notícias telegraphicas

De menos um

Tenerife, 7 m.—Falleceu o rei Yaya, soberano de Opobo, que partiu de Tenerife em junho a bordo d'um navio de guerra inglez.

Desordem

Bruxellas, 8 n.—Hontem houve em Alost uma grave desordem entre os socialistas e os catholicos por occasão d'un comicio socialista. Ficaram feridos uns 30 individuos, e a polícia effectuou grande numero de prisões.

Gréve

Paris, 8 m.—Augmenta o numero dos grévistas entre os operarios das officinas da companhia do caminho de ferro de Orleans. Tambem se declararam em gréve 250 carroceiros da companhia.

Notícias diversas

O caminho de ferro da Beira Baixa à Covilhã será aberto á exploração no proximo mez de setembro.

* Foi ordenado a todos os patrões que preguem contra a emigração á missa conventual. Livra de seções...

* O ministerio da marinha deu passagem gratuita a vinte colonos, sendo 3 para S. Thomé, 4 para Ambriz, 12 para Loanda e 1 para Benguela.

* Chegaram de Liverpool no *Cádiz*, e foram despachadas na alfandega, 22 caixas com prata em barra, no valor de 90:000\$000 réis, para a casa da moeda.

* Em Agueda organisou-se uma sociedade para fazer propaganda contra o uso do tabaco, consentindo apenas que nos domingos e dias santos se fumem 12 cigarros.

* O inspector de fazenda de Vianna do Castello tem feito vigiar de dia e noite pela polícia as saídas do convento de S. Bento, a fim de evitar que desapareçam os valores artisticos existentes naquelle mosteiro.

* Nos comboios correios chegaram a Lisboa, do norte do paiz, mais 80 emigrantes que se destinam ao Brasil.

* Nestes ultimos dias tem dado entrada nas secretarias do ministerio da guerra e quartel general grande numero de requerimentos, pedindo passagem para África, de primeiros cabos e de segundos sargentos, para irem todos no posto immediato.

* Acaba de se exprimir em Manchester um canhão pneumático que lança obuzes carregados de dynamite ou outros explosivos.

E' invenção do engenheiro Boti e parece muito superior a todos os canhões pneumáticos.

* Em Tarrasca, Hespanha, celebrou-se a abertura da exposição agricola.

* Em Loja ardeu a fabrica de Guerrero & C.º. Não houve desgraças pessosas. As perdas materiais são consideraveis.

* A polícia de Lisboa esteve antes de hontem de prevenção, por ser o termo da moratoria aos bancos.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadáveres:

Luiz dos Santos Matos, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 89 annos. Faleceu de cystite chronica, no dia 30.

Maria José, filha de João da Costa Lobo e Theresa de Jesus, de Travância de S. Thomé, de 35 annos. Faleceu de morte desconhecida, no dia 1.

Luiza de Jesus, filha de João Marques e Francisca Maria, de Taboia, de 78 annos. Faleceu de cachexia senil no dia 2.

Maria, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 9 mezes. Faleceu de vicio de conformação, no dia 2.

Maria de Jesus Benedicta, filha de Antonio Borges Garcia Monteiro e Maria Theresa, de Céa, de 76 annos. Faleceu de colica nervosa, no dia 3.

Raymundo Ferreira Lopes da Cruz, filho de Luiz Adelino Lopes da Cruz, de Coimbra, de 21 annos. Faleceu de tuberculose pulmonar, no dia 4.

Total 15:923.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereais:

Feijão branco miúdo..... 560
" " melhor 640
" " mócho 680
" " frade 490
" " rajado (mistura).... 460
" " vermelho 660

Fava 360

Trigo 580

Cevada 240

Centeio 460

Grão de bico 520

Milho branco, da terra 500

" amarelo, da terra.... 480

Batata (15 kilos) 340

Farinha de milho (alqueire).... 500

Vinho (cada 20 litros).... 1\$200

Azeite (cada decalitro).... 2\$100

Aguardente de vinho (cada decalitro).... 2\$000

Aguardente de figo (cada decalitro).... 1\$300

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Barrotes de 4^m, 44 (duzia).... 1\$300

Idem de 4^m, 0 (duzia).... 960

Idem de 4^m, 22 ".... 400

Soalho de 2^m, 66 (duzia).... 930

" de 2^m, 22 (duzia).... 900

Forro de 2^m, 66 (duzia).... 470

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes que mudarem temporaria ou efectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarme*, para regularidade no

PARA EGREJA
ANTONIO VEIGA
RUA DAS SOLAS

27 Faz-se todo o trabalho em metal amarelo, branco ou prateado, lampadas, cruzes, banquetas, círculos, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS de borracha, sinetes, monogramas e fac-similes.

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

NOVA HAVANEZA

9 N^a rua Ferreira Borges, n.^{os} 207 a 211, próximo ao largo do Príncipe D. Carlos — acha-se situada a Nova Havaneza, um estabelecimento luxuoso onde se encontra o que há de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos necessários para escritório e desenho que se recommendam pela novidade e barateza.

A Nova Havaneza! — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211 — próximo ao largo do príncipe D. Carlos — Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, sucessor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do príncipe D. Carlos 2 a 8 — Coimbra.

Para construções — ladrilhos mosaicos.

No mesmo estabelecimento grande depósito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fábrica portuguesa, sem competência em preços e qualidade.

12 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

VII

Pae Benedicto

A palhoga do marido da tia Chica era bem antiga e tinha antes d'ele pertencido a outro.

Esse primeiro dono foi um negro cambaio, que ali viveu desde tempos remotos, quando a fazenda não passava de uma roça, à tona com um velho casolare e alguma plantação de mandioca e milho.

O aspecto disforme do negro, e o isolamento em que vivia naquele sítio agreste em meio de asperos rochedos, incutiram no espírito da gente da vizinhança a crença de que o pae Ignacio era feiticeiro. Realmente elle tinha

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietário — Pedro C. A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornais
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mapas para repartições, Talões de cobrança
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 10 LISBOA RUA DE S. BENTO, 400

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. Preços Inferiores.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 Eduardo da Silva Vieira, advogado e tabellão; mudou o seu escritório para a rua da Sophia, n.º 22.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazém de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coroas e bouquets, fúnebres e de gala, vindos das principais fábricas nacionais e estrangeiras. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continua a encarregar-se de funerações completas, armações fúnebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

todos os traços que a superstição popular costuma atribuir aos bruxos.

Desde então nenhuma catastrophe se deu por aquela redondeza, nenhum transtorno ocorreu, que não fosse lançado à conta da mandinga do negro. Se um roceiro cahia do cavalo e quebrava a perna; se alguma dona de casa se queimava no fogo de melado ou no forno a fazer beijú; se dava a peste nas gallinhas ou chocava o grão na espiga do milharal; não tinha que ver; era feitiço; e as vozes se uniam em uma só praga e esconjuro contra o bruxo do inferno que incassava a todos e a tudo.

Era porém especialmente ao boqueirão que, segundo as beatas do lugar, presidia o pae Ignacio; colocado pelo inimigo de propósito naquele sítio para enganar os viajantes e atrair os ao rochedo. Cada alma que o feiticeiro assim entregava em peccado, mortal e sem confissão ao inferno; eram mais dez anos de vida que o diabo lhe deixava; por isso já andava elle seguramente pelos cento e vinte, senão mais; pois a parteira que passava por ser a pessoa mais velha do

lugar o tinha visto em pequena já assim como elle estava de cabeça russa.

Quem se não achasse em estado de graça, bem confessado e comunicado, não devia pois arriscar-se nas proximidades do boqueirão; porque com certeza lá ficava em baixo d'água por uma vez. Não havia santo, nem oração, que o salvasse das manhas do bruxo, fino como azougue, e capaz de enganar ao próprio diabo, seu mestre.

Ou porque o feiticeiro não achasse mais alma penada para a custa d'ella ganhar um suplemento de vida, ou porque se aborrecesse d'este mundo; o caso é que um dia desapareceu e ninguém mais soube novas d'elle.

Já então havia a roga, desde anos, passado para outro dono, que fez d'ella uma honita fazenda.

Esse novo proprietário, que era Figueira, o avô de Mario trouxera vários escravos e entre elles um moleque de nome Benedicto, colago e parente do filho José. Pelo tempo adiante o mancebo casou-se e retirou-se da fazenda agastado com o pae; Bene-

FAZENDAS BRANCAS

Saldo importante!

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

30 A NTONIO GOMES, acabou de receber um importante saldo de chitas e setinetas de 160, 150 e 120 réis o metro, que vende por 100 e 90 réis!

Lenços de seda e algodão a preços excessivamente baratos.

Uma quantidade de pannos brancos com grande desconto, e uma lindíssima coleção de chailes, percaes, voils, zéfires e outros artigos d'alta novidade a preço limitadíssimo.

CASA DE GUIMARÃES

Junto ao estabelecimento anunciado, abriu o mesmo proprietário uma casa de artigos de Guimarães, a primeira neste gênero em Coimbra, e na qual tem exposto um completo sortido de linhos de superior qualidade começando em 180 réis o metro.

Toalhados em linho e algodão, felpudos, bordados, etc. Lindíssimos enxovais e capas para baptisados. Roupa bordada para senhora.

Camas de roupa bordadas camisaria, etc., etc.

F ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

Venda de propriedades

23 N^o dia 12 do proximo julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraç de S. Bartolomeu, n.^{os} 17 e 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.^a

Uma morada de casas, sita na rua da Mathematica, para onde tem os n.^{os} de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.^{os} 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.^a

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.^{os} de polícia 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.^a

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.^{os} de polícia 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

4.^a

Uma loja-cavallariça com sotão, sita na rua das Padeiras, com os n.^{os} de polícia 49.

Desde já se recehem propostas. As condições e mais esclarecimentos acham-se no local da praça.

LECCIONAÇÃO

17 F. A. Cruz Amante terceiranista de Medicina continua a leccionar introdução 1.^a e 2.^a parte. — S. Christovão, 11.

R OTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 SERIO VEIGA — Sophia

lhas, aquelle preto bem apessoado, em sendo meia noite virava anão com uma cabeça enorme, os pés zambros, uma corcunda nas costas, vesgo de um olho e torto do pescoco.

Era o pacto que tinha feito com seu mestre; de não parecer de dia qual era a noite.

Segundo outros, esse Benedicto não era outro, senão o mesmo pae Ignacio, ou para melhor dizer um rebutalho do inferno que tomara figura de negro para tentar a gente ca na terra. Embora objectasse alguns que antes do preto velho desaparecer, já o outro existia na fazenda, onde fôra visto ainda molecole; acodiam as co-madres que o inimigo sabia fazer as coisas; sumira o pagem antes de tomar-lhe a figura. A prova era que Benedicto, sempre tido como bom captivo, dera ultimamente em ruim e até fujão.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.^o 14, proximo à rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam
ou não publicadosAssuntos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso

enrro

Assuntos d'administração, a
António Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

A postos...

No dia 14 de julho de 1789, foi na França tomada a Bastilha. A vontade popular feita polvora, triumphou da força d'um rei avorada em crime.

Obra de gigantes insuflada por uma audácia de heroes!

Foi um facto extraordinário, formidável, unico, que apontará eternamente a energia extrema d'um povo.

A recordação d'esta data gloriosa deve abalar o coração português como um toque vibrante de clarim, deve entontecer-nos como libações voluptuosas de sangue.

É preciso que em Portugal, e muito em breve, se repita, com toda a grandiosidade do seu scenario, um drama similar àquele. Também cá ha martyres e perseguidos. Na França, a tomada da Bastilha foi uma luta épica, titanica, assombrosa, de homens contra homens. Em Portugal a entrada nessas sinistras cavernas de crimes e calunias, que a monarchia cavou a lentes enxadadas de infamia, será por igual sanguinaria e feroz, embora menos sublime.

Na França foi uma luta de homens contra homens.

Em Portugal será um ataque d'homens dirigido contra espartafalhos.

É urgente uma Revolução.

Pois bem. Que a Patria de Camões imite a grande nação da raça latina. Que a pagina odiosa, abjecta do constitucionalismo seja queimada na fogueira colossal d'uma revolução convulsa.

A postos!

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.



Ou sim ou não!

Ha muito tempo que a Republica em Portugal deixou de ser uma esperança mais ou menos bem fundada para se apresentar como uma fatalidade, que irresistivelmente se impõe.

Mais cedo ou mais tarde ella ha de vir — é a phrase que sae de todas as boccas — traduzindo o pensamento que lavra em todos os cerebros. Mas isso não basta. Na occasião presente é mesmo quasi nada.

É preciso que ella venha em breve, muito cedo, sem demora. E para tal suceder torna-se urgente que o paiz á uma, hallucinado, sanguinario, feroz tolte

o seu grito de sangue, dando um pulo de séra. Que diabo, a coisa não é tão difícil como parece: quatro ou cinco horas bastam para fazer uma revolução. Os candieiros são forças que estão armadas, e cada bomba de dynamite pode matar cincuenta homens.

A monarchia nem sempre ha de ter a sorte que a protegeu da outra vez, quando foi da revolução do Porto. E depois se tiver, os vencidos bem sabem o caminho a seguir: o da exiliação, do degredo, do exilio. Os republicanos que fizerem outra revolução não são mais do que os que se bateram em 31 de janeiro. Que se aguentem se não triumpharem...

Só temos dois caminhos a seguir: ou fazer a republica e, a par d'outras causas imprescindíveis, restituir á liberdade, reintegrando-os nos seus direitos civis e politicos, os heroicos combatentes expatriados e presos, ou então irmos para o pé d'elles depois de sermos vencidos também.

Fóra d'isto, nada.

Um bando de miseraveis, pa-pelosos e broncos, sagazes e matriolas, ou simplesmente imbecis, — que tem, enchendo-lhe as arterias, sangue de bandidos, diluído numas poucas de gerações d'uma raça de cevados, synthese perfeita da mais completa devassidão, tripudia sobre a nossa terra com refinado descaro, com hediondo cynismo.

Tudo serve para pasto da sua voracidade. Nada escapa á acção das suas maxillas. Capazes de comerem os filhos como Saturno, irão ámanhã invadir os pinhaes como João Brandão. Na Africa ha tribus de selvagens que se embbedam sobre a sepultura dos seus parentes mortos, praticando scenas de monstruoso deboche, lascivos e brutos. Em Portugal, num canto da Europa que se acha em pleno progresso, em que já se fez dia claro de civilisação, essa raça maldicta e abjecta deixa impudicamente escorrer a lepra dos seus vicios immundos sobre o corpo da Patria arquejante, a morrer.

Que diabo, é intuitivo.

As infamias que se não explicitam constituem os grandes crimes que se não perdoam.

Vá, um bocado de coragem! Coisas estranhas, formidaveis, que ficam na historia como monumentos immortaes da heroicidade dos homens fazem-se ás vezes com uma simplicidade inaudita. Uma nação pode levan-

tar-se como um só homem. É simples quando a razão é de sobra. Como um só homem pôde levantar-se um paiz, arregaçar as mangas, contrahir os musculos e com os olhos em braza, um vulcão de raiva reservendo-lhe no peito, um calor de batalha alastrando-lhe a fronte, atirar-se á doida, ás cegas, intrepidamente, desvairadamente, como quem se lança ao meio de feras com uma navalha aberta, ou se afira a uma quadrilha de ladrões com uma espada nua na mão.

Se a morte tem de vir a este paiz que o *De profundis* lhe seja resido pelo sibilar imponente das balas.

Se esta nacionalidade está na verdade condenada a naufragar, que o cataclismo horrendo se dê por entre o choque imponente d'um immenso mar de sangue!

Não se pense na brandura dos meios, attendendo á grandiosidade do fim que se deseja.

Não nos prendamos com bagatellas, que, alfora outros inconvenientes, seriam pueris e ridiculas.

Com todos os excessos, com todos os exageros, com todos os horrores, com todos os desvairamentos é preciso fazer uma revolução.

Mais do que nunca, e mais impetuosamente do que nunca é preciso gritar, de maneira que chegue a todos os ouvidos e abale todos os corações, esta phrase decisiva e formal: — ou sim, ou não!

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Antonio Claro

O *Alarme* publica no domingo um artigo d'este distinto republicano, homisido em consequencia da revolta de 31 de janeiro.

Bella instituição!

Foi presente ao governo o projeto de uma grande cooperativa colonial e social, com sede em Lisboa, e delegações em todos os conselhos ultramarinos e sub-comissões em todas as freguesias. O capital é de 25:000 contos em ações de cinco mil réis; o fundo remanescente criado pelo governo para defesa nacional, tirar-se-há meio por cento, sobre a receita geral do Estado e um por cento sobre a receita das camaras municipaes e juntas de parochia. As ações serão pagas por uma só vez ou em cincuenta prestações de duzentos, cem e cincuenta réis semanaes. A cooperativa procurará desviar para a Africa a emigração e fundará colônias nas localidades em que hajam caminhos de ferro e vias navegaveis. O transporte dos colonos será gratuito, com subsidio, auxilio e ferramentas. Facilitará a troca dos productos coloniaes e a sua venda no nosso mercado.

Hein? Que tal? Repararam: um chefe, dois secretarios, um guarda-livros e um escripturario — tudo a gozar á regalada!

Efeitos da crise

Começam a levantar-se conflitos entre o commercio e o consumidor; este quer pagar com papel, aquelle só o recebe com desconto; e d'aqui as zangas, as discussões e por ultimo a murraça que é quasi sempre como termina o *dize tu dizei eu*, de todas as questões.

Um individuo fôra a uma loja de tabacos d'esta cidade comprar um charuto; ao fazer o pagamento numa nota de 5000 réis foi-lhe respondido que não tinha troco e que por isso não recebia. Objectou-lhe o comprador que não tinha mais valores consigo e nesse caso que não pagava.

O dono do estabelecimento propôs-lhe trocar a nota com o desconto de 200 réis; nova recusa do comprador, e d'aqui principiou a altercação, intervindo a polícia, que se viu embarracada tendo que dar razão a ambos os queixosos.

Mais: — Dois homens foram a uma taberna da rua das Solas fazer alguma despesa; ao fazerem o pagamento apresentaram uma nota de 5000 réis; o dono constando-lhe que esses individuos tinham andado de taberna em taberna, bebericando, sem pagarem, aceitou a nota para o pagamento, e de cacetete em punho emprazou os freguezes a irem buscar metal para o pagamento da despesa, sem o que não lhe restituía a nota.

Veja-se o que virá a suceder para mais tarde. A especulação d'uma parte do publico, que abusa da situação tão desgragada em que estamos, e a renitencia que tem o commercio em aceitar o papel em pagamento das suas fazendas, e por falta excessiva de trocos, ha de dar lugar a serios conflitos, que a autoridade não poderá evitar, nem proceder rectamente.

Os padeiros e os marchantes também se recusam aceitar notas. Estes principalmente, pois se vêem aggravados com a compra de gado, em consequencia dos lavradores só lh'o venderem sob condição do pagamento em metal.

Assim sabemos que os marchantes a continuar a abundancia de notas no mercado, como se espera, preferem fechar os seus talhos, em razão dos grandes prejuizos que irão soffrer com o troco das notas por metal, pela razão de não poderem fornecer-se mediante o pagamento em papel.

Somma e segue

Gasta o paiz com a Agencia Financeira do Rio de Janeiro, o seguinte: um agente, 6:000\$000; um 1.º secretario, 3:000\$000; um 2.º secretario, 2:000\$000; um guarda-livros, 3:000\$000; um escripturario, 1:800:000; renda e despesas diversas, 6:000\$000. — Um total de réis 23:200\$000

Hein? Que tal? Repararam: um chefe, dois secretarios, um guarda-livros e um escripturario — tudo a gozar á regalada!

Isto tem sido uma vinha; o peor é que está muito atacada do phyloxera!

Aposentação

O sr. dr. Filipe do Quental, um bello caracter e distinto professor da facultade de Medicina, acaba de obter a sua aposentação.

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 25500
Semestre 12350	Semestre 12300
Trimestre 5080	Trimestre 5000
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanent contracto especial
Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Estrada da Beira

O machado já derribou algumas arvores d'este aprazivel local, e consta que fará maiores danos, se o sr. director da circumscrição hidráulica não derrogar a auctorisação concedida.

Em toda a parte se respeita e se conserva a arborisação, pelos beneficios que presta á hygiene e pelas vantagens que oferece ao publico.

A estrada da Beira como se sahe, é o passeio favorito de Coimbra, o mais pitoresco, pela ramagem das suas arvores, que formam já um grande tunnel de verdura pela estrada fôra.

Com o vandalismo que agora se practica, esse sitio fica completamente inutilizado, sacrificando-se o bem do publico á vontade do sr. proprietario que quer desafrontado o seu predio.

Lá fôra não se prejudica a arborisação, antes pelo contrario; as ruas e centros das cidades são embellezadas por muitas arvores para gozo do publico e hygiene dos habitantes. Nos passeios de Paris, dizem-nos, bellas frontarias de predios estão encobertas por frondosas arvores e nem por isso elles se cortam para favorecer o proprietario.

Nós protestamos contra o que se está fazendo, e muito estimariamos saher que o sr. director da circumscrição hidráulica não consentiria se proseguisse em tal vandalismo.

Parece-nos que este assumpto deveria importar á imprensa local, reclamando a conservação das arvores na estrada da Beira.

×

Agora choram

As folhas monarchicas choram sobre as crises que nos dificultam a vida, umas phrases de conforto ao paiz, aconselhando-o a que desculpem os erros passados e se sacrificuem pelo presente.

Isto é que são cães! Fartaram-se de encher a pança, extorquindo ao povo os ultimos reais, e agora pedem misericordia, fingindo envergonharem-se do passado.

Esta é a nossa opinião — cantaram e comeram — hão de dançar e pagar... Olá!

×

Concordamos plenamente

O *Globo* diz que «a forca seria pequeno castigo para os malandros que reduziram o paiz a tal estado.»

Ouviu sr. Navarro? Percebe sr. Lopo? Entende sr. Marianno?

Apoiado ao *Globo* — os crimes de lesa nação, não devem ficar impunes! A sentença está lavrada.



Espetadas

Ora toma...

Os padres do Varatojo vão solicitar licença da autoridade competente para poderem ostentar em publico o habito de S. Francisco, ordem cuja regra elles seguem.

(*Varios jornaes*).

P'ra seguir melhor a regra e a ordem não correr risco, peçam que façam e deem as armas de S. Francisco.

PISTA-ROXA.

O SUFFRAGIO UNIVERSAL

E O SENHOR DO

Paço de S. Silvestre

Hoje de manhã, depois de ter feito a meus filhos a prática quotidiana, com a qual procuro lançar nos seus espíritos infantis a noção dos sentimentos do bem, da honra, da dignidade e do civismo, sahi de minha casa e encontrei um amigo que me disse: «veja na *Ordem*, de hoje, como lhe responde o fidalgo de S. Silvestre!»

Ora, como s. ex.^a, apesar de logo pela manhã, costumar fazer o *signal* do christão e pedir ao Deus de Misericórdia o seu auxílio para os trabalhos do dia, se esqueceu dos mais rudimentares deveres da lealdade, e não comprehendeu mesmo a razão porque lhe remeti o *Alarme*, tive necessidade de procurar a *Ordem*, pois que nem sou assignante d'este papel, nem tenho a honra de fazer parte da redacção do *Alarme*.

Li, pois, tudo quanto s. ex.^a escreveu alli, a propósito do suffragio universal; e, francamente, à parte uma insinuação imprópria de qualquer homem de bem — e muito mais imprópria de um fidalgo que logo de manhã costuma fazer o *signal* do christão — eu não vi que s. ex.^a tivesse conseguido destruir os meus argumentos em favor do suffragio universal — meus, e por mim escritos e assignados — fique sabendo!

Alarmou-se s. ex.^a com o recebimento do *Alarme*. Não tem que admirar-se, nobre fidalgo! Os homens que começam os dias sem fazerem o *signal* do christão, não se esquecem dos deveres da lealdade, e foi por essa razão que eu cientei, subscritei e enviei pelo correio a s. ex.^a, o numero do *Alarme*, que tanto o assustou e no qual eu refutava as erroneas doutrinas que sobre liberdades e suffragio universal s. ex.^a expendia no *Conimbricense*, de 1 do corrente.

Para s. ex.^a foi talvez uma irreverência, uma falta de respeito, fazer chegar o *Alarme*, jornal republicano, ao Paço de S. Silvestre, solar do nobre fidalgo; mas, a minha consciência diz-me que procedi bem — e com cortezia — isso me basta!

S. ex.^a afirma que não seria contrário à implantação da república entre nós; deixando logo perceber que o faria com outros fins. Era para que depois aparecesse um Marquez de Pombal, visto que d'um homem d'aquelles é que nós necessitavamos.

Estou quasi, quasi a concordar com s. ex.^a; não só pelo muito que aquelle grande portuguez empreendeu a favor da sua pátria, mas, principalmente, pela guerra de morte que promoveu contra o jesuitismo e parte da fidalguia do seu tempo, os canibres que ainda hoje são a causa de todos os males de que enferma este glorioso mas empobrecido paiz.

Não creio que os republicanos se arrepiassem com o artigo que s. ex.^a mandou para o *Conimbricense*, porque para tanto não tem elle importância. A mim, o mais insignificante e obscuro dos republicanos, é que me não sofrev o aniso que doutrinas tão erroneas, e que já então me cheiravam a reaccionarias corressem mundo sem uma resposta; sendo de mais a mais, publicadas num jornal de que é redactor e proprietário o grande liberal, e venerando decano dos jornalistas o ex.^{mo} sr. Joaquim Martins de Carvalho, que, apesar de tudo, as deixava passar sem um unico commentario!

Não foram, pois, os republicanos que quizeram tirar um desforço para o que eu prestei o meu nome. E cabe aqui dizer a s. ex.^a que a insinuação torpe, como todas as insinuações, de que eu assinei o que não escrevi, me não alcança, apesar de eu não ser nem um dos favorecidos da fortuna, nem fidalgo!... E não

continue s. ex.^a por esse caminho porque... vae mal!

O que nos vem contar sobre Montevideu não prova nada contra o suffragio universal, nem contra o que eu assegrei; mas, prova muito quanto s. ex.^a desconhece as variadíssimas nacionalidades a que pertencem, originariamente, os povos que formam não só aquella república, mas ainda outras do norte americano.

Diz s. ex.^a que a França foi grande no tempo de Luiz XIV e quando o estado era *elle*!

Ou isto é muita ignorância da história, o que não creio, ou então são os desejos d'um descendente do feudalismo, a manifestarem-se e a trahil-o, mau grado seu.

Alma a respeito de Montevideu: Com que então a infrene demagogia na república de Montevideu, cessou cedendo no despegar de cabeças e ao apregoar dos pecados?

Parece incrivel que isto se escreva com aplauso, nesta epocha.

Não me deseja s. ex.^a a mesma sorte. Não lh'o agradeço porque me importa pouco que s. ex.^a m'a deseje ou não. Mas não era de esperar meinos d'um fidalgo, tão católico, apostólico romano como aquelles que arrastaram as masmorras e ás fogueiras do Santo Ofício milhares e milhares de infelizes apodados de herejes, porque não acreditavam que o sol se movia, e que Josué o havia feito parar... e tantos outros absurdos sempre combatidos pela sciencia.

Refere-se s. ex.^a a uns versos de António de Serpa. Não sei bem a que propósito vem o caso, mas ainda assim, se é para provar a sua versatilidade elle que lhe agradeça.

Queremos o suffragio universal só para os da nossa grey!!!...

Oh com seiscentos milhões de fidalgos! Este fidalgo ou tem o prurido de escrever sem reparar que escreve tolice, ou então não o comprehendemos.

Então pode haver suffragio universal só para uma grey, tratando-se d'um paiz inteiro? Ah Cambrone, Cambrone, como eu admiro a tua resposta, tão energica e dada tanto a tempo!

Tão despropositado acho o que s. ex.^a nos diz com respeito a futuros mandões, a missa por alma de Henrique V e ás tais irmãs da caridade, que me abstendo de lhe responder porque, franqueza de portuguez, os distlates enjoam.

Quanto ao logo que diz ser capaz de fazer aos seus subditos (*sic*) se fosse rei constitucional ou presidente da república, sabemos de quanto s. ex.^a era capaz para se tornar *absoluto*. No que escreveu na *Ordem* e pelo que já sabíamos de s. ex.^a não ignoramos os desejos que tem de ver restabelecido tão nefasto governo a sombra do qual uma grande parte da fidalguia explorou sordidamente com o trabalho do povo, prostituindo-lhe impunemente as filhas.

Tambem s. ex.^a, como todos os detractores do grande partido nacional — o republicano — tenta agitar o phantasma já muito gasto, muito estafado, da questão iberica.

Descance s. ex.^a; por mais portuguez que queira ser, não o é mais do que qualquer republicano dos que o são convictos, e não por medo dos candeiros.

Coimbra, 11 de julho de 1891.

MIGUEL D'ALMEIDA TELLES.

Crise ministerial

Renova-se o boato da crise, e diz-se que o sr. João Chrisostomo insta pela sua demissão. Já antes se dizia que era substituído pelo sr. conde de Valbom, e agora afirma-se que entrará o sr. conde de Casal Ribeiro.

Para nós tanto se nós dá que Paulo entre, como Martinho saia. Não hão de ser as contradições ministeriaes ou as substituições que melhorará o estado economico e financeiro da nação.

continue s. ex.^a por esse caminho porque... vae mal!

Notícias da beira-mar

Setúbal, 13 de julho.

Passou pela malha a visita do sr. Mariano a esta cidade.

O afan que s. ex.^a emprega na gerencia dos negócios publicos, absorve-lhe o espírito e o tempo, não permitindo um momento de goso ao ilustre estadista.

Que perda, não vir o sr. Mariano!

* Nos círculos políticos setubalenses, corre como certo que o sr. D. Carlos virá banhar-se nas limpidas águas do formoso Sado.

Feiz, a patria do Bocage!

A maneira glacial como o povo — a ralé — ha recebido os augustos visitantes, de certo maculará o assetinamento das soberanas instituições...

O peixe... vae fugindo do anzol...

Posto quê, não me pareça facil a transição, pôde muito bem ser desvirtuarem-se as cousas, sob a influencia das visitinhas, dos grandes do reino.

O caso é, que os setubalenses, votando á carga nas ultimas eleições, na lista republicana, pelo candidato dr. Eduardo Maia, fizeram convergir sobre si e sua localidade, as atenções dos monarchicos.

* Em 9 do corrente, pelas 10 horas da noite, reuniu na sede da Associação Operaria de Socorro Mutuo Setubalense, a comissão que, por iniciativa do sr. Francisco Maria Rosado, havia sido nomeada para estudar as bases e leis estatutinas para a fundação d'uma caixa económica operaria e cooperativa de consumo.

Achando-se presente a maioria, o presidente da assembléa geral expôs em termos breves a origem d'esta convocação, retirando-se em seguida.

Instalada a comissão, usou da palavra o sr. Rosado, convidando o sr. Joaquim Caetano da Silva, como mais antigo, a tomar a presidencia, sendo então a rogo do sr. Rosado, nomeada uma sub-comissão para encetar os trabalhos, a qual foi unanimemente aprovada:

Presidente, Francisco Maria d'Oliveira Rainho; 1.^o secretario, Joaquim da Costa Pedroso; 2.^o secretario, José Nunes da Silva; relator, Francisco M. Rosado; vogal, João Antonio dos Santos.

O sr. Rosado pediu para que o sr. Caetano da Silva fosse admitido na sub-comissão, o que foi unanimemente aceite.

Não havendo nada mais a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão eram 11 1/2 horas da noite.

Como se vê, o proletariado avança!

SANTHAGO.

A' «Ordem do Dia».

Não temos recebido este nosso collega portuense, apesar de até hoje não interrompermos a remessa do nosso jornal.

O cumulo

Portugal é tão desgraçado, e os nossos governos tão cuidadosos pela sua prosperidade que até — isto brada aos céus! — para que a industria nacional e uma officina do estado — o Arsenal — não sejam prejudicados, teve uma comissão de operarios d'aquelle estabelecimento de ir pedir ao sr. ministro da marinha, ordenasse fossem feitas nas suas officinas as caldeiras da corveta *Bartholomeu Dias*!

Hão concordar que d'isto — só em Portugal se encontra.

Pelo falecimento de sua esposa está de luto o nosso amigo e patrício, sr. Innocencio Augusto Simões, residente na Louzã.

Enviamos-lhe os nossos pesames.

A celebre quadrilha

Um nosso amigo, informa-nos do seguinte, com data de 11 do corrente:

Em Maçãs de D. Maria foi assaltado o estabelecimento do sr. Francisco Ferreira Moraes, na noite de 8 do corrente.

O sr. Moraes estava ausente, deixando o estabelecimento a um caixeteiro, o qual não sabe dizer a totalidade do roubo, mas é certo que roubaram o dinheiro que havia, e algumas peças de fatura de lú.

Os galunos em troupes de 3 e 6 passeiam em pleno dia, entrando nos estabelecimentos, fazendo insignificantes compras para verem e calcularem por onde hão de entrar de noite.

E urgente que as autoridades mandem prender todos os vadios que não provem a sua profissão e domicilio, mas nesta terra não sucede isso, e mesmo se qualquer particular se lembrar de levar á presença do administrador do concelho, algum d'estes meliantes; elle responde que o que effectuou a prisão deveria estar um mez na cadeia. Não vae muito longe que se deu um caso d'estes com o administrador d'este concelho.

Antes assim

Diz-se que pela nova reforma do município de Lisboa, a representação das minorias acaba. Serão 15 os membros havendo os antigos pelouros.

Não querem lá os republicanos e por isso se retira aquella pequena parcella de liberdade que se nos deu. Mas antes assim, para ver se o partido republicano entra em nova vida, com outros meios d'acção mais praticos e menos espalhafatosas.

Isto já não vae com eleições...

Com ella ferrada

Continua o jornal do sr. Emygdio Navarro a propagar as vantagens da venda da Moçambique!

Faltas de dinheiro. Tenha paciencia — estamos no periodo das vacas magras, e quem sabe o que será!

Este bem amado não arranja vinho!

A que chegámos!

A companhia do gaz de Lisboa mandou cortar a tubagem das estações urbanas telegraphicais, porque desde o anno passado se lhe não pagava o gaz consumido. Presentemente aluniam-se a petroleo.

Não precisa comentários.

E deixa-nos!

Dizem os bem informados que o senhor de Luso vae para Paris, como ministro de Portugal!

O seguro morreu de velho e as vidas estão curtas. Juizinho por lá — e se cá não voltar muito nos satisfaz.

Tremo tudo

Vão ser suprimidos o chapeu armado para algumas classes do exercito e o penacho dos capacetes dos corpos de infantaria.

E é para que estão servindo os bravos filhos de Marte.

Claustro de Cellas

Num folheto de 15 paginas, a que no numero anterior nos referimos, acaba de ser invocada a intervenção da imprensa para sustar um dos actos de mais ignominiosa devastação que se tem praticado nesta cidadade, tão atreita a semelhantes vergonhas.

Trata-se de evitar que seja demolida a parte mais antiga do claustro do mosteiro de Cellas, obra da epocha de D. Diniz (primeiro quartel do século xiv), de grande raridade e merecimento artístico.

O governo cedeu ao museu arqueológico do Instituto simplesmente

os capiteis. O resto vae ser vendido em Lisboa, em hasta publica e será lançado aos entulhos.

E contra este desvario, que se pede á imprensa para que se pronuncie.

Estamos para ver o apoio que encontra este appello na imprensa do paiz.

Pela nossa parte acompanhamos este brado de reprovação e protestamos indignados contra a barbaridade inaudita que se pretende commeter e contra a imprevidencia dos governos que permitem estes constantes estragos e deixam extinguir toda a herança historica do nosso trabalho nacional, aquillo mesmo a que em França se chama — a riqueza artistica de França.

Transcrevemos apenas algumas passagens para dar ideia da justica do protesto.

Em toda a parte do mundo não são os fragmentos pittorescos que avulsamente se guardam; são os grandes trechos, no seu conjunto, nos seus delineamentos, na totalidade da ideia concepcional, na ampla integridade da sua significação.

O Instituto atreve-se a pôr mão vandalica no claustro, a arrancar-lhe os capiteis, como quem, querendo prestar um serviço á antropologia, extraisse os dentes d'uma caveira de troglodita, lançando o resto no entulho!

Imaginar que exclusivamente no capitel reside por completo o carácter d'uma composição architectonica, rejeitando os restantes accessórios componentes, é collocar-se no ponto de vista ridiculo e indecoroso do maniaço que rasgasse á *Vita-Christi*, para lhe aproveitar a estampa.

No *Museu de escultura comparada*, do Trocadero, em Paris, não são os fragmentos a retalho que se oferecem ao estudo; são os grandes, tratos, porticos completos, como o da Magdalena de Wezelay, que tem 11 metros d'altura, numerosas parcellas das catedraes de Amiens, de Chartres, de Reims, de Lyon, de Ruão, e de Paris, etc., com 6, 7, 8 e mais metros d'altura, reproduzidos em gesso nas suas dimensões reaes, e ainda ajudados com elucidações photographicas sobre a sua posição relativa ao edificio geral.

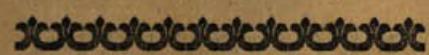
O projecto de deslocação dos capiteis representa um attentado odioso, indigno de homens illustrados.

«Por ultimo: — Condenando abertamente o vandalismo que ameaça o decrepito claustro, não se julgue que consideremos conyeniente, ou mesmo possível a sua conservação no logar em que se acha.

E muito menos ainda que se pretenda obstruir em delongas uma deliberação, que precisa de ser promptamente adoptada.

A remoção impõe-se instantemente por todas as considerações, como uma necessidade da maior urgencia, sob pena de imediato desabamento.

Confessamos que



RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Ro-
cha Monteiro — rua da Sophia, 92
Coimbra.

Cirurgião-Dentista — Caldeira
da Silva, é encontrado todos os dias
não santiificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e
confecções, ultimas novidades de
Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — es-
tabelecimento de Evaristo José Cer-
veira — rua da Sophia.

Casa Leño — Loja de pannos e
atelier de alfaiate — Rua Ferreira
Borges.

Para variar
Um gastronomo fazia a sua *toilette*
diante de um dos seus amigos, que
o tinham ido visitar de manhã.

Barbeava-se, e repentinamente, in-
terrompendo a operação, pergunta ao
amigo.

Vês? os meus cabellos estão ainda
pretos e as barbas brancas; explica-me
o motivo por que assim sucede.

— Meu caro — respondeu-lhe o ami-
go — é sem dúvida por os teus queixos
terem trabalhado mais do que a cabeça.

O mestre — Porque é que as ondas do
mar andam para cima e para baixo, e
lançam na praia conchas e limos, e tor-
nam a levantar-se e tornam a lançar?

O discípulo — Porque temem enjôos.

— Você conhece F.?
— Perfeitamente.

— Que qualidade de homem é?
— É o mais honesto que conheço, de-
pois que se retirou do negocio...

Calcado e tamancos — Sola
e cabedais — Antonio Augusto de
Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Drogaria e deposito de
tintas de Matos Areosa — rua
de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Fer-
reira Borges, 146 a 148 — Perfu-
marias.

Estabelecimento de fazendas
brancas e Machinas Singer de J. L.
Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Fumileiro — estabelecimento de Luiz
d'Almeida Junior — Obra em folha
branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar
Aquillo é que é um homem!... Até
faz falar as pedras...
— Como assim? É magico?
— Não, é lythographo.

Em conversa:
— Gosto muito de receber visitas; dis-
se certo sujeito.
— Ainda mesmo quando não são sym-
pathicas?

— Ainda assim: porque então sinto
maior prazer quando se despedem.

Numa escola:
— Quem de cinco tira cinco, quantos
ficam?

— Não sei.
— Vejamos, se trouxesse no bolso uma
moeda de cinco tostões e a perdesse, o que
lhe ficava no bolso?
— Um buraco!

Instrumentos de corda e
seus accessórios — Augusto
Nunes dos Santos — rua Direita, 48.

Mercearia — José Paulo Fer-
reira da Costa — rua Ferreira
Borges.

Portugal — Seguros contra fogo
— Miguel d'Almeida Telles — rua
da Sophia.

Retrozeiro e paramen-
teiro — Francisco Alves Teixeira
Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Os nossos exames elemen- tares

Recebemos para publicar o que
abaixo segue, assignado por alguns
professores primarios d'esta cidade, e
para o qual chamamos a atenção do
sr. inspector, pois julgamos de bas-
tante valor as allegações feitas e de
justiça o que se requer.

*
Os professores de ensino livre, de
Coimbra, que leccionam instrução
primaria, têm guardado o maior silen-
cio relativamente aos exames elemen-
tares, feitos nesta cidade, não se
lembrando de que estão sendo bas-
tante prejudicados, em consequencia
de alguns professores de ensino offi-
cial, d'este concelho, estarem leccio-
nando particularmente e irem depois
examinar. Ora isto é reparável e mui-
to censurável: por quanto os próprios
professores que estão exercendo os
dois cargos, oficial e particular, vão
depois ser os examinadores das crea-
nças que frequentam as suas aulas, le-
sando assim o professorado de ensino
livre!

Infelizmente a maior parte dos
paes não querem saber se os seus filhos
estão ou não habilitados o que
desejam é que elles façam o seu exa-
me — e como os ditos professores, ofi-
ciciais teem sido chamados, para con-
stituirem o jury dos exames, está cla-
ro que são estes os preferidos.

Os paes procuram de melhor von-
tade um professor que possa ser o
examinador de seus filhos ou, quando
o não seja, pelo menos faça parte de
qualquer dos jurys, o que vem a dar
na mesma.

Os senhores professores poderão
dizer: nós não mandamos os nossos
alumnos a exame sem estarem bem
habilitados. Supponhamos. Mas o que
é verdade, é que aos exames de ad-
missão vós os mandaes também mui-
to habilitados, e lá no lyceu os re-
provam. Isto é que não se pode con-
testar.

Perguntamos nós agora: qual o
motivo porque se não continuou a
chamar aos exames elementares os
professores de ensino livre juntamente
com os de ensino oficial como fizem
no princípio em que começaram a
vigorar estes exames?

O que na verdade pôde ter lugar,
interpretando a lei de 2 de maio de
1878, artigo 42, § 1.º: os jurys d'es-
tes exames são compostos d'un ins-
pector ou professor por este designa-
do ou um membro da junta escolar,
ou outro qualquer cidadão nomeado
pela camara municipal, sob proposta
da junta escolar, e do professor ou
professora das escolas complementa-
res da sede do concelho, ou da po-
voação mais proxima e sendo presen-
te ao acto o professor ou professora
dos alumnos examinados, sem voto,
mas com a facultade de os interrogar,
dirigir, elucidar e fornecer as notas
do seu aproveitamento.

Provavelmente o motivo principal
porque não tornaram a chamar os
professores de ensino livre foi: — que
os professores particulares não haviam
de examinar alumnos que fossem ha-
bilitados por elles mesmos.

Mas completo engano! Agora suc-
cede o mesmo com a circunstância
aggravante da exclusão dos professo-
res de ensino livre.

Nestas considerações os abaixo as-
signados lembram ao ex.º presidente
da junta escolar a conveniencia de
nomear para os jurys dos futuros exa-
mes tambem os professores de ensino
livre, ou então somente os professo-
res que não sejam d'este concelho.

Antonio Rodrigues da Silva
Eduardo Verissimo de Lemos Portugal
A. A. Monteiro de Figueiredo.

*
Governador civil substituto
Foi nomeado governador civil sub-
stituto, o sr. bacharel Vicente Rocha,
que gosa de boas sympathias. Sentimos.

Claustro de Cellas

Por telegramma de Lisboa, publi-
cado na *Voz Publica*, sabe-se que fôr
retirado da praça a arematação do
claustro de Cellas, que tantos protestos
levantou nesta cidade, e que deu origem à publicação d'un folheto em
que vivamente se protestava contra tal
vandalismo.

Veremos agora o que se resolve.



Queixa

Numa carta que recebemos de Ma-
çãs de D. Maria queixa-se-nos um
nossos amigo de que o medico de par-
tido d'aquella localidade não appare-
ce, ignorando-se se d'este facto já
terá conhecimento o sr. presidente da
camara municipal de Figueiró dos Vi-
nhos.



Pergunta

Pedem-nos para que perguntemos
á camara municipal de Montemór-o-
Velho pelo processo instaurado con-
tra o professor de Pereira, que ha
tempo está assolapado. Ahi fica a per-
gunta; que responda quem poder e
querer.



Industria nacional

A bem conceituada e acreditada
fábrica de bolachas situada á Pampli-
lha, em Lisboa, pertencente ao nosso
amigo e laborioso industrial o sr.
Eduardo Costa, acabou de expôr ulti-
mamente no mercado mais duas ex-
cellentes qualidades de bolachas de-
nominadas: — *bolacha Republica* — e
os biscoitos — *Az de copas* — que ri-
valisam, senão excedem tudo quanto
ha de mais aperfeiçado não só na
nossa industria como entram em des-
assombrada competencia com os pro-
ductos idênticos da industria estran-
geira.

Parabens, portanto, ao infatigado
trabalhador que tem visto coro-
dos os seus justos e louvaveis esfor-
ços pelo largo consumo que o publi-
co faz dos productos manipulados na
sua já tão importante fábrica, uma
das mais bem montadas da capital.

P. F.

Notícias telegraphicas

Incendio

New-York, 12. — Um violento in-
cendio devorou toda a parte arborisa-
da do condado de Chipewa e do terri-
tório canadiano ao norte do Michi-
gan. Muitas aldeias estão ameaçadas de
completa destruição.

Ameaça de grande greve

Paris, 12. — A reunião de 4:000
membros do syndicato dos operarios
e empregados dos caminhos de ferro
decidiu que, se na terça feira á noite
não tiverem dado satisfação aos gré-
vistas, todos os serviços das cinco
grandes companhias francesas de ca-
mim de ferro serão suspensos na
primeira hora da quarta feira.



Desastre no caminho de ferro

Paris, 13. — Cerca da meia noite
deu-se um grande desastre no ca-
mim de ferro á entrada da estação
do norte de Paris. O comboio ex-
presso de Boulogne esbarrou com o
expresso de Lile. Com a violencia do
choque o fourgon do comboio de Lile
saltou para cima d'uma carruagem de
3.ª classe. Diz-se que ficaram mortos
muitos viajantes, e que são numerosos
os feridos.

Sabem-se estes pormenores do si-
nistro ocorrido esta noite na estação
do Norte: o comboio de Lile, tendo
recebido o signal de parar, estacio-
nava na via, quando de repente che-
gou o comboio de Boulogne e veiu
esbarrar com elle. O fourgon do com-
boio de Lile saltou sobre as duas úl-
timas carruagens de passageiros. As
últimas informações dizem haver 3
pessoas gravemente feridas e umas
10 com ferimentos leves.

*
Notas por prata

Madrid, 13. — O Banco de Hes-
panha abriu nove guichets para trocar
as suas notas. Todas as notas apre-
sentadas foram trocadas immedia-
tamente em moedas de prata.

Um doido

Paris, 13. — Esta tarde quando
o presidente Carnot inaugurava a Ave-
nida da Republica, no momento em
que a sua carruagem chegava á al-
ta d'um grupo de 200 a 300 pessoas,
um individuo rompeu o cordão das
tropas, tirou da algibeira um rewol-
ver, e disparou um tiro para o ar. Os
agentes de polícia apoderaram-se logo
d'esse individuo, que gritava: «Que-
ro mostrar que ha ainda uma Bastilha
para demolir». Sendo levado para a
estaçao policial, reconheceu-se que o
homem está atacado de alienação
mental.

Revolta

Paris, 13. — Notícias de Guate-
mala afirmam que numerosos des-
contentes estão reunidos nas monta-
nhas de Quezaltenango, mas que por
enquanto a revolta não tem impor-
tância. Segundo outra versão porém,
o general Barillas, presidente da re-
publica, preparava-se para fugir.

Notícias diversas

O arcebispo primaz de Braga vai
publicar uma pastoral ao cabido, pa-
rochos e fieis da sua diocese sobre a
emigração.

* Em Portalegre, o excessivo ri-
gor dos empregados do real d'agua
tem feito com que fechem muitos la-
bos e lojas de vinho.

* Abre em 1 de agosto a linha
férrea da Beira Baixa desde Abrantes
até Covilhã.

* Regulam por 800 réis diarios
os salarios dos trabalhadores das cei-
fas no concelho de Alemquer. Em Be-
navente tem regulado por 740 réis.

* Os empregados da direcção
telegrapho-postal da Guarda, offere-
ram-se ao governo para servirem nas
ambulancias postaes da nova linha fer-
reira da Beira Baixa em substituição
dos empregados da direcção de Lis-
boa ou Coimbra, que tenham de ser
nomeados para este serviço.

* O sr. governador geral da In-
dia mandou rever o regulamento de
ensino primario, afim de se conhecer
as alterações de que necessita.

* As irmãs recolhidas do con-
vento do Rego, dirigiram ao cardeal
patriarca um pedido de permissão
para continuarem a permanecer alli.

* Em Torres vae grande agita-
ção contra o monopólio dos alcoois,
porque perdidas as vinhas com a phy-
loxera, era a industria e o fabrico dos
alcoois de fructa, que sustentava a
população.

* Algumas pequenas casas com-
merciaes de Lisboa reuniram hoje os
credores, por não estarem habilitados
a satisfazer os compromissos a que as
obriga a terminação da moratoria; al-
gunas terão que entregar-se ao tri-
bunal.

* Estão declarados definitivos os
contractos com a Mala Real Portu-
guesa e a Empreza Nacional para o
serviço regular da navegação para a
África.

* Não é o sr. Vilhena mas o sr.
Mariano que fica gerindo a pasta do
reino, na ausencia do sr. Lopo Vaz.

* Os dois miseráveis que na fre-
guezia de Tarouca assassinaram sua
propria mãe, foram condenados no
tribunal de Lamego a 8 annos de pri-
são maior cellular, seguidos de 28 annos
de degredo para a África.

* Augmentou a lista dos emi-
grados em Madrid, onde se apresen-
tou ha dias mais outro soldado dos
revoltosos do Porto, Antonio de Mat-
tos, n.º 77 da 1.ª companhia do ex-
tinto regimento de caçadores 9.

* A *salva brava* já é consumida
em Azeitão em grande quantidade.

* As salinas de Aveiro já estão
quasi todas preparadas a produzir.
Crê-se que no fim d'esta semana já
haverá sal em todas elles.

* Em Ponte do Lima e em Bra-
ga a variola tomou um caracter assas-
tador. Ha alli muitissima gente atta-
cada do terrível mal.

* No domingo começará a pu-
blicar-se um novo jornal com o titulo
a *Obra*, para defender os interesses
dos carpinteiros civis.

* Na Horta tém-se comprado li-
bras sterlinas e aguias americanas com
hom agio para serem enviadas para
Lisboa.

Obituário

Na semana finda enterraram-se no ce-
miterio da Conchada os seguintes cava-
ver

FAZENDAS BRANCAS

Saldo importante!

29—Largo do Príncipe D. Carlos—31

30 **A**NTONIO GOMES, acaba de receber um importante saldo de chitas e setinetas de 160, 150 e 120 réis o metro, que vende por 100 e 90 réis!

Lenços de seda e algodão a preços excessivamente baratos.

Uma quantidade de pannos brancos com grande desconto, e uma lindissima colecção de chailes, percas, voils, zefires e outros artigos d'alta novidade a preço limitadíssimo.

CASA DE GUIMARÃES

Junto ao estabelecimento anunciado, abriu o mesmo proprietário uma casa de artigos de Guimarães, a primeira neste género em Coimbra, e na qual tem exposto um completo sortido de linhos de superior qualidade começando em 180 réis o metro.

Toalhados em linho e algodão, felpudos, bordados, etc. Lindíssimos enxovais e capas para baptizados. Roupa bordada para senhora.

Camas de roupa bordadas camisaria, etc., etc.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 **N**º seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1.800; idem para senhora, 1.500 réis.

Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho recomendado nesta casa.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

VII

Pae Benedicto

Em face de razões tão peremptórias, ficou o Benedicto tido e havido por feiticeiro. Todos se temiam d'elle; mas não faltava também quem recorresse ao seu poder sobrenatural para cura de certas enfermidades, para descobrimento de causas perdidas, e realiseração de occultos desejos.

Por mais que se excusasse, forçalhe foi recorrer ao arsenal de bruxarias deixado pelo pae Ignacio, e satisfazer aos rogos dos parceiros. Algumas causas que disse, aconteceu saharem certas, e tanto bastou para aumentar a fé na sua mandiga.

Pae Benedicto, porém, era um feiticeiro de bom coração. Em vez de usar do seu poder para soprar intrigas e desavenças, ao contrario servia

COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE

Director technico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

5 **E**mpregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são tambem atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e viticulor, estudo e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:**MILDIU E OIDIUM.** E tão surprehendentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariedade nos siitos das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de empregar, como certificam diversos attestados.**O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.**

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C. A.

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TIPOGRAPHIA

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

PARA EGREJA
ANTONIO VEIGA

RUA DAS SOLAS

27 **F**az-se todo o trabalho em metal amarelo, branco ou prateado, lampadas, cruzes, banquetas, círiaes, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS de borracha, sinetes, monogrammas e fac-similes.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 **E**duardo da Silva Vieira, advogado e tabellão; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

CRIADA E CRIADO

34 **P**recisa-se. Nesta administração se diz quem.

nasciam as zangas e as brigas; porque nenhum queria admittir que houvesse quem se podesse comparar, quanto mais exceder, ao objecto de suas can-dongas.

Tinham decorrido alguns instantes depois das palavras proferidas por Benedicto a respeito de seu falecido senhor moço. Ninguem se animava a quebrar o silencio que deixara a voz grave e triste do preto, quando Eufrosina se lembrou que era tempo de voltar á casa grande e exclamou percorrendo o aposento com um olhar inquieto:

— Gentes! Que é de nhanhá Alice?

— Está vendo as gallinhas; respondeu tranquillamente Chica.

— Ha tanto tempo!

— Nhanhá!... Nhanhá Alice!... gritou Eufrosina para o interior.

Alice não respondeu:

— Entra, Eufrosina! disse Chica vendo que a mucama hesitava.

A cabana tinha além do primeiro repartimento mais tres divisões, a ultima das quaes abria para um terreiro fechado entre paredes de rocha viva. De um lado havia uns degraus que iam ter á margem do rio; do lado oposto via-se uma fenda que dava passagem para a lagôa, e parecia antes uma gruta do que uma saída.

Venda de propriedades

23 **N**o dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º, vender-se-hão em praça particular, convindo o preço oferecido as propriedades seguintes:

1.º

Uma morada de casas, sita na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.º

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de polícia 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

3.º

Uma loja-cavallariça com sótão, sita na rua das Padeiras, com os n.ºs de polícia 49.

E encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

As condições e mais esclarecimentos acham-se patentes no local da praça.

LECCIONAÇÃO

17 **F**. A. Cruz Amante terceirista de Medicina continua a lecionar introdução 1.ª e 2.ª parte. — S. Christovão, 11.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidad

Typ. Operaria
CoimbraCARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
SERIO VEIGA — Sophia
15

COLLEGIO

CORPO DE DEUS

22 **N**este collegio lecionam-se as seguintes matérias: Instrução elementar e d'admissão a Lyceus, por o regente do collegio F. A. M. Pimentel; e portuguez e francez, por o revd.º padre Joaquim dos Santos Figueiredo.

Acham-se desde já abertas as matrículas.

DIPLOMAS

A preto e a cores
Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

quietação, mas fazendo um esforço para erguer-se da cama.

— Lá no terreiro?... perguntou o preto velho com a voz lenta e surda.

— Sim!

O talhe elevado do negro foi-se desdobrando vagarosamente, até erigir toda a estatura. Seus labios murmuravam palavras entrecortadas, impossíveis de entender. Resava ou fazia uma imprecação a algum espirito invisivel.

Nesse momento derramou-se na cabana um som que podia ser gemido, ou talvez exclamação de surpresa a que o eco tivesse repassado de certa modulação plangente.

Chica já de pé e apoiada a um bordão para ir ella mesma procurar a sua querida nhanhá, caiu como fulminada sobre o leito. Os outros ficaram atados pelo terror, incapazes de uma resolução.

Só Benedicto se arrojou com impeto ao terreiro da cabana.

(Continua.)

ESPECIALIDADE

13

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

No fundo uma cerca de varas formavam um pequeno gallinheiro, bem provido; o que depunha a favor dos talentos caseiros de tia Chica.

Em curto momento percorreu a Eufrosina o terreiro, e o resto da cabana, chamando pela menina. Voltou assustada no ultimo ponto:

— Não está no terreiro!

— Hade estar ahí dentro mesmo.

— Corri tudo.

— Mas se ella não saiu ainda?

— Querem ver que nhanhá se escondeu para meter susto á gente! observou o Martinho.

— Nhanhá Alice! Eu não gosto d'estas graças! dizia a Eufrosina procurando.

Pae Benedicto sentado a um canto com a fronte apoiada sobre os joelhos na posição de um ídolo africano, e absorvido em profunda cogitação, conservara-se inteiramente alheio ao que se passava na cabana. Mas afinal a agitação produzida pela ausencia incompreensivel de Alice, chamou-lhe a attenção.

— O que é?

— Nhanhá Alice que não apparece.

— Foi a terreiro ver a gallinha d'ella, e agora ninguem sabe onde está; disse ao Chica tremula de in-

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

OS CRIMES DA MONARCHIA E A VINGANÇA DO Povo

A gangrena alastrou-se inexoravelmente nesse organismo político, que nasceu e cresceu á sombra da Carta. Cadaver em putrefacção e que ainda está insepulto para victimar os ultimos restos da riqueza e do pendor patrio!

Tantos annos de vida dissoluta, de prodigalidades criminosas e latrocínios descarados, — deviam causar as perturbações enormes, os desastres incipientes e o desfalecimento de todas as forças vivas do paiz, que hoje atormentam, não os algozes do bem publico, mas os que se sacrificam, crentes na regeneração e futura grandeza da sua patria.

Por isso, longe de Portugal, sob um ceu amigo que nos atraia e encoraja para os grandes comenntimentos da revivescencia nacional — choramos a sorte do nosso paiz ás mãos infamantes dos trampolíneiros, que engordaram á sombra do constitucionalismo, que os acompanharam em todas as bambochatas e desvarios do poder.

Assistirmos, de braços cruzados e sorridentes, ao desmoronar d'uma nacionalidade cheia de tradições fulgorantes, — seria infamia igual á d'aqueles que brodaram, descaradamente, sem nunca se importarem das altas responsabilidades tomadas perante a consciencia d'un povo inteiro e aos olhos da historia.

Não discutimos a cambada monarchica, alambazada, ainda, com os dinheiros publicos, sem presentir, a seus pés, tremer o solo, e sem reparar no gladio vingador que a exterminará.

Não autopsiamos a monarchia; — isso será quando as ultimas pás de terra cahirem, impetuosamente, sobre essa instituição que nos abysmou em embraços esmagadores.

Mas, abra-se o seu testamento, e vejamos os benefícios do seu prejudicialissimo domínio.

Na ordem moral deixa-nos em estado de, quasi, perpetua fallencia. Nada escrupulosa nos homens que escolheu, para administrarem os reditos do estado, diffundirem o exemplo da prática de ações justas e fomentarem a prosperidade collectiva, com medidas de alto saber e prudencia, que estimulassem a criação e desenvolvimento das industrias, — a monarchia semeou o sabujismo, plantou a immoralidade, creou a infamia, nutriu o egoísmo,

mo, espalhou a descrença, aumentou a venalidade, inaugurou a era dos impudicos arranjos, fermentou a independencia, enforcou a honra, vendeu o respeito devido aos subditos, e creou um coito dos mais famigerados empalmadores e habilidosos!

Na ordem subjectiva, roubou-nos a originalidade, educando-nos a macaquear a elaboração mental dos povos, ricos de imaginação inventiva e de sentimento esthetic. As reformas, sobre a instrucção, que se engendraram debaixo dos seus auspicios, labyrintharam o ensino, e prenderam a intelligencia á vetusta e improductiva orientação scientifica.

Na ordem material, no campo dos resultados, que demandam sciencia e experiencia, — a desgraça surge por toda a parte como espectro lido e terrivel a denunciar a nossa ignorancia e incompetencia. A falta de educação propria, para as artes e officios, escravizou-nos á actividade industrial dos estrangeiros.

Por isso, sem arte, sem literatura, sem philosophia e sem industrias proprias, vivemos á mercê do que importamos com gudio das nações que trabalham, e aproveitam com o atraço dos outros povos.

A monarchia e os seus criados empluados, que são essa cafila de conselheiros ataviados nas suas fardeias ministrelas, que comprometteram a independencia; que deixaram ao leopardo britannico arreganhar a dentuça e de estender as dñas sem o espingardear; que manietaram o paiz ás negociatas escandalosas dos protegidos e á usura judaica dos banqueiros; que arruinaram as industrias criadas, e alvejaram, mortalmente, todas as tentativas licitas e arrojadas, no campo economico e febril; que lancaram a anarchia financeira, com o desbarato dos dinheiros nacionaes, e o retrahimento nas operações mercantil, com as especulações duvidosas e contractos immoraes de unica vantagem para os particulares; que causaram a ruina d'este paiz; que abriram o caminho da morte ao operario sem trabalho, e ao pequeno commercio, pela desconfiança e escassez de numerario; que deixam inerme a nação e franqueado o ultramar á cubija do bretão; — terão a recompensa que o povo, em todas as epochas historicas, costuma distribuir aos que o espesinhiam, vilipendiam e roubam.

Os erros accumulados, as infamias repetidas de perseguições

e prepotencias, e os reptos grosseiros dos governantes aos governados bem podem ter, como desforço desgraçado, o exterminio em borbotões de sangue.

ANTONIO CLARO.

Lomelino de Freitas

Terminou os seus trabalhos esco- lares este bom amigo e dedicado cor- religionario. O seu acto foi ainda uma prova do seu talento e a catedra fez justiça d'esta vez dando tre- guas á perseguição que este academico sofreu por muitos annos.

Agora vel-o-hemos todo entregue á propaganda politica, trabalhando com tenacidade e dedicação pela causa republicana, que já lhe deve bons ser- viços e altos sacrificios.

Parabens e um fraternal abraço de amigos sinceros.

Estrada da Beira

Por confusão temo-nos dirigido ao sr. director da circumscrição hydraulica, a propósito do vandalismo que se tem praticado na estrada da Beira, quando isso é da competencia do sr. director das obras publicas.

No interesse do publico um grupo de cidadãos conimbricenses já dirigiu ao sr. ministro das obras publicas uma representação pedindo a paralisação de tão infame vandalismo — o corte das arvores — contra o qual se tem levantado a maioria da cidade.

Espera-se com ancedade a revo- gação de tão desastrada licença, assim como que o sr. ministro satisfaça o justo pedido dos conimbricenses, deixando-se intacta a arborização e intimando-se os proprietarios a edifi- carem seus predios além do talude, onde ha sufficiente espaço para as arvores não affrontarem as suas habita- ções.

Crise monetaria

Cada vez a peor a situação monetaria. A falta de metal é cada vez mais sensivel, pois aqui a agencia do banco de Portugal não auxilia o mer- cado, nem favorece a industria, como se faz em Lisboa e Porto.

Na praça começam a aparecer as notas para a compra de generos, e a desconfiança aumenta negando-se to- dos a vender mediante o pagamento em papel. Apezar d'esta repugnancia que é geral, falta tambem o metal preciso para os trocos.

O agio conserva o mesmo preço mas tende a subir, em consequencia da muita procura.

Escolas industriais

O sr. ministro das obras publicas, segundo se diz, vae acabar com algumas das escolas industriais das que existem.

Acabar? Mas então o governo não julga de interesse e conveniencia o ensino industrial?

Acabar! Isto é o cumulo do dis- parate e da insensatez.

Isto dá ideia do que são os nossos dirigentes para imprimirem ao paiz força e actividade!

Por enquanto a noticia não passa de boato. Vejamos o que d'aqui sáe!

do em grita contra — o acto vandalico, (sic) que se pretendia commetter !!

E este acto vandalico era a extra- ção dos capiteis apetecida pelos ade- ptos de Possidonio !!

E bradavam por esta forma, ao mesmo tempo (17 dias depois) que de novo representavam ao chefe do estado, pedindo para arrancar os mes- missimos capiteis, e invocando o di- reito que a elles tinham, por haverem pedido e lhe serem concedidas — as la- pidés com inscrições e outras ornadas de esculturas!!!...

Fica o resto para outro dia.

A.

Associação dos Artistas

O premio Olympio, dado pela re- dacção do *Commercio do Porto*, para commemorar a memoria do fundador d'esta associação, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, acaba de ser dado ao alumno Antonio Augusto da Silva, que mais se distinguiu no exame com- plementar.

Este rapaz tem muita applicação no estudo, revelando intelligencia, pena é que elle não possa emancipar- se do meio em que vive: vende jorna- nais, cantelas, e guia um cego.

O conselho da Associação dos Ar- tistas decidiu que o dinheiro do pre- mio, 10.000 réis, fosse empregue em roupas, ficando encarregado do cuiapimento d'esta resolução o sr. Paixão, alfaiate.

X

Os revoltosos

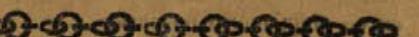
Teem sido alvo das maiores pro- vas de estima os condemnados de 31 de janeiro que foram deportados para a África.

As noticias que nos trazem todos os paquetes são consoladoras, pois ve- mos que aquelles sinceros patriotas são o enlevo dos africanos que lhe prodigalizam todo o bem estar.

A camara municipal do Dondo vae dar o nome de João Chagas a uma das ruas d'aquella cidade, e pedir ao mesmo tempo ao illustre jornalista para alli fixar a sua residencia.

Isto é symptomático, e vê-se que a ida dos revoltosos para a África ha de sair cara ás instituições que pre- tenderam inutilizar homens validos e destemidos.

Hão de achar-lhe o erro.



Espetadas

Troca-tintas

Firma Lopo & Mariano, salvadores da monarchia, tinham este grande plano: — conceder a amnistia ao grupo republicano.

Dá-se a todos liberdade, em reacção não se pensa! — diziam — tudo à vontade muito embora a magestade queira o freio p'ra imprensa.

Mas depois — é inandito! — ao subirem p'ros poleiros, dão o dito, por não dito... Fortes pulhas!... bandoleiros!

E o paiz a consentil-os! Nem um chicote a zurzil-os!

PINTA-ROXA.



Notícias da beira-mar

Figueira, 15 de julho.

No domingo à noite fomos surprehendidos com toques d'apito e gritos alarmantes de — fogo!

A este grito afflictivo tudo se dirigiu para a rua Nova, porque se manifestava incêndio em um predio pertencente ao sr. Antônio Regalheiro. O fogo que apenas se declarou na fábrica da chaminé foi promptamente extinto. Compareceram: a bomba dos voluntários, que ganhou o premio, e muito depois a municipal, que não chegou a trabalhar.

Vem a propósito lembrar à camara a grande inconveniencia da instalação da bomba no hospital-barraca; porque além de ficar muito distante do centro da cidade, tem uma estrada accidentada, tornando-se perigosa e difícil a sua condução, o que contribue para que chegue sempre tarde o pessoal e em estado de não poder trabalhar. A camara deve fazer aquisição de uma casa própria, no centro da cidade, para a prompta remoção da bomba, e assim ficam sanadas aquelas dificuldades. Isto é urgentíssimo, senhores camaristas.

* Estão de luto os srs. Francisco dos Santos Godinho e Joaquim da Silva e Sousa Junior, aquelle pela morte de sua sogra, e este pela de sua irmã mais velha.

A estes nossos amigos envio a expressão sincera do meu pezar.

* Também eu, apesar da minha longa idade, fui atacado de nefelibatismo religioso! E depois do cérebro escandecido, voejando pelas reções lunares, lembrou-me (que exquisitissimo!) de citar dois artigos das «Bemaventuranças». Eis-los:

1.º — Bemaventurados... os homens municipais, que requereram à camara uma syndicância aos livros da corporação, e, esta depois de feita desceu ao limbo, e alli está esperando... o juizo final.

2.º — «Bemaventurados... os tres camaristas-syndicantes, Miguel Bruno de Sousa, Antônio Lindote e... José Guerra, que inspirados pelo infame favoritismo dispensado a uns, e nenhum respeito e consideração a outros, conseguiram abafar... eternamente o resultado do seu inquerito.

O' santa protecção, a quanto obrigar!... Sr. presidente, repare bem, que nestes tres vereadores ha um Mariano! Digne-se v. mercê volver os olhos misericordiosos de justiça para o caso dos bombeiros municipais!

Esta coisa das cambras, relativamente a administração do nosso dinheiro e protecção aos afilhados, faz lembrar os governos de s. m. o sr. D. Carlos d'Orleans, que... Deus guarde!

* O nosso tribunal judicial, parece andar este semestre com a macaca! Já foram transferidas tres audiências para o Natal. Ou tem macaca ou anda moiro na costa...

* Foi julgado na segunda feira o terror das galinhas, o celebre gatuno José Maria Simões — o pé leve. Foi acusado de varios crimes de furto. Com a approvação do jury teve por sentença 8 annos de prisão cellular, na alternativa de 12 annos para a África. E' da Figueira. Tem 20 e tantos annos e já cumpriu 5 annos de degredo nas nossas possessões ultramarinas. Tem mãe e uma irmã. E' um infeliz, que desde a infancia teve a desgraçada sorte de não ter uma mãe de sentimentos, que lhe reprimisse a infeliz tendência para o crime.

E' mais um homem perdido, como tantos!

SPÍAO.

Elle assim será!

O governo conta fazer eleições para outubro. Como o homem põe e Deus dispõe — veremos se levámos a efecto as suas esperanças.

Ao «Comimbricense»

Consinta o esclarecido redactor do «Comimbricense» que lhe façamos umas breves reflexões ao seu artigo — *O exercício libertador* — na parte, especialmente, em que se pretende confrontar a imprensa republicana com a imprensa miguelista d'outras eras.

Ha nisto uma confusão quanto a nós, pois uma cousa é defender os actos de crueldade d'um governo e d'uma instituição barbara, e outra é condenar os crimes, os abusos e as infamias dos sucessores d'essa mesma instituição, que ficou, aparte um pouco de tolerância e umas nesgas de liberdade, com os mesmos vícios e egaes desfeitos.

Expliquemo-nos:

Epocha de D. Miguel — Perseguição aos liberaes, supressão da imprensa liberal, propaganda activa contra os adversarios políticos, assaltos á propriedade individual, cacete e cadeia para os que se revoltassem contra o absolutismo do governo, etc.

Epocha liberal — Deixando de parte o despotismo dos Cahares, que foram fieis imitadores do terror miguelista, temos tido presentemente:

— perseguição aos republicanos, supressão á imprensa d'este partido e tão nefasta que um jornalista está em África cumprindo sentença, por abuso de liberdade de imprensa; assalto ás typographias onde se imprimiram jornais republicanos, cometendo-se o vandalismo de inutilizar tudo quanto existia nos escriptorios das redacções, prisões dos republicanos sem culpa formada, espancamento, e todas as demais patifarias que se tem praticado contra os adversarios das instituições, etc.

Isto é o que os factos de hanos nos apresentam, sem que possa haver contestação possível. E se mais não fazem é por que não podem, nem lho consentiria a nação.

Reprova o illustre jornalista sr. Martins de Carvalho, a attitude agressiva, com que a imprensa republicana trata o chefe do estado, mas esquece-se de dizer que esse processo foi estabelecido por Rodrigues de Sampaio, no celebre *Espectro*; por Mariano de Carvalho, no *Diário Popular*; por Emydio Navarro, no *Progresso*; e por tantos outros jornalistas que se submeteram vergonhosamente á corda, trocando a sua independencia pela farda de conselheiro e ministro de estado!

E não será o sr. Martins de Carvalho, nem ninguem, que venha provar-nos que esses homens foram condenados, que esses jornais foram suprimidos.

Bem se sabe porque; e melhor se sabe a razão dos poderes constituidos não continuarem na audaciosa perseguição á imprensa, apesar das suas leis despoticas.

Não o fizeram e não o fazem porque estão desacreditados aos olhos do paiz, perante o povo. E não nos repugna confessar que no tempo do absolutismo havia homens no governo a quem os liberaes não podiam accusar de esfalcarem em seu proveito os cofres publicos, quando hoje os republicanos podem, sem calunia, chamar ladrões a muitos dos ministros do constitucionalismo!

Basta abrir os jornais monarchicos e lerem-se as accusações que antigos ministros faziam aos seus sucessores no poder, regeneradores a progressistas e vice-versa.

Eis aqui o ponto principal, está nisto a tolerância da monarchia, que se está desacreditada e deve aos seus servidores, principalmente.

E é por isto que, perdida a força moral, as instituições não podem impôr-se ao respeito dos seus adversários.

Isto não sucederá com o sistema republicano, quando implantado, se for um governo de ordem, de honradez e moralidade.

Aqui tem o illustrado jornalista, que ha tempos se mostra mal humorado com o partido republicano, que

o tem considerado e defendido dos insultos dos partidos monarchicos, a semi razão com que pretende confrontar a imprensa republicana actual com a miguelista d'outras tempos, e o erro em que cae quando se convenço de que é por virtude que os governos chamados liberaes, não procedem talqualmente como no tempo de D. Miguel de quem herdaram o poder.

X

Bello quadro

O que a monarchia tem consumido a Portugal, desde o reinado do falecido D. Pedro, ascende a mais de 30 mil contos; assim temos:

D. Luiz.....	10.219.035.627
D. Maria Pia....	1.689.656.564
D. Carlos.....	1.197.499.523
D. Augusto.....	457.963.574
D. Afonso.....	251.194.544.3
D. Maria Anna..	135.376.566.3
D. Antónia.....	141.917.577.5
D. Fernando in-fante.....	22.337.577.7
D. Pedro V.....	2.881.794.541
	17.996.686.536.5

Restam as importâncias que receberam os actuais filhos de D. Carlos, a dotação de D. Amelia, e o que recebeu o falecido D. Fernando.

Depois d'isto acrescenta-se os 1:000 contos que o paiz deu para pagamento das dívidas do sr. D. Luiz; o que o tesouro pagou para os luxos de rendas e outros caprichos da rainha mãe, quando esteve em Paris; o que tem custado as obras dos palacios regios e a compra da Pena, em Cintra; as mobilias para o Outão; e milhares de cousas que estão occultas.

Junta-se a este enorme calendario, mais estas de-pezas extraordinarias: — 100.000.000 réis para as despesas do casamento do sr. D. Luiz com a sr.ª D. Maria Pia; 20.000.000 para o baptismo do sr. D. Carlos; 100.000.000 réis para o casamento do actual rei; não contando o que se tem gasto com os actuais principes e infantes.

Digam-nos depois se não é a monarchia a causa da nossa ruina!

E o tio Mariano sem querer ver estas economias!

X

«El Centro Montez»

E' o título de um tri-semanario, orgão do partido centralista hespanhol, que vai aparecer em Santander.

Na lista dos seus colaboradores vemos os nomes dos seguintes portugueses: Guerra Junqueiro, Magalhães Lima, Alves da Veiga, José Sampaio (Bruno), Theresa Luso, Heliodoro Salgado e Basílio Telles.

E' director d'este jornal um emigrado portuguez, sr. José Tavares Coutinho, de infanteria 18.

X

E' de aturdir

Dizem que os officiaes ultimamente agraciados com condecorações, por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro vão renunciar a graça regia.

Não percebemos o motivo da recusa, mas se assim for é para aturdir a real pessoa de sua magestade.

Que diabo! Todos o escarneceram!

X

Querem-o mais claro?

Não diziamos nós que a insistência do sr. Navarro, patriota de quatro costados, pela venda de Moçambique, era questão de falta de dinheiro?

A prova ahi está: — o sr. Lopo Vaz e Antonio Montenegro vão comprar a propriedade das *Novidades* por 31 contos de réis. Isto é o que noticia o *Seculo* e a *Revolução de Janeiro*.

Querido conselheiro! faz-nos dô o teu estado, mas o que lastimamos é a nação ver ir pelos ares os seus bens, que passam a novos possuidores...

E' verdade que o sr. Lopo tambem tem conta aberta no livro dos devedores á nação!

Tumulto

Informam-nos de que hontem em Pereira houve motim, que podia ter consequências serias, ocasionado por uma pendencia que ha muito existe entre o professor de instrução primaria e os principaes habitantes d'aquella localidade.

Os animos andam exaltados, e a camara de Montemor é d'ignorante competente syndicar dos motivos da animosidade, e ver até que ponto são verdadeiras as queixas e accusações, de que o povo lhe faz cargo.

Pedem-se providencias!

X

Sciencias e Letras

O casamento de Heitor

HEITOR SOARES A JULIO DE CASTRO

Meu bom Julio.
E's o meu melhor amigo. A ti portanto, a primazia da nova:

Caso-me.

Oh! ja te vejo, sceptico resfido, piscar os olhos ironicamente. Creio mesmo ouvir-te murmurar entre duas baforadas do charuto:

— Coitado! mais um a lamentar! Mas não, nao me lamentes. Congratula-te ao contrario comigo.

A minha Celina é adoravel. Oh! sim, adoravel. Se a conhecesses... Mas has de conhecê-la, porque foi a ti que escolhi para testemunha, e nem tu podes recusar-me o teu amistoso concurso para essa grande cerimonia, que está marcada para sabbado proximo.

Acharás talvez muito curto este prazo. Eu acho-o demasiado longo.

Abreviamos portanto as formalidades e demoras. Os paes da minha noiva, andaram nissos da melhor vontade. São uma santa gente, uma d'essas familias cuja modesta simplicidade é um exemplo de virtude.

Travei relações com elles no passeio publico, um domingo, no terraço, sendo eu naturalmente que puxei conversa com o pae... Ella, que é a castidade e a timidez em pessoa, não me teria respondido.

No domingo seguinte, á mesma hora, tornei a velos no mesmo lugar... Cptumes patriarchaes que se perdem, doce regularidade das existencias calmas...

Mas eu não terminaria, se quizesse descrever ao mesmo tempo toda a minha felicidade, e toda a sua candura, e toda a severa honestidade d'esse par antigo, d'essa mãe vigilante e boa!

Vem pois, meu caro Julio, o mais cedo que te for possível, afim de que eu te apresente aquelles a quem vou dever a minha ventura.

Sabes o quanto te sou dedicado. Data do collegio a nossa amizade, e não tens outro remedio senão tomar o primeiro trem, tendo o cuidado de pôr na mala a tua mais bella casaca.

Até logo portanto, e aceita um cordial abraço do teu velho — Heitor.

II

JULIO DE CASTRO A HEITOR SOARES

Meu bom Heitor.

Dizer-te que a tua carta me mergulhou num abysmo de surpresa, seria enganar-te.

Com efeito, sempre me pareceste destinado a tão triste fim, ainda mesmo quando protestavas mais vehementemente do que eu a tua aversão pela correcção conjugal.

Mudaste de opinião. Estás no teu direito: mas eu perseverei.

Em nome d'esta perseverança, teho o pezar de responder um não ao pedido que me fazes de collaborar no teu sim.

Invincivelmente convencido de que a melhor das uniões nada vale, não posso auxiliar a preparar-te amargos arrependimentos.

A tua noiva, dizes tu, é encanta-

dora. Qual é o noivo que não di outro tanto?

A sua innocencia sustenta um paralelo com os seraphins, quero crer, sem me explicar todavia como já podes d'issô dar fiança.

Emfim, meu Heitor sé feliz... E' este o meu voto mais acrisolado; mas, enviando-te este anhelo, reservo a minha pessoa.

Não te faltará quem te preste em meu lugar esse mau serviço.

Do teu invariavel celibatario — Julio.

III

HEITOR SOARES A JULIO DE CASTRO

A quem confiaria a minha dor e a minha indignação, senão a ti, meu caro Julio, cujos sabios conselhos me teriam salvado, se a fatalidade não houvesse decidido a minha perda.

Mas, antes de tudo, devo pedir-te perdão do desconsolo d'esta minha perda.

Quando a tiveres lido até ao fim, verás se a minha cabeca e a minha pena tem ou não o direito de doudear.</

RECLAMES

Cirurgião-Dentista—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santiçados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha—Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correiro e selleiro—estabelecimento de Evaristo José Cerqueira—rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para varar

Uns poucos de estudantes, encontrando em um caminho uma pobre mulher já velha, que conduzia dois jumentos pela redia, quizeram gracejar com ella, e dirigiram-lhe a seguinte saudação:

— Bom dia, mãe dos burros.

A mulherzinha descerrando os labios em um sorriso bonacheirão, respondeu-lhes:

— Bom dia, meus filhos.

Encontram-se dois amigos em uma casa de pasto mal afamada.

— Tens uma bonita cadeia! disse um.

— E o relogio, que te parece? replicou o outro, exhibindo um excellente cronometro.

— Magnifico! explendido! Quanto custou tudo isso?

— Não sei... o relojoeiro estava a dormir...

Dialogo entre tres homens casados:

— Eu, se algum dia chegar a enluvar, não caso outra vez.

— Nem eu! gato escaldado...

— Pois eu, ainda que ficasse viuvo vinte vezes, não tornaria a casar!

Funileiro—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeiteiras, 63, Coimbra.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 14, Coimbra.

Nova Loja de Pannos—de Miguel d'Almeida Telles—rua da Sophia, 24 a 30.

Oficina de calcado—Antônio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Para varar

Em um tribunal,

— Juiz. Veja lá a que desgraça o levaram as más companhias! Conta apenas vinte e dois annos, e já tem sofrido dez condenações!

— Réu. Perdão sr. juiz; em boa razão não se pode dizer que eu tenha andado mal acompanhado, visto haver passado uma grande parte da minha vida na companhia dos magistrados.

Caiu uma pobre velha em uma escada, e ficou muito inabilitada. A filha, esparvoadas, corre a procurar uma garrafa, e vai à botica proxima buscar alcohol camphorado. Na atrapalhação, porém, em que estava, formulou o pedido nos seguintes termos:

— Dê-me tres vintens d'guardante para minha mãe alcançar a que torceu um pé n'esta garrafa.

Pintor—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Torna conta de qualquer obra.

Pintor—Adriano Corrêa—Palácios Confusos—Trabalhos em todos os generos.

etrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

Continua o calote

Tambem os trabalhadores das obras do theatro Academico e do Choupal, se queixam que ha tres quinzenas o estado lhes não paga!

Quem assim procede para com esta gente tem marcado na fronte o cynismo mais revoltante e a infamia mais descarada que se pode praticar.

Reduciu á fome homens que trabalham como negros — é a maior perversidade que conhecemos.

Andam de pança feita—os biltres!

×

Um ovo por um real

Está nas suas quintas o rico conselheiro da nossa alma! Vae para Paris, como representante de Portugal, recebendo 40 contos de reis de adiantamentos para a sua installação.

Chama-se a isto—estar com sorte; outro tanto não pode dizer o paiz que apanha um calote de consolar.

Quarenta contos de adiantamento! Mas o chalet não chega para a terça parte do que este catita subornou aos cofres publicos!

×

Não percebemos

Affirmam os mais ferrenhos liberaes que temos liberdades amplas, fartas, que chegam para dar e vender! Será assim; mas como se explica a proposta que o sr. Silva Rosa, professor do Instituto de agronomia, apresentou na ultima sessão da *Liga Liberal*?

Diz-se nessa proposta que a referida associação «convicida da necessidade inadiável de libertar a imprensa da ultima lei, que a torna apenas tolerada em vez de livre e independente, e considerando outrosim que, no actual momento, doloroso para todos os nossos concidadãos, é altamente vantajoso unir toda a familia portuguesa por um acto de justa generosidade, dando a liberdade aos condenados pelos acontecimentos de 31 de janeiro, resolve insistir com o poder executivo para decretar imediatamente, conforme as suas promessas, leis de amnistia para todos os crimes politicos, bem como de ampla liberdade de imprensa.»

Estranho caso este — se temos tanta liberdade, para que pedir mais? O que falta dizer é que a lei fundamental tem sido e será rasgada impunemente ao capricho da realzea e no interesse dos seus serventuários. Fazem-se despotas para inutilizar a avalanche democratica que os intimida; como os miguelistas se fizeram assassinos para não verem derrotado o altar e o throno!

Uns não valem mais que outros.

×

Do pão do nosso compadre...

Elles não tem dinheiro, queixam-se, mas algum apparece para beneficio dos apaniguados.

Affirma-se que o sr. Dantas Baracho, um bonito menino com fartas chuchadeiras, irá para Africa vencendo o soldo do seu posto, tenente coronel do exercito, viagens pagas, ajudas de custas, e mais 6 libritas por dia!

Vae á Africa — à falta de homens — pois que alli, o governo, não tem officiaes competentes que possam desempenhar a missão de que vae encarregado!!!

E não havemos de falar, continuando a chamar-lhe trapasseiros, a estes economicos de má morte!

×

Apertem, meninos!

Relatava a *Actualidade*, do Porto, o facto de no domingo estar para haver um serio conflito no regimento de infantaria 19, aquartellada na torre da Marca.

A causa: fazer o commandante, depois do juramento de bandeiras, andar o regimento em marcha acelerada, na parada do quartel, por mais de uma hora, debaixo d'um sol ardentissimo.

Cautella, não se aleijem!

Conflicto no Porto

O nosso collega o *Seculo* em telegramma do Porto, com data de 17, diz que naquella noite, quando tocava no jardim da Cordoaria a banda da guarda municipal, alguns individuos começaram a pedir a *Portugueza*, mas, como a banda não a executasse, ao sair do jardim foi assobiada. Nessa occasião houve um conflito entre alguns manifestantes e o filho do major Graga, da guarda municipal, o qual teve de ir curar-se de um ferimento que recebeu na cabeça. O caso não teve outras consequencias.

×

Registemos

Se, para a condemnação do que ahí está no poleiro da governança, com pretensões a salvar o paiz da derrocada que se vae fazendo mansamente, fossem precisos mais argumentos e mais testemunhos dos insuspeitos, teríamos d'isso aos centenares — dos que agora chegam, em expontânea confissão, fallando a verdade ao povo, dizendo-lhe que é incurável o seu estado, desgraçada a sua situação!

Como já não fazem grande echo as chicotadas que ouvimos estalar sobre o dorso das instituições, o que apparecer regista-se simplesmente para que o povo saiba que não tem sido o faciosismo, nem a paixão partidaria, que nos arrasta a dar combate rijo contra os homens que têm infamado a nossa patria, opprimindo-nos atrocemente.

Isto vem a propósito d'uma proposta apresentada na *Liga Liberal*, por um capitão do exercito, sr. Jayme Zuzarte, e que é d'este theor: — «A comissão geral da *Liga Liberal*, certa de que os homens, que pelos seus processos de politica e administração, levaram o paiz ao estado angustioso e critico, em que elle se encontra, são incapazes de o levantar d'este estado de abatimento, a que o reduziram, e de conseguir que elle volte a ocupar no concerto europeu o lugar a que a sua historia e o brio e lusura dos portuguezes lhe dão direito, faz votos ardentes para que venham melhores dias para a sua patria, que os homens da *Liga Liberal* amam acima de tudo, e passa á ordem da noite.»

Depois do que ahí se affirma o que deve fazer o paiz?

Que elle responda em breve, mas que o faça, conciso da justica que lhe assiste e do direito que nos dá a nossa independencia!

×

Mais calotes

E' um nunca acabar. Os empregados da estação telegraphica principal, de Lisboa, ainda não receberam as gratificações do serviço extraordinario, feito no mez de maio.

Querem-nos mais sem vergonha?

+++++

Noticias telegraphicas

Alves da Veiga

Madrid, 15 n. — Um telegramma de Barcelona diz haver naquela cidade ordem de prisão contra o emigrado republicano dr. Alves da Veiga.

×

Reunião de operarios

Paris 15 n. — A reunião d'esta tarde no Tivoli-Vauxhall, a que assistiram 4:000 operarios e empregados dos caminhos de ferro, votou a greve geral. Duvida-se, porém, de que esta se realize, porque os machinistas, os fogueiros e outros empregados da tração permanecem de todo estranhos ao movimento grevista.

×

Cholera

Cairo, 14 n. — Rebentou o cholera em Mecca; assegura-se que os primeiros casos não tem sido graves.

Patriotismo

Paris, 14. — As sociedades alsacianas lorenas desfilaram esta manhã diante da estatua de Strasburgo na praça da Concordia, como é costume todos os annos neste dia. Não se proferiu nenhum discurso, nem ocorreu incidente algum.

Absolviação

Zurich, 14 n. — O tribunal do jury absolveu 18 dos réos que tomaram parte na revolução do Ticino em 11 de setembro do anno passado.

Explosão

Brooklyn, 14 t. — Quando hoje se procedia á descarga do vapor *General Booth*, explosiu uma caixa de dynamite, matando dois operarios, um dos quais foi reduzido a migalhas. O machinista e o imediato de bordo ficaram gravemente feridos. O barco sofreu grandes estragos.

×

Gréve

Paris, 15 t. — Declararam-se hoje de manhã em gréve um certo numero de carregadores da Companhia dos caminhos de ferro Paris-Lyon-Mediterraneo.

×

Noticias diversas

Diz-se que brevemente chegará a Lisboa o sr. Carey, delegado do governo inglez, a fim de se ocupar das negociações relativas á renovação do tratado da India, já denunciado.

* E' esperado em Lisboa uma comissão de proprietarios de Thomar que vem representar ao governo, protestando contra o prejuizo que lhes causam certos artigos do monopólio dos alcoois, ultimamente decretado.

* No commissariado geral de polícia do Porto estão sendo instaurados processos contra oito guardas civis acusados de graves faltas no serviço. Um d'elles está detido por ter, em completo estado de embriaguez, realizado algumas prisões arbitrárias. Este vai ser expulso.

* Os industriaes luveiros do Porto reuniram para representar ao governo sobre a importação das luvas e deficiencia da taxa protectora.

* Nas minas do Freixial, concelho de Andria, desabou uma barreira sobre tres operarios, um dos quais morreu logo, ficando os outros gravemente feridos.

* De todos os distritos do paiz foi o de Viana do Castello o unico que não reclamou do poder central nenhum subsidio em prata, depois do começo da crise. Do mesmo distrito vieram para Lisboa cerca de 130 contos em libras.

* Apresentou-se em Pontevedra, á autoridades militares, o sr. Amílcar Antonio de Almeida, declarando-se comprometido na revolução do Porto.

* A fim de emigrarem para a Africa, tem-se inscripto no Porto muitos individuos no respectivo centro de emigração.

* Vão ser dadas as convenientes ordens para que o pagamento dos soldos e pretos seja feito de forma que não haja prejuizos com a recepção da moeda em papel.

* A salva brava já se vende no Porto a 1\$200 reis o kilogramma.

* Foram despedidos 22 operarios da fabrica real da chapellaria a vapor, do Porto, parecendo que serão despedidos mais.

* Os vendedores de jornaes do Porto entregaram ao sr. governador civil uma representação dirigida ao governo, pedindo para lhes ser permitido alegar jornaes fóra das horas marcadas no edital ha tempos publicado. O governador civil prometeu interessar-se pelo pedido.

* Consta que o ministro da justica mandou activar os processos de imprensa pendente.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixos indicados, a razão de 13 litros, os cereais:

Feijão branco mindo	600
» melhor	640
» mócho	680
» frade	490
» rajado (mistura)	460
» vermelho	660
Fava	370
Trigo	550
Cevada	240
Centeio	380
Grão de bico	600
Milho branco, da terra	520
» amarelo, da terra	480

Venda de propriedades

23 No dia 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º, vender-se-hão em praça particular, convindo o preço oferecido as propriedades seguintes:

1.^a

Uma morada de casas, sita na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.^a

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de polícia 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

3.^a

Uma loja-cavallariça com sótão, sita na rua das Padeiras, com os n.ºs de polícia 49.

E encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

As condições e mais esclarecimentos acham-se patentes no local da praça.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

PARA EGREJA
ANTONIO VEIGA
RUA DAS SOLAS

27 Faz-se todo o trabalho em metal amarelo, branco ou prateado, lampadas, cruzes, banquetas, círaes, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS de borracha, sinetes, monogrammas e fac-similes.

CRÍADA E CRÍADO

34 Precisa-se. Nesta administração se diz quem.

44 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

VIII

A mae d'agua

Descendo-se da cabana pela veade tortuosa que serpejava entre as pedras, dava-se em um pequeno lago, alimentado pelas aguas do rio.

As margens cobertas de plantas aquáticas eram cingidas pelos alcantus do rochedo, que derramavam sobre as aguas profundas uma sombra espessa. A superfície do lago lastravam as nímpheas abrindo os brilhantes calices brancos, azuis e escarlates.

O halito da brisa frisava, acharolando o azul das aguas, que pareciam ter como as vagas do mar um fluxo e refluxo, porém, muito mais brando. Junto ao rochedo onde estava a cabana, em um seio que formava o lago, a agua parecia adormecida e completamente imovel. Ahi o sopro da aragem nem embaciava o espelho

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA
Proprietario—Pedro A. Cardoso
TYPOGRAPHIA **OPERARIA**
Impressão de jornais
PEQUENO E GRANDE FORMATO
Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA — Largo da Freiria, 14

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

12, LARGO D'ANNUNCIADA, 10 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. Preços Inferiores.

sempre liso e brilhante; apenas, a não ser illusão da vista, percebia-se uma leve ondulação concentrica.

A extrema velocidade d'esse movimento esferico era justamente o que produzia a illusão. Quem não observasse o phomeno com bastante attenção, affirmaria sem duvida que ali era, não o eixo do turbilhão, mas o remanso das aguas, o seu regaço, onde vinham adormecer as ondinhas da margem.

A's vezes a face do lago arredondava-se suavemente, e abria uma covinha mimosa, semelhante à que forma o sorriso no rosto de uma moça bonita. Misero de quem, descuidoso, prendesse os olhos as caricias que borbulhavam ali.

A onda, que, Shakspeare comparou à mulher na constante volubilidade, ainda se parecia com ella na voragem d'aquelle sorriso. Se na borbulha d'agua se aninhava a morte como um aljofar gracioso, que estava n'morando os olhos; também assim a alma do homem embebendo-se na covinha de uma face gentil, é submersa pelo abysmo infundo, onde o tragam as deceções cruéis.

De um lado da bacia notava-se uma grande pedra quadrada em forma de

laje com uma borda levantada à guisa de parapeito, e uma saliencia encastrada ao rochedo, figurando um divan. Era obra da natureza, mas aperfeiçoada outr'ora pela arte que talvez aproveitasse o logar para ponto de recreio.

A essa pedra chamavam na fazenda a *Lapa*. Ela ficava exactamente na base do mais alto e mais aspero dos rochedos, o qual prolongava sobre o lago uma ponta abrupta semelhante a uma crista. Esse docel de granito, com suas franjas verdes de parasitas e orchideias tornava ainda mais umbroso o rebojo do lago, que só naquellas horas da sesta, recebia directamente alguns raios do sol.

Ahi na *Lapa* ia dar a vereda tortuosa que descia do terreiro da cabana; e continuava enredando-se nas moitas que vestiam as margens da lagôa. Na direcção da varzea podiam-se ver ainda os vestígios de algumas pilastres de alvenaria que denotavam ter ali existido em outro tempo alguma construcção ligeira.

Tal era o sitio que uma tradição de familia cercava de tão supersticioso terror. Seu aspecto embora resumbrasse doce melancolia, era tão sereno e placido que estava bem longe de justificar a má reputação.



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 Sérlo Veiga — Sophia

ESPECIALIDADE

13 EM
VINHO VERDE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)
RUA VELHA, 14—COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór — 24
COIMBRA

33 No seu antigo estabelecimento
concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1.800; idem para senhora, 1.500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para colchões baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Desde muito tempo Alice curiosa, como toda a criança, desejava ardente mente ver esse logar que lhe parecia prender-se estreitamente à existencia de sua familia; pois embora de ordinario se evitasse falar do *Boqueirão*; o facto é que estava a sua lembrança viva sempre no espírito das pessoas que a rodeavam.

Por diversas vezes, vindo a casa de sua vóó preta, a menina cogitava meios de esquivar-se furtivamente e satisfazer a sua curiosidade. Ela induzia de certas palavras ouvidas casualmente, que da cabana havia uma passagem, por onde Benedicto descia a lagôa para «banzar sobre a morte de seu senhor moço.» Assim dizia a Chica. Anteriormente, brincando no terreiro de sua vóó preta, a menina tinha reparado na abertura da rocha.

Naquelle dia pareceu-lhe favorável o ensejo. A tia Chica estava presa à cama e não podia como costumava seguir-a por toda a parte; Benedicto sahira com Mario e finalmente a presença de Adelia e de sua mucama Felicia distrahiu a atenção das outras pessoas.

Se perdesse essa occasião nunca mais alcançaria o que tanto desejava.

Obter a realização d'esse desejo

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 **Eduardo da Silva Vieira**, advogado e tabellão; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

ROTULOS

PARA PHARMACIA
Perfeição e brevidade
Typ. Operaria
Coimbra

FAZENDAS BRANCAS
Saldo importante!

29—Largo do Príncipe D. Carlos—31

30 **Antonio Gomes**, acaba de receber um importante saldo de chitas e setinetas de 160, 150 e 120 réis o metro, que vende por 100 e 90 réis!

Lenços de seda e algodão a preços excessivamente baratos.

Uma quantidade de paños brancos com grande desconto, e uma lindissima coleção de chailes, percaes, voils, zefires e outros artigos d'alta novidade a preço limitadíssimos.

CASA DE GUIMARÃES

Junto ao estabelecimento anunciado, abriu o mesmo proprietario uma casa de artigos de Guimarães, a primeira neste genero em Coimbra, e na qual tem exposto um completo sortido de linhos de superior qualidade começando em 180 réis o metro.

Toalhados em linho e algodão, felpudos, bordados, etc. Lindíssimos enxovais e capas para baptizados. Roupa bordada para senhora.

Camas de roupa bordadas camisaria, etc., etc.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

da condescendencia das que a acompanhavam, era cousa em que nem pensava. Conhecia as ordens severas de seu pae, e sabia como eram respeitadas e obedecidas.

A historia da mae d'agua ainda mais exaltou a imaginação infantil de Alice. Desappareceram as hesitações; sob pretexto de ver a sua gallinha, ganhou o terreiro, e desceu pela vereda tortuosa até a *Lapa*.

O receio de que a surprehendessem e o respeito supersticioso que lhe infundia aquelle sitio faziam palpitar com força o lindo seio, desmaiando e ascendendo alternativamente as duas rosas da face.

Aproximando-se subtilmente da *Lapa* a menina debruçou-se no parapeito da pedra, para ver a lagôa, porém especialmente a mae d'agua. Os seus olhos, depois de vagarem algum tempo pelas margens da bacia, fitaram-se com dobrada attenção no tanque formado pelo rochedo.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

António Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Perinde ac cadaver

Esta divisa que revela o carácter de certas congregações religiosas, pode de perfeitamente significar o estado de Portugal na sua obediência cega, completa subjeção e absoluta submissão a todos os actos dos governantes.

O *perinde ac cadaver* caracteriza manifestamente na actualidade o heroico povo português.

O poderoso, o soberano, a alma de Portugal jaz amortecida, e assim, inactiva, sem vontade, sem ardor, sem energia, consente em ir aos arrastões para a irremediável perdição.

D'onde provirá esta humilhação immensa em que se aprofunda a massa popular?

É indubitável que tem a sua fonte principalmente na ignorância do povo.

É o desconhecimento da sua nobreza de pessoas livres, da sua superioridade, de quanto valem e de quanto podem, que gera a estupidez, o servilismo e a escravidão nos homens inocentíssimos.

Em consequencia d'este nada, d'esta miséria humana, acontece que, os que assumem o poder, abusam da fraqueza de seus irmãos, germinada na ignorância, esmagando-os violentemente com o peso da sua auctoritaria grandeza.

E a monarchia, há oito séculos que está estabelecida em Portugal, mas em causa alguma tem concorrido para a felicidade do povo; pelo contrario em todo o tempo tem aggravado a sua triste e penosa situação, alienando a sua ignorância e sugando o seu sangue.

Oito séculos de existencia do trono no brilho, na ostentação, no fausto dos seus apaniguados, vendo ao seu lado o povo trabalhar, gemer, sofrer, morrer martyrisado! Foi preciso embrutecel-o com falsas doutrinas para que a sua alma não explodisse em fúrias sanguinarias contra os tyrannicos opressores. Retiraram-lhe sempre a luz com receio que o espírito illuminado vislumbrasse os seus direitos, e pensasse em justiça.

Eis aqui a monarchia desde a sua fundação:

Oito séculos de ignorância, de sofrimentos, de martyrios para o povo; oito séculos de orgias, de prazeres, de esbanjamentos, para os reis e senhores!

Sempre o povo sofreu por ser ignorante; foi sempre vilmente ignorado no seu horrivel jugo.

Depois que a revolução francesa proclamou os direitos dos cidadãos, as monarchias experimentaram um forte abalo: o povo abriu um pouco os olhos, o cadaver agitou-se sinistramente para os reis.

Mas os magnates, os grandes da monarchia acudiram depressa, ministraram-lhe um narcotico preparado com enganadoras promessas de felicidade, com fallazes esperanças de liberdade, e conseguiram d'ele outra vez a subjeção absoluta a tudo.

Eis porque vemos ainda o povo, mergulhado nas trevas, ludibriado, enganado e maltratado.

Sofre horrivelmente tudo da parte dos governantes com paciencia e resignação: não fala, não se lamenta, não grita.

Assiste á comedia humana, em que elle é o eterno jumento despre-

zado e azorragado, com um ar triste, mas de conformação.

Até quando permanecerá elle neste estado de cadaver, *perinde ac cadaver*...

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Crise monetaria

É desolador este estado. O papel cada vez mais se propaga, indo até á mais insignificante aldeia, onde é recebido no meio de imprecações e protestos, quando não podem negar-se a aceitá-lo.

Ao operario está-se pagando em notas, dificultando-lhe assim a vida e lezando-lhe os interesses. No sabbado já muitos receberam as suas ferias nesta especie, e causava do verem-se grupos de tres e quatro, a implorarem por essas lojas o troco de notas de 5 e 10 mil reis, que lhe haviam dado, para entre si dividirem e tirarem a importancia das suas ferias.

E os srs. caixistas do banco de Portugal a não quererem pedir providencias, deixando em pouco as justas queixas do publico.

Vae-se notando um certo movimento, e falla-se em reuniões públicas a fim de solicitar da auctoridade as providencias necessarias, que melhorem a situação em que se encontra esta cidade, sem protecção alguma dos poderes publicos.

Até há pouco ninguém havia dado um passo: nem as auctoridades locaes, reclamando auxilio do governo que podesse remediar a falta de metal que se tem sentido e aggravado; nem os empregados da agencia, informando os directores do banco de Portugal, dos justos clamores que se levantavam em sua volta.

E contudo temos aqui mostrado innumerous vezes a quanto o desleixo d'uns, e a indifferença d'outros, nos podia ter arrastado.

Foi preciso chegar-se — à ultima — para os vermos já todos pressurosos e diligentes em pedir auxilio, e trabalhar para o socorro e tranquilidade publica. E isto porque constou desde antes de hontem que um grupo de industriaes e mestres d'obras projectavam uma reuniao, a fim de se tratar de obter o metal necessario para o pagamento das ferias aos operarios.

E assim era; uma comissão dava principio aos seus trabalhos preparatorios, mas quando se dispunha a solicitar da auctoridade superior a devida licença, o sr. governador civil recebendo-a com extrema delicadeza, comunicou-lhe que estava empregando os seus esforços para remediar a falta de metal que tem havido, acrescentando que contava poder em breves dias satisfazer os desejos da comissão; no entanto que não negava a licença pedida para as suas reunioes.

A comissão organisadora reunio hontem e tendo conhecimento, por um dos seus membros, da promessa que lhe fora feita por um dos srs. directores da agencia do banco de Portugal — ficar para este sabbado, independente de auctorização especial, à disposição da comissão, quantia não inferior a dois contos reis, além de notas de pequeno valor — decidiu mandar publicar nos jornaes da cidade um convite aos interessados, aguardando para depois as reclamações que tiver de fazer neste sentido.

Foi nomeada uma sub-comissão

para visar e examinar as folhas de ferias que lhe forem apresentadas, e aproveitando a cedencia da sala da Associação dos Artistas, que os dignos corpos gerentes haviam posto á sua disposição, decidiram receber illi, ámanha, as reclamações dos interessados.

Reune hoje em assembléa geral a Associação Commercial de Coimbra para discutir e votar um projecto de representação a sua magestade, sobre a crise monetaria, que a sua zelosa direcção já elaborou.

Em presença do assumpto que a todos interessa deve ser concorridissima esta sessão.

A Associação dos Artistas reune no domingo, em assembléa geral extraordinaria, para apresentar aos socios uma representação reclamando providencias contra a crise monetaria, a qual está prejudicando altamente a industria e commercio d'esta cidade, e lessando os interesses dos operarios que se vêem explorados pela agiotagem no troco, por metal, das suas ferias.

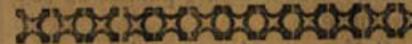
E' digna de louvores a attitudo da Associação dos Artistas que assim cumpre o seu dever, protegendo a classe que representa.

O agio continua subindo desenfreadamente. Já se pagam libras a 750 reis; a prata obtém uma percentagem de 12 por cento; e o cobre de 5.

Com estas ganancias têm-se dado factos vergonhosissimos. Um negociante d'esta praça, e capitalista, no intuito de agenciar libras, não lhe repugnou induzir sua mulher neste negocio, mandando-a contractar com a mesa da Misericordia a troca de libras, sem premio, a titulo de ter de pagar uma factura naquella especie.

A mesa informou-se do preço do agio e da boa fé do proponente, e dizendo à contractadeira que, sendo aquella casa uma instituição de caridade, e não devendo prejudicá-la nos seus interesses, ella daria o premio que corresse no mercado; a recusa foi prompta.

Digam-se há miseria maior.



O claustro de Cellas

(CONCLUSÃO)

Ora sabede, posto que vos pareça cousa estranha, que, seguindo seus propósitos de crua peleja, não pouparam os do Instituto arremessos de palavras e pelouros de injúrias aos *reales archeologos* de Lisboa. E era cousa mui a-inha de ver como tendo pedido e alcançado em junho de 83 as *lapi-des com inscripções e outras com ornatos de escultura* do mosteiro de Cellas; em 21 de junho de 86 o Instituto aleivosamente afirmava haver impretrado e obtido do governo os — *monumentos de arte que alli existiam*, inclusive os capiteis!

E turvação não ligeira causaria esta fraude no animo merencorio de Possidomo! Porque era traição villã neste pleito, contra todas as leis da cavallaria e regimento dos bons costumes!

E mais diziam os de cá com grande senha e malquerença: — que aos de Lisboa, não lhe importava destruir o claustro, nem deturpar aquelle monu-

mento, como já tinham feito em outras edificações; e que só por surpreza é que o governo poderia ser levado a consentir em tal attentado.

Como regatões se haviam!...

Entremos tange o siso da rro-lago e se ajuntam os procuradores do povo, para prover ao que importa á honra e acrescentamento da cidade.

A camara sustenta em instrumento escripto a el-rei: que tendo sido outhorgadas á Archeologica as — *lapi-des com inscripções e ornatos de escultura* — do convento de Cellas, á ditta pertenciam de juro e herdade os capiteis do claustro!!!

E, firmando sua liança e avenças com os archi-doutos do bairro alto, vitupera tambem o malefício dos archeologos lisboetas que — tirando os capiteis preparavam o desmoronamento, (sic) d'aquele monumento d'arte (sic)!!!

E apôs tæs porfias e querellas, foi ajuntado um conselho de alguns bons homens da cidade, ledos e sahedores, de loução e gracioso gesto, para pronunciarem seus juizos sobre o que mais convinha ao serviço de Deus e da archeologia.

E logo se fizeram todos de abalada, a consultar os signos, como astrológos entendidos sobre as cousas que haviam de vir!

E esta comissão era a nenhuma outra similhavel em bem parecer e dulcidez de falla! Mancebos e homens de prol, tal como era mister, mui discreta e honestamente se portaram!...

Com estes aggravos e perlidias grande turvação e empecimento cahiu sobre os antiquarios da grey de Possidomo, minguados de danos e corridos de vergonha!...

Etc.

Passam tres annos e meio, o *Diario do Governo* annuncia a venda em hasta publica do claustro, prevenindo o comprador de que os capiteis se riam arrancados das arcadas, como quem extrae d'uma queixada alguns dentes careados e nojosos. A abalizada corporação archeologica do Instituto está prestes de picola em punho e olho rutilo de ambição a escavacar rudemente os capiteis, como fez a algumas das *lapi-des com inscripções e ornatos de escultura*, que anteriormente lhe foram cedidas.

E eram estes os tæs que ensurecidos inventivaram de punhos cerrados os *reales archeologos* porque pretendiam tirar os capiteis!

Além de ridicula é desleal esta incoherencia!...

Agora providencialmente intervem a junta do distrito de Coimbra e reclama, em nome dos interesses publicos, a cedencia do claustro annexado á parte do mosteiro, de cuja posse e conservação se encarregou.

Sendo assim, o claustro ali permanecerá, cercado dos cuidados que merece, sob a vigilancia respeitosa e ilustrada d'esta corporação e exposto á curiosidade dos visitantes.

Os ultimos acontecimentos talvez concorram para tornar o monumento mais conhecido do paiz, do que a cidade de Coimbra o conhecia.

E, como nos quadros finaes das magicas se synthetisa, nos deslumbramentos luminosos dos saes de stroncio, a punição da perversidade e a apotheose do bem, propomos que por

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre. 560	Trimestre. 360

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

entre repregos de panno crú piñatado, na figuração de penedias e abyssos insondaveis, sejam precipitadas nas profundezas d'um alcáçao as duas confrarias — gemelas: — a dos *reales archeologos* de Li-hoa, e a dos *doutores archeologos* de Coimbra, para confusão do vicio, triunfo da moral e extirpação das heresias nos dominios da arte!

A.

Convite

A comissão de industriaes e mestre d'obras organisada para o fim de empregar os meios de obter metal para as ferias a operarios, resolueu suspender os seus trabalhos em virtude dos prometimentos d'auxilio e protecção que lhe fizera o ex.^{mo} governador civil, e principalmente pela promessa dos srs. directores da agencia do banco de Portugal, nesta cidade, declarando pôr á disposição da referida comissão, para o proximo sabbado, independente de auctorização especial, uma quantia não inferior a dois contos de réis em metal, além de notas de pequeno valor.

Em presença d'esta declaração, a comissão organisadora convida os industriaes e mestres d'obras a apresentarem as folhas das ferias dos seus operarios, ámanha, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, a fim de serem examinadas, e poderem no sabbado, ao meio dia, realizarem na agencia do banco de Portugal os trocos que lhe possam caber.

Coimbra, 23 de julho de 1891.

A sub-comissão,

Manoel José da Costa Soares
João Antonio da Cunha
Manoel Teixeira da Cunha
Benjamin Ventura.

Notas falsas

Desmentem-se os boatos que se espalharam do apparecimento de notas falsas.



Espetadas

Depois da caça, coça!

Todos perguntam quem passa para a Pedra d'Alvidrã.

— É o rei que vai p'ra caça... gosta muito de caçar!

— Caçar! quando a lei vigente processa o delinquente!!!

— Para os reis não ha leis.

Deixem lá o homensinho divertir-se o seu bocado 'té que um dia — tal pombinho! — possa tambem ser caçado.

PINTA-ROXA.

Tribuna do Povo

Colloquios

— O mestre Antonio, dizem que o governo anda tratando de eleições, será verdade?

— Parece-me que sim; nem d'outra forma se explicam as nomeações de governadores civis, administradores do concelho, directores de obras públicas, etc.

— Pois por ver todas essas nomeações, e ainda por ver que se estão descartando dalguns triumphos, mandando-os para comissões graúdas, é que eu percebi isso.

— A artimanha já há muito é conhecida. O Mariano e o Lopo, senhores na presença, ha muito se combinaram para arranjar um partido novo, é claro que com elementos velhos, em que elles sejam os chefes.

— Sim! As traîmias do costume; mas coitados, elles enganam-se; não é com essas, o povo já está farto de tal comédia.

— Enganas-te, o povo é um bruto, não tem consciência de nada, vai para onde o mandarem; pois se o povo visse dois palmos diante do nariz não tinha ha muito atirado com esta palinodia para casa do diabo?

— Lá isso é que tinha.

— Já vés, pois, que se o não tem feito é por que é uma besta, e se o não faz mais besta é ainda. Pois cabe lá na cabeça de ningum que tenha, já não digo juizo, mas um bocadinho de vergonha, o desplante de aceitar como salvadores da pátria aquelles typos que mais tem concorrido para a sua ruina! Isto se fosse dado em tempos em que havia, menos syndicatos, mas mais brio já tinha dado estoiro grande e até já tinham perguntado a esses pandegos, se elles imaginavam, que tomar e largar, para tornar a tomar as reedas d'um governo, era o mesmo que ser abegão ou pastor de meia duzia d'animaes; finalmente se isto era roupa de franceses, se se tomava conta da direcção d'um paiz como quem hebe um copo d'água, e se se largava essa direcção sem mais tir-te nem guar-te!

— Tem razão, mestre Antonio. Eu lembra-me, por ouvir contar é claro, pois não sou d'esse tempo, que o mestre das obras do convento da Estrela em Lisboa, sofreu um processo para se saber d'onde lhe tinham vindo cem mil réis com que dotou uma filha. Hoje é o que o mestre Antonio vê! Um pandego não tem dinheiro, prega calotes por toda a parte, e logo d'um dia para o outro começa com lérias para aqui, intruções para acolá, e dentro em poucos dias, uns aparecem capitalistas e accionistas importantes das principaes companhias, outros proprietários com castelos semelhantes aos que se descrevem nos contos das Mil e uma noites... A gente fica de boca aberta, deitando cá os seus juízos, e em lugar de ver aqui applicar-se o que se applicou ao mestre do convento da Estrela, vê que elles são elevados a conselheiros, marqueses, condes e barões.

— Tens razão rapaz. Olha se hoje cá viesse um padre Antonio Vieira muito que acrescentar a uma obra que elle publicou e se chama *Arte de...* esquece-me agora o nome, à falta de outro chamar-lhe hei *arte de ser esperto*. Todos elles são uns esportalhões; nós é que somos uns tolos.

— Diga-me uma cousa, ó mestre Antonio, então a papellada continua?

— Pois não vés que sim rapaz! Continua e com boas esperanças de não acabar tão cedo.

— Mas o ministro disse que os papeis mais pequenos não vinham se não no *ultimo extremo*?

— Então que queres? E' por que estamos no *ultimo extremo*!

— Pois sim! mas então parece

que nestas condições se não deviam aumentar as despesas, e eu vejo que se estão a nomear ministros à usfa lá para fora?

— Que diabo! tu pareces-me parvo! Pois é por ser pouco que é preciso dividir o pelos amigalhotes.

— Ah! Lá isso é outro caso. Depois d'aqui a dois dias o Sergio, do *Illustrado*, é capaz de dizer que foi por causa dos republicanos que se fez mais aquella despesa.

— Cospe fora, diabo?! Quando se pronuncia esse nome fica a boca a saber mal. O que esse animal diz tem tanto merecimento como de cabelos elle tem na calva. Esse parinho do das *Novidades*, não tem quem lhe ligue dois dedos de consideração; põe se a gente em guarda e deixa-os despedir pernadas à lua. E adeus rapaz espera por melhores dias, que isto segundo a prophecia do ministro da fazenda — *Está no ultimo extremo*

Zé-FERINO.

Exames em outubro

Foram expedidas circulares a todos os liceus do paiz, permittindo exames em outubro, não só áquelles estudantes que ficaram reprovados na primeira epocha, mas tambem aos que ainda não tenham exame das disciplinas que frequentam.

Estranho caso

A nossa simples reflexão ao *Conimbricense*, onde não havia palavras de offensa, nem nellas transparecia qualquer insulto deu lugar à devolução do *Alarme*.

O *Conimbricense* cortou as relações jornalísticas com o *Alarme*. Se houve razão para tal o publico que lê os dois que o diga.

Agora uma declaração: nem a redacção, nem a empreza do *Alarme* estão dispostas a serem enxovalhados por qualquer. O facto de obrigações pessoais cada um que as pague, como poder, sem prejuízos de terceiros ou quartos.

Se não querem discutir, não insinuem malevolamente um partido, nem façam afirmações gratuitas para fugir ás responsabilidades d'uma repleca.

República do Brazil

Chegaram a Coriúba 800 emigrantes, que em vista das pessimas condições de alojamento que encontraram, tiveram de seguir outro destino. No caminho morreram dois.

* Foi proclamada em 22 do mez passado a constituição do estado de S. Paulo. Esteve imponente a manifestação feita por essa occasião. Depois de promulgada a constituição, votaram-se com o maior entusiasmo e por unanimidade duas moções: uma em honra á memoria immortal do dr. Benjamin Constant; outra em reconhecimento aos serviços e patriotismo do dr. Paes de Carvalho. O dia da promulgação foi decretado feriado. Em 23 foi eleito o governador.

* Trata-se da fundação d'uma escola de agricultura em Pernambuco. A verba inscripta no orçamento para esse melhoramento é de 200 contos.

* O ministro dos Estados Unidos do Brazil, em Paris, está contracitando naquela capital tres professores para a Escola Nacional de Bellas Artes, destinados ás cadeiras de gravura em medalhas e pedras preciosas, história e teoria da arquitectura, archeologia e ethnographia. Esses professores, a quem o governo paga as passagens, vão ter um ordenado de réis 4.800\$000 annuas.

* No mez de junho findo o gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro foi visitado por 2.381 individuos.

* O *Commerce do Amazonas* publicou um bello retrato e biographia de Latino Coelho. Esse numero despertou grande interesse.

Notícias da beira-mar

Setubal, 20 de julho.

Hontem, pelas 11 horas da noite houve principio de incendio num predio da rua de Alvaro de Castelões; o fogo prometia tornar-se pavoroso se o não surprehendesse um inquilino do 2.º andar, que ao entrar na escada do referido predio se viu subitamente asfixiado pelos espessos rolos de fumo que d'ella saiam, e que recuando deu a voz de alarme.

Acudiu então muito povo, polícia e o pessoal e material dos incendios que não chegou a trabalhar por estar o fogo já extinto.

A hora a que o fogo tendia a desenvolver-se em toda a sua sinistra pujança, dormiam sobre tão imminente perigo, 6 individuos no primeiro andar, que acordados aos gritos de toda a vizinhança sahiram para a rua sem-núis.

Livre-nos Deus Nosso Senhor das iras de Vulcano!

* Estamos em vespertas da feira annual; José Dallott não falta em Setubal com a sua troupe e a competente comunidade — os padres jesuítas... e as manas... da caridade.

SANTHAGO.

O Sopas

Este celebre padre, denunciante do capitão Leitão anda a pagar com usura o seu indigno procedimento — todos o odeiam.

Apresentado como coadjuctor em duas freguezias de Lisboa em ambas foi repudiado, pois que o prior de Santa Engracia está resolvido a aceitar ao pedido dos seu parochianos retirando aquelle indigno padre da sua freguezia.

Lembramos a este sacerdote venua para Coimbra; é possível que cá encontre protecção e auxilio — com tais virtudes...

Paiz conquistado

E' agora deseza a caça e os que abusam sofrem as condenações da lei.

Pois o primeiro funcionario da nação, sr. D. Carlos de Coburgo andou caçando, na quinta feira, na Pedra de Alvidral! E a justiça fez ouvidos de mercador — é o rei!

Novos jornaes

Esta semana visitaram-nos dois novos collegas:

A *Obra*, orgão dos carpinteiros civis. Sae em Lisboa e publica-se semanalmente.

O *Meridional*, semanario que não faz politica, mas que defendera o bem estar da sua localidade — Montemor-o-Novo.

A ambos as nossas felicitações.

Comissão popular

No domingo despertou curiosidade a chegada de carros conduzindo muitos aldeões e outras pessoas, em numero superior a 100.

Logo se espalharam diversos boatos; e a polícia ao ver apear-se tanta gente no largo 8 de Maio, ficou boquiaberta temendo estivesse mascarada, naquella pacifica gente, a horrivel *hydra* que traz intimidades as escoras das instituições.

Afinal soube-se: que era uma comissão da Varzea de Góes que vinha solicitar do sr. bispo a graça de levantar a suspensão da missa ao coadjutor d'aquella freguezia, imposta em virtude de conflitos entre o parochio e aquelle sacerdote, que gosa de gerar sympathias no logar.

Como o sr. bispo conde não estivesse foi á Carregosa uma sub comissão para dar cumprimento á missão de que estava encarregada.

Alma candida

A propósito do desastre de Bisau, as *Novidades* exclamam enternecidas:

* Os defensores *quand même* da integridade dos nossos dominios ultramarinos, é provável que continuem com os seus entusiasmos patrióticos; a nós, porém, estala-nos a flor do coração, e afogueia-se-nos o rosto de vergonha.

Estamos a vel-o a piscar o olho para o collega do lado — e a rir-se da audacia da afirmação.

Se o não conhecemos...

Governador civil

Tomou posse o novo governador civil d'este districto, sr. Wenceslau de Lima.

Dos seus actos se verá a razão do incenso que os thuribularios queimam em sua honra.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

2 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, efectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Resolveu adjudicar a Joaquim Ferreira d'Araujo, do Tovim, a empreitada da reparação do taboleiro da ponte de Ceira; tendo examinado duas propostas apresentadas para esta obra e vendo que era de preço inferior á d'este concorrente.

Acerca de umas participações de insultos feitos por hombeiros municipais a alguns dos voluntários no dia 15 de junho, à entrada da rua das Covas, resolveu depois de colher informações sobre a ocorrência e de ouvir testemunhas presenciais, que, em cumprimento do artigo 53, §§ 1.º e 2.º do regulamento do corpo de bombeiros municipais, seja punido com o desconto de 300 réis o conductor de 1.ª classe José Ribeiro dos Santos, n.º 17, da 3.ª esquadra, por ter praticado o delito de — falta de silencio no serviço — no dia 13 de junho, quando os bombeiros voluntários comandados pelo 1.º patrão, passaram, á entrada da rua das Covas com o seu carro de material adiante da bomba municipal, não lhe valendo a attenuante demonstrada de o levarem elles, feito inconveniente e sem necessidade; inconveniente — porque pela estreiteza do logar e pela violencia da arremetida a ponto de atropelar os municipais, sem necessidade porque sabiam e tinham antes declarado que não havia fogo.

Mandou juntar á exposição da Associação Commercial archivadas por deliberação de 23 de junho, um requerimento de Joaquim Martins da Cunha, presidente d'aquella Associação, no qual pedia, um additamento á mesma exposição, «que se fizesse cessar o sistema da pesagem de alguns generos nos pontos fiscais da cidade, juntando-se o mesmo requerimento áquella exposição».

Mandou pagar o gaz consumido na iluminação publica da cidade durante os meses de abril a junho ultimos.

Mandou pagar trabalhos executados pelo empreiteiro da obra da casa destinada á 1.ª estação do corpo de bombeiros municipais na rua de Sá da Bandeira, na quinta de Santa Cruz.

Nomeou 3 vigias para a fiscalização dos impostos e 4 bombeiros municipais.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos cujos despachos se encontram lançados no livro da porta.

El Centro Montanez

Recebemos o primeiro numero d'este semanario republicano, cuja noticia démos em o numero passado.

E' representante do comité do partido centralista republicano hespanhol, sendo dirigido pelo emigrado portuguez José Tavares Coutinho.

Agradecendo a visita do distinto correligionario, desejamos-lhe todas as prosperidades.

X

Quem é?

Isto pergunta as *Novidades*, a propósito das notícias alarmantes que de Lisboa mandam para os jornaes, noticiando desordens no Porto, etc., o que tem feito, segunda o mesmo jornal, a baixa dos fundos portugueses em Paris.

Quem é? Gente da malta; lembram-se ha annos d'uns artigos que apareceram na imprensa estrangeira pondo-nos pela rua da amargura? Soube-se quem eram os matriolas — progressistas e regeneradores que, para crearem dificuldades aos adversarios, quando governo, escreviam artigos em deshonra do paiz.

Se o rico conselheiro indagar verá que encontra monarchico pela próa.

X

Que não escape um!

Fallam que os negociantes de moeda vão ser classificados como banqueiros, por efeito da lei de contribuição industrial.

Aqui está uma bella medida que levada a efeito teria o aplauso unanime do paiz, farto de ser explorado pela agiotagem que tem aggravado immensamente a situação em que se encontra a maioria do commercio e industria.

X

Monopolio dos tabacos

O povo já protestou contra o monopolio dos tabacos — não fumando as suas drogas.

A *salva brava*, no Alemtejo, está substituindo o tabaco, os depositos fecham; e nesta cruzada contra a exploração do syndicato vemos todo o paiz.

A odiosa excepção para o encarecimento do tabaco ordinario produziu má impressão nos interessados, que trabalham, cada um de per si, para a completa aniquilação dos monopolistas, cegos por grandes interesses.

O povo agrícola recorreu imediatamente ás folhas de arvores e plantas, preparam as e hoje o tabaco desapareceu nas aldeias quasi por completo. As cidades vão o seguindo, acompanhando-o no protesto, e todos trabalham para o fim unico da propaganda contra o monopolio c's tabacos.

Em Coimbra fuma-se muito a *erva tabua*, de bom gosto, e cheiro agradável. Já a fumámos e parece-nos que se fôr bem preparada substitue com vantagem o tabaco que estava sendo de pessima qualidade.

Na quinta de Santa Cruz tem sido colhidas muitas folhas d'arvores para receberem a preparação do tabaco e substituirl-o no fumo.

Se o governo pretender contribuir a *salva brava*, ficam outras plantas que estão sendo aproveitadas — o que ha de embarçar o governo e crear serias dificuldades ao monopolio.

E estamos certos que agora é tal a animadversão contra o tabaco, que mesmo se os monopolistas reduzissem os preços do tabaco ao seu primitivo estado, nunca mais o consumo chegaria ao que fôra antes da elevação

Efeitos da crise

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Cirurgião-Dentista — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santiados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Uma senhora ajustava uma criada, e dizia-lhe:

— Estou farta de aturar lesmas, que andam a morrer em pé. Quero quem faça o serviço da casa sem molheza. Diga-me com franqueza: é desembaraçada?

— Se sou! Na casa, de que sahi ultimamente, andava tudo numa poeira comigo! Faça a senhora ideia: é tal o meu desembaraço, que, em resposta a uma repreensão da patroa, preguei-lhe uma bofetada, que a regalou. Fui despedida por isso...

A senhora que não queria experimentar os desembaraços da valentona, tratou logo de se desfazer d'ella, mas com bons modos...

— Voltaram os noivos da igreja. No meio do lanche, disse a madrinha dirigindo-se à noiva:

— A minha afilhada estava muito tremula e comovida! O sim mal chegou a ouvir-se!

— Não me admira, respondeu a noiva; nunca me tinha visto em semelhante lance! Verão que para a outra vez hei de estar mais à minha vontade, e fallar mais alto.

Calcado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Um jardineiro, mais amigo de dormir do que trabalhar, passava uma grande parte dos seus dias preguiçosamente estendido debaixo de uma arvore. O dono da casa reprehendia-o frequentes vezes por aquella indolência.

Um dia, em que o jardineiro se achava naquella posição tão sua favorita, apareceu diante d'ele o patrão, e diz-lhe com indignação mal contida:

— E's um preguiçoso incorregível! Não tens vergonha! Nem mesmo és digno de que o sol te ilumine!

— E' por isso mesmo que me deito à sombra, respondeu com insolencia provocadora o impudente jardineiro.

Instrumentos de corda e seus accessórios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 48.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Portugal — Seguros contra fogo — Miguel d'Almeida Telles — rua Sophia.

Retrozeiro e parametro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e a relâmpo — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

RECLAMES

Efeitos da crise

No domingo foi preso um homem porque não tendo dinheiro em metal para pagar umas despesas numa taberna, o fazia com uma nota de 2500 réis, eis a causa principal. O dono do estabelecimento negou-se a receber a nota, o consumidor não tinha outro dinheiro; chama-se um polícia, os animos azedaram-se e o pobre homem é catifilado.

Teremos que ver muita cousa.

Noticias telegraphicas

Os revoltos

Moçambique, 15 junho — Chegaram, sendo muito bem recebidos, os vencidos de 31 de janeiro que para aqui foram destinados.

Fizeram assentar praça a 29 cabos e soldados no batalhão de caçadores n.º 1, dizendo-lhes que procediam de tal modo, em consequencia d'elles não terem officio nem saberem ler. Alguns d'elles obtiveram depois ser mandados em diligencia para as obras publicas.

Os nossos correligionários estão gratos ao commandante da praça, sr. José Ribeiro, pela maneira amavel como os tem tratado.

Gréves

Paris, 18. — A reunião dos grévistas dos caminhos de ferro no Tivoli-Vauxhall correu sem desordem. Os delegados partiram em corruagens, para o palacio Bourbon. Os outros grévistas dispersaram-se logo sem incidente. Os delegados, assim que chegaram á camara, conferenciaram com os deputados de Paris. Acahada a conferencia, foram cinco dos deputados pedir ao sr. Yves Guyot, ministro das obras publicas, que convide as companhias a entenderem-se com os operarios examinando as suas reivindicações. O ministro di-se aos cinco deputados do Sena que lhe parece não poder convidar os directores dos caminhos de ferro a receberem homens que proferiram ameaças contra elles; acha que a primeira condição para se examinarem as suas reivindicações é acabar a gréve; quando o trabalho prosseguir, o ministro está disposto a continuar os seus esforços para melhorar as condições do trabalho nas companhias dos caminhos de ferro.

Noticias diversas

Foram hoje julgados, em Penafiel, Miguel Duarte e José Soares, acusados de terem colocado uma pedra sobre a linha ferrea entre Paredes e Penafiel. O primeiro foi condenado em 2 annos de prisão cellular e o segundo absolvido.

* Os empregados do commercio de Braga reuniram para resolverem o modo de conseguir que os patrões lhes deixem livres os domingos depois do meio dia.

* Dizem da Regoa que muitos artistas d'ali se estão preparando para no proximo mez embarcarem para a Africa a ver se lá encontram fortuna.

* Em Guimarães um malvado tentou matar a mãe e irmãs.

* Na revista de Longchamps, no dia 14 de julho, em Paris, o cavalo em que montava o sr. visconde de Pernes, addido militar de Portugal, tomou o freio nos dentes. O cavaleiro foi cuspido do cavalo, não recehendo facilmente ferimento de gravidade.

* Tem sido muito abundante a pesca da sardinha em Viana do Castello. O custo do cento tem sido de 60 réis.

* Em Ceia continuam grassando com intensidade as febres typhoides, que desde fevereiro ultimo permanecem naquella villa.

* Estão anunciados para breve os concursos para delegados do procurador régio nas comarcas do reino.

* Parece que ainda este mez se procederá á distribuição dos premios obtidos pelos expositores portugueses na ultima exposição de Paris e na da Avenida. A ceremónia realizar-se-ha nas salas do Museu Industrial, em Belém.

* Regressaram hontem á metrópole, a bordo do paquete *Moçambique*, 31 praças de pret da expedição a Moçambique. As notícias chegadas pelo mesmo paquete, que alcançam a 15 de junho, informam que o estado sanitario da província e paizes limitrophes, continua a ser bom.

* Vae fundar-se em Lisboa um centro promotor de emigração para as colónias portuguesas.

* Em Tondella, um individuo que se deixou adormecer no chão, quando acordou achou-se afflictissimo com uma cobra que lhe entrara pela boca.

* Nos tres dias que duraram as festas de Santo Thyrso, consumiram-se 72 pipas de vinho. A devoção faz securas.

* No Algarve organisa-se uma empreza para exploração de uma fábrica de preparação de *salva-brava*.

* Para a escola de desenho industrial Jacome Raton, de Thomar, vieram de Italia mais modelos em gesso.

* Acha-se doente em Cintra, em resultado d'um resfriamento, o nosso correligionario sr. Latino Coelho.

* Em consequencia do grande consumo da *salva brava*, no Algarve, muitos estancos fecharam.

* Em Caminha é tal a abundancia de sardinha que se vende a 60 réis o cento!

* Os refinadores de assucar vão ter uma associação de classe. Hontem reuniram-se para esse fim.

Os nossos exames elementares

Breve resposta á noticia, petição, ou o quer que seja, que os srs. Rodrigues da Silva, Eduardo Portugal e Monteiro de Figueiredo, inseriram no n.º 13 do journal o «*Alarme*».

No numero dos meus amigos, há bastantes tempos contávao os tres illustres professores a que acima me refiro, e muito me peza ter de vir á imprensa com o fin de verberar a mal cabida apreciação, feita por aquelles senhores á classe do professorado primario, a que me honro de pertencer. Porém, como antecipadamente prevei um dos signatarios, que leva a franqueza de me dizer o que premeditava, de que não ficaria sem resposta, vou cumprir a minha promessa.

S. sr.º foram na verdade bastante infelizes no apuro das settas que pretendem arremessar ao professorado official! A serie de distastes, o conjunto de ideias contraproducentes que v. sr.º quizeram impingir aos menos cautos, ou aos menos versados na legislação da instrução primaria, bem prova que, ou os mesmos amigos escreveram inconscientemente, ou então só tiveram em vista, lançando mão de uma diatribe asquerosa, elevar-se perante o publico, predispondo-o contra os que trabalham; e neste caso, nos meus amigos não houve senão a má fé, na intenção de prejudicar *outrem*.

Ninguem pense contudo que esse — *outrem* — seja eu, porque não leciono particularmente.

Deixemos, porém, os preludios e passemos á parte *cantante*.

Lastimam v. sr.º que os professores officiaes que lecionam particularmente façam parte dos juries dos exames. Não vejo motivo algum pelo qual esses professores devam ser excluidos de uma commissão que a lei

lhes commette. Pelo lado moral tambem não creio que haja peccado de *excommunicatio maior*, por quanto os ditos professores não podem fazer parte do jury que examina os seus discípulos.

Dizem v. sr.º que vem a ser a mesma cousa o serem elles que examinem, ou fazerem parte de outro jury!

Creio que não.

Mas entao como se entende isso? Sendo professores officiaes dão-se o tal caso, e se v. sr.º fizerem parte dos juries, como pretendem, não se darão os mesmos inconvenientes? Não terão v. sr.º tambem os seus alunos, e não se poderá dar o caso de, ou examinando, ou estando noutro jury, ser tambem a mesma cousa??!

Nos exames de admissão são reprovados os nossos alunos! *tibi quoque, meus filhos*, isso sucede a todos. Não sou eu dos que mais razão de queixa tenham, porque em uns 18 alunos que ao lyceu tenho mandado, desde que sou professor official, sómente tive 4 reprovações; e notem v. sr.º que mesmo estes que tiveram má sorte, sabiam fazer pelo menos as quatro operações arithmeticas, o que não tem sucedido a alunos dos *invulneraveis* signatarios.

Agora, em quanto á lei que v. sr.º citam, muito me admira que os meus respeitaveis amigos estejam tão pouco instruidos no que diz respeito a legislatura primaria!

Chamam v. sr.º *circumstancias* *aggravantes* o não serem nomeados vogais dos juries. *Risum teneatis*. Um aggravo á lei consideraria eu a nomeação de v. s.º Não sabem a razão, não? Tambem não me admira.

Então eu lh'a digo.

«Os professores particulares não podem ser nomeados para fazerem parte dos juries dos exames;... etc» (oficio da direcção geral de 2 de maio de 1884).

Mais. — «A escolha do vogal da junta escolar ou do cidadão por ella proposto e nomeado pela camara, para nos termos do artigo 42.º (que v. sr.º citam) e 67.º, n.º 3, do decreto de 28 de julho de 1881, fazer parte do jury dos exames finais de instrução primaria deve recair em pessoa que possua *titulo de professor diploma de algum curso superior, secundario, primario ou especial* — ou certificado de qualquer outra habilitação litteraria ou scientifica.» (artigo 14.º do decreto de 24 de fevereiro de 1887.)

Já v. sr.º veem que desgraçadamente, nem mesmo neste caso podem ser nomeados. Esta circunstancia provavelmente é... attenuante.

«Só na falta de todos estes, é que a junta escolar pode nomear individuo de conhecida aptidão e idoneidade, precedendo approvação do inspector.» (§ unico do mesmo artigo.) Ora neste caso sim; neste caso é que a ex.º junta e o meritissimo inspector d'esta circunscrição deveriam nomear a v. sr.º, mas não haviam os meus amigos de escrever artigos como o que vem no *Alarme*.

Quanto aos professores officiaes que ensinam particularmente poderem fazer parte do jury dos exames, o oficio da direcção geral de 17 de abril de 1886 que lhes responde. Diz elle: «Os professores complementares (e portanto na falta d'estes os elementares) não estão inhibidos de fazer parte do jury, pelo simples facto de ensinarem particularmente... etc.»

Não me enganei pois quando no principio disse que da parte de v. sr.º ou havia ignorancia ou má fé. No primeiro caso, lamento-os; no segundo, desprezo-os.

A ideia que v. sr.º tem de poderem ser chamados pela junta escolar os professores d'outro concelho é realmente original! Com que então querem os meus amigos que a junta escolar do concelho de Coimbra tenha jurisdição num concelho diferente?

Mas ponhamos os pontos nos i. Porque não solicitaram tambem a assinatura dos restantes professores

livres d'essa cidade? Será porque trabalham mais e fallam menos?

V. sr.º estão magoados, bem sei; tenham paciencia.

Se os professores officiaes não adiasssem um filho d'um, o unico alumno d'outro, e dessem distinções a esmo e boas classificações aos de outro, seriam uns santinhos e estaria tudo muito bem; mas como assim não sucede, são uns marotos, uns trantantes, incapazes de bem desempenhar uma commissão a que por lei tem direito.

Creiam, meus amigos, que os professores officiaes tem sido mais benignos para com os alunos de v. sr.º do que para com os dos seus proprios collegas.

Acho, porém, extraordinario que v. sr.º se façam echo do professorado livre de Coimbra, quando ahi ha tantos, a alguns dos quaes talvez v. sr.º hajam convidado, mas que de certo, não achando motivo para tão louca censura, recusaram assignar o vosso e-cripto. E' que estes tem mais criterio; é que estes trabalham e empregam todos os esforços possiveis para apresentar alunos convenientemente preparados.

Desenganem-se, meus senhores, se quizerem ser bem sucedidos, trabalhem e façam tambem esforços por apresentar alunos em condições que não deem mau credito ao apresentante.

S. Martinho do Bispo 21 de julho de 1891.

José Eduardo Ferreira de Carvalho.

Número d'alumnos que o colégio Corpo de Deus, submetteu a exame no anno lectivo de 1890-1891.

ELEMENTAR

Alberto Pereira Sartoris, Alfredo de Mello Pereira de Carvalho, Alfredo Paes, Altino Guilherme Hall, Antonio Corrêa dos Santos Junior, Antonio Luiz d'Oliveira F. da Piedade, Antonio José d'Oliveira, Antonio Serra, Arthur José d'Oliveira, Eduardo Martins da Fonseca, Honório Adelino de Figueiredo, José Augusto Gouvêa, José Guilherme Hall Junior, José Rodrigues Maria Corrêa, Mário Machado, Pedro Ribeiro Macedo da Costa, Saul Gonçalves Neves, Virgilio Gurgiño da Silva Torres, Maria de Jesus Ferreira Coimbra.

ADMISSÃO AO LYCEU

Adelino Augusto Simões de Sampaio, Adelino Lourenço dos Santos, Adolpho Pires Coelho David, Antônio Augusto da Costa, Antônio Maria da Gama, Augusto Cesar Pereira, Domingos Delphim Coelho, Humberto Dias de Miranda, José da Costa Neves, José Jorge Rodrigues, José Pimentel da Costa Novaes, Julio Vieira de Figueiredo, Isabel da Fonseca.

Neste collegio além das matérias supra de que é o professor e director Fabricio A. M. Pimentel, lecionam de mais, portuguez e francez, cadeiras que estão a cargo do revd.º padre Joaquim dos Santos Figueiredo. Acham-se desde já abertas as matrículas respectivas.

A PÁTRIA

por

Felizardo de Lima
Preso nas cadeias da Relação do Porto como implicado na revolução de 31 de janeiro

Poesia dedicada ao povo replicano portuguez, propria para recitar em theatros e editada por um grupo de amigos e correligionarios

VICTOR HUGO

A Sociedade e o Crime

VERSÃO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Com retrato do auctor e um prologo do traductor

Preço... 300 réis

Metade do producto da venda que se fizer dos exemplares existentes é destinado á subscricção a favor dos emigrados políticos.

Pedidos á redacção do *Alarme*.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes que mudarem temporaria ou effectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarme*, para regularidade no expediente d'este jornal.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

23 Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica; com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e águas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

PARA EGREJA
ANTONIO VEIGA

RUA DAS SOLAS

27 Faz-se todo o trabalho em metal amarelo, branco ou prateado, lampadas, cruzes, banquetas, círinas, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS de borracha, sinetes, monogrammas e fac-similes.

15 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

VIII

A mãe d'água

A princípio ella só viu o espelho cristalino, onde a sua imagem se reflectia, como o rosto diaphano de alguma naiade. Pouco depois teve um ligeiro sobresalto e estendendo o collo, murmurou sorrindo:

— Lá está!

Com efeito distinguia-se no fundo do lago, mas vagamente, o busto gracioso de uma moça, com longos cabellos anellados que lhe cabiam pelas espaldas. A ondulação das águas não deixava bem distinguir os contornos, e produzia na vista uma oscilação continua.

Seria a sua propria imagem que mudara de lugar com seu movimento? Além de aparecer o busto de mulher muito distante, tinha a cabeça voltada em sentido opposto.

Alice quedou-se, com os olhos fixos e immóveis para não perder o menor movimento da fada. As vezes sentia uma vacilação rápida na fronte;

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 Eduardo da Silva Vieira, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE

Director technico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

5 Empregava-se nas vinhas o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo OIDIUM. Como agora são também atacadas pelo MILDIU, o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e viticulor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariedade nos sítios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o aplicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Rechem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro C. Cardoso

TYPOGRAPHIA

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA — Largo da Freiria, 14

mas era uma impressão fugitiva; passava logo.

Pouco a pouco a figura da mãe d'água, de sombra que era foi-se desbuxando a seus olhos. Era moça de formosura arrebatadora; tinha os cabellos verdes; os olhos celestes, e um sorriso que encheia a alma de contentamento; um sorriso que dava á menina vontade de comel-o de beijos.

Alice viu a moça acenar-lhe docemente com a fronte, como se a chamasse. A princípio não quiz acreditar; tomou por uma illusão, mas tantas vezes o movimento se repetiu; tantas vezes a moça lhe acenou graciosamente com a cabeça que não pôde mais duvidar.

A mãe d'água a chamava; e ella teve desejos de atirar-se aos seus braços. Mas a fada estava no fundo do lago; sua mãe podia chorar; as outras pessoas sabendo ficariam com medo. Ella não, não tinha medo. A moça sorri-lhe com tanta docura e bondade!...

Em vez de querer-lhe mal havia de fazer-lhe tantos carimbos, contar-lhe cousas muito bonitas do reino das fadas e dar-lhe talvez algum condão, que a protegesse; que obrigasse Mario a querer-lhe bem, e a não ser mau para ella.

Nesse momento chegou-lhe trazido pela brisa o echo das vozes que a chamavam. Pareceu-lhe que a puxavam docemente e iam arrancá-la ao encanto

CRIADA E CRIADO

34 Precisa-se. Nesta administração se diz quem.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

ESPECIALIDADE

13

EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

OPERARIA

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA — Largo da Freiria, 14

d'aquella miragem. Mas resistiu apoiando fortemente os braços sobre a pedra.

Não ouvia mais nada, nem se apercebria do lugar em que estava. O lago, o rochedo, as plantas, tudo desapareceria, ou antes se transformaria em um palacio resplandecente de pedrarias.

No centro eleva-se um trono que tinha a forma de um nanuphar do lago; mas era de nácar e ouro. Ahi sentada em cochins de seda, a moça abria os braços para apertal-a ao seio.

A menina teve um estremecimento de prazer. Hesitou contudo por um melindre de pejo; mas o vulto de Mario perpassou nos longes d'aquella miragem arrebatadora; e a moça do lago outra vez sorriu-lhe, através d'aquella imagem querida. Então, Alice, atraída pelo encanto, foi-se embeber naquelle sorriso como uma folha de rosa banhando-se no calice do lirio que a noite encheria de orvalho.

Ouviu-se um soluço da onda, e um ai sentido. O soluço expirou alli mesmo, sopitado pela voragem que se abriu. O gemido repercutido pelas fragas foi derramar a aflição na cabana.

Na desgraça que acabava de suceder nada havia de sobrenatural. A menina fôrma vítima da atração que exerce o abysmo sobre o espírito humano.

Aquelle seio profundo, que parecia o remanso do lago, era ao contra-

rio o vértice de um profundo remoinho das águas, que engolhindo-se por algum abysmo cavado na rocha, giravam sobre si mesmas com uma velocidade espantosa.

A abohada da caverna onde as águas se precipitavam era naturalmente o cimo do penhasco onde estava a cabana, porque só nesse ponto se escutava bem o surdo fragar da catadupa. A margem do lago muitas vezes nada se ouvia, e outras distinguia-se apenas um ligeiro sussurro, como o da brisa ramalhando entre as folhas dos pinheiros.

Alice, debruçada sobre o parapeito de pedra, não percebera que fronteira a elle havia na rocha uma face concava coberta de crystalizações que espalhavam o seu busto gracioso, do qual só a parte superior se reflectia directamente nas águas.

Esse busto refrangido pela rocha, e reproduzido pela tona do lago, apresentou aos olhos de Alice, a sombra ainda vaga da mãe d'água. Depois quando uma restea de sol se esfrolou em espuma de luz sobre a fronte limpa da menina; e um raio mais vivo scintillando nas largas folhas humidas d'á tioiba, lançou as reverberações da esmeralda sobre os louros cabelos; o busto se debuxou e coloriu.

Tudo o mais foi efeito da vertigem causada pela fascinação. O torvelinho das águas produz na vista uma

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 N o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 13800; idem para senhora, 13300 réis.

Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

DIPLOMAS

Apreto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

CARIMBOS DE BORRACHA
PERFETOS E GARANTIDOS
SERIO VEIGA — COIMBRA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

BARATO

22 ANNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectáculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

trepidação que imediatamente se comunica ao cérebro. O espírito alluina-se, e sente a irresistível atração que o arrasta fatalmente. E' o magnetismo do abysmo; o iman do infinito que atrahe a criatura, com o polo da alma humana.

Se Alice não tivesse uma natureza forte e vivace; se a vida no campo, ao ar livre, não lhe dessem firmeza no carácter e seiva ao coração; houvera sem dúvida cedido ao primeiro atordoamento, e recuaria a tempo de evitar a catastrophe.

Chegando ao terreiro, Benedicto galgou de um salto a escarpa da rocha que se levantava do lado da lagôa. Abaixando os olhos para o remoinho não viu mais do que uma facha azul que scintillou a seus olhos como um relâmpago e sumiu-se. Era o vestido de Alice.

— Ah!...

O peito largo do africano respirou profundamente, como se lhe houvessem tirado de cima um rochedo.

A onda, que abriu a fauce enorme para tragar a sua vítima, fechou-a de novo, e alisou-se placida e fria como a lapide de um tumulo.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre. 5\$80	Trimestre. 5\$00
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O ALARME

APPENSO

MINUTA POR PARTE DOS APPELLANTES

MANOEL PESSOA D'ALMEIDA E SUA MULHER CAROLINA AUGUSTA

SENIOR :

A vossa Magestade recorrem Manoel Pessoa d'Almeida e mulher Carolina Augusta, de Portunhos, comarca de Cantanhede, convictos de haverem sido offendidos no seu legitimo direito com a doura sentença appellada de 20 de Abril proximo findo, na causa que os supplicantes movem contra Theresa Marques Pessoa, do mesmo lugar.

À proficiencia das dountas allegações de fl. 72 e 78, a que nos reportamos, para não confundirmos, só acrescentaremos a nossa humilde opinião e critica sobre os considerandos em que assenta a decisão da doura sentença appellada.

Dizem elles em resumo:

1.º — Que os auctores não provaram a existencia do contracto da prestação de serviços, como era mister, para vingarem o pedido, em face dos artigos 1:370 e seguintes, 647 e seguintes e 643 do Cod. Civil;

2.º — Que o que moveu a ré e falecido marido a buscarem e a recolherem a auctora em casa foi, além do sentimento de caridade a que eram propensos, o vehemente desejo e necessidade de mitigarem a funda saudade que os acabrinhava pelo falecimento do unico filho que tinham, procurando substituilo por uma pessoa exposta, a quem trataram como filha educando-a e ensinando-a como tal, segundo as suas posses;

3.º — Que a ré e marido não é de quererem outra intenção recolhendo a auctora, por isso que nem sequer em tempo algum se serviram com creados, a não ser de quando em quando um impubere para os ajudar em insignificantes serviços.

I

O 1.º fundamento, salvo o devido respeito, diremos que pecca por errada interpretação.

Quer procedam, como parece racional, as considerações expendidas no cap. 2.º da doura allegação de fl. 72, tomando a Orden. por fonte de que regula o Cod. Civ. sobre prestações de serviços, quer, regeitada essa opinião, se recorra ao artigo 1:390 do mesmo Cod. sempre obtendo em resultado a procedencia do pedido.

Os art.ºs 643 e 647 e seguintes do dito Código invocados pela doura sentença, dispõem genericamente sobre contractos, e os art.ºs 1:370 e seguintes dispõem restrictamente sobre prestações de serviços, e por isso, nesta especie, prevalecem aquellas disposições genericas; se, pois a Orden., invocada na referida doura allegação, como fonte dos artigos 1:370 e seguintes do Cod. Civ., e não como lei positiva conforme opina a outra doura allegação ex-adverso, não vingasse, o que nos parece contrario a todos os princípios d'hermenéutica, visto que toda a lei escusa carece de uma fonte de interpretação, e no caso sujeito nenhuma haverá tão applicavel como a Orden.,

vingaria necessariamente, em abono do pedido, o disposto no art. 1:390 do cit. Cod., que, como disposição especialissima dentro da já especial secção encimada pelo artigo 1:370, fazendo excepção ao art. 1:389, prescreve, sem embargo de quantas disposições genericas em contrario possa exhibir o Cod., que os menores (e menor era a auctora quando foi para casa da ré, segundo o allegado no art. 4.º da contestação, e se provou), não carecem de contracto para o efecto de ganharem soldadas pela prestação de serviços, quando não tenham quem legalmente as represente para esse fim.

Ora, a auctora era uma exposta, sem pais conhecidos, como de todo o processo claramente se deprehende, e esta classe de desprotegidos confia-os a lei, (Cod. Civ. art. 284), à tutella da respectiva camara municipal, ou à pessoa que voluntaria ou gratuitamente se encarregou da sua criação, até que perfaçam 7 annos, entregando-os d'ahi até aos 16 (art.ºs 285, 287 e 288) à tutella das pessoas que os tomarem a seu cargo, sob a direcção do conselho de beneficencia popular ou magistratura que o substituir; mas a tutella supre o poder paternal (art. 100 do cit. Cod.), e o referido Conselho ou magistratura que o substituir ainda não consta que se mostrassem à luz do dia, para qualquer fim de beneficencia: — a tutella por tanto tudo cumpria fazer.

Diz, porém, o art. 1:390, n.º 2, do Cod. Civ., que uma menor, que não tiver quem a represente, desde que preste serviços, ipso-facto, sem dependencia de contracto, ficará desde os 12 annos de edade, vendendo soldadas, conforme o costume da terra relativamente aos serviços da mesma condição e edade, (e nisto se harmonisa com o pensamento do art. 1:374, que por isso só pode ser interpretado na conformidade da Orden. citada); ora a auctora não tendo então evidentemente quem a representasse, por isso que, sendo seus tutores legaes a ré e marido, não podiam estes, como partes interessadas, contractar consigo mesmos, já porque a isso se oppunham considerações de ordem moral, pela presumivel lesão a que ficava sujeita a menor, já porque seria mesmo legalmente impossivel tal contracto, em face do art. 643, do Cod. cit., invocado contraproductamente pela doura sentença appellada, por não poder effectuar-se o mutuo consenso, para o qual são indispensaveis duas entidades distintas, que não poderiam apurarse da ré e marido para consigo mesmos, *contrava-se ao abrigo* do art. 1:390, n.º 2, do Cod. Civ.

Supposto isto até aos 18 annos da auctora, visto não ter sido emancipada aos 15, (art. 291 do Cod. cit.) conforme o que fica exposto, d'ahi em diante, proseguiu-se em contracto tacito, regulado pelo art. 1:374, attenta a assente jurisprudencia de que continua servindo quem se não despede ou não é despedido.

II

O segundo fundamento da sentença, se bem que denuncia generosa propensão para louvaveis compaixões, nem por isso desvanece o menospreso descuidosamente votado aos rigorosos preceitos do direito positivo, apeando a symbolica imagem da justiça do pedestal da razão fria, para erguel-a sobre o altar do coração, que respeitaveis auctoridades porfiam não ver o melhor conselheiro em questões de direito, pela contingencia na direcção das suas impressões.

O julgador, fiel e austero representante d'essa augusta imagem, que desde remotas eras é figurado com os olhos vendados e de espada em punho para só cortar pelo direito, não pode ter outro guia que não seja a lei, nem pode adoptar outro padrão que não seja o da consciencia orientada nos preceitos da hermenéutica puramente racional; e o meretissimo juiz a que por tal modo se confiou aos braços de contingentes impressões que chegou a dar como unanimemente confirmado pela prova testemunhal — *que a ré e marido, cheios de magoa pelo falecimento de um filho, com intuito de mitigarem a saudade que por elle sentiam, propensos á caridade, procuraram uma engeitada a quem dedicasse toda a affeção e disvelo que por elle sentiam então*», quando é certo que, examinada a prova testemunhal, se encontra nesse considerando, em parte exagero, e noutra parte até invenção, que, se evidentemente se não pode atribuir ao descamino voluntario da consciencia, confirma por certo a impugnable verdade do citado aphorismo de que não é o coração o melhor conselheiro para a administração da justiça.

Diz a doura sentença, e confirmam-no as provas que a ré e marido tratavam a auctora como filha, o que era até reconhecido pelo reciproco tratamento, e nessa conformidade a ensinavam, educavam, vestiam e amavam, sentando-a á sua mesa, e fazendo-lhe o marido da ré afinal metade dos seus bens.

Juridicamente, porém, tal razão jamais poderia servir de fundamento para com a auctora que, no fim de contas, sempre a ajudou a bem morrer!

Pelo que respeita aos sentimentos de paternal caridade, são elles naturaes em todos os amos de coração bem formado, principalmente nas aldeias onde os creados costumam ser tratados como pessoas de familia, quando pelo seu porte o merecem; e nem a propria lei repelle taes sentimentos, que ao contrario aconselha no art. 1:384, n.ºs 1 e 3 do Cod. Civ.

Pelo que respeita aos adiantamentos que a ré e marido fizeram, seria justo que, (visto ter havido um excesso que só a caridade explica, pois que nem a mediania da auctora o exigia, nem esta o reclamou) soffressem uma reducção até aos limites da restricta necessidade; mas ainda na hypothese forçada de se reduzirem hoje esses sentimentos da caridade espontanea á qualificação

intencional de meros adiantamentos, nunca isso poderá justificar a improcedencia do pedido, mas apenas um encontro de contas.

Quanto a ser a auctora tratada como filha, seria um contracenso concluir d'ahi pela equivalencia a sel-o, pois contra isso se revoltam todas as disposições de lei relativas.

Um filho tem direito a usar o nome de seus pais e a succeder-lhe necessariamente nos bens; e ninguem duvidará de que à auctora nem assistiram nem assistem tais direitos.

É certo que o falecido marido da ré contemplou a auctora com metade dos seus bens; mas nem o fez a titulo de remuneração de soldadas, aliás teria preventido o disposto no artigo 1:386 do Cod. Civ., nem o fez em condições tão vantajosas que podesse denunciar um sentimento de rasgada liberalidade; por isso que, sobre só lhe deixar metade de seus bens, que muitos não eram, os deixou sujeitos ao uso fructo da ré, que ninguém sabe o tempo que viverá, ou se ainda verá atar os queixos à auctora; e sendo certo que o marido da ré tratou primeiro que tudo de salvar as conveniencias da familia propriamente dita, não deve extranhar-se que para depois da morte d'elle e de sua mulher escolhesse para lhe succeder em parte dos seus bens, d'entre as pessoas estranhas, uma que melhor lograra tivesse ocupado no seu coração pela preferida convivencia e pelo bom tratamento recebido.

O que se torna extranhavel é que a ré, que ainda até hoje se não desprendeu, e não desprenderá por certo, até à morte, de coisa alguma, quer sua quer de seu marido, a não ser umas espontaneas liberalidades, que vae já chamando a capitulo de contas, vae pretendendo encarecer, desde já o que a auctora poderá gozar para depois d'ella passar a melhor vida, como se o falecido marido tivesse restricta obrigaçao de a sustentar ou aos seus parentes, ainda depois d'ella haver transposto os hombraes da eternidade, esquecendo-se assim o reconhecimento para com a auctora que, no fim de contas, sempre a ajudou a bem morrer!

III

Pecca finalmente, por infundada o terceiro considerando: — O que de todo o processo se apura á evidencia é que: — 1.º a auctora prestava ao casal da ré e marido todos os serviços que costumam prestar, em identicas circumstancias, a seus pais os filhos de lavradores, (e tomaram todos os amos que os seus creados chegassem sempre a essa perfeição!); 2.º — que a casa da ré e marido, como mediana que era, não carecia para ser administrada, de mais braços do que os d'elles e do filho que faleceu na edade já prestavel de 17 annos, sendo por isso concludente que à morte d'este não seria necessário para esse fim, mais do que o concurso de uma pessoa, que a auctora foi suprir, sendo por isso improcedente o argumento de que

tanto a ré e marido não qualificaram a auctora como se qualificam creados, que nunca os tiveram; 3.º — que o facto de, de quando em quando, a ré e marido tomarem um impubere para insignificantes serviços, bem prova que eram as necessidades e não o proposito a regularem essa conveniencia, e que por isso, se não houvesse o concurso da auctora, forçosamente teriam que tomar outra pessoa que fizesse o que ella fez; 4.º — finalmente, que, se a auctora em vida do marido da ré e depois da morte d'este ella e o marido foram suprindo na administração da casa a falta dos braços que iam faltando para o trabalho, indeclinavel se torna a obrigaçao, por parte da ré, de remunerar esses serviços com as soldadas legaes, visto que, se o filho da ré e marido, em vida, teve obrigaçao de prestar os gratuitamente, visto que para si trabalhava, outro tanto não succedia à auctora, a quem até se pretende meter em contas o que evidentemente, e em grande parte, sem utilidade conveniente, lhe foi dado a titulo de caridade!

IV

Em conclusão, pois:

1.º — Quer se attenda ao que sobre contracto pondera justamente a doura allegação de fl. 72, quer se suprira a sua insuficiencia pelo disposto no art. 1:390 e n.º 2 do Cod. Civ., jámás os considerandos ácerca da falta de contracto poderão servir de fundamento para a doura sentença appellada julgar improcedente o pedido.

2.º — Não é pelas impressões sentimentoas, mas sim pela fria e rigorosa interpretação do direito applicavel, que se devem proteger os justos interesses das partes, principalmente quando em frente de umas supostas liberalidades, tão tristemente epilogadas, aparece o sympathico vulto d'uma creança, que, nem o amparo e bafejo de pais conhecidos, e nem direito proprios que efficazmente a protegessem na lucta com os interesses estranhos, atravessa o proceloso mar das contingencias humanas, apenas amparada por um fragil baixel urdido pela misericordia do legislador, de que seria iniquidade próval-a.

3.º — Finalmente, o ser-se tratado como filho, não é o mesmo que ser filho; e o ter-se ou não se ter creados regula-se pelas necessidades e nunca pelos intuiitos.

Pelos fundamentos expostos, esperam os supplicantes que Vossa Magestade mande, pelo Tribunal competente, revogar a sentença appellada dando provimento ao pedido.

E. R. M.^c

O advogado

Joaquim Baptista Leitão.
Off. o advogado João Maria Ribeiro Calixto.

EMBALM

ATENÇÃO

REUNIÃO DE 300 MILHÕES DE PESOS

ACORDO ANUAL DE CARTEIRA DE 200 MILHÕES DE PESOS



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

António Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Miseria voluntaria

É d'uma abnegação verdadeiramente pasmosa a miseria a que o povo voluntariamente se tem deixado arrastar.

E inteiramente desgraçada a vida do operario e do lavrador: não ha mesmo nada, mais deplorável e de mais dó que os tristes dias que estes homens gastam no forçado precurso da vida até á morte.

Ao mesmo tempo que a natureza em tudo nos fez eguaes, um orgulho mal entendido e uma preponderancia estupida d'uma instituição, que a falta de instrução e de saber do povo deixou cimentar com uma tal ou qual solidez, tem feito de nós todos classes e famílias, umas d'uma exaltação perfeitamente olympica e d'uma supremacia extraordinariamente venturosa, com todos os privilégios e com todas as regalias, — outras de uma inferioridade que quasi não se vê e de uma desprezibilidade nojenta!

No contínuo mourejar d'um trabalho pesado e incessante, o operario vae dia a dia gastando as suas forças, atrofizando os seus músculos, exalando nas gotas copiosas do seu suor, de mistura com princípios de uma eliminação orgânica necessaria, uma quantidade também importantíssima do seu sangue e dos elementos precisos da sua organização.

O descanso no fim do dia é insuficiente sequer para a meia restauração d'estas forças perdidas. Por outro lado tambem as dificuldades da alimentação e as necessidades de familia porque o operario é pobre, e o sustento é caro não lhe permitem uma substituição material dentro do organismo em relação com o que tem despendido.

O operario a passos largos encaminha-se antes do tempo para a sepultura e para a morte. Os filhos a cujo desenvolvimento phisico moral e intellectual faltaram os mais rudimentares princípios que derivam d'uma alimentação solida, d'uma educação suficiente, e d'uma ilustração ao menos elementar, ahí aparecem á luz do sol e aos olhos de quem os vê, na sua maioria, anemicos, tuberculosos, atrofia-dos... nulos! Tristes espetros de transição da vida para a morte!

No entanto os paes, que trabalham todas as horas do dia e todos os dias do anno, sem um real de reserva para a doença e para a velhice — são compelidos periodicamente, sem um uni-

co olhar de atenção para os seus males, a entregarem o quanto lhe escapou d'esse trabalho de mouro, d'esse trabalho que o estrangula e o assassina. E esses encargos, essas decimas estupendas, esses impostos colossais, vão ser destinados para o gaudio, para o luxo e para opulencia de commodidades d'uma familia, e de todos os servidores d'uma instituição, que nenhuns benefícios presta ao povo, que para tudo o desprezam, e não precisam de saber o seu nome senão para lhe extorquir, sem reclamações, o que tanto lhe custou a ganhar!

E o triste, o miserável povo — entrega! Reconhece na sua consciencia que não deve entregar, mas entrega!...

Entrega? Tem entregado... Se entregará ainda por muito tempo essas exorbitâncias — o que está acima do que elle deve entregar — não se sabe, meus senhores!

Ao passo que os filhos para si se criam assim, como nós o dissemos, e a therapeutica lhes indica os banhos de mar, e a escolha d'uma alimentação e d'uma hygiene custosa, e o operario cruza os braços balbuciando: — «não posso!» e não vae onde poderia encontrar a sua saúde e a de seus filhos — o rei tem ás suas ordens um comboio expresso de Lisboa para Cintra e de Cintra para Lisboa, para poder estar no paço e estar com a esposa, que precisa tanto de Cintra como nós precisamos de estar em Braga:

— e o operario paga...

— e o parlamento funciona com uma despesa louca, feita com homens que em vez de procuradores da nação, são seus de-lapidadores, e simples moleques da monarchia;

— e o povo paga...

— os ministros além dos seus ordenados fabulosos, phantasiam impostos que o povo ha de pagar, syndicatos que só elles hão de entender, e que tudo lhes ha de deixar e aos seus amigos, o que a sua ambição lhes exige para chalets e para quintas, de seu prazer e recreio!

— e nós pagamos, pagamos, pagamos!!!

E ao fim da nossa vida, mil vezes appressada pelo trabalho, que estes homens nos absorvem, está quando muito a miseria d'un hospital — quando lá dentro ha logar porque nem isso nos é certo — tratados brutalmente por uns enfermeiros egoistas e ridiculamente mercenários!

HENRIQUE.

Crise monetaria

Na sexta feira á noite reuniu, como dissemos, a sub-comissão encarregada de visar as folhas de ferias para pagamento a operarios.

Receberão folhas na totalidade superior a 3.000.000 réis, notando-se a pouca affluencia de interessados, devido talvez a não saber-se da existencia d'esta comissão.

Hontem foram pagas essas folhas na agencia do banco, recebendo os indústrias metade em notas de 1.500 e 2.500 réis e o resto em metal.

Espera-se que a comissão obtenha do sr. governador civil a continuação d'este auxilio, a fim de assim se poderem attenuar os prejuizos que poderão sofrer os operarios com o pagamento das ferias em papel.

É provável que a importancia das folhas augmentem nas semanas seguintes, e por isso torna-se urgentissimo que a verba do metal seja aumentada tambem, alias ficaremos reduzidos á mesma penuria.

Confia-se no sr. governador civil, attendendo ás suas declarações e promessas, e oxalá não tenhamos de que nos queixar.

Amanhã reune em assembléa geral a Associação dos Artistas, que já distribui os avisos pelos seus associados.

O assumpto de que se trata é da maior importancia e interesse para os operarios. A sua comparencia torna-se portanto uma obrigação, evitando-se assim o adiamento d'un assumpto momentoso.

O agio sobe consideravelmente. Paga-se a libra a 1.500 réis; prata a 15 por cento; cobre a 7 e 8 por cento.

Aos contribuintes

Para cumprimento do que dispõe o regulamento da contribuição industrial, devem reunir todos os contribuintes do concelho, na camara municipal, no dia 28 de julho corrente, a fim de se constituem os diferentes gremios que hão de repartir a contribuição industrial do corrente anno.

Aíl lhes serão apresentadas as relações dos collectados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

X

Estrada da Beira

Devido tambem á boa vontade e esforços do sr. director das obras publicas, parece-nos que paralysou o vandalismo a que se deu principio neste aprazível local, e que brevemente se-rão dadas aos proprietarios as devidas instruções para proseguirem as edificações dos seus predios, deixando-se intacta a arboriscação.

Apraz-nos dar esta noticia e muito principalmente ter de louvar todos os que se empenharam em fazer sustar semelhante vandalismo.

X

Flanando

Tem sido de regalar. Suas magestades e altezas não param em ramo verde. E' por mar, por terra, em comboio, em carro — um pagode!

E com esta crise que atravessamos parece não faltar por lá o bom metal sonante. Que felizes! — é pena se dura pouco.

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2.700	Anno... 2.300
Semestre. 1.350	Semestre. 1.200
Trimestre. 680	Trimestre. 600
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

liação moral da intenção que dictou o folheto... E' o que é!

O alvitre da transferencia para o jardim da Manga ocorre quasi por incidente, quando outro recurso não restasse. Explicitamente foi ali declarado...

E tão funda se enraivou no amago do seu espirito a estranha confusão, que prosegue e insiste, por esta forma:

— Se assim é, teremos a imprensa a condenar, em ultima instância, o auctor do libello, porque accusou o Instituto de arrancar d'aquele livro de pedra uma folha preciosa, e quer agora levar esse livro truncado para Santa Cruz, quando deveria pedir á imprensa ajuda para poder levar para o Instituto toda essa obra de pedra, a levantar inteiro o monumento no seu museu em qualquer parte accomodado a esse fim.

— Neste pedido haveria coherencia, e brilharia a justiça da sentença publicada, de que o monumento será perfeito e expressivo por inteiro no seu todo completo para o estudo da arte nacional d'aquella epocha.

O que aqui vai, senhores!
E' caso para meditar!...
Não obstante estes pequenos desvios, o sr. dr. José Maria d'Andrade, juiz da relação e deputado, vem aderir ao protesto contra a vandalização audaciosa do Clauastro!

Isto é que importa e nos satisfaz!

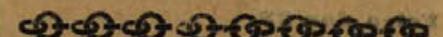
X.

Boatos infundados

Porque na terça feira foi retirada a guarda da cadeia e substituída pela polícia, correram as versões mais extravagantes: — que o 23 marchava para o Porto a sustar a revolta da guarnição; que estava de prevenção no quartel por causa de constar que se queria fazer uma reunião, protestando contra a crise monetaria, etc.

Afinal a verdade apareceu: como haviam licenciado muitas praças, tinham de reduzir as guardas; como, porém, uma ordem que viera nesse dia mandava retirar as licenças concedidas, a guarda da cadeia continuou a ser feita pelo 23.

Anda tudo em tal estado de excitação que uma pequena cousa produz logo uma confusão de ditos, e só lembra a derrocada do existente.



Espetadas

Paspalhice azul e branca

Em fazer surras ao Zé
o governo não se farta;
pois agora faz filé
e mandar tocar de pé
o bello hymno da carta!

A banda do 23
no domingo já tocou
o tal hymno calabrez...
mas o povo d'esta vez
fez-lhe um gesto — não pegou!

Para a coisa dar na vista
ao governo dou conselhos:
— manda a todo o monarchista
ouvir o hymno cartista
p'ro passeio — de joelhos!!!

E assim se mata a Republica
e mantem a ordem publica.

PINTA-ROXA.



Despotismo liberal

E' o mais que se pode fazer num sistema liberal, que tem a regel-o a *Carta*, o cavalo de batalha dos acer- rimos defensores d'esta dynastia lib- eralenga, tão reacionaria como a de D. João VI, tão despótica como o rei- nado de D. Miguel. A pequena dife- rencia que se encontra é só devida á epocha democratica que atravessamos, porque se assim não fosse estariamos transportados aos tempos do terror que a historia narra.

Veja-se o que se está passando em Lisboa com o jornal — a *Justiça*! — e contudo ha leis especiais de repressão indigna, que coartaram a liberdade de imprensa! Tudo é pou- co para se exercer a vontade absolu- ta dos governantes, os unicos respon- sáveis do que se está praticando com esse jornal, que, desde o seu appare- cimento, conta já uma serie ininter- rupta de perseguições e vexames.

Além dos processos que a lei vai punir, tem-se ordenado uma guerra acintosa contra o aparecimento da *Justiça*. A polícia appreende todos os exemplares; prende os seus ven- dedores; as portas da redacção teem sido rondadas, bem como a casa da typographia onde se imprima. Nesta attitud se conservaram dois dias.

E tão accessas têm sido as violen- cias, que a redacção da *Justiça* viu-se forçada a suspender a publicação, declarando que o faz, não por submis- são aos agentes da auctoridade, mas pelo facto de parte do pessoal estar preso por ordem superior!!!

A imprensa liberal diante d'este atropello ás leis — emudeceu! Nem uma palavra que condemne a infamia — nem aplaude, nem reprova — cru- za os braços, deixando á revelia os abusos que se praticam á sombra da liberdade da *Carta Constitucional*!!!

Não os fere já a violação das regalias populares, os attentados contra os direitos do cidadão — nada absolutamente os faz arrancar do seu silencio criminoso, da sua cobardia inacta! Cega-os o brilho da corda, e de cocoras, ante o ídolo, renegam tu- do — convicções, independencia, aust- eridade!!!

Continuem na faina: persigam, reprimam, prendam, processem, de- portem — tudo tem um fim; quando, não se sabe, mas o castigo virá para os traidores de toda a especie.

O constitucionalismo venceu a ty- rannia de D. Miguel; a Republica vencerá o despótismo das instituições vigentes, que em fins de seculo, pre- tende macaquear o seu antecessor.

Hoje somos escravos; amanhã se- remos os senhores. Depois a vindicta, o desfogo... quem nos contestará este direito?

Justiça será feita.

VIRIATO.

Feira dos 23

Correu pouco animada havendo pequenas alterações aqui e alli em virtude das notas. Gado vacum nui- to pouco, tendo os compradores de Lisboa de retirar sem effectuarem seus negocios em consequencia do paga- mento ser em papel.

Mais val tarde...

Apezar das reclamacões que se tem feito para o cumprimento das postu- ras municipaes sobre os cães, só agora vimos tomarem-se providencias a serio.

Um edital do sr. commissario de polícia previne o publico de que vae ser posta em rigorosa execucao o que alli se determina, em consequencia de ordens recebidas.

Veremos se esta nova investida será de duração, ou se o desleixo e a incuria volta a aparecer neste ser- viço da maxima importancia para o publico.

Associação Commercial

Como dissemos realizou-se quinta feira a annunciada reunião d'esta so- ciedade, a que presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha.

Foi presente a representação que é um protesto violento contra a agiotagem, lembrando ao governo medi- das energicas que possam sustar este estado de coisas aggravated pelos compradores de metal.

Lembra a multa, em vez do tri- buto que se lança, o qual vem lega- lisar e quasi proteger os agiotas que podem agora mais abertamente con- tinuar o seu negocio, termina por pe- dir as seguintes medidas:

1.º que sejam feitas as mais estri- ctas economoias nos diversos serviços dependentes da administração publica;

2.º que se continue com a cunha- gem de moeda de cobre, prata e ouro, a fim de que estas especies de metal sejam distribuidas nos districtos do reino, para d'este modo chegar ás mãos do povo;

3.º finalmente, que se faça cessar por todos os meios possiveis o agio que se está exigindo por troca de no- tas, sobretudo na compra de metal que se acha em circulação.

Falla neste sentido o sr. Rocha Coimbra. Approva a representação, mas crê que o governo a não aten- derá, pois é certo que foi elle quem abriu o precedente da compra do me- tal, não podendo, portanto, em face do seu procedimento, tomar as me- didas de energia e rigor que são in- dispensaveis. Horrorisa-o esta situ- ação onde se vê intada uma epocha de fome, que traz ao povo grandes desgraças e a todos muitas privações.

Expõe a situação do industrial e do operario o sr. Leonardo Veiga, fa- bricante de louça; relata o descontentamento que lavra no seu pessoal e as dificuldades que tem tido para os pagamentos das suas ferias. Se lhes paga em notas, como recebe, dá em resultado os operarios não obterem quem lh'as troquem, senão com grandes descontos, o que muito os preju- dica. Tem-se visto na necessidade de aceitar-lhe as notas novamente e a proporção que vae angariando metal, distribui-lo, ou então entregar-se ás mãos da agiotagem que o tem explo- rado como a outros, barbaramente.

O sr. Eloy protesta indignado, contra uma grande parte do com- mercio de Coimbra, que está agravando a situação do pequeno comercio e da industria, pela especulação igno- bil a que se deu, fazendo monopólio e venda do metal. Isto é vergonhoso e mais vergonhoso ainda, por neste momento não se respeitar o bem com- mun e a solidariedade que deve exis- tir entre classes.

Posta á votação a representação foi aprovada pela assembléa por una- nimidade. Hontem foi ella entregue ao sr. governador civil, que recebeu a commissão com a delicadeza propria da sua posição.



Lamentações

Inclito Navarro, o mais cynico e depravado que conhecemos, queixa se que os emigrados lhe fazem guerra nos jornaes franceses.

Provavelmente este varão assignado espera ser recebido entre aplausos, esquece-se depressa das infamias que praticou e das calumnias que escreveu contra os revoltosos de 31 de janeiro!



Tarimas funebres

A agencia funeraria do nosso ami- go sr. Arthur Diniz de Carvalho, re- cebeu ha dias duas magnificas tar- imas funerarias, ornamentadas com gos- to e de muito apparato. No seu es- tabelecimento acha-se armada a mais pequena, propria para anjinho, a qual é de bello effeito.

O nosso amigo continua a ter o que ha de melhor em corôas e outros artigos proprios para funeraes.

Sciencias e Lettras

O sub-perfeito no campo

(BÁLLADA EM PROSA)

Anda em digressão politica o sr. sub-perfeito. Cocheiro adiante, lacaio atras, leva-o magestosamente o cale- che da sub-perfeita ao concurso re- gional do Combe-aux-fées. Para esse dia memorável, o sr. sub-perfeito en- frou a sua bella farda bordada, poe o seu chapéu armado, os seus calções justos listrados de prata e o seu es- padim de gala com os seus copos de madre-pérola. Poisa no seu collo uma grande chapa de chagrin que elle templa com tristeza.

Contempla com tristeza a sua pas- ta de chagrin; pensa no famoso dis- curso que logo terá de pronunciar diante dos habitantes do Combe-aux- fées...

«Meus senhores e caros patrícios, mas por mais que puxe e repuxe a seda loira das suas suissas e que re- pita vinte vezes: «Meus senhores e caros patrícios», a continuaçao do dis- curso não vem nem por quanto ha.

A continuaçao do discurso não vem. Está tanto calor neste caleche! A estrada do Combe-aux-fées perde- se ao longe branqueada pelo sol do Meio-Dia. O ar está abrazado, e nos ulmeiros da beira da estrada, todos cobertos de poeira branca, milhares de cigarras tagarelam de uma arvore para a outra. De subito o sr. sub-per- feito estremece. Lá ao longe, junto de uma encosta, acaba de descontinar um pequeno bosque de carvalheiras verdes que parece fazer-lhe signal.

O pequeno bosque de carvalhei- ras verdes parece fazer-lhe signal: «Venha para aqui, sr. sub-perfeito, para compôr o seu discurso, está muito melhor debaixo das minhas ar- vores...» O sr. sub-perfeito, seduze- se, salta abajo do seu caleche, e diz aos seus criados que o esperem, que vae compôr o seu discurso no pequeno bosque das carvalheiras ver- des.

No pequeno bosque das carval- heiras verdes ha passaros, violetas e fontes por baixo da relva macia. Assim que viram o sr. sub-perfeito com os seus bellos calções e a sua bella pasta de chagrin, os passaros tiveram medo e deixaram de cantar; as fontes não se atreveram a continuar a fazer bulha e as violetas esconderam- se na relva... Esse mundosinho todo nunca vira um sub-perfeito, e per- gunta a si proprio em voz baixa quem será este bello sujeito, que veste cal- ções de prata.

Em voz baixa entre a folhagem, tudo pergunta quem será este bello sujeito de calção de prata... Entre- tanto o sr. sub-perfeito, deliciado com o silencio e com a frescura do bosque, levanta as abas da sua casaca, põe o chapéu em cima da relva, e senta-se no musgo ao pé de um carvalho novo; depois abre no collo a sua grande pasta de chagrin, e tira de dentro uma larga folha de papel de secretaria. «E' um artista, disse a tutinegra.» Não, disse o pintasilgo, não é um artista, visto ter calções de prata; não é senão um principe.»

«Não é senão um principe, disse o pintasilgo. «Nem um artista, nem um principe, interrompe um velho rouxinol que canta uma estação toda nos jardins do sub-perfeito... Sei eu perfeitamente o que é, é um sub-per- feito.» E o bosquesinho tudo murmu- ra. «E' um sub-perfeito!» um sub- perfeito! «Como elle é calvo,» obser- va uma cotorria de grande poupa. As violetas perguntam: «E elle é mau?»

«E elle é mau?» perguntam as violetas. E o velho rouxinol responde: «Qual historia!» E, em virtude d'essas afirmativas, os passaros voltam a cantar, as fontes a correr, as violetas a embalsamar, como se ninguem alli estivesse. Impassivel no meio de to-

da esta algazarra, o sr. sub-perfeito invoca do fundo do coração a musa dos comicos agricolas, e, de lapis erguido, começa a declamar com a sua voz de ceremonia: «Meus senhores e caros patrícios,

«Meus senhores e caros patrícios, disse o sub-perfeito com a sua voz de ceremonia.» Uma gargalhada o inter- rompe de continuar; volta-se e vê apenas um grande pica-pau, que olha para elle rindo, empoleirado no seu chapéu. O sub-prefeito encolhe os hombros, e quer continuar o seu dis- curso; mas o pica-pau interrompe-o de novo, e grita-lhe de longe: Para que serve isso? — Como assim? para que serve isto? — diz o sub-perfeito fazendo-se muito vermelho, e exortando com o gesto esse animal des- carado, volta a dizer: «Meus senho- res e caros patrícios,

«Meus senhores e caros patrícios» torna o sub-perfeito, mas nisto erguem-se para elle as pequenas vio- letas na ponta das suas hastes a dizerem-lhe docemente: «O sr. sub-prefeito não percebe que cheiramos tão bem.» E as fontes fazem-lhe por baixo do musgo uma musica divina, e nos ramos, por cima da sua cabeça, bandos de tutinegas lhe vêm cantar as mais tristes árias, e todo o bosquesinho conspira para o impedir de compôr o seu discurso.

O bosque todo conspira para o impedir de compôr o seu discurso... O sr. sub-perfeito, ebrio de perfumes e de musica, tenta de novo resistir ao encanto novo que o invade. Re- costa-se na relva, desacolcheta a sua bella farda, balbucia ainda duas ou tres vezes: «Meus senhores e caros patrícios... meus senhores e caros patrícios... meus senhores e caros patrícios...» Depois manda os patrícios para o dia- bo, e a musa dos comicos agricolas já não tem outro recurso senão o de velar a face.

Vela pois a face, ó musa dos comicos agricolas! Quando, d'ahi a meia hora, os criados da sub-perfeita, inquietos por não saberem de seu amo, entraram no pequeno bosque, viram um espetáculo que os fez recuar de horror. O sr. sub-perfeito estava deitado de barriga para baixo, na relva, com o fato em desordem, como um bohemio. Despira a sua farda, e trincando violetas, o sr. sub- perfeito fazia versos.

Alphonse Daudet.

Roubo de notas

A repartição dos correios continua a dar o triste espetáculo do roubo — e o registo das cartas que devia ser uma boa segurança para o publi- co, de nada serve.

Queixa-se o sr. Antonio Jacob Ju- nior, com padaria nesta cidade, ter enviado a seu irmão, residente no Porto, uma carta contendo notas, no valor de 900\$000 réis.

Essa carta chegou, é certo, ao seu destino, depois de terem subtraido a importância de 210\$000 réis. Foi aberta uma syndicancia e veremos o que se apura, contudo sabe-se que não tem nenhuma cumplicidade o pes- soal do correio de Coimbra.

Mas é certo que o sr. Jacob foi rouulado e que o ladrão ficará impune como tantos outros.

Estes factos que se tem repetido tantas vezes são um descredito para o estado, que devia ter neste serviço a maxima vigilancia, organisando-o de forma a poder saber-se quem era o empregado infiel, salvando d'esta maneira os creditos da corporação, que está sendo enxovalhada constantemente.

Pura caçada

Andaram em espalhafatos de eco- nomias e ha dois meses que se con- serva a canhoneira *Bengo* na doka d'um particular, pagando 50\$000 réis por dia!

Fóra instruções!

Contribuição nos agiotas

Conforme o disposto na portaria de 20 do corrente, que manda collectar os que tirem lucros pela venda ou compra de moedas, como Agiotas, está-se organizando na repartição de fazenda do concelho a matriz addi- cional para serem collectados todos os individuos incursos nesta lei.

Apezar de que isto não impede a agiotagem, antes a auxilia e a le- galisa, que ao menos vejamos castiga- dos os que pela sua usura têm con- tribuido para aggravar esta crise me- donha que a todos sacrifica.

Veremos agora se a influencia dos mandões começa de proteger os ami- galhotes, fazendo-os escapar da collec- ta. Ou todos, inclusivé um dos em- pregados da agencia do banco, ou nenhum.

Cá ficámos de atalaya.



Pavorosa

Continuam as folhas republicanas prevenindo os incertos por causa do jogo que se faz por conta do governo, fallando em pavorosas, para assim se poder escapar das dificuldades em que se encontra: pela situação des- graçada do paiz e pela prudencia do povo em não ter levantado conflitos, que desafie a vingança oficial.

Se o governo consegue arranjar tudo a seu contento, pode aberta- mente continuar a perseguição contra os republicanos, que estão sendo um estorvo ás suas machinações e uma forte oposiçao á realeza, que se vê completamente desamparada do apoio da nação.

Com prudencia e firmeza pode o partido republicano sair vencedor desta luta sordida em que o governo anda empenhado para garantir a estabili- dade das instituições!

Cautela, pois, com os boatos que se espalham de revoltas não sonha- das, nem pensadas, no actual mo- mento.



João Chagas

Por uma carta que este destemido jornalista mandou para um jornal de Lisboa, sabe-se que gosa perfeita sau- de.

Com o titulo — *O 170 da 3.ª e África*, vae o distinto republicano publicar dois volumes, que de certo devem inspirar o maior interesse e viva sensação.

O titulo da obra — *170 da 3.ª* — relaciona-se com João Chagas; é o nu- mero que lhe coube como degradado.



Como no tempo de D. Miguel

Policias á paizana apalpam os ven- dedores dos jornaes, obrigando-os a mostrarem o que trazem no seio. E a perseguição que se tem feito á *Justiça*, de Lisboa, que na proxima segunda feira sairá com o titulo — *A Razão*.

Tambem um bravo militar, com- mandante do 1.º batalhão da guarda fiscal, intimou os seus subordinados a não lerem jornaes republicanos.

Os presos politicos continuam a ser tratados como cães — uns Telles Jordões do constitucionalismo liberal!

E querem por força que acredi- temos que isto é o maximo de

RECLAMES

Cirurgião-Dentista—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santiados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha—Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correiro e selleiro—estabelecimento de Evaristo José Cerqueira —rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Matos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Antigamente, em Londres, não era permitido ás mulheres, que se apresentassem no palco. Os correspondentes paixões eram desempenhados por homens, disfarçados com trajes femininos.

Uma noite o rei Carlos II, achando-se já no theatro, e vendo que o espetáculo não começava, mandou chamar o director da companhia, para lhe perguntar a razão d'aquelle facto, que constituiu uma desconsideração feita á sua pessoa.

— Peço perdão a Vossa Magestade, respondeu humildemente o pobre director; o espetáculo não começou ainda porque está a rainha a fazer a barba.

Professor — Valha-te Deus, rapaz! Cada vez sabes menos! Eu, quando tinha a tua idade, já lia correctamente, e fazia as quatro operações.

Discípulo — É que naturalmente o senhor teve melhor mestre do que eu.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araújo, rua V. da Luz, 92

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca —rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca —rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Para variar
Disseram um dia a um simpório, que havia de casar com uma sua tia.

— Serei depois tio de mim proprio? perguntou elle com a maior ingenuidade.

*
Vou mandar cortar o cabello á escovinha, dizia um patéia. Agora, no verão, sinto um calor insuportável.

— Mas olha que ficas muito mal com o cabello cortado... lhe retorqui a esposa.

— Não importa; comprarei um chinó.

*
Em uma casa, onde havia reunião familiar, vae uma senhora assentar-se ao piano, e começa a tocar uma interminável peça de musica, que tem por título a Festa na aldeia.

— Aí! que bonita musical exclama uma delambida. Parece mesmo que se ouve o côro das camponezas, que se vão afastando a pouco e pouco...

*
No tribunal:
Juiz. — Custa realmente a acreditar que o senhor, gosando de bons créditos, e achando-se em uma posição decente, sacrificasse tudo para roubar de uma gaveta uns miseráveis quinze mil réis!

— Acusado. — Então que quer, sr. juiz? Não havia lá mais...

Oficina de calcado — Antônio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os gêneros — Sophia.

Pintor — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Pintor — Adriano Corrêa — Palácios Confusos — Trabalhos em todos os gêneros.

Retroleiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedales — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Tranzidos de medo!

Telegrammas de Madrid noticiam uma conferencia realizada entre o embaixador de Portugal e o ministro dos negócios estrangeiros do paiz vizinho, a qual versou sobre se a Hespanha intervira em Portugal, no caso d'um conflito para a dinastia de Bragança.

O ministro hespanhol disse que a Hespanha não intervira em caso algum nas questões do reino vizinho, estando resolvida a guardar absoluta neutralidade em virtude dos principios e direitos constitucionais. Limitar-se-há a concentrar tropas nas fronteiras afim de impedir desordens na Hespanha, sem se intrometer com os destinos de Portugal. O presidente do conselho Canovas del Castillo expressa-se no mesmo sentido.

Sempre desejariamos ver a cara do sr. Oliveira Martins, perante esta noticia em perfeita contradicção com o que afirmára ha tempos — ameaçando os republicanos com uma intervenção hespanhola!

A Hespanha tem bastante que fazer lá em casa; pois vê o trono aos solavancos — como por cá.

Os tempos não correm de feição e cada qual trata de si.

Felizardo de Lima

Este nosso distinto correligionário acaba de receber o golpe de perder uma filhinha. O cortejo fúnebre foi concorridíssimo, acompanhando o cadáver mais de 200 pessoas. As nossas condolências ao nosso amigo.

Misericordia de Coimbra

Tomou posse a mesa ultimamente eleita, e que ha de gerir os negócios d'esta importante casa de beneficencia.

Pezames

D'aqui dirigimos os nossos sentimentos ao nosso bom amigo sr. José Maria Antunes pela perda d'uma sua filhinha.

Ainda os nossos exames elementares

Quando escrevemos neste jornal o nosso primeiro artigo, foi a nossa intenção mostrar aos que temem superintendência no ensino primário que os professores particulares estavam sendo muito lesados, em virtude de chamarem, para constituir os júris dos exames elementares, indivíduos que lecionam oficial e particularmente.

Apontámos então um meio de dar a esse e outros inconvenientes um bom remedio, que era, interpretando a lei de 2 de maio 1878, nomearem para examinadores alguns indivíduos estranhos ao professorado oficial, como já se fez aqui, e ainda o anno passado em Lisboa.

O decreto de 24 de fevereiro de 1887, acrescenta alguma cousa á lei de 1878, que é simplesmente para os inspectores e juntas escolares se regularem na escolha que fizeram dos cidadãos, estranhos ao professorado oficial para fazermem parte dos júris.

Não revoga: apenas desenvolve e explica a lei anterior.

Parece que isto é perfeitamente justo e sensato.

No entanto o sr. José Eduardo Ferreira de Carvalho, professor de S. Martinho do Bispo, com quem não era cousa alguma do que escrevemos, como ele proprio reconheceu, saiu-nos ao encontro a responder, em ares de catedratico pimpão e com arrotos de latim.

Ficámos sumamente contristados por termos de dizer cousas amargas a um nosso amigo, homem serio e que temos considerado.

Se aquelle artigo como está escrito, fosse assignado por outrem, * A influenza no Porto vae-se

nós certamente não lhe responderíamos, porque não vemos ali resposta digna: manifesta-se sómente o desejo de disparar.

E' impossivel que o sr. José Eduardo não estivesse num dos momentos mais desastrosos da sua vida, quando escreveu semelhante artigo!

Vejamos o que diz s. sr.º, depois de ter entrado na sua parte cantante, que saiu horrivelmente desafinada.

Escreve pois o sr. José Eduardo:

«Mas então como se entende isso? Sendo professores officiaes, dâ-se o tal caso, e se s. sr.º fizerem parte dos júris, como pretendem, não se darão os mesmos inconvenientes?»

Está claro que não. Sendo chamados os professores de ensino oficial e de ensino livre para constituir os júris dos exames, não ficam lesados os de ensino livre, porque os paez, tendo conhecimento de tudo isto, já não trazem de escolher os professores que mais lhes convenham, por causa dos exames.

Mas é preciso que se evidence que os signatários não pretendem ser examinadores. O que pedem é que sejam representados nos exames elementares pelos indivíduos que a ex.º junta escolar e o digno inspector julgarem mais idoneos.

Continua s. sr.º: «Em 18 alunos que tenho mandado a exame só me reprovara 4.» Não nos dizem que cabimento tem isto?

Que musica tão dissonante a do sr. José Eduardo!

Passámos adiante.

Escreve o sr. professor de S. Martinho que estamos pouco instruídos com respeito à legislação de instrução primária.

Se nos tivesse ensinado alguma cousa, ficar-lhe-hiamos muito obrigados, mas infelizmente do que disse nada aproveitámos; — ficámos sabendo o mesmo que até aqui.

S. sr.º considera agravo á lei a nomeação de professores particulares, apoiando-se num officio (1) de 1884, que diz: «os professores particulares não podem fazer parte dos júris.»

Mas depois cita a lei em vigor de 1887, e diz que por virtude d'ella a junta escolar e o meretíssimo inspector, podem nomear os professores particulares para examinadores! Ninguem percebe tal homem! Uma parte cantante que deve ser musica dos infernos!

Em vista de tudo isto, escusado era dizer que o nosso primeiro artigo fica de pé e para elle continuamos a chamar a atenção da ex.º junta escolar e do digno inspector de instrução primária.

Vamos deixar o sr. José Eduardo na santa paz do Senhor, não querendo ocupar-nos mais do seu longo, fastidioso e impropto artigo, que nos fez lembrar uns versos de Horacio a respeito dos escriptos do poeta Lucio.

Para aqui os transcrevemos, visto que também se podem aplicar ao que s. sr.º nos escreveu; e vão na mesma lingua de Horacio, para que o sr. José Eduardo, que parece tanto gostar de latim, os saboreie melhor.

*Cum fluaret luluventus, erat quod tollere velles,
Garrulus, atque piger scribendi ferre
laboris;
Scribendi recte, nam ut multum moror...*

Coimbra, 24 de julho 1891.

Antonio Rodrigues da Silva
Eduardo Verissimo de Lemos Portugal
A. A. Monteiro de Figueiredo.

Notícias diversas

O Atheneu Commercial do Porto tem 1.022 associados sendo 16 benemeritos, 32 honorarios, 12 correspondentes, 138 remidos e 824 contribuintes.

* A influenza no Porto vae-se

accentuando em todos os pontos da cidade onde a aglomeração de moradores é maior.

* Durante o primeiro semestre d'este anno publicaram-se 86 jornais novos em Portugal.

* Diz-se que será brevemente apresentado ao sr. ministro da marinha o regulamento da pesca por barcos a vapor.

* Foi aberta fallencia á sociedade anónima da empreza do Jornal da Noite. O tribunal resolveu, porém, que o jornal continuasse a sua publicação, sem prejuizo da massa fallida.

* Foi suspensa a emissão de vales de correio para o estrangeiro.

A anormalidade dos cambios tornavam impossíveis estas operações.

* Partiu para a Alemanha, a assistir á impressão das notas de 500 e 1.000 réis, que devem substituir as cedulas, o sr. Leipold, director da officina de estamparia no Banco de Portugal.

* Corre que o sr. ministro das obras publicas reforma a sua secretaria suprimindo duas das tres direcções geraes actualmente existentes e que o unico director geral que ficará em exercicio será o sr. Elvino de Brito.

* Parece que se descobriu um viciamento importante nos despachos da alfandega de Angra, em detrimento da fazenda publica.

* A camara municipal de Barcelos está em ajuste com uma companhia para illuminar aquella villa a luz electrica.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cercaes:

Feijão branco miudo	560
» melhor	640
» mócho	680
» frade	490
» rajado (mistura)	460
» vermelho	660
Fava	360
Trigo	580
Cevada	240
Centeio	420
Grão de bico	520
Milho branco	500
» amarelo	480
Batata (15 kilos)	340
Farinha de milho (alquere)	500
Vinho (cada 20 litros)	1.320
Azeite (cada decalitro, em metal)	2.500
Aguardente de vinho (cada decalitro)	2.500
Aguardente de ligo (cada decalitro)	1.300
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	
Barrotes de 4 ^m , 44 (duzia)	1.300
Idem de 4 ^m , 0 (duzia)	960
Idem de 2 ^m , 22	400
Soalho de 2 ^m , 66 (duzia)	830
» de 2 ^m , 22 (duzia)	900
Forro de 2, 66 (duzia)	470
Cal parda 3 ^m , 3	2.560

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadáveres:

Maria da Luz, filha de João de Figueiredo e Anna da Luz Figueiredo, de Tonelha, de 71 annos. Faleceu de lesão cardíaca, no dia 12.

Antonio Pereira Pires, filho de José Pereira Pires e Maria da Conceição, de Casal Comba, de 31 annos. Faleceu de tuberculose crónica, no dia 14.

Antonio, filho de Vicente Mendes e Maria da Piedade, de Coimbra, de 5 annos e 4 1/2 mezes. Faleceu de varíola confluentes, no dia 15.

Joaquim Dias Lopes, filho de Antonio Dias Lopes e Anna de Jesus, da Louzã, de 55 annos. Faleceu de lesão cardíaca complicada de febre intermitente, no dia 15.

Luiz, filho de João da Costa Mello e Maria Augusta Marques Mello, de Coimbra, de 5 annos. Faleceu de meningite, no dia 17.

Athanasio Tavares, filho de pae incognito e Anna Tavares, do Seixo, de 34 annos. Faleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Total 15:939,

Associação dos Artistas

AVISO

Por ordem do sr. Presidente são convidados todos os socios, a fim de comparecerem á assembléa geral extraordinaria, que se ha de realizar hoje, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

ORDEM DO DIA

Representar ao governo sobre a crise monetaria.

</div

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 N o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 13800; idem para senhora, 13300 réis.

Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta ca-a.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

BARATO

22 ANNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espetáculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

VENDE-SE

23 Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e águas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

PARA EGREJA

ANTONIO VEIGA

RUA DAS SOLAS

27 Faz-se todo o trabalho em metal amarelo, branco ou prateado, lâmpadas, cruzes, banquetas, círculos, caldeirinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM

CARIMBOS de borracha, sintéticos, monogramas e fac-similés.

16 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

IX

Castigo

Mario deixando bruscamente a cabana descerá á varzea, e caminhando a tó chegára ao tronco do ipé.

Parado ahi, começou a olhar para as cruzes pretas, que já então existiam. Não se sabia ao certo quem ahi pozera aquellas cruzes, embora as suspeitas recabissem sobre pae Benedicto.

Dava-se, porém, a circunstância de serem alguns desses tocos monumetos fúnebres consagrados ás cinzas desconhecidas, de data muito remota; quando talvez o preto velho, habitante da cabana, ainda não tinha deixado os areais da sua pátria africana.

Havia a este respeito uma tradição. Dizia-se que em sucedendo uma desgraça no boqueirão, logo aparecia mais uma cruz á sombra do ipé, indicando a sepultura do infeliz trágado pela voragem.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeirases. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres, e trasladacões, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 10 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPAIRIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. Preços inferiores.

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA — Largo da Freiria, 14

Ora o misterio tornava-se ainda mais profundo com o facto muitas vezes verificado do desaparecimento da vítima arrebatada pelo remoinho. Além de outros casos citava-se especialmente o de pae de Mario, em que todos os esforços empregados durante muitos dias foram inuteis. Tudo se sumira; o homem e o cavalo; o ventre do abysmo devorou tudo; só escapou o chapéu, que o vento ou o acaso atirara sobre as largas folhas das plantas aquáticas.

Como, pois, o misterioso coveiro achava o cadáver das victimas para dár-lhes sepultura ao pé do tronco?

Houve quem duvidasse que as cruzes indicassem o jazigo real das pessoas afogadas na lagôa. Na opinião desses o tronco do ipé era apenas como um necrologio rustico e simbólico das successivas catastrophes sucedidas no boqueirão. Semelhante dúvida estimulou alguns mais animosos a verificarem o facto; mas a tentativa abortou.

A's primeiras escavações, uma voz terrível gelou-as de pavor. Entretanto essa voz não pronunciara mais do que uma palavra:

— Espera!

Nessa palavra, porém, havia uma ameaça espantosa, fulminada pelo céo,

ou vomitada pelo inferno. Após a palavra, a mente horrorizada viu surgir uma legião de phantasmas. Fugiram todos assombrados ante a visão medonha.

Contentaram-se pois com os indícios, tirados da circunstância de ser o ipé visitado pelos urubús sempre que uma nova cruz aparecia fincada na sombra da arvore.

Mario conhecia esta tradição, que se avivou em seu espírito, e o preocupa durante o tempo que esteve a olhar para os fúnebres emblemas. Ahi nessa posição, pensativo, com a fronte vergada, foi Benedicto encontrar o estranho menino, cuja inteligencia precoce parecia desenvolver-se ao influxo de um sofrimento intimo:

— Quem sabe se eu também não hei de ter a minha cruz aqui? disse elle com um sorriso indesinivel.

— Nhonhô!...

— Ali, perto d'aquella!...

O menino apontou para uma cruz, que se distinguia das outras por uma circunstância quasi imperceptivel: era uma serie de pequenos talhos de faca dados na base, em uma das quinas. Contavam-se onze, sendo o superior muito recente, talvez d'aquella manhã.

Mario acreditando na tradição, suspeitava que esse era o jazigo de

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

DECLARAÇÃO

Silva Pereira, morador na praça do Commercio, n.º 14, declara para todos os efeitos que deixou de comprar no seu estabelecimento, ou em outra qualquer parte, moedas de ouro, prata, ou cobre, com curso legal, assim como não troca notas do banco de Portugal, com agio.

Coimbra, 25 de Julho de 1891.

IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

ESPECIALIDADE

13 EM
VINHO VERDE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
SERIO VEIGA — Sophia
15

— Às vezes tenho vontade de ir com meu pae, para que elle me explique... o que eu não posso entender. Uma cousa, que eu penso, mas talvez não seja!... E isto que me faz mal para os outros!

— Aquela mãe! murmurou o preto. Podia estar com sua boca bem fechada. Ninguem perguntou a ella se sua nhanhá era rica e meu nhonhô pobre! Deixe estar que eu ainda hei de vel-o muito, muito rico!

— Que importa ser pobre! Os pobres são ás vezes mais felizes com seu trabalho do que os ricos com seu dinheiro.

— Eu sei que nhonhô não se importa; mas também quando a gente pensa que esta fazenda do boqueirão e toda a riqueza de meu desfunto senhor, que devia pertencer a nhonhô Mario, de repente passou para os outros, quando a gente menos cuidava... E tudo porque meu desfunto senhor em velho deu para jogar, jogar...

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Liberdades e ordem

Todos os dias se repete, que em parte nenhuma do mundo ha uma liberdade mais choruda e regalada, do que esta, que a magnanimitade brigantina nos tem, pelo amor de Deus, concedido!

Poderão chamar-nos pobres, atraçados e tolos. Não ha iniciativa nem capital para emprezas do trabalho. Somos paiz agricola, dizem, e importamos perto de dez mil contos de cereaes! Numa populaçao de 4 milhões e 500 mil individuos ha 3 milhões e 200 mil analphabetos! Em parte nenhuma a politica e a administraçao publica se compara a esta ladraagem que tem assolado o paiz!

Mas, ao menos, com um rajo! temos liberdade aos pontapés! Liberdade e o hymno respectivo!

Oh! não ha nada como este precioso culto — á bella di a Liberdade!

Todos os povos nos olham com inveja. Sinos à emulação da Europa!

Tal é o assumpto-dynamometro, em que cada jornalista bate a sua punhada, consoante o pulso que tem.

E afinal estamos fartos de saber que liberdades são estas, cada vez mais esticadas nas mãos dos tyrannos Caligula de Carvalho, Nero Vaz de Sampaio e quejandos Tiberios e Vitellios, que têm empolgado as redeas da governança!

Elles amam e estremecem a liberdade e protestam-o á face do paiz, em arrancos de convicção e de fúria.

O sagrado patrimonio das nossas liberdades civicas estarcem-se de carinho e ternura!

Porém, por isso mesmo que são os crentes fervorosos da Liberdade, uma causa os horroriza e os obriga ás mais severas precauções: é que essa liberdade possa degenerar em — licença!

O exercito pedestre, equestre, de terra e de mar, a municipal, e a polícia armados até aos dentes; as leis, os tribunaes, as cadeias e os porões do mexilhoeiros de guerra, para outra causa não servem: — é para que não sejamos licenciosos!

Porque a licença é a anarchia, a negação da ordem! E a ordem, entende-se: — é a uniformidade amorphia das opiniões, sobreposta á estagnação respeitosa dos espíritos. Assim, não ha nada mais ordeiro, segundo a Carta, do que a pacatez dos mortos num cemiterio!

Toda a vez que um cidadão se assoar com maior estrondo, do que o estipulado na tradição dos costumes, esse nariz está, *ipso facto*, fóra da ordem.

E, para regular o constitucional exercicio das nossas mais caras liberdades, a condição primordial, o fundamento, a essencia, é que um homem faça apenas aquillo que a todos os outros vir fazer. Afastar-se d'esta norma é o que se chama: — exorbitar, estar fóra da ordem!

E indigno de liberdade, pelos principios assentes, todo aquelle que ousar quebrar, por um alvitre, por um movimento, por uma intenção sequer, a monotonia atonita da pasmaceira lusa!

D'esta maneira: temos a liberdade de associação e reunião; comtanto que em tudo obremos sob a vigilancia e tutella das autoridades e da polícia!

Temos a liberdade de religião; comtanto que sejamos catholicos-apostolicos-romanos. E justamente por estarem fóra da ordem, porque não eram catholicos-apostolicos-romanos, é que, ainda ha pouco, se abriram os carcères para o Salles, em Faro, e para o Bichão, em Aveiro!

Temos a liberdade de pensamento e de opinião; comtanto que finjamos pensar como a outra gente, aliás enjaulam nas prisões os jornalistas e desterram-los ferozmente para os presídios de Africa!

Temos a liberdade de representação; comtanto que nos limitemos a felicitar el-rei e a serenissima casa!

Nos povos cultos e livres uma das mais brilhantes conquistas sociaes é o direito das manifestações collectivas: o cortejo, a petição, o protesto, etc. Aqui temos esse direito amplamente garantido, como em parte alguma: — uma philarmonica, doze foguetes e trinta homens, e as folhas dirão — que nunca houve mais solemne e unanime manifestação da opinião publica, em que tomaram parte quatro mil pessoas! Com a condição apenas de que seja alvo d'essa festa: el-rei, o ministerio, ou o deputado governamental!

Um outro qualquer pretexto seria — licença, a perturbação da ordem! Seria simplesmente uma — assuada, promovida por ebrios e maltrapilhos, aos quaes a polícia encontraria quantidade de navalhas de ponta e mola!

São estas as liberdades avariadas e roidas, com que tanto alardeiam os sustentaculos e exploradores das instituições e os cabeçudos sem ideias, que são

afinal de contas os unicos que neste paiz estão audaciosamente fóra da ordem!

LITERATURA

Associação dos Artistas

Reuniu no domingo a assembléa geral da Associação dos Artistas, para resolver sobre a crise monetaria.

Presidiu o sr. João Antonio da Cunha, pois que o sr. Pinto Tavares pelo seu incommodo de saude, não podia dirigir os trabalhos d'esta sessão; secretariaram os srs. Antonio da Rocha Pereira Coimbra e José Rodrigues.

Depois de uns pequenos incidentes, entrou-se na ordem do dia. Como não foi presente a representação que deve ser dirigida aos poderes do estado, a assembléa deu um voto de confiança á mesa para ella a elaborar, no sentido de pedir ao governo as providencias necessarias para melhorar a crise monetaria, que, principalmente, afecta em maior grau as classes trabalhadoras, e ao mesmo tempo deliberou que a referida representação fosse assignada pelos corpos governamentais, a fim de evitar morosidades, que neste momento são bastante prejudiciais.

Esta assembléa foi concorrida e mais seria se tivesse havido tempo para um aviso mais completo aos associados.

Hontem reuniu o conselho aprovando a representação que será hoje entregue á autoridade superior do distrito, para ser enviada ao seu destino.

X

ECONOMIA

Foram despedidos dois guardas da Penitenciaria d'esta cidade, que ganhavam uns 200 ou 300 reis por dia.

Por outro lado o governo continua a despachar os amigos para o estrangeiro a título de missões gratuitas.

Os pequenos vão-se deitando á margem, embora morram de fome — aos grandes dão-se-lhe rendosos logares e enche-se-lhes a pança.

X

MARCOS FONTEARIOS

Continuamos a lembrar á camara municipal a necessidade de colocar nos diversos pontos da cidade marcos fontenarios, de reconhecida utilidade para o publico.

Se o senhor presidente quizesse, bem podia retirar qualquer verba que destina para estradas, ao emprego d'este melhoramento; ainda que isto seja um prejuizo no proprio interesse de s. ex.^a era um beneficio para os habitantes de Coimbra — que tambem são filhos de Deus — e não devem estar sujeitos aos caprichos e ás comodidades d'um capitão-mór.

Decida-se excellentissimo.

X

DR. ANTONIO CLARO

Lemos no *Seculo* a noticia de estar enfermo este distinto republicano e nosso collaborador, em consequencia do pequeno desastre de que foi vítima, quando tomava banho no rio de Salamanca.

Sentindo os seus incommodos, oxalá em breve possamos noticiar o completo restabelecimento d'este emigrado politico.

ESTAMOS PROCESSADOS

Hontem, ás 11 horas da manhã, recebemos a visita do official de diligencias, sr. Luiz Gonzaga, que nos apresentou a seguinte intimação, da qual publicámos a

CONTRA-FÉ

MANDADO. — O doutor Francisco d'Assis Caldeira de Queiroz, juiz de direito da comarca de Coimbra. Mando seja intimado Pedro Cardoso, d'esta cidade, editor do jornal *O Alarne*, para no dia tres do proximo mes d'agosto, por onze horas da manhã, comparecer no tribunal judicial d'esta cidade, a fim de declarar quem é o auctor dos artigos intitulados — *A postos* — e — *Ou sim ou não* — e apresentar os respectivos originais.

O que se cumpra. — Coimbra, 28 de julho de 1891. — Antonio Pessoa Guedes o escrevi. — Queiroz.

Fica intimado Pedro Cardoso para todo o conteúdo no presente mandado e para comparecer na sala do tribunal judicial, sito á praça 8 de Maio, no dia tres de proximo mes de agosto, por onze horas da manhã. — Coimbra, 29 de julho de 1891 e um, de manhã. — O oficial de diligencias, Luiz de Sousa Gonzaga.

Antonio José d'Almeida é o auctor dos artigos incriminados, publicados neste jornal, em 16 do corrente!

Mais uma vez este convicto republicano se vê perseguido pela guerrida matula monarchica, que o odeia pelo seu talento, que o persegue pela sua independencia e austeridade.

Exultámos por termos conquistado as malquerenças das instituições, que nos manda persegui, como a tantos outros cidadãos honrados, que têm estampado no papel os crimes dos seus aulicos, e indicado ao povo o caminho da redempção.

Deve ser assim. Para os banchos dos réus: quem accusar os ministros de vena e quem apoiar as instituições de corruptas e desmoralisadas! Para a cadeia: os que mostrarem ao povo, a toda a luz, o estado desgraçado em que afundaram Portugal!

Passeia ao sol o sr. Emygdio Navarro — hoje representante de Portugal em Paris! — ás soltas o sr. Mariano de Carvalho, Lopo Vaz, e o resto da Companhia — que dá leis, que impõe vontades, que manda perseguir todo o cidadão, de vida austera; reputado criminoso porque se insurge contra o cynismo dos farcantes e porque se levanta a protestar contra os desatinos e infamias que levaram o paiz á banca-rota!

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2\$700	Anno.... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre. 8\$60	Trimestre. 5\$00
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Agradecidos — real senhor! — pela vossa magnanimitade... Obrigados — inclitos ministros! — pela vossa benemerencia! . . .

E a vós — JUSTIÇA! — o nosso reconhecimento de mistura com a nossa admiração — por que, mesmo vendada, sabeis escolher a honra para a julgares, desprezando os vícios e os bandoeiros, gloria das instituições viventes! . . .

PEDRO CARDOSO.

PARECE INCRÍVEL!

Para a camara se resolver a mandar cumprir a postura sobre os cães foi preciso que se desse a circunstancia de aparecerem, proximo d'esta cidade, dois animaes daninados, que consta não terem feito victimas.

Que responsabilidades não pesavam sobre as autoridades, se tal facto se desse em Coimbra, e qualquer cidadão fosse victimado? Como se justificaria o desleixo em não atenderem ás justas reclamações que se tem feito neste sentido?

Bom foi que tal não acontecesse e que a camara deliberasse pedir com urgencia o cumprimento da lei.

Afinal não percebemos a razão porque, para o cumprimento d'uma determinação camararia, com poderes considerados, seja preciso andar constantemente a reclamar da autoridade a satisfação dos seus deveres.

Como, porém, neste paiz tudo é excepcional não admiram estes e outros factos.

ESPELHOS

AO LONGE E AO FRESCO! . . .

Parabens á minha terra
está ditosa, está feliz...
O Navarro vae-se embora,
vae-se embora p'ra Paris.
Parabens á minha terra,
parabens ao meu paiz.

Todos murmuram e berram
ao ver hourada nação
star a ser representada
por tão pifio cidadão...
Todos murmuram e berram:
ai que ladrão! que ladrão!

Quando isto fôr p'ro fundo
e elle cá volte p'lo cheiro...
oxalá o dependurem
nas bastes d'um candieiro.
Quando isto fôr p'ro fundo
que não escape o conselheiro!!!

PINTA-ROXA.

LOBOS NÃO COMEM LOBOS!

Mostrem força seus valentes!
(ó meu rei não desanimes)
agarra com unhas e dentes
a quem te mostrar os crimes
dos teus servos e parentes!!!

Quem fôr honrado — p'ra choça;
ladrões — no olho da rua...
Quer-se muita bagalhoca!
Reine sempre — a falecatrual!
E no povo — ferrem coçal

E aqui tem explicado
a razão porque o *Alarne*
acaba de ser processado.

PINTA-ROXA.

No convento das Trinás

Soube a polícia de Lisboa que no convento das Trinás, da mesma cida-de, havia falecido repentinamente, sem assistencia medica, uma menor que na sexta feira fôra enterrada no cemiterio dos Prazeres.

A participação d'este facto fôra dada pelo pro-tutor da falecida, sr. dr. José Pereira Gonçalves, homem idoso e muito afeiçoado ás suas tutelladas, declarando que não sendo conhecidas as causas da morte, se tornavam suspeitas.

Dado conhecimento para juizo, a justiça mandou exhumar o cadaver, procedendo-se á autopsia; suspeitou-se de envenenamento, e por isso as vi-cernas foram guardadas.

O que logo foi constatado pelos me-dicos é que a menor apresentava vesti-gios de estupro recente, reconhecendo-se a violencia brutal e feroz com que se praticára tão nefando crime.

A victimá chamava-se Sarah Pe-reira Pinto de Mattos, de 14 annos de idade; era typo perfeito de beleza, sadia e forte, muito concentrada, mostrando-se sempre contrateita quando recolhia no convento. No mesmo con-vento estava uma irmã, Clecia Pinto de Mattos, de 11 annos, que fôra transferida para outro collegio após o falecimento de Sarah, sem se consultar o seu tutor.

Por emquanto faltam informações. Parece se prova que a educanda Sarah só saia do convento, acompanhada do seu protector e d'uma senhora de cuja probidade não se pode duvidar, o que faz crer que o crime foi praticado naquela casa, onde se dá ingresso a padres, por uma porta travessa.

O nosso prezado collega, o *Seculo*, promete fazer luz sobre tão monstruoso crime, auxiliando no que possa a justiça, pois crê que o digno juiz, sr. dr. Eugenio de Castro ha de honrar mais uma vez a sua toga, não descan-gando emquanto não apurar todo este caso.

Julgando prestar um bom serviço á sociedade havemos de reproduzir quanto passámos para tornar bem co-nhecido do publico a enormidade d'este crime, visto que está averiguado a violação d'uma educanda em um con-vento tido e havido por coio jesuítico.

Antes, porém, pedimos á mystica *Ordem* que se vá identificando nessa monstruosidade. E depois conversaremos ácerca dos crimes da reacção — não esquece.

*
As autoridades prosseguem e for-ram já ouvidas declarações do pro-tutor e de Clelia, irmã da falecida.

Conta esta criança que Sarah já ha-dias se queixava de dores no peito, apresentando malhas esverdeadas no rosto. Que horas antes de morrer a irmã Collecta lhe dera uma bebera-gem, pelo que teve vomitos sanguíneos, expirando em seguida.

As duas religiosas irmã Collecta, e Maria Rosa, nomes de guerra, for-ram interrogadas pelo sr. comissá-rio de polícia. Das suas declarações nada se concluiu, pois se contradizem constantemente.

A propósito da entrada de padres no convento: ora negavam, ora affir-mavam; contudo não crêem que tal crime se praticasse naquela casa, pela vigilancia que exercem!

O que, porém, desmente esta asserção são as declarações dos me-dicos que dizem ser o estupro praticado recentemente; e provar-se que Sarah não saiu do convento ha 38 dias, antes da sua morte.

Isto é que vem comprovar a cumplicidade das religiosas e mostrar á evidencia que tão monstruoso crime foi alli commettido. Quem é o infa-me?

A justiça descobrirá se fôr dili-gente e quizer empregar a sua aten-tenção neste crime, envolto ainda em mysterio.

*
D'este convento contam-se infasias sem numero, que têm ficado

no olvido e impunes os seus auto-res, o que dá logar á *Ordem* e outros jornaes da cõr fallarem de papo, e pedirem bem alto lhe mostrem os pro-cessos da reacção.

Não ha muitos annos que fôra encontrada uma carta, junto ás pare-des d'este mesmo convento, na qual se pedia ao que a encontrasse a fizesse chegar ao seu destino.

Essa carta era escripta por duas meninas, irmãs, que alli estavam, re-latando a seu pae, um sacerdote, as infamias de que estavam sendo victi-mas. Diziam elas que sendo encer-ceradas num quarto escuro, a título de fazerem alli exame de consciencia para uma confissão geral, haviam sido surprehendidas, alta noite, por um padre que lhe entrava no quarto per-tendendo attentar contra o pudor das duas irmãs. Instantemente rogavam a seu pae as retirasse d'alli, pois que nem ao menos lhes permittiam se correspondessem com elle.

Deu brado na imprensa este fa-cto, como está dando agora a infamia que se descobriu; mas pouco tempo depois tu-o cahia em esquecimento — a justiça fechou os olhos, e o com-bate da imprensa cessou, sahindo vencedores os criminosos, que se fi-caram rindo canalhamente da indigna-ção publica e da rudeza com que eram tratados pelos jornalistas, que não pozeram em almoeda as columnas dos seus jornaes.

Repetir-se-ha agora o mesmo? Deixará a justiça ao abandono o cri-me que tem á sua frente? Quasi nos atrevemos a responder — sim! — se bem que nos lembra a protecção que se tem dispensado a esta horde de perversos, e a impunidade concedida a todos os padres da laia dos Garcias Diniz, etc.

Oxalá, porém, nos enganássemos e que d'esta vez, attenta a honesti-dade de caracter do sr. juiz de direi-to, Eugenio de Castro, o criminoso e seus cumplices expiasssem com rigor a condenação dos seus depravados e infames crimes.

×

Consola-te ó Zé!

Ahi te deixamos pouco mais ou menos a somma do quanto te tem custado, a casa de Bragança, desde o reinado da sr.ª D. Maria II:

D. Luiz.....	10.219.035.5627
D. Maria Pia....	1.689.666.5664
D. Carlos.....	1.197.499.5233
D. Affonso.....	251.194.5443
D. Augusto.....	457.963.5742
D. Maria Anna..	135.376.5663
D. Antonia.....	141.917.5775
D. Fernando, in-fante.....	22.337.5777
D. Pedro V.....	2.881.794.5441
D. João.....	22.734.5443
D. Fernando II..	4.359.416.5666
D. Maria II.....	6.748.000.0000
D. Amélia Augusta	1.052.849.5314
D. Isabel Maria..	1.122.383.5557
D. Anna de Jesus	
Maria.....	311.696.5062
D. Maria Amélia	
Augusta.....	79.504.5418
Somma, réis.	30.693.370.5825

Era preciso que uma nação fosse muito rica, para poder sustentar essa alluvião de sanguessugas com que a casa de Bragança, da monarchia con-stitucional, invadiu o alcaçar regio.

Mas como somos pobres é por isso que o paiz se vê arruinado, e o povo ajoujado ao peso de contribuições.

Perto de 31 mil contos gastos com uma familia — é forte — para quem como nós não tem industrias, nem commercio, nem agricultura!

Se fosse objecto que bem se po-desse apurar, sommando: verbas ex-traordinarias para casamentos, baptisados e funeraes, pagamento de mobilia, etc., etc., etc., não iria longe de 100 mil contos!!! E' espantoso.

Não admira pois que estejamos agora sentindo as consequencias.

Cadeia districtal de Coimbra

Anda-se procedendo a obras na cadeia civil d'esta cidade, e parece-nos vao dar a este edificio uma reforma completa, sujeitando-o a todas as exi-gencias da commodidade e boa hy-giene.

A frontaria será modificada, no sentido de lhe dar um aspecto mais elegante, mais moderno, rasgando as suas acanhadas janellas.

Interiormente, segundo as reso-mas projectadas, as prisões vão ser divididas, a fin de guardar os prisio-neiros, conforme as suas edades, boa ou má conducta moral antes de con-demnado, tendo cada prisão uma casa de trabalho e na qual os presos pode-rão e deverão applicar a sua aptidão especial. Além d'estas casas haverá uma officina geral.

As presas, além dos trabalhos a que especialmente se podem dedicar, terão a seu cargo o arranjo da rou-paria da cadeia, que terá uma casa apropriada.

No mesmo edificio serão installadas escola e bibliotheca para instrucção dos menores e adultos alli detidos, havendo tambem um salão destinado para a venda e exposição dos products manufacturados pelos presos.

Em todas as casas se estabelece-rão ventiladores, fazendo-se a tiragem do ar viciado pelo processo de char-mes; serão estabelecidas casas de banhos; e o saneamento das prisões será feito externamente por meio de fossas moveis.

Todo o edificio será sealhado, ex-ceptuando corredores, vestibulos, re-tretes e officinas que serão ladrilhados a parquet.

Esta reforma como se vê, da ma-xima importancia pelo seu valor e pela sua utilidade, é devida ao sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, zeloso membro da junta geral do districto.

O projecto de reforma e reparos pertence ao sr. Estevão Parada Leitão, conductor de obras publicas, que tem já feita a sua reputação, como habil constructor.

×

Instrucção primaria

E' do maior alcance a deliberação que a camara municipal de Guimarães acaba de tomar — a creação de mis-sões escolares a fim de desenvolver o mais possível a instrucção.

Se os diversos municipios do paiz, pelo menos os de mais importancia, seguissem o exemplo da camara de Guimarães, que de benefícios se pres-taria á instrucção e ao povo que tem pago cara a sua ignorancia.

Aqui tem o municipio de Coimbra um relevante serviço que podia prestar ao concelho, e que seria recebido entre os aplausos dos seus municipios.

×

O clauso de Cellas

Ó Antonio Maria, dando á estam-pa o desenho dos capiteis d'este clauso, procede-o d'estas palavras que re-produzimos:

«Aqui temos boa occasião, illus-tres directores das Bellas Artes, para os senhores provarem que tem algu-ma actividade nacional o seu minis-terio. Trata-se do clauso do moste-rijo de Cellas, em Coimbra, que esteve para ser posto em hasta publica (!) do que se livrou, graças aos clamores da imprensa, que apregoaram tal bar-baridade, conseguindo evitá-la. Agora, a Arte Portugueza pede a conserva-ção d'esse monumento, que deve ser transportado, tal e qual, para a Escola Brotero, na cidade do Mondego.»

Exactamente porque a escola o devia guardar, é por isso que elle permanecerá onde está, sem talvez tra-tarem da sua conservação.

×

José Pereira Serrano

Estimámos saber que este nosso amigo se acha completamente resta-belecido da grave doença que o acom-eteceu.

Camara Municipal**Sessão ordinaria**

16 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Costa Almeida. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Feita pela presidencia a declaração de não ter havido sessão na se-mana anterior por falta de numero le-gal de vereadores, resolveu a camara:

Demittir o vigia dos impostos José Cordeiro dos Santos, por não ter dado nota da entrada de generos pelo pos-to fiscal em que se achava de serviço no dia 12.

Annunciar nova praça para o ar-rendimento da loja da rua do Cego.

Satisfazer ao empreiteiro das esca-das entre as ruas de Castro Matto-so e Castello, a quantia de 235.890 réis de trabalhos executados.

Annunciar que a feira de S. Bar-tholomeu ha de ter lugar, como de costume, no caes das Ameias de 20 a 31 d'agosto.

Indemnizar um proprietario de ter-renos na rua de Sá da Bandeira, pelo corte de 2^o, 25 de terreno, com as respectivas fundações para alinhamen-to da mesma rua.

Annunciar nova praça para a ven-da de madeira de choupo.

Officiar ao concessionario das obras do abastecimento d'aguas para fazer executar alguns trabalhos na casa das machinas na rua d'Alegria.

Annunciar a arrematação de for-necimento de 18 fardas para o corpo de bombeiros municipais.

Mandou examinar por peritos a parte da cerca dos Bentos, onde se estão extrahindo aterros para edificações particulares, pelo receio do des-abamento de terras sobre a casa das machinas, ou sobre a rua.

Representar perante as estações competentes para que senão permitta mais o corte de arvores da estrada da Beira, por virtude de edificações so-bre os taludes da mesma.

Pagar ao canalizador das aguas 1.820 réis por cada um dia, e 1.820 réis a mais por cada canalisação, que por ventura fizer em cada um mez, além de trinta.

Approvou por ultimo, com o voto em contrario do vereador Barata, a ta-bella dos preços p'ra as canalisações d'agua.

Despachou varios requerimentos ficando os respectivos despachos lan-cados no livro da porta para serem examinados.

Queira a «Ordem» explicar-nos?

Completo no dia 21 108 annos que o papa Clemente XIV suprimiu a ordem dos jesuítas.

A *Ordem* que tanto os defende, po-derá dizer-nos o que levaria aquelle summo pontifice a inutilizar essa in-stituição, que no dizer dos reaciona-rios tantos e tão assignalados serviços tem prestado á humanidade?

Sempre gostavamos nos dissesse porque Clemente XIV embrirrou com os jesuítas — sendo elles tão boas almas!

Crise monetaria

Até á hora em que escrevemos, 1 da tarde, não consta que a commis-são que obteve a semana passada al-gum metal para as ferias dos operarios, tivesse conseguido igual concessão para o proximo sabbado; motivo por que não damos o competente aviso aos industriaes, como fizemos ha 8 dias.

Não queremos fazer juizos teme-riarios, contudo ficaremos á espreita dos acontecimentos.

Comícios operarios

Agitam-se as classes trabalhado-ras pedindo pão e trabalho, e em reu-nões imponentes ameaçam os governos, fallando com altivez e arreganho se não olharem para o estado de des-spero em que se vêem: — sem terem onde vao ganhar o su-
to para si e para os seus.

O comicio realizou-se no Porto, a convite da Federação das associações operarias, foi concorrido, aderindo a elle o operariado de Braga, que mandou representantes. Leu-se a re-presentação — energica, vibrante, pe-dindo em altos brados remedio para os seus males, pão para os seus filhos, luz para o seu lar, e sobre tudo re-pressão á agiotagem, que lhe está cer-eando os seus minguados salarios, não lhe aceitando as notas pelo seu justo valor.

Fallaram muitos operarios e todos neste tom: — «Revoltemo-nos se nos não derem de comer; não devemos morrer de fome, quando os armazens estão cheios de viveres. O nosso grito não será — *Viva a Republica* — mas sim — *Viva a Comuna!*»

Se o governo não olhar para as classes trabalhadoras, não auxiliando nem protegendo os operarios, as con-sequencias do seu desleixo serão fatais, e ninguem depois venha conde-mnar os excessos e as loucuras que possam praticar-se nestas lutas, pela existencia.

Com razão disseram os oradores — preferimos ser varados por um bala na praça publica, a morrermos de fome, agarrados por nossos filhos que nos pedem o que não temos.

Ouve o governo? Faça-se pouco — e queixem-se depois os amigos da ordem e da carta.



RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Calcado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Cirurgião-Dentista — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santiados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Para variar

Dois saloios, marido e mulher, vestiram os seus factos domingueiros, e foram à feira. Na occasião em que passavam junto de uma barraca, muito cheia de bandeiros flammandes, em que se achava instalado um photgraph ambulante, ouviram que um homem bradava junto da porta:

— Entre, meus senhores! tirem os seus retratos... Os feios não pagam nada!

A boia da saloia curva-se um pouco para o marido, e diz-lhe em voz baixa:

— Entra, homem; aproveita esta occasião, em que podes ter o teu retrato de graça...

Em uma aula de Introdução à história natural:

Professor — Apresente um exemplo de mamíferos desdentados.

Discípulo — Um exemplo... minha avó.

Correciro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.



Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Montarroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

Num salsifré:

— Quem é aquele monstro que está agora a cantar?

É minha filha cavalheiro.

As minhas felicitações, minha senhora. É uma menina com voz encantadora.

Funcileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessórios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e a retalho — José António de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Recrutamento

Para interesse do publico publicamos as disposições mais importantes do decreto último que regula o serviço das juntas de inspecção de recrutas, alterando algumas disposições da lei de 12 de setembro de 1887 sobre recrutamento.

Art. 1.º — O tempo de serviço efectivo no exercito ou na armada é contado desde o dia em que o recruta prestar juramento.

Art. 2.º — Os recrutas julgados refratários por sentença judicial passada em julgado, serão obrigados por mais três anos ao serviço que lhes compete na mesma reserva, exceptuando os remidos.

Art. 3.º — O efectivo do exercito será em tempo de paz conservado no serviço activo: 1.º, no 1.º anno do seu alistamento; 2.º, nos meses de março a outubro do segundo anno; 3.º nos meses de janeiro e fevereiro, setembro e outubro do terceiro anno.

Art. 7.º — São gratuitas e obrigatorias as funções das comissões de recrutamento. Estas comissões são constituídas pela forma designada no Cod. Adm.

Art. 10.º — É abolido, com referencia a todos os recenseados e mancebos comprehendidos no art. 43.º da lei de 12 de setembro de 1887, desde a sua vigencia o imposto da taxa militar estabelecido no mesmo artigo.

Art. 11.º — O serviço da inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar será desempenhado no corrente anno por uma junta na sede de cada distrito de recrutamento e reserva composta do oficial superior do exercito, comandante do distrito e de dois facultativos militares.

Poderão ser nomeadas juntas suplementares quando circunstâncias extraordinárias o exigam.

Art. 12.º — No corrente anno as juntas de inspecção começarão a funcionar no dia 30 do corrente mês de julho, e no caso de não ser possível concluir-se este serviço em devido tempo, fica desde já prorrogado o sorteio para o dia que for designado pelo competente governador civil, observando-se nas operações subsequentes prazos analogos aos fixados na lei de 12 de setembro de 1887.

Art. 15.º — Os mancebos recenseados, que não se houverem apresentado ás juntas de inspecção na época determinada, os recrutas dos contingentes decretados até ao anno de 1887 inclusivamente e os refratários, que não tenham sido já examinados, os voluntários e os compelidos: serão examinados pelo facultativo ou facultativos presentes no corpo que forem destinados.

Art. 18.º — O sorteio para o exercito e para a marinha será um só.

Art. 20.º — Os contingentes do exercito e da marinha serão preenchidos pelos mancebos a que no sorteio tocarem os números desde um até ao requerido para satisfação dos respectivos contingentes.

Art. 21.º — Os recrutas da segunda reserva e todos os mancebos sorteados que excederem os contingentes anuais, serão sucessivamente obrigados pela ordem descendente da numeração a preencher quaisquer vacaturas, que até o sorteio do anno seguinte se deem no numero dos recrutas das suas freguesias proclamados para o efectivo do exercito ou armada e as baixas de serviço dos mesmos recrutas; e do mesmo modo ficam obrigados a preencher quaisquer vacaturas ocorridas no numero dos recrutas da segunda reserva todos os mancebos sorteados não comprehendidos nas listas dos contingentes.

Art. 22.º — As listas dos contingentes de cada freguesia serão affixadas nos termos do § 1.º do art. 63.º da lei de 12 de setembro de 1887, no segundo domingo depois do dia em que se realizar o sorteio.

Art. 27.º — Podem ser alistados como voluntários também os individuos, que, reunindo as condições requeridas para o serviço militar, contem de vinte a trinta annos de idade, ainda que já inscritos na segunda reserva, sendo neste caso transferidos para o serviço efectivo, onde conservarão a sua primitiva qualificação de praça, e cujo tempo será descontado no de segunda reserva.

Art. 31.º — As praças, referidas nos artigos 78.º e 79.º da lei de 12 de setembro de 1887, podem ser readmitidas, ainda que sejam casadas ou viúvas com filhos, e bem assim os soldados, que se achavam nestas condições antes da vigência da mesma lei.

Publicações a pedido

Mais val tarde que nunca!

Até que em si, a dignissima camara municipal do concelho de Souro, resolveu, em sessão de 12 de abril do corrente anno, dar o aumento de ordenado ao professor oficial de ensino elementar da freguesia das Declaras, sr. Joaquim Serra Thiago.

Em si, ex.º compenetraram-se, ainda que tarde, que era um dever o cumprimento do artigo 3.º da carta de lei de 11 de junho de 1880.

Sabemos também que o mesmo professor já foi reembolsado de todas as suas gratificações, concernentes ao aumento de ordenado, até 31 de maio do corrente anno.

Folgamos immenso termos de registar este facto, praticado pela camara de Souro; mas, muito mais folgariam se tivessemos de o registar há mais tempo, e não tivesse havido tanta morosidade, no despacho de tal processo.

Como acima das leis, estão as vontades omnipotentes, resignaremos-nos com a sorte, e apenas diremos:

— Mais val tarde... que nunca!

D' aqui enviamos ao nosso prezado amigo Serra Thiago, um aperto de mão leal e sincero.

Souro, 23 de julho de 1891. — Um amigo de Serra Thiago.

Os exames elementares e os REPRESENTANTES do ensino livre em Coimbra, srs. António Rodrigues da Silva, Eduardo Portugal e Monteiro de Figueiredo.

Li com assombro o ultimo artigo de v. sr.º em que, em lugar de ver desfazer pela raiz, em linguagem própria e decente, e com a proficiencia que devem ter individuos que habilitam candidatos ao magisterio, as considerações por mim feitas, vi ao contrario uma algaraviada de toleimas que mais parecem ditos de histerião de feira, que de pessoas sensatas e que prezam a sua dignidade.

Mas tem razão. E por esta forma que, os que fallam sem consciencia do que dizem, os que pretendem exhibir conhecimentos que não possuem, costumam, quando se veem enlaçados, rematar as suas verrinadas, de ordinário fructo de levianos pensamentos.

Admitte-se que em qualquer polémica se deixe escapar qualquer gragejo, mesmo um dito agudo, uma phrase apimentada; mas, querer discutir sem contemplação alguma com o bom senso e decoro, empregando ditos grosseiros e insultuosos em lugar de argumentos, não acho muito proprio de gente seria.

Poderia dar a v. sr.º uma resposta no mesmo tom em que acabo de fallar, e que orgasse pela dos meus amigos: porém, prefiro mostrar com seriedade o erro em que laboram, a fim de não correr parelhas com v. sr.º

Dizem os srs. professores: «O decreto de 24 de fevereiro de 1887, acrescenta alguma cousa á lei de 1878, que é simplesmente para os inspectores e juntas escolares se regularem na escolha que fizeram dos cidadãos, estranhos ao professorado oficial (sic) para fazerem parte dos juries.» — Pego desculpa, meus senhores: sem eu querer lá foi outro latíorio. Rogo-lhes porém a fineza de me não darem outro pontapé.

Bem veem que peço misericordia.

Isto agora foi resposta ao Horacio de v. sr.º

O artigo 4.º do supracitado decreto diz que a escolha deve recarregar em pessoa que possua o *título de professor*, etc. Creio que os professores officiaes possuem esse título, o que nos professores de ensino livre raras vezes se encontra, especialmente em Coimbra.

Além d'isso o mesmo artigo torna bem frisante a ordem porque devem ser chamados, collocando em primeiro lugar os tes que possuem o título de professor.

Já v. sr.º veem que a junta escolar tem procedido legalmente nomeando professores officiaes, e que só no caso de os não haver é que deve nomear outros individuos, pela ordem e em conformidade com as habilitações que ali se citam.

Veremos mais adiante em que condições os idoneos podem ser nomeados.

Dizem também v. sr.º que não pretendem ser examinadores: que pedem tão sómente para serem representados pelos individuos que a ex.º junta escolar e o digno inspector julgarem mais idoneos. E poucas linhas antes lê-se: «Sendo chamados os professores de ensino oficial e de ensino livre para constituir os juries dos exames, não ficam lesados os de ensino livre... etc.»

Ja no primeiro artigo, assignado por v. sr.º dizem: «Nestas considerações os abaixo assignados lembram ao ex.º presidente da junta escolar a conveniencia de nomear para os juries os professores de ensino livre... etc.»

Agora isto sim, é coisa fina.

Então o que pretendem? Querem que a ex.º junta escolar nomeie quaisquer individuos que julgar idoneos ou que nomeie professores de ensino livre? Que vento é esse que tão facilmente vira e revira a opinião dos meus amigos?

A representação lá a teem no § 1.º, do art. 42.º, da lei de 2 de maio. Podem assistir, interrogar, dirigir, elucidar e fornecer as notas do aproveitamento dos seus alunos. Porque o não fazem?

Admiram-se s. sr.º de eu me apoiar em um ofício da direcção geral, de 1884, no qual se determina que os professores particulares não possam fazer parte dos juries. Depois acrescentam que eu, em virtude da lei de 87, digo que a junta escolar e o moritíssimo inspector podem nomear os professores particulares para examinadores.

Em quanto á vossa admiração, meus senhores, só tenho a dizer que, quanto a mim, um ofício, que dimana dos poderes superiores, é uma nota elucidativa da lei a que se refere, é uma interpretação da lei, e que como lei tem de ser considerada.

Relativamente á vossa afirmativa quando se falla da lei de 87, direi que mentis como perros.

O que eu disse, e que a lei mui bem explica, é que os nomeados pela junta escolar devem ter *título de professor* ou as outras habilitações; e na falta dos que as possuam devem ter *aptidão e idoneidade*; mas, em virtude dos ofícios de 2 de maio de 84 e 17 de abril de 85, ninguém, que exerce o ensino livre, com excepção dos professores officiaes, pode fazer parte dos juries dos exames.

Parece-me que, em face do que deixo dito, se tira a ilação de que os professores d'ensino livre nunca podem ser nomeados; e portanto, o topico por v. sr.º aplicado á lei de 2 de maio de 1878, não pode surtir o efeito que tanto ambicionam.

Adduzem v. sr.º no seu escripto que os pais dos alunos escolhem para professores de seus filhos os officiaes, por isso que vão aos exames!

Dr. Fabrício, Julio Cesar e outros, que sempre apresentam a exame, com bom exito, avultado numero de alunos, não se lastimam por elles serem examinados por professores officiaes, e nem os pais dos ditos alunos procuram estes professores na qualidade de examinadores, mas sim como mestres.

A unica verdade que resulta do vosso primeiro artigo, verdade que ninguem pode contestar é a seguinte: — «Infelizmente a maior parte dos pais não querem saber se os seus filhos estão ou não habilitados, o que desejam é que elles façam o seu exame...» E facto. Ainda nestes ultimos exames se deu esse desgraçado incidente. O proprio sr. R. da Silva, pai e professor de uma creança que no exame teve mau successo, não querendo saber se seu filho estava ou não habilitado, lá o mandou, e em estado tal que teve de succumbir.

Tambem v. sr.º dizem que para os exames elementares do concelho de Coimbra, e também em Lisboa já foram nomeados individuos estranhos ao professorado oficial. E verdade que em 1884 ou 85 fizeram parte dos juries, entre outros, os srs. Portugal e M. de Figueiredo; mas também é verdade que houve illegalidade, e este ultimo sr. muito bem sabe o motivo porque ella se commeteu.

Nada lhes ensinei, dizem v. sr.º muito bem; nem a tal se abalancava a minha prosapia *cathedralica*. Que poderia ensinar um pobre mestre-escola d'aldeia a quem, como v. sr.º escreve tão sabiamente, tomando para base dos seus escriptos uma lei, e fazendo vista grossa, ou desconhecendo outras que ampliam ou esclarecem a primeira? Que poderia eu ensinar a v. sr.º que respondem á lei e aos debates que suscitam com subterfúgios, falsidades e insultos?

E agora para concluir, direi também, não como o Horacio dos meus amigos, mas como o mavioso Virgilio: «Ha lagrimas no fundo das cousas.» S. Martinho do Bispo, 27 de julho de 1891.

José Eduardo Ferreira de Carvalho.

Notícias diversas

A comissão de fabricantes de ourivesaria do Porto, expôz ao sr. governador civil as dificuldades da classe por falta de ouro para o fabrico. Ficou dependente da resposta sobre a ida de um membro da classe para conferenciar com o ministro da fazenda.

* Em Murcia, Espanha, tem sido muitos casos de influenza. O calor nessa cidade é suffocante.

* A camara de Bouças parece que inaugura no dia 1 de agosto a iluminação a gaz desde Lega a Matosinhos.

* Do tunnel de Ave Maria, Porto, foram despedidos cincuenta e tantos operarios.

* A assembléa dos bombeiros voluntários do Porto nomeou, por maioria, comandante, o ajudante Eduardo Sousa Pereira.

* Foi nomeado um sacerdote para o hospital velho da villa de Montemor-o-Velho, com o ordenado annual de 24.000 reis. Alguns mesários recusaram-se a assinar a acta de tal nomeação por a acharem desnecessária. Tem-se feito varias queixas contra o modo de fornecer os alimentos aos enfermos no hospital novo da mesma villa.

* Em Bragança um segador desfechou um tiro num seu companheiro. A bala foi cravar-se no lado direito do pescoço da vítima que foi conduzida ao hospital em perigo de vida.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

Francisco Pereira

AGRADECIMENTO

O abaixo assinado tendo tido uma prolongada doença que o impossibilitou de trabalhar durante tres meses, vem por esta forma agradecer ao ex.^{mo} sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth a attenção e a delicadeza com que o tratou; e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, especialisando o ex.^{mo} sr. dr. Francisco Rodrigues da Gama, José Miguel da Fonseca e sua mulher, Joaquim do Nascimento Palma, José de Jesus Simões e sua irmã Maria da Glória, que o trataram durante a sua enfermidade como que fosse seu familiar.

Equalmente agradece a todas as pessoas que o socorreram na sua doença.

Coimbra; 28 de julho de 1891.

José Augusto da Cunha.

ANNUNCIOS

SUCCESSO UNIVERSAL

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14 - COIMBRA

17 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

IX

Castigo

— E foi por isso, Benedicto? Foi porque meu avô jogou?

Fazendo essa pergunta o menino fitou no rosto de Benedicto um olhar ardente, que fascinou a pupila do negro, obrigando-o a abaixar as pálpebras.

— E o que todo o mundo diz, nhonhô?

— Bem sei. Mas pensas tu que também isso me afflige de não possuir a riqueza que foi de meu avô e devia ser de meu pae? Este mundo é assim mesmo, Benedicto; uns ganham, outros perdem. Quem sabe se eu ainda não hei de ser rico, apesar de nascer pobre.

— Ha de, nhonhô, ha de; eu tenho uma cousa que me diz aqui dentro no coração!

— O que me desespera é viver à custa dos outros. Ningém sabe o que a gente sofre; então mamã, coitada! não se queixa, mas chora ás escondidas, que eu bem sei.

AGENCIA FUNERARIA
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA



CASA DO CORVO

COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE

Director technico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

Empregava-se nas vinhas o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo OIDIUM. Como agora são também atacadas pelo MILDIU, o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e viticulor, estudou e aplicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surpreendentes foram os resultados da aplicação deste enxofre composto, que são de publica notariedade nos sítios das propriedades tratadas com ele, e algumas pessoas, que também o aplicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos testemunhos.

O preço deste enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com testemunhos, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.^o

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

— Ah! minha sinhá moça! exclamou o negro velho deixando pendurar a cabeça no peito e descabendo os braços ao longo do corpo, enquanto as lágrimas lhe saltavam em bagas.

— Mas isto não é nada, Benedicto. Quando eu penso que essa riqueza era mesmo de meu pae, e se elle não morresse, minha mãe não havia de viver de esmolas, aqui onde devia ser senhora...

O negro sentiu uma vibração intensa e o seu grande talhe estremeceu como a lâmina de uma espada, segura pela ponta. Recobrando-se porém d'essa emoção, que escapou ao menino possuidor de seus próprios sentimentos, acordou com a voz calma:

— Nhonhô se engana. Eu estava sempre na casa grande e vi como foi tudo.

— Está bom! disse Mario, assentando-se contrariado.

— Onde vai?

— Brincar sózinho!

Uma suspeita laborava no espírito d'esse menino, que alterava o seu gênio, e enrijando a tempera de seu carácter ao mesmo tempo repassava de fel a sua alma. Ele acabava de manifestar seu íntimo ao preto velho, única pessoa com quem se abria; porque para a propria mãe se mostrava reservado, recebendo affligil-a e aggravar a sua molestia.

Dissuadido pelo negro de uma maneira tão positiva, parece que devia

aplacar-se aquela turbação de seu espírito. A pobreza de sua mãe e d'elle era o resultado de uma causa conhecida, inteiramente alheia à morte de seu pae, o falecido Figueira. Podiam, portanto, sem repugnância aceitar a generosidade de seu protector.

Mas havia dentro d'elle uma força irresistível, que repelia a denegação do preto e lhe embutia no coração cada vez mais profunda a suspeita, que elle quizera arrancar. Quem não sabe o vigor d'esses preconceitos, sobretudo nos caracteres reconcentrados? Nesses espíritos uma dúvida é a gôta acre que uma vez cahindo sobre a lâmina de aço polido, primeiro embalhado no brilho, depois forma a leve mancha de ferrugem, que lastrando corre todo o metal.

Mario affastou-se rapidamente. O preto acompanhou-o de longe com os olhos até desaparecer atraç de uma escarpa do rochedo, na margem do rio. Então seguiu para a cabana onde o vimos entrar pouco antes e interromper a Chica. Cheio como hia das recordações tristes d'aquele dia e d'aquele logar, deixou escapar algumas palavras de que se arrependeu.

Arrancado ás suas scismas pelo gemido angustiado que repercutira na cabana, o velho africano quando se arremessou para o terreno, hia podendo dizer, estringido por uma só idéa horrível, que lhe esmagava o cérebro e lhe estrangulava o seio.

Caixa Geral de Depositos
e Económica Portugueza

SOB A ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA
DE CREDITO PÚBLICO

10 Emprestimos sobre penhoras de títulos de dívida pública portuguesa, e obrigações da Companhia Geral de Crédito Predial Português.

Descontos de juros das diversas classes de títulos da dívida pública portuguesa, interna e externa; das letras saccadas pelas juntas de fazenda das províncias ultramarinas e pelos comandos das estações navares e ministerio da marinha, e dos títulos de fornecimentos de materiais ao arsenal da marinha.

A Caixa Geral de Depositos encarrega-se da compra, averbamento e remessa aos interessados de quaisquer títulos da dívida pública, mediante a comissão de um por milhar do custo dos mesmos títulos. As quantias destinadas a esta operação podem ser depositadas em todas as agências do Banco de Portugal ou recebedorias de comarcas, onde serão fornecidos aos depositantes os impressos necessários para os depósitos e quaisquer esclarecimentos. As compras são feitas na Bolsa, por intermédio do corretor.

Depósitos na Caixa Económica, a juro de 3,60 por cento ao anno, capitalizado semestralmente.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freira, 14
Coimbra

GRIADA E CRIADO

34 Precisa-se. Nesta administração se diz quem.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 Eduardo da Silva Vieira, advogado e tabellão; mudou o seu eSCRIPTORIO para a rua da Sophia, n.º 22.

As palavras a pouco proferidas por Mario com os olhos fitos na cruz que indicava o jazigo de seu pae, retiniam no cérebro do africano como o estalo da rocha se houvesse no seu rijo crâneo.

Aquela lembrança do menino faltando de ter também ali a sua cruz, e sobretudo o tom profundo com que exprimira o desejo de reunir-se a seu pae; tudo isto e a tristeza de Mario quando o deixara, passou pelo espírito revoltado do africano, de relance, mas como uma visão horrível, no fundo da qual elle via ou antes revia...

O que?

O medo do abysmo que outrora aos raios de uma luar de inverno, abriu a imensa cratera para devorar em um ápice, aquillo que mais amava neste mundo.

Quando, pois, ao primeiro olhar lançado sobre o rochedo elle conheceu que não era Mario a vítima, saiu-lhe sem querer do seio aquele amplo e longo respiro.

Mas logo caiu em si. Seus olhos se ergueram do abysmo ao céo, e ali se engolaram cheios de uma expressão indefinível. Que passava nessa alma para assim transfigurar o rosto grosso do escravo? Era dor, era esparto, era unção; ou tudo isso reunido?

Quem o pôde saber?

A grande estatura do negro, de pé sobre o rochedo, iluminada em cheio pelo sol, e moldurada pela natureza



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15
Série Velha — Sophia

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA
COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 N.º seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1800; idem para senhora, 1500 réis.

Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho recomendado nesta casa.

VENDE-SE

23 Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e águas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

BARATO

22 ANNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espetáculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

agreste que o rodeava, era digna de um círculo.

— Castigo do céo!... balbuciam surdamente seus lábios.

Tudo isto foi rápido como o pensamento; não durou o espaço de um minuto. Mal a palavra expirava nos lábios de Benedicto, que uma voz suave surgiu um vulto, volver sobre si mesmo, e despenhar-se do alto.

Era Mario. O menino acabava de precipitar-se no vórtice mesmo do remoinho; e desapareceria submerso pela onda, que seu corpo velozmente impelido pelo arremesso retalhara apear da correnteza.

A alta estatura do africano rodou como uma árvore enovelada pelo tufo, e desabou em terra. Seu corpo foi rodado pesadamente pela encosta, até que as moitas de espinheiros bravos o retiveram suspenso sobre a voragem.

Além repercutiu surdamente o estrepito de um cavalo a galope.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

O povo

Oh! o generoso povo! o in-domável povo!...

Não ha aspirante a ministro, em cujo peito não arda a chama intensa do amor ao povo! Nas discussões do parlamento todos elles são *filhos do povo*; vieram do povo; e pelo povo consideram-se qual *Ephyenia* junto dos altares, adornados de flores e promptos para o sacrificio.

É no povo que reside a soberania! Os srs. Arroyo, Navarro, Pinheiro Chagas, Marianno e Hintze Ribeiro, etc., tudo isso se honra e orgulha de ser *gente do povo*, genuinamente — *gente da malta*!

Ha nobres que, como o duque de Orleans no club dos jacobinos, seriam capazes de renegar a sua origem aristocrática e calumniar a mãe!...

Ha dois annos, a propósito da crise agrícola, a rhetorica parlamentar, achando indigno de dizer: o camponio, o saloio, o lavrador; chamava-lhes solemnemente o *Leão dos campos!* Por mais d'uma vez se vislumbrava que no horizonte, para além das montanhas, começava a despotar a juba hirsuta do *Leão dos campos!*...

Respeitosos e apavorados trovejam na baixa e alta camara, que se não contraria impunemente as indicações da opinião publica. Que o povo começa de mostrar-se descontente. E ameaça-se com o desagrado popular, como os antigos prophetas ameaçavam com a colera divina.

Com tal reverencia se referem ao *Povo*, que a gente imagina que é do povo de Israel, de quem estão fallando!

Esse povo é emprazado pelas opositões em repto escandentes de oratoria a intervira na marcha dos negócios publicos e a pronunciar-se com o seu *re-dictum supremo*. E por parte dos governos basta o silencio d'esse mesmo povo, para lhes dar a certeza do seu apoio, com o que elles r'jubilam até á la-gruna da commoção!

Todas as vezes, porém, que esse *Povo* deixa de ser um vocabulo abstracto da metaphysica parlamentar, para ser materialmente um agrupamento de cidadãos, então a causa muda um poucochinho de figura.

Que emitta opinião sobre os factos da administração e da nossa vida politica; sobre os mais graves successos da nossa exis-

tencia nacional; sobre os conflitos em que se acham envolvidos os destinos do paiz, de acordo! Ninguem lhe contesta esse direito, num regimen de representação electiva! Os paes da patria acham excellente que o povo intervenha na gerencia da causa publica; mas com uma condição: — quieto, calado e dentro de sua casa!

Desde que sae para o meio da rua pertence á policia, e deixa de ser um cidadão, para ser um — *desprezível malandro, assalariado e bebedo!*

De facto o povo tem obrigação de ser sempre risonho e satisfeito. De se mostrar frio e rebelde ás francas effusões de entusiasmo pelos grandes homens da monarchia, saltem os sabres da municipal e — chegue-se-lhe um calor!

Que esses vadios, instrumentos cegos e inconscientes de aliados republicanos, se não atrevam a suppôr que este regimen não seja a garantia mais solidia da moralidade, da prosperidade, da independencia, da integridade e dos progressos da nação; que os nossos estadistas não sejam modelos de honestidade, de patriotismo e de lisura; que a realzea não seja a forma de governo scientificamente a mais consentanea á justiça e á civilisação, e praticamente a mais providente e sabia para nos levar á gloria!...

Agora ha mais uma inovação. A legislacão portugueza tem entrado numa phase rasgadamente liberal e progressiva.

Reconheceu-se que a *lei das rolhas* é insuficiente para intimidar a indignação publica. Pois bem, tem a policia poderes discrecionarios e illimitados para suspender publicações, sequestrar jornaes, e encerrar nas prisões do estado a ralé que entenda que isto não vae ás mil maravilhas! Não ha mais formas de processo, nem etiquetas judiciais, que o — *ande lá p'ra diente e peixe espada*.

As atribuições excepcionaes e despoticas das antigas alçadas ficam a perder de vista, porque se mascaravam, ao menos, com uma sombra de legalidade.

Com mais alguns meses de vida e de saude, teremos occasião de ver justiçar sumariamente por essas praças todos os dissidentes, com o sequestro dos bens para a corôa e a ignominia para a familia!...

Como isto é revoltante e burlesco, á força de ser reles!...

E como os governantes se ligam bem! Os biltres! os filhos... do povo!

LIBORIO DOS ANJOS.

• nosso processo

Amanhã compareceremos no tribunal para fazer a entrega dos autógrafos dos artigos incriminados, que pertencem ao nosso distinto colaborador e sincero amigo, sr. Antonio José d'Almeida.

Foram nomeados peritos, para o cumprimento da lei, os tabellões srs. bacharel Eduardo Vieira e José Lourenço da Costa.

×

Dr. Francisco Vieira

Este nosso bom amigo e sincero correligionario saiu hontem para Lisboa, seguindo d'alli para Silves, onde vae exercer a clínica.

Concluiu a sua formatura este anno, em Medicina, obtendo, exclusivamente pelo seu talento, as melhores distincções que se deram no curso. Devemos, porém, notar que este alumno foi um revoltado contra o meio deleterio em que está saturada a nossa Universidade, impondo se pelo seu talento ao respeito d'aqueles professores que consideram o estudante um ente submisso, com obrigação de se amoldar ás suas vaidades scientificas, e aos seus caprichos cathedraticos.

Desejamos-lhe as felicidades que merece, pelo seu bom carácter, e dores intellectuaes.

×

Escandaloso!

A lei de meios que já por si foi um escândalo parlamentar e político está dando margem ás *habilidades* de mestre Mariano. Nessa lei dizia-se que só no caso de urgente necessidade e quando estivesse comprovada a vaga d'um lugar é que se nomearia e preencheria essa vaga, depois de confirmada pela procuradoria geral da corôa e fazenda.

Ha pouco tempo foram lavrados dois decretos nomeando-se dois aspirantes d'alfandega, completamente estranhos ao serviço alfandegario, preferindo-se assim os individuos que já são empregados publicos e que contavam com as suas promoções, garantidas pela lei.

Isto é o mais em desmoralização e cynismo. Infame gentalha!

×

Bon ação

Os estudantes do curso do 5.º anno, destinaram para os pobres a quantia que seria empregue nos costumados festejos do seu acto, se não resolvesssem o contrario. Além dos contemplados particularmente por estes academicos, foi entregue ao sr. prior da Sé Cathedral uma quantia, para este sacerdote a distribuir pelas famílias mais necessitadas da sua freguezia.

×

Que sustos!

As redes telephonicas entre os ministérios, quartel general e os aquartelamentos da guarnição de Lisboa vão ser modificadas.

Querem ter tudo á mão — para a primeira. Esta gente parece trazer morte de homem ás costas.

Protesto

Publicámos hoje o protesto que nos dirigiram os nossos collegas do diario republicano — *Revolução de Janeiro* — suspenso arbitrariamente pela auctoridade policial, sendo ministro do reino o sr. Mariano de Carvalho!

Associamos-nos a esse grito de revoltados contra o despotismo constitucional, que vem coartar a liberdade de imprensa, rasgando com a maior impudencia a lei, que já em si é uma prova incontestavel da negação da liberdade de pensamento, garantida pela Carta Constitucional.

E' impossivel que o paiz suporte por mais tempo o estado anarchico em que se encontra a politica dominante; se em tal consentir sem uma forte violencia, é certo que esta nacionalidade perdeu de todo a noção do dever e da propria dignidade.

Não tem explicação o procedimento indigno do actual ministerio, que rasga uma a una as boas palavras e as boas obras do seu programma, para só se entregar á perseguição audaciosa d'um partido, que dentro do limite das leis lhe dá combate franco e leal.

Isto ha de acabar por uma forga, e mau é que se entre no caminho das represalias, que naturalmente hão de provocar severos desfogos, justas vindictas, que poderiam evitar-se se os homens do poder fossem serios e graves, honrados e sensatos.

Eis o protesto a que alludimos o qual não foi publicado em o numero passado, por nos ser entregue depois de impresso o nosso jornal.

*

«Collegas. — Acabamos de receber intimação do sr. commissario geral de policia, o bacharel Christovão Pedro de Moraes Sarmento, para que não continuemos a publicação do jornal *A Revolução de Janeiro*. Sua excellencia o sr. commissario diz proceder assim por determinação superior e por motivos de ordem publica.

Ora nós limitar-nos-hemos a dizer que a *Revolução de Janeiro* se tem mantido no campo da legalidade, sem ter ainda provocado por qualquer forma um acto revolucionario; o motivo de ordem publica é, pois, completamente pueril, tanto mais que este processo anarchico de suprimir o direito de expressão do pensamento é que é completamente contrario á ordem, se esta palavra pôde e deve ser tomada como synonimo de lei. Ha uma lei de imprensa, e se nós delinquimos, por que nos não applicam as penas da lei? Porque preferem á correção legal este processo de violencia que nada pôde justificar?

Ha uma violação do direito natural da consciencia e ha uma violação das formulas legaes, uma violação da propria carta; pois temos o executivo e o administrativo sobrepondo-se ao judicial! E isto dá-se, quando está desempenhando o papel de ministro do reino o sr. Mariano de Carvalho, jornalista violento nos seus processos, mais peccador do que todos os pecadores sobre os quaes tenham impeditido punições judiciais em consequencia de delictos committidos na emissão do pensamento.

A nossa situação inhibe-nos de mais largas considerações. Limitamo-nos a protestar contra este acto do governo que representa uma offensa á liberdade, uma offensa á lei, uma

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 25400
Semestre. 12350	Semestre. 12200
Trimestre 6800	Trimestre 6600
Aviso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis	
Repetições 20 réis	
Permanentes contrato especial	
Annunciam-se publicações enviando um exemplar	

offensa á propriedade, e que, estendendo-se ainda a outros jornaes, vem aggravar deploravelmente a crise operaria fazendo suspender trabalhos typographicos — tudo a bem da ordem de Varsavia, em que tão empenhados parecem os denominados partidos conservadores.

Pela publicação d'estas linhas des-de já se confessam gratos os

De v., etc.

Lisboa, 29 de julho de 1891.

Feio Terena. — José Barbosa. — Heliodoro Salgado. — Augusto Peixoto. — Santos Gonçalves — Augusto Cesar Taveira.

Certamen musical

Tem-se dito que a banda do 23 está indicada para tomar parte no certamen musical que vae realizar-se em Badajoz. É certo que a banda recebeu convite do ministerio da guerra, o qual aceitou, pedindo o mestre, sr. Alves, dez musicos que lhe faltam. Acedeu-se ao pedido, mas os musicos ainda não apareceram.

E aqui está em que para a ida do 23 ao certamen musical de Badajoz.

×

Que confronto!

O sr. D. Carlos numa tourada de Villa Franca atirou para arena moedas de 500 réis, premio aos moços de forcado que se distinguiram naquella tarde.

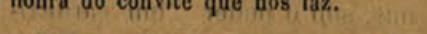
Os que souberem que em todo o paiz ha milhares de pessoas sem trabalho e com fome, e que os operarios estão recebendo em papel as suas férias, não podem ver friamente este insulto á miseria d'um povo.

Abre esses olhos Zé dos diabos!

×

Bombeiros voluntarios

Hoje, ás 6 horas da tarde, esta corporação humanitaria faz exercicio no largo de S. João, dedicando-o ao sr. governador civil. Agradecemos a honra do convite que nos faz.



Espetadas

O chinfrim official!

Festejou-se o juramento da carta, na sexta feira; houve apenas musicata, luminarias, pasmaceira.

Zé Povinho que está farlo de tanta e tanta massa disse de cá — aos festeiros um adeus co'a a mão fechada.

Lucrou a burocracia que apanhou um régabofe em tempos d'economia!

PINTA-ROXA.

×

A malandragem!

Mariano de Carvalho, que o throno agora incensa, dedica ao rei o trabalho de perseguir a imprensa!!! Quem conhece este bandalho!...

Já se não lembra o ministro 'steio das instituições que foi o espetro sinistro da tal capa de ladrões!!! Esta patife — cá registro.

PINTA-ROXA.

Ruinas

Monarchicos: ah! tendes a nação portuguesa. Fixae-a por todos os lados. Financeiramente: a bancarrota a bater á porta. Politicamente: a corrupção do suffragio elevada á quinta potencia. Moralmente: a depravação dos costumes. Intellectualmente: o analphabetismo predominando.

Eis a vossa obra, truões! Eis a vossa obra, miseraveis!

Essa obra, monarchicos, essa obra, argamassada com a bilis hondona que brota das vossas consciencias venaes, é uma obra de destruição — destruição horrenda, destruição matricida! Quem vós sois não o pôde escrever uma penna honesta, não pôde saltar d'uns labios castos. Sente-se, mas não se diz. O pudor não deixa transpirar das nossas boccas adjetivos sufficientemente broncos, energicos, rubros, que condigam fielmente com a vossa desalmada obra. O dicionario não comporta na extensa repleção da sua terminologia duas palavras que expressem vernacularmente o que vós sois. Cambrone é pouco para vós. As granadas de *Les Châlments* poderiam abalar as vossas couraças, mas nunca as vossas consciencias. Acima de vós, truões, está a lama!

Vede o passado. Que de grandezas! Que de magnificencias! Que de glorias! Tudo alli é grandioso: nas armas as valorosas conquistas dos nossos guerreiros; nas letras, o brilho scintilante d'uma legião de bellos talentos, Camões na vanguarda. O seculo XV! Quem não tem compulsionado a historia patria e admirado, numa estuprefacção doida, o amplo cosmorama da nossa hegemonia de então? Mais tarde, já corrompida a corte, já gasta a fibra dos caracteres, manietaram-nos, sob o poder d'um cardenal, e entregaram-nos aos Filipes de Castella — como se os portuguezes, os degenerados, fossem um mero rebanho de christianissimas ovelhas! Isto foi o sublime do barbado!

Depois viesteis vós, ó monarchicos, com o Restaurador na frente. Se Bragança vem de *briand*, como já se escreveu, sois uns heroes no vosso posto. Ninguem vos tira a palma dos vossos feitos. Ninguem ainda cooperou tão affanosamente na edificação da ruina patria. Ninguem! Gloriae-vos d'isso, ó predestinadas gentes! Fosteis vós que conduzeis ao topo do abysmo, esta pauperrima nacionalidade cujo desfalecimento nós todos prantemos: vós, na hypocrisia ardente d'uma refalsada contrição; nós na ardencia estuante d'un civismo exaltado. Só a vós se devem os desastres que ultimamente teem desabado sobre a mãe patria: vós os cavasteis impidi-

camente, sem ostentar na superioridade do vosso crime, nas responsabilidades da vossa obra estupenda!

Agora ah! a tendes, a patria, sob o joelho, exangue, semi-morta. Cuspilhe em cima *Tripludiae* sobre esse cadaver que arrefece. Ride em face das suas desgraças. Gargalhae ao som sinistro da vossa guizalhada de saltimbancos! Fazei tudo isso, porque tudo isso é permitido aos que, veladas as consciencias, não trepidam em assassinar a propria mãe!

Os matridas!

Ainda se luta; ainda ha quem combata pela resurreição. São os republicanos. Apostolos do bem, elles juram, ou morrer de espingarda ao homem no cumo das barricadas, ou levantar do pó onde jaz, esta nossa mal-fadada patria. É um juramento solemne que ninguem pôde aljurar; ninguem que sinta girar-lhe sanguem nas veias, ninguem que possua as verídicas noções do amor da patria. Se algum houver esse será o mais desprezível dos biltres.

No horizonte esboça-se já em myriades de scintillações, a aurora da Revolução. A Republica pela Revolução é que nos ha de arrancar d'este esterquilino onde está amorfanhada a dignidade de nós todos. Já hoje ninguem confia em palliativos; todos estão dispostos a lançar mão do ultimo argumento. *Allea jacta est.* Os accordes da *Portugueza* estrugem-nos os ouvidos, chamando-nos á revolta. É tempo! É tempo!

Despertemos d'este torpore lethargico, empunhemos o facho rutilante da emancipação de tutelas aviltadas, e, como Varo, interroguemos o rei, interroguemos os ministros:

— Monarchicos, monarchicos: que fizestes da nossa grande patria?

TEIXEIRA DE BRITO.

Crise monetaria

Continua o mesmo estado — falta de metal para trocos, que se vae agravando á medida que entram em circulação as pequenas notas.

Por este e outros factos os generos alimenticos tendem a subir e em muitos estabelecimentos de generos estabeleceram-se já dois preços: um para as compras pagas com notas, outro com metal.

A agiotagem não trepida, continua o seu negocio, muito satisfeita de si mesmo, arrecadando bons lucros, pela sua nefanda exploração!

Devido a este estado de cousas, que ninguem sabe quando terminará, e de difícil remedio, attentas as nossas precarias finanças, a falta de trabalho aumenta e os braços que não obtém emprego levantam-se a pedir provisões ao governo, que muito promete, para muito faltar.

A commissão organizada para obter da auctoridade as necessarias provisões para as ferias dos operarios, ainda esta semana conseguiu dos agentes do banco de Portugal um bom auxilio. E devemos dizer que os srs. Adriano Barbosa e Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, independentemente dos esforços da auctoridade, de quem ainda ninguem viu o cumprimento das promessas feitas, pro-

metteu á commissão dispôr algum metal para a conjuração da crise que vae augmentando.

Se a referida sub-comissão, que tem sido incansavel em promover este beneficio ás classes trabalhadoras, não tivesse tomado o expediente de se entender com os agentes do banco, é certo que os trocos para as ferias não appareciam, por isso que o sr. governador civil, não cremos que por negligencia, ainda não obteve providencias officiaes, que dispense a sub-comissão de andar todas as semanas a solicitar favores dos agentes do banco, que realmente teem feito o que podem, dentro dos limites das suas atribuições.

Mas isto não pode continuar assim. A sub-comissão, composta de cidadãos que vivem do seu trabalho, e que lhes é penoso perderem tempo, pode cançar; e desde esse momento os operarios deixarão de receber algum metal e os industriaes continuaraão embaraçados pela falta de trocos, tendo de entregar-se aos agiotas.

As representações das associações Commercial e Artistas já foram entregues; o governo já deve ter d'ellas inteiro conhecimento. Portanto, a importancia do pedido e a urgencia de remediar, ou pelo menos attenuar a crise que continua com intensidade, devia obrigar o governo a providenciar imediatamente... parece-nos!

O sr. governador civil mostra boa vontade, bons desejos, e com certeza a ter recebido do governo qualquer participação favorável já o teria comunicado, e até hoje não ha mais que esperanças!...

Hontem só se distribuiu pelos industriaes uma quarta parte em metal da importancia das suas ferias; o restante em notas de 25 e 10 tostões.

X

Quem está com a reação?

Vamos dizer. Não são os republicanos como houve quem insinuasse; são monarchicos azuis e brancos e dos mais façanhudos. E isto não é uma asserção, prova-se.

A' frente as *Novidades*, acolytada por jornaes sérios, ah! os vemos a defender o convento das Trinas e os matulões que alli teem entrada!

Cheira-lhes a dinheiro e onde houver d'issò aquelle jornal, de bem conhecida *chantage* aparece sempre a quebrar lanças, com o mesmo fogo de entusiasmo que o vimos a accusar a viuva de D. Fernando, etc.

Quem esteve sempre com a reação, foi a monarchia, e estará! Ela a protege, a auxilia, a favorece, encobrindo-lhe os seus crimes, auctorizando-lhe os seus abusos; tolerando as suas instituições perfeitamente frádescas, condemnadas pelas leis, que são rasgadas impudicamente para bem servirem a seita!

São os azuis e brancos que se tem vendido infamemente, cobardemente á reação pura e á reação mascarada, da qual fazem parte os bispos liberais, que vão embando os incertos, minando sempre em proveito proprio — para ganharem os aplausos de Roma.

Teremos em breve cousas bonitas para dizer, factos sublimes que narrar para a historia da reação em Coimbra, que vive para ah! a vontade e sem baralho, crescendo e desenvolvendo-se que é uma consolação.

Conversaremos a seu tempo, porque nest' centro, como em todo o paiz, ha muito que vascular.

Generalizar a propaganda reaccionaria, sem descer a minudencias e a especialidades é um artificio e uma ficção, que não faz mal a ninguem.

Combater, porém, o inimigo onde assenta arraiaes, de frente a frente, é trabalho a que se devem impôr os intransigentes liberaes.

Guerrear tudo, mostrando ao povo as toupeiras de mitra que nos dias de grande gala se vestem de azul e branco.

Aqui é que é mostrar pulso e independencia.

Os crimes da reação no convento das Trinas

Continua a prender a atenção publica o monstruoso crime que se diz praticado nesta santa casa onde só se entregam ao serviço de Deus.

A polícia e auctoridade judicial continuam nas suas investigações e parece-nos que alguma luz se tem feito neste mysterioso caso.

Têm sido inqueridas muitas testemunhas, cujas declarações não transpiram para não inutilizar a acção da justiça, que tem sido incansavel em obter provas que a levem a conhecer o criminoso e seus cumplices.

Pelas affirmações do *Seculo*, que em muito tem auxiliado a justiça, trabalhando com dedicação para a elucidar de factos até agora desconhecidos; pelas declarações d'outros jornaes que pessoalmente se tem entrevistado com as pessoas que o *Seculo* aponta, vê-se claramente que o convento das Trinas tem sido um perfeito alcove, onde é emolada a virgindade das creanças, que servem de pasto aos instintos bestiaes de sacerdotes debochados e perversos!...

Horrorisa ouvir as scenas de violação que se tem praticado naquella casa onde se ensina a doutrina de Jesus, causa tremores de rava o que contam as victimas, que sobreviveram aos maus tratos das *manas* e ás sevicias dos padres!

Alli os sacerdotes são o todo! Entram e saem quando querem, a toda a hora.

As creanças é que lhe fazem as arumações dos seus quartos, que teem comunicação interna com o convento; e as que se queixam das perversidades que os matrios commetem, abusando da sua fraqueza e da sua inocencia, são implacavelmente castigadas.

Leiam-se os periodos que transcrevemos do *Seculo*, e só assim se poderá ajuizar do que tem sido aquella casa de prostituição encoberta pelo nome de Deus, a quem dizem bem servir:

•José da Silva d'Oliveira vivia de fazer recados e servia o collegio das irmãs de caridade francesas, em Santa Martha. Guihermina tinha então 9 annos de idade. Uma irmã, de nome Josepha, patricia de José, instou com este para que levasse para lá a filha, porque seria tratada e ensinada devidamente, etc., e que elle José era pobre e bem o afadigava já ter que tratar dos outros filhos.

José anuiu e Guihermina deu entrada no collegio. Cerca de um anno depois, conta Guihermina que conheceu uma rapariga a quem o padre Julio, que alli estava, violara e de quem tivera um filho.

Guilhermina foi tambem vítima de um ataque ao pudor, praticado pelo mesmo padre. A rapariga desmaiou e adoeceu. Foi tratada por um medico que parece chamar-se Santos.

Queixou-se ás irmãs do que lhe sucedera e estas responderam-lhe que não era nada, que ella era uma mentirosa, e castigaram-a mettendo-a durante oito dias numa casa muito escura, onde esteve a pão e agua.

Conseguiu prevenir o pae, que a tirou de lá. As irmãs disseram a José que o padre Julio tinha sido castigado, que tinha ido para o Desterro, que não valia a pena fazer escândalo, etc. O pobre homem, vexado com o que sucedera a sua filha, adoeceu.

Mais tarde, tinha Guihermina 13 annos, alguém se ofereceu para a proteger, com a condição de entrar para o convento das Trinas. A rapariga insistiu em não ir. A miseria, porém, em que vivia, pôde mais do que a sua vontade. Foi. Um dia, estando ella, apesar de educanda, arrumada no quarto do padre C. M. H. F., africano, este agarrou-a. A rapariga fugiu e foi queixar-se á irmã Collecta, a qual lhe deitou pimenta na boca, para não ser mentirosa, e lhe ordenou que continuasse com o seu trabalho.

Guilhermina voltou ao quarto do padre C., que a agarrou e violou.

Guilhermina contou tudo á irmã Collecta, que a castigou por ser caluniosa, arrastando-a pelos cabellos.

A rapariga adoeceu, e Collecta deu-lhe um remedio que a fez vomitar sangue e lhe provocou uma hemorragia. Desde então a rapariga adoeceu, minada por terível doença secreta.

Prevenidos os pais, estes tiraram-a á força, porque as irmãs se recusavam a entregar-lh-a.

Durante dois annos andou muito mal. O sr. dr. Moutinho aconselhou-a a recolher ao hospital do Desterro, onde esteve por tres meses. O estado d'esta desgraçada

é horroroso, em virtude das doenças co que foi contaminada.

Outra:

•A sr. a D. C. P. T. tem hoje 21 annos, e entrou para as Trinas, como educanda, em 1881. Seu pae pagava 14.000 réis mensalmente pela sua educação, fóra o resto...

Conheceu muito bem o padre C. M. H. F., que era o professor de doutrina. Este homem mostrava mais predilecção pelas alumnas já crescidas. Naquelle tempo, as educandas faziam diversos serviços, entre os quais a limpeza e arrumação dos quartos dos padres, quartos que tem communicação para o interior do convento.

Conheceu muito bem Guilhermina da Silva d'Oliveira, a quem, affirma, foram aplicados muito maus tratos, sendo arrastada pelo chão. O mesmo sucedeu a outras educandas, cujos nomes conserva de memoria. Não sabe se Guilhermina foi ou não victimada da violação atribuída ao padre C., mas acha isso possivel porque as educandas iam ao quarto d'ele em serviço.

É inteiramente falso o que a superiora das Trinas declarou, isto é, que os padres não entram no interior do convento. A sr. a D. C. P. viu alli muitos padres do Varatojo, que ali pernoitam, usando no convento os habitos de S. Francisco. Entre elles, lembra-se de ter visto frei Domingos, frei das Chagas, frei Maximiano, frei José da Mãe de Deus, e outros. Os padres que não pertencem ao Varatojo, e dos quais alli vão alguns, taes como o padre Antonio, o conego Balthazar, o padre Alexandre Boavida e outros, esses é que não tem liberdade para entrarem nos dormitórios.

As principais, durante o anno, uma epocha em que alli afflui maior numero de padres e de irmãs hospitalares: é em agosto, em que se realiza o *Retiro* e uma festa promovida pela superiora.

Assistiu ao suicidio d'uma noviça e sabe que ella muitas vezes limpava o quarto do padre C., que a violou; a rigorosos castigos aplicados à Guilhermina, mas, como lhe era vedado dizerem o que sofria ou fazerem perguntas, nunca soube por isso o que motivava aquelle abuso de castigos.

Diz que a irmã Collecta é muito má mulher, que parece sentir prazer intimo em fazer mal e em aplicar castigos brutais. Assim, a uma menina de nome E. C., foi retirada a refeição. Outra, chamada I. de S., porque aparecera riscada uma parede que tinha sido caida de novo, foi fechada por oito dias, findos os quais morreu de repente. Tinha 14 annos.

Assevera que a superiora geral, a irmã Maria Clara, é boa senhora, que ignora todas as patifarias que se passam no convento, e que nas Trinas conheceu irmãs extremos bondosas, taes como a irmã Julia Amada de Deus, a irmã Joana Machado, a irmã Veronica, a irmã Isabel, etc.

Uma educanda de apellido Conceição Pina, tinha a alcova de *infeliz*, pelos muitos maus tratos que soffria de Collecta.

A alimentação dos padres e da superiora é feita em separado.

A confissão está alli instituida, como meio de delação. Intimam as raparigas, pelo medo e pelo receio de supplicios imaginarios, a que confessem tudo quanto pensam, todas as suas tentações, etc. O confessor, depois, relata tudo ás irmãs superiores, e d'ahl os castigos successivos.

Quando esperam visitas, a comida para todas é magnifica e tratam as creanças muito bem. E' tão sabido isto, que quando as educandas veem melhor comida e melhor tratamento, dizem logo:

— Temos visitas hoje por cá!

As Trinas vão também padres jesuítas de Campolide, fazer práticas ás noviças que tem de professar. Destaca-se d'esses padres frei Domingos, já velho.

Aos jornalistas do *Correio da Noite* e do *Dia* foi negada a entrada no convento. Contudo ás *Novidades* foram abertas as portas e os seus redactores poderam dizer nesse jornal o que ali viram: optimo tratamento ás crianças, comidas com abundancia, casa aceitada e bom agrado das madres. Por conveniencia e uns restos de pudor não diz de quanto foi a gorgeta.

Pois sabe-se que tal gente não trabalha no genero sem boa esportula — e o convento deve ter bons rendimentos. Aliás não seriam as *Novidades* que tomariam a defesa.

Falta de espaço

Por este motivo não publicamos hoje a resposta ao artigo sobre instrução primaria, que temos em nosso poder, e que fomos forçados a retirar com outros originais.

Desculpáre a falta os interessados,



RECLAMES

Cirurgião-Dentista—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santiificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha—Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correiro e selheiro—estabelecimento de Evaristo José Cerveira—rua da Sophia.

Para variar

O meu sempre chorado tio levantou-se da mesa, assentou-se junto de uma janela com o jornal na mão, abaiou a cabeça, tirou os oculos, e... e morreu!

Era assim que um sobrinho afflicto descrevia as peripeias, que se haviam dado na occasião da morte do tio. Um simplório, que o ouvia, exclamou:

— Ah! tirou os oculos? Foi bom isso! Ao menos não viu que morria...

Comparece no tribunal um cosinheiro para servir de testemunha em um processo crime. O juiz, depois das perguntas preliminares, dirige-se-lhe nos seguintes termos:

— Diga a testemunha o que sabe... — Cosinhar, sr. juiz... respondeu imediatamente o bom do homem.

*

Um padre a um examinando:

— Quantas são as virtudes theologas?

— São duas.

— Duas?! — olha que te enganas...

— Sim senhor. Fé e Esperança...

— E caridade?!

— Ora, Caridade... eu pedi outro dia

umas calças a vossa senhoria, e até hoje ainda m'as não deu...

Drogaria e deposito de tintas de Matos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Aranjo, rua V. da Luz, 92.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 58 a 57.



Funileiro—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeiteiras, 68, Coimbra.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amoção, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Oficina de calcado—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Para variar

No tribunal:
— Como se chama?
— Aurelia da Conceição.
— Que edade tem?
— Vinte e cinco annos.
— O seu estado?
— Interessante.

Pintor—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Retroleiro e paramentario—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas opr. junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

As pavorosas

O *Correio da Noite* que tem fallado pelos cotovelos contra essa mixordia ministerial que está para ahí a intruar o paiz e a bibodial-o, desanda uma sova a propósito das annunciations pavorosas, projectadas pelo governo.

Toda essa palhaçada que anda em scena trezanda a política regeneradora, diz o *Correio*; e acrescenta que é sistema velho d'esse partido singar pavorosas, para poder marcar os adversarios com a nota de desordeiros, e reprimil-as depois, exactamente como se faz nos theatros em scenas de grande effeito, para mostrar que só elle sabe e pôde manter a ordem, tornando-se por isso créador dos suffragios publicos, e sendo classificado pelos homens de boa fé de indispensavel ao paiz. Mostrar-se forte, muito forte, é a preocupação dominante do governo.

Querem mostrar força, quando não podem com uma lata no rabo. Desgraçados!



Por causa da marreca

No Porto foi preso um passageiro que ia do Porto para Braga, por dizer para os seus companheiros em intima conversa: — «No comboio em que nós vamos é que vae o marreca? Pois se vae temos desastre ou descarrilamento com toda a certeza»

Um chefe de esquadra que ouviu a allusão picarela ao sr. Lopo Vaz, deu-lhe voz de preso e lá o acompanhou á esquadra, onde o reteram umas 6 horas!!!

Matam-se pelo ridiculo estes enigmenos.

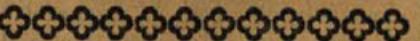


Roupa de franceses

Quiz o sr. infante D. Affonso que um seu telegramma particular, passasse por telegramma oficial — gratis, e como os empregados da estação lhe observasssem que o não podiam fazer sem abusar da lei, sua alteza mandou chamar o chefe á sua presença e impôs-lhe a sua vontade.

O empregado satisfez o capricho a sua alteza, e apezar da lei, que é expressa e muito cathegorica neste ponto, pois que só ao chefe do estado é dado gosar tal regalia, o abuso consumou-se e os cofres publicos não receberam a importancia d'este telegramma como deviam.

Mas reconsiderando, sua alteza tem razão. O paiz é d'elle, do seu irmão, da sua tia, tios, parentes e adherentes. E viva o pagode.



Notícias da beira-mar

Figueira, 27 de julho.

Esta pacata cidade que assenta na foz do poético Mondego, parece não pertencer ao pequeno torrão — que por mercê dos devoristas — ainda conserva o nome de Portugal.

Acossada pelo criminoso indiferentismo dos seus habitantes, está de há muito votada ao ostracismo dos governos.

Por toda a parte, nos momentos mais angustiosos, tudo se indigna e revolta, protestando contra esta ou aquella medida governativa. Aqui tudo parece embalado pela fagueira esperança do dia d'amanhã.

A crise monetaria continua a assobrar-nos, agravando a já pessima situação do pequeno commercio, e a classe operaria começa tambem a sentir-se do seu pessimo effeito por falta de numerario, tendo em perspectiva uma crise de falta de trabalho, com todos os seus horrores!

Temos aqui uma Associação Commercial que para nada serve, e os homens que arrogam a si grande importancia nada fazem a favor das clas-

ses que produzem... nem mesmo aquelles que, em occasões oportunas dizem... que estarão a seu lado. A Sociedade Monte-pio Figueirense, unica (1) associação que aqui representa a classe operaria, em causa alguma manifesta a sua existencia; e a camara municipal vae-se entretendo com a arborização do largo José Luciano.

Todos vêem a classe operaria presos a ficar reduzida á fome e á miseria e de parte alguma surge um protesto ou uma medida salvadora que possa contribuir para pôr termo a tal estado de causas!

O commercio e a industria estão soffrendo de uma paralysia terrivel e a crise monetaria será o inicio de maiores males.

Quando a fome bater á porta do operario por falta de trabalho, e só a hora da desesperação, então conhaceres quão condemnable é o vosso silencio!

Una vez travada a revolução da fome, o mal estender-se-ha a todas as classes da sociedade. Egoísmo atroz, e desgraçado indiferentismo que tudo condenmas e nada produzes!...

* De dia para dia vae crescendo o movimento da nossa encantadora praia. De manhã á hora em que as formosas Venus trocam as suas vistosas e ricas toletes pelos ligeiros vestidos azuis guarnecidos de branco, parase mergulham nas limpida aguas do oceano, a praia offerece ao visitante um mixto de curiosidade. E ao cair da tarde, quando o benefico sol quer esconder-se no horizonte e a meiga brisa vem refrigerar-nos, tudo convida ao passeio pela praia ou na alegre Praça Nova, frequentada já por algumas damas portuguezas e muitas chiquitas, de uma beleza escultural.

* O sr. Tavares Garcia, capitão da tropa fandanga, é d'uma tenacidade incomparável!

Este grande heroe não se limitou á transferencia do seu protegido, cabo Serra e Moura!

Não contente com a distancia que o separava do seu Cabriom, que lia jornaes revolucionarios, houve por bem recommendal-o aos seus collegas de Lisboa, e lá foi segunda vez por... conveniencia de serviço, desterrado para uma fortaleza proxima de Sines, chamada ilha do Pecegueiro!! Isto foi uma deportação disfarçada! Continue, sr. capitão Garcia, com a sua torpe perseguição, olhe que o seu afilhado é da raça de: antes quebrar que torcer!

Este pretencioso e enfatizado dandy que se bamboleia pelas ruas da cidade, não se lembrará um momento que o ajuste de contas... das suas proezas não poderá vir longe?!

* Ha mais da força d'este brioso oficial. Em o.º 7 da *Liberdade Popular*, de Cantanhede, lê-se o seguinte:

Guerra aos jornaes republicanos

— O sr. commandante do primeiro batalhão da guarda fiscal intimou os seus subordinados a não lerem os jornaes republicanos. Os republicanos reconhecidos, agradecem cordealmente ao sr. commandante o notavel serviço que lhes está prestando, auxiliando-os na sua propaganda.» *Perversos!*... e o que se poderá chamar a esta casta de patifes que sacrificando injustamente os seus inferiores, pretendem defender a sua cevadeira?!

Esperem pela recompensa...

Como esta já vae longa, até a semana.

Spião.

X

Figueira, 29.

Quasi todos os jornaes do nosso malfadado paiz lamentam a desoladora situação a que nos tem arrastado a crise monetaria.

Por toda a parte — desde a capital á mais remota aldeia — surgem dificuldades para o commercio e artes. A continuar assim teremos a fome inevitavelmente.

Na empreza Mineira e Industrial

do Cabo Mondego já despediram alguns operarios e trabalhadores pela paralysia na venda dos seus productos, e falta de dinheiro, em metal, para trocos. Em algumas obras e tâncorias irá succeder o mesmo. Onde nos arrastará tudo isto? Urge tomar providencias em quanto é tempo.

A *Correspondencia da Figueira*, em o seu numero de 26 do corrente lamentando a desgraçada crise que nos assoberba, appella para a Associação Commercial. Pois sim, sim, esperem por isso que hão de ser felizes!

* A draga! Quem não terá compaixão de ti, ao vêr a triste sorte que te espera? Tu que foste nova e de uma alma bem formada, que fizeste o teu dever cá na terra, indo revolver no Mondego o abundante e fertil leito para sustentares... por algum tempo, os teus dilectos filhos, (os alcatruzes) vae dentro em poucos dias, ser reduzida a cinzas, no cemiterio do bairro Novo! (fundição do Motta). Pobre martyr! Os teus parentes mais proximos, (a direcção d'obras publicas) como te julgassem incuravel, vão mandar-te arrematar em praça publica, como noutrous tempos faziam os piratas ás suas escravas. (Pois se ha tanta falta de bagal...) Que os teus maiores (o governo) se lembrem de te substituir por outra é o que ambicionamos.

Como tudo isto vae desaparecendo!!! Ao sr. José Antonio de Vasconcellos (machinista aposentado) «eu inconsolavel filho adoptivo, o nosso... pezame.

* Acham-se concluidas as retrates publicas, construidas pelo sr. Francisco Motta de Quadros, habil fundidor mechanico, estabelecido nesta cidade.

Este trabalho vem mais uma vez comprovar o merito d'aquele artista.

— Consta-nos que a camara municipal resolveu na sua ultima sessão, mandar publicar nos jornaes da localidade o resultado da syndicancia feita aos livros da corporação dos bombeiros municipaes. Achamos justo.

Spião.

X

Setubal, 27 de julho.

É regorgitando de indignação que venho hoje relatar um facto verdadeiramente assombroso e altamente repugnante!

Ahi vae o caso em toda a sua heiondade:

Ha dias um individuo muito conhecido nesta cidade, notando que sua mulher abandonava os deveres da sua casa para se entregar de corpo e alma ao servizo dos jesuitas, reprehendeu a asperamente.

Então a desalmada esposa enfurecida como uma leoa, atirou-se ao marido que, de ha muito sofre d'uma paralysia no braço direito, e segurando-o instigou uma das filhas a que esfotearse o infeliz pae, o que a desnaturada filha fez, sem a menor reluctancia!

Foi a propria victimia quem me referiu este attentado verdadeiramente monstruoso!

Sempre a horripilante influencia dos malditos negreiros...

O desgraçado pae de quem vimos fallando, foi sempre um homem de bem; amigo de sua familia, por quem se sacrificava e escravisava para a trazer com decencia; mas... triste recompensa!

* De hontem para hoje, apareceu morta dentro d'um tanque, na quinta do sr. Novais, ao Bomfim, a creada d'umas senhoras que habitam um predio na referida quinta.

Por emquanto ignoram-se os motivos que levaram a tresloucada rateriga a pôr termo á existencia.

A morta foi encontrada hoje de manhã a boiar no tanque, tendo os olhos vendados e os vestidos atados na extremidade.

Altos misterios de Deus!... Que a terra lhe seja leve.

SANTIAO.

Notícias diversas

Na quarta-feira passada foi em Barcelos corrido a barro e argamassa, e dizem que mimozeado com alguns sôcos, por operarios pedreiros, o emissario d'um agiota de Braga, que amuideas vezes alli tinha ido agenciar o troco de notas, por officio.

* A polícia fiscal appreendeu em Grandola, a Francisco Beatriz, aguardente e vinho no valor de réis 679.5760.

* Em Villa Pouca de Aguiar apareceu uma especie de vibora, diferente das conhecidas, e que se assemelha um tanto ás serpentes africanas.

* O *Diario* publicou o despacho que nomeou o capitão, sr. Francisco Leite Arriscado, commissario da polícia do Porto.

* A *Liga Agraria*, do Porto, tenta realizar, no proximo anno de 1892, uma exposição pecuaria e agricola.

* Foi hontem recebida pelo sr. ministro da fazenda uma commissão das Sociedades Cooperativas em Alcantara, que lhe foi pedir para ser annullada a contribuição industrial.

* A permutação de vales postaes com o Brazil esteve suspensa por dois dias, recomeçou já.

* Vae fundar-se em Santa Comba-Dão uma fabrica de fiação e tecidos.

* Dizem do Cairo que o cholera está fazendo grandes estragos em Mecca. Ha 300 obitos por dia. O governo egypcio enviou tropas encarregadas de manter rigorosamente as quarentenas.

* O governo mandou comprar em Inglaterra um importante carregamento de milho, assim de ser vendido no Funchal por conta do estado e por preço razoavel ao alcance das classes pobres.

* Foi fixado em 3.107.000\$000 réis o contingente da contribuição predial do corrente anno.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes que mudarem temporaria ou efectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarme*, para regularidade no expediente d'este jornal.

Mercado de Coimbra

ANNUNCIOS

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 N^o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1.800; idem para senhora, 1.500 réis.

Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Caixa Geral de Depósitos e Económica Portuguesa

SOB A ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA DE CREDITO PÚBLICO

10 Emprestimos sobre penhoras de títulos de dívida pública portuguesa, e obrigações da Companhia Geral de Crédito Predial Português.

Descontos de juros das diversas classes de títulos da dívida pública portuguesa, interna e externa; das letras saccadas pelas juntas de fazenda das províncias ultramarinas e pelos commandos das estações navais e ministerio da marinha, e dos títulos de fornecimentos de matérias ao arsenal de marinha.

A Caixa Geral de Depósitos encarrega-se da compra, averbamento e remessa aos interessados de quaisquer títulos da dívida pública, mediante a comissão de um por milhar do custo dos mesmos títulos. As quantias destinadas a esta operação podem ser depositadas em todas as agências do Banco de Portugal ou recebedorias de comarcas, onde serão fornecidos aos depositantes os impressos necessários para os depósitos e quaisquer esclarecimentos. As compras são feitas na Bolsa, por intermédio do corretor.

Depósitos na Caixa Económica, a juro de 3,60 por cento ao ano, capitalizado semestralmente.

48 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

x

Dois amigos

No anno de 1850, a fazenda de Nossa Senhora do Boqueirão pertencia ao Barão da Espera.

O modo porque o barão tinha adquirido essa propriedade, e especialmente a rapidez com que enriqueceu, surpreenderam as pessoas do lugar, sobretudo aos fazendeiros que o conheciam desde a infância.

Joaquim de Freitas era filho de um simples administrador de fazenda; na idade de treze annos ficaria orfão e em extrema pobreza. Seu pae tinha-o posto em um collegio de Vassouras, onde ia desenvolvendo o talento natural, e adquirindo instrução notável para os seus annos.

No collegio muito se afeiçoára por elle outro menino, filho do commendador Figueira, o mais rico fazendeiro d'aquella redondeza, então proprietário do Boqueirão.

Esse fazendeiro respeitável, sacerdor do desamparo em que ficaria o menino e da amizade que lhe tinha o seu José, tornou-se protector do or-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietário—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

OPERARIA

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

COIMBRA — Largo da Freiria, 14

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala, vindos das principais fábricas nacionais e estrangeiras. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continua a encarregar-se de funerações completas, armações fúnebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 Sério Velga — Sophia

BARATO

22 ANNUNCIO—prospecto para estabelecimento, leilões, espetáculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 Eduardo da Silva Vieira, advogado e tabellão; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

phão: e à sua custa o manteve no colégio até à idade de dezoito annos.

José Figueira era mais velho do que Joaquim de Freitas, cerca de tres annos. Tinham genios opostos, o que de algum modo concorria para ligá-los ainda mais estreitamente. O primeiro comunicava a seu amigo certa paciencia e serenidade de animo, que deviam fortalecer contra as decepções e contrariedades; o outro ambicioso, ardente e ousado infundia na natureza placida de seu amigo o calor necessário para reanimá-la.

Com a protecção do commendador e do filho, ponde Freitas ajuntar modesta somma, que lhe serviu para estabelecer na villa uma pequena casa de negocio, dirigida por um moço português. Quanto a elle, a amizade de José Figueira o retinha na fazenda, ou em passeios pela vizinhança e pela corte; ocupação esta mais conforme á sua índole.

Figueira casou-se aos vinte e seis annos. Por isso não resfriou a amizade dos dois camaradas de colégio: ainda que o amor reclamasse uma parte do tempo antes exclusivamente consagrado á amizade.

De seu lado Freitas pensou também no casamento; mas para elle, moço pobre, o casamento era toda a esperança, todo o futuro; era a riqueza tão ardente ambicionada.

Assim teve o cuidado de pôr em dieta o coração, fiando a sua sorte unicamente de um porte elegante e de um rosto

distinto onde realçavam olhos muito expressivos e bastos anéis do fino cabelo preto.

Ele tinha notícia de todas as filhas de opulentos fazendeiros, que havia nos municípios do sul; e esperando que uma circunstância feliz preparasse a realização do sonho dourado, de sua parte não perdia occasião de adorar o ídolo, moça rica, sob qualquer forma que se revellava a seus olhos.

Loura, castanha, ou morena, rosada, alva ou palida; alta, baixa ou mediana; bonita, feia, ou sympathica; espírito suave, parva ou apenas ignorante; não se dava ao trabalho de esconder. Rendia culto a qualquer d'essas encarnações do dote.

Mas o coração é um importuno que aparece quasi sempre onde não o chamavam. O Freitas viu em uma festa, D. Julia, filha de uma viúva pobre a ficou alli mesmo captivo da sua formosura. Debalde luctou para arrancar esse amor funesto, que vinha derrocar todos os seus castellos, justamente quando elles pareciam prestes a realizarem-se. Foi vencido e subjugado pela paixão, que o atirou como um escravo aos pés da moça.

Por esse tempo ocorreu um acontecimento, que devia exercer sobre o amigo e protector do moço uma influencia bem funesta.

O commendador Figueira, apesar de ser homem de sessenta annos, e viúvo havia mais de vinte, por um

SUCESSO UNIVERSAL

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

146 — Rua de Ferreira Borges — 148

COIMBRA

IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

VENDE-SE

23 UMA morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e águas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Móscia.

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversos qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. Preços inferiores.

capricho de velho casou-se com uma sobrinha que educára. Esse casamento inesperado alterou as relações entre o pae e o filho: além da desigualdade da união dava-se a circunstância de estar José mal com a prima, a quem tinha em conta de enredar e accusava de o ter intrigado com o pae.

Mal haviam decorrido tres meses, que a arrogancia de Alina, orgulhosa com a sua nova posição, forçou o enteado a retirar-se da casa paterna. Este facto, habilmente explorado pelo genio intrigante da madrasta, ainda mais indispos o espírito do commendador Figueira contra o filho, a quem chegou a atribuir projectos sinistros a respeito de sua existencia.

Levadas as cousas a este ponto, cessaram completamente as relações de familia José Figueira que até então se empregava exclusivamente no serviço da fazenda augmentando o património que devia um dia pertencer-lhe como filho unico; vítima da sua lealdade, ficou reduzido a ganhar a vida pelo trabalho e aceitar o auxilio de alguns fazendeiros a quem indignaria o procedimento do commendador.

Nestas estreitas circunstancias lembrou o moço, que sua mãe devia ter-lhe deixado por legitima uma parte dos bens do casal na epocha do seu falecimento. Até então não se preocupara com isso; e nunca durante tantos annos fizera á seu pae a menor allusão a esse respeito. Nem mesmo sabia se haviam feito inventario e par-

tilhas; confiava tudo da houradez proverbial do velho fazendeiro.

A situação porém era outra agora. Estava reduzido á penuria, e tinha não só de sustentar-se com decencia, como de prover ao futuro incerto de sua mulher e filho: Mario contava então dois annos; e o pae muitas vezes embalando o berço do menino para o acalantar, enxugava a furto as lagrimas que lhe rolavam pelas faces e iam humedecer as brancas faixas.

Obteve José Figueira de um fazendeiro, amigo íntimo do pae, o favor de fallar-lhe sobre a questão do inventario. O commendador declarou positivamente que na occasião do falecimento de sua primeira mulher elle não possuia mais do que dívidas, pagas depois com os lucros das colheitas. Se o filho duvidava d'isso, lhe pôs a questão de demanda, que havia de provar em juizo o que dizia.

Concluiu pedindo ao amigo que não lhe fallasse mais do filho ingrato, ao qual elle já fazia muito em não desherdar. O commendador não fallava certamente da desherdação, solemne por testamento, nos casos da lei; mas d'esse meio indireto de que usam muitos pais collocando simuladamente os bens em nome de terceira.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso EDITOR

Assuntos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2.5700	Anno... 2.5400
Semestre 1.2350	Semestre 1.2200
Trimestre 6680	Trimestre 6600
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanent contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

A vida em Portugal

Acha-se actualmente Portugal na mais critica das situações pelo que se refere á maneira de viver pelo trabalho.

O desleixo, a incuria, o desprezo manifestado pelos governos, que tem estado á testa dos negócios da nação portuguesa, na sua gerencia, contribuiu poderosamente para este estado de angustia, que atravessamos.

As fontes de riqueza do paiz não foram devidamente aproveitadas; não se deram as convenientes providencias para atalhar certos males; tem-se descurado o adiantamento das industrias; tem-se abandonado as artes no seu progresso; e no meio de tudo isto paralysa o commercio, não se desenvolve a instrucção, desfiguram as letras, estiola-se a actividade portuguesa, perde-se o brio, encara-se a fome d'um modo fatalista, e assalta-nos a miseria!

Triste e horrivel esta consumpção lenta da altiva e heroica nação, que outr'ora assenhoreou-se dos mares e dominou muitos povos.

Não tendo os governos proporcionado a Portugal os necessarios elementos de vida com excellentes providencias e sábia administração, sucedeu estabelecer-se uma corrente funestíssima de emigrantes para os estados do Brazil e outros paizes, corrente forte, continua e poderosa.

Se em alguns predomina a ambição, na maior parte é o receio da fome pelas difficultades crescentes da vida, que os arranca do seio das suas famílias, que os leva, que os arrasta para terras desconhecidas em cata de pão, para não morrerem na miseria elles, os seus filhos e as suas mulheres.

D'isto resultou temerosamente o estado desolador das nossas feracissimas terras: foi-se a riqueza do lavrador.

À vista d'esta pobreza dos lavradores arrefeceram os espíritos com vocação e aptos para as industrias: adormeceu o capital e tornou-se penosa a situação do operario.

Pobre e afflito o povo, pararam as compras, as vendas, todas as transacções commerciaes: escureceu o horizonte da vida ao negociante.

Na grandeza d'esta desgraça enfraqueceu tambem o gosto e o amor pelas artes; ficou então num estado afflictivo o artista.

E ha já bastantes annos que

isto dura: ha já bastantes annos que Portugal na força da vida começou de experimentar fortes abalos na sua economia por effeito de pessimas administrações de governantes, que acima do bem estar do povo collocaram sempre os interesses do throno e os seus proprios.

Nestas deploraveis circunstancias do paiz cada qual tratou de assegurar a sua subsistencia, abraçando-se ao que melhor resultado offerecia. O emprego publico foi então o ponto de apoio lobrigado e immensamente desejado por um grande numero de cidadãos, que noutras condições do paiz dariam bons lavradores, excellentes operarios, conceituados negociantes e famosos artistas.

Esta febre de empregos publicos apoderou-se de tal formonestes ultimos tempos dos espíritos portuguezes, que já raramente se pensa noutro modo de vida; diz o pae: — o que eu deseo é que meu filho faça este e aquelle exame e depois com um empêcho forte facilmente o colloc o bem numa repartição qualquer! — diz o que já é artista, negociente, operario, etc.: — isto assim não vae bem, se continuo nsta vida morro de fome, porque estão as cousas d'uma maneira desgraçada, e o mais seguro é segurar-me a um emprego. E assim quasi todos.

Escassearam os meios de viver, os governos nunca se importaram com isso, e d'esta forma, não havendo fôra do Estado logares com garantias, onde podessem empregar-se, cada um por meios politicos foi procurando rumo certo e favoravel para o seu fim neste mundo.

Eis aqui porque um grande numero de portuguezes, consideravel, espantoso, são empregados publicos com prejuizo enorme da nação.

Agora querem ver-se livres d'essa chusma de pequenos empregados, que fizeram sem necessidade, e vão cortando nelles, pondo-os cruelmente na rua, o que é um grande mal, uma desgraça para muita gente nas condições actuaes do paiz.

Quanto aos grandes empregados, que absorvem grossas quantias, esses não são incommodados... por politica.

Remirem os adoradores do throno este lindissimo quadro de Portugal!

Saboreiem os fructos da monarquia!

Nós, os republicanos, no transe horrivel, só esperamos pela republica para nos livrar d'este

mal extraordinario, cheio de perigos e anunciador de calamidades.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Heliódoro Salgado

Contra este jornalista, nosso distinto collaborador, passou o ministerio publico mandado de prisão, em cumprimento da sentença confirmada pelos tribunais superiores que condenou o nosso amigo a pena de 6 meses de prisão, por abuso de liberdade de imprensa e supostos insultos ao chefe do estado.

A polícia, a quem fôra remetido esse mandado, quiz vexal-o, e o commissario de polícia prendeu-o no dia da arruaça, promovida por conta do governo, sómente, com o fim unico de continuar na perseguição audaciosa e odiosa que tem estabelecida contra os nossos correligionarios.

O governo quer mostrar-se potente e afiito, sendo por isso que as emboscadas, que no sabbado indignaram toda a capital, que viu a sem razão como violaram as regalias populares, estabeleceram a pura anarchia em nome da ordem e da Carta.

Foi por isto mesmo que Heliódoro Salgado foi preso nessa noite, para que, sem grande escândalo, podesse ser encarcerado nas enxovias da Torre de Belém, quando devia ser transportado para as cadeias do Lameiro!

Este atropello ás liberdades publicas merece violento protesto, que deixamos consignado aqui.

E' de mais tanta infamia; é de mais tanta villania!

Aos industriaes

Na suposição de que os agentes do Banco de Portugal continuem coadjuvando a sub-commisão, encarregada de obter metal para as férias dos operarios, pedem-nos os seus membros para fazermos constar aos interessados: que reunem, ámanhã, ás 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, a fim de receberem as folhas que lhe forem apresentadas como do costume;

que decidiu que essas folhas

que d'ora ávante em seu poder;

que não pôde, apesar de reconhecer sua justiça e direito, aceitar as folhas dos proprietarios ou mestres, com obras fôra do perimetro da cidade, não só pela escacez do metal que lhe tem sido entregue, independente dos esforços e boa vontade dos srs. agentes do banco de Portugal, Adriano Barbosa e Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, que muito os tem coadjuvado; mas principalmente por que as suas occupações não lhe dão tempo para satisfazer a todos como desejava.

X

Espiões

A esta cidade tem desembarcado d'esta gente que fiscalisa o contrabando politico.

Um nosso amigo que ha dias regressou do Porto, veiu acompanhado desde Campanhã até esta cidade por um matulão da secreta.

Mas para que diabo será todo este apparato de espionagem, e o desejo de verem em cada cidadão um conspirador das instituições?

Ha cousas que além de ridículas

são nojentas...

Os Caciques!

Quando Carlos I caminhava ao cadaslado, Tom Love, o mais atrevido carniceiro de Londres, rompeu por entre a multidão e escarrou-lhe na face. O destronado Stuard retrocou-lhe desdenhosamente:

— Infame, por seis vinhas farias a mesma ignomina aos generaes de Cromwel!

Este facto ocorre-nos sempre que vimos a salientarem-se uns rancores posticos, que estragam fúrias contra os republicanos e que pedem insensatamente a perseguição cega e o baraço para o exterminio da democracia! Elles levariam o entrinhado odio até ensaiarem o gibão do carrasco; contanto que isso lhes favorecesse novas recomendações e probabilidades de ganancia!

Quem os não conhece, simulando de convicções a sede da ambição, e pondo a descoberto a impostura, pelos exageros de mentados do seu papel!

O que são hoje contra os republicanos, sel-o-hão ámanhã contra os proprios correligionarios, se uma nova ordem de cousas arvorada sobre as ruinas existentes, lhes garantisse a exploração dos pingues benesses!

Os exaltados partidarios da força, collocados sempre do lado de quem manda e dá, são por demais conhecidos. Dos dezoito desembargadores que, a requerimento do marquez d'Alorna, reviram a sentença e rehabilitaram a memoria de Tavoras e Athouguias, declarando-os inocentes, muitos d'esses juizes fizaram parte do tribunal que os havia deshumanamente condenado!

Exemplos d'estes são abundantes nos periodicos de desenfreada violencia; e o reinado do Marquez de Pombal é por essa razão cheio de semelhantes baixezas!

Neste bello paiz, onde a malícia abunda, a educação é deficiente e os meios de vida, por isso mesmo, não são faceis, a politica abriu o immenso albergue á malandragem valida e sem escrupulos com escudella abundante ao sangradouro dos cofres nacionaes.

É nesse sordido asylo de venas onde grunhe e se ceva a corja daminha dos que exigem a mordaça para a palavra, os sabres para os lombos e a canga para a cerviz dos insubordinados! É a turba-multa dos sergios,

dos aduladores, de alguns ex-republicanos domesticados e dos bandalhos insaciaveis, de todas as proveniencias, que incitam, exaltam e applaudem os contraproductores e loucos desmandos que, a titulo de manter a ordem publica, o governo está praticando por esse paiz!!!

LIBORIO DOS ANJOS.

Instrucção primaria

Publicamos adiante os nomes dos examinandos que o nosso amigo, sr. Antonio Rodrigues da Silva preparou para os exames complementar e de admissoes ao lyceu.

Devido ao seu estudo e trabalho tem o sr. Silva grangeado bom nome como professor, cuja competencia ha muito lhe é reconhecida. Os nossos parabens.

Fiscalização

Tem dado ensejo a ditos e a boatos a rigorosa fiscalização a que se está procedendo nas estações d'esta cidade nas bagagens e mercadorias que entram.

Querem uns que isto seja medida preventiva contra a hydra, outros por causa do contrabando do tabaco que se está fazendo em alta escala. E deve ser por causa do tabaco.

X

Mariano milagroso!

E' tal a mariano-maria, que os jornaes e regeneradores! — afirmam que o grande estadista apesar de encontrar os cofres publicos sem vintem pagou no estrangeiro cerca de 6:000 contos.

Dá vontade de perguntar d'onde veio esse dinheiro. Da outra metade?

X

«El Centro Montanez»

Este periodico hespanhol de que é director um emigrado portuguez acha-se á venda, no Porto: tabacaria do sr. Sebastião Vieira de Magalhães, praça de D. Pedro; em Lisboa: tabacaria Monaco. Preço 10 réis.

X

Espetadas

Vêm-se chegando...

Este caso faz-me andar a pensar a matutar...

Quer o governo que o Zé não provoque a ordem publica faça ao rei acto de fé, e uma fioria à Republica.

Não quer elle que a imprensa se lembre de revoluções, nem que se lave sentença contra os ministros ladrões;

mas vai dando ao Zé Povinho mostras de pouca abastança mandando vir o baguinho d'uma republica! — a França!!!

Julgo eu que fez asneira... porque se isto continua a Republica d'aligeira salta num pulo — p'ra rua.

E então governo e rei... vão parar — ó Deus! — eu sei!!!

PINTA-ROXA.

A monarchia portugueza

ARTIGO ESCRITO SOBRE UM LIVRO
DE VICTOR HUGO

O polvo gigante, eis a monarchia. Polvo gigante a que os habitantes da Mancha chamam *pieuvre*, os ingleses *devil-fish* e *blood-sucker*, a que os marítimos chamam polypo-marino, que a ciência chama cephalopodo, e a lenda kraken. É um polvo monstruoso cujos tentáculos tem a virilidade consistente de garras e cujas cartilagens são como ventosas. Para acreditar na existência deste monstro marinho falso é tê-lo visto, como para acreditar a monarchia forçoso é ter-lhe experimentado o cynismo. A forma essencial da monarchia pôde comparar-se a este monstro. Pequenas variantes. Meras disformidades. O polvo gigante não tem massa muscular, nem grito ameaçador, nem couraça, nem chifre, nem dardo, nem pinga, nem cauda que prenda ou seja contundente, nem azas com garras, nem espinhos, nem espada, nem descarga elétrica, nem vírus, nem veneno, nem garras, nem bico, nem dentes: a monarchia portugueza tem tudo isto: tem massa muscular arrancada e-candalosamente ao labor do contribuinte; tem grito ameaçador quando vê acercar-se a d'ela os que lhe querem decepar o pescoco; tem uma forte couraça construída com o cimento da sua ignorância característica; tem dardo com que bombardeia a dignidade da pátria; tem pingas com que amarrota as consciências abaladas; tem cauda que prende os seus *vassallos* e contunde o coração português; tem azas com garras, que arrastam as regiões aladas da Venalidade, junto do vesuvio crime, os caracteres já desvirtuados; tem espinhos com que espicaçam os que lhe pagam, tem espadas com que almeja combater a favor do inglez; tem descarga elétrica com que fulmina a civilização; tem vírus que traz enervado o povo português; tem veneno com que nos tem envenenado; tem garras com que nos tem extorquido o produto do nosso trabalho honesto; tem bico e dentes com que nos tem absorvido o producto d'esse trabalho!

Eis a diferença, diferença ainda assim colossal.

Tendo por tipo um phantasma da estatura d'um homem, a monarchia assemelha-se a um farrapo; tem a forma d'uma esphyng, como cada tentáculo do polvo tem a forma d'um guarda-chuva fechado e sem cabo. A monarchia tem os ministros que são os tentáculos; o polvo tem oito raios, que, como os tentáculos ministeriaes, se prendem a nós, sugando-nos. Cada raio do polvo tem cincuenta pustulas decrescentes, em duas ordens, pustulas que são como ventosas; cada ministro tem sob sua guarda uma aliança de empregados-parasitas que vão destilando o sangue d'este pobre povo, até à completa dissecação. O aparelho de succão do polypo-marino tem toda a delicadeza d'um teclado; o aparelho de succão da monarchia tem toda a dureza de uma faca: é o imposto. O polvo suja como uma sensitiiva; a monarchia fossa como um cevado. A monarchia portugueza é repelente. É um contacto odioso d'aquele gelatina animada que envolve o contribuinte. Visco amassado com ódio. Peior do que o polvo a monarchia já não ousa devorar-nos vivos o que já é terrível; quer-nos beber vivos o que é inexprimível.

O livro de Victor Hugo sobre que escrevo, é *Les Travailleurs de la mer*. E' possível que os leitores o tenham lido. Gilliatt, aquelle extraordinario Gilliatt, que teve o arrojo de ir aos *Douvers* arrancar a caldeira da *Dundre* de mess Lethierry, encontrou numa escarpa d'aqueellas penedias deshabitadas, um d'esses monstros ma-

rinhos que acima emparelhamos com a monarchia. A aparição do polvo e a prisão de Gilliatt, é assim primorosamente descripta por Hugo:

... De repente sentiu agarrarem-lhe o braço. O que experimentou naquelle momento foi o horror indescriptivel. O quer que era, delgado, aspero, chato: gelado, viscoso e vivo, enroscava-se-lhe na sombra em roda do braço nu.

Aquelle objecto estranho subia-lhe para o peito. Era a pressão d'uma correia e o perfurar d'uma verruma. Em menos de um segundo não sei que espiral lhe tinha invadido o pulso e o cotovelo, e lhe chegava ao homem. A ponta penetrava por baixo do sôvaco... Gilliatt recuou, mas mal pôde mover-se. Estava como pregado. Com a mão esquerda, que estava livre agarrou a navalha que tinha entre os dentes, e com esta mão que conservava a navalha, segurou-se ao rochedo e fez um esforço desesperado para retirar o braço. Apenas conseguiu fazer mexer a ligadura, que se apartou mais. Era flexível como o couro, forte como o aço, fria como a noite... A angustia no seu paroxismo, é muda Gilliatt não soltava um grito. Havia bastante claridade para poder ver as repelentes formas applicadas sobre si. Quarta ligadura, rapida como uma frecha, saltou-lhe em redor do ventre, enroscando-se-lhe. Era impossível arrancar ou cortar aquellas correias viscosas, que adheriam estreitamente ao peito de Gilliatt, e em muitos pontos.

Cada um d'estes pontos era um foco de horríveis e indefiníveis dôres. Era o que se experimentaria se nos sentissemos engolidos simultaneamente por uma infinitade de boccas pequenissimas...

Aquellas correias pontudas nas extremidades, iam-se alargando como lâminas de espadas para os copos. Todas cinco pertenciam evidentemente ao mesmo centro. Caminhavam e rojavam-se sobre Gilliatt. Elle sentia deslocarem-se aquellas pressões obscuras, que lhe pareciam boccas. De repente uma vasta viscosidade, redonda e chata, saiu debaixo da fenda. Era o centro; as cinco correias estavam ali presas como raios do cubo de uma roda; distinguia-se do lado oposto d'este disco inumundo o princípio d'outros tres tentáculos que tinham ficado na fenda do rochedo. No meio d'aquella viscosidade haviam dois olhos que olhavam. Estes olhos viram Gilliatt. Gilliatt reconheceu a *pieuvre* (polvo-gigante).

Voltemos a folha. Gilliatt, experimentado marinheiro, conhecia o bicho e sabia que elle só era vulnerável na cabeça. Com o braço esquerdo, que tinha ficado livre, empunha uma navalha e espetalh'a na cabeça. A fera caiu. O polvo foi morto.

O povo português ainda não matou a *pieuvre* monarchica. Espera talvez que ella o devore.

TEIXEIRA DE BRITO.

Bombeiros voluntários

O exercicio feito por esta corporação no domingo passado, correu bem, e as manobras executadas a tempo e com precisão, se bem que em algumas se notasse ainda falta de firmeza que só a muita prática pode dar. Assistiu o sr. governador civil, sendo bastante a concorrência.

X

As economias

Despedir pequenos empregados que trabalhavam e tinham garantido o seu parco sustento e de suas famílias, para nomear mandriões que vão para o estrangeiro passear e gozar com bons ordenados.

Isto é o que se vê. Ainda agora marcha para o estrangeiro o sr. Luciano Cordeiro, a pretexto de representar a geografia em Berne, o que é da maxima necessidade...

Crise monetaria

Temos dito e redito que a crise monetaria está prejudicando altamente o commercio e industria d'esta cidade, afectando, portanto, os interesses do operariado.

Já duas representações foram entregues ao governo, pedindo-se providencias no sentido de attenuar este mal, e contudo esta terra continua esquecida e ignorada dos poderes publicos, que não attendem ás suas rotativas, nem se importam com as suas queixas.

Em Lisboa e no Porto fizeram-se no sabbado os pagamentos das ferias: em notas de 500 réis, distribuindo-se além da prata nacional, a moeda francesa — um franco — a que deram o valor de 200 réis.

Coimbra não foi pois contemplada: nem com as notas pequenas de 500 réis, nem com os francos. Os operários essa semana receberam as suas ferias com mais papel do que a semana antecedente, visto que o metal foi tão reduzido que só coube a quarta parte da somma total das folhas apresentadas.

E ainda assim para este resultado foi preciso a commissão solicitar dos agentes do banco esse favor e estes acederem de bom grado ao pedido; alias o operariado conimbricense que é numeroso, ficaria sujeito a receber as suas ferias exclusivamente em notas.

Ha mais. Em Lisbon e Porto os trocos do papel para as ferias dos operários são feitos pelos empregados do banco; em Coimbra são os particulares que o fazem, por isso que muito favor faz a agencia em dispôr á commissão a moeda e as notas que tem.

Nestas condições estamos; vendose a commissão forçada a restringir este benefício, excluindo tudo que esteja fora da área da cidade, para assim se não ver presa tanto tempo com este trabalho, e fôra das suas ocupações.

E' certo que os interessados se queixam, mas também é um facto que ninguém agradece á commissão os bons serviços que ella tem prestado, sem o que estariam agora lutando com dificuldades enormes, vendo-nos explorados pelos agiotas, se quisessemos adquirir algum metal para as despesas diárias.

Lembramos, pois, ás associações que já requereram empreguem novos esforços a fim de obterem providencias imediatas, de modo que ninguém seja prejudicado e que todos possam receber o mesmo benefício.

Os proprietários que trazem as suas obras nas freguesias rurais, os mestres d'obras que têm ali pessoal, assiste-lhes o direito a serem contemplados; pois que as necessidades são as mesmas, e nestes casos ninguém deve ser excluído.

Parece-nos que se deve insistir novamente com a autoridade superior d'este distrito de maneira que ella diga ao governo a urgencia de atender ás solicitações que lhe foram feitas. Apresentem-se-lhes os factos que deixamos apontados; mostre-se-lhes a justiça das nossas reclamações e estamos certos que alguma cousa de positivo se fará.

E se ainda assim nada se obtiver, deponha a commissão o seu mandato e deixe á revelia este objecto, que as consequencias não se farão esperar muitas semanas, e as providencias virão de prompto em presença da altitude energica que hão de fatalmente tomar os interessados.

Não se querem convencer que os tempos não vão para brincar com as desgraças publicas!...

X

Santos & Brito

Esta firma commercial a fim de tirar de embargos o commercio d'esta cidade, pela falta de trocos, vai emitir 15:000 cedulas, no valor de 100 réis; e 30:000 no de 50 réis, convertíveis em notas de 2500 réis.

Já hoje serão postas em circulação.

Considerações

Desde que os povos portugueses adoptaram, por melhor e mais comodo, o pernicioso expediente de sofrer e calar, e que por um tacito acordo tomaram pela mais conveniente norma da vida social a indiferença pelas coisas publicas e o egoísmo no interesse de cada individuo, estamos vendo que muitos sucessos graves e deploraveis, que se dão nos lugares da província, passam desapercebidos, sem mesmo algumas vezes chegarem ao conhecimento das autoridades, a quem compete prevenir ou providenciar, obstando á continuação do mal e pondo cobro ás consequencias perniciosas que d'elles podem advir. Não era tanto assim noutros tempos. Parece, que os sentimentos nobres se vão extinguindo e, em seu lugar, se tem criado sentimentos baixos e condenáveis aos olhos da humanidade, da razão e da liberdade de que tanto se fala e tão pouco se zela. Ao que se observa, parece não fôr de propósito, e não muito feio absurdo aventure a que a nossa *edade d'ouro* está para traz de nós e não para diante.

A despeito d'esse silencio reprehensivel, d'esse indifferentismo moralmente criminoso, eu, pela minha parte, que sou talvez o que menos posso fazel-o, do concelho de Taboia, varrerei, em quanto puder, a minha testada e quebrarei o silencio, que outros não querem quebrar, ao passo que ocupam ás vezes a imprensa com meras banalidades. Por hoje vou ocupar-me d'um objecto que a ninguém deverá parecer de pouca gravidade. E' o caso que, depois que o tempo começou a aquecer, apareceu nas freguesias do antigo concelho de S. Pedro d'Alva, hoje pertencentes ao de Penacova, um mal no gado suino que lhe não dá mais de vinte e quatro horas de vida, molestia que, ao que se diz, tem já feito um dano considerável. A molestia tem-se propagado rapidamente, e invadido a freguesia de S. Paio, ahi é tão sensivel a sua ação devastadora que é para receber que não escape uma só cabeça das que ha naquella povoação.

E' para advertir que esta mesma molestia, com o mesmo carácter mortífero, já em outros annos apareceu e se alastrou nesta mesma freguesia, com grave prejuizo dos seus habitantes. Mas não é só este o mal para o qual chamamos a atenção das autoridades a quem cumple ver se atalha o seu progresso. Outras consequencias ainda mais funestas podem resultar, e estas é que com facilidade se podem e devem prevenir. E' que na freguesia de S. Paio, e cremos que nas outras d'este concelho, é barbáro o costume de não enterrar, nem porcos, nem outros animais que morrem — contra todas as regras da boa hygiene!

Se assim ficarem insepultos, especialmente os porcos e mesmo outros animais, e consequencia forçada corromperem-se á superficie, formar-se um nucleo pestífero e repelente que pôde fomentar e desenvolver uma epidemia que propagada aos povos, possa assolar e victimar um concelho, um distrito e uma província. Mas aqui não param as consequencias possíveis de se não enterrarem profundamente os animais mortos. E' que o mau cheiro que empregna a atmosphera e que, nesta quadra calmosa e farta d'ár, alcança a pontos distantes, attrahe essa praga de cães, que, por um mau gosto, sem proveito, senão com vexame, existe nas povoações, e não só estes como os lobos vorazes também chama a estes pontos, pôde causar o derrancamento dos carnívoros, e agravar os primeiros males com um montão horroroso de desgraças para as quais ainda não é assaz evidenciado um remedio proficuo, menos em Portugal, onde se trata pouco dos negócios de alta importancia e gravidade.

Como estamos com as mãos na massa também trataremos d'um outro objecto que é de summa importância, sobre o qual chamamos por igual a atenção dos poderes publicos, a quem compete a sua vigilância contra os abusos e desleixos que se dão a tal respeito.

E' o caso, de que as muitas pâlhias de centeio que ha nas freguesias situadas mais ao occidente d'este concelho se recolhem dentro das povoações, quando podiam e deviam ficar fôra, em palheiros bem feitos ao ar livre, como noutras terras.

Nessas mesmas freguesias ha tanta falta d'água, que na estação do estio, nem chega para os usos domésticos. Imagine se agora um incêndio originado nesses palheiros ou propagado por outro motivo, que succederia? A povoação inteira ser pasto das chamas, e um horror de victimas que não poderiam salvar-se! E' que um d'esses sinistros se pôde realizar e que até admira como se não tenha realizado, attendendo á habitual incuria e relaxação dos povos, e se se atender, como deve, a essa invenção terrível dos phosphoros, que andam nas mãos, até das creanças! Não conhecemos um invento mais perigoso, que serve a um tempo para o incêndio e para o envenenamento dos outros; é de tal ordem que não merecia protecção alguma, antes uma rigorosa proibição.

Se as armas, como diz Tacito, são secreto instrumento de destruição, os phosphoros não o são menos, e deviam como elles ser proibidos, mas proibição a valer, e não como a das armas, cujo fabrico, venda e uso se concede mediante uma licença para render alguns vintens, não devendo tolerar-se a dos revolvers, que não servem senão para matar, em si para mal.

Taboia, 23 de julho.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Vales commerciaes

Para mais facilitar as transacções nos seus estabelecimentos — *Mercedaria* — e — *Nova Havana* — devido á falta de metal para trocos, que cada vez mais se pronuncia, resolveu o nosso amigo e acreditado comerciante d'esta praça, sr. Alvaro Esteves Castanheira, sucessor de José Tavares da Costa, emitir vales de 200, 100 e 50 réis, os quais serão recebidos em pagamentos nos referidos estabelecimentos e trocados por notas do Banco de Portugal, quando o apresentante prefaça quantia não inferior a 1500 réis.

Sabemos que o sr. Alvaro Castanheira tem recebido requisições d'estes vales de muitos dos seus colegas, os quais lutando com enormes dificuldades, encontram nestes vales um grande auxílio para as transacções nos seus estabelecimentos.

A bon reputação e os levantados créditos de que sempre gozou esta firma — José Tavares da Costa, sucessor — são garantia segura para o publico se não recusar a aceitar os vales emitidos por esta casa de comércio.

A falta de trocos tem obrigado o commercio de muitas localidades, para não interromperem as suas transacções, a fazerem emissões de cedulas de 100 e 50 réis, que os habilita aos trocos com os seus consumidores.

Em Setubal entraram já em circulação as cedulas commerciaes garantidas por um grupo de comerciantes, o que deu óptimo resultado.

Parece que as associações comerciaes de Lisboa e Porto vão fazer uma emissão de cedulas de 300, 100 e 50 réis, para auxilio do commercio, para que todos aceitem e troquem.

Em face da crise em que estamos, com o metal todo retralhado é a unica solução que pode facilitar as vendas e impedir que a agiotagem continue,

A pavorosa

Poude o governo mostrar força e coragem. Em Lisboa a polícia prendeu 500 cidadãos e para se provar a sua fúria basta indicar-se que entre os presos se acha uma creança de 5 anos!

Deu causa à assaltada o ajuntamento de povo que se fazia em frente dos estabelecimentos que não quizeram aderir ao protesto fechando as suas portas, contra o aumento do preço do gás, resultado da fusão das duas companhias.

A grande maioria do comércio decidiu não consumir gás em vista da atitude dos fusionistas, que subiram para o máximo o seu preço, e nesta propaganda uma comissão visitava os estabelecimentos pedindo a adesão.

Muito povo assistia, e na ocasião em que o sr. Grandella fechava as suas portas e era aplaudido pela multidão, apareciam alguns policiais que mandam dispersar. O povo não reagiu, mas é certo que em breve começou a violência da polícia que apareceu em massa, rompendo a valentona.

Os animos azedaram-se; um revolver é disparado ferindo no pescoço um chefe de esquadra; a ferocidade da polícia e a ordem de prisão era dada a esmo, quem se encontrava prendia-se; e principalmente os conhecidos republicanos.

Tiveram ensejo para prenderem o nosso amigo sr. Heliodoro, do *Seculo*, e Pereira Batalha, da *Vanguarda*.

Tinham conseguido o seu fim. Havia mostrado força, muita força; e a desforra nos republicanos que andam a ser os espectros das hostes do paço, havia de produzir seus efeitos e estabelecer o terror em toda a língua.

Os prisioneiros foram logo levados para o Arsenal, d'ali para os navios, seguindo depois para a torre de Belém onde foram metidos nas casamatas.

Alli esteve também o nosso dedicado amigo Heliodoro Salgado! Para cunho é bom que fique aqui registado que também entrou na torre, como aruaceiro, um pequenito de 5 anos!

Parabens ao governo! Honra às instituições que assim mostram o seu poder e a força de que dispõem para se fazerem respeitar dos seus subditos.

Deus os guie e os leva o porto de salvamento.

Consola-te Zézinho

A classe dos empregados addidos, nos diferentes ministérios, consta ao paiz, o seguinte:

Ministério do reino ..	1:5105000
Ministério dos estrangeiros ..	14:2195905
Ministério das obras públicas ..	23:0525000
Ministério de Instrução Pública ..	6:1915545
Ministério da Fazenda e reformados ..	185:8175860
	230:6905400

A' face d'isto o que queres que te digam? Que tens olhos e não vês.

O crime das Trinás

Já dizem os jornais que se movem influências a fim de abafar este processo, e fazer com que a justiça não prosiga na descoberta d'este crime, nem na perseguição do criminoso.

Não nos espanta o facto. Isso se esperava, como é uso e costume. Veremos comodo, se os funcionários são susceptíveis de suborno, e se as diligências não prosseguem com a mesma actividade e tacto que se mostrou ao princípio.

Se tal se fizer o escândalo vai dar brado, pois provado está que o crime de estupro foi recente, e que portanto só poderia ser commetido naquela santa casa!

Isto é o que já não podem sonegar à opinião pública, que tem um tribunal para condemnar e julgar os que escapam das mãos nervosas da justiça, que filia sómente os desprotegidos, para deixar em paz os grandes criminosos.

Ficará a dúvida na posição do criminoso, mas isso é o menos: a consciencia nos diz quem elle deve ser; e o proprio empenho de abafar este processo é quem nos revela o infame, que foge à acção da justiça, porque encontra gente mais infame ainda que o protege, livrando-o da expiação de seus crimes.

A reacção pode exultar com esta vitória: impunidade do crime perpetrado numa educação do convento das Trinás; mas temos que os adeptos mais sinceros e mais ardentes hão de repudial-a, porque ella representa a vergonhosa exaltação das casas de religiosas e um escarnio às doutrinas evangélicas, — que manda premiar os bons e castigar os maus!

As *Novidades* continuam o seu triste fado: defendendo à *outrance* as *manas* das Trinás, independente das provas colhidas, que as dão como cúmplices nesse nefando crime, que a justiça trabalha para descobrir — se alia as influências não collocarem barreiras no seu caminho.

Apezar do que se diz e do que se teme, as diligências policiais continuam, e a justiça prosegue. Uma cousa admira. — E' não se ordena a prisão da tal *irmã Collecta*, e d'outras que parecem mais ou menos comprometidas.

Brincar com fogo

Afirmou-se que a pavorosa de sábado foi por conta e risco do governo, e qual antevendo a reacção que contra o aumento do preço do gás se devia dar, aproveitava a ocasião para mostrar a seus subditos, que tem força e energia para conter os *discoblos*, que quizerem levantar-se contra os seus manejos que estão sendo a ruina do paiz.

Isto está a caminho de ser provado, e um jornal monárquico explica-se por esta boa maneira, a não deixar dúvidas acerca do que se diz — que o governo promoverá pavorosas, para assim vencer a forte oposição que o paiz lhe faz.

Leia-se este periodo do *Correio da Noite*:

«Em quanto a delegação dos lojistas preparava, no sábado, a manifestação contra o aumento do preço do gás, em quanto os seus emissários corriam as redações dos jornais, pedindo a publicação de um aviso em que recomendavam a máxima coragem e prudência, em quanto vários lojistas arranjavam à pressa, os candeeiros de petróleo, e outros mandavam fechar os estabelecimentos ao pôr do sol, em quanto isto se passava, as caldeiras da corveta *Afonso de Albuquerque* fumegavam, desde manhã, para uma comissão de serviço público.»

São bem eloquentes estas palavras, que, além de insuspeitas, têm a vantagem de pôr a descoberto a infâmia que o governo acaba de praticar com cidadãos indefesos.

Ainda bem, que d'esse santo acordo que fizeram os monárquicos, se destaca alguém, que por um vislumbre de dignidade, não quer tomar parte na vil campanha que o governo está fazendo, no sentido de impôr a sua vontade ao descontentamento do paiz.



Os exames elementares

Os philaciosos, em lugar de vir com fanfarrices, deviam ter começado por mostrar scientemente que estão revogados os seguintes artigos de decretos com força de lei:

O artigo 67.º do decreto de 28 de julho de 1881 diz: O *jury* dos exa-

mes finais em cada concelho é composto de três vogais a saber:

1.º O inspector, ou sub-inspector respectivo;

2.º Um professor, ou professora das escolas complementares da sede do concelho, ou da povoação mais próxima;

3.º Um vogal da junta escolar, ou outro cidadão proposto por ella e nomeado pela câmara (Lei de 2 de maio de 1878, art.º 42.º § 1.º)

Art.º 68.º Na falta ou impedimento de qualquer vogal dos designados em os n.ºs 1.º e 2.º do artigo anterior, serão chamados para fazer parte dos júris outros professores públicos de ensino complementar, e na falta d'estes, de ensino elementar...

Art.º 229.º Pertence à junta como auxiliar da câmara:

12.º Propõe à câmara um dos membros da junta ou outro cidadão para fazer parte do *jury* dos exames dos alunos.

O art.º 4 do decreto de 24 de fevereiro de 1887 indica em quem deve recarregar a escolha do vogal da junta escolar ou do cidadão por ella proposto e nomeado pela câmara.

Veja agora o público de que lado está a razão, e julgue da tal sonhada ilegalidade da nomeação, para examinadores, de indivíduos estranhos ao professorado primário o anno passado em Lisboa, e de terem já sido nomeados em Coimbra para o mesmo fim os signatários Monteiro de Figueiredo e Portugal.

Relevem-nos as pessoas sensatas que vêm de imprensa ocupar-nos mais uma vez e pela ultima, d'um assumpto em si esgotado. Já não devíamos ter escripto o 2.º artigo; mas fomos enganados no juizo que formavamo de quem gosta de farejar pasto para tiradas ridículas e estúpidas.

Torna-se preciso dizer que nunca foi nossa intenção offendermos a classe nobilíssima do professorado primário oficial, que muito respeitamos, e na qual temos muitos amigos íntimos. Mas há certos indivíduos que querem ter a vaidade de aparecer em campo numa quixotescas attitude a defender-se de imaginários ataques.

Estes intrometidos polemistas, aliados como estão d'argumentos e de bom senso, procuram sempre ancorar-se em casos particulares e totalmente pessoas; — assim aparvalhadamente pretendem fazer insinuações mesquinhos ao signatário Rodrigues da Silva, pelo simples facto de lhe ter ficado um filho reprovado! Os miseráveis que se socorrem d'estas ninharias em discussões sérias, ou são tolos ou tem uma alma pequenina. Excellentes pedagogos!...

Mas... deixal-os barafustar, que nós temos muito que fazer, e não podemos perder mais tempo, para nós preciosíssimo, alimentando declamações, pejadas de banalidades.

Coimbra, 29 de julho de 1891.

Antonio Rodrigues da Silva
Eduardo Verissimo de Lemos Portugal
A. A. Monteiro de Figueiredo.

AGRADECIMENTO

Agradecem os abaixo assinados a todos os amigos e pessoas de suas relações, os serviços e obsequios que lhe dispensaram por occasião do triste acontecimento do passamento de sua sempre saudosa mãe, Maria de Jesus Benedicta, e pedem desculpa de alguma falta involuntária, que naquelas occasões sempre ha. A todos o seu reconhecimento.

Francisco Augusto Martins Ribeiro

Antonio Augusto Martins Ribeiro (ausente)

Maria Amelia Martins Ribeiro

Maria Adelaide Martins Ribeiro

Avelino Augusto Martins Ribeiro (ausente)

Maria Felicidade Martins Ribeiro

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Alamiro Augusto Martins Ribeiro,

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes que mudarem temporaria ou efectiva a sua residencia, o obsequio de participarem á administração do *Alarme*, para regularidade no expediente d'este jornal.

Relação dos alunos que o professor primário, Antonio Rodrigues da Silva, apresentou no corrente anno, aos exames elementar e de admissão ao lyceu.

ADMISSÃO

Antonio Henrques da Silva Gomez, aprovado; Antonio da Silva, aprovado; Pompeu de Seabra, aprovado; Gualdino Hermenegildo de Guimaraes, aprovado; Julio FONSECA, aprovado; Hilda Ernestina Teixeira, distinta; Maria Izabel da Fonseca, aprovada; Elysa Libania Lopes, aprovada; Judith Germano d'Araujo, aprovada; Maria Almeida, aprovada. Clementina Paes de Oliveira.

ELEMENTAR

Antonio Ruivo da Costa, José Francisco, José Augusto da Fonseca Junior, João José da Motta Marques, Anna Ferreira da Costa Soares.

PORTUGUEZ

Joaquim Lopes Junior, Idalina dos Santos Heleno, Maria do Rosario Carreto dos Sautos, Gabriella Luciana da Graça Lacerda.

FRANCEZ

Joaquim Lopes Junior. Ficaram 3 adiados.

AVISO

As contas da receita e despesa da Associação Conimbricense do Sexo Feminino acham-se patentes, para serem examinadas pelas socias que o pretendem, em casa da tesoureira da mesma Associação, rua de Ferreira Borges.

Coimbra, 2 de agosto de 1891.

A vice-secretaria,

Maria da Conceição Teixeira.

ANNUNCIOS

TINTURA PROGRESSO

41 Grande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arroio — 33

COIMBRA

MARCANO

43 Precisa-se um com pratica de mercearia.

47 — Largo do Príncipe D. Carlos — 51

BÁRBARIA CENTRAL

42 Vende-se uma bancada de pedra marmore propria para barbeiro.

Rua do Visconde da Luz — 33

COIMBRA

SUCESSO UNIVERSAL

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 - RUA VELHA - 14

COIMBRA

VENDE-SE

23 Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e águas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

19 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

X

Dois amigos

D. Alinia por muitas vezes tinha insistido na necessidade de tomar essa medida: os seus esforços haviam redobrado desde que dera à luz um menino, mais velho anno e meio que Mario. O commendador, porém resistia; a voz do sangue apesar de tudo ainda repercutia em seu coração.

Sabia-se geralmente pelas murmurações dos escravos o que a este respeito ocorria na Casa grande, e referiam-se até com todas as particularidades, as altercações violentas que haviam frequentemente entre marido e mulher. O commendador estava sofrendo a punição da leviandade do seu casamento.

José Figueira continuava a viver pobremente, trabalhando com o próprio braço. Graças ao seu genio labiríntico, à sua calma preserverança, e ao auxílio de um fazendeiro generoso que lhe emprestou dezenas de réis, tinha esperança de crear ao cahio de alguns annos a abastança para a família e de garantir o futuro.

LARGO DA FREIRIA, 14 - COIMBRA

Proprietário - Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mapas para repartição, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA - Largo da Freiria, 14

COMPANHIA PORTUGUEZA - HYGIENE

Director technico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO - ESTACIO

Empregava-se nas vinhas o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo OIDIUM. Como agora são também atacadas pelo MILDIU, o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e viticulor, estudou e aplicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surpreendentes foram os resultados da aplicação d'este enxofre composto, que são de publica notoriedade nos sítios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o aplicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos atestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com atestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.º

COIMBRA - Rua Ferreira Borges - COIMBRA

VENDA DE MOVEIS

39 Na rua da Sophia n.º 22, 1.º andar se diz quem tem para vender uma mobília de sala e cama tudo de mogno.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 Eduardo da Silva Vieira, advogado e tabellião; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

Freitas andava depois de certo tempo um tanto arredio, naturalmente por causa dos olhos de D. Julia, que o traziam atribulado entre penas e esperanças. Embora ocupado de todo na labuta da roça, contudo Figueira sentia ás vezes a ausência do amigo de infância, especialmente á noite, na hora do repouso e serão de família, quando é tão grato vasar em scio dedicado a confidencia dos próprios trabalhos, e beber em palavras sinceras e leaes a coragem para a lucta.

Essa hora porém Freitas passava-a em casa de D. Isabel, mãe de Julia, curtindo magoas e desesperos a troco de umas fagulhas de esperança com que o acalentavam de tempos em tempos. Algumas noites, quando se recolhia a deshoras, protestava não voltar mais; e no dia seguinte era dos primeiros que chegavam.

D. Julia teria então vinte annos; era realmente uma beleza. As pastas dos finos cabellos e os grandes olhos pareciam talhados em velludo negro e embutidas no jaspe da sua tez branca e macia. Tinha a boca lindissima, e as formas correctas e harmoniosas de uma estatua grega. Se alguma cousa se podia notar nesse tipo de formosura era a frieza que lhe amortecia as feições.

Filha de uma viúva pobre, tendo de seu apenas a Chica, preta que lhe servira de ama: Julia da mesma forma que Freitas depositaria toda a sua esperança no casamento; também para

ella, o sonho dourado da juventude fôr o dote; e o coração não passava de um travesso a quem se perdoariam os caprichos, em quanto não podessem comprometter o futuro; pois do contrario não haveria remedio senão polode jejun, a pão e agua.

O acaso, que ás vezes toma ares de zombeteiro, reunia essas duas criaturas possuidas de igual pensamento; eivadas da mesma ambição; e não contente de as pôr em face como espelho uma da outra, fez que se amassem, ellas que fugiam do amor, como de um fatal contra-tempo. Mas nenhuma, cedendo a afeição, renunciou a esperança tão assagada do casamento rico.

Bem se avalia pois das torturas porque Freitas havia de passar na casa de D. Isabel, ponto de reunião dos moços da vizinhança, atraídos pela beleza da moça. Julia graduava a sua amabilidade e tornura pela riqueza de cada um d'esses portadores de dote de todos os moldes e feitos. O namorado, esse na sua condição de superfluidez agradável, vinha em ultimo lugar; apenas lhe tocavam uns sobrejos de agrados e carinhos, quando os candidatos mais graduados não se mostravam exigentes, ou se retiravam cedo.

Julia mostrou-se muito superior a Freitas na realização do seu plano, ao passo que este se deixava arrastar muitas vezes pela paixão que tinha á moça; ella sempre calma e paciente

AGENCIA

10 DA COMPANHIA DE SEGUROS

PORTUGAL

Mattos Areosa

25 - Rua de Mont'arrio - 33



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 serlo veiga - Sophia

ROTULOS

PARA PHARMACIA
Perfeição e brevidadeTyp. Operaria
Coimbra

BARATO

22 ANNUNCIO - prospecto
para estabelecimento, leilões, espectáculos, etc., na
Typ. Operaria - Coimbra.

AGENCIA FUNERARIA

DE ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 - 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA



Proprietário d'esta agencia continua a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

CASA DO CORVO

Como auxiliar, o namorico da filha com o Freitas, habilmente dirigido, servia para a propósito de excitar o ciuime, um dos mais fortes condimentos do amor. Por outro lado, D. Isabel julgava conveniente não desprezar a probabilidade de casamento com um moço, como Freitas, que de um instante para outro podia enriquecer e assim guardava essa carta para o caso de falharem as outras.

Não era debalde que D. Isabel, ficando viúva na edade de 50 annos e com uma filha moça, em vez de permanecer na corte, foi viver na roça, em uma casa que lhe viera de herança paterna. As amigas censuravam-a muito por esse passo, que em sua opinião comprometia o futuro de D. Julia. Mas a mãe tinha confiança na sua habilidade e na beleza da filha.

Ela sabia que na corte teria de lutar com a concorrência imensa que já então havia na aquisição dos portadores de bons dotes; e por isso devia procurar um mercado onde não pudesse temer competencias.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria - Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros - COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



Condições de assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 23700	Anno... 23200
Semestre. 13350	Semestre. 13200
Trimestre. 6880	Trimestre. 6600

Aviso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Crise de trabalho

Como consequencia da crise monetaria, a crise do trabalho! Tudo paralyse; e as fabrícias reduzem o pessoal, ou os salarios, dando trabalho aos seus operarios em tres ou quatro dias na semana.

Nos grandes centros a crise manifesta-se com intensidade; mas nem por isso as pequenas terras deixam de sentir o mesmo mal.

Em face d'este estado, a que nos fez chegar a politica da monarchia, surge a ideia da *cozinha economica* e o Porto ensaiá — ainda agora! — o que está há muito dando optimos resultados em França e outros paizes que tratam a serio do bem estar dos seus concidadãos!

No momento actual em que aparece este beneficio para as classes pobres, não se lhe pode dar valor, nem importancia, nem tão pouco experimentar-se o que tem de benificente essas utilissimas instituições. O que vale poder o operario obter sustentação barata, se elle não ganha para isso? Pois não vemos ahi a crise de trabalho perfeitamente manifestada e o operario em luta com a miseria?

Que quer dizer dar-se-lhe comida por 100 réis, se elle não tem 10 para a ir buscar?

Os ensaios, portanto, neste momento hão de accusar um *deficit*, e o desenvolvimento que teria em epochas normaes, faltalho hoje porque falta o principal — onde o operario possa adquirir trabalho.

Neste paiz assim vae tudo. No auge da desgraça é que aparece a protecção official a dar tom, sem nala produzir de util. E' a continuação do sistema governativo: gastar-se muito dinheiro sem proveito para ninguem e em prejuizo dos cofres publicos!

Quizeramos antes que o que se está fazendo agora no Porto estivesse estabelecido ha muitos annos; pois sem duvida que estas instituições são tão conhecidas, que se nós d'ellas temos conhecimento, não é de crer que os nossos estadistas sejam tão ignorantes que desconheçam a sua organisação, as suas vantagens e os beneficios que estão prestando ás classes pobres.

Posto isto, parece-nos, que o dever dos dirigentes seria olhar para baixo, visto que estão lá em cima, para da observação nascer qualquer beneficio que

viesse acariciar a desventura do pobre, dando-lhe vida mais desafogada.

Macaqueia-se tudo o que há por fora e que não é de utilidade immediata; e deixa-se de lado o que poderia servir de protecção e auxilio ao povo.

Um facto basta para se vêr o que são os nossos governos, quando tentam, raramente, dar ao paiz uma instituição nova, moldada em processos modernos que lá fóra, já em laboração, tenham produzido os melhores resultados. Referimo-nos á criação das escolas industriaes que andam ainda em organisação (?) em Portugal, e que na Alemanha, Austria, Inglaterra, França e outros paizes estão já radicadas ha dezenas d'annos!

Calcule-se, por isto, quando nós chegarmos á perfeição em que as artes e as industrias se encontram agora nessas nações, quanto terão elles caminhado e progredido lá!

Com razão se diz, que neste seculo das luzes, Portugal anda ás escuras, e o povo não vendo o que se pratica nas altas reigões, tolera o estado de cousas actuais!

Em Lisboa, Porto e Braga nota-se uma certa effervescencia na classe operaria, devida á falta de trabalho. Nos comícios e nas representações pede-se aos governantes que attendam á sua triste sorte; e que providenciem de maneira a livral-os da fome e dos excessos a que a miseria arrasta.

Até hoje não vemos que o governo tenha voltado para este assumpto a sua attenção, que bem a merece por todos os motivos.

Todas as semanas o sr. governador civil do Porto recebe commissões de operarios e industriaes; uns pedindo trabalho, outros pedindo protecção para os seus ramos de industria; as promessas não faltam, mas os beneficios não chegam.

A classe operaria luta por emquanto pacificamente, dentro da legalidade; mas quem espera desespera, e mal anda o governo se desampara este assumpto e deixa explosir o desespero de quem não tem pão para seus filhos!

Menos pagodes e mais seriedade; menos festas e mais dedicação pelo povo.

Lembrem-se de que á fome ninguem resiste, e que a virtude é muita rara quando a miseria é grande!

VIRIATO.

Associação Commercial

Reuniu quinta feira a assembléa geral d'esta associação para lhe ser presente um officio da Associação Industrial Portuense, pedindo a sua cooperação para a propaganda a favor da industria nacional.

Antes, porém, da ordem do dia, o sr. Leandro José da Silva, muito digno comerciante d'esta praça, pediu a palavra para enviar para a mesa a seguinte proposta:

«Considerando que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, tem prestado importantissimos serviços á cidade, visto que é devido á sua iniciativa e perseverantes esforços que Coimbra tem ao presente bem organizado o servico de incendios;

«Considerando que esta digna corporação tem sempre cumprido o dever a que generosamente se impoz, acudindo prompta donde se manifesta incendio, trabalhando com energia e mantendo a mais rigorosa disciplina;

Attendendo a que o commercio em especial tem lucrado immenso com a fundação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, pois que os seus baveres estão melhor defendidos de prejuizos de fogo, sendo certo que a alguns negociantes já tão philantropica Associação tem salvado as suas mercadorias de destruição iminente;

Proponho — que na acta da presente sessão seja exarado um voto de subido louvor e reconhecimento á presantissima e benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, e que se lhe comunique.

Coimbra, 3 de setembro de 1891.

Foi lida, e o sr. presidente Joaquim Martins da Cunha declarou logo que a aceitava d'ália e coração, pois que essa proposta era a expressão genuína da verdade.

Posta á discussão, e como ninguem a impugnasse, foi consultada a assembléa que lhe deu approvação unanime.

Leu-se o officio a que já nos referimos, e o sr. presidente fez sensatas considerações a esse respeito, lamentando que a iniciativa particular se veja na necessidade de pugnar pela prosperidade da industria nacional, quando isto deveria competir sómente aos nossos dirigentes.

Apresentou um projecto de representação a sua magestade, neste sentido, no qual se pedia que a familia real abrisse o exemplo, fornecendo se da manufactura portugueza, nomeando o governo de acordo com os seus agentes nos distritos do reino, commissões de propaganda a favor da industria nacional.

Lido e aprovado o projecto de representação decidiu-se que os corpos gerentes a entregassem ao sr. governador civil do districto, o que se effectuou na sexta feira.

Quem quer bons officios...

Em consequencia da elevação do preço dos generos, o ministerio do reino autorisou que seja abonado diariamente mais 10 réis, ás praças das guardas municipaes que andem arranchadas.

Aos restantes corpos do exercito — nem uma de cinco!

Ou a municipal não fosse o que nós sabemos.

Chronica semanal

Domingo passado deu a feira a alma ao Creador, mas os choviscos impertinentes não nos quizeram deixar gozar em paz os seus ultimos momentos.

Apezar, porém, dos aborrecidos aguaceiros, nem toda a gente deserto, podendo assim os que não tiveram medo á chuva, apreciar a admiravel symphonia da *Dinorah*, musica sublime e encantadora, que durante mais de vinte minutos nos prendeu maravilhados, a ouvirmos aquellas notas inspiradas, a admirarmos a hoa execução e a explendida direcção do regente, o sr. Ribeiro Alves.

Ainda não tinha acabado, já a chuva apertava, obrrigando a uma desbandada quasi geral, o que fez com que pouca gente pudesse ouvir o explendido *pot-pourri* do *Mephistopheles*, de Boito.

Nos dias seguintes o levantar da feira, ainda atraiu algumas pessoas; agora, o caes está deserto e os passeantes trocam as margens do Mondego, que deslisa tão suavemente, pelas brisas tonificantes do Oceano e pelo marulhar estrepitoso das ondas.

A desbandada tem sido geral e a Figueira da Foz esta a estas horas convertida numa segunda Coimbra. Como eu tenho inveja dos ditos que pela manhã cédo, vão para a praia gozar o fresco da viração e o panorama admiravel que d'ália se disfruta!

Que diversidade de tipos se espalham pela praia, invadindo as barraças de ióna branca, mergulhando, saltando, dando vigor aos musculos entorpecidos, aspirando aquele ar benitico a plenos pulmões...

Porém, como estas lamentações me não podem fazer gozar o *fructo prohibido* tenho de me sujeitar á pasmaceira cá da terra, a esta sensaboria extraordinariamente divertida...

E para variar, dao-se os costumados passeios ao Choupal, borda do rio abaixo, faz-se um reconhecimento, de barco, até á primeira presa, onde ha um moinho — passeio deveras encantador; vai-se para a Estrada da Beira, ou Quinta de Santa Cruz e quem mais quizer gozar, abanque a uma das mezas do Lusitano, todo o dia, ou faça um bocado de ma lingua á porta da Havana.

O dia 1 de setembro veiu trazer novos divertimentos, sempre desejados, aos discípulos de Santo Humberto, que desde este dia se podem entregar ao hygienico e agradavel exercicio de caça.

O club dos caçadores de Coimbra, inaugurou esta epocha com uma caça, vindo das praias alguns dos seus socios que já estavam a banhos.

Para a Sophia não se pode passar em certos dias, porque causa uma tristeza enorme ouvir os gritos lancinantes das pobres mães, que esperam a sentença cruel de se verem separados dos filhos os quais vão engrossar as fileiras do nosso exercito e servir de guardas de honra nas procissões, ou nas passeatas das magestades...

Coimbra, 4—9—91.

Estevão Parada

Este nosso amigo, abriu escriptorio tecnico de projectos e construções, na rua de João Calreiro, 21.

A sua competencia é reconhecida e as obras que tem dirigido são suficientes para o acreditar como constructor e architecto. Referir-nos-hemos ás reparações que sob sua intelligente direcção foram feitas na egreja de Santa Cruz; á construções dos pagos do concelho de Montemor-o-Velho; ás importantes reformas que agora se andam fazendo na cadeia civil d'esta cidade, etc.

Aos proprietarios recommendamos o novo escriptorio que o sr. Estevão Parada abriu nesta cidade.

Na secção respectiva publicamos o seu anuncio.

X

Reclamação

Os distribuidores postaes d'esta cidade foram solicitar do sr. governador civil do districto a sua coadjuvação para que os seus ordenados fossem pagos em metal, attendendo ás suas circumstancias.

S. ex.^a, como costume, recebeu os honestos empregados com a maxima delicadeza, promettendo-lhes envidar seus esforços para o conseguimento do que pediam, o que achava justo.

Se isto se conseguir é digno de louvores o zeloso chefe d'este districto.

X

Tenham vergonha!

Continua o calote aos serventuários do Estado; mas aos pequenos, porque aos graúdos nada lhes falta.

Os empregados extraordinarios e serventuários das diversas repartições da Universidade ainda não receberam os seus ordenados de julho, porque sendo remetidas as folhas nos principios de agosto, só se receberam aqui no dia 2 do corrente, tendo de voltar para Lisboa, porque foi preciso fazer-selhas umas modificações.

E esteja essa pobre gente à mercê da mandriice dos srs. directores de repartição. Um mez para verificar umas folhas!!!

Repetimos — tenham vergonha.

X

Faça-se a vontade

Pedem-nos para que perguntemos: Qual a loja ou estabelecimento de Coimbra que fornece á Camara ferragens e outros artigos?

Quem souber e quiser, dirá.

Espetadas

Os bichos da cozinha!

HONRA AO MERITO

Quando disse o presidente que tinha uma cosinheira que lha bem e corrente... houve geral pasmaceira! E' o Diabo — a sopeira!

No rosto dos senadores percebeu-se que a piada produziu uns robores... que provocou gargalhada; dizendo os espectadores:

— Sabem menos que a creira os pobres dos vereadores!!!

PINTA-ROXA.



Nós e a Inglaterra

I

Tout lasse, tout casse, tout passe... até a questão ingleza, que teve o condão de levantar a alma portuguesa numa sinta indignação patriótica, durante todo o anno de 1890, fazendo nascer em muitos espíritos a esperança d'um renascimento nacional á custa de tão brutal sacudimento. Infelizmente porém, rejeitado o tratado de 20 de agosto, nós apenas chegámos a conseguir fazer aprovar um tratado peior do que aquele, e, como se nos tivesse accomettido um sono de bemaventurados, eis-nos já esquecidos do que lá vae, sem nos importarmos para coisa alguma com os inglezes, nem com o que elles possam fazer pela África.

E no entanto, o perigo está longe de estar deballado; e, no entanto, hoje como hontem, é ainda o inglez o inimigo, é ainda elle que nos espreita o nosso domínio colonial, anioso por lhe deitar a garrapata rapace; é sempre o pirata normando que, fiel ás suas tradições, constitue o pesadelo insuportável da nossa soberania africana.

Os jornaes monarchicos, fieis amigos da aliada dos seus senhores, baldadamente pretendendo, com o seu silencio, fazer-nos esquecer as afrontas; nós temos bem gravadas na memoria; nós não poderemos esquecer causa alguma, nós que não devemos á Inglaterra benefício algum...

**

De longa data archiva já a nossa Historia conflitos com os salteadores inglezes.

Já no tempo do rei Sancho I, em 1190, uns cruzados inglezes que aqui desembarcaram, sob o commando de Roberto de Sabloil e Ricardo de Camwill, fieis aos seus hábitos de rapinagem, se comportaram por forma que, D. Sancho que estava em Santarem, e a quem chegou notícia de quantas vexações vinham sendo victimas os povos de Lisboa e dos arredores por parte dos inglezes, marchou imediatamente para a que é hoje capital do paiz, e aí citou os chefes d'aquelles bandos a fazelos entrar na ordem. Não quizeram os salteadores attender á voz da justiça, e, desembarcando novamente, entraram na cidade comettendo toda a sorte de tropelias.

D. Sancho, porém, era ainda da tempora d'aquelles reis antigos que sabia desenvolver a espada sempre que isso era preciso, e não perdia o tempo em caçadas e folias como certos reis de quem resa a historia contemporanea. Assim foi que, irritado por ver a insolencia dos inglezes, ordenou que de subito se fechassem as portas da cidade a fim de colher os inglezes que a andavam perturbando, e, cabendo sobre elles prender quantos podesse haver á mão, fazendo uma verdadeira rusga de toda aquela gratunagem, e matando seu piedade aquelles que se atreveram a resistir. Setecentos foram os prisioneiros. E, para que estes fossem restituídos aos seus respectivos navios, preciso foi que primeiro pagassem *resgate*, entregando tudo quanto haviam roubado.

Quando havemos de nos resolver a proceder contra os inglezes, na África, pelo modo firme e resoluto como aqui praticou D. Sancho I?...

**

Foi no reinado infeliz de D. Fernando, de desgraçada memoria, que em Braga foi assignado, em 1372, o primeiro tratado de aliança com o inglez duque de Lancastre, para que este lhe servisse de auxiliar no seu criminoso designio de usurpar a coroa de Castella, arrancando-a, pela força, da fronte de Henrique de Trastamara.

O que resultou d'este sonho alimentado chimeras da sua ambição desregrada? — Henrique de Trastamara

tratou de afastar o perigo iminente, não esperando ser aggredido para se tornar aggressor; e, entrando pela Beira, veiu cahir sobre Lisboa, cercada do lado do mar por uma esquadra partida de Sevilha.

E no entanto, o que fazia o rei? — Mettido na alcova da rainha Leonor Telles, no seu palacio de Santarem, nada fazia para remediar as desgraças que provocara, e mantinha-se esperançado em que os inglezes, seus amigos e aliados, viriam pelejar por elle e pelo paiz — esperança esta que fazia sorrir de escarneo os inglezes, que afinal sempre vieram, mas para que? para defenderem a nossa terra contra os castelhanos? — Não: mas para roubarem tudo a quanto podessem lançar mão, para forçarem as mulheres que lhes acirravam a lubricidade, matando sem escrupulos aquelles que accudissem a defendel-as! E elles, que vinham em nome d'um tratado de aliança, a defender-nos como amigos, não tiveram escrupulos em effeclar contra nós a conquista de Monsarás, de Redondo e de Evora, cometendo ainda mil violencias até á hora em que o povo se lembrou de lhes fazer montaria — enquanto o rei, indiferente, permanecia em Santarem, ajoelhado aos pés de D. Leonor Telles, num perpetuo extasis de amor...

**

Quando porém estava reservado á Inglaterra dominar em Portugal como a soberana senhora, seria logo que a nefasta dinastia de Bragança houvesse de ser chamada ao trono portuguez, pela revolução patriótica de 1640. Mais uma vez se viu a coroa portuguez, por medo ao castelhano, buscar o apoio dos inglezes, e estes, a pretexto de tal apoio, virem-nos saquear a nossa propria casa cuja guarda ineptamente lhe deixaramos confiar.

Apezar dos tratados de aliança, Cromwell praticava comosco o que nunca se praticou com as nações não aliadas: invadiu a legação portuguez para prender alli o irmão do embaixador, Pantaleão de Sá, que assassinaria um burguez...

Mas lá não respeitavam sequer o domicilio do nosso representante; e nós aqui, pelo tratado de 1642, fomos obrigados a crear um fóro especial para todos os inglezes residentes no paiz, dando-lhes um juiz conservador privativo!

Quando mais tarde, em 1661, os hespanhoes invadiram o Alentejo numa d'aquellas ultimas arremetidas para a reconquista, novamente a dinastia de Bragança se roja lacrimosa aos pés da fiel aliada. O tratado de 1642 foi ratificado; ratificado igualmente o de 1654. A mão da princesa D. Catharina foi dada a Carlos II, da Inglaterra, com o dote de dois milhões de cruzados, e Tanger, e Bombaim, como que para ensinar aos inglezes quão facil nos seria deixarmos despojar do nosso imperio africano, fundado por uma epopeia de glorias historicas. Não se ficou porém por ahi: Portugal abriu generosa e ineptamente aos inglezes as portas das colonias facultando-lhes a liberdade para nelas se estabelecerem, garantindo se-lhes ainda a propriedade de quanto sobre os hollandezes podesssem conquistar na Ásia, menos Koldambe, que não obstante nunca voltou ao domínio portuguez!

E como se tudo isto fôra pouco, é ainda ella, a nossa fiel aliada que nos forçou a assignar com a Hollanda a paz de 1662, paz cuja base seria... a nossa renuncia a todas as pretensões e a todos os direitos!

O estabelecimento do tal juiz conservador inglez deu tudo o que podia dar no reinado de D. João V. Protegidos por esse juiz, os inglezes embriagados commetiam toda a especie de desacatos, e nada tinham a receiar; quem pagava as diferenças eram os portuguezes, a quem o juiz privativo dos inglezes se phantasiava o direito de prender e vexar por todas as formas sem que do paço dos nossos reis

descesse qualquer providencia. Mas como havia de o rei providenciar, se elle nem forças tinha para evitar as rugas feitas em Lisboa pela marinagem dos navios inglezes, queapanhavam tudo quanto encontravam para augmento da sua marinha?...

Não fôra baldadamente que a dinastia de Bragança prestava á Inglaterra seu preito de vassalagem. Suzeana d'uma coroa que ella viera ajudar a collocar na fronte do primeiro rei da dinastia, a Inglaterra usava do seu direito de senhorio...

(Continuando.)

HELIODORO SALGADO.

Sagacidades

Viram como o sr. da Costa, com aquella sagacidade e perspicacia que todos lhe reconhecem — todos! — afirmou que o *Manifesto dos Bombeiros Voluntários* fôra escrito por — *duas pennas*! — Quem tal diria!

Pernitta-nos, porém, sua mercê, que nós, na nossa obscuridade, ignorando a proveniencia do fleimão, do furunculo e das hemorroidas — lhe digamos que aquelles celebres documentos que lhe ouvimos ler — desde a representação da junta de parochia de Santo Antonio dos Olivais, (pedindo a tal estrada), até aos documentos assignados pelos bombeiros municipaes — nos pareceram escriptos só por uma penna!!

Oh! a sagacidade! Somos dois espertalhões — que diz a isto o sr. doutor?!

X

Limpeza

Seria conveniente que o sr. commissario de polícia lembrasse á camara a conveniencia d'esta mandar lavar muitas ruas e becos da baixa que se encontram em vergonhoso estado.

Parece que não ha nesta cidade junta consultiva de saude.

X

A gozar

Para New-York foi o sr. conselheiro João Arroyo; para Londres vai o sr. conselheiro Pinheiro Chagas.

Ambos vão negociar causas indispensaveis para o governo, mas dispensaveis para o paiz, que os sustentará á barba longa.

Abençoada vinha esta!

X

Variola

Tem havido nesta cidade alguns casos de variola, na sua maior parte benignos, mas outros de mau caracter, atacando creanças e adultos. Bom será que se providencie, a fim de se evitar maior desenvolvimento.

X

A agiotagem

Como vae escaceiando o metal, os agiotas recolhem já as cedulas de 100 réis, pelas quais dão premio.

Tudo lhes serve para a ganancia!

X

Contradaça ministerial

Volta a fallar-se nesta causa; signal de que não ha mais em que pensar.

Se o paiz não estivesse contente e satisfeito, va. Mas elle que nunca viu tão feliz como agora!!!

Não mexam nisso!

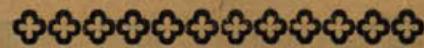
X

O que admira!

Conta-nos um nosso amigo, muito estupefacto, que na Covilhã, andam na construcção d'uma estrada, muito á pressa, desde a estação aquella cidade, e que ellase faz de propósito para receber a familia real. Também nos disse que ha duas semanas os operarios recebem as suas ferias em metal.

O resto — a explicação e o nome que elle deu a tudo isto — é que nós não dizemos.

A sagacidade do leitor advinhará decerto o que deixamos no tinteiro. Estão os tempos muito bicudos.



Notícias da beira-mar

Figueira, 1 de setembro.

Meia duzia de politicos de má morte, tentaram por meio de *combinações surdas*, para montagem da *machina*, demitir o ex.^{mo} sr. dr. Jayme d'Abreu, dignissimo administrador d'este concelho, que os ofusca com a sua actividade e rectidão. Uma representação em contrario assignada por cento e tantos cavalheiros de todos os partidos veiu provar-lhes que a sua importancia é nulla, e que para nada serviram as suas perversas machinações. Folgo de ver que ainda se faz justiça ao merito de cidadãos presantes e inegualaveis.

* A Camara, ha seis meses que não paga as gratificações aos bombeiros municipaes!

* Sae brevemente para a Bahia, com carregamento de vinhos de diversos exportadores, o patacho *Bôa-Sorte*, da praça do Porto.

* A celebre atriz Pepa, tem feito as delicias dos nossos amadores de theatro. Dois espectaculos — sabbado e domingo — pela troupe de Sousa Bastos, de que faz parte Pepa, Roque, Machado e outros, obtiveram duas encheres, e o publico retirou satisfeito. Hoje, terceiro e ultimo espectaculo em beneficio de Pepa. E' d'esperar casa repleta.

* Vão começar brevemente os spectaculos neste theatro, pela companhia Taveira; do Porto, e no Circo, por uma companhia d'opera italiana. Que sejam felizes.

* Nos ultimos dias do mes findo retiraram muitas familias hespanholas, mas em compensação chegaram hontem muitas familias portuguezas, que vêm passar aqui todo o mes de setembro.

* No proximo domingo espera se grande concorrência de romeiros, que, como de costume, vêm fazer a visita annual á Senhora da Encarnação, a Buarcos, e tomar o tradicional *banho santo*. Folga mocidade, enquanto não chega a incommoda *influenza*!

SPLÃO.

Setubal, 1 de setembro.

Terminaram hontem as festas á Senhora da Atalaya.

No sabbado preterito, pelas 7 horas da manhã, saiu d'aqui o cirio em direcção ao Pinhal Novo; porém, dois kilometros áqneum d'esta povoação, o carro que conduzia o padre, caldeou uma das rodas com o eixo de fórmia tal que, nem os toucinhos do reverendo, nem a devoção dos romeiros conseguiram desligar as duas peças de ferro, tendo os pobres cavalos de levar arrastos o carro até ao Pinhal Novo onde lhe foi feito o respectivo concerto.

O cirio devia aguardar aqui a chegada do comboio que sae de Setubal á 1 hora e 45 da tarde, no qual vinha o juiz do cirio, o ex.^{mo} sr. José Joaquim Corrêa, digno 2.^o commandante dos bombeiros voluntarios de Setubal, que, tomado aqui no Pinhal Novo a direcção da piedosa caravana, seguiria ao seu destino.

Os provisarios dirigentes d'este numeroso cortejo, engolofados na sua entusiastica missão, olvidaram o seu compromisso para com o sr. Corrêa que supondo encontrar alli o trem que lhe era destinado, fôra surpreendido pela noticia de ter a gente do cirio avançado antes da chegada do comboio.

Os vehiculos que veem aqui para levarem gente á Atalaya, foram logo ocupados, seguindo ao seu destino; conseguintemente os meios de transporte desapareceram.

Achava-se aqui uma familia tambem desejosa de presencear o fervoroso culto prestado nesta occasião á santinha da Atalaya. Ocorreu então ao sr. Corrêa dirigir-se ao chefe da es-

tação dos caminhos de ferro, pedindo a fineza de passar a Setubal um telegramma pedindo obsequiosamento ao seu collega, disseste pelo telephone ao distinto bombeiro voluntario, sr. Mesquita de Carvalho, mandasse um trem ao seu 2.^o commandante. Quando, porém, o sr. Corrêa se dispunha a dirigir-se ao chefe referido, alguem que muito de perto conhece a rectidão com que o chefe do Pinhal Novo executa o seu mister, fel-o imediatamente renunciar ao seu propósito, pois já quando o trem em que vinha o padre se desgrudou, o cocheiro solicitara d'aquele sr. identica fineza obtendo o seu pedido formal recusa.

Passaram alguns carros sendo oferecido nesse lugar ao sr. Corrêa, mas o seu cavalheirismo levava este sr. a não aceitar, preferindo quinchoar a sorte reservada á familia que desejava acompanhar.

Era já noute quando apareceu uma carroça carregada de pescadas; o carroceiro ao saber o que se passava com o sr. Corrêa, dirigiu-se-lhe, confessando-se-lhe o credor das mais altas finezas, ofereceu o pouco campo de que podia dispor, e lá seguiram todos a *cavalo* num cento de pescadas em direcção a Aldeagalega onde chegaram puchados por duas valentes muares, no curto prazo de 45 minutos.

Hontem regressaram os cirios na mesma ordem.

* O sr. D. Carlos tambem regressou hontem de manhã de Villa Viçosa; chegando á Casa Branca a *machina* real accusou *demencia*, sendo necessário aguardar alli o comboio do Algarve cuja *machina* fôra pegar no comboio real seguindo ao Barreiro: os passageiros esperaram se *arranjassem* outra; o serviço atrazou-se bastante.

Quando o sr. D. Carlos passou ao Pinhal Novo, dignou-se dizer adeus aos *Caramelos*, com a sua real mäosinha.

Tambem apanhámos...

Seempre a mesma deferencia para com *todos*! E' muito bondoso...

SANTHAGO.

Reparem nisto...

Saiba o povo que o governo resolueu d'ora avante reunir em conselho, todas as semanas.

Joelho em terra e toque o hymno.

Isto é que é um governo de estalo e quatro assobios!

Até se reune!

X

Inexperiencia...

Antonio de Almeida, ronhou a seu amo, Roberto Mariano, dono d'um theatro de fantoches, que trabalhou nesta cidade durante a feira de S. Bartholomeu, a quantia de 120\$000 réis em bella moeda. Agarrado e preso.

Nao se lembrar este homem que nem todos podem meter a mão nos bens alheios!



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correiro e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Aranjo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53 a 57.

Para variar

Num baile: — Chegou finalmente a sua boa amiga, a baroneza de S...

— É verdade; mas noto que não vem decorada!

— Minha querida, a baroneza é uma mulher muito inteligente, e comprehendeu que chegou o momento de lançar um veu sobre o passado.

Um proprietario de uma casa de banhos collocou sobre a porta da entrada uma taboleta, em que se liam as seguintes palavras:

«Banhos frios. Tambem temos quentes para senhoras de 200 réis com lençóis.»

Observa-lhe alguem que o anuncio está mal redigido, e o homem manda fazer a correção nos seguintes termos:

«Banhos frios. Tambem temos quentes de 200 réis com lençóis.»

Dizem-lhe que a emenda foi peor que o soneto, e o nosso homem, perdendo a paciencia, resolve acabar por uma vez com a questão. No dia immediato lê-se na taboleta:

«Banhos frios. Com senhoras não queremos negocios; nem quentes, nem frios, nem por 200 réis, nem por nada, nem com lençóis, nem sem lençóis.»

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Instrumentos de corda e seus accessórios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amoladaria, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Medicina de calcado — Antônio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.



Publicações a pedido

Desmentido

A classe dos marchantes está sendo aggredida por parte da imprensa local, pelo facto de não aceitar notas para o pagamento da carne de vacca, e é accusada aleivosamente de fazer os pagamentos dos impostos em papel, para ganhar com a agiotagem.

E sobre este ponto que vimos dirigir-nos ao publico, desprezando por completo as insidias dos jornaes, com a *Correspondencia de Coimbra* à frente.

Sabe o publico, que é o consumidor, que o commercio de viveres levantou o preço dos seus generos: bacalhau, açucar, café, etc., pelo facto dos pagamentos terem de ser feitos em ouro ou prata, e os exportadores se recusarem a aceitar o nosso papel.

Os marchantes podiam é certo receber papel ne-tas condições, mas preferem deixar intacto os antigos preços da vacca, vitella, carneiro, etc., e não receberem notas, salvo posterior resolução. E isto pela simples razão de que os lavradores a quem compram só recebem bom metal (prata ou ouro).

Pagam os marchantes os seus impostos em papel, porque as repartições do estado, — satisfazem os seus fornecimentos em notas do banco!

Informa-se o conspicio redactor da *Correspondencia de Coimbra*, e os outros não menos conspicuos cavalheiros, e saberão, como os pagamentos dos Hospitais da Universidade, regimento do 23, quinta regional, seminário, convento das Ursulinas, etc., são feitos, e em que especie nos pagam os couros dos bois, sebo e pelle de gado lanígero e caprino.

Ha gente que só pelo gostinho de accusarem uma classe, vão além da caluniosa.

Pois vemos, que, nesta desgraçada situação, o commercio se vê obrigado a vender mais caro, para receber papel no pagamento de seus artigos, e os marchantes porque sustentam os primitivos preços, e porque só recebem metal, estão soffrendo as censuras torpes d'uns sujetos que accusam sem causa nem fundamento!

Se é por este processo que desejam elevar-se no conceito publico só revelam má fé.

Coimbra, 3 de setembro de 1891.
Justino Antunes Barreira

Francisco Antunes Barreira
Manoel Marques dos Santos
José Maria da Silva Raposo.

Notícias telegraphicais

A França e a Russia

Paris, 2. — Chegou hoje a Paris, o príncipe Scarzinski, camarista do tzar. Segundo dizem os jornaes, parece que vem combinar com o governo francêz e a embaixada da Russia os preparativos para a recepção da tzarina.

Cabo submarino

New-York, 2. — Ficou aberto ao serviço telegraphicico desde hontem o novo cabo submarino que establece comunicações directas entre os Estados Unidos e o Brazil.

A revolução no Chile

New-York, 2. — Diz um telegramma de Valparaiso para o *New-York Herald*, que foram já reprimidos os distúrbios em Talcahuano; os congressistas estão muito irritados contra os americanos, sobretudo contra o sr. Egan, ministro dos Estados Unidos, e consta que vão pedir que seja retirado do Chile; a corveta alemã partiu para Callao com os antigos ministros balmacedistos.

E' tempo já de trabalhar a serio e com cuidado, de exigirmos da publica governação — zelo, dignidade e honradez; de fazer respeitar os direitos populares; de pedir lhe contas dos erros e culpas commetidas.

Industria nacional

Recebemos da direcção da Associação Industrial Portuense, presidida pelo sr. Jacynto da Silva Pereira Magalhães, um patriota sincero e trabalhador incansável, a proposta que a mesma direcção apresentará em assembléa geral de 14 d'agosto ultimo, e que recebeu approvação unanime.

Copiamos-a na integra a fim de se poder avaliar da sua importancia, e para conhecimento do publico.

«Pedir ao governo para, por todos os meios ao seu alcance, promover a propaganda a favor do uso de todos os artigos de produção nacional.

«Como um dos meios para obter este resultado o governo enviará circulares a todos os seus delegados districtaes, encarregando-os da nomeação de comissões compostas das pessoas mais consideradas nos municipios de seus districtos, pedindo-lhes que empreguem todos os seus esforços para a adopção e uso de todos os artigos de produção nacional principiando os membros d'essas comissões por dar o exemplo.

«Que nos contractos que o governo faça para fornecimentos ao estado seja incluida a clausula de preferencia aos productos de manufatura nacional.

«Representar muito respeitosamente a Sua Magestade, pedindo que a Familia Real, como primeiros cidadãos do paiz, se digne dar o exemplo do uso exclusivo de productos da industria nacional, o que seria de enorme vantagem para o bom resultado d'esta ideia, pois que o seu exemplo, que indubitablemente seria seguido pela corte, propagar-se-hia rapidamente até às mais modestas classes do paiz.

«Oficiar a todos os jornaes do paiz, seja qual for a sua cõr politica, pedindo, em nome do bem commun, o seu poderosissimo auxilio para o desenvolvimento d'esta propaganda.

«Oficiar a todas as associações industriaes e commerciaes do paiz, bem como a todas as corporações que possam concorrer para esta propaganda fazendo-lhe igual pedido.»

A campanha que a favor da industria nacional vae encetar esta Associação é da maior importancia; júlgamos no entanto que ella terá que lutar, e muito, com o elemento oficial, anti-protectacionista que só acha bom o que importamos, e detestavel o que produzimos — motivo porque as nossas industrias, se veem completamente ao abandono.

Desde o paço que manda lá fora fazer os seus luxos, até ás classes medianas que gastam de preferencia os productos estrangeiros, todos temem cayendo fundo a ruina do nosso paiz, que nem é industrial, nem commercial nem agricola.

E este mal é o que nos enferma e nos tem arrastado ao estado desgraçado em que cainos.

Os governos para tratarem de combinações politicas, de jogos eleitoraes, de arranjos de syndicatos; para dispor passeios e festanças; para cuidar dos compadres e aliiados; para estudar os meios de esvaziar os cofres publicos em proveito proprio; deixa estorrecer todos os elementos que dão vida a uma nacionalidade, e as principaes fontes de receita estiolam pela exploração que o fisco exerce.

Nós louvamos todas as iniciativas que venham substituir a ação dos governos, mas lebramos a necessidade de chamar os dirigentes á ordem e ao cumprimento dos seus deveres. As atribuições officiaes e particulares andam para ali em atropello constante. Ninguem as entende: uns puxam para a direita; outros para a esquerda e os resultados são sempre improficos e estereis.

E' tempo já de trabalhar a serio e com cuidado, de exigirmos da publica governação — zelo, dignidade e honradez; de fazer respeitar os direitos populares; de pedir lhe contas dos erros e culpas commetidas.

Porque, francamente, cança e mortifica esta constante luta contra um molosso de lama, que não oferece resistencia, nem dá coragem para prosseguir.

A iniciativa particular desenvolve a sua ação beneficente, trabalha com dedicação, faz esforços, compenetra-se do seu papel; mas chega ao ponto em que não prescindé do auxilio do estado e esbarra e esmorece e cae!

E aqui temos forças perdidas, que utilizadas com vantagem, nos dariam bellos resultados.

Convencemo-nos primeiro que tudo que no sistema viciado e corrosivo que diz governar-nos, é onde está o mal; é para o debellar que devemos empregar esforços, tudo o que se fizer noutro sentido é palliativo. Deixemos esta ingenuidade que nos faz crentes de que é susceptivel de outra vida o que está a dar leis e a arruinar o paiz.

Fartos devemos estar de promessas e de pomposos programas anuncianto *vida nova*, Lembremo-nos de que — quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.

À Tribuna

Appareceu em substituição á *Revolução de Janeiro*, que a polícia arbitriariamente suspendeu.

Combatte pelo mesmo ideal — a republica — e traz collaboração do sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, que nos dá um bom artigo no segundo numero.

E' seu vendedor nesta cidade, o sr. Manoel José de Figueiredo, agente de jornaes, com estabelecimento na rua Borges Carneiro, n.º 18.

As nossas felicitações ao collega — paz e tranquillidade.

Deus super omnia

Segundo as provisões de Nohrlesson, deve chegar à Europa no dia 5 uma tempestade, que atingirá a sua maior intensidade no dia 6, principalmente, sobre as ilhas britanicas, estendendo a sua accão ao occidente da Europa, ondem devem ser geraes as chuvas.

Conforme o que pôde inferir-se de diversas comparações, essa tempestade terá pequena intensidade em a nossa peninsula, embora haja algumas chuvas, entre SO. e NO. e baixa de temperatura.

Aos recrutados

Foi declarado pelo ministerio do reino que o abono de transporte aos mancebos, para serem inspecionados na sede do districto do recrutamento, deve ser extensivo ao seu regresso.

Pedido de demissão

Dizem-nos que o sr. Francisco Collago, entregará na camara um requerimento pedindo a sua demissão. Não garantimos a veracidade da noticia, porque em lim tudo se poderá harmonizar nos tempos que correm.

Bolsa do Trabalho

A commissão de Lisboa encarregada da sua organisação tem os seus trabalhos muito adiantados, concludo já o regulamento para o trabalho das mulheres e menores nas industrias.

Esta commissão é presidida pelo sr. Madeira Pinto.

Por causa da hydra?

Foram mandados de Lisboa para Castello Branco, 20 policias, dois cabos e um chefe de esquadra.

Então o amor do povo pelos seus reis, não é sufficiente guarda?

Retirada

O nosso patrício e amigo, sr. Joaquim da Costa Rodrigues, digno solicitador nesta comarca, retirou com sua familia para Almada, onde vae passar o mez de Setembro.

Inundações

Dublim, 2. — Saiu fóra do leito em consequencia das chuvas o rio Barroe, submergindo alguns milhares de hectares e arrebatando as searas.

Notícias diversas

Uma commissão de individuos de Thomar entregou no dia 2 ao sr. ministro das obras publicas uma representação da camara municipal d'aquella cidade, pedindo ao governo para que que seja conservada, como está, a escola industrial *Jacome Raton*.

* Na Anadia vae-se fundar uma Liga Agraria, abrangendo tambem os concelhos de Agueda, Oliveira do Bairro, Cantanhede, Mealhada e Mortagau.

* Os operarios constructores de Braga, que haviam sido dispensados pelos mestres, já foram readmittidos no trabalho.

* Os consumidores de bebidas alcoolicas, frequentadores dos cafés centraes, vão constituir-se em greve para não fazerem uso de tais bebidas, visto terem elevado o seu preço.

* A *Rectidão*, jornal que ultimamente appareceu em Alhandra, vae ser substituido por um novo jornal republicano intitulado — *O Combate*, que apparecerá no dia 10.

* Annuncia-se para breve a aparição em Mangualde de uma folha semanal intitulada — *A Reação*.

* O comboio especial para a Beira Baixa partiu de Cintra ou Rocio. Para os comboios especiaes que se realizam entre Abrantes, Covilhã e Castello Branco, nos dias 5 e 6, são validos tambem os bilhetes ordinarios.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereais:

Feijão branco miudo	480
» » melhor	520
» » moçho	600
» » frade	480
» » rajado (mistura)...	480
» » vermelho	620
Fava	370
Trigo	480
Cevada	280
Centeio	400
Grão de bico	440
Milho branco	460
» amarelo	450
Batata (15 kilos, em metal)	250
Farinha de milho (alqueire)	500
Vinho (cada 20 litros)	13200
Azeite (cada decalitro, em papel)	25410
Dito dito, (em metal)	25180
Aguardente de vin	

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas Typ. Operaria Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

LIVROS e jornais Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

ARTAZES Prospektos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 Sérgio Velga — Sophia

AGENCIA

40 DA
COMPANHIA DE SEGUROS
PORTUGAL
Mattos Areosa

25 — Rua de Mont'arroio — 33
COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-Mór — 24
COIMBRA

33 Nô seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1.800; idem para senhora, 1.830 réis.

Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Trespasse de estabelecimento

54 Nesta cidade trespassa-se um de mercearia em bom local. Quem pretender pode dirigir-se por carta a esta redacção, com as iniciais A. M.

28 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

XIV

Mario

Com tudo o menino não desanimava; uma esperança vaga, que se às vezes amortecia, nunca se extinguia de todo, alimentando-o. Parecia-lhe que o mistério estava ali palpitar no seio da solidão; às vezes julgava ouvir-lhe as pulsações; mas alguma cousa o subtrahia à sua curiosidade. O menino acreditava que avançando na edade, a sua razão mais vigorosa descobriria ali mesmo, o que tinha escapado ao seu espírito de quinze anos.

Durante as correrias pelo rochedo e as tentativas sobre o lago, Mario corria a cada instante mil perigos; por isso desde princípio evitou a companhia de Benedicto, que se oporia a qualquer travessura mais arriscada. O preto cuidadoso pelo menino, a quem

CRÍADO DE MEZA

51 Precisa-se um competente e habilidado. Quem estiver nas condições pode dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

LECCIONISTA

53 Antonio Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, leciona candidatos ao magisterio primário elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

Officiaes de marceneiro

55 PRECISA-SE para o Brasil — cidade de Campos, uma das mais saudáveis d'aquele paiz, — de 4 a 6 officiaes completamente habilitados, garantindo-se-lhes o salario ate 4.800 réis. Para esclarecimentos na casa Leão d'Ouro — Coimbra.

ESCRITORIO TECHNICO

DE
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabeira — 21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construções; levantamento de plantas; fiscalização, visitas e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatórios sobre trabalhos de construção.

O gerente — E. Parada.

amava com extrema dedicação, insistiu em seguir-o; mas só obteve irritá-lo.

Mario fingia mudar de propósito; e quando menos esperavam desaparecia. Peior era sahir Benedicto em sua procura; porque então com o desejo de subtrahir-se às vistas que o buscavam, não havia imprudencia que não commettesse. Um dia o velho o viu por diversas vezes a despenhar-se das abas de um alcantil, ou dos galhos de um fragil arbusto, para se esconder num refugio inacessivel.

O terror que teve então o velho, produziu o efeito desejado por Mario. Desde aquelle dia deixou de ser contrariado; bastava que o menino se afastasse, exprimindo o desejo de isolarse, para que o preto se submettesse à sua vontade, humilde e resignado. Qual não seria a dôr do pobre Benedicto, se acontecesse a Mario algum desastre, pela precipitação com que desejassem esconder-se?

Naquelle fatal dia 18 de janeiro, já marcado pelo sello da desgraça na historia da sua familia, e destinado ainda para tão tristes acontecimentos; naquelle dia, Mario, deixando seu bom e velho amigo, ganhou sob o peso das tristes preocupações a margem do rio que lambia naquelle paragem as faldas do rochedo.

VENDA DE TRENS

50 Vende-se um phaeton de 6 logares, uma flageta de 11 logares e 2 caleches, juntos ou separados.

Quem pretender dirija-se a Antonio Soller, rua Direita, 94.

Boa manteiga nacional
A 480 RÉIS O KILO

48 Vende-se no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. Preços inferiores.

AGENCIA FUNERARIA

DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da Louça, - 17

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continua a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e traslações.

Tem um variado sortido em corões, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar à sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quais aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pedia funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

37

CASA DO CORVO

Benedicto diz que estou enganado. Se elle soubesse o que eu ouvi? Queria contar-lhe; mas para que? Não acreditaria... Ou talvez acredite, e esconda de mim!...

Mario subindo automaticamente pelo rochedo, foi ter à ponta que se projectava sobre o remoinho. Era o seu pouso favorito; d'ahi dominava elle todo o circuito. Via aos pés o lago adormecido, como um dragão resupino com as azas desdobradas; em torno os alcantil apinhados uns sobre outros; ao longe formando os horizontes do painel, a floresta, a varzea e o rio.

Algum tempo depois de ali chegado, lançando os olhos para o remoinho, viu uma sombra reflectir-se nelle; e reconheceu Alice.

A principio Mario não sentiu mais do que a surpreza de ver a menina proxima d'aquele logar, d'onde a deviam achar as ordens do barão, e os cuidados das pessoas que a acompanhavam. Reparando, porém, na insistencia com que Alice permanecia no logar; na tenacidade do seu olhar fixo no torvelinho das aguas; comprehendeu que a menina era naquelle momento preta de vertigem.

Out'ora, quando mais crença, no começo de suas excursões, elle também sofrera esse encanto poderoso da

seria, que o fascinava e atraia irresistivelmente ao fundo do abysmo. Para vencer a hallucinação, o menino de propósito affrontou a vertigem, uma e muitas vezes, até que se acostumou a dominá-la.

Mario conhecendo a força da atração do abysmo, imaginou que Alice ia precipitar-se: o seu primeiro impulso foi chamar-a e preventi-la mas elle tinha ás vezes instinctiva repugnancia por essa menina, a quem envolvia na aversão que votava ao barão e a quanto lhe pertencia.

Nisto, por um phenomeno muito natural nos momentos de emoção, as impressões actuavas se travaram e confundiram com as recordações do passado; produzindo uma especie de nimbo moral, meio visão, meio realidade. Desenhou-se na sua imaginação como um lampejo, a scena da morte de seu pae, tragado pela voragem, enquanto o barão de pé, na margem, sorria com orgulho. No fundo d'esse quadro, como dis-utando-lhe a telta, e transparecendo através da primeira scena, a phantasia do menino via Alice por sua vez tragada pelo boqueirão; na margem, o barão succumbindo ao peso de tamanha desgraça elle Mario, em pé, sobre o rochedo, sorrindo-se como o anjo da vingança.

Nesse momento ouviu-se o soluço

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14
COIMBRA

SUCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis
Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

TINTURA PROGRESSO

41 Grande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lençóis, chailes, meias e vestidos, etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arroio — 33

profundo da onda. Alice, atraída pela vertigem, acabava de precipitar-se.

O abalo que sofreu Mario vendo desaparecer o corpo de Alice, espalhou de seu espírito a visão, para mostrar-lhe a realidade. Havia nesse menino um coração precoce como o seu espírito, já capaz dos grandes odios, como dos rasgos de heroísmo.

Diante da catastrophe elle esqueceu quem era a vítima, para só lembrar que uma vida corria perigo. A ideia de vingança, que affigara em um instante de scisma, agora o encia de horror. Como podera associar uma memoria querida à desgraça de outrem?

Por isso o nome do pae lhe viera aos labios, como um grito de perdão e ao mesmo tempo uma santa invocação, no momento em que elle se arrojava no remoinho para salvar Alice, ou talvez morrer.

(Continua.)

Impresso na Typografia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Decadencia

Sem laivos de dessorado pessimismo podemos corajosamente afirmar a despolarização da nossa vida histórica.

Desde que no seculo XVI, um estrabismo indomito nos impeliu para uma vereda tortuosa, até ao corrente decennio, ultimo, do seculo XIX em que estreitamos bruscamente sob a abobada da mais dissonante modorra, não logramos repôr os cassis da nossa organização vital nos rails das grandezas que se foram.

Começamos de recuar numa vertigem estontecente, e, de degrau em degrau fomos-nos embrenhar nas exerecências d'um viver paludos, onde a mercancia deprimente galvanisa os caracteres, onde o individualismo asserra suas aduncas leoninas, onde a política de negócios, enlaiva de podridão a sã política de governação, onde a febre dos interesses chorudos enrista com a honestidade dos bons e os encharca no chavascal da metallisação em que se polluem as crenças!... E, somneirentos, cabisbaixos, aqui choutamos, cabriolando tuscamente, numa dança macabra de parvoeirões, sem crenças, sem civismo, sem punidor, á mercê dos ventos, ás oscilações do acaso!

A photographia da nossa vida contemporânea exhibe tudo o que se pôde conceber de mais morhoso.

Sobre a cupula d'esta sociedade bolorosa paira a nuvem congelante do indifferentismo. Isto basta para se aquilatar de tudo o mais. Isto, é, de per si, d'uma eloquencia estridulosa. Em vez de estrellejar luzeiramente o panorama do mais varonil patriotismo, apenas se alveja nas densas nebulosidades d'um decadismo fecal as orlas do mais doentio scepticismo político.

Em todas as nossas manifestações vitaes se reflectem os accenos da nossa lethargia. Direitos ninguem os conhece; deveres ninguem os vê.

O poder anda sempre revoltado contra a opinião; a opinião não pune a rebeldia do poder. As leis são inobservadas; a brandura dos costumes não obriga ao cumprimento das leis. As dictaduras são o apanhio de todo este regimen; contra isto os meiros protestos d'um platonismo estiolante. O parlamentarismo, na phrase ora consagrada, tornou-se o synhedrio de interesses inconfessaveis; mas é mais ainda: é o servilismo estereotipado na

mais flagrante realidade. Os caracteres, oriundos de fibra vernacula, roçam já na duetibilidade e debuxam os trejeitos d'uma dissolução romanica, desmoronante.

Miseria, eis o supremo argumento que o povo tem a prever, quando os empórios emigratórios estiverem entulhados de pobres diabos...

Imaginem a horripilancia d'este esplendal de misérias purulentas!

Até ha pouco, nós, no desfilar trópego de phraseologia estupante, ainda cohonestavamos a nossa missão com a revivescência accommodatícia e estuante das nossas excellencias passadas que nas brumas alvacentas dos séculos longíquos bruxuleavam nos verbetes da heroicidade. Para nos relevarem a lôrpe laxidão de hoje, erguemos nas flactulencias da nossa vaidade as grandezas luminosas da historia patria; inconscientes da nossa pequenez, ainda tocamos a memoria d'aquelles que, de lucta em lucta, gigantescas, arrojadas, atingiram uma gloriação ecumenica! Pobretoes de nós que precisamos ir profanar nas cryptas onde repousam com os europeis a enramar-lhes a memoria, esses sublimes heroes que outr'ora enalteceram os fastos patrios, para que nos venham annistiar das nossas miserandas abjecções!

E' mister que isto termine; é indispensavel que se rompa esta picara situação. Camões não pôde mais tolerar que nós o invoquemos, porque não somos quiçá dignos das suas estrophes sublimadas — somos uma raça degenerada de cobardões, cujas faces se não rubificam nem aos lampojos d'uma expatriação deshonrante! Os nossos labios devem tremer ao palpitar nos manes de Vasco da Gama, Cabral, Albuquerque, e semelhantes, porque o simples volver da elipse dos labios macula essas memorias estremecidas, se não escarneidas.

Por isso: ou mudemos de rumo a valer, ou deixemo-nos ir, mas sem lamentos, mas sem choros, por esse mar encapellado da desvergonha mais pura, balouçando nesta desconjuntada barcaça, até que uma violenta rajada do septentrão nos pesquegue no abysmo que cavamos.

Proseguir assim é atroz; deixar que desçamos mais, seria o sublime do atroz, no dizer de Balzac. A patria golpeada; a honra suicidada; o povo a emigrar, acossado pela fome; omes instituições prolectas, fosseis, a transportar para o nosso tempo o co-

losso mirrado do absolutismo: a moralidade embolada por uma governação immoral, onde os moinhantes attingem o bacharelato do mando...

Quem sonhos? Acaso os antipodes da civilisação, como nos epithetou o palaciano converso, Oliveira Martins?

Onde estamos? Acaso boiamos, sem que d'issô demos fé, numa desconhecida Hottentotica, que, sem piloto, sem norte, navega por esses mares occidentaes?

Respondam todos, que é juiz a historia!

Necessario é que passemos d'esta mornidão estupidecente, anomala, para o campo legal da nossa vida histórica. Forçoso é, a bem da moral e da hygiene, que abandonemos o bichoso estercoario em que temos desferido as plangencias do nosso temperamento meridional, para penetrar, com a virilidade lucente de antigos heroes, no colossal palacio da democracia latina. D'esta repleção de misérias só nos pôde advir por completo a banca-rota moral já esboçada no horizonte.

Como trovão a esse desmoronar precipitado, ha só á Republica, proclamada ao calor da revivescência nacional.

TEIXEIRA DE BRITO.

Crise monetaria

Agora não são as libras, porque vão escaceando muitíssimo, o ponto de exploração para a agiotagem. A falta d'este metal está-se pagando o franco a 230, e as notas pequenas de 1800 réis e 500 quasi desaparecem.

Para esta sordidez, que chega a ser um crime, no actual momento, é que desejaríamos ver o governo forte e energico, decretando leis severas contra esta infame agiotagem que se apresenta cada vez mais atrevida e ameaçadora.

Para isto não têm olhos os ministros, só dedicados á perseguição constante contra um partido que quer a restauração do paiz, o qual se afunda a olhos vistos pela exploração d'aquelles que têm a pança cheia á custa do incessante labutar d'um povo, que só trabalha para os ociosos mantenedores da Carta.

Se é certo que Deus castiga os maus — esperamos em breve ver punida a malta que nos tem arruinado, levando-nos á miseria em que vivemos!

×

Manoel de Macedo

A fim de informar o governo sobre o Claustro de Cellas esteve nesta cidade este distinto artista, conservador do museu nacional de Bellas-Artes.

Da sua visita decreto não ha esperar senão a confirmação do que está dito e foi escrito com auctoridade, no *Appello à imprensa* que ha pouco se publicou sobre este assumpto.

Canalisações d'água

Tem se activado muito este serviço, podendo ter havido maior desenvolvimento se não fosse o preço exorbitante que a camara estabeleceu nas canalisações para o abastecimento no domicilio. Assim muitas famílias ficam isentas de se utilizarem d'este melhamento.

×

Quadro de miseria

Vamos agora entrando na perfeita crise, com todas as suas horríveis consequencias.

Ao commercio são enviadas, pelos seus fornecedores, circulares anunciando-lhes o augmento dos seus artigos, em virtude do estado precario em que vivemos, e pela desconfiança com que o commercio estrangeiro nos oia, pois sabe bem quaes as enormes difficultades com que luctâmos.

Os generos alimenticos vão subindo e suppõe-se que mais subirão na parte que importamos; como: assuar, hachalau, chã, café, etc., que tem já um augmento de 20 por cento.

Segundo informações que obivemos, d'uma casa commercial d'esta cidade, soubemos que os augmentos nos generos d'importação vem do receio que as praças estrangeiras, que bem claramente o mostram nas suas correspondencias, têm de negociar actualmente com Portugal. D'aqui, pois o augmento de preços, a diminuição de prazos para o pagamento; quando não exigem que este se faça á vista. — E o mais grave é a clausula que impõem — a exclusão de quaesquer papeis, que representem valores portugueses!

Acresce a isto, que é gravissimo, pois que significa uma depreciação dos nossos papeis de credito, no momento em que quasi desapareceu o metal — a grande alteração de *cambio*; por exemplo: o linha que em enormes quantidades importámos da Russia e que nos annos anormaes pagavamos, por via de Hamburgo, ao cambio de 4,50 marcos por 1:000 — pagá-se actualmente a 3,90, o que dá uma diferença de 15 por cento.

Dá se o mesmo facto com o que importámos da França; o que nos custava 540 réis, por 3 francos, custa-nos hoje 700 réis, havendo portanto uma diferença de 15 por cento.

Tambem o cambio subiu extraordinariamente em Inglaterra e o que pagavamos a 53, hoje pagamos a 42, ou seja 15150 réis por cada libra, do que resulta a mercancia que se tem feito com este metal.

Aqui deixamos, em breves traços a nossa situação que cada vez se apresenta mais medonha embora os *ordeiros* queiram vender os olhos ao povo, não lhe desenrolando a serie de desgraças a que somos arrastados, mercê dos desatinos da politica monarchica que tem sido a perdição d'este paiz e ha de continuar a sel-o, se o povo não se impõer e obrigar os governantes a *nova vida*; mas vida nova a valer — sem attenções para ninguem, nem contemplações com gregos ou troianos.

Os erros e os crimes acumulados, que se emendem e se castigam, a fim de dar a nação nome honrado e ao povo o socego, paz e tranquillidade de que tanto carece.

Sem isto, Portugal será o Egypto do occidente, como o tem afirmado muita gente.

Heliodoro Salgado

Tem recebido inumeras visitas o nosso bom amigo, preso nas cadeias do Limoeiro, quarto n.º 4, as quais vão alli felicitá-lo pelo desassombro com que combate de frente os inimigos do povo e os ladrões do paiz.

E só por isto, o honrado jornalista estava preso durante seis meses!

Mas veja-se o que é a justiça portuguesa: Heliodoro Salgado na cadeia; Navarro gosando em Paris os bellos 40 contos de adiantamento — e o resto.

E não se ha de pagar tudo isto?

×

Os agiotas

Consta-nos que da matriz industrial se pretendeu annullar o lançamento que collectava como — agiota — aquelle celebre negociante que pretendeu illudir a boa fé dos dignos meios da Misericordia.

Sabemos, porém, que o sr. escrivão de fazenda insiste pela sua inscrição, e procede com justiça, pois nos consta que o protector do tal agiota foi o proprio que conduziu uma remessa de 1:000 e tanta libras que o mesmo mandára para Lisboa.

E se pedimos todo o rigor para os bem conhecidos comerciantes que se entregaram desenfreadamente á agiotagem, não podemos deixar de lembrar ao sr. escrivão de fazenda, que a querer proceder justamente deve attender á justa reclamação d'alguns negociantes que, se compraram libras foi para effectuarem os seus pagamentos, e outros para satisfazerem os pedidos dos seus correspondentes.

×

Que indecente burla!

A denuncia é do *Correio da Tarde*: «Diz-se que o conde de Paço d'Arcos, ministro no Brazil, continua a receber do ministerio da marinha a insignificante gratificação mensal de 100\$000 réis.»

E' assim que *elles* hão de salvar o paiz e equilibrar o enorme deficit!

Só falta ver que ao conselheiro Navarro deem o ordenado como vogal do tribunal de contas, ou coisa que o valha!

×

Aos contribuintes

Finda ámanhã, 10, as reclamações sobre a contribuição de renda de casas e sumptuaria. Consta-nos que muitos dos contribuintes se acham lezados com grandes augmentos, e que por isso as reclamações neste sentido serão numerosas.



Espetadas

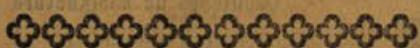
A fugir do candieiro!

Todo lepido e galante Navarro foi p'ra Paris; é de menos um tratante, um devasso, um meliante que cá fica no paiz!

Teve recepção em Hespanha! Ele alli tem muito amigo! E se por sorte os apauna comia a sua castanha... Nem por isso havia p'riga!

E firma d'este quilate, passa em Hespanha sem rebata!

PINTA-ROXA,



Notícias da beira-mar

Figueira, 4 de agosto.

Falar da crise equivale a dizer que continua tudo da mesma forma: pouco metal, muito papel, poucas transacções, pronunciou de falta de trabalho, etc., etc. E enquanto o povo — o eterno esfolado — gime e luta com este mal estar que opprime um paiz inteiro, alguns dos nossos ministros veraneam e tomam aguas. Quem quizer que se rate!...

* Cresce espantosamente a colónia balnear. A praia está animadissima. Já começaram as *soirées* nos dois clubs e brevemente teremos os dois theatros a funcionar. Ao anotecer, a Praça Nova, tem a animação dos centros muito populosos. E' um passeio publico em miniatura.

* Por falta... de espaço ainda não pude ser publicada a syndicância da corporação dos bombeiros municipais. Fazemos votos para que — em havendo lugar — appareça a publicação desejada.

* Consta que o governo do sr. Mariano, vai conceder uma distinção honorifica ao ex.^{mo} sr. *Juvenal*, auctor de uma celebre carta de Coimbra, publicada na *Correspondencia da Figueira*, de 30 de julho, pela pureza da linguagem, e escolha do assunto. Parabens ao futuro agraciado.

SPIÃO.



Figueira, 6.

Em additamento á minha ultima de 4 do corrente, ahi vão mais 3 lin-guados — se ainda forem a tempo.

* O ilustrado noticiariato da 8 de Maio, fazendo umas referencias á minha ultima correspondencia, é alguma tanto injusto na sua apreciação, porque só vê um unico meio fazer-se qualquer reclamação por meio: da anarchia e do cacete. Cebolorio! Então já não ha meios justos e legaes de obter quaisquer providencias dos poderes superiores senão por meio da revolução?

Onde vê o esclarecido noticiariista que se incite o povo á revolta?

Só se protesta ou se reclama de chuça ou de bacamarte em puelho? Triste modo de ver as cousas. Diz elle: *o povo figurense devia naturalmente sahir para o meio da rua a dar lambada a torto e a direito, em quem encontrasse*. Boa conclusão não ha duvida nenhuma!

O correspondente do *Alarme* é figurense, ama a liberdade em toda a sua plenitude, mas não sympathisa com o partido socialista-anarchista. Nós, os figurenenses, educados nesta paz pôrde de ha 45 annos, e identificados com o peixe chamado a fanea, não temos indole revolucionaria. Descance o meu caro conterraneo e mui digno noticiariista, que d'esta vez ainda os banhistas e a sua preciosa vida não correm perigo.

Que tem visto fazer: cá na Figueira, para ajudar a debellar a crise e facilitar as transacções do pequeno commercio?

Ha muita dificuldade em arranjar metal para pagamento das férias aos operarios; consta-lhe que alguém — à imitação d'outras terras — tenha reclamado auxilio ao governador civil do distrito ou ao governo para ordenarem á agencia do Banco de Portugal ou recebedoria, a permuta de notas por metal, a vista das respectivas folhas apresentadas pelos mestres de obras?

Já alguém reclamou para virem para a Figueira notas de 500 e 1500 reis, para facilitarem os trocos?

O que se sahe é que na recebedoria e correio se alguém for pagar qualquer contribuição ou transmitir um vale, e apresentar uma nota, se tiverem de lhe voltar *dois* vintens não lha aceitam!

Consta-lhe que a associação comercial, a camara, ou qualquer sociedade particular tenha feito alguma cousa nosta ou noutras conjunturas difíceis? Parece-me que não!

A nossa grande actividade reserva-se para as grandes luctas eleitoraes. Então é que é ver movimento; e... promes-as que se não compreendem. Nessas occasões não ha receio de nada!...

SPIÃO.

Viúva Marques Manso

Esta acreditada firma commercial, com estabelecimento de mercearia nesta cidade, e proprietaria da fabrica de massas á Estrela, emitiu vales do valor de 200, 100 e 50 reis, que aceitará em pagamentos, trocando-os pelas notas minimas do Banco de Portugal.

Temos, pois, tres casas commerciaes que poseram em circulação as suas cedulas.

Qualquer das casas emissoras: José Tavares da Costa, sucessor; Santos & Brito; e viúva Marques Manso; gozam do maximo credito neste centro, o que lhe garante sem duvida a boa aceitação do seu papel.

A agencia do Banco de Portugal recebe-as, e estamos convencidos que as diversas repartigões publicas não se negarão a aceitá-las, honrando assim firmas bem acreditadas uns nossas praças e nas do estrangeiro.



Antonio Gomes

Este acreditado comerciante quixa-se-nos de que além de ser prejudicado com a demora d'uma mercadoria, despachada ha dias em grande velocidade, na estação do Porto, fôr recebido pelo sr. chefe da estação, ao fazer as suas reclamações, d'um modo pouco digno, que nada abona a boa educação d'aquelle senhor.

Estranhemos o facto; pois sabemos que o sr. chefe por mais vezes tem recebido os interessados de bom grado, providenciando sempre que pôde, e do proprio queixoso sabemos ter este senhor diligenciado prevenir qualquer falta.

Consta-nos que a direcção em virtudo do officio que lhe foi enviado pelo sr. Gomes, mandara a esta cidadela um chefe de fiscalização para syndicar do facto.

Lamentamos este acontecimento, pois desejaríamos antes ter motivo para louvar o sr. chefe da estação, que as vezes se desmanda no exercicio das suas funções.



Inundação — mortes

As notícias que nos trazem os jornaes da ilha Terceira são horrorosas, pois além dos enormes prejuizos materiaes ha a lamentar tres mortes.

Na noite de 22 para 23 do mes findo, uma chuva torrencial acompanhada de uma trovoadas medonha caiu sobre a cidade de Angra e seus arredores, originando uma inundação, que pela sua violencia e pela rapidez com que se produziu foi causa de incalculaveis estragos.

As ruas ficaram transformadas ao cabo de pouco tempo em caudalosos ríbeiros, atravessando as aguas a cidade ate à Ribeirinha, chegando ainda ao concelho da Praia da Victoria, onde foram demolidas as pontes das estradas de Villa Nova de S. Braz. Na rua de cima de Santa Luzia cinco casas ficaram de repente inundadas com 5 e 6 palmos de agua, sendo os seus moradores salvos a muito custo.

Na praça da Restauração a agua chegou á altura de 3 palmos, inundando a estação policial, a dos lampionistas no Paço Municipal e alguns estabelecimentos proximos.

No largo de S. Bento era medo o espectáculo. As aguas tinham demolido a ponte, abrindo uma profunda valla na extensão de 30 metros, e de 8 a 10 de largo.

Houve em diversas localidades um grande numero de casas inundadas e outras arrazadas, correndo os moradores os maiores perigos. Como dissemos, houve tres mortes, não se tendo encontrado senão dois cadáveres. Parece que uma das victimas foi arrastada pela correte até ao mar.

Uma pobre mãe e esposa, depois da scena dolorosa de ver desaparecer sua filha e seu marido, quando foram obrigados a fugir de casa, que acaba de se demolir, foi de encontro a umas arvores e a uns madeiros, donde ficou entalada com uma perna partida, até que pôde ser salva, e recolhida ao hospital, não sendo necessário amputar-se-lhe a perna.

Na estrada de Valle-de-Linhares, a partir do lado da estrada militar da Praia, foram tambem inundadas 4 casas, tendo os moradores de fugir, sofrendo graves prejuizos. Nesta estrada, as aguas que vieram com grande impeto do Pico Redondo, fizeram grandes vallas e outros estragos.

As aguas que saíram fôrda da ribeira dos moinhos, abaixo do primeiro moinho da Quinta Nasce Agua, por causa da demolição de uma ponte, vieram com tanta violencia pela canada da servidão, que nesta abriram grutas com a profundidade de 10 metros, e atravessaram a estrada militar, arrembando a parede de um cercado desfronte do portão da mesma quinta, e atravessaram uns poucos de cercados, vencendo todas as resistencias de paredes, até entrarem na villa-quinta do sr. Henrique Baptista, aonde causaram prejuizos grandes.

Muito resumidos, ahí ficam alguns pormenores da grande catastrophe da ilha Terceira, que devia deixar os seus habitantes consternadissimos e em grande miseria.

Na capital, os diversos diarios abrem subscricções para acudir aos nossos compatriotas.



Latino Coelho

Foi desmentido o boato de se agravar a doença d'este eminente jornalista e devotado republicano.

Isto estimamos.



Desastre

Hontem, na occasião em que ardia o fogo preso, no largo da Feira, ao subir d'um balão com rastilho, este desprendeu-se indo cair sobre o povo, apanhando uma rapariga, o que resultou incendiard-se-lhe completamente o chaile, ficando com graves queimaduras nas costas e mãos.



Conflictos no vapor «Ambaca»

Já depois de impresso e distribuido o nosso ultimo numero, recebemos de um nosso amigo, de Lisboa um telegramma noticiando-nos o conflito que se havia dado no vapor *Ambaca* entre os colonos que alli estavam para seguir para a África, e um empregado do governo civil do Porto, o qual seria vítima da ferocidade d'aquelle gente se não fosse a intervenção da autoridade.

Os colonos em numero de 300 julgavam-se com direito a receberem partes iguais na distribuição do dinheiro que aquelle funcionario fazia, e por isto se deu o tumulto, havendo pancadaria, e sendo ameaçada a tripulação e o comandante que queriam intervir.

Chegou a requisitar-se força para terra, serenando o tumulto em presença da tropa. Ha alguns feridos e outros contusos, mas nada de gravidade.

Parece que o comandante do *Ambaca* se recusa a transportar os colonos para a África, receando novo conflito na viagem.



José Barbosa

Saiu para o estrangeiro este dedicado corregedor, condenado a seis meses de prisão por um artigo publicado nos *Debates*. Boa viagem.

Santos & Brito

A fim de evitar receios e duvidas que podessem levantar-se com a assinatura do sr. Garcia nas cedulas d'esta casa, publicámos abaixo a procuração passada pela firma áquelle seu empregado.

PROCURAÇÃO

Santos & Brito, fizeram novamente publico que em 2 de setembro de 1889, passaram procuração a A. J. Garcia, para em seu nome gerir e administrar o seu estabelecimento commercial, podendo assignar, aceitar, sacar, ou endossar letras, pagar ou receber estas, passando os necessarios recibos ou quitações, e finalmente praticar todos os actos inherentes á sua casa commercial.

Declararam que esta procuração está e continua em vigor para os devidos efeitos.

Coimbra, 6 d'agosto de 1891.

Santos & Brito

Livros e jornaes

Onde está a felicidade — *Collecção Camilo Castelo Branco — Companhia editora de publicações ilustradas*. — Lisboa.

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações ilustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Quinta da Boa Vista, 35, Lisboa, este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: *Engeitada*, *Bem e o mal*, *Senhor do Pago de Ninães*, *Esqueleto*, *Mulher fatal*, *Misterios de Fafe*, *Brilhantes do brasil*, *Sangue*, *Anos de prosa*, *Estrelas propícias*, *Vinte horas de literatura*, *Regicida*, *Filha do Regicida*, *Misterios de Lisboa*, *Vingança*, *Livro negro do padre Diniz*, *Scenas da Foz*, *Estrelas funestas*, *O Santo da Montanha*, *Lagrimas abençoadas*, *A bruxa de Monte Cordova*, *A filha do doutor Negro*, *Onde está a felicidade?*

No prelo: *Um homem de brios*.

Notícias telegraphicais

Manifestação

Cheburgo, 2 h. — As classes operarias d'esta cidade offereceram hoje um *punch* popular ás tripulações dos navios russo e grego. Houve entusiasticas ovacões. O commandante Alexel foi levado em triunfo pela multidão.

A França e a Russia

Londres, 3 m. — O *Times* publica um telegramma de S. Petersburgo dizendo correr alli o boato de que a exposição de motivos do tratado de aliança defensiva e offensiva projectada entre a França e a Russia foi aprovada pelo tzar.

*

Conspiração

Madrid, 3, ás 39 h. — Em Barcelona, hontem á tarde, um grupo de cerca de vinte populares, armados de trabucos e pistolas intentou apoderar-se do quartel do Bom Sucesso, onde se aloja um regimento de infantaria.

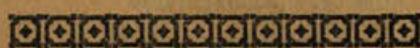
O grupo fez fogo, ferindo a sentinelas e outro soldado. A guarda do quartel respondeu ferindo dois paisanos e prendendo quatro. A polícia depois efectuou mais dezenas prisões.

Nos centros officiaes crê se que se trata de uma tentativa revolucionaria. O jornal orgão do ministro do Estado fala de uma conspiração forjada em Portugal?

*

Na America

Buenos Ayres, 7. — Corre o boato de que o Chile vai declarar guerra á Bolivia, porque o governo boliviano reconheceu aos congressistas a qualidade de belligerantes.



Sciencias e Lettras

Comilão

Ha sujeitos, que sem comerem desordenadamente, são grandes amadores de petiscos e bons bocados. Saboreiam com invejável prazer uma *mayonnaise* de salmão, uma gallinhola bem assada com a competente *almoçada* uma *terrine de pâté de foie gras*, acompanhando qualquer d'estas iguarias uns copinhos do seu vinho pre-dilecto. Ao encontrarem diante de si o ideal dos seus sonhos culinarios, exalta-se-lhes o rosto, as feições adquirem uma expressão radiosa, os olhos brilham, as ventas abrem-se para melhor receberem os effluvios do appetito guizado, e as frequentes estalinhos dados com a boca denotam a satisfação, a felicidade, que inunda aquelles corpinhos. Ante gozam na terra o paraíso, graças á pericia do cozinheiro.

Outros porém, preocupam-semediocremente com a qualidade. A questão é de quantidade. *Encher o estomago* é a sua constante preocupação. Nem se lhes falle no que a moderna cosinha francesa tem inventado de mais fino e exquisito. Na sua opinião *Vatel* e *Savarin* são dois grandes pedaços d'asno. Os nomes, diante dos quais se curvam reverentes são: *Baldanza*, *tia Gertrudes*, *Perna de pau*. Os primeiros, dizem elles, gastam o tempo em fazer pastelinhos, empadiinhos, e molinhos, que não chegam para a cova d'um dente; os segundos preparam peças de resistencia, a boa oreheira de porco com feijão, o excellento pato com arroz, a optima carne de vacca com batatas. Os primeiros são franceses, tem muita graça, muito espirito, mas apanham em *Sé-dan* para o seu tabaco. Os segundos, como alemães, não armam tanto ao efecto, mas atacam o inimigo com canhões *Krupp*, que outra cousa não são para o estomago dois pratos de feijão com castanha, ou de grão com arroz.

Aos amadores de bons bocados, de iguarias delicadas e exquisitas dá-se o nome de *golosos*. Os que vivem para comer, que só querem encher o estomago, e que detestam comidas leves e finas, são chaminados *comilões*. Para deixar bem desenhado o tipo do comilão, vamos apresentar a forma, porque um d'elles, muito conhecido em Lisboa, respondeu a algumas perguntas, que lhe foram feitas num jantar:

— Antonio, gostas de molhos?

— Gosto, porque dão bom

RECLAMES

Cirurgião-Dentista—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santiúculos, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha—Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correiro e selheiro—estabelecimento de Evaristo José Correia—rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa—rua de Montarroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Um marido, que morria de amores pela mulher, mas que não era correspondido por ella neste sentimento, queixou-se um dia de que ella o tratava tão fria e ceremoniosamente, que nem uma unica vez lhe chamara por tu, e terminou a lamentação suplicando á esposa que lhe desse aquelle doce e afectuoso tratamento.

— Pois sim, sim, lhe respondeu ella por fim, já enfatiada da insistencia: *vae-te embora!*



Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'animalação, aliação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Oficina de calçado—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Pintor—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Retzeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas—Vendas por junto e a retalho—José António de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

20 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

XI

Desastre

Estava José Figueira a trabalhar de fouce na sua roça, quando lhe chegou de casa a noticia de se achar doente e muito mal o commendador.

Ouvindo essa noticia, o filho tudo esqueceu para lembrar-se unicamente que o enfermo era seu pae. Correu a casa, e montando a cavalo dirigiu-se para a fazenda de *Nossa Senhora do Boqueirão* que distava cerca de três leguas. Ao approximar-se porém, o impulso que o trouxera hia-se desvaneceu; e insensivelmente a mão co-

Noticias diversas

Na quinta de Foja, situada na freguesia de Ferreira, concelho da Figueira da Foz, é completa a perda da sementeira do arroz, em consequencia das cheias que inundaram os campos no meio de maio.

Calcula-se os prejuizos em muitos contos de réis.

* Dizem que foi um grande fiasco a passagem do sr. Lopo Vaz por Valença. Fora das pessoas officiaes não se via mais ninguem na gare...

* Os jornaes da ilha dizem que preferem intimar ao governo que retire os projectos que lhes expropria a industria, que os roubam, os arruinam e escravisam, antes de proclamarem a sua independencia, a sua autonomia.

* Na capital os agentes de polícia andaram agarrados ás esquinas a rapar das pedras os cartazes que a redação da *Revolução de Janeiro* mandou affixar, em que diziam estar suspenso o jornal por ordem superior.

* Em Louzada e Felgueiras algumas casas têm sido assaltadas, nestes ultimos tempos, por uma quadrilha de alteadores.

* Faleceu o sr. coronel Novaes Sequeira, ajudante de campo do sr. D. Carlos.

* No Algarve é pessimo o estado da agricultura.

* Foram aprovados os estatutos da associação humanitaria—*A Phenix*.

* Em Alvito os lavradores combinaram com os trabalhadores effectuarem o pagamento dos salarios em gêneros.

* Em Lisboa apareceu á venda bastante papel cambial brasileiro. As dificuldades monetarias serão amortisadas não com papel mas com o metal sonante.

* Foram já trocadas entre oconde de Valbom e o ministro da Belgica ratificações no tratado de Lunda e Cabinda.

* Consta que o sr. Manoel d'Assumpção pediu ou vae pedir uma concessão de cem mil hectares de terreno entre Caonda, Bihé e Angola, com destino a explorações agrícolas e minerais, obrigando-se a estabelecer alli um centro de colonisação portuguesa.

* Faleceu a ultima freira do convento de Santa Thereza, de Carnide. O governo vae tomar conta dos bens e do edifício.

* O governo brasileiro resolveu-se a entregar as joias da familia imperial, em deposito no Thesouro Nacional, ficando para o estado apenas as chamadas da coroa, que primeiro serão examinadas e verificadas a sua procedencia, devendo ser entregues aquellas cuja compra se averiguar ter sido feita particularmente.

* Em Aveiro o preço da carne de vacca subiu 40 réis em kilo.

lhendo as redeas demorava o passo do animal.

— Elle pensará que vim trazido pelo interesse.

Nisso Benedicto, que o avistara da cabana, corria para elle com as maiores demonstrações de alegria. O preto conservava pelo senhor moço a mesma afseição; e não se passava semana que elle não fosse duas vezes pelo menos visitá-lo a sua casa, e levar um cesto de fructas, um molho de canna, ou qualquer outra cousa para Mario a quem apenas começavam a disponhar as presas.

— Como está meu pae, Benedicto?

Apagou-se a alegria do preto, vendo o pez que resumbrava no semblante de Jose Figueira, e recordando o acontecimento que havia esquecido no alvoroto de ver seu querido senhor moço.

— Caiu doente ha tres dias, mas não ha de ser nada de cuidado, nho-nho! disse o preto com voz baixa e desviando os olhos.

* Vae apostatar o padre Elísio Loureiro, de Barcellos, a fim de contrair matrimonio com uma professora d'aquelle villa.

* Ha dias, em Felgueiras, estando um rapazito de 13 annos a brincar com um rewolver, sucede este disparar-se, indo a bala cravar se no peito de um irmãozito de 7 annos, que ficou imediatamente morto.

Os exames elementares

Já esperava a resposta que os tres figurões *livres* de Coimbra deram no numero anterior ao meu ultimo escripto.

Os pillos não quizeram trilhar o caminho da dignidade, discutindo com palavras decentes e proprias de quem exerce a nobre missão de professor. Preferiram antes alardear conhecimentos que não tem, pretendendo enleiar a questão com termos chulos e mais proprios de bandalhos que de homens que se prezam.

Mas já que assim quereis, meus meninos, faça-se a vontade; responderei á vossa linguagem torpe no tom por vós adoptado.

Eu não tenho culpa. Ponderei-vos em tempo a conveniencia que a todos nós advinha de uma discussão séria e cordata, e não de respostas, que mais parecem de carrejões que de individuos que tem por dever ser bem educados.

A unica culpa, em que me julgo incriminado, é a de ter ligado demasiada consideração aos vossos impropios e sandices.

Vou pois também appellar, como vós, para o publico, e expôr em poucas palavras a summa da questão.

São os ditos *polemistas* que no seu ultimo arauzel, veem confessar a inaptidão e insensatez com que tem discutido.

Dizem elles que eu deveria ter começado por mostrar scientemente que estão revogados os artigos 67 do decreto de 28 de julho de 1881, 68 e 229.

Muito bem.

O art.º 67 diz no n.º 3 (ponto sobre que versa parte da questão), que deve ser nomeado um vogal da junta escolar ou outro cidadão por ella proposto e nomeado pela camara. O art.º 68, que os *livres* professores também citam, nada tem que ver com a questão, pois diz respeito aos n.ºs 1 e 2 do art.º 67. O art.º 229, diz que pertence á junta propôr á camara um dos membros da mesma junta, ou outro cidadão, para fazer parte do juro dos exames.

Depois d'isto dizem que o art.º 4.º do decreto de 24 de fevereiro de 1887, indica em quem deve recarregar a escolha do vogal da junta escolar ou do cidadão por ella proposto e nomeado pela camara. Eu ja estou farto de transcrever este artigo; porém,

— Sei que elle está mal!

— Vocemecê vae lá?

— Não! disse José Figueira Vinha com essa intenção; mas tenho medo que elle se zangue por me ver e peior.

Apenas o senhor moço se affastou, Benedicto foi á *Casa grande* tomar a benção ao commendador e saber como elle ia. Encostado no braço da cama do enfermo, espreitou o momento favorável para lhe contar o que ocorreu naquella manhã. D. Alina, que desconfiava do preto, veio interromper-l-o; mas o enfermo comovido teve tempo de murmurar ao ouvido do escravo si:

— Diz a elle que venha abraçar-me...

Na mesma noite José Figueira recebeu de Benedicto o recado do pae e partiu para a *Casa grande*. Parece que a entrevista teve lugar em segredo, e que se seguiram outras á mesma hora adiantada da noite.

Infelizmente voltando de uma

como os ditos professores, ou quem suas vezes faz, (a) de certo por má fe, não patenteiam claramente o dito artigo a fim de se poder fazer o confronto, lá vae mais outra vez: — Art.º

4.º A escolha do vogal da junta escolar ou do cidadão por ella proposto e nomeado pela camara, para nos termos dos art.ºs 42 da lei de 2 de maio de 1878, e 67, n.º 3 do decreto de 28 de julho de 1881 fazer parte do jury dos exames finaes de instrução primaria, deve recarregar em pessoa que possua o *título de professor, diploma de algum curso superior, secundario, primario ou especial*, — ou certificado de qualquer outra habilitação litteraria ou científica.

Conclusão: — O vogal da junta escolar ou outro cidadão, só pôde ser nomeado pela camara para fazer parte do jury dos exames, se possuir qualquer das habilitações citadas neste artigo, preferindo, com tudo, os que possuam o *título de professor*.

De tudo o que desde a nossa primeira resposta vimos dizendo, e que pelos tres signatarios finalmente foi confirmado, se segue:

1.º — Que os professores d'ensino livre nunca podem ser nomeados para os exames. (Off.º da dir. geral de 2 de maio de 1884).

2.º — Que os professores officiaes pelo facto de ensinarem particularmente, não estão inhibidos d'aquelle nomeação. (Off.º da dir. geral de 17 d'abril de 1886).

3.º — Que enquanto houver individuos que possuam o *título de professor*, mais ninguem pôde ser nomeado pela camara. (Art.º 4.º do dec. de 24 de fevereiro de 1887).

E agora que o conselho dos *Tres*, tendo á frente o *Dogue*, expelliu sobre mim toda a nojenta bilis de que estava repleto, sem que adduzisse argumento algum, nem sequer ligeiras provas a bem da sua causa, responderei ás suas torpes gallegadas com o seguinte: — A' margem, e que Deus lhes dê um verão sem moscas.

E' a resposta que acho mais digna de tão *illustres interpretadores de leis*, não obstante ter quasi a certeza de que, pela aversão que tem á *lingua mãe*, me responderão, no vibrante idioma de Castellar, com o dito de Sosca nos *Amphytrões*, comedia atribuida ao principe dos poetas portugueses:

«Altos dioses soberanos,
Pues me no valeu las manos,
Aqui me valgan los pies.»

E' uma parte cantante que de certo não destoa dos executantes.

S. Martinho do Bispo, 7 d'agosto de 1891.

José Eduardo Ferreira de Carvalho.

(a) Faço esta observação porque um dos signatarios declarou que os artigos não tem sido feitos pelos *tres*, e que o p.imeiro, por elle foi assinado, não sabendo positivamente o que nesse se dizia!!!

d'ellas, na noite de 15 de janeiro de 1839, José Figueira errou o caminho e precipitou se no boqueirão. Ao choque produzido pela noticia de semelhante desgraça, o commendador que estava agonisante não pôde resistir e expirou tendo sobrevivido ao filho apenas dois dias em que não deu acordo de si.

Com espanto dos fazendeiros e até dos correspondentes da Corte, descobriu-se que em vez de ser um dos homens mais ricos do lugar, como todos acreditavam, era ao contrario pobre, e muito pobre. Estava crivado de dívidas que absorviam todos os seus bens.

Attribuiu-se a ruina do commendador ao jogo, paixão que dominaria o espírito do velho durante os ultimos tempos: «Sem duvida, diziam as comadres do lugar, para disfarçar os amargores de bocca e as zangas que lhe causava a enfunada da mulhersinha.»

Se a ruina do commendador sur-

VICTOR HUGO

HISTÓRIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNÍFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLÍTICO

Cada fasciculo de 48 paginas, formato 8.º grande, edição de luxo — 100 réis.

Serão distribuidos, com a maior regularidade, 3 fasciculos por mez.

Basta enumerar alguns capítulos da obra para se julgar o que ella vale. Esses capítulos são:

A emboscada — Comissão consultiva

— Minha visita ás barricadas — O que se passou durante a noite — Outros actos nocturnos — Obscuridades do crime — As proclamações — Violação da assembléa

— A porta negra — Bonaparte de perfil

— Caserna d'Orsay — A cadeia de Mazas

— Incidente do Boulevard Saint-Martin — O 24 de junho e o 2 de dezembro — A victoria — Entrevista com as associações operarias — Enterro d'um grande aniversario — Da Bastilha á rua de Cotte — A barricada da rua de Santo António — As associações operarias pedem-nos uma ordem de combate — Decretos dos representantes independentes — A barricada da rua Thévenot — A fusilaria — A carnifex.

A tradução da obra está confiada a pessoa competentissima, profundamente conhecedora das duas línguas

— francesa e portuguesa — o que é uma garantia de que a versão portuguesa conservará todas as bellezas do original.

Assim, *A Historia d'un Crime* será impressa em tipo completamente novo, expressamente comprado para esta obra em uma das melhores fundições typographicas de França.

CONDICIONES DA ASSIGNATURA

A *Historia d'un crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, ilustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a maior escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas ou 41 belissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacent

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

44 Para facilitar as transacções nas minhas casas comerciais — mercearia e papelaria — adotei uns vales sob minha responsabilidade, de 50, 100 e 200 réis, que darei e receberei em troco nas compras de generos, assim como tambem os receberei por notas do Banco de Portugal logo que o seu numero não seja inferior a 1.000 réis.

Coimbra, 6 d'agosto de 1891.

José Tavares da Costa, successor.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberço com a melhor seda portuguesa, réis 1.800; idem para senhora, 1.300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

VENDE-SE

23 Uma morada de casas sita na rua de Mathematica, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e águas furtadas.

Está encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

T I M B R E S

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

BARBEARIA CENTRAL

42 Vende-se uma bancada de pedra marmore propria para barbeiro.

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

Dias depois da morte do commendor e do filho, estava Feitas em casa de D. Isabel; o moço conservava a mão direita metida no peito do collete, pretextando um taio que dera com o canhão a aparar uma penna. A concorrência era pequena, estavam ausentes os candidatos festejados; tocava pois a noite ao Freitas, o que raras vezes sucedia.

D. Isabel tinha presentido alguma cousa no porte e no olhar de Freitas; assim, recomendou á filha que fosse meiga e afectuosa. Julia entregou-se pois á sua inclinação; e Freitas em um momento de ternura conversando á juella aproveitou-se de uma occasião em que não reparavam nelles para tomar a mão da moça e beijal-a.

Julia disparou a rir, chamando assim a atenção das pessoas que estavam na sala. Freitas surprezo ao ultimo ponto, não comprehendia quando de repente um ge-to da moça, sufocada de riso, o tornou lívido como um lençol. Econdeu rapidamente a

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

T Y P O G R A P H I A

O P E R A R I A

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA — Largo da Freiria, 14

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

12, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

VENDA DE MOVEIS

39 Na rua da Sophia n.º 22, 1.º andar se diz quem tem para vender uma mobilia de sala e cama tudo de mogno.

mão, porém era tarde; já todos tinham visto o que elle tanto insinuava em ocultar.

O dedo indice, quebrado violentamente, enroscava-se como um parafuso, projectado em sentido inverso, de modo que estendido o braço a ponta desse dedo em vez de apontar além, apontaria para seu proprio dono.

Este aleijão, que mais tarde Freitas atribuiu a uma queda desastrada, fôra a causa da hilaridade da moça.

D. Isabel reprovou muito a imprudencia da filha e com razão, por que uma semana depois começo a vulgar-se a noticia da subita riqueza de Freitas. Mas o moço, alem de apaixonado tinha agora a vingar o seu amor proprio offendido; era preciso que Julia a orgulhosa Julia, fosse sua mulher; mal sabia elle que esse orgulho, como todos os outros sentimentos da moça, não era mais do que o reflexo da vontade materna.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

26 Eduardo da Silva Vieira, advogado e tabellão; mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 22.

D. Alina, a viúva do commendor que esperava ficar senhora da fazenda e de toda a mais riqueza com exclusão de José Figueira, viu-se reduzida a uns vinte contos de réis que pôde salvar em joias. Ela que devia andar bem ao facto do estado da casa, foi segundo afirmaram das mais surprehendidas; e não cesava de gritar que seu marido tinha sido roubado. Constou que fôra á corte consultar advogados sobre uma demanda a propor; mas a cousa deu em nada.

Quanto á viúva de José Figueira, essa ficou em triste condição. A morte do marido destruiu o que o seu trabalho havia começado: as terras abandonadas nem deram para pagar os dez contos de réis do emprestimo: foi preciso que o credor em attenção á desgraça da pobre mulher, lhe perdoasse o resto da dívida.

Freitas mostrou-se nesta emergencia digno, pela gratidão e pela generosidade, da fortuna que o elevara. Deu amparo á viúva e filho de seu

TINTURA PROGRESSO

41 Grande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lençóis, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arroio — 33

COIMBRA

D I P L O M A S

Aperto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

A G E N C I A

40 DA
COMPANHIA DE SEGUROS

P O R T U G A L

Mattos Areosa

25 — Rua de Mont'arroio — 33

F A C T U R A S

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

COIMBRA

M A R C A N O

43 Precisa-se um com pratica de mercearia.

47 — Largo do Príncipe D. Carlos — 51

R O T U L O S

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria
Coimbra

S U C C E S S O U N I V E R S A L

DA

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

146 — Rua de Ferreira Borges — 148

COIMBRA



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 sério Veiga — Sophia

E S P E C I A L I D A D E

13

EM

V I N H O V E R D E

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

doze contos de réis que deu para o hospicio de Pedro II; sumptuoso edifício, que sob a augusta invocação tem servido de lenitivo á loucura de uns e á vaidade de outros.

A riqueza e importancia de Freitas criaram-lhe invejosos inimigos. Houve quem fomentasse suspeitas e respeito da origem da sua fortuna. Chegaram até a insinuar que José Figueira fôra vítima de uma espera, junto ao boqueirão, onde tinham lançado o corpo para dar ao assassinato a apparencia de um simples desastre.

A gente da villa porém não dava peso a semelhantes enredos.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais, nem
os são publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos de administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Dura lex sed lex

Hoje a cubica assertou-se no logar da equidade, e o julz vende a consciencia no mercado dos poderosos, como as mulhers de Babylonia vendiam a pudicia nas praças publicas, aos que passavam, diante da luz do dia.

A. HERCULANO.

Proseguem as violencias dos cabotiqueiros do poder. Ha dias, aos encontrões d'um poderoso matuila, foi preso o talentoso jornalista Heliódoro Salgado e remetido para a cadeia do Limoeiro, onde está cumprir a sentença de 6 mezes de prisão a que o condemnaram as justicas do rei por escrever no jornal os *Debates*, um artigo contra o mesmo augusto personage.

Muito bem. *Dura lex sed lex*. Aquillo não é precisamente lei, mas esse quilate lhe imprimiram os seus fazedores. Não passa de um uitioso decreto liberticida feito pelo grande carrasco das liberdades portuguezas; como porém lhe deram força de lei, é justo que essa lei se cumpra. *Dura lex sed lex*.

Ao contrario, porém, de muitas leis, esta cumpriu-se. Está nisso o seu maior odioso. É uma lei de excepção, torpemente forjada para os jornalistas republicanos. É uma lei bifronte, gerada com intuítos ferinos de perseguição acintosa. Por isso se cumpre. Empanto muito ladrão confessou dos dinheiros da nação se pavoneia á luz do dia sem a intervenção da polícia, são encerrados na cadeia os jornalistas republicanos; enquanto que a marotagem que legitima reforça a criminalidade pela acumulação ininterrupta de prevaricações monstruosas, é justo que aqueles que com a nobre isenção das suas almas limpidas comprimem o escalpello da sua critica violenta na tez denegrida dos carnífices do poder, sejam irrigados com as nauseas sebosas da gafaria monarchica.

Eis porque Heliódoro Salgado, um sincero e um crente, jaz entre ferros d'el-rei. Eis porque a elle se seguirão outros igualmente sinceros e crentes. Amanhã, Alves Corrêa, José Barbosa, Antonio José d'Almeida e mais alguns, irão engrossar o martyriologio democrático, penetrando nas masmorras do estado. D'aqui a pouco as cadeias vão, pela semelhante, tornando proporções de bastilhas, a que o povo precisa recorrer, como em 1789, para libertar os martyres do pensamento no grande dia da eman-

ciação social. Como na inobliterável revolução francesa, a cuja magnificencia são devidos os direitos do homem, o grito de — à Bastilha! à Bastilha! — tem de ser o eco unisono de nós todos, no dia em que este envilecido povo, expilla para o ar em jactos de vingança odienta, a crusta caducante do constitucionalismo mascarado!...

Entrámos na phase tetrica do cabralismo desenfreado. Mandebos talentosos e estimados, jornalistas de tempra aprimorada e estuante, austeros, arroteadores do caminho do futuro, eis que encontram no meio do prelio em que vão escavacando as excrescencias do passado, o braço possante d'um uitioso decreto liberticida arvorado em magna lei! Isto pareceria barbáro se não se passasse em um paiz de barbáros! Mas, como é em Portugal, Hottentotia occidental, não provoca estupefacção a ninguem. É d'uma logica de ferro. Comprova que nós somos os antipodas da civilisação, os galos pingados do progresso!

Ha uma constituição frangalhada que garante a liberdade de pensamento; essa liberdade porém, é um mytho, é uma ficção; golpeada pelos esbirros do monachismo dementado, d'ella só resta a taboleta! Essa constituição, capiosamente rotulada de «liberal», só tem servido para os eleitos da camarilha se banquearam em festins balthasarianos, em quanto a plebe, a canalla, a arraia miuda entontecia la pela fome, labuta nos campos para d'elles arrancar, com o suor na fronte endurecida pelo sol tropical, a seiva com que ha de alimentar a sua prole rôta e falminta!

Só para nos despojar serviu o constitucionalismo. Só para nos endividar. Só para nos atrelar ao carro triunfante da infame Inglaterra. Só para nos manteclar de opprobio aos olhos da civilisação do seculo! E' demais!

Depois de tudo isto voltam-se então para a liberdade e crucificam-a com o sangue-frio de phariseus indomites! Isto excede a meta!

O jornalismo era o seu acirrante espectro.

Elle que desenterrava das cryptas da historia o sudario excrementicio das indignidades realempas; elle que penetrava nos regios solares e vinha dizer chãamente ao povo os escandalos que lá se traianvam; elle que, lambida florente do progresso, ia guiando o exercito dos desherdados para a terra santa da pro-

missão — elle, era preciso ser exterminado!

Foi assim o preludio da campanha. A todo o custo será exterminada a imprensa popular! E' assim que elles raciocinam, os loucos Ravallacs, granadeiros insipientes e inconsequentes que lapidam o osso fecal dos syndicatos!

Querendo afastar para longe as pessas que inclememente os aguillhãoam, mettem na cadeia os jornalistas melhormente amestrados e condemnam os a pagar grossas multas ao estado!

Os miserios querem fazer render as consciencias honestas pela falta de recursos monetarios. Estão na Falperra, os ignobres.

TIXEIRA DE BRITO.

Crise monetaria

A falta de metal que cada vez mais se pronuncia — apesar do governo dizer que na casa da moeda se cunhau 32 contos por dia — não deixa o commercio, a industria e o consumidor, proceder desafogadamente nas suas transacções.

E' certo que o papel quanto mais abundar no mercado, tanto mais se ha de retrair o metal; mas já que nos vimos nesta desgraçada situação, sem que nos salvem os segredos financeiros do charlatão da fuzenda, o papel ha de necessariamente vir suprir a falta da moeda, apesar dos protestos do povo, e apesar dos receios de todos nós, que vemos perfeitamente aberta a bancarrota!

E tanto se viu essa necessidade que a casa da moeda está encarregada da impressão de cedulas de 100 e 50 réis, que ja andam em circulação.

Mas antes d'isto se fazer foi preciso que a iniciativa particular rompesse e se decidisse a tomar sobre si a responsabilidade de emitir vales que facilitassem as suas transacções com o publico.

No Porto, a camara municipal abriu cedulas, e nas outras terras onde as vereações se relaxam ao ponto de não se importarem com este estado de cousas, apareceram firmas acreditadas no commercio, a converter em cedulas as notas de Banco.

Em Coimbra — visto que a nossa camara só se prende com as bombas, provocando represalias e incitando odios entre corporações que deveriam viver em intima fraternidade — tres casas commerciaes: Santos & Brito; José Tavares da Costa, successor; e viuva Marques Manso, com creditos sólidos em todo o paiz e no estrangeiro, decidiram introduzir no mercado as suas cedulas, que circulariam debaixo da sua responsabilidade.

Nisto houve um fim: tirar de dificuldades o commercio em geral que não tinha metal para os pequenos trocos das notas; e fornecer ao consumidor pequenas verbas com que possesse fornecer-se dos generos indispensaveis nos diversos estabelecimentos.

A agiotagem, que ali campeia desbragada e atrevida, viu nisto um assalto aos seus interesses, um prejuizo para a sua exploração e nestas

circunstancias desenvolveu uma propaganda activa de descredito contra as cedulas apresentadas pelos comerciantes, as quais deveriam merecer bem mais confiança do que as notas do Banco de Portugal, cujo escudo financeiro se ignora.

Além d'isto as zangas pessoas e as invejas de posição, saltaram logo, e cada qual se vingou, consoante a sua mesquinhie e a sua inopia.

Um facio apontaremos para se ver a má fé e má índole com que se procede, neste momento de crise aterradora:

Foi pedido com instancia ao sr. José Tavares da Costa, successor, a troca de notas de 10 e 5 mil réis pelas suas cedulas, e momentos depois dava-se uma corrida no seu estabelecimento, para lhe cassarem em notas do Banco de Portugal, de 15000 réis, aquella importancia.

A casa do sr. Marques Manso se mandaram individuos, de propósito, a provocarem conflitos, os quais ao receberem a insignificancia do genero que pediam e pagavam com um vale de 100 réis, se abrepinhavam quando recebiam em troco outro de menor quantia, insultando e chasqueando o pessoal da mercearia.

Ha muito que não vemos guerra tão inflame e tão acintosa, em descredito de casas, a quem os proprios difamadores não podem negar o seu credito e a honradez com que sempre têm satisfeito os seus compromissos.

Chegou a tal ponto a propaganda do descredito, que a viuva Marques Manso mandou recolher as suas cedulas, evitando assim o ser enxovalhada por qualquer valdevino, a quem pagasse em para irem insultar os seus empregados.

Continuam, no entanto, em circulação as cedulas dos srs. Santos & Brito e Jose Tavares da Costa, sucessores, que resistem á desmorada propaganda que se lhe tem movido.

Noutro lugar publicámos as casas que recebem as cedulas do sr. Tavares da Costa, successor, a fim de que o publico fique sciente de que pode seu receio de ser prejudicado, receber ás em qualquer transacção.

O mesmo se dá com as dos srs. Santos & Brito.

Um ministro a Coimbra

Noticiam os jornaes a vinda do sr. ministro das obras publicas a esta terra, a fim de visitar a escola agricola e a escola Brotero.

Provavelmente para levar o que ficou em S. Martinho, depois que transfiram a coudeleira para Santarem!

As visitas d'estes varões assignados deixam sempre no livro negro a sua passagem corrosiva por esta Coimbra, de quem têm feito um burgo podre.

E pode ser que nos enganemos d'esta vez. Assim seja!

Não chegou á conta

Foi preso um empregado da junta do crédito publico, acusado de se ter apoderado de coupons da dívida externa, no valor de alguns contos de réis.

Isto indica que o roubo é uma insignificancia e o accusado um desgraçado que não soube conquistar o meridio título de barão, ou commandador!

Sofrera as consequencias.

Condições de assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25.700	Anno... 25.400
Semestre 12.350	Semestre 12.200
Trimestre 3.880	Trimestre 3.600
Avalso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial
Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Encarece o pão

No Porto, o pão de milho, augmentou de preço. Expliquem este facto os fabricantes pela razão dos fornecedores não lhes quererem receber em papel as importancias das farinhas.

Como em toda a parte, os generos de primeira necessidade tendem a augmentar, o que vem agravar muitissimo a desgraçada situação em que o paiz se encontra.

Mas então o sr. Mariano não salva isto?

Industria nacional

Na Covilhã ha actualmente 70 fábricas de fiação, onde trabalham cerca de 8.000 operarios. A sua produção annual está calculada em 2.000 contos e a lá consumida regula por 2.500.000 kilos. O capital de todas estas fábricas é orgado em 3.000 contos de réis; sendo 1.600 de capital fixo e o restante em circulação.

Espetadas

Venha a espada de cortiça, para matar a carriça...

Sr. dr. Delegado,

contra a nossa monarchia, saiba-o vossa senhoria, promove-se alta traição. Anda tudo indignado, accusando o foguetiro de biltre republicano e com elle — a Boa-Únão!

E ha razões de sobejó. No fogo da Boa-Morte (tudo ouviu, mas achou forte, falta de delicadeza) em pé a musica — sem pejo! — tocar com arte e pericia nas barbaças da polícia — o hymno da Portuguez...

Isto assim não pode ser, sr. dr. delegado! Preciso é que este attentado soffra o castigo dos maus! O povo não deve ver em festas religiosas incitarem pavorosas queimando coroas reais!!!

Contra isto, que eu atesto, Monstro, Caco & Sacarrão vão lavrar o seu protesto!

PINTA-ROXA.

Por causa da phylloxera...

«Corre que o sr. Mariano de Carvalho partiu brevemente para o estrangeiro, onde se demorará dois mezes, crê-se que para proceder a certas operações financeiras. Demorar-se-há algum tempo em Paris.»

(TELEGRAMMA)

Conta a fabula que a raposa não podendo da videira colher fructa saborosa por lhe ficar altaíra lhe voltará a fociinheira

Quem me diz que o Mariano ao ver a cepa — nação — mirrada, d'anno pra anno... não tendo onde metta a mão, se safá — seu maior dano?

E nos manda este recado: passo bem amigo Zé, cá estou — e muito obrigado!

PINTA-ROXA.

Férias dos operários

A comissão que tem tratado de adquirir metal para a férias dos operários, reuniu na segunda feira, na oficina do sr. Manoel José da Costa Soares, para resolver qual a sua atitude para o futuro e como deveria proceder desde já.

Decidiu unanimemente que a sub-comissão se apresentasse ao sr. governador civil, declarando-lhe que, devido à exiguidade do metal que tem recebido, sempre em diminuição de semana em semana, se via forçada a depôr o seu mandato, visto que também os seus colegas que formam o resto da comissão, se recusavam a substitui-los, como se havia desiderado, por igual motivo.

Na terça feira deu-se cumprimento a esta deliberação, e o sr. governador civil recebendo os comissionados, mas numa vez lhe promettera dedicar a este assunto toda a sua influência junto do governo. A sub-comissão pediu, para poder continuar à testa deste serviço, lhe dessem todos os salários metal no valor d'um terço, sobre a somma total das férias.

Como se vê não se pede uma exorbitância, pelo contrário, isto é o mínimo do que será preciso, atendendo às dificuldades em que nos achamos.

Não houve, portanto, nenhuma resposta decisiva, nem isso se esperava, pois que o sr. governador civil a não podia dar; mas o que a comissão não pode é continuar a perder o seu tempo e a cansar-se, sem que d'isto reverta algum benefício para as classes operárias, a quem deseja auxiliar e proteger.

Sobre esta comissão, que tem trabalhado dedicadamente com o fim de poder beneficiar a classe trabalhadora, não recaíram algumas censuras, pois que, infelizmente, ella só pôde conseguir, nos ultimos salários, metal para uma quinta parte das folhas que se lhe apresentaram, dando lugar a que os estranhos julguem que isto se dá por indolência, ou desleixo da mesma comissão.

Hoje ainda se recebem as folhas, como de costume, na sala da Associação dos Artistas, pelas 8 horas da noite, e pede a sub-comissão aos interessados que apresentem as suas folhas com a máxima exactidão, a fim de que se não repitam os abusos que têm praticado aquelles menos conscientes, que não lhe repugna a má fé com que procedem, e pretendem especular com as boas intenções de quem os julgam dignos.

Contudo estamos autorizados a declarar — que a sub-comissão, nas semanas futuras, não conseguir da agência do Banco de Portugal, seja convertida em metal a terça parte da totalidade das folhas que apresentar, depõe o seu mandato; pois se julga incompetente para continuar neste serviço, considerando nulos os seus esforços, e mal empregado o tempo que dispõe para tratar d'este assunto.

E razão ha para tal procedimento, pois que da autoridade superior do distrito só se ouvem muitas boas promessas e muito boas palavras. Não queremos dizer que s. ex.ª se não tenha empenhado, junto do governo, para conseguir alguma cousa; o que cremos firmemente é que o governo põe de parte os seus pedidos, não providenciando, como temos visto até hoje.

Ora a comissão não pode estar à mercê d'estas contrariedades e tomar perante o público responsabilidades que só devem caber aos nossos dirigentes.

Santos Melo

Retirou para o Porto, este nosso bom amigo e patrício, a fim de entrar em ensaios nas peças de grande espetáculo que a companhia Taveira vai representar à Figueira da Foz, no proximo mês de Setembro.

Notícias da beira-mar

Figueira, 8 de agosto.

Por informações colhidas do *Correio da Figueira*, sabemos que a Associação Commercial d'esta cidade, reclama há tempo no sentido de remover as dificuldades monetárias, e que, o mui digno administrador do concelho, a instâncias dos mestres de obras da Figueira, se prestou da melhor boa vontade a auxiliá-los, telegraphando ao ex.º sr. Wenceslau de Lima, digno governador civil do distrito, para este funcionário remover as dificuldades dos reclamantes, no pagamento das férias aos seus operários. S. ex.ª respondeu que ia de prompto comunicar ao governo, desejando saber qual a quantia necessária para ocorrer às necessidades apontadas.

Com quanto não tenha a prompta solução que desejavamos e que o caso reclama, gostosamente damos esta notícia, provando assim que se fez alguma cousa, o que nos apraz registrar.

Com vista ao 8 de Maio. Até ao proximo numero. SP30.

Aveiro, 9.

O segundo anniversario da inauguração da estatua de José Estevão é que nos faz traçar duas pennadas, no meio d'este aborrecimento e molleza, occasionados pelo calor e vento.

Prepara-se, pois, uma festa razoável, catita.

O Grupo Musical 12 de Agosto activa os seus ensaios, para na noite d'aquella data exhibir, como de costume, a festiva serenata por esta bella ria. Os secretários do referido Grupo — pois que se constituiu em sociedade — cantarão uma poesia que lhe foi oferecida e cuja musica, magnifica, segundo nos dizem, se deve ao vasto talento musical do seu regente, o sr. João Miranda.

Está em perto de 205000 réis a subscrição promovida pelo mesmo Grupo, destinada a construção d'um pavilhão-coreto de bello gosto, que sera colocado sobre um barco de vantajosas dimensões.

Vários outros individuos adornam barcos para fazerem parte do seu fluvial.

Uma comissão angaria donativos para ornamentar e iluminar a estatua e largo municipal, para fogo e musicas; pedindo aos habitantes d'Aveiro para que iluminem igualmente as fachadas dos seus predios.

* Desaparece consideravelmente o numerario e aumenta a papelada — e especie de poeira com que se tenta vendar o verdadeiro destino que leva o bago nacional.

A proporção que cresce a necessidade do abastecimento de viveres indispensáveis, aumenta a recusa formal, numa grande parte da população, em aceitar notas.

* Um grupo dos nossos operários pediu, no domingo, ao chefe do distrito, que providencia-se sobre a dificuldade com que luctam para obter o troco das notas com que lhes satisfazem os salários. O sr. governador civil que os recebeu lhanamente, convidou-los a elaborarem uma representação, que no mesmo dia lhe foi entregue, para s. ex.ª a fazer chegar aos poderes competentes. Não houve o mais leve incidente, devido sem dúvida a forma digna como os operários se dirigiram na sua justa causa.

* Escasseia medianamente o trabalho; encarecendo a passo agigantado os gêneros de primeira necessidade. Onde chegaremos com tudo isto?

FELISBERTO DA MATTIA.

Setubal, 12 de agosto.

Importam, na realidade, um verdadeiro sarcasmo, as phrases com que alguns jornaes ousam mimosear o vosso

illustre collega, sr. Heliodoro Salgado.

Referindo-se ás pri-ões ultimamente efectuadas em Lisboa, por causa do aumento de preço, imposto pela companhia do gaz, entre outras cousas, diz no seu numero 371, a nunca assaz desmentida *«Revista de Setúbal»*:

«Um dos presos, como desordeiro é o sr. Heliodoro Salgado, nosso collega do *«Seculo»*»

Christo sofreu mais aos seus al-gozes! direi agora eu.

Como fica demonstrado, o proprietário da *Revista* figura-se caudatário d'aqueles que se propuseram colocar a coroa da perfídia, na cabeça do jornalista honrado!

E' necessário ferir a indubitável probidade do sr. Heliodoro Salgado, para captar as boas graças dos conservadores...

O redactor da *Revista* segue na esteira dos velhos pendões do monarquismo constitucional, até chegar á barra o sr. D. Miguel!

* E' inaudito o que se está passando aqui com referencia á escassez de metal para trocos.

A agiotagem lança mão de todos os elementos para cada vez mais aperitar o círculo de ferro que ameaça esmagar-nos.

E' tão contagioso o mal que nos afflige, que até nos quartéis os soldados especulam já com o agio!

No sabbado preterito, entrou na padaria do sr. Bernardo José da Silva, um soldado de caçadores 1, e pedindo um pão apresentou uma cedula.

O sr. Bernardo da Silva perguntou-lhe se o pret havia sido distribuído ás praças em cedulas; o soldado respondeu sorrindo: Não sr. o pret recebeu-mo em bellos fracos, mas vendem-o lá mesmo no quartel a 220, para os venderem cá fora a 230 réis cada um...

Eis aqui um excelente reflector!!

Diz por aqui o Zé, à boca cheia, que, se o governo decretasse um prazo durante o qual só teria valor a moeda corrente, simulando nova cunhagem, e alongando esse prazo até as circunstâncias o exigirem, em breve teríamos na circulação todo o numerario abafadinho, e o agiota a morder o labio inferior. — E' possível!

SANTHAGO.

Castanheira de Pera

E' verdadeiramente doloroso o meio em que se vê o operariado d'esta importante região industrial, em virtude da falta de trocos que tem havido durante a crise monetária. As férias são todas feitas em papel e como não ha quem o troque, eis os pobres operários de porta em porta, chapeu na mão, a implorar o troco como quem implora uma esmola!

Como isto é doloroso para os que apreciam de perto esta situação miserável! Esmagados pelo trabalho, são agora batidos pela fome, por não terem metal com que ocorrer as despesas de cada dia! Enquanto isto assim acontece, nas regiões do poder gasta-se à larga, sem conta, nem medida, para manter a saturnal monarquia...

E tu, povo, quando te resolves a correr a chicote esta podridão? Vê lá.

Com a mão na consciência

O Protesto Operário, orgão do sr. Lopo Vaz, fallando do seu aniversário revê-se neste espelho:

«Aos vendidos, áqueles que se bandearam para os partidos burgueses, e que transformaram os seus princípios em objecto de baixo mercantilismo, a esses o nosso desprezo, e o desprezo dos velhos socialistas, d'aqueles que luctam com coragem pelo seu ideal — o ideal da emancipação operária.»

Faz, talha e ensia. E todo imperitado a fingir que a carapuça que talhou lhe não serve!

Fica-lhe a matar, homininho. A isto é o que se chama tecnicamente — boa mão de corte. Um figurino!

Providências

Communicam-nos estas considerações, com as quais estamos plenamente de acordo:

No sabbado à noite, no largo da Feira houve o anunciado fogo preso, luz eléctrica, foguetes e balões, em honra da Senhora da Boa-Morte.

O rastilho d'um balão soltou-se a certa altura, caiu sobre uma rapariga e queimou-lhe parte da roupa, que trazia vestida. Parte da roupa, porque várias pessoas accudindo-lhe evitaram com certeza um grande desastre.

Estes factos, tantas vezes repetidos, devem servir de salutar advertência, aconselhando a que sejam tomadas providências sérias.

Na verdade, pode conceber-se coupa mais demente e barbara, do que atirar ao acaso para sobre uma multidão compacta de homens, mulheres e crianças, com lavas encandescentes de phosphoro, estilhaços ardentes de morteiros, bombas de dynamite, verdadeiras granadas explosivas!

Todas as folias proladas têm a contel-ás a repressão da polícia. No Carnaval não se tolera o jorro d'água expellido por uma seringa; e, muito acertadamente, todos os códigos de posturas preveem e regulam os factos da vida normal, de forma a evitar a possibilidade dos desastres e eventualidades apena incomodas.

Trata-se, porém, d'um regaço ao divino e tudo emudece de respeito diante dos caprichos desenfreados da festa rija, afim de deshancar, por arrojos pyrotechnicos os devotos e festeiros do anno precedente!

Os exemplos deviam ter suscitado medidas geraes. Ainda ha pouco a romaria do Senhor de Mathosinhos deixou a recordação luctuosa d'uma desgraça enorme. E não são raros estes casos.

O publico por si é naturalmente incauto porque mal pensa que, numa cidade policiada, a sua integridade ou a sua vida corre á mercê do acaso, sob a ameaça constante de ser mutilado ou queimado vivo, ao som da filarmónica e em louvor dos santos patronos, para maior realce e lustroamento das devotas irmandades e bnefeméritos irmãos. Porque estes senhores morreriam de desespero e desgosto, se vissem as suas opas maculadas pelo descredito de realizar solemnidade de esplendor sem queimarem pelo menos tres arrobas de polvoras bombardeira!

E' preciso acalmar-lhe os entusiasmos, com algumas penalidades preventivas. Reclama-o a segurança pública.

O cofre dos inundados

Os jornaes de Lisboa, pedem ao povo o seu óbulo para acudir aos inundados da ilha Terceira. Achamos justa a petição; mas porque se não pede á sr.º D. Maria Pia faça entrega do que esta depositado no chamado cofre dos inundados?

Parece-nos que isto devia ser uma das primeiras cousas a tratar, visto que o paiz tem um cofre especial, para socorrer estas victimas.

Não quererão desfiliar sua magestade, inutilizando-lhe o precioso cofre, d'onde saem as penas de pavão que já lhe deram o pitoresco título de anjo?

Só em Portugal!

Para se conseguir do governo que mande compôr os seus vasos de guerra aos estaleiros do estado, ou entregue á industria nacional esse serviço, foi preciso que a Associação Industrial portuguesa, protestasse contra o facto de se mandar a corveta *Afonso de Albuquerque*, receber certos nos estaleiros ingleses.

O governo obedeceu, e a corveta não seguirá, dando-se esse trabalho á industria nacional.

Hão de dizer-nos em que paiz se vê tal procedimento?

O escândalo do dia!

A curiosidade coimbrã sentiu-se espiaçada, na terça feira, por um acontecimento de primeira ordem, e a bisbilhotice indígena teve assumpto para poder tagarelar á vontade, inventando e romantisando a seu modo.

O comboio expresso, chegado nesse dia, trouxera nos um par de amantes, que acossados das circunstâncias de Aveiro, batiam em retirada para terras do Alentejo, onde esperavam gozar a paz e a felicidade do lar ha tanto apetecida.

Conta-se que estes amores já tinham raízes de annos, os quais aumentavam com fúria, escândalo da vizinhança e vergonha da família, que repudiava a filha por a ver entregue-se doidamente aos braços d'um rapaz, novo e bem parecido é verdade, mas com o sêndo de ganhar a sua vida a encomendar almas, dispondo-as á bemaventurança! Eis o desfeito.

A polícia de Aveiro prevenida, quiz obstar a que o casal seguisse, e quando intimava a filha-família a sair do comboio, foi-lhe respondido muito altivamente: os senhores nada têm comigo; sou solteira, de maior edade, e muito livremente acompanho este senhor. E não mentiu, porque sabemos, que a moça tem pouco mais de 23 annos; é tipo sympathico e veste bem, dando-lhe realce o pitoresco trajo das tricanas de Aveiro. Os policias em presença de tal declaração, deixaram-a seguir em paz.

Como isto constasse ao fiscal do governo, ao chegar o comboio á estação de Coimbra, entregou os dois aos policias de serviço, que os conduziram a esquadra, onde prestaram declarações, ficando presos e incomunicáveis ate á hora em que escrevemos.

O raptor (assim era considerado) é sacerdote — misto assenta a pedir do escândalo! — tomou ordens ha tres annos no nosso Seminario e chama-se José António d' Oliveira; parochava ainda ha mezes, uma freguesia do Alentejo. Foi a terra da rapariga por pedidos e instâncias d'esta, que não queria estar ali, nem mais um momento, por isso que era maltratada de todos.

Não sabemos o que a polícia fará, nem em que se baseia a parte da prisão, pois que do commissariado não se obtem informações.

Se não fôsse o que colhemos ao acaso, d'um passageiro que veio de Aveiro, no mesmo comboio, e esteve ate hontem nesta cidade, conhecia a rapariga e sabia, como muita gente do sitio, dos amores que mantinham, hau poderiam dizer; só querendo dar ouvidos aos ditos da voz publica, que tem inventado cousas extraordinárias, somente para encontrar a explicação do acontecimento, visto que se guarda em sigilo as declarações dos presos.

No quartel general da classe o facto produziu sensação, serenando os animos ao saber-se que o padre preso não parochava na diocese de Coimbra. Estava salva a hora do conuento!!!

O peior é que o povo diz muito significamente: — Coitadito; pobre rapaz, está preso, em quanto que Fulano, Sicrano e Beltrano, gozam a farta, sem que ninguém lhes va a mão! Bem se vê que está pouco amestrado!

Ossos do ofício — diremos nós!

Explosão

No domingo sucedeu um horrível desastre. O operario fogueteiro, Antonio da Costa, indo para o barracão-oficina do sr. José António d' Oliveira, começou a trabalhar e dirigindo-se a um taboleiro de polvora que estava a secar, pegou-lhe com as mãos sujas de massa phosphorica, a qual inflamando se com o atrito, produziu a explosão que o deixou em gravíssimo estado.

Está em tratamento no hospital,

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Cirurgião-Dentista — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não satisfeitos, rua F. Borges 39.

Galdas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Para variar

Em um baile campestre. Um estudante folgazão dirige-se a uma dengosa costureira, toda cheia de fitinhas e laçinhos, e convide-a para uma contradança.

— O senhor esqueceu-se de trazer luvas, respondeu desdenhosamente a rapariga.

— Não faz mal, replicou o estudante continuando a estender a mão à escravizada fidalguinha; tenho por costume ir lavar as mãos no fim de cada contradança.

O omnibus tinha log r para dez pessoas, cinco de cada lado. Um dos passageiros, notando que o banco fronteiro ao seu lado estava ocupado apenas por quatro pessoas, ao passo que no seu lado estavam preenchidos todos os cinco lugares, diz com os seus botões :

— Além vão quatro pessoas; aqui estão cinco... Que necessidade tenho eu de ir incomodado?

E passou para o outro lado.

Correiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mouarroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumaria.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Estimo muito vel-o já restabelecido, meu caro amigo! dizia um medico a um dos seus amigos, que havia sido tratado por elle. Boa cõr, excelente apariencia... pulso óptimo... Pelo que vejo seguiu a milha receta?

— Ah! se a tivesse seguido, estaria a estas horas com as pernas quebradas?

— Como assim?

— Veja lá; atirei com ella pela janela, é bem sabê que móro em um terceiro andar...

Celebrava-se uma grande festa religiosa na cathedral, festa a que assistiam as pessoas reaes e toda a fidalguia. A musica, os perfumes do incenso, a magnificencia que se notava nas coisas e nas pessoas, e o numero de bispos que acolhiam o celebrante, que era nada menos do que um cardenal, surpreenderam uma provinciana a ponto de que exclamou :

— Ah! é aqui o paraíso!

— Não é, não, minha senhora, responde alguém; no paraíso não se encontram tanta bispos.

Instrumentos de corda e seus accessórios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 48.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e a retalho — José António de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Escola de suas magestades

Um dia d'estes o jornal *Novidades* enaltecia com palavrão banal, piadas e ridículo, a caridade das magestades, que subscreveram com 500\$000 réis, o sr. D. Carlos; e com 250\$000 réis, a sr.ª D. Amélia, para as victimas da catastrofe na ilha Terceira.

Dizia esse acreditadissimo jornal:

* Actos d'estes registam-se apenas, sem comentários, e se nos não maravilham a nós, que de sobrejo conhecemos os magnanimos sentimentos, que exornam os reis de Portugal, e que são as mais bellas a mais fulgentes joias da sua coroa, servem para evidenciar aos povos dos Açores como elles são queridos dos seus reis, e como as suas desgraças despertam de prompto, nos generosos corações de suas magestades, o sublime sentimento da caridade.

Ainda antes de ser solicitada, com uma espontaneidade, que lhe duplaca o valor, a escola de suas magestades tem uma alta significação porque representa a solicitude e o paternal carinho de quem, primeiramente, todos, pensa no bem estar e na felicidade do povo português.

Que pyrotechnicas bellezas!

Mas façamos uma confrontação.

Nesse mesmo dia vinhas num jornal que uma açoriana, encobrindo o seu nome, subscrevera com 500 réis, dizendo, numa carta repassada de compaixão pelos povos da Terceira, quanto sentia não poder contribuir com mais dinheiro para minorar tão grandes desgraças.

Perguntamos agora nós: quem foi dominado por melhores intenções, e quem deu mais?

Quanto às intenções responderemos com as palavras do Evangelho: *Quando pois das esmolas, não faças tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hypocritas... para serem honrados dos homens.*

Vejamos quem subscreveu com mais:

O sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amélia são imensamente ricos, e além d'isso estão recebendo todos os dias réis 1:500\$000 do povo, que trabalha como um boi, e que está luctando actualmente com a fome e com a miseria.

De maneira que ss. mm. sendo riquíssimos deram simplesmente o ganho de meio dia, para prover ás necessidades das victimas de tão horrível cataclismo.

A mencionada açoriana, pobre como ella declara, que tempo lhe será preciso muitas vezes para ganhar 500 réis, se viver do seu trabalho para se sustentar? Talvez dois ou três dias.

E se fôr casada e tiver filhos, quanto representará aquella quantia na sua indigencia com as dificuldades da vida actuais?

Não é então manifesto que esta açoriana, dando 500 réis, deu mais que as magestades, subscrevendo generosamente com os seus 750\$000 réis?

Vem a propósito citar certa passagem da biblia, que S. Marcos narra da seguinte maneira: *Estando Jesus Christo assentado defrente do gazophylaco, viu como o povo deixava dinheiro no cofre, e muitos ricos deixavam muito. Vindo porém uma pobre viúva, deitou duas peças, que valem 4 réis. E chamando os seus discípulos, lhes disse: em verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viúva, do que todos os outros que deixaram no cofre. Porque todos deixaram d'aqueilo que lhes sobrava, esta porém, tudo o que teve da sua indigencia, deitou todo o seu sustento.*

×

Querella

O sr. Pereira Batalha, redactor da *Vanguarda* vai querellar do comissário de polícia de Lisboa, Pedroso de Lima, por abuso de autoridade.

É um desfogo legal, mas não cremos que a justiça cumpra o seu dever. Note-se, porém, que o sr. Reis, sendo absolvido, o tribunal condenou implicitamente o procedimento da autoridade.

Falta ver como agora procede com o querellado.

Os emigrados portugueses

Em face dos telegrammas publicados esta semana vê-se que foi verdadeira a noticia de que os emigrados portugueses, residentes em Espanha, quizeram tirar um desforço com o sr. Navarro, na sua passagem para Paris.

Chamados os emigrados á presença do governador civil de Madrid, este lhe ordenaria abandonassem o territorio espanhol, e se o não fizessem voluntariamente, seriam postos na fronteira francesa pelos guardas civis.

Declararam os emigrados não tem recursos, decidindo deixarem-se prender.

Parece que em face d'estas declarações, o governo espanhol decidiu pagar as despesas de transporte, saindo os emigrados no dia 8, em direcção á fronteira francesa.

Isto irá accender mais o odio contra o fúndido jornalista, hoje ministro de Portugal em Paris, o qual ha de um dia receber o justo e merecido castigo das suas crimes e das suas infamias!

×

Valente só elle!...

Os monarchistas chamam cobardia ao desfogo que os emigrados portugueses desejaram tirar na pessoa do coronel Borodini.

Valente só o Navarro, que nas *Novidades* caluniou e infamou os presos e homisidos de 31 de janeiro, certo da impunidade.

Pariso agora ia pagando a valentia. Amor, com amor se paga; e o que se não faz em dia de Santa Maria faz-se ao outro dia.

Até mais ver!

×

• Trancosoense

Entrou no terceiro anno da sua publicação este semanario republicano, de Trancoso, que tem sabido manter intemperato a bandeira da democracia.

As nos-as felicitações ao destemido collega.

×

Estabelecimentos que recebem vales

A pedido do sr. José Tavares da Costa, sucessor, publicamos os nomes dos comerciantes, industriaes, padeiros, taberneiros e outras casas, que aceitam os seus vales, os quais continuam a trocar e a receber por notas de 15000 reis, do Banco de Portugal.

*

Agencia do Banco de Portugal — Governo Civil.

Antonio Rodrigues Pinto — largo do Príncipe D. Carlos.

Santos & Brito — rua do Visconde da Luz.

Antonio Gomes — Fazendas brancas — largo do Príncipe D. Carlos.

Jose Simões Serrano — Padaria — rua da Saboraria.

Domingos Trítho — Armazem de vinhos — rua dos Gatos.

Manoel Campeão — Armazem de vinhos — adro de Baixo.

Simão Gouveia — Alfaiateria — rua Corpo de Deus.

Jo-é Antonio Figueiredo — Cadeias — Rua dos Sapateiros.

Manoel Ferreira d'Azevedo — Mercaria — praça 8 de Maio.

Manoel José da Costa Soares — Trens d'aluguer — Caes.

José Antonio Lucas — Linho — praça do Commercio.

Augusto Henriques — Tabacos e cauletas — rua Ferreira Borges.

Antonio José d'Abreu — Mercaria — rua Ferreira Borges.

Antonio Marques da Silva Eloy — Chapellaria — rua Ferreira Borges.

Joaquina Rosa Duarte — Cereais — rua da Sophia.

Viúva Marques Minso — Mercaria — rua do Cego.

Antonio Domingos Graça — Tabacaria — Rua da Sophia.

Elizário Augusto Ferraz — Farmacia — rua Ferreira Borges.

João da Costa — Tabacaria — rua da Sophia.

Antonio José d'Abreu — Mercaria — rua Ferreira Borges.

Antonio Marques da Silva Eloy — Chapellaria — rua Ferreira Borges.

Joaquina Rosa Duarte — Cereais — rua da Sophia.

Viúva Marques Minso — Mercaria — rua do Cego.

Antonio Domingos Graça — Tabacaria — Rua da Sophia.

Elizário Augusto Ferraz — Farmacia — rua Ferreira Borges.

João da Costa — Tabacaria — rua da Sophia.

Antonio José d'Abreu — Mercaria — rua Ferreira Borges.

Antonio Marques da Silva Eloy — Chapellaria — rua Ferreira Borges.

Joaquina Rosa Duarte — Cereais — rua da Sophia.

Viúva Marques Minso — Mercaria — rua do Cego.

Antonio Domingos Graça — Tabacaria — Rua da Sophia.

Elizário Augusto Ferraz — Farmacia — rua Ferreira Borges.

João da Costa — Tabacaria — rua da Sophia.

Antonio José d'Abreu — Mercaria — rua Ferreira Borges.

Antonio Marques da Silva Eloy — Chapellaria — rua Ferreira Borges.

Joaquina Rosa Duarte — Cereais — rua da Sophia.

Viúva Marques Minso — Mercaria — rua do Cego.

Antonio Domingos Graça — Tabacaria — Rua da Sophia.

Elizário Augusto Ferraz — Farmacia — rua Ferreira Borges.

João da Costa — Tabacaria — rua da Sophia.

Antonio José d'Abreu — Mercaria — rua Ferreira Borges.

Antonio Marques da Silva Eloy — Chapellaria — rua Ferreira Borges.

Joaquina Rosa Duarte — Cereais — rua da Sophia.

Viúva Marques Minso — Mercaria — rua do Cego.

Antonio Domingos Graça — Tabacaria — Rua da Sophia.

Elizário Augusto Ferraz — Farmacia — rua Ferreira Borges.

João da Costa — Tabacaria — rua da Sophia.

Antonio José d'Abreu — Mercaria — rua Ferreira Borges.

Antonio Marques da Silva Eloy — Chapellaria — rua Ferreira Borges.

Joaquina Rosa Duarte — Cereais — rua da Sophia.

Viúva Marques Minso — Mercaria — rua do Cego.

Antonio Domingos Graça — Tabacaria — Rua da Sophia.

Elizário Augusto Ferraz — Farmacia — rua Ferreira Borges.

João da Costa — Tabacaria — rua da Sophia.

Antonio José d'Abreu — Mercaria — rua Ferreira Borges.

Antonio Marques da Silva Eloy — Chapellaria — rua Ferreira Borges.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se unicamente na

Drogaria Villaça

148 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

AO PUBLICO

44 Para facilitar as transacções nas minhas casas commerçes — mercearia e papelaria — adotei uns vales sob minha responsabilidade, de 50, 100 e 200 réis, que darei e receberei em troco nas compras de generos, assim como também os receberei por notas do Banco de Portugal logo que o seu numero não seja inferior a 1.000 réis.

Coimbra, 6 d'agosto de 1891.

José Tavares da Costa, successor.



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15
Sério Velga — Sophia

TIMBRES
ENVELOPES E CARTAS
Imprimem-se na
Typ. Operaria
Coimbra

21 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

xxi

O conselheiro

A hora em que os meninos chegavam à cabana, estavam reunidas na varanda da Casa grande varias pessoas.

Ao redor de uma mesa de juncos, no centro da sala, conversavam tres senhoras vestidas com muito apuro e elegancia. A mais alta era a baroneza, mãe de Alice, senhora de muita formosura, embora fria e sem expressão. A' direita ficava-lhe D. Luiza, mãe de Adelia, uma das estrelas do Cassino, naquella epocha. A' esquerda, movia-se na poltrona com uma volubilidade nervosa, o talhe delgado de D. Alina, cuja magreza extrema desaparecia sob uma nuvem espessa de fitas, babados e fitos.

A baroneza abanava-se com um ríco leque de madreperola; D. Luiza

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA — Largo da Freiria, 14

COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE

Director technico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

5 Empregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são tambem atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e viticulor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariedade nos sítios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o aplicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.ª

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

arranjava em ramalhete as violetas espalhadas sobre um lenço de fina cambraia, D. Alina gesticulava.

A alguma distancia d'este grupo, junto á janella estava sentada uma senhora desfeita e pallida; vestida de preto e com extrema simplicidade. Era D. Francisca, viúva de José Figueira e mãe de Mario: trabalhava em malhas de lã; e constantemente volvia os olhos á janella, alongando-os pela encosta da collina, onde se desdobravam até á margem do rio, o jardim, a horta, o pomar e a varzea. Naturalmente o seu pensamento acompanhava o filho no passeio.

— Não sei o que me vai acontecer! Tenho um aperto de coração! murmuravam os seus labios descorados.

Numa das extremidades da varanda passejava distraido um homem de boa presenca, alto e robusto. A cabeça, que elle ás vezes erguia por um esforço, ia a pouco e pouco insensivelmente descahindo sobre o peito.

Era o barão.

Tinha uma sobrecasaca de casimira escura abotoada, no peito da qual mettia a mão direita. Este habito, contraria elle desde muitos annos para disfarçar o aleijão da mão direita. Outrora vaidoso de sua boni-

ta mão, sentia agora desgosto profundo por causa d'esse defeito; e diversas vezes pensava em se sujeitar a uma operação para amputar aquele membro inutil e ridiculo. Mas cosa singular, elle de coragem provada, tinha medo!

— Estou arrependida depois que deixei ir Adelia a esse passeio; dizia D. Luiza lançando um olhar para a janella. O sol já está tão quente!

— A senhora também tem tantos cuidados com sua filha, D. Luiza; é de mais; acodiu D. Alina.

— Eu não sou assim com Alice, quero-lhe muito bem, mas deixo-a brincar a seu gosto; observou a baroneza.

— Pois olhe, baroneza; pelo meu gosto, Adelia não ia a parte alguma sem mim. Olhos de mãe sempre vêm mais!... Felizmente minha filha é muito boa menina; não podia ser melhor; conta-me tudo. Não é capaz de fazer a menor cousa sem minha licença; nem mesmo comer uma bala.

— Isso é o que a seuhora pensa.

— Pode acreditar, D. Alina.

— Mas o que é que você ganha com isso, D. Luiza? Allegar-se a tó da por qualquer cousinha de nuda. Se Adelia voltasse agora e lhe dissesse — «mamã eu comi uma fruta quente».

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

ESPECIALIDADE

13

EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA — 14

COIMBRA

OTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

VENDE-SE

23 Una morada de casa sita na rua de Mathematics, para onde tem os n.ºs de polícia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematics; com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas furtadas.

Esta encarregado da venda o solicitador João Marques Móscia.

TINTURA PROGRESSO

41 Grande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arroio — 23

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

82 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continua a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em cordas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **TARIMAS FUNERARIAS**, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

37

CASA DO CORVO

energia bastante para animar a sua propria existencia, quanto mais para despedir em disvellos incessantes pela filha, que sem isso crescia bonita e sempre alegre. Ela amava Alice como se amava na edade do egoísmo, sem extremos, com uma egualdade calma e inalteravel.

Quanto a D. Alina, não tinha opinião sobre este, como sobre qualquer outro assumpto. Aquella mulhersinha mirrada e utilante não passava de um cartão para amostras de rendas e fitas; fora d'issó só sabia intrigar. Adoptou a opinião da baroneza, porque era a da dona da casa, onde ella acabava de chegar com tempos de passar algumas semanas. Tres dias depois, talvez já não fosse capaz d'aquella filha.

— Venha decidir a questão, sr. conselheiro! exclamou D. Alina para uma pessoa que entrava.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Erros e crimes

A epocha que atravessamos é de perigo e de responsabilidades: de perigo para esta nação que se vê em luta com horribles crises que lhe affectam o seu desenvolvimento e lhe paralysam a sua actividade; de responsabilidades — e grandes! — para as instituições que nos têm dirigido, para os governos que têm tomado a administração do estado tão corrosivamente e com tanta desmoralisação que chegámos ao ultimo extremo de miseria, ao ultimo ponto de ruina!

Tudo são crises: a monetária, a económica, a financeira, e como resultado e consequencia immediata, a approximação de uma epocha de fome, que já se pronuncia com o aumento dos preços dos generos, e a carestia que accusam as novidades agrícolas.

E todas estas desgraças a tomarem vulto e a desenvolverem-se nestes tempos de plena paz, em que os dirigentes mostram energia e força para coartarem as liberdades individuaes, para reprimir os excessos da imprensa!

Os excessos da imprensa!!! — Mas é ministro do reino o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho, redactor do *Diário Popular*, bem conhecido no paiz, bem conhecido do povo a quem ensinou, em melhores tempos, onde se escondiam os ladrões, onde se acoitavam os ministros, para exercerem toda a ordem de desperdícios, e quem os protegia nas suas desregradas falcatruas em prejuízo dos cofres publicos!

Não querem os monárquicos que lhes fallem do passado! Pois d'onde provém as desgraças do paiz? Por acaso os governos — todos! — não encontraram sempre o povo obediente e paciente para supportar os seus constantes esbanjamentos, abrindo sempre a bolsa para o pagamento dos successivos impostos que lhe sacrificam a vida, reduzindo-o á pobreza?

Onde se gastaram pois tantos milhões de contos? No desenvolvimento das industrias? No fomento da agricultura? No alargamento do commercio? Na defesa da África? No exercito para garantir a integridade nacional? Na armada, em compra de navios?

Seria tudo isto que nos arruinou? Porque estamos pobres, porque vivemos em miseria?

Mas nós olhamos e vemo-nos

sem industrias, enchendo os nossos mercados à manufatura estrangeira. A agricultura numa immensa desgraça, sendo apenas cultivada uma quinta parte dos nossos terrenos. O commercio paralysado. O nosso exercito em decadencia. A armada uma vergonha, tendo a nação de subscriver para a defesa nacional!!!

E como contribuintes pagamos mais que nenhuma nação da Europa; e estamos empenhados, e devemos maiores sommas do que outra qualquer nação! Supplantamos a Turquia!

Não havemos de fallar no passado?

Quem então desbaratou tanto dinheiro? A resposta é obvia. Repare o povo: — a política monárquica. De cima, a baixo!

Só ella! que nos tem governado — extorquindo-nos; que nos tem administrado — roubando-nos!

E é a monarquia, sob que pesam todas as desgraças da nação, que ainda pretende erguer-se do charco em que se afogou, para se impôr ao respeito do paiz, e vencer a vontade popular!

Queixam-se que lhes falta a confiança do paiz, estranham não terem neste momento, o auxilio publico! Que admira! Supunham a possibilidade de continuarem na mesma degradação governativa, na mesma corrupção de sistema, com ouro aos punhados, ás mãos cheias, para distribuirem pela turba-multa de sicarios e ladrões que os aplaudem — mas enganaram-se!

O desengano apareceu. Só falta que se convençam — se o não estão já — que os seus erros e os seus crimes os hão de aniquilar, sepultando-os bem fundo, onde só fique d'este passado ignominioso — a historia! — que registará nas suas paginas o justo desforço da colera popular!

VIRIATO.

Proibição das cedulas

O conselho de ministros, dizem, já examinou o decreto que será publicado no *Diário do Governo*, prohibindo a circulação das cedulas emitidas por particulares.

Em Coimbra sabíamos que independente do decreto, logo que a agencia do Banco de Portugal chegasse as cedulas officiaes, os emissores particulares recolheriam o seu papel.

Feira de S. Bartolomeu

Já se anda procedendo á construção das barracas para a feira annual, que deve abrir no dia 18 do corrente.

Não se nota grande concorrência de feirantes.

Liberdade!

E' o titulo do livro que está escrevendo o nosso bom amigo, Heliodoro Salgado, preso nas cadeias do Limoerio, em nome da liberdade constitucional da monarquia portuguesa!

O seu livro será decreto o grito d'un revoltado, o protesto d'un crente, o clamor d'un martyr, que se sente infamado por vilões, ultrajado pelos esbirros do constitucionalismo que á força de quererem ser despotas, são ridiculos, querendo mostrar-se fortes são cobardes!

Como Heliodoro os deixará cravando-lhe nos duros coiros o aguilhão do seu odio e do seu nojo!

×

Feria aos operarios

Hontem a sub-comissão fez a distribuição do metal na proporção que recebeu — um terço da totalidade das ferias, e o restante em pequenas notas.

Teve de retirar algumas folhas que lhe foram apresentadas reconhecida a sua falsidade, decidindo publicar o nome dos individuos que assim abusam, se voltarem a querer illudir a boa fé dos commissionados. É vergonhoso tal procedimento e bom seria que a commissão se deixasse de contemplações para gente de tal ordem.

A fim de evitar outros abusos, serão publicados para a semana os nomes dos que têm apresentado folhas, podendo os operarios que se julguem prejudicados no pagamento das suas ferias, dirigirem-se á commissão para esta providenciar. Parece que ha industriaes que apesar de terem recebido algum metal fazem as ferias ao seu pessoal exclusivamente em papel.

Já que a má fé e a perversidade lavra tão fundo, bom será que se empreguem todos os meios para se corrigirem tais degradações.

×

A agiotagem

Continua no seu negocio, e em tamanha escala que não lhes repugna já collocaram disticos nas vitrines dos seus estabelecimentos. A prata está-se pagando com 20 por cento de premio; o cobre a 7 e 8 por cento. O franco tem um premio de 30 réis, regulando a libra entre 700 e 800 réis.

E agora que se vêem legalmente auctorizados, é que é velos exercendo a profissão sem temerem incommodos; por isso que se acham ao abrigo da lei!

Coisas d'este paiz!!!

×

Elles tremem!...

Todos os corpos das guarnições do Porto e Lisboa, vão ser reforçados com um contingente de 100 praças cada.

E' caso para lhes dizer: — tarde piaste!

×

Como se fazem deputados!

Não o dizemos por novidade, é tão sómente para registarmos mais uma scena d'esta indecente comedia constitucional!

O governo apresenta para deputado pelo circulo de Bouças, o sr. Mariano Prezado! E pelo circulo de Montemor-o-Velho, o sr. Joaquim Antonio Gonçalves!

Os eletores dirão — amen. E sempre a encherem a boca na representação popular! Bem dizia Navarro amigo: — Arre, malandros!...

Cheque no governo

Se não fosse a energia da Associação Industrial Portuguesa, que obrigou o governo a não mandar a Inglaterra concertar as caldeiras da corveta — *Afonso de Albuquerque*, como estava ordenado e resolvido, é certo que a industria nacional seria mais uma vez desprezada pelos nossos dirigentes, a quem convém dar fóra estes trabalhos, para contemplar os compades e afilhados nas costumadas commissões.

Succede, que achando-se reunida a referida associação e sendo lido um oficio do ministerio da marinha, um socio, sr. Martinho Guimarães, propôz fosse lançado na acta um voto de congratulação pela resposta dos ministros da fazenda e marinha. A assemblea regeitou por completo essa proposta, sustentando dignamente a sua energia perante o governo, que pretendia mais uma vez prejudicar o trabalho nacional, e que só recou em face da resistencia que lhe oppoz essa associação.

Só temos a louvar o desassombro com que procedeu a Associação Industrial; e lamentamos que ha mais tempo se não tenha rompido contra a má vontade de todos os governos em auxiliar e proteger as nossas industrias.

×

Saberá boas cousas

Está em Lisboa um dos redactores do *Imparcial*, de Madrid, que vem com o fim de colher informações sobre a situação do paiz.

Ha de ficar sabendo boas cousas; o peior de tudo é que veremos comprometidos os creditos do paiz, que sofrerá mais esta vergonha devida á infame politica dos monárquicos.

Nem a honra se salvará d'esta enorme catastrophe!

×

Julgamentos jornalisticos

Anuncia-se para a proxima semana o julgamento dos seguintes jornaes:

2.º feira — Querela do ministerio publico. *A Patria*. Auctor do artigo, o sr. Manoel dos Santos Loureiro, estudante.

3.º feira — Querela do ministerio publico. *A Justiça*. Editor, Paulo da Fonseca. Auctor do artigo, Antonio do Quental Calheiros, estudante.

4.º feira — Querela do ministerio publico. *A Justiça*. Auctor do artigo, Alfredo José de Melo Leal, estudante.

5.º feira — Querela do ministerio publico. *A Justiça*. Auctor do artigo, Luiz Serra, estudante.

6.º feira — Querela do ministerio publico. *A União Cívica*. Auctor do artigo, Eduardo Augusto Pinto, barbeiro.

Sabbado — Querela do ministerio publico. *A União Cívica*. Auctor do artigo, Gervasio Alves da Silva, empregado no pelourinho da limpeza.

2.º feira — Querela do ministerio publico. *Jornal da Noite*. Editor Antonio Augusto Melo d'Azevedo. Auctor do artigo, Antonio Guilherme Ferreira de Castro, coronel de artilharia.

Presidirão aos julgamentos o sr. conselheiro Neves e Sousa, representando o ministerio publico o sr. dr. Trindade Coelho.

Assim é que se endireitam as finanças e se salva a monarquia!

Vaccina gratuita

No edificio dos paços do concelho vacinaram-se durante o anno findo, 232 creanças; e desde os principios de Janeiro a 9 do corrente mes, 229.

Vê-se por isso que o povo vai reconhecendo as vantagens que obtém d'esta providencia.

×

Não percebemos

Affirma-se que na casa da moeda se cunham diariamente 32 contos, mas é certo que a moeda nacional aparece em pequena quantidade; por isso que hontem só se pagou com o dinheiro da Republica.

Acham gosto na intrujice!

×

Brada aos céus!

Quando o paiz se encontra em extrema miseria e o povo portuguez em presencia d'uma epocha de verdadeiras calamidades, os jornaes monárquicos dão-nos conhecimento da opulencia e luxo com que se manteem as reaes magestades.

Leiam. Foram despachados na alfanega de Lisboa, vindos de Paris, para a rainha sr. D. Maria Pia, quatro vestidos, no valor de seis contos de réis, e cinco chapéus, no valor de duzentos e cinquenta mil réis. Um total de réis 6.230.500, que fatalmente serão desembolsados pelos contribuintes.

O Dia, que faz parte da camarilha, viu o escandalo tamanho, que resmunga d'esta maneira: — Franamente podia-se ter escolhido melhor occasião para esta encommenda.

Traduzido á letra, quer dizer: — a nossa miseria é tanta, que pode bem classificar-se d'un insulto lançado ás faces do povo, as extravagancias em que se está mettendo a familia real.

O Zé assim o quer, assim o tem. Virão as dôres, mas depois não val chorar.

×

Os emigrados portuguezes

Em consequencia da expulsão do territorio espanhol, os nossos distincos correligionarios ali residentes, seguiram uns para Paris, embarcando outros em Vigo, com destino á Republica brasileira.

Que boa estrella os guie e em breve possam regressar á sua patria.

•

Espetadas

Vamos a elles!

•

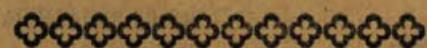
Sr. dr. Delegado,

Volto á falla inda outra vez: — E' preciso haver cuidado, com tanto — tanto malte! — que anda ahi empavonado a dizer-se portuguez!

Senhor doutor, eis o caso: Des'que vieram os frances, muito lindos, muito brancos, co'a effigie da Republica os jacobinos nas mantas põem este distintivo!... Não será subversivo do socego e ordem publica?...

Saiba vossa senhoria... que em mim todo o meu desejo, aqui o digo — sem pejo, é ser grato á monarquia!

PINTA-ROXA.



Notícias da beira-mar

Setúbal, 13 de agosto.

Accentua-se cada vez mais a rebeldia na recepção das cedulas, que, apesar de firmadas por cavalheiros aliás respeitabilíssimos, por quem o público setubalense tem as mais acri-soladas sympathias, nem por isso deixa de manifestar a mais genuína re-luctância por esses bilhetes de *sol e sombra*, devido certamente à falta de cobre para os trocos respectivos.

* Já aqui se acham algumas famílias hespanholas a banhos.

* Em 11 do corrente, pelas 9 e meia horas da noite reuniu na sede da Associação Operaria Socorro Mútuo de Setúbal, a sub-comissão elaboradora dos estatutos para a fundação d'uma Caixa Económica Operaria e Cooperativa de Consumo.

Eis a cópia da acta da primeira sessão:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1891, aos 11 de agosto do dito anno, e na sala das sessões da Associação Operaria de Socorro Mútuo, existente nesta cidade de Setúbal, reuniu a sub-comissão elaboradora das leis e bases estatutinas para a fundação d'uma Caixa Económica Operaria e Cooperativa de Consumo.

Achando-se devidamente constituída ás 9 e meia horas da noite, pelo presidente, foi por este declarado achar-se aberta a sessão, e em seguida apresentou a seguinte proposta, a qual foi unanimemente aprovada:

Considerando que, sem vaidade ou cón politica, nos cumpre o imperioso dever de atestar, perante aqueles que de perto seguem o movimento associativo, a nossa vitalidade, patenteando-lhes o desenvolvimento e porções a que tem jus e deseja atingir a classe operaria setubalense, e contando com a unanime saucção da sub-comissão, proponho:

Que seja exarada na respectiva acta um voto de louvor á classe dos soldadores setubalenses, pela parte activa que os mesmos tomaram nas manifestações de regosijo, conjuntamente com a numerosíssima colónia francesa, existente em Setúbal, solemnizando o dia 14 de julho aniversário da tomada da Bastilha; grandioso feito, cujos louros couberam ao povo de Paris e tanto utilizára a humanidade, ao progresso e á civilização.

Extrahido um exemplar d'esta proposta foi determinado que em officio, e oportunamente fosse este enviado ao presidente da associação dos soldadores. Segundo-se a ordem dos trabalhos principiou-se por examinar alguns apontamentos para a elaboração dos estatutos, ficando assente que o presidente e o 1.º secretario se incumbissem de elaborar os estatutos, e findos esses trabalhos seria convocada uma reunião da comissão e sub-comissão para se accordar definitivamente sobre o assunto.

Os trabalhos encerraram-se eram 11 e meia da noite.

SANTIAGO.

Foi-se á garra!

Lemos num jornal que o homem das lamas do Tejo, vendeu o *chalet* do paiz, que elle mandará edifcar em Luso.

Não acreditamos: primeiro, porque decerto não haveria quem se atrevesse a comprar uma hypotheca da nação; segundo, porque ninguém queria ser possuidor d'um monumento de ignominia e vergonha.

Deve conservar-se esse edifício magnesio, para que saibam os vindouros que houve um homem pobre que ao ser ministro podeu edifcar tamanho escândalo, sem intervenção da justiça!

Ocorrencias policiais

Foram presos e entregues ao poder judicial:

Antonio d'Almeida e Manoel Gonçalves, naturaes de Sampaio de Gouveia, por furto de roupas, feito a Antonio Rodrigues, trabalhador na Guarida Ingleza.

* José Maria Cardoso, gatuno de profissão e sem residencia certa, por subtração de roupas, pertencentes a Theresa de Jesus, do terreiro da Erva, e d'umas amostras do estabelecimento do sr. Jayme Lopes Lobo, negociante na rua dos Sapateiros.

* Joanna Maria, do Dianteiro, por ter subtraído um anel de ouro a seu amo, Antonio Alves Rozendo, morador na Couraça dos Apostolos.

Todos os objectos furtados foram aprehendidos no acto das capturas.

* João Pinto, criado do alquilador Antonio da Costa Rocha, do largo do Paço do Conde, por ter subtraído do balo de um jaquetão de seu amo, uma carteira com notas, no valor de 1555600 réis. Confessou o crime, sendo-lhe também aprehendido no acto captura, 4 notas de 205000 réis e 13 notas de 55000 réis.

Deu-se conhecimento ao ministério publico:

* Que Theresa Araujo, do Sobral, freguesia de Céa, deu entrada no hospital pelos maus tractos que lhe fez Francisco de Lemos e sua mulher Cecilia, do mesmo lugar.

* Que Bernardo Corrêa, menor de 14 annos, filho de Joaquim Corrêa, de Monte-São, freguesia de S. Martinho do Bispo, deu entrada no hospital para se curar das aggressões que lhe foram feitas por Antonio Francisco, do Pereiro, freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

* Que Maria da Boa-Morte, de Villa Franca, deu entrada no hospital, por ser aggredida por Antonio da Vella, do mesmo lugar.

Anarchia no estado

O primeiro município do paiz está sendo dictatorialmente administrado á vontade despotica do governo. Não se respeita nada é o — *quero posso e mando*, vestido de *azul e branco*—que se impõe contra as leis e contra as regalias populares!

Todos os concelhos do reino têm as suas camaras, escolhidas pela vontade popular — pelo menos ficticiamente — e só a lei não é cumprida na capital do paiz, desde que os poderes do Estado se convenceram de que aquella corporação é um foco de republicanagem, que trama contra as instituições!

E nesta attitude se conservam os governos que sucederam ao celebre ministerio-inglez, presidido pelo sr. Antonio Serpa, chefe, *in nomine*, do partido regenerador.

Assustam-se as instituições de chamarem o povo de Lisboa á escolha dos seus vereadores; temem a derrota que inevitavelmente se daria, e nestas circunstâncias saltam por cima de tudo, praticando os maiores abusos, sómente para não mostrarem a sua fraqueza, da qual querem apparecer prodigiosa força, quando sabemos o que são e o que valem.

Já duas comissões depozeram o seu mandato, no curto periodo d'um anno. Está nomeada a terceira, e de tal gente, que os proprios jornaes monarchicos duvidavam acreditar, em quanto o decreto não fosse publicado!

Appareceu em fum a nomeação oficial e o pasco foi geral; pois se vê claramente que os seus membros são escolhidos para a obediencia cega ao ministerio, que quer ter sob a sua guarda a administração municipal!

E com estes abusos quer o governo que o povo o auxilie, lhe dê a confiança precisa para não deixar cair o paiz no enorme precipicio que elles mesmos cavaram! E querem os monarchicos que o partido republicano se esqueça dos erros commetidos, e se perdoem os crimes praticados!

Sublime cora!

Em liberdade

Foi hontem posto em liberdade o padre e a rapariga de que nos referimos em o numero passado. Esteve nesta cidade o fiscal do governo que effectuou a prisão, declarando que o fizera simplesmente para evitar qualquer conflito de maior, pois que os passageiros iam indignadíssimos em virtude da posição do raptor.

A rapariga foi para a terra da sua naturalidade, com bastante pezar, e o padre seguiu caminho da sua parochia, dando ao Diabo a má lembrança que teve de fazer ninho amoroso no seu presbyterio.

A nossa ruina

Desde 1834 a 1841, consumiu a monarquia portuguesa a bella cifra de 4.358.701.8492 réis, e em 1840-41, exauriu o throno com as seguintes despezas:

D. Maria II.....	365.000.000
D. Fernando II, por ser marido de D. Maria II.....	100.000.000
D. Amelia Beauharnais, por ser madrasta de D. Maria II.....	40.000.000
D. Izabel Maria.....	40.000.000
D. Amelia Bragança, por ser filha da madrasta de D. Maria II.....	4.800.000
D. Anna de Jesus Maria.....	15.000.000
Salvas e festas varias	5.000.000
Guarda real dos archeiros.....	3.500.000
Oficiais ás ordens de D. Fernando	3.488.000
Total d'este exercicio	576.788.000

O que somando dá um total de 4.935.489.8492 réis.

Isto é irresponsável e ainda nem monarquista saltou a desmentir a eloquencia d'essas cifras, que bem demonstram onde está o mal que nos enferma e a causa que nos arruina.

Bombeiros Voluntários

Deve brevemente chegar a esta cidade, vinda de Allemânia, uma nova bomba *Jauch*, encomendada pela Associação humanitaria dos bombeiros voluntários.

Apezar de ser de pequenas dimensões, a nova bomba imprime grande força e lança o jacto d'água a grande distancia.

A Associação humanitaria dos bombeiros voluntários, fica pois habilitada a trabalhar, em casos de urgencia com cinco agulhetas possuindo além d'issso o seguinte material:

Uma bomba *Jauch* duplo jacto; um carro de material, e mangueira de salvação; um carro de mangueiras; uma escada *magirus* de 18 metros de altura.

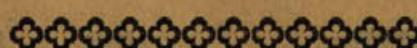
Têm sido incansaveis os seus corpos gerentes em promover o augmento e prosperidade d'esta corporação, se bem que condemnamos alguns dos processos que tem adoptado, a qual conta já bons serviços no pequeno periodo da sua existencia.

O teleutographo

O celebre electricista professor Elisna Gray fará no mez proximo, em Chicago, exposição publica do seu invento o *teleutographo*, instrumento que está destinado a produzir uma verdadeira revolução na *telegraphia electrica*.

O professor Gray gastou dois annos em aperfeiçoar o seu invento, depois de trabalhar n'elle por espaço de sete, mas guardou o seu segredo até que obteve o privilegio.

O *teleutographo* não só transmite os despachos a grande distancia, mas reproduz no ponto em que se recebem um perfeito *fac-simile* da letra com que foram escriptos, podendo transmitir tambem pinturas e diagrammas.



Câmara Municipal

Sessão ordinária

23 de julho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Almeida. Vereadores presentes: dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Arrematou o fornecimento de 18 fardas, para o corpo de bombeiros municipais, pelo preço do anterior fornecimento, 7.500 réis cada uma farda.

Arrendou até ao fim do corrente anno a loja na rua do Cego por réis 18.000.

Votando por meio de escrutinio secreto sobre o merito dos concorrentes ao logar de inspector dos incêndios (porque em sessão de 25 de junho apenas a câmara resolveu não nomear para este logar nenhum bombeiro voluntário) foi rejeitado por unanimidade de votos um dos concorrentes de nome José Simões Paes e rejeitado o outro José Pereira da Cruz, por maioria de votos (3 contra 1).

Approvou a nota de allegação apresentada pelo presidente ácerca do recurso interposto para o Tribunal Administrativo por José Pereira da Cruz, da deliberação da câmara de 25 de junho.

Approvou unanimemente uma proposta do vereador Guimarães, apresentada por occasião da leitura de um officio que lhe fôra dirigido pela associação de bombeiros voluntários, em que se afirma ter sido quebrada por um bombeiro municipal uma escada d'aquella corporação no incêndio do dia 7 do corrente, na rua do Museu, o que se diz ser devido á *inexperience e ao modo vergonhoso* porque foi feita a manobra.

Approvou igualmente duas ordens de serviço apresentadas pelo mesmo vereador, resolvendo dar-se-lhe o destino conveniente, ficando transcriptas na acta.

A proposta diz: que pelo secretario da câmara se fará saber a Associação dos Bombeiros Voluntários:

1.º — que a escada não foi quebrada, segundo informações a que se procedeu pelo bombeiro municipal João Paixão.

2.º — que este bombeiro, chefe de esquadra, não é inexperiente, nem podia manobrar uma escada de modo vergonhoso, por quanto foi elevado á graduação que occupa, na reorganização do corpo, e depois de rigoroso exame, pelo inspector do serviço dos incêndios do Porto.

3.º — que os bombeiros voluntários são uzeiros e vezeiros em tratar os municipais e até a câmara de maneira imprópria, não já de inferiores para superiores, mas até da corporação a que pertencem.

4.º — que a câmara mais uma vez se limita a mandar archivar os officios, deixando para ulterior resolução as providencias que por ventura algum outro caso analogo reclame.

As ordens de serviço dizem:

A 1.º — que fica suspenso e proibido de trabalhar nos incêndios, em quanto se não justifique, o bombeiro auxiliar da Corporação de Salvação Pública, Manoel Paulo Junior, accusado de ter provocado conflitos com os bombeiros municipais, por embriaguez, na noite de 7 do corrente, por occasião do sinistro ocorrido em uma casa da rua do Museu.

D'esta ordem de serviço se dará conhecimento ao presidente da respectiva corporação.

A 2.º — que é louvada a Corporação de Salvação Pública, pela disciplina, respeito e cordura com que se apresentou ao chefe do corpo de bombeiros municipais para receber d'este a ordem de ataque contra o sinistro ocorrido em uma casa na rua do

Museu, na noite de 7 do corrente. E tanto mais digno de menção este correcto procedimento, quanto elle contrastou com o da Associação de Bombeiros Voluntários, que sendo os ultimos a chegar ao local do incêndio, precipitaram um ataque irregular e altamente inconveniente contra um fogo já dominado, estabelecendo a desordem e a confusão, metendo á força e sem ouvirem ninguem uma bomba por entre mangueiras, que em plena actividade lançavam agua a jorros das bocas de incêndio, dando assim lugar, além d'outros inconvenientes, ao lamentável espetáculo d'uma falta de serenidade, que teriam evitado procurando como lhes cumpria, as ordens do chefe municipal, por que desde logo saberiam que os seus serviços já não eram necessários.

D'esta ordem de serviço se dará conhecimento aos presidentes das respectivas corporações.

Autorisou o pagamento do agio das notas para o pagamento de ferias dos operarios, o que se tem praticado em outras repartições, visto que não foi até hoje satisfeito o pedido da câmara municipal sobre o assumpto, a despeito de instruções dadas pelas estâncias superiores.

Julgou desnecessário representar contra o corte das arvores na estrada da Beira, em vista da informação dada sobre o assumpto pela previdencia, a pedido da direcção d'obras publicas do distrito, da qual se vê manifestamente a opinião da câmara e que ella tinha resolvido representar, secundando os votos dos habitantes de Coimbra, expressos numa representação que dirigiram superiormente para que não seja permitida a continuação d'aquela medida.

Resolveu elevar a 270.500 réis, segundo instruções recebidas da repartição competente, a gratificação devida ao recebedor da comarca na qualidade de tesoureiro do município.

Tomou nota de uma participação do concessionário das obras das aguas, accusando a recepção do officio, em que a câmara lhe dava conhecimento das obras que tem a executar na casa das máquinas elevadoras d'água, na rua d'Alegria.

Nomeou, sob proposta do vereador respectivo, para o logar de cocheiro do cemiterio, o trabalhador Jose Maria, que alli se achava em serviço por nomeação interina do mesmo vereador.

Autorisou a mudança de 2 candeeiros da iluminação publica e a colocação de outros.

Approvou o rol de lançamento do imposto municipal directo, para o anno de 1892, sobre os vencimentos dos empregados publicos e sobre os rendimentos sujeitos a decima de juros.

Expulso 3 bombeiros municipais por insobordinação no serviço.

Resolveu que aquele que sahir do corpo de bombeiros municipais, sem requerer a sua exoneração ou sem esperar que lhe dêem, ou antes de haver 2 sessões depois de requerida, seja expulso perderá o dire



RECLAMES

Cirurgião-Dentista—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha—Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 417.

Correiro e selheiro—estabelecimento de Evaristo José Cerqueira —rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Andava em jornada um doutor. Chegou junto de um portão gradeado, que se achava fechado pelo lado oposto, e avisando a pequena distância um camponio, bradou-lhe com ar imperioso:

— Olá! abra essa porta!

— E quem é o senhor para me dar essa ordem com tanta arrogância? replicou o camponio todo aborrecido.

— Sou um doutor.

— E que vem a ser doutor?

— Chama-se assim aquelle que entende e sabe de tudo.

— Pois então também deve saber abrir portas, e não precisa de que os outros lhas abram, retrorquia o homensinho.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Fumileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

Fumileiro—Anselmo Mesquita com oficina de folha branca—rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Para variar

Quantos annos tens tu?

— Não sei bem; quarenta... cinquenta talvez...

— Oh! entre esses dois numeros ha uma grande diferença! Sera possivel que seja tão profundamente ignorante com respeito à tua edade?

— Eu te digo; tenho por costume contar o dinheiro, as colheres de prata, e em geral todos os objectos de valor que posso, porque posso perde-lhos ou deixal-los roubar; mas, como não tenho receio de perder os annos, ou de que m'os roubam, vivo tranquilo sobre esse ponto, e não me dou ao trabalho de contar.

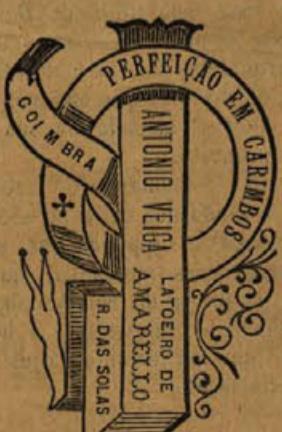
*

— Sabes Monerif, dizia Luiz xv a este famoso poeta, que ha quein te de oitenta annos?

— Haverá, mas eu é que não aceito.

Oficina de calçado—Antônio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Pintor—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.



etrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

Salvação Pública

No bazar que esta associação promove e vai instalar no local onde se faz a feira de S. Bartholomeu, tocarão em dias alternados, em quanto durar a feira, as filarmónicas *Boa União* e *Conimbricense*.

De lucto

Pelo falecimento de sua dedicada esposa sr.º D. Libânia Adelaide Ferreira de Brito Neves, está de lucto o antigo e acreditado comerciante d'esta praça, sr. Paulo José da Silva Neves, a quem endereçamos os nossos sentimentos.

Inglezes em scena

Publica o *Commercio do Porto*, reeditado por outros jornaes o que vai lêr-se e que supponemos de muita gravidade para Portugal:

«Segundo referem de Durban, apresenta-se um novo incidente na fixação das possessões da costa oriental de África, em virtude de aparecer agora à luz uma antiga concessão. Essa concessão (que poderá muito bem ser obra de inglezes) fôr garantida em 9 de maio de 1874 pelo Umzila a John Agnew, velho colono do Natal, e ratificada pelo Gungunhamha em 19 de maio de 1889. Agnew esteve por muito tempo ausente na Inglaterra e na America, por motivo d'uma operação. Essa concessão é 4 annos mais antiga do que o primeiro decreto do governo portuguez, que concede a Paiva d'Andrade o paiz de Gaza e 9 annos anterior ao decreto da concessão á Companhia de Mogambique e 10 annos anterior á Sociedade de Moçambique em Marico e distrito do Quitive, no territorio da Companhia de Ophir. A referida concessão de Agnew abrange uma área de 25:000 milhas quadradas, comprehendendo toda a região a leste das mantanhas de Machona e seguindo o rio Lundi até um pouco distante ao sul das ruinas de Zinhabye. Dentro dos limites d'esta concessão está todo o vale do Save, origens do Mazoe (vide carta publicada pelo *Commercio do Porto*), Gaverisi e outros rios e tributarios dos rios Pungue e Busi, bem como Massikessi monte Bismarck e minas de ouro de Cari Mauch.»

«A concessão e ratificação está devidamente assignada (no dizer do correspondente) e authenticada por viajantes bem conhecidos, como John Lee, G. A. Philips e William Jameson. Como se vê o governo portuguez precisa de estar muito vigilante, e o commissario ha pouco enviado a Moçambique tem neste ponto serviços importantes a prestar.»

À camara municipal

Queixam-se os habitantes da alta de que as sargetas das ruas exalam mau cheiro, devido a não terem sido lavadas, como se tem feito em parte da cidade baixa.

Já aqui registámos, com louvor, o haver-se feito regas nas ruas, porém, ha muito que esse serviço se não faz, continuando muitas ruas e becos em estado de immundice.

A facilidade que ha agora em se fazer a limpeza das ruas, parece que deveria obrigar o vereador competente a olhar com attenção para este objecto.

Se o estado sanitario é bom parece que se devia empregar todos os meios para a sua conservação — e a limpeza é condição essencialissima.

Pedro Corrêa

Faleceu hontem este honrado velho, victimâ d'uma horrivel enfermidade que o reteve alguns mezes de cama. Foi um trabalhador honesto, e deixa a seus filhos nome honrado.

A sua familia enviamos sentidos pezames.

Sciencias e Lettras

O breviario latino

Era Felisberto um camponio ignorante e pobre.

Pobre dos bens de fortuna, porém rico de fé.

Ignorante das sciencias que dão a sabedoria e a illustração, mas sabio com a tradição que lhe ensinaram seus maiores, e cujos misterios eram objecto de crença aferrada e solida que elle nunca procurou, nem sequer tentou comentar.

No seu pequeno oratorio havia um tosco crucifixo diante do qual se prostrava Felisberto com as mãos em posição de supplica, os olhos baixos e assim se conservava por alguns minutos, immovel e silencioso.

Ninguem ouvia jámais aquella boceca articular a menor palavra da oração que nesses momentos elevava ao throno da Divindade; nunca se soube o que elle resava, e se alguma vez qualquer pergunta se lhe dirigia neste sentido elle respondia: basta que Aquelle, apontando para o crucifixo, me comprehenda.

Por isso não havia tribulação na vida de Felisberto que o acabrunhasse, contra-tempo que o vencesse, desgraça sob cuja influencia elle se deixasse vergar ou abater.

Um dia, ou antes, uma noite tempestuosa, recolheram-se á pobre choça dos religiosos missionarios, aos quaes a sanha da tempestade forcára a pedir um abrigo. Felisberto vendo com que furor zunia o vento, ribombava o trovão e se despenhava a chuva, lembrou-se d'aqueles que atravessavam nesse instante as florestas, os sertões e as serranias, bem como dos que sulcavam a vastidão e a imensidão dos mares: abriu o seu oratorio e caiu de joelhos na sua posição habitual, e foi assim que o encontraram os dois missionarios.

Vendo-se em segurança, bem que em pobre choça, os religiosos imitaram seu hospedeiro e com elle se prostaram em acção de graças, ao Senhor que tão visivelmente os socorreu, e em altas vozes entoaram suas orações, o que não distraiu o outro das suas mentaes.

No dia seguinte ainda o tempo não havia serenado, o que foi causa de não poderem os dois hóspedes seguir seu caminho.

Então presentearam Felisberto com algumas orações efficazes em diversas circunstancias da vida.

— E' inutil, porque não sei ler. Quizeram ensinar-lh'as.

O camponio abanou a cabeça.

— A que eu rezo me serve para tudo.

— Que oração reza então?

— Nenhuma, ajoelho-me aqui, pongo as mãos, abajo os olhos e mando meu pensamento a Deus que ali está no oratorio, e *Deus no oratorio bem me entende*.

Era o caso de repetirem os dois monges a phrase do Evangelho: nunca se viu tanta fé em Israel.

Alguns annos depois, viajando por casualidade um dos dois missionarios por logares proximos á choça de Felisberto, não quiz deixar de ir ver o tecto e o excellento camponio que lhe tinham dado abrigo naquella noite medonha. Que espectáculo, porém, se lhe apresentou diante dos olhos!

Estendido em sua pobre esteira, Felisberto estava prestes a exalar o ultimo suspiro. Quatro ou cinco viúvios, entende-se, viúvios de meia legua ou mais, circum davam-lhe o leito mortuário. O moribundo com o semblante calmo e as mãos cruzadas no peito fitava supplice o santo objecto de seu culto, diante do qual ardiam dois quasi consumidos tocos de cera.

O sacerdote disse as orações dos agonizantes acompanhando-o os que

estavam presentes, menos Felisberto que não mudára de posição nem de attenção. Ao convite que por sim lhe fez o padre para que elle repetisse as suas palavras o enfermo abanou de leve a cabeça e repetiu ainda: «Deus no oratorio bem me entende». E exhalou o suspiro derradeiro com a serenidade de quem alimentava no íntimo da alma a mais santa crença, a fé mais robusta.

O religioso foi vivamente tocado por tão alentado exemplo de fé; da mente nunca mais lhe sahiram aquelas palavras de Felisberto, que eram objecto de crença aferrada e solida que elle nunca procurou, nem sequer tentou comentar.

E não deixou de as dizer sempre que ia rezar o seu breviario. Como porém era este rezado em latim e elle não queria transformá-lo em torre de Babel rezando-o em mais de um idioma, traduziu as palavras de Felisberto e logo em principio do breviario dizia «*Deus in adjutorum meum intendes*» o que é justamente a tradução latina do dito.

Dando elle a razão d'esta innovação ao padre superior que d'isso o increpou um dia, este achou-a tão plauvel, que ordenou a toda a comunidade aquella alteração que a pouco e pouco se foi introduzindo nos outros breviarios e hoje é geralmente aceite.

JULIÃO DA PENHA.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miúdo	500
» » melhor	600
» » mócho	620
» frade	480
» rajado (mistura)	360
» vermelho	640
Fava	370
Trigo	480
Cevada	240
Centeio	420
Grão de bico	520
Milho branco	500
» amarelo	470
Batata (15 kilos)	300
Farinha de milho (alqueire)	500
Vinho (cada 20 litros)	1\$200
Azeite (cada decalitro, em papel)	2\$250
Dito dito, (em metal)	2\$100
Aguardente de vinho (cada decalitro)	2\$000
Aguardente de figo (cada decalitro)	1\$300

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Barrotes de 4 ^m , 44 (duzia)	1\$300
Idem de 4 ^m , 0 (duzia)	960
Idem de 2 ^m , 22	400
Soalho de 2 ^m , 66 (duzia)	650
Dito de 2 ^m , 22 (duzia)	900
Forro de 2 ^m , 66 (duzia)	480
Cal parda m, 3	2\$600
» branca	1\$200

Notícias telegraphicais

República Argentina

New-York, 12.—Informações de Panamá dão notícia de dois combates no Chile entre as tropas do presidente Balmaceda e os congressistas.

As missões católicas

New-York, 12.—O correio da China traz correspondencias do principio de julho referindo o saque e o incendio de varias missões católicas.

Notícias diversas

Os empregados da repartição de contabilidade da divida publica por motivo do roubo ali descoberto, requereram ao ministro da fazenda uma syndicância aos seus actos naquella repartição.

* A reunião dos açorianos efectuada no ministerio do reino para socorrer as victimas da catastrofe da ilha Tercira nomeou uma commissão composta de pares e deputados açorianos e outros açorianos, de que será presidente honorario o rei e presidente efectivo o sr. Hintze Ribeiro.

* Os lojistas continuam mantendo a sua greve contra as compñhias de gaz, não afrouxando de nenhuma modo na guerra que lhes declararam.

Em alguns estabelecimentos já se está procedendo á montagem dos aparelhos para luz electrica.

Aos santos Evangelhos

Affirmo, juro e dou fé, fê que hoje mais se arreiga: De ninguem fazer carimbos como os faz — o Serio Veiga.

Rua da Sophia

9.000\$000

É o premio maior da loteria portugueza a 18 de agosto.

25.000\$000

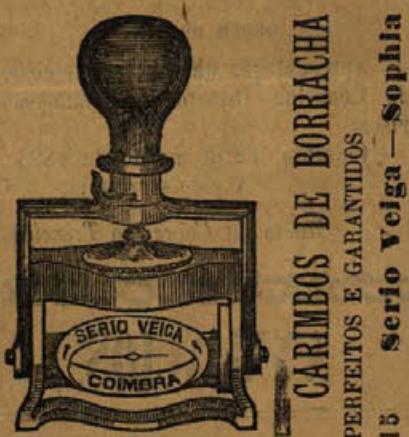
É o premio maior da loteria hespanhola a 20 d'agosto.

SORTIMENTO de bilhetes, quintos, decimos e fracções de todos os preços.

74 — Rua dos Sapateiros — 80

45 COIMBRA

ESPECIALIDADE

13 EM
VINHO VERDE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correlo)14 — RUA VELHA — 14
COIMBRAROTULOS
PARA PHARMACIA
Perfeição e brevidade
Typ. Operaria
CoimbraCARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
Sério Veiga — Sophia

22 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

XII

O conselheiro

Era um homem que orçava pelos cincuenta annos, baixo e calvo, de rosto largo e feições grosseiras mas não vulgares. A fronte proeminente e espacosa parecia debuxada no chinó frizado que lhe cobria o cráneo despidos. De vez em quando um riso mordaz perpassando-lhe nos labios, aprofundava os dois sulcos das bochechas, e derramava em seu rosto a expressão d'esse frio sceptismo, que atira o homem na materialidade para crer e sentir alguma cousa.

Gozava Lopes da reputação de um dos mais brilhantes talentos políticos d'aquella época; o que lhe valera o título de conselheiro, então menos relaxado que actualmente. Seus amigos acreditavam que na primeira organização lhe seria confiada uma pasta, e das mais importantes. Quando se fallava nisso, o futuro ministro regorgitava de importancia, e derramava em torno um ar de protecção. Nesse tempo ainda

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

11, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão. Vendas por junto e a retalho.

29 GRANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

não tinham os politicos adquirido o sestro das loureiras, que mostram desdem pelo que mais cobiçam.

A amizade íntima que existia entre o conselheiro e o barão datava de muitos annos e nascera de uma circunstancia curiosa, que naturalmente foi revelada pelo ministro de que trata a anedota. Ha tanto ministro leviano hoje em dia, que não admira já existisse a semente naquelles tempos mais atraçados.

Quando o barão pretendeu o título, pensou que o seu rasgo de filantropia, embora não servisse para alcançar-lhe o despacho, sómente devido aos doze contos de réis, dava-lhe comodo direito a escolher a denominação do baronato. Por isso escrevera ao correspondente incumbido de efectuar a transacção, recomendando-lhe com instancia que obtivesse o título de Barão do Socorro.

O correspondente cumpriu fielmente a recommendação; mas surdiram dificuldades que obstaram á conclusão do negocio. Foi então que no gabinete do ministro se passou esta scena.

A excellencia preparava a pasta para o despacho da noite. Lopes que era íntimo do ministro e mediante 500\$000 mensaes, pagos pelas despesas secretas, o defendia na imprensa em artigos bombásticos, fumava recostado familiarmente em uma cadeira de balanço.

— Eis aqui um negocio que me está dando que fazer!... disse a excellencia voltando-se para mostrar certo papel.

— Alguma complicação? perguntou Lopes quebrando na ponta do botim a cinza do charuto.

— Um fazendeiro do sul da província, o Joaquim Freitas que deseja ser barão...

— Hanh!...

— Conhece-o?

— De nome apenas.

— E' a primeira influencia eleitoral do collegio; além d'isso deu doze contos de réis para as obras do Hospicio. Mas o homem emburrô! A principio não queria dar mais do que uma commenda; por sim como já se tinha recebido o dinheiro, e podia haver um escândalo, consentiu no baronato; porém não aparece nome que sirva.

Já corremos todos os santos da folhinha, e todos os rios da província... O Freitas insiste por Barão do Socorro; mas eu já me contentava em fazê-lo barão de qualquer cousa. Ha dois meses que estou nesta lida.

— Tive agora uma idéa, excellen-tíssimo. Proponha Barão da Espera; disse Lopes com um sorriso prismático.

— Da Espera... Porque?

— O Freitas mora pelas margens do Parahyba; e como nos rios sempre ha pontos chamados esperas, onde as canhas se abrigam enquanto passa a força d'água...

Ergueu-se discretamente um canto do reosteiro, e o correio participou achar-se na sala o senador X, parlamentar muito distinto, que mudava de partido regularmente duas vezes no anno: ao abrir-se a sessão declarava-se oposicionista e pouco antes de encerrar-se dava a sua adhesão ao governo.

O ministro saiu promptamente para não fazer esperar tão importante personagem que pertencia a uma classe de homens politicos muito apreciada em S. Christovão. A mão que fabrica os titeres do theatrinho parlamentar, tem razão de preferir essas criaturas de cera, que o menor calor derrete, ás almas de tempera que o fogo enrija em vez de embandecer.

No dia seguinte publicou-se o despacho do Barão da Espera. O ministro apenas avistou Lopes nos corredores da camara correu a elle pressuroso:

— Que boa idéa!... Parece que lhe deu no góto; e não estava em dia de indulgência; ao contrario.

Nos labios do conselheiro Lopes perpassou o mesmo sorriso prismático da vespera, mas d'essa vez o raio da ironia era mais scintilante.

— Excellentíssimo, disse elle sentenciosamente; os ministros fazem programmas, e os reis epigrammas.

— Como assim?

Lopes cochichou ao ouvido da excellencia que a principia se ensureceu;

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 13800; idem para senhora, 13300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

TINTURA PROGRESSO

41 Grande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lençóis, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arroio — 33

COIMBRA

IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na
Typ. Operaria
Coimbra

AGENCIA

40 DA
COMPANHIA DE SEGUROS
PORTUGAL

Mattos Areosa

25 — Rua de Mont'arroio — 33

mas tomando a cousa em ar de chalaga, desabotoou o sobrolho, em uma gargalhada.

Lendo o consta-nos no Jornal do Commercio, Freitas ficara desesperado; e veio á corte resolvido a renunciar ao título e reclamar o seu dinheiro. Assim pôde obter uma audiencia do ministro, e expôr-lheia sua pretensão de ver corrigido o engano, ou desfeito o e restituído o prego.

Entendia Freitas e com boa razão, que tendo oferecido doze contos de réis á vista pelo titulo de Barão do Socorro; e não por outro qualquer; o governo devia dar-lhe o objecto comprado, ou declarar que não podia aceitar a oferta, fazendo de sua parte contra proposta.

Assim costumava o fazendeiro tratar a venda dos cafés ou a compra de escravos; e supondo que a base das transacções mercantis, quer se façam na praça do commercio, quer no gabinete do ministro, é a boa fé, não duvidou um instante da justica da sua reclamação.

(Continua.)

Impresso na Typografia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Salve-nos a monarchia

Todos reconhecem, monarquicos e republicanos, absolutistas e liberaes, que se vae tornando manifestamente insupportavel, insustentavel, esta caudalosa corrente de males com que lucta na actualidade a nação portugueza.

Essa nefasta corrente, engrossada pela affluencia de desastres, que perigosissimas e esandalosas administrações produziram durante dezenas de annos, invade e envolve horrorosamente todos os centros de populaçao em Portugal, salvando-se d'este naufragio os agiotas e as familias privilegiadas.

Em toda a parte se manifesta a falta de trabalho: em toda a parte se sente a falta de dinheiro para regular a vida commerçial: em toda a parte assoma já sinistramente o monstro horrendo da fome!

O que tem feito até hoje para bem do paiz, os que dirigem a barca da monarchia?

O povo, quando o informam a respeito d'elles, ouve dizer que estão bem, têm dinheiro e são felizes.

E eis aqui como uma serie espantosa de acontecimentos rui-nosos nos está depauperando, enfraquecendo, inutilisando...

Deus sabe o que será de nós amanhã!

Não temos commerçio, não temos industrias, não temos artes, não temos agricultura, em summa não temos presentemente elementos alguns de vida, e 6 milhões de habitantes vêm conglobar-se no horizonte ameaçadores bulcões, a cuja formação deu azo o funesto governo de homens egoistas e ambiciosos.

A monarchia vae seguindo pelo mesmo caminho e no mesmo passo; e o povo cançado, ignorante, embrutecido, receia offendre a Deus, levantando um um pouco a voz para lhe bradar: — «pára e observa como eu sofro! A engrenagem da tua ma-china, na minha enorme cegueira, apanhou-me, e aqui jazo estropiado, miseravelmente esfollado! E' absolutamente indispensavel que pares, e para isso vou tentar um ultimo esforço!»

Mas o povo na verdade não pode protestar, porque aos seus protestos abrem-se as cadeias, espera-os o exilio, prepara-se-lhe o caminho do degredo. Aos seus clamores estão sempre promptas a responder as espingardas que o diabo inventou para apoiar e sus-

tentar muitas vezes a injustiça e a tyrannia á custa de muito sangue derramado.

Sobre esta enorme desgraça que a todos os portuguezes toca, sobre todos os males que affligem a nação portugueza, o povo não deseja ser preso, não quer exilar-se, não tem vontade de ser degredado. Era o que faltava! Basta de sofrimentos!

Vae esperando resignadamente, e, na crescente alluvião de calamidades, ousa apenas exclarar com o sorriso do desdém e da incredulidade nos labios:

«Salve-nos então a monarchia!...»

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Melodoro Salgado

Continua o nosso amigo a receber na prisão inumeras visitas. Uma comissão de republicanos de Camarate foi ha dias cumprimentar o prisioneiro ás ordens d'el-rei.

O primeiro artigo do proximo numero do *Alarme* é escrito por este dedicado republicano.

×

Defesa da industria nacional

A assembléa da *Associação Industrial do Porto*, que reuniu no sabbado resolveu consignar na acta um voto de reconhecimento e aplauso á *Associação Industrial Portugueza*, de Lisboa, pela sua attitudo em defesa dos interesses da industria nacional.

A assembléa aprovou com entusiasmo a seguinte proposta: — «Que se peça ao governo para, por todos os meios ao seu alcance, promover a propaganda a favor do uso de todos os artigos de produçao nacional. Como um dos meios para obter este resultado, o governo enviará circulares a todos os seus delegados districtaes, encarregando-os da nomeação de comissões, compostas das pessoas mais consideradas nos municipios dos seus districtos, pedindo-lhes que empreguem todos os artigos de produçao nacional, principiando os membros d'essas comissões por dar o exemplo. Que nos contractos que o governo faça para fornecimento ao estado seja incluida a clausula de preferencia aos produtos de manufatura nacional. Representar muito respeitosamente a ss. mm. pedindo que a familia real, como primeiros cidadãos do paiz, se dignem dar o exemplo do uso exclusivo dos produtos da industria nacional, o que seria de enormes vantagens para o bom resultado d'esta idéa, pois que o seu exemplo que indubitablemente seria seguido pela corte, propagar-se-hia rapidamente até ás mais modestas classes do paiz. Oficiar a todos os jornaes do paiz, seja qual for a sua cõr politica, pedindo, em nome do bem commun, o seu poderosissimo auxilio para o desenvolvimento d'esta propaganda. Oficiar a todas as associações industriaes e commerciaes do paiz, bem como a todas as corporações que possam concorrer para esta propaganda, fazendo-lhes igual pedido.»

O caso da escada, que foi quebrada á nosa vista, prova que nem o fogo estava dominado nem os Bombeiros Voluntarios foram tão rapidamente, como affirma a camara, que aos municipaes não fosse preciso servirem-se com o material d'elles. Da competencia de quem quebrou o apparelho, que serviu de base partida da Camara, pôde talvez dizer-se que em terra de cegos quem tem um oculo é rei!

Mas a Camara falta, com consciencia, á verdade, quando assevera que os Voluntarios foram os ultimos a chegar ao local do incendio! A trapalhice é manifesta, pois assistimos á sua chegada e vimolos coadjuvando os municipaes nos trabalhos de abertura d'uma bocca d'incendio e collocação das mangueiras; — e apesar da fallida experientia municipal, não executaram com a presteza necessaria este serviço, que não demanda muita scien-cia...

O caso da passagem do carro dos Voluntarios por entre mangueiras é falso: pelas razões acima apontadas; e mais, porque apesar d'estar impedido o transito com as mangueiras — sem

Bombeiros Voluntarios

Desmascarou-se em fim a camara municipal, que anda ha tempos mui-nando a occultas para a dissolução d'esta corporação.

Ingloria tarefa a que a camara se impoz, se bem que todos nós sabemos que os vereadores — a maioria da maioria — são homens inoffensivos, perfeitos sachristas que a tudo e por tudo dizem — amen do estylo!

O que só nos admira é vermos gente que, na sua insignificancia e inepcia, se sujeita a rastejar tanto por baixo, para se mostrar amavel para com o sr. doutor!

Em Coimbra não ha como hombrear com um capello, rua fóra, e dizer a todos que aquelle sr. doutor si-crano faz favor de ser seu amigo! E para conseguirem isto são capazes de deitar-se ao chão a babujar as plantas do seu semelhante á imagem e semelhança d'um humilde rafeiro.

Deprimente!

Quem vir a camara, na sua maioria, em aguerrida campanha contra a associação dos Bombeiros Voluntarios ha de julgar que aquelles tres ou quatro pobres (?) homens são capazes de fazer mal a alguem! Engano. Elles obedecem unicamente a suggestões, movem-se, fallam e acenam, como fantochins — salva a comparação.

Collaborando no acinte a capricho do conselheiro, julgam mostrar-se á sua altura, fazer discutir as suas personalidades; mas se alguém lhes perguntar porque assim procedem elles encolhem os hombros, e mastigam umas phrases surdas.

Na presidencia pois é que está toda a responsabilidade dos actos da camara. Elle e que quer exterminar os Bombeiros Voluntarios, que por felicidade se lhe não dobram, e os outros estão di accordo!!!

Não ha nada mais acommodaticio, nem mais vergonhoso.

Mas vamos a destrinçar os factos, para mostrar que as acusações feitas aos Bombeiros Voluntarios, são falsas — pois a tanto se chega para os fins da dissolução premeditada.

O caso da escada, que foi quebrada á nosa vista, prova que nem o fogo estava dominado nem os Bombeiros Voluntarios foram tão rapidamente, como affirma a camara, que aos municipaes não fosse preciso servirem-se com o material d'elles. Da competencia de quem quebrou o apparelho, que serviu de base partida da Camara, pôde talvez dizer-se que em terra de cegos quem tem um oculo é rei!

Mas a Camara falta, com consciencia, á verdade, quando assevera que os Voluntarios foram os ultimos a chegar ao local do incendio! A trapalhice é manifesta, pois assistimos á sua chegada e vimolos coadjuvando os municipaes nos trabalhos de abertura d'uma bocca d'incendio e collocação das mangueiras; — e apesar da fallida experientia municipal, não executaram com a presteza necessaria este serviço, que não demanda muita scien-cia...

O caso da passagem do carro dos Voluntarios por entre mangueiras é falso: pelas razões acima apontadas; e mais, porque apesar d'estar impedido o transito com as mangueiras — sem

necessidade, por isso que a bocca de incendio é na mesma direcção do predio onde foi o incendio — dois Bombeiros Voluntarios desviaram-nas, podendo passar o carro sem transtornos para o serviço d'extincção e sem prejuizos para o material camarario.

E além de nosso testemunho podem os Bombeiros Voluntarios pedir a muitos outros cidadãos que ali estavam e que sem duvida hão de desmentir formalmente as asserções da Camara!

Se para produzir o descredito d'uma Associação, com serviços e sacrificios, é preciso recorrer ao embuste e à trapaça, tão ousadamente, declaramos que quem assim procede está apto para levar longe a affronta.

E não se diga que não ha na Camara quem não reconheça os bons serviços d'esta corporação, pois que um vereador lhe fez uma offerta valiosa em reconhecimento da dedicação com que os Voluntarios trabalharam na extincção d'um incendio que destruiu a sua habitação se não fosse a soliditude e zelo d'elles; e n'esta e ocha a camara nem tinha material, nem pessoal, e a segurança publica, a vida do municipio era guardada unicamente por esse grupo de rapazes corajosos, que alguns homens se prestam a deprimir: por má indole e por inepcia.

No domingo reuniu em assembléa geral a Associação dos Bombeiros Voluntarios para tomar conhecimento dos officios da camara. Por proposta do sr. Antonio Vaz, decidiu-se unanimemente que a corporação não comparecesse a nenhum incendio em quanto a Camara não lhe dêssse plena satisfação dos insultos que lhe dirigira, aguardando tambem o resultado da syndicancia que pedira ao sr. governador civil, para avaliar dos seus actos, e poder depois mostrar ao publico a sem razão do procedimento da camara que ha muito se empenha em pretender encontrar pretexto para propor a sua dissolução.

Uma commissão de bombeiros voltou na segunda feira ao sr. governador civil impetrando novamente a syndicancia pedida, promettendo s. ex.^a satisfazer o seu pedido, desde que lhe seja dada participação oficial.

Foram tambem a todas as redações dos jornaes solicitar a protecção da imprensa para a sua causa, que é justissima. Para nós não era preciso este pedido, pois que já tinhamos comprometida a nossa palavra, como se pode ver d'uma noticia que publicámos em o numero passado. Com tudo agradecemos a deferencia e apraz nos poder demonstrar-lhes: que apesar d'uns pequenos reparos que temos feito referentes a modos de ser e de ver, havemos de fazer justiça a quem a tiver, procurando inutilizar, conforme as nossas forças, a acção corrosiva d'uns politicos de má morte que além de não serem utiles a ninguem, pretendem aniquilar os bons serviços de quem trabalha a beneficio d'uma população que lhe tem sido agradecida.

O nosso protesto aqui fica bem salientado.

Feira de S. Bartholomeu

Principiam hoje as transacções commerciaes nesta feira, notando-se pouca concorrencia de feirantes,

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre. 6\$80	Trimestre. 5\$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O nosso processo

Já foi expedida para a comarca de Penacova deprecada para intimação do nosso corregionario e amigo Antonio José d'Almeida, afim de declarar se assume a responsabilidade dos artigos publicados no *Alarme*, com as epigraphes — *A postos* — *Ou sim ou não*.

Na segunda feira foram inquiridas as testemunhas de accusação: srs. Alves, Serrano e Marques, distribuidores postaes.

Nos seus depoimentos declararam que entraram no correio numeros do *Alarme*. Sabemos que estas testemunhas de accusação ficaram impressionadas com a escolha da justiça, pois teriam bem mais desejo em nos defenderem.

Parece-nos que este processo será julgado ainda este mez.



Espetadas

Reinação!...

— O rei passeia!...

— Faz bem;

não é isso caso novo, nem da conta de ninguem; se elle gasta, — paga o povo!

— Attende que estamos pobres; sem nada no saquete!...

— Mas que importa, não ha cobres? ha papel, papel... papel!

— Com esse teu palanfrio nunca me convencerei...

— Não gostavas — ó Gregorio — levar vidinha de rei?!!

Então deixa a magestade gozar — gozar á vontade.

— Tanto goze que ao cabo um dia — a leve o diabo!

PINTA-ROXA.

—

Mais desacatos

—

Sr. dr. Delegado:

Eu emfim, bem não queria vir dar-lhe mais este enfado, mas o caso desafia; pois é um novo attentado contra a excelsa monarchia!!!

Eis o crime — textual — extracto d'uma sessão da camara municipal:

«Que fica suspenso e prohibido de trabalhar nos incendios, em quanto se não justifique, o bombeiro auxiliar da **Real Corporação de Salvação Pública**, *** accusado de ter provocado conflitos com os bombeiros municipaes, por embriaguez, etc.»

Aqui é que bate o ponto; é por isto que eu reponho!

Embriagado?... E diz isto a camara municipal d'un bombeiro que é real!! E' um caso nunca visto!...

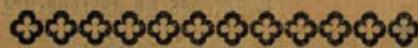
A **Real** — que é submissa — decidiu não proceder, porque espera que a justiça saiba cumprir seu dever!

Nisto mostro a voss'lença que o meu zelo não affrouxa; sou, com toda a reverencia

seu criado

e obrigado

PINTA-ROXA.



Chronica semanal

Era um dia de agosto, com um céu azul sem nuvens, e um sol verdadeiramente tropical.

A cidade apresentava um aspecto desolado e triste e a pouca animação das ruas fazia-nos crer que estávamos numa aldeia.

Para a tarde, a viragem fresca veiu tirar a cidade do torpore em que se achava engolhada, e fazer mostrar em público as *toilettes* claras das damas.

No Caes a concorrência era enorme; nos diferentes grupos o calor e a política eram os assuntos de conversa, e os 30° à sombra e Marianos & C.º eram tratados com as devidas honras.

Ao dar das 7 horas, a banda do 23, de pé, rompe com o hymno da carta, anunciando ás gentes, que ainda se conserva no trono, o mini-alto e poderoso rei de Portugal e dos Algarves — D. Carlos I, de Bragança.

As barracas da feira, as madeiras espalhadas pelo arruinado Caes, davam-lhe a ideia de uma grande estância; e em quanto que os foguetes estalavam pelos ares, a animação que havia no areal e a fresca viragem nos fortificava a alma embalada docemente debaixo d'esse céu azul, em que a lua cheia brilhava — a banda atacava as primeiras notas de um *pot-pourri* do Mephistopheles.

Nun grupo, onde havia uma conversa salpicada de ditos e gargalhadas, fez-se de repente um silêncio profundo.

Um lunático, que até então se entretinha a contemplar o argenteo astro, chama a atenção dos circunstantes, pedindo a palavra, com ars tragicos e mysteriosos, para referir um sonho horrível que tivera há dias, quando de serviço.

Redobrava-se de atenção, e o oficial, já com dezenas de annos de serviço, com voz pausada e sumida começo a narração:

Era uma noite de julho, o céu escuro, onde nem brilhavam estrelas e por toda a parte um socego completo.

Tinham, elle e o sargento, feito as rondas, mandado apagar as luzes, e a tranquilidade do quartel só era alterada pelos lamentos agorintos de alguma coruja, o trotar desenfreado dos ratos e o resonar da soldadesca.

Morpheu estendia-lhe os braços e já o bom do capitão ia gozar-lhe as delícias, quando aos seus ouvidos só um toque de clarim, chamando — a unir — mas um toque abafado, que partia do corredor do 2.º andar.

Era uma hora da madrugada...

Seria a *hydra* que se atrevesse a provocá-lo assim, tão directamente?

Salta fôra do leito e chamando o sargento, que estremunhado lhe aparece, vôlem ao sitio d'onde vinha o som, mas o corredor estava ermo e reinava alli um silêncio sepulchral.

Recolhiam-se já, quando na parada do quartel ecoa o mesmo toque de clarim, vibrando umas notas abafadas, plangentes, que lhes fez lembrar um dobro a finados.

Desorientados e num marche-marche desenfreado, procuram — e só encontram a solidão!

Era de mais: desnorteados, pallidos, e de ouvido à escuta, junto de uma sentinelha do interior do edifício, o mesmo toque infernal se faz ouvir.

Agora havia esperanças de saber quem era o engraçado...; mas a pobre sentinelha terreficada nada sabia explicar a respeito do toque: só tinha ouvido, mas ninguém tinha visto!

Grossas gotas de suor corriam pela testa do bravo oficial ao acabar de contar o sonho, e tão preplexo estava, que se esqueceu de dizer que, depois de tantos passos infrutíferos, se tinha fechado no quarto, esperando cheio de terror, ver surgir a *hydra* hasteanado a bandeira tricolor ao som da *Portuguesa*, o hymno sagrado da regeneração Patria.

AUGUSTO.

Um nunca acabar!

O ministerio de instrução publica accusa, no exercicio de 1889-90, só em despesas de material, as seguintes verbas, gastos desde abril a junho de 1890:

Pelo artigo 3.º	1:000\$000
» 6.º	31:984\$518
» 8.º	5:553\$039
» 10.º	11:860\$509
» 12.º	69:270\$902
» 14.º	38:928\$240

Somma... 158:597\$208

Uma grande parte d'esta verba, foram devoradas em melhoramentos no predio em que foi installado este ministerio, e que pertence a um potente — o conde de Thomar!!!

Neste esbanjamento dos dinheiros da nação está ligado o nome do sr. Arroyo, o rachador de carteiras, em proteção ás d'lapidações progressistas, e que depois, quando ministro, se converteu num famoso continuador na obra de ruina em que ha muito andam empenhados os partidos monárquicos de Portugal.

E a lembrar-nos que o professorado primário é pessimamente retribuido e infamemente caloteado.

Está demonstrado que estamos num paiz perdido!

Notícias da beira-mar

Figueira, 18 de agosto.

E' altamente louvável a resolução da camara municipal. No intuito de deseenvolver o commercio local e as suas transacções, com o que a Figueira muito tem a lucrar, deliberou a criação de uma feira de gado, no dia 8 de todos os meses, sendo a primeira no proximo dia 8 de setembro, pelo qual se dominará «feira da Senhora da Encarnação». Estipula premios pecuniários aos feirantes que durante o anno apresentarem os mais finos exemplares de gado. O local destinado ao novo mercado é nas abas da cidade, no sitio denominado — Pinhal.

E' pois digna de elogio a camara, por tão acertada resolução.

* Com quanto tenha melhorado um pouco a crise monetaria, não havendo tanto receio em aceitar notas, permanece contudo a dificuldade nos trocos pela absorção da prata, falta de cobre e notas miudas.

Consta-me que a Associação Commercial vae novamente requerer ao governo no intuito de remover estas dificuldades. E' digno de louvor tudo quanto se faça neste sentido.

* Lembrâmos á ex.º camara o pessimo estado em que se encontra a fonte da ladeira da Varzea.

Além das bombas permanecerem em vergonhoso estado, o recinto da fonte, pela sua immundicie, faz lembrar um repositorio de estrume, repugnante e incompatível com as regras da boa hygine.

Acabam de informar-me que, um grupo de comerciantes a retalho, com o intuito de deseenvolver a industria local, tenta organizar uma pequena empreza que terá por fim reunir um certo capital por acções de 5\$000 reis, com o qual projecta empreender a criação de uma fabrica de cerveja.

É altamente sympathico tal emprehendimento e oxalá não esmoreça na sua tentativa, e não encontrem motivo para desistir de tão louvável ideia.

* Cresce espantosamente a nossa colonia balnear. De dia para dia se nota grande diferença. Ha grande animação na praia, nos clubs, nos cafés e no passeio — a praça Nova.

Para setembro estão alugadas muitíssimas casas, o que nos faz prever que teremos um mez animadíssimo, que em nada desmerecerá dos annos anteriores.

SPIÃO.

Os julgamentos da imprensa

Até hontem o tribunal havia julgado tres processos, sendo condenados:

Manoel dos Santos Loureiro, estudante, em 30\$000 reis de multa, sellos e custas do processo.

Antonio de Quental Calheiros e Paulo da Fonseca, em 6 mezes de prisão e 250\$000 reis de multa cada um. Suprimida a *Justiça*, o que já havia feito arbitrariamente a auctoridade civil!

Alfredo José de Mello Leal, estudante, em 3 mezes de prisão, 250\$000 reis de multa, custas e sellos do processo.

Nos dois ultimos julgamentos os respectivos advogados appellaram da sentença, ficando os jornalistas em liberdade.

E continuar-se-ha até segunda feira proxima, se alguns dos accusados se não homi-iassem, livrando-se assim da infame perseguição de que estão sendo victimas os jornalistas republicanos.

Se é assim que pretendem seguir o trono, só lhe recordamos a sorte de D. Miguel que foi vencido pela crença dos adversários.

×

Uns catitas

Aos capellães dos regimentos das guarnições de Lisboa e Porto, vae ser concedida a honra de capellães fidalgos da casa real.

Hein! — depois d'isto — a imortalidade!

Podem comer e guardar.

×

Occorências policiais

Deu-se conhecimento ao ministerio publico do facto arbitrario cometido pelo fiscal do governo, da Companhia real dos caminhos de ferro portugueses de norte e leste, o sr. Benjamin da Rocha Dantas, entregando a polícia por suspeitas de rapto o padre sr. José Gonçalves de Oliveira e Maria Joana de Jesus, do lugar de Verdemilho, concelho d'Aveiro, ambos de maior idade.

Segundo as declarações do referido fiscal, além de outras, os dois referidos presos conduziram-se correctamente durante a viagem, e que a detenção d'elles foi determinada por ter ouvido dizer ou por lhe denunciarem que a referida Maria Joana de Jesus ia rapta.

* Foi enviada para o ministerio publico a queixa do 2.º sargento Ricardo da Maia Romão, contra Miguel Ribeiro e João Ribeiro, aquelle da rua dos Anjos, e este da rua da Trindade, por elles o terem injuriado e ofendido no areal do rio, na tarde do dia 13 do corrente.

* Antonio Antunes, fogueteiro, do bairro do Theodoro, recebeu agressões no dia 17, pelas 8 horas da noite, de Antonio dos Santos, pedreiro, do mesmo lugar, ferindo-o no olho esquerdo; bem como Joaquina Serrana, do lugar e freguezia da Nazareth da Ribeira, foi aggredida por Manoel Almeida, do lugar da freguezia de S. João do Campo.

Deu-se conhecimento ao poder judicial.

×

O que o berço dá...

Os subditos de sua magestade britannica bem se matam e ralam para fazer do principe de Galles um homem cidadão; mas baldados esforços, sua alteza mostra horror por tudo que o emancepe do vicio e da devassidão em que vive.

Uma resolução curiosa foi tomada agora por uma das muitas sociedades de moralização que existem em Inglaterra: «a de se mandarem fazer preces públicas em prol da regeneração do principe de Galles, para que este perca o vicio do vinho, das mulheres e do jogo, e possa vir a ser um soberano morgado.»

Imagine-se o que virá a ser este digno homem ao tomar a coroa de Inglaterra! — o puro inglez!



Carta de Lisboa

17 de agosto.

Que nos andamos enganando uns aos outros, parece estar demonstrado na vida agitada e bolicosa da capital.

Clama-se contra a situação económica e financeira do paiz; contra a invasão assustadora de titulos fiduciarios, papel moeda e cedulas de particulares; contra a politica e medidas financeiras, productos do talento peregrino do sr. ministro da fazenda, o messias manqué; contra as individualidades recentemente escolhidas pelo poder central, para gerirem os negócios do primeiro municipio do paiz; contra a companhia do gaz; contra a companhia dos tabacos; contra o governo que temára em mandar aos estaleiros ingleses a *Afonso d'Albuquerque*, e no fim de contas, parecendo que todos estes roedores, ainda não classificados, deveriam acabrinh o espírito do lisboeta, bem ao contrario, vão incitando os cada vez mais á folgança e aos prazeres, dir-se-hia que para esquecerem, momentaneamente *quand même*, as dificuldades domesticas, as sangrias dos agiotas, a carestia dos generos de primeira necessidade, o dia de amanhã em sim!

Tudo péta; tudo declamações mais ou menos banais e para prova, que deponham os dois ultimos dias santos. Os comboios para as festas de Badajoz, para as Caldas, para Torres, para Cintra, para Bemposta, os vapores para o Barreiro, para Cacilhas, todos os meios de locomoção em summa, conduziam milhares de pessoas, que, sob um calor asfixiante, fugiam da cidade. Uma concorrência enorme ao jardim zoologico para assistir a mais uma ascensão de mr. Julhés, no seu *Fâge*, em companhia de uma dama arrojada, desejoosa de se guindar ás alturas já anteriormente exploradas pelo Gouveia Pinto, pelo Barata Loira e socios do real *gymnasio*, e conhecer por experencia propria, as impressões que produz Lisboa a *vol d'oisseau*, onde não chega a polícia nem a guarda municipal.

A noite enchem-se os circos, e ao passo que num se pavoneiam os admiradores do *salero* da Concha, no outro lançam-se olhares cubicos para a plastica estonteante das gentes *nageuses* que fazem os seus exercícios de natação na piscina do Freitas Brito, alimentada por mangueiras de incêndio com agua do Alviela! E dizer-se que o alfacinha anda triste, apprehensivo, fazendo constantes interrogações ás nuvens de cérplumbas que se acastellam no horizonte...

Uns ingratos e uns pessimistas este luso povo, que ora se acentovella e esmaga junto á casa da moeda para que, á semelhança das scenas passadas nas portarias dos conventos á hora da distribuição do caldo, lhe distribuam as cedulas de *cem reis* com que no dia seguinte se hão de pôr ao abrigo da faltas do pão, por não ter troco o padeiro, ora bafustá e súa, junto aos colyeus para obter um logar, embora tenha de pagar premio aos contractadores, nova especie de agiotas já reconhecida pelo publico!

Dizem que não temos politicos da polpa dos Rodrigos e Sampaio e mal a Paris chega o heroe de *Luso*, o medroso do candieiro, logo uma parte da imprensa parisiense se esfalfa em proclaimal-o o jornalista de maior pulso, o unico *equilibrista* dos lusos finanços no império progressista.

Dizem que é um attentado contra a lei, deixar que os municipios de Lisboa tenham os seus destinos entregues a uma comissão demais a mais demissionaria, e logo o governo acode pressuroso a nomear uma outra, vazada em moldes perfeitamente democráticos, onde, em uma promiscuidade que nada offende o pudor, se encontra o negociante de couros, que vae

ensinar aos seus administrados qual a forma mais efficaz para que a epiderme não sinta as sangrias dos impostos; o veterinario, capaz de ir ás do cabo com os seus remedios energeticos, e o estudante de preparatorios para administrar beneficencia, aproveitando assim aptidões demonstradas nas lutas de Cupido, com carta de habilitação para a vida marital.

Encarece o gaz com a fusão das companhias, e á *quelque chose malheur est bon*, descobre o logista que a iluminação a petroleo lhe sae mais barata e adopta-a, fazendo surriada á rua da Boa Vista.

Encarece o tabaco e a natureza prodiga, com esta prodiga e imprevidente gente, mostra-lhe a *salva brava* que vae fumando como a delicia dos deuses, embora o não seja, furtando-se ás explorações do Estado, por conta de terceiros.

A *Associação Industrial* reunida em sessão, protesta contra o caso *Afonso d'Albuquerque*, e em commissão procura o ministro, que lhe promete não deixará ir o vaso para concertar a Inglaterra.

Queixa-se uma grande parte da população de Lisboa que vive em casas infectas, e que começa a lutar com a fome, e o governo agarra em algumas centenas d'essas pessoas e durante uns poucos de dias sustenta-as, dando-lhes a respirar as frescas brisas do mar.

Os nossos jornalistas que mal têm tempo para a reportagem e para apurá o caso das Trinas, fazendo-os andar num labor constante, pretexts o governo uns abusos de liberdade de imprensa e manda-os descançar 6 meses no palacio Andeiro, onde com vagar e 180 dias diante de si, podem formular o auto accusatorio do que se lhes figura arbitrio, abuso de poder, nepotismo e não sei que mais cousas feas.

Asfixia-se com calor e dá-se ao indígena espectáculos frescos, com frescos artistas. Na primeira noite, queixa-se o publico do *Colyseu dos Recreios*, que o lago leva muito



RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Calcado e tamancos — Solo e cabedae — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Cirurgião-Dentista — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santiados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Para variar

Um papá applica uma boa dose de vergastadas a um filho, que havia feito não sei que travessura muito graúda. No fim da sóva, querendo epilogar o castigo com o competente sermão, deu começo ao interrogatorio nos seguintes termos:

O menino sabe a razão por que lho bati?

— Sei, sim senhor, respondem choramingando o rapazinho.

— Porque foi então?

— Porque o papá tem mais força do que eu. Ora aí está.

Entram dois petímetros em uma sala. Um d'elles, querendo meter a ridículo o seu companheiro, que não era conhecido da dona da casa, dirigiu-se para esta e disse-lhe:

— Permita-me minha senhora, que lhe apresente o sr. F., que não é tão parvo, como parece.

— E' essa unica diferença que existe entre nós dois, replica imediatamente o apresentado.

Correcto e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53 a 57.

Para variar

O abade Santeuil, que tinha muito inveterado o vicio do jogo, foi um dia solicitado para ir pregar um sermão, no momento em que concluia uma partida de *piquet*. O bom do abade guardou o baralho das cartas na algibeira da manga, e partiu. Por desgraça, porém, no meio do sermão, fez com o braço um movimento menos cauteloso, e as cartas espalharam-se por sobre os ouvintes. Imagine-se quão grande seria a indignação dos devotos!

O pregador, sem se perturbar, dirigiu-se imediatamente a um rapazinho dos seus dez annos pouco mais ou menos, e perguntou-lhe:

— Que carta é essa que tens na mão?

— E' o az de copas, respondeu o pequeno.

— Bem; qual é a primeira das tres virtudes theologicas?

— Não sei.

— Vêde, meus irmãos, exclamou o abade com expressão indignada, vêde como é impia a educação que dais aos vossos filhos! Ah! tendes uma criança, que não conhece a primeira virtude theologal, mas que conhece o az de copas!

Instrumentos de corda e seus accessórios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Retrozeiro e paramento — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedae — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Ferias aos operarios

A pedido da sub-comissão, publicámos hoje a lista dos industriaes, mestres d'obras e proprietarios que apresentaram as suas folhas na semana finda.

Deseja a sub-comissão a maxima publicidade a esta lista para que os abusos cessem, e os operarios que se julguem lezados possam enviar as suas queixas á sub-comissão.

A manhã, como de costume serão recebidas as folhas e novamente insta a sub-comissão para que todos sejam o mais exactos possíveis na inscrição dos nomes dos seus operarios.

Não deseja a comissão ver-se obrigada a tornar publico os nomes d'aqueles que pretendem explorar com este beneficio aos operarios, por isso espera que todos procedam com dignidade e boa fé.

Antonio Pedro, mestre d'obras	49520
Francisco Antonio Meira, estudador	345300
José Duarte d'Almeida Leitão, sapateiro	165030
Francisco Maria de Sousa Nazareth & F., industriaes	385000
Peig Plaans & C.ª, fabrica de lanifícios	2405760
José dos Santos Marques, mestre d'obras	195800
Francisco Alves Madeira Junior, industrial	455740
Miguel Cairutias, mestre d'obras	215500
Joaquim Mendes Coimbra, industrial	435600
Reis Leitão, typographia	175500
Antonio Mendes, para obras	455400
José Francisco da Cruz, & industriaes	395200
Antonio Augusto da Silva, industrial	455400
Antonio José Gonçalo Candonha	145060
Estevão dos Santos, obras do Seminário	195050
João Antonio Bizarro, industrial	405000
Imprensa Independencia	165700
Antonio José da Costa, para obras	215000
Manoel da Fonseca Callisto, mestre d'obras	575300
Maria da Pureza Fonseca & F.ª, fabrica de cerâmica	245750
Viuva Marques Manso, fabrica de massas	425000
Antonio José Theodoro	155000
Álbum da Silva Leite, mestre d'obras	225010
Imprensa Academica	405040
José Antônio dos Santos, fabrica de cerâmica	425270
Leouardo Antônio da Veiga, fabrica de cerâmica	895820
Antônio da Costa Pessoa & Irmãos, fabrica de cerâmica	295660
José Luiz de Moura	415380
José Pedro de Jesus, serraleira	75900
Adelino Augusto Pessoa & F.ª, fabrica de cerâmica	335760
Typographia Operaria	195400
Daniel Guedes Coelho, industrial	245950
Antonio Alves de Pinho, mestre d'obras	145520
Francisco Antonio dos Santos, canteiro	365300
Theatro Circo	215700
José Alves Coimbra, industrial	305560
Fabrica do Gaz	1458310
Eduardo d'Almeida Coimbra, serraleira	185800
Domingos da Silva Moutinho, pintor	355200
Antonio Rodrigues Junior, industrial	165100
José Simões	165800
José Maria da Encarnação, canteiro	155160
Luiz Francisco da Silva, carpinteiro	245200
José Jacintinho, alfaiateria	255170
Manoel Teixeira, sapateiro	115750
Manoel Mendes de Campos, sapateiro	235700
Antonio da Silva Feitor, mestre d'obras	495080
Antonio da Silva Braga, alfaiate	435430
Antonio das Neves Elyzeu, pintor	145080
João Rodrigues de Paula para obras	295400
José Rafael dos Santos, canteiro	195480
Basilio Augusto Xavier d'Andrade, para obras	1095360
Antonio Rodrigues Pinto, industrial	305290
Antonio Rosa, mestre d'obras	255200
Francisco Simões, canteiro	765950
Joaquim Augusto Ladeiro, mestre d'obras	255340
Castro Leão, industrial	435760
Annibal Ferreira da Costa Maia, para obras	

Ferias aos operarios

José Miguel Cabral, serraleiro

José d'Oliveira Serrano, industrial

José Matheus de Campos, sapateiro

Francisco Antonio d'Almeida, sapateiro

Francisco d'Almeida Quadros, para obras

Mendes d'Abreu & C.ª, industrial

Maria Julia Romana, modista

José Antonio Gomes, carbonqueiro

Joaquim Augusto Maia, mestre d'obras

Benjamim Ventura, mestre d'obras

Manoel José da Costa Soares, industrial

Francisco José Vieira Braga & Bandeira, para obras

João Antonio da Cunha, fabrica de cerâmica

Virgilio Marão Pessoa, fabrica de cerâmica

Pessoas & Irmão fabrica de cerâmica

José dos Santos Meadas, mestre d'obras

José Tavares da Costa, para obras

José Barata, canteiro

João Lopes Junior, serraleiro

Manoel Simões

Gremio dos empregados no comércio e industria

No domingo reuniu esta associação para a eleição dos corpos gerentes que hão de servir durante o biênio de 1891 a 1893, saindo eleitos os srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Vice-presidente — Antonio Augusto Neves.

1.º secretario — Julio Ferreira da Piedade.

Vice-secretario — João Gomes Paes.

DIREÇÃO

Presidente — José Antonio da Costa Pereira.

Vice-presidente — José Monteiro dos Santos.

1.º secretario — Arthur Diniz de Carvalho.

Vice-secretario — João Alves Barata.

Vogal — Antonio Augusto de Sá.

Dito — José de Jesus Simões.

Thesoureiro — Antonio Gonçalves Barreira.

Foi consignada na acta, por proposta do presidente, sr. Albano Gomes Paes, um voto de sentimento pela morte do socio, sr. Antonio Nunes Bezerra, falecido ha poucas semanas.

Notícias diversas

Choque de comboios

Berne, 17, n. — São estes os por menores do desastre no caminho de ferro entre Muenchenbuchsse Zollikoffen. As 7 h. e 30 m' da m. o comboio especial de Rienne parou a 600 metros da estação de Zollikoffen. As tres ultimas carroagens que compunham este comboio foram despedaçadas pelo choque d'um outro trem que não esperava aquele encontro na linha. Morreram 13 passageiros, dos quais 11 eram mulheres, todos procedentes de Bienné ou do Jura. Ha mais 58 feridos, sendo 18 muito gravemente.

Notícias telegraphicas

Os bombeiros voluntários do Porto publicaram um manifesto expondo ao publico os motivos que levaram a corpação a não comparecer nos incêndios d'aquella cidade.

* Já deu entrada na cadeia de Santo Thyrso a desnaturada mãe que naquelle logar matou e enterrou o filho.

* O jornaes de Elvas dizem que a angina dipheterica se tornou molesia endemica naquelle localidade. Em tres meses aquella doença matou 37 pessoas, e no mes corrente ha já a registrar 5 victimas. A imprensa é de opinião que este estado é devido á falta de providencias.

* Castello de Paiva não escapou tambem aos efeitos da crise monetaria. Os generos de primeira necessidade teem ali subido de preço; o milho esta a 720 réis o antigo alqueire.

* Em Felgueiras estão muito atrasados os milhos. O aspecto das vinhas é muito prometedor.

* Apesar de em varios concelhos estarem já concluidas as matrizes, ainda o ministro da fazenda se não lembrou de as mandar pôr em execução.

* Chegou a Loanda o deputado Dantas Baracho, comissário régio em Angola.

* Foram despachadas na alfândega 86 caixas de prata em barra para a Casa da Moeda.

* O sr. ministro da marinha mandou abrir concurso entre os industriaes portugueses para o concerto de que carece a máquina do transporte India.

* O Grupo Lusitano Gounod, de guitarristas portugueses, sob a direção do sr. Luiz Monteiro, partiu para Londres, a bordo do Iberia. O grupo foi contratado por um conto de reis cada vez, livres de todas as despesas. Apresentar-se-á com o seu traje característico de campões do Ribatejo. O contrato é por seis meses.

* Esta em 394:1235210 a grande subscrição nacional.

* Continuam com actividade as obras das galerias para os museus de arqueologia e numismática da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

* Certo príncipe alemão estava tão cheio de dívidas que foi preciso vender-lhe os cavalos em hasta pública, a fim de satisfazer os credores!

* Vai brevemente instalar-se em Faro uma nova fabrica para a preparação da cortiça em prancha. Da nova fabrica são proprietários os srs. José Martins Caíado, de S. Braz d'Alportel, e Narciso Villa Longa, de Lisboa.

* Em Tavira vai montar-se uma fabrica de chapéus.

AGRADECIMENTO

Maria José da Conceição, e sua família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, fazem-no por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortais do seu marido, Pedro Corrê

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITORAssuntos d'administração, a
António Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2500	Anno... 2500
Semestre. 1250	Semestre. 1250
Trimestre. 6250	Trimestre. 6250
Avalso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especialAnunciante publicações enviando
um exemplar

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Uma velha questão

A propósito d'um mero incidente que alguns socialistas disseram sem valor, e a que outros socialistas quizeram dar um valor extraordinário, levantou-se há pouco em parte da imprensa, que no nosso paiz se diz representante das reivindicações do proletariado, a velha questão: deve ou não deve o movimento socialista ser até certo ponto paralelo e conforme ao movimento republicano?...

Affirmon-se e negou-se. A exposição da teoria foi de parte a parte acompanhada d'uma deplorável exhibição de injúrias, e até mesmo de ridículas ameaças. Nós contemplámos a estranha pugna e não quizemos intervir muito de propósito, porque não é na occasião em que as paixões reservem que a sá razão se pode fazer ouvir. Fallaremos hoje, tanto mais que, serenados de parte a parte os espíritos, este artigo apenas poderá servir de remédio preventivo contra possíveis conflitos futuros, sem ter o condão desgraçado de vir resuscitar a pendencia.

A minha opinião poderá talvez ser errada: representa porém uma opinião sincera, tanto mais que, todos sabem, eu me tenho afirmado sempre socialista e me considero talvez por isso mesmo um bom republicano...

Domina hoje nas fileiras democráticas o elemento federalista, e tudo nos leva a crer que as próximas constituintes republicanas adoptarão o regimen federal. Ora ácerca d'este regimen escrevia em tempos D. Emílio de Castelar, antes da sua desalentadora apostasia:

«Na república federal, o município serve de escola a todos os cidadãos, e a justiça de freio a todos os poderes. Graças á instrução leiga, gratuita e obrigatoria, o gosto pelas sciencias e pelas artes passa a ser a faculdade também das multidões. Toda a profissão honesta é, nas terras de liberdade, profissão honrosa. Assim vemos, nos Estados Unidos, operarios chegando á presidencia da Republica.»

O grande tribuno tinha razão, e bem andam aquelles que, desacompanhando-o na sua deplorável evolução política, guardam bem no livro do seu espírito essas memoráveis palavras.

O município, onde tão facil é o exercício da soberania directa tão preconizada por Proudhon, o grande mestre socialista,

é a escola prática do governo popular. E' nas instituições do município livre que mais se deve concentrar o espírito republicano, porque está ali a verdadeira república que não pôde ser partilha nem de partidos nem de classes, porque é o resultado da expressa manifestação da soberana vontade colectiva. Contra os possíveis abusos do poder há a organização democrática do poder judicial, superior a todos os poderes, excepto ao poder do povo, do qual depende e do qual recebe o mandato. O conhecimento dos direitos, dos deveres, e até das conveniências colectivas e individuais, dado por uma instrução garantida, sem a qual se torna impossível a subsistência das democracias, há de elevar com muito mais rapidez e efficacia do que actualmente o proletariado a uma gradual emancipação, mediante a organização disciplinada das suas capacidades, e do seu capital, em instituições não só permitidas pelos poderes publicos, actualmente adversos, mesmo quando hypocritamente tentam, à sombra de benefícios irrisórios, levantar a sizania no campo dos trabalhadores, adquiridos para a democracia republicana e socialista.

Não estarão esses valentes trabalhadores arregimentados sob a bandeira socialista de acordo numa tal transformação do Estado?... Será esta organização

republicana, que a maioria do partido republicano deseja, incompatível com as aspirações do proletariado?... Não serão exactamente essas instituições as que o seu programma político reclama?... Como pois vir afirmar á luz do sol que o partido socialista inimigo de todos os partidos burgueses, é também inimigo do partido republicano, como se, perante o nível igualitário da Revolução fossem mais possíveis governos de classe, de casta, de privilegio?...

Não; o partido socialista, republicano pelo seu programma político, não é, não pôde ser e não deve ser, sob pena de trair o seu proprio ideal á mercê de interessados especuladores, contrario á marcha do partido republicano, nem o pôde desacompanhar nessa marcha.

Na república federal, diz ainda D. Emílio de Castelar, «as relações insinuam-se entre amos e creados, porque uns e outros participam da mesma dignidade de cidadãos.» Dir-se-há que é mais lata a escola do Socialismo, pois que este pretende acabar com todas as servidões, estabeleceu-

do a reciprocidade dos serviços e das relações. Mas, reconhecido na sociedade um producto da natureza humana, e reconhecido que a natureza, não dando saltos, também os não pôde permitir nas sociedades, diga-se: não se reconhece ali um esboço, um primeiro passo para o *desideratum socialista*?...

E' por isso que eu, eu, que sempre fui socialista, tenho trabalhado com toda a sinceridade do meu coração, e tanto quanto o permitem a minha inteligência, a minha saúde e a minha pouca ilustração, pela rápida implantação entre nós do regimen republicano.

Será esse o alvo supremo a que mira a humanidade na perseguição do Ideal? — Por certo que não. A luta constante, afirmada através dos séculos, desde o princípio das civilizações, entre a Liberdade e a Autoridade, representada esta pelo poder e aquella pela revolta, mostra bem á evidencia que, em questão de governo, o ideal seria o *não-governo*, isto é, a anarchia, o homem na plena posse de si mesmo, sem coacção de qualidade alguma que, partindo do exterior, lhe viesse obstar ás expansões do interior. E' esta a estrela polar do progresso. Mas houve já marinheiro, que, remando ao encontro d'essa estrela chegasse a abordá-la?...

Não. O progresso social é uma especie de dízima periodica. O x lá está ao fundo; mas, apesar de todas as reduções sucessivas levadas ao infinito, nunca se alcança o resultado final, porque a finalidade não existe no homem, como não existe na natureza. Mas cada nova redução é um passo mais na approximação desejada. Eis ali porque somos republicanos, todos nós os que trabalhamos pela emancipação social, eis ali porque sois republicanos também, inconscientemente talvez, vós, pobres perários illudidos, a quem alguns desorientados... (chamemos-lhes desorientados) apresentam a República como sendo um governo de classe.

A República não modifica o regimen proprietário, não modifica na essencia as condições entre salariano e salariado, dizem. E só por isso deve renegar-se a República? Porque para ir de A a C ha apenas um comboio que só chega até B, e o resto da jornada se tem de fazer a pé, deve rejeitar-se o comboio e partir, a pé, por todo esse transcurso?...

Deixemos a burguesia republicana, no dia do triunfo do

sen acanhado ideal, na esteril contemplação do seu edifício. Que nos importa que ella, obesa e satisfeita, se sinta sem estímulo para prosseguir na jornada?... — Proseguiremos nós, nós que até ali a acompanhámos, e que de ali por diante nos vemos forçados a prescindir da sua companhia, para seguirmos, pela estrada do progresso lóra, descentralisando o capital e a propriedade; dando a cada um o que lhe pertence de justiça em virtude do seu trabalho; cortando os laços que prendam a Igreja ao Estado, como simbolo do morto amarrado ao vivo, a contaminado com a sua podridão; abatendo o patibulo das nações que se chama o militarismo e a guerra, e o patibulo dos homens que tanto pôde ser a força, como a penitenciaria, como o degredo.

Em summa, nós, os republicanos-socialistas, queremos tudo quanto os outros republicanos querem, ampliando as suas reclamações com novas reclamações cuja solidariedade elles não aceitam. E' o que se dá entre o hebreísmo e o christianismo. Os hebreus adoptam só a lei velha; os cristãos adoptam esta, e acrescentam-lhe a lei nova.

Ha porém quem entenda que a república unitaria deve preceder a república federativa. Não sabemos porque assim deve ser, quando o exemplo dos Estados Unidos do Norte e o exemplo do Brazil nos estão ensinando como é possível passar-se do regimen monárquico ao regimen federativo; tanto mais que o estudo da Historia nos ensina que se a República francesa do século passado terminou pela orgia do império, depois de ter passado pela catálepsia do terror; e se a República de 48 foi calcada aos pés do truão de dezembro; isso foi devido ao feroz unitarismo dos franceses, que, ainda em 1871, levou o governo de Versailles á sinistra hecatombe da semana sangrenta. Federalmente constituído como a queriam os girondinos e alguns espíritos da élite, a França teria permanecido republicana desde 1792 até hoje, e outros teriam sido por certo os destinos da humanidade. Também a República hespauhola, saudada por Anthero do Quental, como uma aurora de esperanças, veio, pelo vicio constitucional do unitarismo, a succumbir depois de dois anos de perturbada existencia.

A República tem pois de ser no futuro, para poder subsistir, federativa e socialista. E' por isso que nós, nós que temos pugnado

sempre pelas reivindicações proletárias, vendo que a onda alaga, e que o trono do ultimo Bragança está prestes a ser submergido, appellamos para o povo, para que sem precipitações nem scisões, se lance no caminho das reformas que só d'elle pôdem e devem partir.

HELIODORO SALGADO.

Andam doidos!

Na faina de singir economias, tirando o pão aos pobres e necessitados continua o governo a salientar-se, para que longe chegue a sua fama.

Ultimamente na Escola agrícola foram despedidos todos os trabalhadores que ali eram empregados nas diversas culturas, que agora ficam desprezadas!!!

E' o cumulo da economia! — Nunca vimos commeter tantos dislates!

Economias

Refere o *Diário*, que a visita pastoral que vai fazer o arcebispo de Évora á sua diocese, custará ao tesouro quanta não inferior a 3005000 réis.

E a vermos desempregados tanta desgraçados a quem se tirou o pão e títulos de economias e de benefício ao tesouro publico.

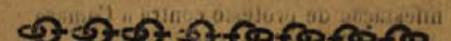
Sucia de patifes!

Recrutamento

Das inspecções realizadas nos dias 8, 10 e 11 do corrente ficaram apurados, 72 mancebos, adiados, 23; incapazes 32; para observação no hospital 3.

Visita militar

Chegou na quinta feira a esta cidade o general da 2.ª divisão militar, para passar revista a infantaria 23, o que efectuou, seguindo para Aveiro para o mesmo fim.



Espetadas

Dar valor ao prédio!

Com quinta na Boa-Vista, o conselheiro-Allemão, presidente-camarista, quer mostrar ao coimbrão as prendas de progressista.

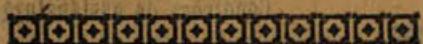
Nada de novo. Eu já sei, e comigo o pobre Zé — as manhas da sua grey! Outras metades... chalets... e coisas que não direi!...

Em que mostram mais pericia todos estes troca-tintas, é conseguir, com malícia, se façam 'stradas p'ra quintas sem intervira a polícia!...

E' sabido dos leitores que esta infame invenção é dos regeneradores; mas tem agora a sancção dos novos vereadores!

E todos estes folhanos, isto nos honra — por Deus! — são contra os republicanos!

PINTA-ROXA.



Bombeiros Voluntários

Na quinta feira, á hora em que saia o nosso jornal, distribuiam profusamente os proprios Bombeiros o seu protesto — *À publico e à imprensa periodica do paiz.*

E' uma exposição de factos, com documentos á vista, que põe a descoberto as mentiras com que se pretendeu infamar esta corporação.

A Camara fica collocada numa desgraçada situação, sendo desmentida com independencia e desassombro pelos seus subordinados, bombeiros municipaes, que declararam: — que os Bombeiros Voluntários foram os segundos a comparecer no local do incendio da rua do Muzeu, sendo os primeiros a *trabalhar*; que não é verdade metterem á força uma bomba por entre mangueiras, as quais foram retiradas para lhes darem passagem; que é verdadeiro o facto do bombeiro municipal quebrar a escada dos Voluntários; que nunca estes provocaram conflitos, etc.

Um desmentido em toda a linha!

Além d'isto o *Protesto* — relata os conflictos que a Camara tem aberto com particulares e outras collectividades; cita um caso vergonhoso: — negar-se a Camara a dar agua para a Imprensa da Universidade, e outras casas, por a canalisação ser feita pelo industrial, sr. Rocha Coimbra, que também ainda não conseguiu que se lhe desse agua para a sua habitação!

Isto é extraordinario; e mais extraordinario que uma cidade d'esta ordem consinta semelhante procedimento, deixando á vontade homem tão perverso de instintos, como esse *conselheiro* que é a Camara, mercê das nullidades de que se fez rodear e dos ineptos que obedecem ás suas determinações!

O *Protesto*, se não é tão violento quanto o devia ser em face da afronta recebida, é suficientemente frizante para fazer corar de vergonha homens, que em publico levam um desmentido de tal natureza — se elles comprehenderem o que ha de ignobil e ao mesmo tempo de grotesco na sua situação.

Uma lacuna notámos no *Protesto* — é a falta da assignatura do seu presidente, sr. Augusto José Gonçalves Fino. Quem ignorar os motivos que levaram este senhor a não ligar o seu nome ao justo desforço que tira uma corporação deprimida nos seus brios, e á qual elle preside desde a sua fundação, pode julgar, e com bom fundamento, que s. s. não acompanha os seus consocios nesta justa manifestação de protesto contra a Camara municipal, por julgar merecidos os insultos que esta dirigiu á collectividade a que pertence.

Porque gostamos de ver desassombro e não timidez, notámos a falta, que é sensivel, por se ver que em momento tão critico, desaparece a primeira figura d'uma associação!

Bom será que em breve vejamos esclarecido este ponto — para que o publico saiba que todos são concordes em repudiar os insultos da Camara e esta se não julgue autorizada a servir-se da falta da assignatura do presidente dos Bombeiros Voluntários para tirar illações e forjar aleives.

*

Terinaremos por registrar aqui esta lembrança: — nada nos admirará se em breves semanas ou meses nos noticiarem a expulsão dos bombeiros municipaes, que fizeram declarações honrosas para o credito e bom nome da Associação dos Bombeiros Voluntários.

A vingança ha de premeditar-se com precaucao — mas todos terão a paga da verdade com que desmentiram a Camara presidida pelo sr. Allemão.

Crise monetaria

No mesmo estado que ha um mes — senão mais aggravada pela abundancia do papel e continuação da agiotagem, que acumula todo o metal para o seu nefando negocio.

A moeda desaparece como por encanto, e todos se vêem a braços com enormes dificuldades para haver os generos para a sua subsistencia. Os padeiros, os taberneiros, os talhos de vacca e carneiro, as vendeiras de peixe, legumes e cereaes, não aceitam notas. Todos preferem não vender, confiarem nos seus freguezes conhecidos, a deixarem levantar dos seus estabelecimentos qualquer artigo que não seja pago em metal.

D'aqui as zangas, os ralhos, as lagrimas d'essa pobre gente do campo, que vem á cidade receber algumas importancias, que lhe são pagas em notas, mas que não acham quem lhas troque para se fornecerem do que necessitam. E o mesmo com o operario, com o trabalhador, com todos em fin que não podem dispensar grandes quantias para se proverem toda a semana do que precisam.

Acresce a isto as nenhumas providencias officiaes. Que nos conste até quinta feira não havia na agencia do Banco as cedulas de 100 réis, da Casa da Moeda, as quais se não veem absolutamente tirar nos de embargos, facilitam os trocos para as pequenas compras, que o maior numero dos consumidores faz diariamente.

No meio de todas estas calamidades a que nos fizeram chegar os governos, ninguem sabe onde isto irá parar. O que todos vêem é o caminho da fome, com a enorme cauda dos tristes acontecimentos que d'ahi advirão para tudo e para todos.

As filiações do sr. Mariano estão de *escada abaixo*; elle que conhecia o antídoto para os nossos males, deixa-os cada vez aumentar mais, e o que começou por uma crise monetaria de pequena importancia, segundo as theorias dos optimistas, vem a acabar por uma desastrada bancarrota, que outra causa não é o que estamos atravessando.

Abençoado povo que tudo tolera! Se não conquistarmos o céu não é por falta de paciencia e bondade!

A fome será o Diabo que nos obrigará a comer o fructo prohibido — a salvação da nossa patria.

×

Zorrilla

Ruiz Zorrilla, ao aceitar a presidencia honoraria da junta republicana progressista que se constituiu em Bajaduz, e-creveu aos seus correligionarios d'aquella cidade, louvando-os pela sua pertinacia na propaganda do credo republicano, e exhortando-os a manterem-se unidos e solidarios. Affirma que não renunciará aos seus principios revolucionarios.

×

Exercícios

Hoje, ás 10 horas da manhã realiza o primeiro exercicio publico a Real Corporação de Salvação Pública, num predio da rua da Sophia.

*

Resolveu a Associação dos Bombeiros Voluntários fazer um exercicio na segunda feira, ás 5 horas da tarde, na praça do Commercio.

×

Portuguezes no Brazil

Durante o mes de maio ultimo, faleceram no Rio de Janeiro 497 portuguezes; contudo chegaram ultimamente a Lisboa 100 emigrantes para seguirem para o Brazil.

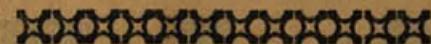
De que serve, pois, a lei ácerca d'emigração, do sr. Lopo Vaz?

×

De lucto

Pelo falecimento d'um seu irmão está de lucto o acreditado comerciante d'esta praça e presidente da Associação Commercial de Coimbra, sr. Joaquim Martins da Cunha.

Os nossos pezames.



Sciencias e Lettras

Mulher e pepino

•

— Gosto muito de ti, dizia um dia Anselmo a Julia; e no entanto se algum dia me trahisses, nunca mais cruzaria os teus batentes.

— Deveras? perguntou Julia com um sorriso de amansar Othelo.

— Juro-te, e duvidar é fazer-me uma injuria. Ser trahido é uma desgraça; perdoar a infiel é uma covardia!

— Mas não se lhe perdão.

— E' o que eu digo.

— Mas visita-se.

— Oh!... já não!

— Meu Deus, estás hoje severo... como um inspector de quarteirão!

— A infidelidade mata o amor!

— E eu que pensava que elle tinha a vida mais dura!

— Pretendes porventura pôr o meu á prova?

— Tornas-te absurdo, Anselmo!

— A tua insistencia em sustentar a possibilidade do perdão...

— Descansa, meu amigo, ainda não precisei nem espero precisar d'elle.

— Estou bem certo, mas... a propósito... Prometeste-me não receber mais o Carvalho, e eu sei que elle vem aqui frequentemente.

— Faz-me sempre bons presentes e seria um desproposito prohibi-lo do prazer de m'os trazer.

— Mas de deposito seria fazer-me trazer...

— Oh! é ridículo tanto ciúme... Venha dar-me um beijo, ande, se quer ser perdoado.

Anselmo não se fez rogado, e querendo merecer o perdão... trabalhou para ganhal-o.

II

Tempos depois crescia as inquietações do amante, a assiduidade do Carvalho e as despezas de Julia. Joias de valor, toilettes, carros, mobilia nova, tudo indicava uma prodigalidade em desharmonia com os fundos de Julia.

Entim, um dia, dia funesto! Julia participou ao amante que ia a Tijuca passar o dia com a sua boa amiga Gertrudes.

— Emiss, um dia, dia funesto! Julia

participou ao amante que ia a Tijuca

passar o dia com a sua boa amiga

Gertrudes.

— Pois não esta na Tijuca?

— Já não moro lá. Possei a casa ao Carvalho e mudei-me para Botafogo.

Anselmo tornou-se pallido, verde, encarnado, rubro, despediu-se da boa Gertrudes e voltou a casa, onde descarregou toda a sua colera num bilhete — que dirigiu á traidora.

Vinte e quatro horas depois chegou-lhe a resposta. Julia não podia compreender a sua colera, achava monstruoso condemnar a innocencia por indicios tão vagos, sem ao menos esperar pela justificação.

III

Anselmo quiz ser justo, e dirigiu-se á casa da amante, curioso de ouvir a defesa.

Julia recebeu-o com um sorriso ativo, ar desdenhoso, mas em um *néglige*... adoravelmente scelerado.

— Falle, senhora... quero ouvir sua explicação.

— Que explicação?

— Que a senhora prometeu em seu bilhete. Onde esteve a senhora?

— Na Tijuca, e o senhor bem sabe.

— Em casa do Carvalho, com quem passou...

— Se o senhor veio aqui para insultar-me, tenha a bondade de retirar-se.

E com o dedo Julia indicava

a porta. Mas... aquelle dedo fazia parte de uma mão rosea e delicada que se prendia a um braço roliço e rechonchudo que ia ter a um corpo condescendente e flexivel, de cuja frescura Anselmo se lembrou em todo seu calor da discussão.

— Emiss, ha já dois meses, que a senhora passa dias na Tijuca em companhia de Gertrudes que ha mais de tres não põe lá o pé!

— Mas, é um interrogatorio que o senhor me vem fazer?

— Não, seria perder o meu tempo porque a senhora só me responderia mentiras. Venho fulminal-a com o meu desprezo.

— O seu desprezo! exclamou Julia deixando se cahir num sopha.

— Sim! sim! sim.

Este ultimo sim já foi pronunciado á meia voz e sem ponto de admiração. Que querem! o tratante *peignoir* tinha-se aberto, e o que elle deixava ver, teria enternecidu um tigre, quanto mais um amante.

— Componha-se, senhora, componha-se repetia Anselmo... sem partir.

— Ar!... dê-me ar!

O juiz transformou-se em medico, e... linha em agulha... o resto se adivinha.

IV

Horas depois.

— Ainda estás mal commigo?

— Ainda me recusas dizer onde passaste o dia?

— Porque recusal-o agora que me acreditas.

— Creio-te, sim. Onde foi?

— No hotel.

— Simplesmente no hotel?

— Simplesmente no hotel da Tijuca, ha sempre boa sopa.

— Ah!...

— E agora venha beijar-me tanto quanto te amo... assim... mais... ainda.

V

No dia seguinte entregava-se Anselmo a este monólogo: — Que covardia! sou cumplice de sua traição. Não creio uma palavra do que ella me diz e finjo-me convencido! Tratante de *peignoir*!

— Compreendes tu semelhante fraqueza? perguntou Anselmo a um amigo a quem narrou toda a scena.

— Perfectamente, se tua Julia é bonita.

— Oh! se é!... mas afianço-te que já a desprezo soberanamente.

— Bem sei, agora; mas á noite...

— Pensas que á noite...

— Estou certo. A tua Julia é como os meus pepinos.

— Mas que relação podes Julia ter com os cucurbitaceos?

— Uma relação bem directa: desprezo-os sempre depois de os ter comido, e quando sinto a indigestão; mas no dia seguinte, que o estomago está prompto para outra, eu reabro-o.

— E achas que não me devo zangar?

— Qual zangar? Pois eu tenho ciúme dos pepinos?

L. F.

O sr. Mariano a descer

Dá-se como certa a organização d'um syndicato de capitalistas franceses que brevemente tomará a rede de caminhos de ferro da companhia real.

No que deram as *habilidades* do sr. Mariano — empenhar a empreza, desgraçando o accionista.

O que elle não fará do paiz!

— Amnistia

Volta a fallar-se nisto; mas que só no dia 28 de setembro será publicado o decreto amnistando alguns dos implicados na revolta de 31 de janeiro e que estão cumprindo sentença. Abrangerá unicamente a classe militar.

Não acreditamos; o governo faltará á sua palavra, para ser um governo digno d'esse nome.

Um desaforo!



RECLAMES

Cirurgião-Dentista — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santiados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Para variar

Produziu-se em uma das linhas ferreas do Brazil um descarrilamento, de que resultou um muito considerável numero de victimas. Um inglês, que por felicidade havia escapado da catastrofe, andava procurando o seu creado, quando alguém foi dizer-lhe que o pobre diabo estava partido pelo meio.

— Oh!... Mim quer ver em qual metade estar chave de minha mala.

Uma senhora manda chamar o seu medico, e diz-lhe:

— Tenho uma grande dor na lingua, doutor... Peço-lhe que a examine, e me diga o que devo fazer...

— Nada de medicamentos, respondeu o medico. A lingua precisa, apena... descanço...

Correiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Como consegues tu ter sempre dinheiro?

— De um modo muito simples: nunca pago as dívidas velhas.

— Mas... e as novas?

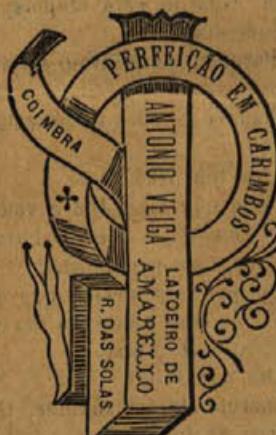
— As novas... deixo-as envelhecer.

Em uma estalagem de aldeia: Estão assentados à meia dois homens, um dos quais diz para o outro: — Que carne esta tão negra! — Pois admira, exclam: o filho do estalajadeiro, porque o burro era branco...

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, aliação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Oficina de calçado — Antônio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os gêneros — Sophia.

Pintor — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.



etrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedales — Vendas por junto e a retalho — José Antônio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

João de Menezes

Em consequencia de ser negado o recurso interposto no processo contra a *Patria*, a que respondeu este nosso correligionario, irá cumprir a sentença de primeira instancia.

Terá, por isso, de recolher á cadeia.

Não nos desconsola, porque nos lembra que o despotico D. Miguel apesar de todas as infamias e crueldades foi vencido pela vontade do povo e pelas crenças dos seus adversarios.

Deixar á vontade os Cesares, que encontram sempre uma rocha Tarpeia, d'onde se despenham quando menos esperam.

Paiz de delícias

Suas magestades e altezas foram a Maia, onde têm as mais dedicadas sympathias, assim como em toda a terra portuguesa indubitablemente, e d'ali a nossa rainha e os nos-príncipes dirigiram-se a Cintra. Todas as senhoras, segundo refere o jornal *Notícias*, que não mente, foram esperar a sr. D. Amelia à Granja, acompanhando-a em seguida até ao Castelo da Pena, num cortejo de mais de cem carruagens.

A soberana guia uma elegante victoria. Bello!

Grande quantidade de foguetes subiram ao ar, e a banda de infantaria 2 tocou o hymno real. Muito bonito!

A multidão saudou afectuosamente sua magestade e os príncipes. Magnífico!

Um delírio, um verdadeiro delírio á chegada dos rezes personagens a Cintra! Que satisfação! Que alegria! Que prazer!

E dizem que a desolação chegou a estes reinos, que o povo tem fome e não tem dinheiro, que o cerca a miseria em vez de lhe aparecer o trabalho!...

Depois avançam que isto não está bom, que se precisa de mudar e transformar tudo!

O que vale é existir a lei do sr. Lopo Vaz, para á sombra d'ella serem catrafiados os que, além de não cantarem hosannas á nossa felicidade, têm o desplante de dizerem que estamos em má situação! Muito suave é ainda a lei das rolhas!

Vós que estais nas cadeias, no exílio e no degredo por causa das vossas ideias, dos vossos escritos e dos vossos terríveis feitos democráticos, vede quanto foi grande a vossa cegueira! O povo português, reparae, é o mais feliz da Europa!

Estamos num paiz encantado!

Notícias da beira-mar

Setúbal, 20 de agosto.

Hoje pelas 2 horas da madrugada rebentou um violento incêndio num *rez-de-chaussé*, ocupado por uma mercearia na rua do Falleiro.

Quando as torres deram signal de incêndio, já o fogo estava no seu auge!

O pessoal e material dos incêndios, apareceu com a máxima rapidez, porém, o elemento indispensável — a agua — faltou, e pelo espaço de meia hora, os corajosos bombeiros voluntários viram-se confrontados pela imponência do sinistro.

As lavas atingiam grande altura, e a cidade iluminada pelo clarão do incêndio, apresentava áquelle hora, um panorama soberbo!

O fogo desenvolveu-se assombrosamente devido à indiscrição de quem arrombou a porta do estabelecimento incendiado, antes de comparecerem os bombeiros, os quais certamente teriam preferido alugar a casa por qualquer orifício praticado no telhado, a darem livre expansão ao elemento destruidor, perante o qual foram impotentes todos os esforços dos bombeiros voluntários.

Ha poucos dias pagou-me a camara d'aqui a renda d'uma casa, em notas! Hoje fui para receber 100\$200

Parece incrivel!... mas ás 4 horas da manhã, tudo estava perfeitamente carbonizado!

As perdas calculam-se em um conto e quinhentos mil réis.

O estabelecimento estava seguro na *L'urbaine* em um conto e tanto. A propriedade também se achava segura.

Até breve.

SANTIAGO.

Assobiem-lhe ás botas

Foi passado mandado de prisão contra Luiz Serra, redactor da *Justiça*, pronunciado por delitos de imprensa e que devia responder em audiencia, na quinta feira.

O nosso correligionario está em Paris, para onde partiu há dias, deixando em paz a justiça, que decerto não vai tirar o aonde gosa ampla liberdade.

Para ali foi também o sr. José Barbosa e Eduardo Augusto Pinto, um julgado por abuso de liberdade de imprensa; outro proximo a responder pelo mesmo facto.

Que sejam felizes — e até ao grande dia!

Em contradição

E' muito fallada a transferencia de infantaria 22, de Portalegre, para o Porto. Infantaria 19 já não serve ali.

Não sabemos para que se matam!

Férias aos operários

Foi hontem distribuido metal e pequenas notas aos industriaes, mestres d'obras e proprietarios, os quais receberam aproximadamente um terço em metal, algumas cedulas de 100 réis, e notas de 15000 réis e 500.

Hoje a sub-comissão ao findar os seus trabalhos e quando verificava as suas contas achou uma diferença de 205700 réis a menos, que teve de ser rateada pelos quatro membros.

E' de suppor que os que verificaram e encontraram dinheiro a mais nas suas contas façam a restituição, e isso espera a sub-comissão do cavaleiroismo de todos.

Salva brava

O governo publica um decreto prohibindo a venda da *salva brava*, ou outras plantas aromaticas que possam substituir o tabaco.

Ora, como o povo, que assim protesta contra a exploração do monopólio dos tabacos, não precisa de fazer compras, pois elle proprio faz a colheita das plantas que quer fumar, o decreto é claro, nada resolve e a companhia continuará a sofrer os incalculáveis prejuízos que já sente, mas que ha de redobrar.

E digam que o povo é sofredor; deem-lhe os meios para elle se defender e verão se elle não atinge o alvo.

Os separatistas nos Açores

Na cidade da Horta vae fundar-se um jornal para advogar com tenacidade a separação do archipelago.

Crise monetaria em Condeixa

Sr. redactor do *Alarme* — Tenho-me conservado mudo e quieto na presença do grande movimento de bocados de papel, a girar por ahi fôra em substituição do ouro, prata e cobre.

O metal precioso desaparece a olhos vistos; e os especuladores espiam por toda a parte entendendo entre si, e não se procura meio de os conter!

Ha poucos dias pagou-me a camara d'aqui a renda d'uma casa, em notas! Hoje fui para receber 100\$200

réis d'uma expropriação judicial movida pela camara, em que me fez gastar o melhor de 405000 réis em bom metal, e o sr. recebedor da camara, só me podia dar 5 notas de 205000 réis, 10 de 55000, 5 de 15000 e 200 réis em prata ou cobre! Notável recebedoria é esta, que só tem papelada e 200 réis em metal!

Não me pareceu conveniente receber, nem receberei por tal forma; — não tenho pagamentos commerciaes em que reciprocamente possa ser admitida tal especie; — sou um pequeno proprietario, que ainda não tive, nem terei coragem para enxugar o suor dos operarios e trabalhadores ao meu serviço, com um bocado de papel desacreditado!

O sorvedouro monetario vae-se encenhando, assim como a paciencia do povo pôde trashordar!

Haja cuidado, e prudencia, para evitar o cataclismo eminent, que só o não vê quem fôr cego.

Condeixa, 20 — 8 — 91.

Abilio Roque de Sá Barreto.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

6 de agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Almeida. Vereadores presentes: dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, efectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Feita pela presidencia a declaração de não ter havido sessão ordinaria na semana anterior por falta de numero legal de vereadores, resolveu a camara:

Autorizar o seu presidente a elaborar a informação exigida superiormente sobre uma representação dirigida ao governo de sua magestade pela Associação Commercial de Coimbra, com referencia á pezagem de azeite, bacalhau, polvo e petroleo nos postos fiscais d'esta cidade.

Representar ao governo para que seja revogado o art.º 147 do código administrativo, ou permitindo a camara d'esta cidade ter um thesoureiro privativo, como convém aos interesses do municipio.

Satisfazer as gratificações legaes aos professores que assistiram aos exames elementares no corrente anno e as despezas com o respectivo material.

Approvar as folhas das quotas que competiram no primeiro semestre do corrente anno aos funcionários que interviveram na liquidação e cobrança dos rendimentos do municipio.

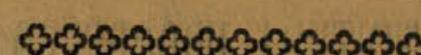
Aquirir 88,20 de terreno de um predio de João Gomes, a Comeada, para o alargamento de uma estrada serventia entre o caminho denominado dos Bispos e a estrada da Comeada pelo preço ajustado de 160 réis cada um metro, ocupando o proprietario 112,250 da antiga serventia hoje inutilizada.

Descontar a gratificação de oito dias a tres vigias dos impostos por irregularidades no serviço a seu cargo.

Remunerar o guardu livros com a quantia de 50500 réis pelos serviços extraordinarios que tem prestado durante a actual gerencia, fôra das horas de trabalhos da secretaria e ate fôra de Coimbra.

Expulsar dois bombeiros municipaes por abandono do serviço da corporação.

Foram despachados diversos requerimentos, ficando lançados os respectivos despachos no livro da porta, e



Notícias telegraphicais

Expulsão dos anarquistas

Bruxellas, 18, n. — Dois delegados do congresso socialista internacional que tinham sido anteriormente expulsos da Belgica, foram hontem presos e outra vez expulsos.

O congresso aprovou um projeto de resolução estabelecendo que os operarios devem sobretudo contar consigo para melhorar a sua sorte, organizar-se nesta conformidade, e votar unicamente para as funções eleitorais em candidatos que adoptem o programa operario. O congresso recusou admitir o delegado espanhol anarquista.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes caderos:

Delphim da Conceição Rebello, filho de Francisco Ferreira e Apolonia da Conceição, de Coimbra, de 78 annos. Faleceu de lesão valvar cardíaca, no dia 5.

Julia Balbina de Sousa Andrade, filha de pais incognitos, de Coimbra, de 46 annos. Faleceu de apoplexia hemorrágica pulmonar, no dia 6.

Luiza d'Assumpção Palhinha, filha de Joaquim d'Oliveira Palhinha e Maria d'Assumpção, de Bordallo, de 68 annos. Faleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 7.

Total 15:939.



ANNUNCIOS

Venda de boas propriedades

49 **Quinta** em Condeixa, com casa de habitação para numerosa família; — armazém, com tanques para quatro mil alqueires de azeite; celeiros, cocheira, adega, paileiros, curraus, casa com alambique, pombo e mais casas para diferentes aplicações; terras de sementeira, bom olival e pomares de fruta variadissima.

Uma propriedade de casas, denominada — *O palacio dos Cabraes* — no centro da villa de Condeixa. Tem bons armazéns, celeiros, cocheira, e andar nobre, rivalizando com os mais distintos

TINTURA PROGRESSO

41 Grande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lençóis, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arvio — 33

COIMBRA

IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

Editos de 40 dias

(2.º anuncio)

47 A requerimento da firma commercial, d'esta cidade, Costa Pereira & Companhia, é citado Augusto Moreira da Silva, casado com D. Julia Barjona de Freitas, d'esta sobredita cidade, mas ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias a contar, passados quarenta depois da segunda publicação d'este anuncio no Diário do Governo, pagar á firma requerente a quantia de 1.922.5923 réis, capital, juros e custas contados na acção commercial que a mesma firma lhe moveu sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora, e a execução seguir sens terminos.

Coimbra, 14 d'agosto de 1891.

Verifiquei a exactidão.

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

24 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

XIII

Coração de mãe

A mãe de Mario que não cessará de mostrar por signos bem visíveis a sua inquietação, afinal não se podendo mais conter, aproximou-se da mesa onde conversavam as outras senhoras.

— Senhora baroneza, disse ella com timidez; v. ex.^a consente que mande alguma pessoa ver onde está meu filho?

— Mario foi passear com as meninas; com Alice e a Adelia; acodiu D. Luiza com bondade. Eu vias quando saíram, íamos almoçar.

— Estou desasocegada! Parece-me que alguma cousa lhe está acontecendo. Quem sabe, meu Deus! Se a senhora baroneza me desse licença, eu mandaria...

Durante todo esse tempo a baroneza entretida em folhear um álbum de gravuras não mostrava dar a menor atenção á D. Francisca, apesar do tom respeitoso com que esta lhe fallava.

— Não ha ahi ninguém desocupado. Todos são precisos para o serviço da casa! disse afinal a baroneza.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietário — Pedro C. Cardoso

TYPOGRAPHIA

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

OPERARIA

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

COIMBRA — Largo da Freiria, 14

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corões e bouquets, fúnebres e de gala,
vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.
Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AGENCIA

40 DA
COMPANHIA DE SEGUROS

PORTUGAL

Mattos Areosa

25 — Rua de Mont'arvio — 33

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

SUCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descolora para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 Sério Velga — Sophia

DIPLOMAS

Aperto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

A alma de D. Alina expandira-se vendo o primeiro fermento da cholera, da baroneza. Ha naturezas assim, que se deleitam com a destruição; espécies de abutres mordes, vivendo da dissolução da família e da sociedade. Aquelle caraccer pertencia a esta classe; tinha o instinto da intriga; regosava-se com as recriminações e dissidências.

Vendo a mulher do conselheiro serenar o espírito da baroneza, D. Alina incomodou-se mais do que se a privassem de um teatro, ou de um baile; e por isso lançou no coração da dona da casa outra gota de fel.

— Quer o meu conselho, senhora baroneza. Guarde para depois; hoje não é bom dia.

— Porque? perguntou Julia com alívio.

— Não vê como o barão está carancudo!

— Que tem isso?

— Pode não fazer-lhe a vontade.

— Veremos!... e a baroneza gorgou um riso orgulhoso.

— Porque será mesmo que o barão está hoje com uma cara tão amarrada? insistiu D. Alina.

— Ora não sabe?... E a história do marido da tal mulher. O que ali morreu na lagôa.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA

aqui na sala. Isso também era de mais! Porem outras vezes não se dá a esse trabalho; vai mandando como se estivesse em sua casa.

— Essa gente é assim mesmo; acodiu D. Alina. Não se pode protegê-los, que não abusem logo.

— Coitada! Ela está com cuidado no filho! disse D. Luiza approximando-se da janella.

— Qual! Não creia nisso, D. Luiza. São partes; quer-se tornar interessante.

— Cuidado no filho!... repetiu D. Julia com o seu risinho desdenhoso. Sabe você o que é esse menino? É um demoninho em corpo de gente. Ninguém pode imaginar as artes que elle faz. É um desespero! Tem escapado não sei quantas vezes de torcer o pescoço e espedaçar-se de cima de uma arvore ou de um cavalo. Se fosse sómente isto? E os estragos que causa? Não posso ter uma flor, uma fructa!...

— E' muito travesso; replicou D. Luiza na janella e sorrindo: eu já percebi!

— Pois quem tem um filho assim, anda com estas cousas? Não é ridículo?...

— Muito! observou D. Alina.

— Parece que elle traz aquelle filho sempre cosido consigo, e como hoje se separou d'elle um momento já, está cheia de cuidados, e precisa de um pagem para ir procurar o nene! Um rapazinho que passa dias e dias ali pelo campo, sem pôr o pé em casa mais do que para dormir.

— Olhe; disse D. Luiza apontando; lá vai D. Francisca em busca do filho. No fim de contas elle tem razão.

Este passeio, já me está dando ciúde!

— Deixe-se d'isso, D. Luiza. Alice não anda passeando também! E eu tenho algum cuidado? Foram bem acompanhadas. A tal senhora... E' por pírraça que elle faz isto; como não levou a sua ávante, toma esses ares de victimá... Eu bem sei para quê!...

— A baroneza procurava sofrer um assomo de ira que agitava a sua natureza apática, mas belliosa e irritável. As rosas das faces de ordinario desmaiadas uniram-se; a pupilla frouxada os seus grandes olhos despediu uma chispa.

— D. Alina porém estava alli para soprar naquellas brasas e levantar a labareda.

— Cuida que o barão sabendo que elle foi em busca do filhinho ficará com pena e tomará o seu partido. Não é? disse a viúva com a voz maliciosa, relanceando entre as pestanas um olhar obliquo à baroneza.

— Esta continuava a folhear, mas automaticamente, as folhas do album; ouvindo a ultima observação fechou com força o livro e atirou-o sobre a mesa arrebatadamente.

— Guida; mas engana-se! Tudo tem um termo; estou cansada. Hoje mesmo vou falar ao barão. E' preciso que esta mulher e seu filho deixem a minha casa; do contrario não respondo por mim.

— Está bem, baroneza, não se affilia; deixe de pensar nisto! disse D. Luiza chegando-se para a amiga e tomando-lhe a mão.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

Editor

Assuntos d'administração, a

António Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 25400
Semestre 12350	Semestre 12200
Trimestre 6860	Trimestre 6600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Os reaccionarios

Sempre os mesmos: luctando contra as leis, contra a família, contra a moral, contra todos os principios de humanidade e civilisação.

E os governos e a justiça deixando-os á vontade, na sua obra desvastadora; protegendo-os e auxiliando-os, dando-se as mãos numa promiscuidade nefanda!

Quando dos crimes que têm vindo á luz da imprensa se instauram processos nos tribunais lá ficam enterrados no lixo dos archivos se não saem pela porta falsa das concessões.

Digam-nos se não vive em liberdade o estuprador de Julia Rodrigues; se não têm ficado impunes todas as infamias praticadas nos coitos reaccionarios, sustentados pela corte, mantidos pela aristocracia que aí está affrontando as leis do paiz, com uma ousadia sem limites.

Sucedem-se os acontecimentos, vão-se amontoando os enemes e não ha um ministro que se impouha, dissolvendo essas casas, onde a virgindade é imolada á bestial sevicia de homens-padres, directores, espirituas nesses baluartes da desvassidão, que existem em nome da fé christã...

Infamia! Infamia!

Noutro paiz, onde a liberdade não fosse uma utopia, e houvesse convicções sinceras ha muito que essas casas chamadas de religiosas estariam dissolvidas por si mesmo. Bastava que se procedesse a uma syndicancia rigorosa, tornando publicos os seus resultados, para que o paiz se precevesse, para que os chefes de familia recuassem perante a ideia de entregarem suas filhas ao cuidado d'essas servas de Deus, não tendo por isso que chorar a sorte de tanta Sarah — victimas da concupiscencia que o celibato do padre desafia, e que as servas de Deus — ou por malvadez, ou por fanatismo — lhes proporcionam, vivendo portas a dentro com homens viciosos e debochados.

Os successos do recolhimento das Trinas estão levantando de ha muito os clamores do povo.

A justiça tem procedido com uma cautella que nos incomoda, com um cuidado que nos irrita. Tudo tem sido meticolosidades e receios; não a vemos expedita, energica — ao contrario.

Da autopsia ao cadaver de Sarah nasceu a descoberta d'um crime recente — o estupro — e

a justiça ficou perplexa, embrenhando-se em investigações, que ainda a não habilitaram a ordenar uma prisão sequer! E é certo que logo ficou provado que Sarah não saíra do convento ha 38 dias, e que o crime fôra praticado 12 a 15 dias antes do seu falecimento! Isto é impossivel!

Está presa a irmã Collecta, sobre quem recâhem as suspeitas de ter envenenado a pobre creançá, mas essa prisão foi da responsabilidade do sr. commissario Veiga, que se destaca com superioridade da tibieza do poder judicial, neste processo, e pôde vencer os obstaculos que encontrou e destruir as artimanhas que se teceram para evitar tal prisão.

Collecta fôra dada por doente com attestados medicos, o sr. commissario quiz certificar-se e voltando ao recolhimento acompanhado de outros clinicos, estes declararam a falsidade da attestação, obrigando Collecta a darse á prisão.

Que fará nestes casos a justiça a esses dois homens que faltaram á fé da sua profissão, protegendo uma criminosa?

A reacção desenvolve todo o seu poderio e importancia — que a tem — para livrar do castigo das leis os criminosos que victimaram a pobre Sarah. É possível que vençam a luta que se estabeleceu entre a moralidade e a devassidão, entre a honra e o crime — mas á justiça popular cumple dar o seu *veredictum*.

O que fará neste caso o partido liberal portuguez, qual a sua attitude perante os crimes da reacção?

Quasi poderemos responder: — que cruzará os braços, postergando mais uma vez os seus principios, vendendo infamemente a sua consciencia!

O partido liberal monarchico ha de sempre render-se á vontade da camarilha, protectora e fomentadora da reacção e do fanatismo, porque acima das suas convicções põe os interesses da realeza!!!

É vergonhoso, mas é verdadeiro.

VINIATO.

Gasta o grande económico, sr. da Costa Allemão, dos cofres do município, 190.800 réis com a estrada para a sua quinta da Boa-Vista; e não consente que um Independente representante dos que pagam, proteste contra este desperdício!!!

Heliódoro Salgado

Foi novamente processado este nosso díngno correligionário e amigo. Recêce a acusação sobre o artigo — *No Porto* — publicado na *Revolução de Janeiro*, e no qual Heliódoro Salgado verbera os actos despoticos que as autoridades praticaram contra os republicanos, em desprezo das leis e em flagrante abuso das liberdades individuais.

Querem reter na masmorra este atílico democrata, fazendo-o render pelas torturas do carcere; mas os desgraçados não se lembram que a crença nasce funda é que Heliódoro Salgado é um verdadeiro crente, um fervoroso apostolo da Republica!

Desafiamolos a que o vençam — se podem — os biltres!

Manifestação

Na segunda feira quando chegou á praça a Associação dos Bombeiros Voluntarios com o seu material para dar principio ao exercicio, foi recebida por uma estrondosa salva de palmas.

Correram bem os trabalhos, e as manobras foram executadas com ligeireza e precisão.

Quando terminaram os trabalhos e recolhiam á estação, a corporação foi novamente saudada. Alli chegados o sr. presidente em nome da corporação dirigiu agradecimentos ao público, que assim manifestava a sua sympathia por aquella benemerita associação.

O sr. Figueirôa, bombeiro voluntario do Porto, exaltou os serviços dos seus collegas, elogiando a forma correcta como haviam corrido os trabalhos a que viera assistir, como um acto de solidariedade e de adhesão. Dirigiram-se cumprimentos fraternaes as duas associações, e aos bombeiros municipaes.

O sr. da Costa Allemão não dá importancia a estas cousas — está muito alto... — mas do alto tambem se pode cair, senhor doutor!

Os francos evaporam-se!

Ha tres semanas que as ferias se fazem, dando-se em metal a moeda da república. Para o pret do regimento foram tambem e contudo no gyro pouca ou nenhuma se vê.

Se os agiotas viram no franco onde arranjem lucros — tudo devoram.

Ingenuidades saloias!

A *Ordem*, alma aberta para a defesa dos actos indignos da sua classe, a propósito da prisão do padre José Gonçalves d'Oliveira, diz que este sacerdote seguia pacificamente no combóio com sua *creada*!!!

Se um dia a serva do sacerdote tiver filhos — chamar-lhe-ha afilhados! E assim por diante.

Que grande ratazana a *Ordem* nos saiu. Tem pilhas de graça!

Viva o pagode!

Annunciam-se viagens regias pelo norte do paiz. Cá ficámos de lapis em punho para o debito no *Diário*, e conta corrente com a nação. Tudo se pagará no ajuste de contas.

Gozem; mas lembrem-se de que esse gozo é o martyrio do povo e um perigo para o thesouro publico já limpo por tantos desperdicios e bambochatas!

Bombeiros Voluntarios

Muito nos apraz a publicação da carta que abajo publicámos, e em que o sr. Gonçalves Fino vem preencher a lacuna por nós notada e que para muitos servia de cavalo de batalha para desculpar a attitudo da Camara para com esta sociedade humana.

Devemos contudo uma explicação — quando fizemos os reparos em o numero passado foi simplesmente com o propósito firme de convidar o sr. Fino a dar explicações ao publico, e de tal forma, que a respeito do seu procedimento não ficassem duvidas, nem a Camara pudesse tomar como argumento a falta de adhesão do presidente, para d'ahi tirar quaisquer ilações.

E concisos de que prestámos um serviço ao sr. Fino e á Associação a que elle preside, resta-nos agradecer a sua amabilidade.

«Sr. redactor: — No *Alarme* de hontem, nota v. que eu, na qualidade de presidente da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, não tivesse assignado o protesto. Apresso-me a responder, como satisfação a v., que confirmo o que o 2.º secretario, o ex.º sr. José Pereira Serrano já havia explicado a este respeito a v.; e acrescento que embora a minha assignatura não se encontre em tão honroso documento, não deixo, nem isso seria proprio do meu caracter, de assumir toda e qualquer responsabilidade que possa caber-me, tanto agora como no futuro.

De v., etc.

Augusto José Gonçalves Fino.

Ao sr. director das obras públicas

Queixam-se-nos de que a estrada de Coimbra a Condeixa, no sitio do Alto da Machada, ao Senhor dos Afliitos, está quasi intransitável, devido ao desleixo do chefe dos cantoneiros, que emprega o pessoal seu subordinado, em outros serviços, segundo se diz pela vizinhança.

Agora que estamos em tempos de economias e de zelo pelas cousas publicas, bom seria que o sr. director se informasse do que deixamos dito e obrigasse o chefe a cumprir com os seus deveres.

Quaesquer reparos que agora se fizessem evitaria maiores despezas no futuro, e já que o governo tem pessoal proprio para este fim seria bom que elle se empregasse unicamente nas obras do estado...

Ficaremos por aqui até ver se se providencia, ou se teremos de esclarecer o publico dos abusos que se praticam na secção de Coimbra a Condeixa.

Férias nos operarios

A sub-comissão lembra aos interessados que têm recebido os trocos de metal para as suas férias, a conveniencia de mandarem adultos a esse recebimento, de forma a evitarem-se prejuizos e reclamações.

Ámanha recebem-se as folhas as horas do costume.

A sessão da Camara

Em virtude dos factos altamente condemnaveis que se tem passado nas sessões da Camara, e que trazem indignados os habitantes de Coimbra, muitos cidadãos juntaram-se no edificio dos paços do concelho para assistirem á sessão de hoje, pois se contava que o vereador, sr. João da Fonseca Barata apresentasse novamente o seu protesto contra o estulto despotismo da presidencia, que não quer por forma alguma que do livro das actas conste — que a custa do contribuinte, elle presidente, mandara fazer uma estrada para a sua quinta da Boa-Vista!

Não houve sessão por falta de numero! A presidencia hoje não quis que houvesse sessão — porque se assim não fosse não faltaria ninguem!

Toda a gente sabe como estas cousas se arranjam e se conseguem, já mais quando o presidente tem a seu lado servos obedientes e submissos.

No entanto o sr. da Costa Allemão, que quer em tudo mostrar aquela superioridade que tanto o emperiga, encolheu-se; e se não teve medo (?) teve prudencia — o que nem sempre lhe sucede.

Comtudo esperamos que o sr. João da Fonseca Barata hâde levantar com dignidade e desassombro os insultos e affrontas que toda a Camara lhe tem dirigido, ainda que por sugestão d'esse presidente, detestado até por muitos dos seus correligionarios; pois tem o sr. Barata o apoio de toda a gente seria da cidade.

Que maroto!

O *Popular* em gamberria com o *Correio da Noite*, sae-se com esta divina bernardice, que bem synthetisa o descaro d'este sistema de politizar. Diz assim: — «... desculpava-se, ainda o desvairamento nessas epochas, em que todos tambem imaginavam que o paiz estava riquissimo...»

Mariano a imaginar ha tempos que o paiz estava riquissimo! Isto explica a razão porque elle se foi abrindo com as outras metades! Do pão do *compadre*, grossa fatia ao afilhado.

Neste caso o *compadre* — era o thesoureiro; afilhado — o Mariano!

O resto é de massa!

Espetadas

Audi invocationem meam!

Mariano salvador, salvador d'esta nação, salva a terra do furor do conselheiro-allemão!... Mariano — por favor — salva-nos d'este zangão!

Tu que salvaste o tabaco da *salva brava* — brejeiro!... dás voltas a esse cao, Mariano trapaceiro, tu que salvaste o tabaco, salva-nos do conselheiro!

Salva-nos!... Não peço mais, attende aos justos clamores salva-me cá dos reaes, dos reaes — vereadores! Salva-nos! Não peço mais, pois 'stou massando os leitores.

PINTA-ROXA.

A Camara e os bombeiros

Não nos espantou a noticia da suspensão dos bombeiros municipaes que em abono da verdade desmentiram as acusações da Camara, e desfizeram a intriga que o sr. Costa Allemão urdia, para deprimir e vexar a Associação dos Bombeiros Voluntários.

Nós o previramos já — supondo no entanto que a prudencia os contivesse na pratica de tal baixeza.

O que admirou a nossa ingenuidade foi ver a quietude com que os companheiros dos demittidos ouviram a sua suspensão e se deixaram ao serviço do município.

Porque digam o claramente desse que a Camara desceu à vingança, exercendo-a com tanta mesquinhice, aos bombeiros competia sacudir com energia e desassombro a affronta.

E não foi ella de menor importancia do que aquella que produziu a dissolução da primeira companhia organisada. Se agora não houve um dito mal sonante que belliscasse a honra dos bombeiros municipaes, o facto que apontamos, a suspensão dos oito, constitue um insulto, que obriga a um protesto bem energico — se não à demissão de todos os bombeiros — como dever de confraternidade que deve ligar todos os membros de uma classe.

E isto porque a suspensão dos bombeiros não representa mais que uma vingança estolido e cobarde, contra o procedimento digno d'esses homens, cujo carácter e honradez os collegas deixaram deprimir.

Que faltas disciplinares commettem os bombeiros suspensos? Será já um crime prestar preito à verdade e dar testemunho áqueles que pedem o auxilio em defesa d'uma acusação mentirosa?

Não deverá todo o cidadão acusado falsamente, mostrar ao publico a sua innocencia? E como o fará sem o testemunho d'aquelles que viram e observaram a sua conducta, no facto a que se refere a acusação?

A Camara, ou quem foi, mandando suspender os bombeiros mostra querer que todos os seus subordinados se rebalem ao ponto de mentirem á sua consciencia, falseando o seu caracter. Os que aceitaram em silencio essa imposição, sujeitam-se ao sacrificio e à desonra, em troca d'uns miserios cobres!

Não achamos isto digno de homens que se prezam e que desejam conservar intacta a sua probidade.

O ponto da questão é este: os oito bombeiros foram castigados por dizerem as verdades que a Camara desejaria que se occultassem; os bombeiros que ficaram aceitam a affronta e amanhã negam-se abertamente a presar o seu testemunho para não serem suspensos.

Isto é uma compra de consciencias, que só não comprehende quem não tiver noções de dignidade e de vergonha. E no entanto nós vemos na corporação dos municipaes homens que tinhamos por serios, dignos e incapazes de praticarem uma infamia!

Mas é certo que até agora ninguém se mechou a levantar o insulto — só seis dos bombeiros suspensos apresentaram a sua demissão, participando o facto ao sr. governador civil.

Os bombeiros municipaes que se demittiram são os srs:

João Corrêa Marques
Francisco Ventura
Abilio Pedroso
Miguel Lopes Graça dos Santos
Antonio da Conceição Barros
Francisco Augusto dos Reis.

Honra lhes seja — porque mostram ter mais amor á sua independencia de caracter e honradez que aos miserios reaes que a camara lhes dava pelos seus serviços. Nós registamos aqui este acto de hombridade para exemplo frizante dos que se deixam iludir, não vendo a humilhação a que se sujeitam.

Noticias da beira-mar

Figueira, 24 de agosto.

Amigo redactor — Como devo umas explicações ao ex.^{mo} chronista d'essa cidade, para um jornal d'aqui, desculpe-me e os seus bondosos leitores, em lhes prespegar tão monumental massada.

* Faltaria a um dever de urbanidade, quem tendo a subida honra de merecer tão elevada consideração, não saísse do seu obscuro recanto e alinhavasse, como soubesse, uma simples resposta ao seu mui digno e illustre contendor.

Como pelo dedo se conhece o gigante, fico sabendo que tenho a tratar com um espírito esclarecido, a quem, nem de leve tentei deprimir o talento com a minha simplissima e allusiva noticia.

Não se assuste pois o ex.^{mo} sr. Juvenal, mui digno chronista da Correspondencia da Figueira, que não precisa de sacrificar toda a sua scienzia para sair vitorioso da luta com tão humilde adversario. O correspondente do Alarne é um simples mortal, que não pode ter pretencões a litterato, nem prosapias de mestre, porque não cursou aulas superiores. Fica pois sabendo que trata com um obscuro e humilde filho do povo, que longe de querer dar lições, muito terra que aproveitar em recebel-as.

Posto isto, vamos ao que importa.

S. ex.^a com a sua esclarecida intelligentia, ressentiu-se com a minha simples allusão, tanto melhor. Creia s. ex.^a que a sua fina prosa não passou desapercebida aos verdadeiros e sinceros figueirenses, e se na referencia com que pretende mimosearnos e que cavilosamente quer fazer passar por — «produto despretencioso de alguns momentos de bom humor» — s. ex.^a divagasse por outras paragens e não fosse tão infeliz na escolha do assumpto, certamente que ninguem lhe fazia o menor reparo.

E sua ex.^a não convidava qualquer figueirense a que viesse refutar-lhe o que ali expandia?

Agora que disentimos placidamente e que já decorreram uns vinte e tantos dias, depois da publicação da sua celebre carta (já agora fica assim classificada), veja se não eram dignos de reparo alguns dos seus periodos.

Referindo-se á saída dos conimbricenses para banhos, diz: «ainda não começou a debandada e Coimbra não tem nada a invejar a essa pretençosa Figueira, que apenas durante tres meses se veste de galas com falso emprestado e que se julga mais do que ninguem. Que nós não negamos á Figueira o ter de que justamente se orgulhar: o que não podemos deixar passar sem protesto é o ouvir dizer emphaticamente todas as vezes que fallamos com os senhores figueirenses que Coimbra é muito inferior á Figueira, que Coimbra em tempo de ferias é uma aldeia e outras atrocidades d'esta ordem que a vaidade inventa.»

«Trem á Figueira os banhistas que apenas lá estão tres meses, e a Coimbra os estudantes, que não obstante estarem nove ou dez, e comparem se os dois restos.

«Convidamos qualquer figueirense que tenha coragem para arrostar com uma quebra da sua tradicional vaidade, deusa muito venerada nessa terra de paganismo de estatutas nos angulos dos telhados, etc.

«Estamos certos de que nenhum quererá ver por terra o pedestal da sua Deusa tão querida.»

Permita-me s. ex.^a que lhe peça uma interrogacão. Quaes seriam os figueirenses que cheios da sua tradicional vaidade tanto o incommodaram? Reveja-se na sua obra e diga se não são dignos de reparo os seus distates que ahi ficam transcritos para gloria sua.

Admittindo mesmo que algum si-

gueirense emphaticamente o importunasse querendo elevar a pretençosa Figueira, s. ex.^a tambem se deixa seduzir pelos caprichos da tal deusa, muito venerada nessa terra, quando fala da sua!

Descance que ninguem, por mais que digam, não lhe deprimente a sua terra porque cada uma das duas cidades tem o seu valor relativo. Coimbra será sempre Coimbra, e a Figueira será a Figueira.

Agora só me resta observar-lhe que é muito louvavel e decente ser cordato na linguagem, não inventando calumnias, querendo lançar-nos epithetos que não nos pertencem. As suas acusações gratuitas caem ao menor sopro, porque nasceram provavelmente de infundado despeito ou averno mal contida. A sua apreciação á Figueira — *productos de alguns momentos de bom humor* — faz lembrar a phrase de um estadista abalizado: «é uma insidiosa num assucareiro.»

E ficamos por aqui.

SP10.

A Camara está gastando 190.000 réis com a estrada para a quinta da Boa-Vista, de utilidade unica para o sr. Costa Allemão, actual presidente da Camara, e abafa os protestos do unico vereador independente contra este esbanjamento!

Cão hydrophobo

Na terça feira de manhã a polícia, de sabre desembainhado perseguiu um cão, pondo em sobresalto os transeuntes.

O animal escapou á morte, fugindo pela estrada da Beira, em direcção á Portella. Dizia-se ter elle mordido uma mulher ou criança.

O cão não trazia ngamo, e a polícia, ou por falta d'instruções ou por negligencia, não cumpre as posturas bem expressas e terminantes neste ponto. II é muito que aqui andamos a pedir ás auctoridades providencias para que não houvessem desgraças a lamentar, mas tudo tem sido baldado.

Como isto é uma terra que só se recorda de Santa Barbara quando troveja — é possivel que agora se proceda, ainda que o desejo volte de pressa!

Luz Soriano

Faleceu em Lisboa, na proactividade de 80 annos, este distinto escriptor e sincero liberal, luctador audaz contra o despotismo.

No seu testamento figura a verba de 12.000\$000 réis para a Santa Casa da Misericordia, a fim de serem subvencionados tres alunos nas aulas de Coimbra. Deixa outras disposições neste sentido para Lisboa e Porto, contemplando especialmente a Casa Pia, onde receberá a primeira educação.

A Tribuna

E' o jornal que vem substituir a Revolução de Janeiro, e que sairá logo que termine o prazo legal da habilitação. Mantem o mesmo programma.

Exames

Desde 5 a 15 de setembro faz-se entrega dos requerimentos para os exames de instrucao secundaria na segunda epocha, começando a matricula para o anno lectivo proximo, desde 10 a 20 de setembro.

Aos revoltosos da Guiné

Por noticias officiaes sabe-se que os rebeldes de Bissau, como preliminares de paz com o nosso governo, restituiram ás auctoridades portuguezas o material e munições de guerra de que se haviam apoderado.

A cerca do rapto

Foi estranho que o commissariado entregasse ao poder judicial o fiscal do governo, por arbitrio na prisão do padre e da rapariga, sua amante (ainda que custe á *Ordem*), e isto pela simples razão de que igual procedimento não ha para com a corporação policial, que muitas vezes exorbita do seu mandato, sem que ás victimas d'essas arbitrariedades lhes sejam dadas satisfações.

Demais se sabe que a prisão não foi tão arbitaria, como se suppõe ou se quer fazer ver, pois que, constando ao fiscal que no caminho de ferro ia um raptor, elle procedera a fim de salvar a honra da rapariga e restituir á familia a preza que o sacerdote arancara do lar paterno.

Estamos convictos de que, se o sr. fiscal soubesse da resolução heróica da rapariga; isto é, que ella ja era amante do padre e que este reparaava uma indignidade, levando para a sua companhia a mulher que havia seduzido, estavam convictos, repetimos, que o sr. fiscal deixaria seguir em paz os amantes que batiam em retirada para o presbyterio de Paio noas.

Mas, nada d'isto se sabia, acrescendo a que, em todas as estações o padre era o alvo de doestos e de recrimigações que lhe faziam os passageiros, berrando: — *O padre larga a pequena*.

Temera o sr. fiscal do governo que das palavras se passasse a vias de facto, e por isto entregara á auctoridade o suposto raptor, como afirmavam todos.

Logo não houve arbitrariedade. Se é abuso a prisão por suspeitas, quantos abusos não tem praticado as auctoridades, sem que se lhes move processo? Não terá a polícia commetido eguias attentados, e a quantos guardas se tem movido processo correcional, por exponentea decisão do commissariado?

Nós temos visto, é certo, alguns policias no banco dos réus, mas simplesmente vão ali por intervenção dos particulares.

Se se quiz attender á posição do suposto raptor e dar satisfação á classe, é outro caso — ainda assim temos um abuso que outra causa não é a excepção se quer fazer.

Mas parece-nos que o fim foi outro e muito diverso — intimidar os que tem attribuições especiaes para que — só nestes casos — fechem os olhos a fim de se evitar o publico escândalo que o paiz viu relatado na imprensa e Coimbra presenceou: entre dois policias um padre e uma rapariga, sobre os quais cairam as mais extravagantes causas e as mais exóticas affirmações!

Para a moralidade do caso, na comarca de Aveiro move-se processo contra o padre e a rapariga, accusando-se esta de ter roubado os pães. Sobre isto no *Povo d'Aveiro* lemos os periodos que se seguem:

«No depoimento das testemunhas já inquiridas ha bocadinhos d'ouro, que remetemos para condimento á imprensa defensora da devassidão eclesiastica.

«Uma testemunha, que é proprietaria da ermida de S. Thomé, de Verdimilho, disse que o padre Lobo lhe pedira em carta para convencer a Maria Joana de Jesus, com quem privava, a fugir com elle.

«Outra testemunha, irmão d'aquelle, recebeu do padre igual convite, ouviu que a escandalisou a ponto de cortar as relações com elle.

«Ainda outra testemunha depoz que o padre fôra encontrado na sachristia da capella de S. Thomé, em fresco idyllio com a rapariga.

«Tudo isto podem ver dos respectivos autos os orgãos da devassidão.»

Offereceremos is para edificação e identificação da veneravel *Ordem*.

Entrou no terceiro anno este seminario de Santa Comba-Dão.

Parabens ao collega.

Emigrados portuguezes

Não ficaram em França os emigrados portuguezes expulsos de Espanha. Para evitar novos conflictos o governo frances determinou que os nossos compatriotas fossem conduzidos da fronteira hespanhola á franco-belga, onde ficarão.

Parabens ao costado do sr. Navarro.

E' demais tanto abusar

Na repartição do correio ha falta de trocos; e sabemos que o publico não é bem servido pela relutancia que houve na agencia, de trocar as cedulas, no dia immediato em que elles chegaram.

No sabbado, tambem muitos individuos que foram ao cofre para obterem a troca d'umas notas de 2.500, por cedulas de 100 réis voltaram sem nada, por quanto se lhes dizia que não havia.

Mas a verdade é que muitos individuos nos mostraram, em massinhos, boa porção de cedulas. São estas preferencias e estas contemplações que irritam o publico, que necessitado, pela falta de metal, de valores pequenos em papel, só vê os predestinados e os que menos precisam a receberem esse beneficio.

Ora nem todos, é certo, podem ser amigos do sr. dr. Adriano Barbosa; mas o publico é que não attende a isso, e diz que o sol quando nasce é para todos; e que se todos precisam, todos devem merecer as mesmas atenções e os mesmos cuidados.

Nós bem desejariam ter antes que louvar.

Romeiros

Tem vindo a esta cidade muitos romeiros do norte do paiz, principalmente dos lados da Gandra e redondezas, Aveiro, etc., que seguem para a romaria do Senhor da Serra, onde vão entregar as suas promessas, algumas bastante avultadas.

Já que a ignorancia do povo é tamanha, que não comprehende que estas festas são uma especulação da egreja, em nome de Deus, onde o pobre ás vezes se deixa na miseria com medo ás penas do inferno; ao menos que se não leve a exploração tão longe a ponto de passar a roubo.

Consta-nos que na romaria o pagamento das promessas em notas só se aceitavam com grande desconto, chegando-se a levar 50 por cento e mais! Um homem, em conversa, se queixa de que tendo que dar 1.500 réis ao santo, e levando papel só lho aceitaram mediante mais 500 réis!

Nós já estamos a ouvir a *Ordem* a espirrar rijo, negando o facto. Nem pelo Diabo ella admite que a classe sacerdotal tenha patifes capazes de tudo — para ella tudo que é talar são almas candidas e puras!

Infelizmente não é assim.

Os marchantes do Porto

Uma commissão de marchantes d'aquelle cidade foi a Lisboa a fim de solicitar do sr. ministro da fazenda 20 contos de réis em metal, semanalmente, em troco de notas, no intento de assim fazerem face ás dificuldades da crise.

A commissão foi recebida pelo sr. Mariano de Carvalho, que sem dar os commissionados uma resolução satisfactoria, prometeu providenciar. Esperem pela volta.

O sr. Manoel da Costa Allemão, presidente da Camara, gasta ao municipio, para sua utilidade, réis 190.000 com a construção d'uma estrada para a quinta da Boa-Vista e evita que nas actas fiquem vestigios dos protestos feitos contra semelhante abuso?

RECLAMES

O presidente da Câmara — Ao sr. governador civil

Continuam os desacatos à liberdade individual, sem respeito pela lei, nem pelo decoro que deve guardar o presidente d'uma corporação que tem de ser recto e justiciero.

Sempre que o sr. João Barata tem de referir-se à estrada da quinta da Boa-Vista, um escândalo que dá medida das economias do sr. da Costa Allemão, e dos seus escrupulos como administrador, estabelece-se conflito; a presidencia não quer que do caso fique notícia escrita em livros da Câmara, e para isso impõe-se, certa de que tem ali promptos para tudo os votos dos sachristas que engatilham o — *aprovo* — para o descarregarem sobre qualquer proposta da presidencia, logo que seja dado o *santo e senhor*.

Anda tudo domesticado — o que se chama debaixo de mão.

Hontem houve sessão extraordinária da Câmara; o sr. João Barata ao ler-se a acta notou que ella nem ao de leve se referia às suas palavras quais não convinham à Câmara nem ao presidente; pelo que pediu para exarar na acta o seu protesto. Queira apresental-o, disse-lhe o presidente; mas ao ler o seu contheudo, berrou, ensureceu-se, insultou, e por fim negou-se obstinadamente a ceder a palavra ao sr. Barata, que reclamava os seus direitos e pedia fosse consultada a Câmara sobre o assunto.

Nada conseguido, o sr. Barata saiu da sala, dirigindo-se ao sr. governador civil para lhe participar o facto que se acabava de dar em sessão, pedindo-lhe providencias.

O protesto do sr. João da Fonseca Barata é concebido nestes termos:

«Declaro que protesto contra o procedimento d'esta camara, em mandar trancar, por forma que se não podesse ler, a declaração que adiante do meu nome escrevi no livro das actas, referindô-me ao facto de se não ter feito menção na acta, da exposição que fiz na sessão, de que, tendo ido examinar as obras da estrada da Boa Vista, achei serem justas as queixas que se faziam, de que aquelle trabalho só era para utilidade do sr. presidente, admirando que o sr. presidente possesse de parte os escrupulos que aqui apresentou quando se collocou a boca de incendio na rua dos Esteireiros; 1.º porque estava legal e regularmente feita, por quanto importava apenas a minha opinião sobre queixas de uma obra mandada fazer pela camara, opinião ou voto que tinha sido suprimido como não devia ser na acta competente; 2.º porque não reconheço nos meus collegas o direito de occultarem as minhas opiniões mandando trancar-as depois de escritas, além de que nem a lei autoriza tão arbitrio procedimento. — *João da Fonseca Barata.*

Não quer a presidencia que do livro das actas conste o escândalo da construção da estrada para a sua quinta. Não escrupula em gastar o dinheiro de outrem em seu proveito, mas tem vergonha de que tal facto fique consignado no livro das actas.

Ao sr. governador civil pedimos ponha cobro às inconvenientes perreiras do sr. da Costa Allemão, que se quer dar ares de senhor absoluto.

Um caso para o qual chamamos a atenção do público. Estavam na sala das sessões os srs. Antonio Rocha Coimbra e João Gomes Paes; entra um homem e estaca no meio da sala. O presidente pergunta:

— O que quer?

— Saiba v. ex.º que fui avisado para vir assignar e cá estou.

Atrapalhado da presidencia que mandou sair o homem.

Era um bombeiro que aparecia, por intimação prévia, para assinar o manifesto que a camara escreveu a propósito do conflito com a Associação dos Bombeiros Voluntários, e que será sobreescrito (dizem) pelos seus subordinados.

Por isto se pôde avaliar qual o valor da desfaça que a Câmara apresenta por detrás da porta, desde que se sabe que os bombeiros foram coagidos.

O que alli virão de falsidades!

Triste figura a d'essa gente, mas nojenta a que faz o derreado presidente — dr. Manoel da Costa Allemão, que mandou fazer uma estrada para a sua quinta da Boa-Vista, à custa do contribuinte!

O crime das Trinás

O nosso collega o *Seculo*, diz em o numero de hontem constar-lhe que na terça feira seria cercado um convento nos arredores de Lisboa, para se efectuar a prisão de dois padres, que, parece, têm responsabilidades no caso em questão, sendo um d'elles frei Mathias, a quem se referiu o telegramma do nosso solicito correspondente de Montemor-o-Novo, e outro o padre Custodio. Não sabemos qual o fundamento d'estas notícias, mas o facto de ter sido cercado pela polícia o collegio da Boa Fé, onde se procurou frei Mathias, leva-nos á presunção de que alguma cousa ha de verdade no que se diz.

«Parece que efectivamente foi encontrado bi-oxalato de potassio no tal copo que se diz ter servido para dar a beberagem a Sarah, e que o sr. dr. Lages levou para sua casa. O relatório dos analistas será apresentado hoje em juizo.»

De visita

Veiu a esta cidade assistir ao exercicio dos Bombeiros Voluntários, que se efectuou na segunda feira, o sr. José Maria Figueirôa Junior, vítima do despeito do inspector, sr. Guilherme Gomes Fernandes.

Publicações a pedido

José Peixinho

Este grande artista, sem duvida, o primeiro bandarilheiro português, que actualmente se acha a banhos em Luso, segundo consta, tenciona assistir à tourada que no dia 30 do corrente se efectua na Mealhada, e, a pedido de varios amigos, bandarilhará um touro.

A dar-se este facto é caso, para felicitar-mos os aficionados bairradas.

Notícias telegraphicais

Como elles se dobraram

Londres, 19 m. — Os jornaes ingleses publicam artigos muito lisonjeiros para a França a propósito da visita da esquadra francesa a Portsmouth. O *Times* e o *Daily-News* esperam que a recepção feita aos marinheiros franceses ha de dissipar a má impressão produzida pela viagem do imperador Guilherme. O *Daily-News* declara que a Inglaterra não deve intervir mais nas questões continentais em que não tenha interesses diretos.

Desgraças

New-York, 23. — Segundo anunciam da Martinica, a povoação de Morne-Rouge ficou totalmente arruinada e a de Port de France quasi destruída; ao tremor de terra seguiu-se um medonho cyclone; sabe-se já terem percido 250 pessoas.

New-York, 23. — Uma explosão derrubou um predio do Parque, Reclama-se que tenham ficado soterradas 60 pessoas.

Paris, 23. — Uma tromba de granizo que passou por sobre a região de Ceret, nos Pyrenéos orientaes, deixou as vinhas devastadas.

Latino Coelho

São assustadoras as notícias que nos chegam da doença d'este eminente jornalista e sincero republicano.

Protesto dos Angolenses

O *Seculo* publica o seguinte telegramma, que reproduzimos para conhecimento dos nossos leitores:

«Loanda, 25, ás 4 e 10 t. — Um numeroso comício do povo de Loanda protesta contra a cedencia dos territórios de Lunda, salvando os indígenas da província para o serviço do Estado Livre do Congo.

«Uma numerosa comissão foi nomeada para impedir a execução da portaria que autoriza o contracto de serviços e, pela honra, interesses e brio da província de Angola, repeliram o procedimento do governo de Lisboa.

«Peça a transcrição nos jornaes.»

Notícias diversas

No mercado da farinha em Aveiro, por mais d'uma vez tem havido desordem por causa do papel moeda que os vendedores não querem receber em pagamento.

* A serra da Azoia muita gente tem ido buscar *salva brava* para fumar. Esta planta está sendo o tabaco do pobre.

* O presidente do Centro de emigração do Porto tendo de seguir para África, officiou ao governador civil participando-lhe a dissolução do centro.

* Celestino da Silva, promove no Rio de Janeiro um espectáculo em beneficio de Cesar Polla, filho do distinto actor Polla, ha pouco falecido, e que como se sabe, está cego.

* O comboio do Douro esmagou proximo de Barca d'Alva, um empregado d'aqueila linha ferrea. Parece que o pobre homem estava embriagado.

* Pela alfandega procede-se a um inquerito sobre a viciación de marcas dos volumes, que se fez a bordo do vapor *Funchal*, da carreira dos Açores.

* Dos emigrantes do Porto que seguem no proximo paquete para a África, 170 vão para Lourenço Marques, 139 para Moçambique, 1 para Quelimane, 22 para Mossamedes, 44 para Loanda, 4 para S. Thomé, 1 para Ambriz e 1 para Cabo Verde.

* A febre amarela no Rio de Janeiro fazia, em maio ultimo, 27 vícimas por dia, em média.

* A fin de custear a despesa a fazer com o calcetamento das ruas da cidade de Lourenço Marques, foi mandado entregar á camara municipal, do rendimento especial da importação do alcool, o correspondente a 50 réis por cada litro de alcool ali importado.

* Foi preso em Lisboa um vendedor ambulante de *salva brava*, o qual ficou detido na alfandega por não depositar a importancia da multa.

* Continuam em Olhão as febres de mau carácter, sem duvida resultantes da grande falta de azeite que alli se observa.

* No sábado, pouco depois das quatro horas da manhã, também se sentiu em Faro um pequeno tremor de terra.

* No província do Alentejo o trigo corre actualmente a 375 réis por decalitro, e a cevada a 200 réis a mesma medida.

* Consta que já não ha querella particular contra Urbino de Freitas, visto ter falecido o sr. José Antonio Sampaio, seu sogro.

* Consta que o governo português vai encetar negociações para um tratado de commercio com a Italia.

* Em Port Said, no Egypto, desabou o edifício de um collegio de rapazes. Deve-se a estarem na occasião todos os alunos fóra, o não haver a lamentar um grande desastre.

A' ultima hora

Na occasião em que o *Alarme* entrava na máquina foi-nos comunicado que o sr. da Costa Allemão, acolytado pelo vereador sr. Lopes Guimarães, sujeitava a um interrogatorio inquisitorial os bombeiros suspensos, com o fim de os *embrulhar* e obter, pelas suas argucias *cathedralicas*, declarações contrárias ao que haviam afirmado.

Estes interrogatorios foram hoje feitos na casa da Câmara, sendo os bombeiros chamados um a um, com longa demora. O processo, como se vê, é velho e de todos conhecido; já não dá resultado...

No proximo numero faremos as considerações que o caso requer.

ANNUNCIOS

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEREOSTATOS

ENCARNACÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72
COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando a sua proprietaria a vender os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remetem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsável,
Luiz de Sousa Gonzaga.

SUCCESSO UNIVERSAL

TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores; vestidos, chaîtes, camisolas, meias, fios, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

148 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

Trespasse de estabelecimento

52 **N**esta cidade trespassa-se um de mercearia em bom local. Quem pretender pode dirigir-se por carta a esta redacção, com as iniciais: A. M.

46 **C**aldeira da Silva, cirurgião dentista pela facultade de Medicina, do Rio de Janeiro, participa aos seus ex.ºs clientes que durante o mês de setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros meses se encontra na mesma cidade aos domingos.

Venda de boas propriedades

49 **Q**uinta em Condeixa, com casa de habitação para numerosa família; — armazém, com tanques para quatro mil alqueires de azeite; celeiros, cocheira, adega, padeiros, curraes, casa com alambiques, pombal e mais casas para diferentes aplicações; terras de sementeira, bom olival e pomares de fruta variadíssima.

Uma propriedade de casas, denominada — *O palacio dos Cabraes* — no centro da villa de Condeixa. Tem bons armazéns, celeiros, cocheira, e andar nobre, rivalizando com os mais distintos predios d'estes sítios; bom quintal e acessórios, tudo em condições de vivenda agradável.

Uma propriedade de casas na rua d'Alegria, em Coimbra, tendo os números de polícia 53, 55, 57, 59 e 61, composta de lojas, tres andares, tres quintas com arvores; e um grande poço para agua.

O comprador pode conservar, todo, ou parte do prego em seu poder, mediante pequeno premio.

Os predios podem ver-se em qualquer dia e hora tendo sido prevenido seu dono que se acha actualmente na quinta dos Silvacs, em Condeixa.

ROTULOS
PARA PHARMACIA
Perfeição e brevidade
Typ. Operaria
Coimbra

TINTURA PROGRESSO

41 **G**rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha paóes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lençóis, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na
DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arroio — 33

25 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

XIII

Coração de mãe

— Ah! já sei!... E' verdade! Faz annos hoje; 15 de janeiro!

— A senhora deve lembrar-se bem!

Era seu entendo!

D. Alina suspirou:

— Se me lembro!... Então era eu senhora aqui!... Seriam onze horas da noite quando vieram correndo dar a noticia. Meu marido ouviu, antes que se podesse evitar...

As recordações de D. Alina continuaram, se a baroneza evidentemente aborrecida não se erguesse para chegar á janela. Talvez o desejo de ver onde ia a mãe de Mario a impelisse maquinamente.

O ruido da cadeira arrastada pela baroneza ao levantar-se e o ruge-ruge do vestido arrancaram o barão de seu profundo recolhimento; se, como parece mais natural, o espírito fatigado de tão longa concentração, não veio de si mesmo á superfície, para renovar o folego.

Como quer que fosse, o barão percorreu o aposento com os olhos ainda

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO
Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA — Largo da Freiria, 14

AGENCIA FUNERARIA
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO
32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17
COIMBRA



CASA DO CORVO

Boa manteiga nacional

A 480 RÉIS O KILO

48 Vende-se no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10

COIMBRA

embotados; e passando por diversas vezes a mão na fronte para alisar os cabellos ou desafogar o cerebro; recobrou-se da funda abstracção.

Nos homens robustos sucede ás grandes contusões do espírito, a necessidade de fortes exercícios do corpo. E' o equilíbrio do organismo que reclama essa compensação.

Lembrou-se o barão de dar um passeio; mas o exercicio corporo não bastava para serenar seu espírito, ainda torvo e sombrio. Para estes momentos azaigas; para essas noites lugubres de sua alma; elle tinha um sorriso, uma estrela, que vertia em seu coração angustiado os orvalhos celestes.

Era Alice.

Se não fosse o lindo anjo louro, quem sabe quantas vezes sua alma attribulada não se houvera lançado nalguma voragem, aberta para devorá-la; numa d'essas paixões indomitas que arrastam o homem, como o corcel de Mazeppa; ou talvez nesse barathro insondável onde se assoga a razão na loucura.

Mas quando o abysmo se abria diante da sua carreira desvairada, quando chegava á borda e ia precipitarse, um elo invisível o prendia. Era o anjo que lhe fallava ou sorria; era a mão d'essa gentil menina que passando-lhe na fronte dissipava como por encanto, as tempestades acumuladas alli dentro; era lembrança da filha, que illuminava como um raio de esperança a treva espessa de sua alma.

— Alice! disse elle chamando.

Proprietario d'esta agencia continua a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em coroas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

37

AGENCIA
40 DA
COMPANHIA DE SEGUROS
PORTUGAL
Mattos Areosa

25 — Rua de Mont'arroio — 33

E como não visse a menina na varanda, perguntou dirigindo-se ao grupo das senhoras:

— Onde está Alice?

— Foi passeiar respondeu a baroneza recostada á janela.

— Onde?

— Por ahi.

— Foi visitar a Chica... Não é assim que se chama a prela? disse D. Luiza para a baroneza.

— Foi?... exclamou o barão com sobresalto e interrogando a baroneza; foi á cabana de Benedicto?

— Parece: respondeu a baroneza tranquilmente.

— Já prohibi que Alice fosse a esse lugar, a não ser em nossa companhia. Quem lhe deu licença?

— Eu, e aqui mesmo em sua presença. Não tenho culpa que estivesse distraído.

— Mas, senhora; não se lembra dos de-astres que tem havido naquelle lugar?

— Ela foi bem acompanhada. Nem se vae meter lá no boqueirão.

— E no dia de hoje, meu Deus! murmurou o barão sem escutar a mulher, e dirigindo os olhos para o lado do rio.

— Não ha de acontecer nada, barão disse o conselheiro aproximando-se. Adelia também foi e estou tranquillo.

— Ha muito tempo que sahiram? perguntou o barão soffregendo.

— Ha mais de duas horas. Eu tambem estou inquieto, disse a mulher do conselheiro. D. Francisca já se foi atraç do filho.

CREADO DE MESA

51 **P**recisa-se um competente mente habilitado. Quem estiver nas condições pode dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

IMBRES
ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na
Typ. Operaria
Coimbra

TINTURARIA BE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmarchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. **Preços Inferiores.**

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

VENDA DE TRENS

50 Vende-se um phaeton de 6 logares, uma flageta de 11 logares e 2 caleches, juntos ou separados.

Quem pretender dirija-se a Antonio Soller, rua Direita, 94.

— Mario! murmurou o barão. Elle tambem?

— Até o meu Lucio, que chegou tarde, lá anda em busca dos outros.

— O barão tocou precipitadamente a campainha:

— Sella o meu cavallo, já! disse ao pagem que tinha acudido ao chamado.

— Vae até lá, barão?

— Estou impaciente, contrariado; este passeio me fará bem.

— Afflige-se, porque quer! Não é a primeira vez que Alice tem ido ver a Chica; e ainda não lhe sucedeu cousa alguma. Hoje é que havia de acontecer todas as desgraças por que... Porque ha onze annos um homem afogou-se na lagôa!

— A baroneza proferiu estas palavras acompanhando com um olhar de indiferença os gestos do barão, o qual depois de procurar o chapéu, atisvava as esporas.

— Compadre!

— Que ordens, ex.º? acudiu Domingos, Paes açodado.

— Prepare o gamão! disse a baroneza com a maior pachorra.

Em um momento o compadre arranjou o taboleiro sobre a meza, e de pé, ao lado, com o copo de marfim em punho, chocalhando os dados, esperou que a baroneza lhe fizesse a honra de dar o costumeiro capote.

— A's ordens de v. ex.º.

Momentos depois corria o pae de Alice a todo o galope para a cabana de Benedicto.

— Vontade de passeiar! disse a baroneza com ironia.

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectáculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

DIPLOMAS

Apreto e acores

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

— O barão é extremamente nervoso! observou o conselheiro Lopes em tom cathegorico.

O caminho que seguia o barão a cavallo corria ao lado do jardim e pomar, prolongando-os. A meia distância o cavaleiro ouviu um queixume.

— Quem está ahi? perguntou.

— Viu Mario, senhor barão?

— Ah! D. Francisca!

— Meu filho... Creio que lhe sucedeu alguma desgraça.

O barão fixou as esporas e o cavalo partiu de novo recuperando o tempo perdido.

De repente dous gritos soaram como o eco um do outro. Era o grito de Mario sobre o rochedo, e o da mãe que desmaiara no pomar.

Atirar-se do animal, galgar a cabana, seguir a direcção indicada pelas vozes, foi o primeiro impeto do barão chegando a falda do rochedo.

Elle passou rapido, mudo e hyrto por entre as pessoas que encontrava no seu caminho, e sem demorar-se para dirigir uma pergunta e ouvir uma palavra, só estacou na Lapa, transido ante o espectáculo que se apresentava a seus olhos.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre. 5\$80	Trimestre. 3\$60
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Perseguições...

Não são de hoje as obstáculos de toda a especie, que se levantam, onde quer que comece de fulgurar uma idéa, que se exprima pelo progresso. Foi sempre assim. O egoísmo brutal dos homens dominadores, juntamente com a sua ambição, gera uma força cyclopica que prende as nações aos seus antigos trilhos, obscuros, e atormentativos. Osti-rannos, os hypocritas e os espoliadores em todos os tempos foram partidários amantíssimos dos principios conservadores, porque estes lhes dão segura garantia da continuação nos seus estúpidos refocillamentos. E então esses magnates retrogrados acham-se de tal modo materializados que os fere profundamente o brilho da idéa nova.

Jesus Christo teve que sustentar uma lucta immensa com as diversas seitas do seu tempo, conservadoras por carácter, e que exploravam pela religião aquelle povo da Palestina tão indolente e sumamente depauperado. Os interesses dos sacerdotes e d'outros individuos filiados nas seitas exigiam, a todo o custo, que se não mudasse o estado das cousas: foi então que trataram de procurar por todos os modos a morte do Divino Mestre, cujas idéas tanto os incomodavam, porque queriam continuar a passar bem, sem tormentos de consciencia e de factos.

Os Apostolos, propagadores das sublimes doutrinas de Jesus, doutrinas proclamadoras da igualdade dos povos e da sua fraternidade numa santa, benficiantissima e querida liberdade, sofreram immenso na implantação dos principios da justiça: cada maxima, cada idéa, cada pensamento eram outros tantos dardos, que iam ferir as grandes individualidades, que no goso da sua felicidade material, só desejavam aquillo que concordia para a conservação do seu bem estar, e odiavam, detestavam, repeliam o que fosse atacal-los nos seus prazeres. D'isto provieram, nos primeiros seculos da era christã, as grandes perseguições, que só serviram para avigorar a fé dos iniciados nas bellissimas idéas do christianismo.

Venceram os grandes principios, ficou vitoriosa a idéa apesar dos crueis sofrimentos que infligiram aos seus preconisadores.

E assim tem acontecido nos tempos posteriores.

Em Portugal promulgou-se há um anno e mezes uma lei para oppor um dique á corrente das idéias democraticas, idéas de justiça e de moralidade. Quiz-se por meio d'essa lei fazer conter os jornalistas republicanos, nos seus pensamentos de ira contra todos os feitos, que têm corrido para a triste e desgraçada situação em que jaz a nação portugueza: quiz evitar-se as explosões de colera contra todos aqueles que têm contribuido para que se ache mergulhada na miseria essa enorme massa de povo ignorante, sempre paciente e sempre escravizado.

Alguns jornalistas, excitados pelos tristes acontecimentos e marcha desalentadora dos negócios publicos, vão alem da sua intenção: a pena trahe-os, e phrases mais ou menos duras sahem para servirem de base a processos, que dão em resultado seis mezes de cadeia e muitas extraordinarias.

Na frieza do julgamento não se attende, por acinte certamente, ao temperamento do individuo, e ás causas que deram occasião a que elle manifestasse os seus pensamentos com expressões algumas vezes d'uma agudeza fria e secca.

Jesus Christo, no mais santo e ardente zelo, increpava severamente e violentamente os phariseus, chamando-lhes raças de viboras e serpentes, e dizendo-lhes, que devoravam as casas das viuvas, sob pretexto de longas orações, e que elles estavam cheios de hypocrisy e de iniquidade.

Por isso os phariseus odiavam profundamente Jesus Christo, e tramaram contra a sua vida.

O jornalista portuguez que, indignado pelo que lê, pelo que ouve e pelo que sente, escrevesse, applicando em muitos casos as palavras do Jesus Christo, sofreria duramente as consequencias do seu zélo, e do seu desejo pela felicidade de todos.

Em Portugal não se tolera uma phrase mais ou menos violenta; esquecem-se os mantenedores das instituições de que a intenção dos jornalistas não é dirigir offensas a pessoas, o que se tem demonstrado nos julgamentos por delictos de imprensa, mas simplesmente pugnar pelo bem do povo, que é quem mais trabalha, quem mais sofre e quem menos gosa.

E' que esses senhores julgam eterna a monarchia...

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Latino Coelho

Escrevemos sob a impungente impressão que nos produziu a noticia da morte d'este eminente político e jornalista, fervoroso republicano, a quem a nossa causa deve valiosos serviços.

Grande homem este! que desprezando o fausto da corte, veiu expontaneamente enfileirar-se junto de nós, dando-nos nome impolluto, consciencia illibada, entrando com firmeza e abnegação nesta lucta tenaz contra o conservantismo que nos opprime e devasta!

Grande jornalista! que combateu sempre a iniquidade, o vicio, a corrupção, defendendo com dedicação inimitável a honra da sua patria, nas desgraçadas épocas em que os traidores a sacrificaram ao seu egoísmo!

A perda que o partido republicano acaba de sofrer é enorme; mas nem por isso nos quebrantará na luta! E' seguindo-se-lhe os sens exemplos brilhantes, que nós, os republicanos, havemos de honrar a sua memoria.

O povo saberá sanctificar o seu nome e vincular em sua alma o reconhecimento dos benefícios que d'elle recebeu!

Crise monetaria

Nesta cidade conserva-se no mesmo estado, aggravado pela circunstancia de falta de trabalho.

O metal que sae todas as semanas da agencia do banco evapora-se, e as classes pobres continuam luctando com dificuldades, por isso que talhos, padarias, tabernas, etc., continuam a negar-se a aceitar papel em pagamentos.

A camara municipal não toma resolução alguma sobre este objecto, entretem-se com a insidie dos bombeiros e a desfeitear um seu collega, porque não pensa como a maioria, e põe travão aos desatinos administrativos.

Vemos que em Setubal, a camara municipal, com o fim de facilitar as transacções commerciaes, vai solicitar do governo auctorisação para emitir cedulas de pequeno valor, até á quantia de 12.000.000 réis. Em Coimbra não se pensa em cousa alguma de beneficio para o povo. Cada um que se arranje — dirá a Camara.

Pois não estamos di accordo.

Chronica semanal

Coimbra, a terra pacata dos barcheis e das arrufadas, saiu-se esta semana da costumada sensaboria, para se apresentar cheia de movimento: a feira de S. Bartholomeu, os ranchos para o Senhor da Serra, a chegada

do general, o exercicio da Real Salvação e o basar da mesma, o exercicio dos Bombeiros Voluntarios, e alguma concorrencia de forasteiros, vieram tirar o lethargo habitual a pobre Lusa Athenas e dar-lhe momentos de vida.

A feira de S. Bartholomeu apparece-nos este anno mais pobre e menos sortida que nos annos anteriores; e se puzermos de parte as barracas de Guimarães, que ainda nos dão um pallido reflexo das antigas feiras, o resto é d'uma pelintrice sem igual; meia duzia de barracas de chitas, os ourives — uma pobreza franciscana, tendas de quinquilherias, os alfaiates e sapateiros; o pim-pam-pum, o bilhar chinez, — especie de roleta, com auctorisação, — e como complemento bom sortimento de melões, melancias e o respectivo carrascão!

Os feirantes — a maioria — contentam-se em fitar os objectos, acariciar os com o olhar e após fundos suspiros, retirarem com a dôce lembrança do que viram.

A noite, a concorrencia no Caes é numerosa; mas o vento penetrante faz debandar bem cedo os alegres grupos de passeiantes; e francamente é pena, pois que era um encanto, em noites tepidas de agosto, passeiar à borda do Mondego, contemplando tantas caras bonitas illuminadas pela lúa que se balanceia languidamente na amplidão do ceu...

O que nunca falta é a barulheira infernal da petrizada, que soprando nas cornetas, batendo os pratos, assobiando, rindo, fazendo mil diabrilas, nos apocanta continuadamente os ouvidos, num charivari machiavelico.

De novo, ha o bazar em beneficio da Real Salvação Publica.

Coimbra é d'estas coisas...

Houve tempo em que não havia material de incendios e se por acaso algum aparecia, era do seculo passado; hoje temos tres associações de bombeiros e Deus sabe se não virá mais alguma.

Forma-se a Associação dos Voluntarios — que tem prestado bons serviços á cidade — e logo o sr. presidente da Camara, não lhes querendo ficar a traz, incumbe o sr. Gomes Fernandes da organisação dos municipaes; um grupo de ex-municipaes e outros individuos, formam nova companhia, que adornam com o pomposo titulo de *real salvação*; parece que a febre das bombas não para por aqui, porque se diz com insistencia, que uns descontentes ou melhor *descontentes* da tal Real Salvação, vão formar nova companhia; por ultimo ha os Voluntarios, ajudantes — grupo de rapazes de 14 annos que tem pedido prendas para um bazar, acho que para comprar tambem material.

D'onde se conclue que em Coimbra ou ha de haver muito, ou então nada, completamente nada. Espírito de imitação e invejas de barretina e corda ao tiracolo.

Chegou na quinta feira a esta cidade o general Domingos José Gomes, a fim de inspecçãoar o 23.

Na Sophia, só se viam capacetes, fardas ricas; era uma balbúrdia, só do general se fallava e por signal que com as notas biographicas de s. ex.ª ouvi contar umas sovinices bem pouco proprias de quem vem receber além do costumado *prel*, mais uns 6.000 réis diarios.

Emfim, são cousas de mundo...

*
Os leitores sabem de certo o que aconteceu ao pandego do Balthazar, que passava os dias em festins continuos, rindo-se dos inimigos, nunca imaginando que alguma desgraça lhe acontecesse e perturbasse as digesões?

Lebram-se, que depois de mil desregimentos e infarias, uma noite em que se banqueteava com a camilha, mão oculta traça na parede as palavras fatidicas — *Mané Thécel, Fharés* — e que passado pouco tempo o pobre do Balthazar dizia adeus ao mundo e á fortuna?

Pois caso analogo se dá — se é verdade o que eu ouvi — numa cida de Parvonia.

Não digo que haja analogia perfeita no caso, mas diz-se que, quando os olhares prescutadores dos rigidos sustentaculos das instituições, andam rondando as casernas, mão mysteriosa escreve um — *Viva á Patria* — encimado por barrete phrygio, e elles os sustentaculos, sentem calafrios de medo... pois se lembram do pobre Balthazar!

Coimbra, 24 — 8 — 91.

AUGUSTO.



Espetadas

A Bambochata

Anda p'ra ahi o paiz a chamar-se desgraçado...
Eu nunca o vi tão feliz, tão feliz, tão abonado!
E a dizerem que o paiz está totalmente arruinado!!!

Vejam como a Covilhã (a Manchester portugueza) se prepara folgazã em festas á realeza!...
Bem se vê que a Covilhã não tem fome — tem riqueza.

Em face d'este pagode, no meio d'essa festança... ao pensamento me acode: — o baixo imperio da França!!!
Portanto — viva o pagode! O pagode... — e o Bragança!

PINTA-ROXA.



Cantigas

MUSICA DO RASGA — Coplet dos pretos

Quem quizer comodamente ir p'ra quinta — sem massada — é fazer-se presidente... arranja logo — uma estrada!

Senhor conselheiro por favor, me diga, se a estrada p'ra quinta não é uma espiga.

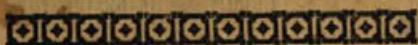
Pro Navarro ter chalet... e estar hoje aburnalado; mandou bugiar — o Zé... fez-se ministro d'estado!

Senhor conselheiro por favor, me diga, se a estrada p'ra quinta não é uma espiga.

Balas-papel... — não faz danno, se o Zé-Povinho rosnar, diga-lhe: — que o Mariano está fartinho de roubar!

Senhor conselheiro me diga, me diga, se a estrada p'ra quinta não é uma espiga.

PINTA-ROXA.



A politica proletaria

Estava na resolução de não voltar a escrever para a imprensa periodica, enquanto não terminasse os dezoito meses de prisão correccional, imposta pelo governo da monarchia, em nome dos conselhos de guerra, tumultuaramente reunidos no porto de abrigo de Leixões, em virtude d'um decreto contrario ao espírito e letra da doada Carta Constitucional, que expressamente determina que nenhuma lei possa ter efeito retroactivo nem possa ser feita para factos já consumados.

Guardava-me, para fora d'estas grades, recomeçar nas lidas da imprensa pela exposição ao povo, franca e clara, do que tenho visto, do que tenho observado, do que tenho descoberto com respeito a uns falsos amigos da liberdade, da democracia e do proletariado, que a titulo de nos prestarem serviços, apenas tem estorvado a marcha prevista das leis sociologicas, julgando esses imbecis que quando chegar a maré-viva, poderão juntar ao socorro da baixa mar os gozos da elevação a que naquelle momento supõem poder chegar.

A resolução tomada cedeu porém à necessidade de afirmar publicamente a minha velha adhesão aos principios exarados hoje proficiente no nosso valente e orientado *Alarme*, pelo mancebo que, ha annos, vejo vir sustentando as mais puras doutrinas, sem que o entibiem as cadeias que a monarchia lhe largou ha pouco e já forjando novos processos, nem os apupos dos desnorteados que julgando advogar a causa do Povo, têm simplesmente mantido os interesses da monarchia, inimiga natural dos interesses sagrados e inauferíveis direitos da humanidade.

Sim, o artigo soberbo do nosso amigo, correligionario e companheiro Heliódoro Salgado, foi hoje para mim uma alegria, um balsamo, um oasis neste arido deserto de inscência social, de doutrinas erroneas, de inteligencias perdidas, de sociologia alinhavada sobre o joelho.

Uma velha questão — é o título d'esse artigo e tão bem cabido que o *Alarme* o pôde comprovar com os primeiros numeros do seu honrado antecessor — *A Officina*.

Ha perto de dez annos, nas colunas da *Officina*, tive eu a honra de advogar, defender e discutir essa questão velha contra o intelligent e incansavel apostolo socialista, o companheiro Azevedo Gueco, questão que teve de terminar por eu me ver a braços com a morte, em consequencia de ter cahido aos golpes d'um assassino, ao atravessar um pinhal no concelho de Cabeceiras de Basto.

Foi renhida essa discussão e mal ferida, mesmo porque os nossos temperamentos não nos permittiam ser calmos, e os socialistas de então seguiram com certo interesse os nossos debates.

Não sei se algum de nós alcançou mais proselytos, o que é verdade, porém, é que dez annos decorridos o meu proprio contendor, levado certamente pelos acontecimentos posteriores, forçado talvez como sincero apostolo da emancipação operaria, a aceitar as cousas como elles são e não como deveriam ser, teve o bom senso, a dignidade e a coragem para elle mesmo erguer a planta do novo caminho que até alli julgou não ser o conveniente à realização do ideal socialista.

Foi nobre tal procedimento, e elle bastaria para indicar aos que tanto não tinham combatido, que razão bem forte, digna de estudo se teria produzido para Azevedo Gueco não receiar confessar-se vencido.

Se a nossa voz tivesse autoridade bastante para poder ser acreditada então, quantos estadios não teríamos já percorrido nos dez annos passados?...

Porém, não é agora occa-ião de

recremadas, nem ha porque as fazer. Cada um procedeu então como procede hoje — segundo a sua consciencia. Mas aproveitemos essa harmonia de opiniões agora, dos que nos interessam, sobre tudo — pelas conquistas sagradas do proletariado e aceleremos com os nossos esforços e com a no-sa boa vontade essa jornada commun a burguezes e proletarios. Terminada ella, como muito bem diz Heliódoro Salgado, elles ficam e nós continuamos por essa via do progresso fôra, que tendo estações de partida não tem nenhuma de chegada final.

Demais, não está á vista dos que meditam, que a organisação burgueza trocou o seu termo e que já não tem vigor, nem cérebro para crear e executar instituições novas em que assegure a existencia?

Pois não vemos todos que a propria burguezia, confessa a sua impotencia vindo à futura organisação social mais proxima, dentro do socialismo, buscar processos que nas mãos d'ella perdem toda a virtude e se transformam em irrisórios desconchavos?

A missão hoje da organisação burgueza é conduzir pelo caminho da liberdade e da democracia, a geração de hoje ao atrio do grande templo da nova religião social.

E, mau grado d'ella, ha de cumprir essa missão e ha de cumpril-a por bem.

Na direcção que o proletariado seguir está a demora ou a brevidade d'esse ultimo destino das sociedades burguezas.

Eis as convicções que eu afirmava ha dez annos nas columnas da honrada *Officina* e que hoje ainda estão tão vivas e firmes como então.

E é por isso que o artigo de Heliódoro Salgado me trouxe balsamo ao coração e que fui impelido a interromper o silencio de que tanto careço para escutar o que vae na comedia politica de todos os partidos do meu paiz.

Relação do Porto, 23 de agosto de 1891.

FELIZARDO DE LIMA.

Custa aos municipios, pelo orçamento da Camara, 500\$000 réis a estrada para a quinta da Boa-Vista, de que só utilisa o sr. Manoel da Costa Allemão, actual presidente da Camara e o qual se impõe grosseiramente a que nos archivos da Camara fique constando qualquer protesto contra os seus iniquificáveis despotismos!!!

Francisco Christo

Este destemido e convicto republicano vae abandonar por completo a vida politica, entrando na effectividade do servigo militar.

Como ignoramos as causas que precipitaram tal acontecimento, não podemos fazer apreciações; contudo diremos que muito grande deve ser o desalento para uma resolução tão inesperada, quando agora mais se precisava que os dirigentes do partido republicano estivessem intimamente unidos e fraternalmente ligados.

Sentimos, porém, que o sr. Francisco Christo assim proceda, e no momento actual.

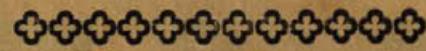
×

E são os republicanos?

Carrelhas, que pelo nome não perca é o correspondente de Lisboa para o *Imparcial*, de Madrid, um jornal de grande tiragem e o mais bem informado do paiz vizinho.

Pois nesse jornal, esse tal Carrelhas entretem-se em desacreditar o seu paiz, o que já lhe valeu uns poucos de desmentidos.

Agora note-se que o Carrelhas é monarchico façanudo — e biltorio!



Notícias da beira-mar

Setubal, 24 de agosto.

Principiaram no dia 22 do corrente á noite, as festevidades ao Senhor do Bomfim na sua egreja da mesma denominação.

Os *morraceiros* a expensas suas, todos os annos promovem estes festejos com grande apparato, por musica vocal e instrumental, respeitante á parte sacra.

O arraial é extensissimo; principia fronteiro á egreja por um portico em tresarcos de madeira, estylo gothico, que, á noite, é totalmente coberto d'uma camada de pequenas lanternas em diversas matizes, symmetricamente dispostas.

Seguem duas longas filas de varas pintados a cõr verde tendo no topo uma bandeira d'esta ou d'aquelle nacionalidade; e a meia haste um grosso cordão revestido de buxo semeado de flores, descrevendo uma grega más ou menos *pittoreasca*, liga entre si, em toda a sua extensão, estes postes.

Pela parte interior, principiando a meia distancia, e tres metros assentado dos *mastaréos*, corre paralella uma fileira de columnatas pintadas a branco e filetes dourados, tendo ao centro a ouro em campo azul o escudo das armas portuguezas encimadas por vasos com flores; terminando as duas ordens, mastros e columnatas, em dois pequenos arcos que, uma curva subindo, vae ligar a um arco triumphal tendo por capitel um grande escudo das armas lusitanas, e ao centro, na base, destaca-se um bello quadro onde se reflecte na mais viva expressão como um mar de rosas, a barra de Setubal.

Este quadro é um primor d'arte, na phantasia, e dizem-nos ser executado pelo habil pintor sr. João Eloy. O quadro é transparente, e por isso á noite na grande iluminação á veneziana, tem sido a admiração de quantos tem vindo analisar o arraial. No centro de tudo isto, a meia distancia dos porticos, e em guiza de trophéo, construiram os *morraceiros*, artisticamente, um barco de tamanho natural, cujos mastros e cordas se acham lateralmente embandeirados. A' noite principiam as manobras a bordo, para a iluminação do navio phantastico, dentro do qual tocou em a noite de sábado, o sól-e-dó dos artistas, enquanto num coréto levantado proximo da egreja, a philarmonica *Capricho*, executava as melhores peças do seu repertorio.

A 11 da noite foi esta philarmonica junto do navio, e em cumprimento ao sól-e-dó, tocou alli o hymno da carta, — silêncio sepulchral! — Estes responderam com a *Portugueza*. — Uma estrondosa salva de palmas ecoou em todo o arraial, sendo repetidas vezes saudada por esta forma aquella sympathetic peça de musica.

Hontem, domingo, houve ao meio, bodo aos presos da cadeia, à tarde festa d'egreja e á noite explendido fogo de artificio e uma profusão de luzes... um conjunto admiravel!

O Campo achava-se repleto de espectadores de todas as classes. Até alli vimos o sr. Peito de Carvalho — com os seus...

Hoje haverá bodo aos pobres, seguindo a arrematação das fogas, musica, iluminação, folgança, etc., etc.

Brevemente farei algumas considerações, ácerca da classe dos *morraceiros*, que julgo muito a propósito confrontar com os festejos promovidos por elles.

SANTHAGO.

Recrutamento

Está-se procedendo ás inspecções do recrutamento nos diferentes concelhos d'este districto. Dos recenseados apuraram-se pouco mais de 50 por cento.

Os bombeiros demitidos

Não produziu efeito a argucia do sr. da Costa Allemão, submettendo a interrogatorio os bombeiros municipais que foram suspensos por fazerem declarações verdadeiras, a favor da Associação dos Bombeiros Voluntários.

Sabemos que os bombeiros chamados a capitulo, mantiveram intactas as suas declarações escritas, o que decreto fez desesperar o sr. da Costa, que julgava poder salvar-se da triste figura que está fazendo, com o perjúrio d'esses honrados cidadãos!

E não ha de este homem depôr o mandato? Ha de, fatalmente!

E se alguma vez nos voltámos para a auctoridade com esperanças em que justiça seja feita, é nesta occasião.

Não é possivel supportar por mais tempo uma varella de tal maneira despotica e arbitaria.

Tenha paciencia o sr. da Costa Allemão, mas havemos de vel-o apeitado d'esse pedestal em que o collocou a politica por um erro de optica!

Está muito alto? Que formidavel trambolhão vae dar!!!

As economias do governo

Ainda se conservam intactos os honorarios aos empregados gratuidos; assim o sr. Ferreira Mesquita, empregado superior das alfandegas, recebe, actualmente, cinco contos de réis annuas. E como este outros meninos bonitos.

Só aos pobres desgraçados que trabalhavam de sol a sol se tirou o pão, a titulo de beneficio para o thesouro! Isto é que são marioas!

Cocegue irmãinha

O *Ordem* vem iracunda contra a republicanagem e os liberalões porque lhes atacam os *santuários* onde se praticam desfloramentos em creanças, envenenando-as em seguida!

Causa nojo que este e outros jornaes ainda tentem defender os crimes que se praticaram no convento das Trinas e queiram malevolamente insinuar que estas accusações vão ferir a religião catholica!

E isto diz-se — não por estupidez, mas por velhacaria!

Antes assim

O governo fez constar que está habilitado a pagar o coupon que se vence no mez de Outubro.

Estimamos deveras que isso sucede porque ninguem utilisa com os resultados da falta de compromissos d'este quilate; mas o que admira é que o governo esteja habilitado e deva a fornecedores, empregados e operarios, mais de cem contos de réis!

E como o adagio diz: — que quem cabrilos vende e cabras não tem, d'al-gures lhe vem — calha perguntar d'onde veiu tanto dinheiro. Andá por aqui negocio surdo — habilidades marinaceas que darão que fazer de futuro.

As embaixadas

E' um luxo de que o paiz paga uma exorbitancia sem utilidade, se atendermos a forma escandalosa como está estabelecido este servizo. Em Roma, e em Londres ha duas legações, com dois ministros e o respectivo estado maior. Com isto se gasta o melhor de 70 contos de réis!

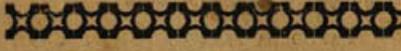
E quer o sr. Mariano endireitar as finanças e salvar o paiz da banarrota!!!

Damos-lhe um doce.

Continuam as perseguições

O sargento A. Carlos Silva teve passagem para a reserva, em razão de collaborar em jornaes republicanos!

Note-se que á oficialidade permite-se-lhe faça parte de grupos politicos! — Uns, filhos de Deus; outros, do Diabo.



Sciencias e Letras

Resposta aos perseguidores

(DE VICTOR HUGO)

A embusada é um crime. O sequestro arbitrario é um crime. O suborno dos juizes é um crime. O roubo é um crime. O assassinato é um crime.

Deve ser um dos mais dolorosos espantos do futuro que, em nobres paizes que, no meio da prostração da Europa, haviam mantido a sua constituição e pareciam ser os ultimos e sagrados asilos da probidade, e da liberdade, será, dizemos, o espanto do futuro que em tais paizes tenham sido feitas leis para proteger o que todas as leis humanas, de acordo com todas as leis divinas, tem em todos os tempos classificado como crimes.

A honestidade universal protesta contra essas leis protectoras do mal.

No entanto, que os patriotas que defendem a liberdade, que os generosos povos aos quais a força pretendia impôr a immoralidade, não desesperem; que, por outra parte, os culpados, na apparencia omnipotentes, não tenham pressa de se mostrarem triunfantes.

Por mais que façam aquelles que em seus paizes se impõem pela violencia e no exterior pela ameaça, por mais que façam aquelles que se julgam os senhores dos povos e que não são mais que os tyrannos das suas consciencias, o homem que luctar pela justiça e pela verdade ha de sempre ter meios de cumprir o seu dever até ao fim.

A omnipotencia do mal nunca passou dos seus esforços inuteis. O pensamento escapa sempre a quem tenta abafal-o. E' inacessivel á compressão; refugia-se d'uma forma, noutra. O facho tem radiações; se alguem o apaga, se alguem o mergulha nas trevas, o facho transforma-se em uma voz, e ninguem fará a noite sobre a palavra; quando se põe a mordaca na boca que falla, a palavra transmuda-se em luz, e ninguem pode amordaçar a luz.

Nada pode domar a consciencia do homem, porque a consciencia do homem é o pensamento de Deus.

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

A Tribuna

Brevemente sahirá este diario republicano que será redigido pelos mesmos redactores do jornal suprimido — *A Revolução de Janeiro*.

A empreza tem os seus escriptórios na rua das Flores, n.º 45, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

O preço das assignaturas é o seguinte:

Lisboa 3 mezes, 750; 6 mezes 1500; anno 3500; provincias e ilhas 750, 1550 e 3500; África oriental e occidental 15050, 25100 e 45200. União postal 3500 e 75200.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não houver.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

Diz-se que será dada outra direcção a esta via ferrea, entre Sordeira á Pova de



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correiro e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Matos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Recebeu já o santo sacramento da confirmação? perguntava um bispo a uma camponeza.

— Iá, sim, meu senhor, respondeu a mulherzinha.

— Quem lh' o administrou?

— Foi o sr. seu pae, que Deus tenha em santa guarda.

A boa da camponeza queria referir-se ao antecessor do prelado.

Ali! gritava uma pobre velhota, vendo-se perseguida por um bull-dog fúrisso, que parecia querer devorá-la. Pelo amor de Deus, senhor, chame o seu cão, que me mata!

— Sim, minha senhora, vou chamar-o já... — respondem o dono do animal.

E, levando a mão à testa, como quem faz um esforço de memória, dirige a si próprio as seguintes palavras:

— Oh! c'os demônios! lá me esqueceu o nome do cão... Como hei de eu agora chamar-o?

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Aranjo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com oficina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Um pobre homem, aborrecido da vida, quis suicidá-se e lançou-se no rio. Um marinheiro, cedendo aos impulsos de seu generoso coração, conseguiu salvar o homem, conduzindo-o em seguida para casa, onde o deixou para ir procurar a esposa. Quando alli voltou com ella, encontrou o homem enforcado em uma das traves do tecto.

— Ai, o men pobre marido que está morto! exclamou a mulherzinha.

— Não está, replicou o bonacheirão do marinheiro. Naturalmente dependeu-se alli para secar...

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolado, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antônio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.



Pintor — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e a retalho — José Antônio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

A fidalguice em ação

Tem causado grande impressão entre a fidalguia fanatica, a prisão da irmã Collecta; e por isto desenvolvem toda a sua importância e ação, para protegerem a envenenadora de Sarah, desflorada no convento das Trinas!

Contam os jornais a seguinte passagem entre uma fidalga illustre da capital e o commissario sr. Veiga, que tem sido d'uma tenacidade e energia, que muito o honra.

Estava a irmã Collecta incomunicável no commissario e a referida fidalga pretendia a todo o transe ver a irmãsinha.

Como o sr. commissario, muito atenciosamente lhe negasse essa permissão, a nobre dama retrorquiviu-lhe: — Pois bem; eu irei buscar uma ordem de certa pessoa, e com ella se me abrirão todas as portas!

Como estão acostumadas a conseguir tudo o que desejam, em deparando com um funcionario digno e cumpridor dos seus deveres, ameaçam-no e promovem-lhe a maior guerra. E' certo, porém, que o sr. Veiga manteve-se, respondendo à ameaça da dama: — Pode v. ex.^a trazer as ordens que quiser que a incomunicabilidade ha de ser mantida!

Esta altivez e esta hombridade está desafiando o rancor dos jornais reaccionarios, que se vingam em chamar republicano ao sr. commissario!!!

Uma auctoridade de confiança do governo — republicano!

Maus e patifes esta santa gente!



Camara Municipal

Sessão ordinaria

13 de agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimaraes, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Autorisou o presidente a contratar com a companhia das aguas da cidade do Porto o fornecimento de contadores do sistema Bonna.

Resolveu representar ao governo de Sua Magestade ácerca da necessidade de trocos para os pagamentos dos operarios, accedendo por esta occasião ao convite feito pela presidencia de ir a vereação no dia imediato representar neste sentido perante o chefe do distrito.

Tomou conhecimento da resolução tomada pela commissão distrital de que não suspende a deliberação camarária do dia 6, ácerca de aquisição de terrenos á Comeada para melhorar uma serventia para o reservatorio das aguas.

Resolveu em vista de informações do engenheiro Góes, datada de 19 de julho, receber provisoriamente os trabalhos da consolidação e reparação dos reservatórios das aguas, correndo d'aquela data o prazo de garantia de 2 annos fixado no termo de responsabilidade assignado pelo empreiteiro em 30 d'ábril do corrente anno.

Resolveu ceder gratuitamente á Corporação de Salvação Pública o terreno preciso na feira de S. Bartolomeu para a realização de um bazar da mesma corporação.

Mandou effectuar o 2.º pagamento dos trabalhos da empreitada de terraplenagem na rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz.

Autorisou a venda da alfazema creada no cemiterio bem como de alguns eucaliptus, que estão alli prejudicando.

Mandou reparar o cano que conduz aguas para a fonte da sereia na quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

Sessão ordinaria

20 de agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimaraes, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

O vereador Barata, por occasião da assignatura da acta da sessão de 6 d'agosto, porque não esteve presente para o fazer na sessão do dia 13, mostrou desejos de aclarar o que naquela ficara escrito com relação a uma pergunta dirigida por elle à presidencia ácerca das obras do caminho d'Arregaça.

O presidente declarou que a acta fôrda aprovada pela Camara, que não estava agora em discussão, nem podia estar, mas que o vereador Barata podia fazer a sua declaração na forma da lei.

Vendo em seguida a Camara pela leitura da declaração de voto escrita então na acta pelo vereador Barata, que era ella menos conveniente e não conforme ao preceito do § 2.º do art. 32.º do Código Administrativo, resolveu soli proposta da presidencia, assim fundamentada, que fosse trancada a referida declaração, por fôrma a não poder lêr-se; o que logo se fez, lançando-se na acta referida do dia 6 d'ó corrente o seguinte: «Trancada esta declaração, que era do vereador João da Fonseca Barata, por deliberação da Camara tomada em sessão ordinaria de 20 d'agosto de 1891.» — Tem a assignatura dos quatro vereadores presentes á sessão de 20.

O vereador Barata declarou que protestava energicamente contra esta deliberação.

Foi lida e aprovada a informação sobre a representação da Associação Commercial enviada pelo chefe do distrito e lida na sessão do dia 6.

Votou a construção d'um cano para aproveitamento das aguas perdidas na fonte da Sereia, na quinta de Santa Cuz.

Resolveu que o aferidor do concepercora em visita, os estabelecimentos em que no concelho se faz uso de instrumentos de pezar e medir, aplicando as penas aos infractores.

Nomeou guardas rurais para a freguesia de Botão.

Concedeu licença de 30 dias ao secretario pelo mes de setembro.

Julgou oito reclamações apresentadas em tempo contra o lançamento do imposto directo sobre o rendimento de capitais mutuados.

Despachou varios requerimentos cujos despachos se acham exarados no livro da porta.

A expedição na África

Na Beira, no dia 4 de julho, pelas 3 horas e meia da tarde, soprou uma forte ventania; que levantou a maior parte das barracas de lona do acampamento. Segundo informações vindas d'ali, as barracas não podem resistir ás fortes ventanias, tornam-se inhabitaveis durante o dia pela grande quantidade de calor que concentram; e de noite deixam passar a cacimba, chegando de madrugada a roupa do eito a aparecer humida.



A favor dos revoltosos

Os cocheiros do Porto decidiram ceder a favor dos revoltosos de 31 de janeiro, os ganhos que hoje tiverem.

Gasta o grande económico, sr. da Costa Allemão, dos cofres do município, 500.000 réis com a estrada para a sua quinta da Boa-Vista; e não consente que um independente representante dos que pagam, proteste contra este desperdício!!!

Syndicância ás casas religiosas

Falla-se que o governo vai nomear uma commissão para proceder á syndicância em todas as casas religiosas de educação, existentes no paiz.

Bom será que ella se faça, mas que essa commissão seja composta de homens dignos e serios, e não uns seres maleáveis que se deixem dobrar por quaisquer influencias.

Se assim fôr poderemos assistir a alguns escândalos nesta cidade e arredores, onde predomina o fanatismo e a reacção, apesar d'algum, com gerencia nessa propaganda, se tenha feito passar por azul e branco.

Saber-se-ha depois que em muitos conventos ha o voto de profissão, o que é prohibido por lei, e que em terreiros hem reconditos, se substituiu a industria do bom pastel, pela recrutagem de filhas-familias, das quais fôrã irmãs da caridade!

Em fim, se o governo está disposto, em face dos crimes que se praticaram no convento das Trinas, a um procedimento energico, nós o louvemos, e teremos occasião de ver desmascarados os bons homens que ahi andam a illudir-nos, quando sobre elles pezam enormes responsabilidades, pelo desascoço de muita familia, que poderia viver em paz e tranquilidade.

Mas quasi desacreditamos nas boas intenções do governo, em querer sujeitar esses fôcos de fanatismo á inspecção rigorosa das auctoridades. Isto seria a sua ruina, e os interessados, por todos os motivos, hão de empenhar-se para que os poderes continuem fazerem-se cegos e surdos.

Grande causa se nos enganassemos!



Notícias telegraphicas

Notícias de Espanha

Madrid, 27 ás 10 e 45 n. — A polícia de Cadiz, alarmada por haverem sido deitados petardos e outros explosivos em diversos pontos da cidade, procedeu a buscas, e na redacção do jornal *El Socialista* foram encontradas algumas bombas. Na referida cidade tem-se feito muitas prisões de individuos suspeitos. Entre os anarquistas presos está Salvochea.

Os zorrilistas convocaram uma assembléa da colligação republicana, respondendo assim a convocação feita pelo marquez de Santa Martha, que se declarou em scisão. Foi votado um louvor a Ruiz Zorrilla e moção de censura a Santa Martha.

Os zorrilistas convocaram uma assembléa da colligação republicana, respondendo assim a convocação feita pelo marquez de Santa Martha, que se declarou em scisão. Foi votado um louvor a Ruiz Zorrilla e moção de censura a Santa Martha.

Domingo é esperado em Madrid o emigrado sr. Alves da Veiga. Os republicanos preparam-lhe entusiastica recepção.

As finanças do Brasil

Rio de Janeiro, 26. — Toda a imprensa elogia o discurso do sr. Mayrink na camara dos deputados, sobre as finanças do Brasil. A impressão geral é magnifica. O cambio melhorou e a praça reanimou-se.



Notícias diversas

Affiança-se que o governo, em vista dos despachos do sr. Antonio Ennes, vai mandar recolher á metropole a expedição militar de Moçambique. A expedição da commissão de engenharia ficará para dirigir os estudos dos trabalhos das vias ferreas.

* No proximo anno realiza-se em Paris uma exposição internacional colonial.

* Ainda não foram attendidas as reclamações do pessoal do tráfego, que pede apenas que lhe seja pago o que por lei lhe é devido.

* Está correndo em Madrid grande quantidade de moeda falsa.

* Diz-se que a rainha sr.ª D. Maria Pia resolveu passar a estação balnear na praia da Granja, no chalet que alli possue o sr. conde de Burnay.

* Foi nomeado definitivamente secretario particular do rei o sr. Bernardo de Pindella.

* Receberam-se notícias da India com data de 1 do corrente. Havia sozgo completo e era regular o estado sanitario.

* Os fabricantes de vidros em Veneza tem manipulado ultimamente chapéus altos de vidro que além de serem impremáveis, claro está, tem um brilho perfeitamente igual ao da seda.

* O rio Saint-Mac em Port-aux-Prince, saiu fora do leito e arrebatou uma ponte, causando a morte a 30 pessoas.

* Já começou a construção do abarracamento da feira Franca de Vizeu que é uma das mais importantes do paiz.

* Foi oficialmente designado o dia 2 de setembro para a realização do concurso para a adjudicação do fornecimento de impressos e demais artigos de expediente para as repartições do estado.

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereais:

Feijão branco mundo	480
» » melhor	520
» » mócho	600
» frade	480
» rajado (mistura)	460
» vermelho	620

Fava

370

Trigo

480

Cevada

320

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas Typ. Operaria Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

LIVROS e jornais Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

CARTAZES Prospektos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

Venda de boas propriedades

49 **Q**uinta em Condeixa, com casa de habitação para numerosa família; — armazém, com tanques para quatro mil alqueires de azeite; celleiros, cocheira, adega, padeiros, curraes, casa com alambiques, pombal e mais casas para diferentes aplicações; terras de semeadura, horto, oliveiral e pomares de fruta variadíssima.

Uma propriedade de casas, denominada — O palacio dos Cabraes — no centro da villa de Condeixa. Tem bons armazéns, celleiros, cocheira, e andar nobre, rivalizando com os mais distintos predios destes sítios; bom quintal e accessórios, tudo em condições de vivenda agradável.

Uma propriedade de casas na rua d'Alegria, em Coimbra, tendo os números de polícia 53, 55, 57, 59 e 61, composta de lojas, tres andares, tres quintas com arvores; e um grande poço para agua.

O comprador pode conservar, todo, ou parte do preço em seu poder, mediante pequeno premio.

Os predios podem ver-se em qualquer dia e hora tendo sido prevenido seu dono que se acha actualmente na quinta dos Silvas, em Condeixa.

26 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

XIV

Mario

Quando Mario deixou Benedicto junto ao tronco do ipê, elle soltara estas palavras que revelavam no meio de suas tristes preocupações a trávesse infantiil.

— Vou brincar sózinho.

Não era natural que o preto velho deixasse Mario ir-se d'elle, em disposições de espirito bem proprias para inquietá-lo. Se Benedicto obedecesse ao impulso da sua alma, sem duvida acompanharia o menino, para distrahir-o de tão negros pensamentos, e evitar que absorvido como hia, fosse vítima de algum desastre.

O negro porém sabia, desde muito o que significava na boca do menino

VENDA DE TRENS

50 **V**ende-se um phaeton de 6 logares, uma flageta de 11 logares e 2 caleches, juntos ou separados.

Quem pretender dirija-se a Antonio Soller, rua Direita, 94.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEREOSTATOS

DE ENCARNACÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72
COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendelos ou alugalos por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remetem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

46 **C**aldeira da Silva, cirurgião dentista pela facultade de Medicina, do Rio de Janeiro, participa os seus ex.ºs clientes que durante o mes de setembro é encontrado para os misteres da sua profissão, na rua das Flores, n.º 24, 1.º e 2.º andar, na Figueira da Foz, e que durante os outros meses se encontra na mesma cidade aos domingos.

AGENCIA
40 DA COMPANHIA DE SEGUROS
PORTUGAL
Mattos Areosa
25 — Rua de Mont'arrio — 33
COIMBRA

aquele simples desejo expresso em breves palavras. Era uma vontade inabalável, da qual não havia meio de demovê-lo. Esse jovem espirito sentia já naquelles primeiros annos, de ordinario tão despreocupados, a necessidade invencível da solidão, que é para a alma a sombra depois do sol, o descanso depois da luta, o abrigo depois do perigo.

Durante a maior parte do dia sofre o corpo a coacção que lhe impõe o trajo e a polidez; carece por sim de sentir-se à larga, de se espargir no leito, e de estender os musculos por muito tempo contrahidos. A alma, igualmente tolhida pela pratica e attenção dos estranhos, carece tambem como o corpo d'esses espraguigamentos intimos, de uma expansão franca. Para isso procura um refugio. A solidão é a alcova para a alma.

Não era comodo esta necessidade moral o unico movel, que levava o menino a isolá-lo nesses logares.

Foi aquelle o theatro da catastrophe que arrebatara seu pae de uma maneira tão imprevista e para elle inexplicavel. O menino não comprehendia como um cavalleiro dirigindo-se à Casa grande, podesse por en-

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Boa manteiga nacional
A 480 RÉIS O KILO

48 **V**ende-se no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10
COIMBRA

CRIADO DE MEZA

51 **P**recisa-se um competente mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. **Preços Inferiores.**

gano, desviar-se do caminho e precipitar-se no boqueirão; tanto mais quando esse cavalleiro era um homem nascido e criado naquelles logares, conhecendo perfeitamente a largura e os arredores.

Além de que na tradição do facto havia muito de vago e incerto. Notavam-se lacunas, que de ordinario procuravam preencher com suposições e conjecturas mais ou menos inveterosimes. Mario por vezes havia insistido com as pessoas que se diziam mais informadas da catastrophe; e nem huma o satisfizera, nem mesmo Benedicto, talvez de todos o que mais sabia, porém o que mais reservado se mostrava.

Uma circunstancia ocorreu, que deixou no espirito do menino terrivel suspeita.

Tempo depois da catastrophe, veio à fazenda um irmão de D. Francisca, morador na Estrella, onde era procurador de causas e meio rabula. A viuva escrevera-lhe por vezes insistindo sobre a necessidade que tinha de falar-lhe. O sr. Juvençio levára dois annos a resolver-se; mas afinal sempre fez a prometida visita.

Mario tinha então sete annos, e

assistiu a uma parte da conferencia dos dois irmãos, que vendo-o entreido a brincar com um carrinho de cuias não pensaram que lhe desse atençao.

— D'onde lhe veio esta desconfiança? perguntou o rabula.

— Já lhe contei que meu marido foi chamado pelo pae e esteve com elle muitas noites seguidas sem que ninguem o soubesse, senão Benedicto. Uma vez, quando voltava, aehando-me a trabalhar, ralhou commigo; e porque não era preciso matar-me agora que a fortuna ia mudar e nós íamos ser ricos outra vez. Esta-se vendo que o commendador tinha-lhe prometido deixar tudo.

— Não digo o contrario.
— Na vespera meu marido levou todo o dia a fazer contas e até por signal deixou em cima da meza um papel que eu conservei. Olhei...

D. Francisca tirou do seio uma folha de papel já amarellado, sobre-tudo nas dobras; e o deu ao procurador para examinal-a.

— No dia seguinte amanheceu meu marido morto, de uma maneira que não se explica; e toda a riqueza do commendador passou para os estranhos.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mor — 24

COIMBRA

33 **N**º seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coerto com a melhor seda portugueza, réis 1.800; idem para senhora, 1.500 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Trespasse de estabelecimento

54 **N**esta cidade trespassa-se um de mercearia em bom local. Quem pretender pode dirigir-se por carta a esta redacção, com as iniciaes A. M.

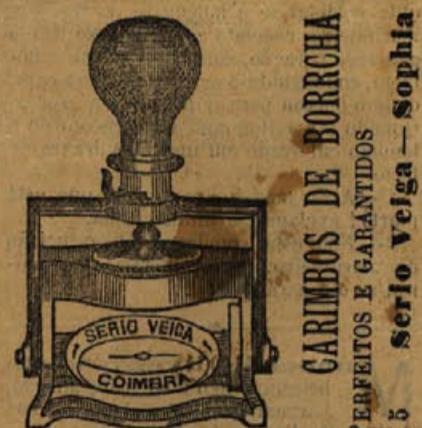
TINTURA PROGRESSO

41 **G**rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arrio — 33



— Para os credores!
A viuva sorriu amargamente:
— De que ninguem tinha noticia!
— Mana, disse o rabula com importancia; tome o meu conselho; esqueça-se d'isso. No fim de contas você ainda foi muito feliz em achar um homem caridoso como o barão que a proteje e a seu filho. Não tente a Deus!

D. Francisca tomou o conselho do irmão; e nunca mais falou das suas desconfianças. Quando mais tarde Mario a interrogou a esse respeito, ella esfaverida procurou apagar a lembrança das suas palavras no espirito do menino.

Mas não o conseguiu. A suspeita filtrava profundamente naquella alma.

(Continua.)

Impresso na Typografia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Latino Coelho

Não é a morte, ferindo na sua crueldade intempestiva aquele cidadão notável, que extinguirá a luz, que se irradiou por muitos annos do seu lucidíssimo espirito. Similhantemente áquellas estrelas que se vê fulgurarem nas solidões profundas e serenas do céu, apesar de, já ha muitos annos terem morrido ou desaparecido, Latino Coelho continuará a beneficiar os seus compatriotas especialmente, com as brilhantes lucubrações da sua formosissima e grande intelligença.

Morreu, sim; já não pode mais prestar em corpo e alma os serviços, que a patria num tempo mais ou menos proximo lhe exigiria para sua salvação, e pacificação e felicidade dos seus filhos; mas deixou-nos o seu bello exemplo e em scintillantes e brilhadas phrases as suas ideas, os seus principios, os seus pensamentos, para elucidação de todos e orientação dos principaes.

Morreu; o golpe foi realmente profundo, a consternação causada foi enorme, mas esse acontecimento inesperado veio chamar-nos ao trabalho, á união, á concentração das nossas forças, para de todos os modos podermos suprir o mestre, aprendendo nello constantemente a guiar-nos na consecução do nosso fim.

E, deixando cair no seu tumulo as lagrimas do sentimento, volvemos agora os olhos para o nosso estado desgraçado, para a nossa situação infelicissima, e trabalhemos por alcançar o que constitua o objecto dos seus pensamentos: — a felicidade dos seus concidadãos, a gloria da nação portugueza.

O cortejo fúnebre

Às 3 horas e meia da tarde de segunda feira começou a organizar-se o prestito. Abria o cortejo a associação académica com o seu estandarte, coberto de crepes; seguiram-se-lhe muitas associações populares da capital; uma elegante carreta com corôas; os professores das escolas e institutos; officinas do exercito; a imprensa, onde estavam representados todos os jornais de Lisboa; outro carro com corôas; professores da escola Polytechnica; academia das ciencias; o feretro, em uma carreta, tendo sobre a urna o capacete e a espada de Latino Coelho, cobertos de crepes; a familia do falecido, representada pela ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Quintella Vaz, e pelos srs. Augusto Quintella, José de Castro Quintella e Eduardo Salles; comissão do cortejo re-

presentada pelos srs. Santos Viegas, Anselmo de Sousa, Silva Graça, Feio Terenas, Gomes da Silva e Eugenio Silveira; redacção, administração, quadro typographic, distribuidores e mais pessoal do *Seculo*; directorio do partido republicano, e representantes de todas as comissões republicanas de Lisbon, de Abrantes, de Coimbra, etc.

Quando o feretro passava em S. Pedro de Alcantara, em frente á casa onde residiu Latino Coelho, houve uma paragem de alguns minutos, assim como em frente da Escola Polytechnica, onde o illustre morto deixou um nome insubstituível. A guarda da escola conservou-se durante esse tempo com as armas em apresentação. Todo o atrio da escola estava apinhado de povo.

Só depois das seis horas é que o feretro chegou ao cemiterio.

É incalculável o numero de pessoas que alli aguardavam a chegada do cortejo.

Da porta do cemiterio para a capela, tomaram as borlas do caixão os seguintes cavalheiros: representantes da Academia das Ciencias: José Horta, Pinheiro Chagas, Thomaz de Carvalho, Dias Ferreira; da Escola Polytechnica: dr. Gusmão, Almeida e Albuquerque, Schiappa e Motta Pegado. 2.º turno, da porta do cemiterio para a capella, officias generes; da capella para o jazigo: representantes da imprensa: dr. Cunha Belem, Jayme Victor, dr. Lambertini Pinto, Eugenio Silveira, Alves Correia, etc.

A carreta fúnebre, desde a egreja da Encarnação até ao jazigo, foi conduzida por um grupo de estudantes da Escola Polytechnica.

Eram mais de sete horas da tarde quando o cadáver chegou junto do jazigo da familia de Latino Coelho, usando da palavra os seguintes cidadãos:

Alves Correia, pela redacção da *Vanguarda* e em geral pela imprensa democrática; José Horta, em nome da Academia das Ciencias; dr. Teixeira de Queiroz, pela comissão republicana presidida por Latino Coelho; Eugenio Silveira, pela imprensa republicana, e especialmente pela redacção do *Seculo*, que o incumbira de prestar esta ultima homenagem ao seu glorioso compatriota e mestre; Lopes Martins, pelos operarios de Lisboa; Domingos Manoel Pereira, pelos operarios do Porto; Manuel Martins Correia, pelo grupo socialista republicano.

Era noite fechada quando o cemiterio começou a despovoar-se.

As corôas, que aquella hora era impossivel colocar no jazigo, ficaram guardadas no cemiterio para serem mais tarde collocadas onde devem ficar.

No cortejo encorpararam-se os mais distintos e notaveis homens de lettras. A imprensa foi quasi toda representada, tanto a de Lisboa como das províncias.

É impossivel calcular a quantidade de povo que se agglomerava nas ruas, mas esse numero era com certeza muito superior a cincuenta mil pessoas.

O serviço policial foi magnificamente feito.

Manifestações da província

De todos os pontos foram enviados telegrammas para Lisboa, exprimendo o pesar pela morte de tão emi-

nente cidadão, de quem o paiz e o partido republicano recebeu altos serviços.

Um grupo de republicanos de Coimbra dirigiu os seguintes telegrammas:

«Perante o achaude do grande cidadão Latino Coelho, cujo nome, prestigioso e imorredouro, é uma gloria nacional, o grupo republicano de Coimbra presta a respeitosa manifestação da sua dôr pela perda calamitosa e irreparável que acabam de sofrer o paiz e a democracia portugueza. — Antonio Augusto Gonçalves, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Padre Joaquim dos Santos Figueiredo, Manoel Antonio da Costa, Pedro Cardoso, Francisco Antonio Meira, Cassiano Ribeiro.

*
Feio Terenas, *Seculo*, Lisboa. — O Grupo Republicano de Coimbra pede se digne representar-o nas homenagens fúnebres ao grande cidadão Latino Coelho. — Antonio Augusto Gonçalves, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel Antonio da Costa, Pedro Cardoso, Francisco Antonio Meira e Cassiano Ribeiro.

Dó Alarme foi enviado ao sr. Eugenio da Silveira o seguinte telegramma:

Eugenio Silveira, *Seculo*, Lisboa. — Em nome da redacção do *Alarme* peço represente este jornal no cortejo fúnebre do grande democrata Latino Coelho. — Pedro Cardoso.

A imprensa

Todos os jornais se ocupam d'este grande cidadão, sendo unanimes em enaltecer-lhe as suas virtudes cívicas, dedicando á sua memoria palavras de sentimento e de pesar.

A imprensa espanhola associa-se á nossa dôr e traça em longos artigos o elogio do grande escritor Latino Coelho.

Daremos uns periodos do artigo no qual *El Globo*, jornal de Castellar, aprecia o nosso distinto correligionário:

«Faleceu hontem em Cintra um dos escritores e estadistas mais notáveis de Portugal, José Maria Latino Coelho.

.....
«Tivemos a felicidade de lhe ouvir, na Academia das Ciencias, de que era secretario perpetuo, a leitura dos seus estudos históricos sobre Vasco da Gama e Camões.

«Recordamo-nos bem da surpresa e admiração que nos causou aquelle homem esqualido, que parecia nem ter corpo dentro do amplo uniforme e em cujos olhos brilhava a scentelha do genio.

«Ao seu lado estava o defunto D. Fernando Coburgo, presidente perpetuo da Academia e a poucos passos, sob um docel, D. Luiz e D. Maria Pia.

«Latino Coelho lia com voz fraca mas energica, paragraphos e paragrafos formosissimos em que se demonstrava a superioridade da Republica como forma de governo.

«Não houve escritor desde Almeida Garrett que conhecesse e maquia-se a lingua portugueza como o illustre falecido. Nos seus labios ou da sua pena, tomava ella suavidade, amplidão e doçura indescriptíveis.

«Era musica mais do que linguagem: e o nome de Latino parece ser

devido, mais do que á herança, á suprema habilidade no manejo e enriquecimento do idioma.

«Deploramos a sua morte como se se tratasse da de um dos nossos.»

Corôas

Sobre o feretro foram depositas as seguintes corôas:

De violetas, martyrios e acacias, fitas vermelhas. Ao nosso irmão José Maria Latino Coelho. 29-8-91.

De dhalias naturaes, com fitas roxas — Os seus amigos de Cintra, a José Maria Latino Coelho. 29-8-91.

De dhalias, fitas verdes e encarnadas — Os republicanos das freguesias de Santa Isabel e S. Mamede.

— A Latino Coelho.

De violetas, fitas verdes e encarnadas — A Associação Vieira da Silva

— A Latino Coelho.

Sobre a carreta dos republicanos de S. Christovão ia, além d'outras, a corôa d'estes, fitas vermelhas e com a seguinte dedicatoria: — Os republicanos de S. Christovão — A J. M. Latino Coelho.

Uma corôa de biscuit com rosas palmas e varias flores, fitas vermelha e verde — Os companheiros políticos — Ao chefe do partido republicano portuguez.

Um bouquet de flores naturaes, fitas vermelhas, do partido revolucionario socialista.

De rosas, heras e acacias, fitas pretas e roxas — Os republicanos das freguesias de Santa Isabel e S. Mamede — A J. M. Latino Coelho.

Bouquets de rosas naturaes d'um grupo de aprendizes typographicos da Imprensa Nacional — Ao eminente sábio José Maria Latino Coelho.

Violetas e rosas, fitas verdes e encarnadas — Os republicanos de S. Christovão — A Latino Coelho.

Louro natural, rosas e brincos de príncipe, fitas pretas e brancas, sem dedicatoria.

Corôa de violetas roxas e brancas com rosas amarellas, flores miudas e com as fitas roxas — Antonio V. Boucher Merelles, professor de inglez, oferece ao seu estimado amigo o ex.^{ma} sr. general J. M. Latino Coelho.

De violetas, acacias myosotis e rosas chá, fitas vermelha e verde — Um grupo de empregados do comércio de Lisboa, a J. M. Latino Coelho.

De violetas, martyrios e rosas brancas, com fitas roxa e preta — A redacção da «Mocidade Académica» a J. M. Latino Coelho.

De violetas, acacias myosotis, fitas vermelhas — Os republicanos de Camale, ao seu dignissimo chefe J. M. Latino Coelho.

Crucifixo de jaspe e corôa de vidrilhos pretos, fitas vermelhas e verdes fechadas com um martyrio — Os sócios da Escola Fernandes Thomaz a J. M. Latino Coelho.

Violetas, rosas brancas e amores perfeitos, fitas vermelhas — Os republicanos de Abrantes ao seu illustre chefe J. M. Latino Coelho.

Louro, dhalias e rosas naturaes, fitas preta e branca. (Sem dedicatoria.)

Carvalho, bagos d'ouro, fitas vermelhas e verdes — O gremio Magalhães Lima ao chefe e sábio Latino Coelho.

A corôa dos empregados no com-

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

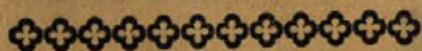
Com estampilha	Sem estampilha
Ano... 25.700	Ano... 23.400
Semestre. 12.350	Semestre. 12.200
Trimestre. 6.680	Trimestre. 6.600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar





Agua na poeira

A Escola Livre das Artes do Desenho pelos seus processos de ação sem alardes e pela persistencia da sua coragem desprotegida, caminhando alta, despresando as ingratidões e não medindo os tropeços, foi das mais sympatheticas criações que Coimbra tem visto.

E' de justiça não esquecer os serviços incalculaveis que esta associação prestou á educação do operario durante o periodo que decorre de 1878 a 1885. Pela energica constancia da sua iniciativa e pelo concurso de circunstancias felizes bem aproveitadas pôde exercer uma influencia que será confessada e incontestavel, quando o juizo imparcial de mais desinteressados e conspicuos criticos haja de pronunciar-se sobre as consequencias da sua utilidade.

Por agora anda a intrujice louvambeira dos finorios e dos parvos na ingloria tarefa de confundir e desvirtuar com sandices de toda a ordem os germens de progresso em sete annos solicitamente diffundidos, atribuindo-os total e exclusivamente a instituições officiaes, que estão muito longe, na proporcionalidade dos seus recursos, de desempenhar um papel de tão elevada proficuidade.

Inspirados por ineptos calculos e contemplações de interesses e prevenções de pessoas, os que tem por dever esclarecer e guiar a opinião publica só sabem declamar imbecilmente: — que ha dois annos as industrias locaes entravam numa vertigem de aperfeiçoamento e de prosperidade !!

Ha uma insidie de patifes, que ha de ser brevemente liquidada, nesta rejeição de bons serviços anteriores, por muitos prestados, com uma abnegação rara. Editam, reeditam e giram de olhos fechados em volta d'esta afirmação, que tem tanto de insensata, como de iniqua !

Em algumas folhas de Coimbra renasceram os pruridos de impulsivar a arte por meio do elogio irresponsável a tudo e a todos os directos, nas graves columnas do noticiario. De vez em quando despertam estes propositos, assaz despropositados e em descredito, mais do que pela incompetencia, pela petulancia e pela bajulação a que obedecem.

Ha entre outros um respeitável jornal, que pretende ser o orgão officioso da escola Brotero e que distribue gabos num optimismo piegas, d'um comic impagável pela seriedade do gesto !

A Correspondencia agora é que sobraça a cornucopia privativa dos louvores à escola. Queres um diploma de insigne ? vae ter com ella !...

Ha elogios com lustro e sem elle ; mas igualmente apreciaveis e honrosos. Ponhamos dois exemplos typicos :

«Chegou a esta cidade o illustre sr. Fulano de tal, visitou a escola industrial e retirou agradavelmente impressionado. Louvores sejam dados aos esforços do seu digno director e mais aos sabios professores.»

Este é do padrão mediano ; mas ha de muito superior qualidade.

Referindo-se a pinturas, (alias dignas de todo o aplauso) discorre :

«Se o bello não é uma illusão, se a esthetic agrada a todos, diremos que estão perfeitas ; pela boa distribuição da luz, pelo esbatido das sombras e pelo relevo e nitidez aveludada das formas.»

Parece troça, mas foi escripto a serio, com o dedo a esfarruncar no nariz ! Isto é uma amostra do encomio com o maximo lustro, — lustro de polimento, e puchado até suar !...

Vejam os senhores, isto com toda a serenidade, se ha nada mais pançacio ! Mettem-se a tralhão e estragam tudo !

E' uma mania, como a dos lunáticos, que adejam com os braços e se imaginam cortando a atmosphera, a par das aguias e dos condores !

A.

Bombeiros Voluntarios

Principiou hontem e deve terminar amanhã a inquirição de testemunhas, a fim de que o sr. bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, nomeado pelo sr. governador civil para syndicar dos actos d'esta corporação, possa em breve apresentar o relatorio ácerca do conflito entre as corporações dos Bombeiros Voluntarios e municipios.

D'esta vez ainda veremos esmagada a intriga e inutilizados os esforços do sr. da Costa Allemão, que pretendia arranjar pretexto para a dissolução dos Bombeiros Voluntarios.

Agora que o presidente chegou tão alto é que é vél-o aos tramulhões para cair — de pé.

Rico conselheiro !



João Chagas

As manifestações de agrado e de entusiasmo que tem recebido nas terras africanas este querido correligionario e valente jornalista, deportado para alli, por abuso de liberdade de imprensa, trazem incommodados os feis ao trono, de tal maneira que as perseguições ao nosso compatriota continuam.

Agora a pretexto de que João Chagas tentava evadir-se num navio fracez !!! — foi elle transportado debaixo de prisão para Mossamedes !

Essa gente quando não encontra desculpa que justifique o seu indigno procedimento inventa, calunniando com o mais impudente descaro !

Vão cantando, que ainda hão de dançar.



Sr. Conde de Valenças

Partiu na segunda feira para Lisboa a comissão encarregada de entregar o diploma de presidente honorario da Associação dos Artistas, a este titular, pelos serviços relevantes que tem dispensado á mesma associação. Os commissionados regressaram hoje, sendo esperados na estação pelos corpos gerentes.



Em ruinas

De janeiro a abril, inclusivé, d'este anno, foi de 17.918:203\$000 réis o valor de mercadorias importadas pelas nossas alfandegas. Nos mesmos meses de 1890 a importação de mercadorias fôra no valor de 15.294:072\$000 réis.

Nos mesmos quatro mezes exportámos em 1890 no valor de réis 11.537:419\$000 e em 1891 no de 7.930:965\$000 réis !



Antonio José da Rocha

E' o nome d'um comerciante de Vizeu, que não só se recusa a negociar com a moeda, mas faz trocos com metal ás pessoas que elle veja que d'issó necessitam.

No meio da desenfreada agiotagem que se desenvolve no paiz, é digno de louvores e de registo especial o procedimento d'este cavalheiro.



Cura do cancro

Parece ter-se descoberto um remedio contra o cancro, ao qual se deu o nome de *cancroide*, — descoberta devida ao dr. Adomkiewicz, professor da facultade de medicina de Cracovia. A' academia de medicina foi já apresentado o relatorio, constando o bom exito das experiencias tentadas.

A composição do remedio é ainda secreta.

Padaria Central

Recebemos a seguinte carta do digno proprietario d'esta padaria, sr. Antonio Jacob Junior, na qual vem rectificar o que dissemos em o numero passado, relativamente ás padarias não receberem papel.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a referida carta, e aplaudimos a resolução do sr. Jacob, que ao que nos parece é uma excepção entre a sua classe. Oxalá que o mesmo pudessemos dizer dos que se negam a aceitar os *papelinhos*, que vieram collocar os pobres em dificuldades enormes para adquirirem os generos indispensaveis para a sua sustentação.

*

Sr. Redactor. — Li no seu jornal n.º 26 que os talhos, padeiros, tabernas, etc., se recusam a aceitar notas ; e como na minha padaria não ha recusa alguma, de receber notas, e dar-se troco (havendo-o), o que provam as pessoas que aqui vem comprar, por isso peço a v. o favor de fazer publicar no proximo numero do seu jornal, esta minha declaração, assim como informar-se da verdade, para assim poder fazer a excepção ; pelo que lhe ficará muito obrigado

seu, etc.

Coimbra, 20 de

Agosto de 1891.

Antonio Jacob Junior.



A popularidade

O que vae lêr-se não é de nenhum republicano. A propósito da projecto da viagem do rei á Covilhã e Castello Branco, escreve o *Correio da Noite* este sueldo que nos dá a medida do que significam as festas ao rei, e o entusiasmo que as folhas monarchicas nos hão de contar.

Tem a palavra o *Correio da Noite* : «Diz-se que se pretende aproveitar os festeos para insinuar no animo d'el-rei que elles são em parte devidos á consideração e influencia que um dos actuaes conselheiros da coroa gosa naquelle distrito, onde nasceu e onde possue avultados bens de fortuna. Não se pode acreditar em similhante boato, porque se alguém tentasse dar-lhe realidade, poderia originar gravissimos dissabores, que principalmente affectariam o dito ministro, que só pôde esperar da grande maioria do distrito de Castello Branco um acochamento de absoluta indiferença, apenas interrompida num ou outro ponto em que tenha dependentes, a quem possa incumbir acclamações.»

Este processo já todos conhecem ; e bem se sabe que o vivor, a polvora bombardeira que hode queimar-se, as bandeiras e as lamparinas que hão de embellezar a festança só as paga o tesouro e os cofres dos municipios.

O que, porém, vale a pena registrar é a confissão dos monarchicos, que nos dizem que os ministros fazem festejos a el-rei para se insinuarem no seu animo, incumbindo acclamações !

E fallam em economias e despeçam pobres chefes de familia, que ganham uns miserios cobres, para agora o gastarem em loucas bambochalas, que todos sabem que só servem para mais arruinar as finanças e aggravar a nossa situação.



Jack, o estripador

Sabado, o bairro de White Chapel em Londres, foi posto em alarme. Um individuo apareceu de rewolver em punho, gritando : Sou Jack, o estripador.

As mulheres, assustadas, fugiam diante d'elle, soltando altos gritos e o homem viu-se senhor do terreno, até que alguns policemen conseguiram, não sem custo, desarmal-o e prendel-o.

Revistado no posto policial, encontrou-se-lhe um punhal, mas por sim preso foi, não para o tribunal, mas para o hospicio.

Era simplesmente um doido.

Sessão da camara

Muito concorrida, realizando-se em sala mais ampla, pois que um dos cordões sanitarios que s. ex.º tem estabelecido, lhe comunicou que muita gente assistira, suppomos nós.

Depois de lida e aprovada a acta, entrou o sr. João da Fonseca Barata. O sr. da Costa Allemão, bizarramente voltou a mandar ler a acta, pois desejava ser agradavel áquelle desertor que antes era seu amigo, mas que agora estava mau !

Quando o sr. Barata se referia á forma despótica como tem sido tratado pela presidencia, com a annuencia da Camara, não lhe consentindo no livro das actas os seus protestos contra a estrada de que só utilisa o sr. presidente, não consentiu este essas referencias, dizendo que só o auctorizava a fallar da acta.

Fallou muito o sr. presidente e em muita causa ; e tanto disse que quasi não podemos seguir-o. Lembramo que teve menção especial a sua cosinheira, que é um dos seus cordões sanitarios (segundo s. ex.º declarou), o appetite, o prazer que sentia ao saborear os fricassés, cosinhados com o calor dos jornaes — d'aquelle que s. ex.º condemnara á fogueira !

Que a estrada não era o que se dizia ; que a Camara gastava uma ninharia, uma insignificancia em que nem valia a pena fallar, segundo opinião de muitos dos seus amigos !... E a propósito da ninharia e da insignificancia, contou historias e contos, pretendendo fazer espirito e graça...

Passou para o conflito da Camara com os Bombeiros Voluntarios. Chamou á barra o sr. commandante José Simões Paes, que havia sido convidado para assistir á sessão. S. ex.º, o presidente, então tomou pose, e comegou a interrogar. Parecia um juiz em pleno tribunal, o que levou o sr. administrador do concelho a admoestal-o, chamando-o á ordem, facto que produziu uma significativa manifestação da parte do publico.

O sr. da Costa Allemão enfureceu-se e declarou que poria o chapéu na cabeça se o administrador não mantivesse em ordem o publico. Respondeu-lhe a auctoridade que havia de manter a ordem, mas que havia de exigir alli o cumprimento da lei e que o sr. presidente estava exorbitando.

O sr. Paes respondeu a umas perguntas do sr. presidente, mas quando fazia referencias era sempre interrompido, até que por ultimo foi dispensado.

Quiz achar contradicções no *Manifesto* dos Bombeiros Voluntarios, e nas provas testemunhas que alli apareciam, com outras que tinha obtido. Disse, desdise, tornou a dizer e a desdizer, e nestas alturas mostrou que mantinha intimas relações com a Associação dos Bombeiros e esta com elle, e para provar o que afirmava — leu um bilhete de felicitação que a Associação dos Bombeiros Voluntarios, havia enviado a sua esposa, no dia do consorcio d'uma sua filha !!!

Nem mais uma palavra sobre isto ; basta o que ahí fica, para ser devidamente apreciado.

Por ultimo apresentou uma proposta para que a Camara se dirigisse ao sr. governador civil pedindo para tomar conhecimento do conteúdo do *Manifesto*, pois que elle era injurioso para a Camara.

O sr. João da Fonseca Barata, apresentou a seguinte declaração que pediu fosse exarada na acta :

«Tendo em sessão de 23 de julho ultimo, os srs. presidente e vereador do pelouro dos incendios, feito a narração do modo como os Bombeiros Voluntarios se tinham portado no incendo havido no dia 7 do mesmo, na rua do Muzeu, o que justificou a resolução tomada pela Camara em relação ao assumpto, e vendo agora o manifesto que os Bombeiros Voluntarios distribuiram, e as informações que cuidadosamente tomei, lamento a situação em que suas ex.ºs colocaram a Camara. — João da Fonseca Barata.»

Disse que lamentava esses acontecimentos e tanto mais quando elles tinham collocado a Camara numa desgraçada situação. Que se o sr. presidente não quizesse alimentar discordias, poderia ter chamado os chefes das duas corporações a uma conciliação. Era isto que faria quem fosse prudente e desejasse conservar o bom nome da vereação.

Ninguem poderia negar os serviços da Associação dos Bombeiros Voluntarios, pois estava ali uma cidade inteira que o attestava e que foi só essa Associação que prestou soccorros, durante os mezes em que a Camara não teve corporação de Bombeiros.

Por maioria foi aprovada a proposta do sr. presidente, por gestos de braços desacompanhados de quaisquer considerações...

Durante mais de tres horas teve as horas da sessão, o sr. presidente.

Além do sr. Barata apenas um dos srs. vereadores fallou ; — disse, a meia voz, que não tinha assistido á sessão passada, pois que havia ido despachar uns garrasões !

Entrou-se na ordem do dia e a maioria dos espectadores retirou.



Sempre a inventarem !

As *Novidades* dava hontem como demolido o sr. Adriano Barbosa, tesoureiro pagador da agencia em Coimbra do Banco de Portugal. E' falso.



As embaixadas

E' bom que o povo saiba os sorvedouros enormes por onde desaparece o dinheiro que elle dà para o Estado, e a forma pernacular como o governo o distribue.

As embaixadas na sua maior parte, são um luxo e servem de ensejo para anichar os amigos, que gozam de tudo á custa do contribuinte. Gasta-se com elles o seguinte, annualmente :

Em Paris.....	12:800\$000
Em Madrid.....	12:000\$000
No Rio de Janeiro (3)	53:600\$000
Em S.	

Uma brutalidade

João Nunes Rendeiro é um bom chefe de família, honesto e trabalhador. Exerce a profissão de carpinteiro, tendo uma taberna na rua dos Esteirreiros.

Apezar de boçal e pouco instruído, este pobre homem é de carácter generoso e tem pelos seus muita dedicação.

Morrera-lhe há uns dias um irmão, e isto trazia-o pezaro; poucos dias depois adoecelhe um filho, e o enterro da criança realizou-se no domingo.

Junto da taberna habita elle, mulher e filhos, e pouco depois que saiu o cadáver do filho, entravam-lhe pela porta dentro os empregados da fiscalização que iam ali para dar varejo.

O homem ao velo, disse-lhe que não podia naquele dia e naquele ocasião tratar d'essas coisas; que não tinha cabeça para nada; que fizessem o favor de voltar noutro dia; que elle não fugia; que o vinho que estava ali; que o não negava, etc.

A resposta dos guardas a todas estas considerações foi que não podiam voltar noutro dia e que não estavam para massadas.

O senhores, lembram-se, dizia o João, que ainda ha pouco saiu d'ahi o meu menino para o cemiterio e que não ha uma semana que perdi um irmão; deixem-me vão com Deus; amanhã, quando quizerem, menos hoje.

Os fiscaes insistiam; que não queriam saber das suas magras, nem das suas tristezas... que haviam de fazer o serviço imediatamente.

Ah! elle é isso, rugiu o João, e desvairado corre a um canto, arma-se de dois fureiros e hallucinado ia para desforçar-se quando os que estavam ali, seus amigos o seguraram; mas ninguém o continha; estava como doido.

Depois de muitos esforços e da intervenção do sr. Eduardo Matos, como regedor da freguesia, o pobre homem voltou a si, chorando amargamente a sua desdita!

Causava dó velo! Elle que é todo commedido e prudente — romper em tal excesso que podia ser a sua desgraça e a de sua família.

Os fiscaes retiraram e ao sr. Matos se deve o conflito não ser maior e não haver alguma desgraça a lamentar.

Em frente d'este facto nós pedimos que esses guardas sejam admossados e se lhes diga, já que o não comprehendem, que todo o homem tem por obrigação respeitar aquelles momentos de tristeza e amargura, pois que a propria lei o determina.

Nunca vimos brutalidade maior da parte de quem devia ser prudente, e aceitar sem reluctância as boas palavras do contribuinte, que não pode estar à mercê dos caprichos de homens tão destituídos de moral, e que não respeitam o que ha de mais sagrado — o sentimento pela perda d'um filho, quando se é pae extremoso e desvellado.

A funcionário que superintende neste serviço pedimos a merecida correção para os guardas importunos e mal educados.

Comissão syndicante

A comissão que ha de proceder a um inquérito aos recolhimentos, hospitais ou quaisquer outras casas de carácter acentuadamente religioso, bem como aos colégios e estabelecimentos de ensino existentes no continente do reino, com exceção dos estabelecimentos oficiais, é composta dos srs. Antonio de Serpa Pimentel, Jayme Constantino de Freitas Moniz, Manoel Pinheiro Chagas, Bernardino Luiz Machado Guimarães, Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, José Joaquim da Silva Amado, Eduardo de Brito Seixas, e Augusto das Neves dos Santos Carneiro, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario.

Que Deus ponha em todos a virtude; e que o Diabo os tente ao peccado deixarem à revelia este serviço.

Nova bomba

A Associação dos Bombeiros Voluntários recebeu a bomba Jouck que ha tempo havia encomendado para Alemanha.

E' de pequenas dimensões, mas de grande força, muito portatil, o que oferece inúmeras vantagens para o prompto socorro nos incêndios.

Capitão Leitão

Foi recebido um telegramma de Loanda referindo ter sido mandado de Mossamedes para aquella cidade o capitão Leitão, chefe militar da revolta do Porto.

Que ridículo!

A' nunciatura chegaram os rescriptos apostólicos, confirmando o protectorado do cardeal Vanutelli sobre o reino de Portugal.

Protector! — da patria e das batatas. Cebo, cebo!

Aos jardineiros

Um horticultor francês acaba de descobrir um meio de fazer variar a vontade a cõr das flores, expondo nos seus jardins rosas verdes, azuis e violetas.

Primeiramente só se pode operar em rosas de um branco perfeito. Para lhes dar a cõr azul, basta regar a rosária durante o inverno com uma solução de azul da Prussia; na primavera desabrocha com a cõr desejada.

Se se trata, pelo contrário, de a tornar verde, é sulphato de cobre que se deve empregar.

Os exercitos europeus

Segundo as mais recentes notas oficiais, a Alemanha, em caso de guerra, pôde mobilizar 3.000.000 de homens, aos quais a Austria pôde juntar 1.800.000 homens e a Itália 1.200.000. Em face d'essas forças a França pôde mobilizar 2.800.000 homens e a Russia 3.800.000.

Isto, e supondo que mais nenhuma nação interviesse caso uma luta se pronunciasse entre estas nações, dâ um efectivo de 12.800.000 homens que teriam de combater-se!

Vassalagem d'um soba

O soba da região das Gangueñas e Ambuellas, D. António José Ennes Lilo, prestou juramento de preito e vassalagem ao rei de Portugal.

O novo rei do Congo, D. Alvaro, foi reconhecido oficialmente, e com a solemnidade do estylo, como sucessor do falecido rei.

Patriotismo

Foram despedidos do paquete *Malanque* os crendos portugueses assim de serem substituídos por pessoal estrangeiro.

Todos lhe tomam os moldes — como a familia real gasta do estrangeiro — vae por imitação.

Imprensa hispaniola

El Centro Montañez, jornal de Santander, cuja direcção foi entregue ao sr. Tavares Coutinho, implicado na revolta de janeiro, publica um suplemento narrando a prisão do seu director, nosso compatriota, e do proprietário sr. Victor Gutierrez, protestando contra a perseguição que se lhes move.

Lá, como cá!

A Ideia Nova

No primeiro dia de Outubro começa a publicar-se este novo diário, — dizem que em defesa dos princípios democráticos, — sendo redactor-proprietário, o sr. Anselmo de Moraes, que antes tinha a *Actualidade*.

Seja bem vindo e com intenções sinceras.

Bombeiros Voluntários do Porto

Em reunião da assembléa d'esta associação humanitária foi aprovado, por grande maioria o procedimento dos bombeiros em não irem aos incêndios no Porto, em quanto não for dada satisfação devida.

Mais um cheque no sr. Gomes Fernandes, que ha tempos julga fazer-lhe sombra esta associação, a quem elle deve a elevada posição que hoje ocupa.

A Camara está gastando 500.000 réis com a estrada para a quinta da Boa Vista, de utilidade única para o sr. Costa Almeida, actual presidente da camara, e abafa os protestos do unico vereador independente contra este esbanjamento!

Notícias telegraphicas

Alves da Veiga em Madrid

Madrid 30, as 10 n. — O emigrado Alves da Veiga foi muito observado pelos republicanos. Hoje, a redacção do *País* deu um grande banquete em sua honra. Alves da Veiga vai passar algum tempo em Paris.

Os amigos de Zorrilla insistem na necessidade de que elle venha a Madrid.

Acidente em caminho de ferro

Zurich, 31 m. — O comboio expresso que vinha de Berne, esbarrou dentro da gare com um comboio vazio. Ficaram despedaçados quatro wagons vazios, e contusos alguns viajantes do expresso.

Saque

New-York, 31 m. — Diz um telegramma expedido hontem de Valparaíso para o *World* e para o *New-York Herald*, que durante a noite de 29 foram ali saqueadas e incendiadas numerosas propriedades dos balmacedistas, avaliando-se as perdas em 2 milhões de dólares; a ordem foi restabelecida graças ao concurso da milícia voluntaria, composta de nacionais e estrangeiros, sendo fuzilados 200 amotinadores; em Santiago houve também graves distúrbios; foram igualmente incendiadas as casas dos balmacedistas, mas as tropas congressistas, apenas chegadas, restabeleceram a ordem.

Notícias diversas

Um grupo de operários da Companhia Nacional Editora, em numero de mais de duzentos, procurou o sr. Mariano de Carvalho pedindo que as notas do Banco de Portugal que tem sido encomendadas em Alemanha, sejam feitas no país, pedindo mais que se abreviasse o concurso dos impressos do estado. O sr. Mariano prometeu que fallaria com a direcção do Banco de Portugal e que as bases do concurso seriam brevemente publicadas.

O comissário geral de polícia que assistiu ao ensaio geral da revista *Joga-Joga* mandou cortar da peça todo um quadro que se referia ao caso da Trinás.

Autorisaram-se as camaras municipais dos concelhos de Miranda, Moncorvo e Santa Comba-Dão, a crearem diversas escolas de ensino primário.

Na freguesia de Várzea-Cova, Fafe, uma mulher, por ciúmes, assassinou uma rival à navalhada. A criminoso foi entregue à justiça.

* Mandou-se adiar temporariamente a admissão de operários para a officina de ferraria e zincagem do arsenal da marinha.

* A camara municipal de Santarém vai construir um anexo ao cemiterio d'aquella cidade, que servirá também de morgue.

* Desde 1 de setembro até 31 de outubro de 1891, efectuar-se-ha diariamente um comboio de ida e volta entre Figueira e Banhos de Amieira, na linha do Oeste, por preços reduzidos.

* Foi presa em Vizeu, uma mulher que conduzia uma porção de salva-brava.

* A comissão encarregada de organizar a bolsa do trabalho já conclui o regulamento para os trabalhos das mulheres e dos menores na indústria. Reune todas as segundas feiras, sob a presidencia do conselheiro sr. Madeira Pinto.

No vapor *Tames* chegaram de Londres 149 barras de prata e 49 caixas com rodelhas também de prata para a casa da moeda.

* Consta que a companhia das pescarias a vapor vae mandar ás costas hispanholas os seus vapores, por não poder cumprir as prescrições do ultimo regulamento sobre as costas portuguezas.

* Não é regular o estado sanitário da Faro. Observam-se algumas febres teimosas e de mau carácter, tendo determinado já um bom numero de victimas.

* Em Madrid está correndo grande quantidade de moeda falsa.

* Calcula-se em menos de metade da do anno passado a produção da uva na província do Algarve.

* Os batelões e lanchas de ferro, destinados ás divisões navais da África oriental e occidental parecem que vão ser confiados á industria nacional.

Publicações a pedido

Pharmacia da Misericordia

E' para louvar o zelo que o digno director da pharmacia da Misericordia d'esta cidade, tem mostrado pelo bom desempenho do seu cargo.

Ha muito que se achava decaido e quasi que esquecido este estabelecimento, que tão relevantes serviços presta a esta cidade, mas o sr. Adelino Rodrigues vio fazer reviver a sua antiga fama.

E' com prazer que damos publicidade a este facto julgando ser este um meio de recompensar, em parte, os seus desvelos pela boa apresentação d'um estabelecimento de tal ordem.

Festividade

No dia 13 do corrente mês de setembro ha de ter lugar a festa já bem conhecida de Nossa Senhora da Piedade, no lugar de Cellas, constando: de manhã, missa cantada e sermão; de tarde *Te Deum* e procissão. Abrilhantando esta festa a banda do regimento 23.

ANNUNCIOS

Officiaes de marceneiro

55 PRECISA-SE para o Brasil — cidade de Campos, uma das mais saudaveis d'aquella paiz, — de 4 a 6 officiaes completamente habilitados, garantindo-se-lhes o salario ate 4.000 réis. Para esclarecimentos na casa Leão d'Ouro — Coimbra

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas Typ. Operaria Coimbra

P ARTICIPA-ÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

L IVROS e jornais Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

M PRESSOS PARA repartição publicas Typ. Operaria Coimbra

C ARTAZES Prospects e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1.800; idem para senhora, 1.500 rs.

Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

Trespasse de estabelecimento

34 Nesta cidade trespassa-se um de mercearia em bom local. Quem pretender pode dirigir-se por carta a esta redacção, com as iniciaes A. M.

AGENCIA
40 DA
COMPANHIA DE SEGUROS
PORTUGAL

Mattos Areosa

25—Rua de Mont'arroio—33

COIMBRA



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 Sérgio Velga — Sophia

27 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

XIV

Mario

Cançado de inquirir os homens debalde, passou o soffreto menino já então na edade de doze annos, a interrogar a natureza inanimada, os objectos materiaes, que foram testemunhas da morte de seu pere. Começou desde então a luta heroica e admirável da criança contra as asperezas do sítio agreste e rudo.

Debalde os rochedos irrigavam suas frangas e alcantis, como púas terríveis, ou abria suas gargantas profundas e medonhas para sumir o imprudente, cujo pé deslissasse a borda do precipício. Debalde o lago sombrio, povoado dos phantasmas que a tradição fazia vagar por suas margens, envolvia-sé, como um sudário, na solidão fria e glacial, exhalando pelas

Venda de boas propriedades

49 Quinta em Condeixa, com casa de habitação para numerosa família; — armazém, com tanques para quatro mil alqueires de azeite; celeiros, cocheira, adega, paileiros, curraes, casa com alambique, pombar e mais casas para diferentes aplicações; terras de sementeira, bom olival e pomares de fruta variadíssima.

Uma propriedade de casas, denominada — *O palácio dos Cabraes* — no centro da villa de Condeixa. Tem bons armazéns, celeiros, cocheira, e andar nobre, rivalizando com os mais distintos predios d'estes sítios; bom quintal e acessórios, tudo em condições de vivenda agradável.

Uma propriedade de casas na rua d'Alegria, em Coimbra, tendo os números de polícia 53, 55, 57, 59 e 61, composta de lojas, tres andares, tres quintas com árvores; e um grande poço para agua.

O comprador pode conservar, todo, ou parte do preço em seu poder, mediante pequeno premio.

Os predios podem ver-se em qualquer dia e hora tendo sido prevenido seu dono que se acha actualmente na quinta dos Silvas, em Condeixa.

LECCIONISTA

53 António Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primário elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

CRIADO DE MEZA

51 Precisa-se um competente e habilidado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

fendas do penhasco o lugubre estoror do remoinho, a estorcer-se em convulsões. Debalde pôllulava ali sob aquella vegetação limfática, a geração abundante de medonhos reptis, que produz sempre nos climas tropicais, o consório da agua profunda com o rochedo cavernoso.

Nenhuma d'essas ameaças do ermo, nenhuma d'essas choleras da natureza selvagem, fez recuar o menino.

Elle avançava, hesitando, é verdade; o seu coração batia mais apressado; seus olhos inquietos moviam-se com extrema mobilidade de um a outro lado; frequentemente voltava a cabeça imaginando que um perigo qualquer o seguia passo a passo e estava prestes a cair sobre elle. Às vezes parava para escutar os rumores indíferentes da floresta, essa voz estranha que toma quasi ao mesmo tempo todos os tons, desde o gemido até ao grito humano, desde o zumbir do insecto até a rugir do tigre, desde a gota que borbulha ate à catadupa que ribomba.

Mas a pouco e pouco, Mario foi-se familiarizando com essas illusões do ermo, verdadeiras miragens da floresta: com a diferença que as miragens dos desertos da Arabia são produzidas pela luz; e as miragens das nossas mattas virgens são o efeito da

AGENCIA FUNERARIA

DE ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, -17

COIMBRA



Proprietário d'esta agencia continua a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corolas, bouquets e flores soltas, o que há de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

TINTURA PROGRESSO

41 Grande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; ha pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arroio — 33

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

33 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corolas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

sombra nas horas mais explendidas d'este clima brilhante.

Um perigo vencido é um degrau que sobe á alma do homem, e do alto do qual olha sobranceira as misérias que lhe vão ficando abaixo dos pés; é um apoio em que se firma para arranjar-se ávante. A medida que Mario affrontava a bruteza d'aquele sitio escabroso, sentia-se mais forte; a tempeira da sua alma apurava-se no atrito d'aquellas penhas broncas e porventura tomava a seu contacto alguma cousa de risido e aspero.

O desenvolvimento phisico do seu organismo apurava esse crysol do espirito. O corpo adquiria mais vigor e robustez que punha ao serviço das audacias de uma curiosidade infantil.

Mario conhecia todo o rochedo pelo direito como pelo avesso; tinha subido aos mais altos e abruptos dos pincaros; e descerá ás profundas cavernas e escuras fendas abertas na rocha. Sabia a forma e o tamanho de cada uma d'essas criaturas de pedra; todas tinham para elle uma figura, uma altitude e um nome. Estudara até os seus costumes. Sabia a hora em que apanhavam sol, ou se cobriam de sombras; o momento da sesta do camaleão, e da visita das andorinhas depois do banho.

O lago apezar do terror que o

cercava a tradição, não escapou ás investigações de Mario. Para alli sobretudo, para a voragem medonha, o arrastava a sua ardente curiosidade. Aquella agua onde se tinha submergido o corpo de seu pae, talvez guardasse ainda o segredo da catastrophe.

O menino sabia nadar; muitas vezes tinha experimentado as suas forças no Parahyba, cortando-lhe a veia; mas a correnteza do rio, ainda mesmo no tempo das enchentes, era suave em comparação com o torvelinho do lago. Aqui a agua tinha um eixo em torno de qual volvia com a velocidade do tufão.

A principio Mario arriscou-se unicamente nos logares, onde o lago se espraiava, e a rotação das aguas era ainda lenta, embora pesada. Circulou essas orlas do abysmo, provando as forças, e habituando-se a resistir ao impeto da corrente. Mais tarde, protegido por uma corda segura á margem do lago, sondou o remoinho. Da primeira vez pareceu-lhe que o rodam vivo. A onda agarrou-o como uma folha secca, e enovelando-lhe o corpo levou-o ao fundo do abysmo d'onde o vomitou atordoado.

Gracias ao apoio da corda, e por um supremo esforço, pôde Mario ganhar a margem, onde se atirou extenuado: mas a luta travára-se entre

aquele menino audaz e aquele abysmo terrível; um d'elles devia triunfar e vencer o outro, ou o abysmo havia de devorar o menino; ou o menino submeteria o abysmo e zombaria de sua cholera.

Mario triunfou. Como o rochedo, o lago recebeu seu jugo. Sondou elle as profundidades do boqueirão, e estudou a sua carcassa; com a continuação, chegou a conhecer todos os incidentes do abysmo. Sabia onde estava a raiz encravada no rochedo, a rampa natural da pedra, para em caso de necessidade servir-lhe de apoio contra a torrente.

Toda essa luta porém fôra inutil. O lago, o rochedo, a floresta, conservaramse mudos. Mario não encontrou o menor traço da catastrophe que passara pela solidão sem deixar o menor vestigio. Se algum porventura havia ficado, os onze annos decorridos o tinham completamente desvanecido.

(Continua.)

Impresso na Typografia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

António Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Nas vesperas...

Antes da revolta de 31 de janeiro já os ministros d'el-rei tinham despedido a murraça da perseguição, com aplauso declarado, ou pelo menos com o silencio approbativo dos jornaes carlistas.

A reacção foi forte. O protesto das massas explodiu. E os homens da monarchia mudaram um pouco de tactica, sofreando a erecção dos seus impetos. O caso era grave e, d'un instante para outro, podia dar-se a derrocada. *Pro prudentia*, que não *pro decentia*, julgaram mais conveniente não avançar. Os conselhos do medo são sempre imposições formidaveis.

Fuzilou, depois, a revolução no Porto. As colicas afflictivas sucedeu-se, na expansão do desabafo, a basofia troante dos que julgaram quebrantado o grande partido vencido. Lembrando-se de que caiam levando forte, entenderam dever malhar rijo.

Mas, ó inconstancia das coisas! toda essa força, todo esse poder, que com a *tentativa* mais acabava de ser consolidado, (diziam), — tudo isso, como um ôdre cheio de vento que numa navalha rasgon, abatê-se, achaou-se, nivelou-se com a taboaza em que os homens da governança vêm descrevendo a sua orbita. A fome passada nas prisões; barcaças conduzindo heróes ao exílio, melancolicamente, fugitivamente, pela amplidão infinita das aguas; pulsos nervosos estorcegando a liberdade; — nada d'isso esmagou a audácia vivaz da desforra, que no Porto, em toda a parte, começava a servilhar, em estrebuchamentos de rebellião.

A plebe começou a uivar. E bastou isso para tudo tremer. Resultado: mais um ministerio em terra. Não admira: quem entra pela escada falsa arrisca-se a ser lançado, pela janella, á rua. Outro ministerio subiu. Uma gargalhada immensa ouviu-se em todo o paiz. Positivamente, a turba estava de temer na sua galhofa indomita. Cortezãos delambidos, homens astutos, jornalistas finorios, prosadores talhados em pingos de cera, estenderam a mão aberta, gravemente, clamando: «Silencio, ó gentes! Vae salvar este esqueleto da patria um talento sem igual, o Messias illustre. Silencio e attenue na obra miraculosa, que o boticario vae espremer da massa do seu loitigo!»

E as gentes d'este paiz, que na vida de desgraças, em que ultimamente têm vivido, aprenderam todos os segredos da ironia e todas as modelações do sarcasmo, callaram-se um momento, recolhendo-se ás profundidades do seu scepticismo, a ganhar força, a quebrar alento para nova e mais intensa, e mais estridulosa gargalhada.

E vae breve soltal-a, creio bem.

Só desconfio d'uma coisa: é que essa gargalhada ha de ser d'aquellas que fazem estrugir os ares e saem dos labios deixando os olhos cheios de lagrimas, o cabello ericado, os musculos da face contrahidos num spasmo, e que ficam eternamente retinindo no coração e no ouvido, numa toada ao mesmo tempo electrica e plangente, como essas que um homem, num momento de vingança explosiva, de cabeça perdida, desvairado, é capaz de atirar ás faces do inimigo que acabou de victimar!

As nações, como os homens têm ás vezes perversidades ineditas...

Mas perversidades que salvam; d'essas que a Historia comenta, pondo-lhes á margem esta nota concisa: «as necessidades obrigam, e ha necessidades medonhas».

Medonhas, certamente...

Mas voltando atraç. O actual ministerio prometeu clemencia, perdão e mais palavras doces para os vencidos do Porto. Está claro, nada d'isso se fez. Está claro, ninguém lhe pediu nada d'isso. Está claro, ninguém precisa de nada d'isso.

Só faço esta referencia para notar uma coisa. A nação, disse eu em cima, ao ser-lhe pedida *espectativa benevolá* para a obra do Messias, mergulhou no seu scepticismo e esperou. As desillusões aumentaram, porém, porque nada do prometido se fez.

E' de boa logica concluir que, na mesma proporção, ha de aumentar o desespero, e mais feras hão de ser as notas d'essa gargalhada final que se principia já distintamente a ouvir reboar. E de tal forma se ouve já, a ponto de mostrar, pelos prenúncios, que ao atingir o seu maximo de intensidade se ha de assimilar aos trovões.

Positivamente, parece que a Europa inteira terá uma formidavel contracção de espanto ao sentir esse estrondear magnifico.

Não admira, para lhe aumentar a resouancia anda o

governo do calvo Messias empenhado em fecer ao de cima de quem a ha de soltar, uma abobada de negros presentiamentos. Ainda bem. Esperemos, pois, um momento.

Eu, pelo menos, tenho uma confiança illimitada, profunda, de que em breve todos os gritos sinceros terão um echo a accordar nessa abobada sombria.

Eu, pelo menos, que felizmente pertenço ao grupo dos que se não vergam, nem se rendem, tenho uma esperança bem firme de em breve juntar a minha voz a esse côro estranho e colossal.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

A Covilhã

Vestiu galas a nossa Manchester, houve jubilos e alegrias, porque só agora alli chega o progresso, e os povos sentem os silvos das locomotivas, que hão de mais e mais desenvolver a sua vida laboriosa.

Noutro paiz, a Covilhã, pelo logar que occupa como terra essencialmente industrial, teria, desde logo, as comunicações acceleradas que a pzessem em directa ligação com todo o paiz. Chegou tarde o progresso áquelle centro industrial e mais uma razão para que as festas fossem pomposas e tivessem a expansão natural que resultam dos grandes sucessos.

Convidou-se o chefe do estado a assistir á inauguração da linha da Beira Baixa e elle aceitou.

Fez-se-lhe uma recepção á altura da dignidade que ocupa, mas não houve, aquelle entusiasmo, aquelle delírio que antes produzia a assistencia dos reis nas províncias.

Outros ventos, outros tempos, e é verdade. O povo não pode sentir-se satisfeito, quando sofre; não pode mostrar alegrias, quando tem motivos para fundas tristezas.

Assum as festas correram animadas e certo, mas notou-se bem a frieza glacial das massas populares para com a familia real, apezar de que se quiz tirar partido e utilizar as festas como uma manifestação monarchica.

Apezar dos esforços que se empregaram, e do dinheiro que se gastou, as cousas não se amoldaram bem ás vontades dos *fiéis* servidores da causa. Levantaram-se vivas ao rei, á rainha, a este e aquelle, mas por mera fíeção, por comprazer, senão por mera delicadeza para com hospedes de tão elevada categoria.

Regressaram suas magestades a Lisboa; ali quizeram fazer-lhe estrondosa manifestação; o funcionalismo de alpaca, desde o paisano ao militar, teve por obrigação comparecer na estação do Rocio, que estava toda flammand.

Policias á paisana ocupavam os seus logares e ao avistar o comboyo eram lançadas flores e atiradas pomadas, etc. Era divertido, dizem os jornaes, ver os matulões da policia, com ars graciosos e feminis a espargir sobre suas magestades flores desfolhadas!

Variola

Tende a propagar-se esta epidemia, que, como já dissemos conta já casos fatais. A influenza também começa a desenvolver-se, o que merece da junta de saúde uma especial attenção, pois que no fim d'este mês a população comimbricemse aumenta consideravelmente.

×

Reino da Cabula

E' o titulo da peça para a recita de despedida do 5.º anno de Direito.

Dizem que e' ta escripta com graca, bem escolhidos os personagens, e disposta para grande apparato e luzimento, e com o qual se espera suba á scena.

E' escripta pelo academic sr. dr. João Augusto Antunes. Da musica foi encarregado o sr. Francisco Macedo.

A recita d'este anno promete ser um successo, a avaliar pelo entusiasmo que vae na comissão que ficou incumbida de dar andamento aos trabalhos scenicos.

×

Theatro D. Luiz

En principios de Novembro visita-nos a troupe de Sousa Bastos, de que fazem parte a actriz Pepa e outros artistas de merecimento.

Parabéns aos amadores.

×

Emigração para a África

As condições do thesoure e as condições das nossas colonias não permitem, a despeito dos bons desejos e dos esforços do governo, que os nossos emigrantes encontrem ao desembarcar em África todos os elementos necessarios para poderem, provisoriamente para elles e para o nosso desenvolvimento colonial, empregar a sua actividade e defender-se dos rigores do clima.

São do *Diario Popular* as palavras que ali se leem!!!

Elas comprovam e attestam as perversas intenções de quem, conhecendo as condições das terras de África, está propagando e auxiliando a emigração para aquellas paragens, onde faltam os elementos necessarios para a vida e para a hygiene!!!

Estabelece-se uma oposição forte, e justa, contra as levas enormes que fogem para o Brazil, onde vão buscar a miseria, em vez da riqueza, onde vão entregar-se á morte longa da patria e da família — e quando o triste pária, a verdadeira prole ouve estas vozes e aceita trocar os torrões inhospitos da America do Sul, pelas possessões portuguezas em África, um jornal do governo — do governo que está a dar-lhes passagens gratuitas! — vem dizer ao paiz que o emigrante ao desembarcar em África não encontrará nem os elementos necessarios para empregar a sua actividade, nem para defender-se dos rigores do clima!!!

Então, perguntamos nós, com que fins se tem mandado para alli tantas centenas de cidadãos? Para morrerem de fome?

Nunca assistimos a infamia maior, nem a confissão mais brutal e mais cynica!!!

Conhece o governo as condições das nossas colonias, o estado desgraçado do thesoure, e a despeito de tudo, consente, auctorisa — e ainda

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 28700	Anno... 23400
Semestre. 13350	Semestre. 12200
Trimestre 5080	Trimestre 5000

Avulso... 30 réis

Annuncios (toda linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

protege! — que seus compatriotas embarquem para a África, onde nem encontrarão trabalho, nem lar, nem pão!!!

Que perversidade!

E a imprensa ao ouvir isto cala-se, não tem brados de indignação, não tem coleras, não tem iras!

Pois deixa-se embarcar centos de portuguezes, quando se sabe a sorte que os espera, a miseria que os aguarda??!

Mas isto é um crime repugnante que se está praticando, e que precisa de punição!

O que dizemos?! Não ha punições quando o criminoso esta arvorado em senhor absoluto! Pode impunemente assassinar o seu semelhante, reduzil-o á miseria, roubal-o a familia — que a lei, a justiça, não lhe pedirá contas.

Depois que vale a vida d'essa canhala que vae para a África? São de menos uns rotos, uns estorpeados que incomodam os poderes do Estado, pedindo-lhe pão, quando não têm trabalho!

Uma vez saídos da metropole, ninguém saberá d'elles; se vivem, se soffrem, se morrem! Grande cousa esta, que livra o governo de importunos e salva o paiz de desgraças!!!

Portentoso governo! Miraculoso Mariano! que tem o segredo de salvar o paiz, matando o povo!

Grande homem, grande — e benemerito!

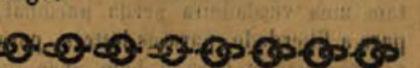
×

A Inglaterra não dorme

Noticiam os jornaes hespnhões, que a Inglaterra abriga o propósito de intervir em Portugal, caso se não conjurem de prompto os conflitos pendentes.

Isto quer dizer que anda mouro na costa, e que a Inglaterra pretende assehnhar-se dos terrenos africanos que ainda nos restam. Descane a tia Victoria que ha de encontrar portugue(?) que hão de satisfazer-lhe a vontade — e ficarem-lhe muito obrigados.

Mestre Navarro vê ir o seu património. Elle que tanto barafustou pela venda das colonias! Paciencia, amigo!



Espetadas

E oh, vindima!...

Brinca o rei e brinca o povo!
Viva a borga, a reinação!
brinca o velho! brinca o novo!
brinque todos! — pois então!

Vive o rei — p'ra nos honrar
e dar lustre aos seus braços;
vive o Zé — p'ra sostentar
esbauamentos e ladrões!

Brinca tudo, tudo, tudo,
tudo vive num pagode...
Mas quem spanha canhão
é o Zé! E o Zé... não pode.

Vivendo só p'ra gosar
a caduca monarchia,
quer por terra, quer por mar...
não lhe dará na mania;
ao menos — para variar —
preparar-se, e um bello dia
viajar tambem p'lo ar???

Tal despeza não estava
a pagar — e o Zé pagava!

PINTA-ROXA.

Uma perda nacional

Depois de mais de cincuenta anos de constitucionalismo, passados os primeiros, na sua maior parte, em guerras civis e em dissensões políticas, não para melhor servir a pátria mas para atender a ambições individuais, e ás dos corrilhos; e os restantes em uma paz podre, e que tem predominado uma política inconveniente para a causa pública, que é e deve ser sempre de moralidade crescente, de economia real e racional, de justiça e igualdade bem entendida, e em administração mais ou menos indiscretas, mais ou menos prodigas, consumindo grandiosos recursos, em despesas das quais, muitas absolutamente improdutivas, outras que o bom senso, a boa e regular administração a par das nossas peculiares condições reclamavam que se dispensassem, não perdendo nunca de vista o salutar e o mais seguro princípio de que a despesa pública, em circunstâncias normais, nunca exceda, uma receita rasoável e que não vá afectar as necessidades imprevisíveis dos povos, aparece há menos de um anno uma série continuada de adversidades e de crises, accentuando-se de dia para dia o retrocesso político, a restrição ás garantias populares, as despesas insensatas em vez da rigorosa economia, que a nossa situação económica e financeira aconselham de há muito.

Parece que o celebre *ultimatum* inglês foi um toque sinistro de avançada para a nossa decadência no continente e além-mar.

Parece, e é exacto infelizmente, que todos os elementos, desde a própria natureza até áquelles que nos têm governado, inconsciente, ou conscientemente, por vontade, por simples instinto, ou por força do destino, tudo está contribuindo para mais aggravar o mau estar, por todos mais ou menos sinceramente reconhecido, que, com especialidade nos últimos trinta annos, tem affligido o paiz. Datá de poucos annos e meses uma fatalidade que tem arrastado á sepultura alguns varões dos mais conspicuos, realmente liberaes e convictamente dedicados á causa da liberdade e da democracia, e o que é mais, verdadeiros amigos do povo e do seu bem estar.

A parca cruel e intransigente arrastou primeiro á eternidade o general Rolla, pouco depois o venerável Marreca e em seguida, dentro de poucos meses, roubou das fileiras do partido republicano os dois importissimos vultos de Elias Garcia e de Latino Coelho, os quais todos importam uma verdadeira perda nacional, para a liberdade, para as letras, para as ciencias e para o bom exemplo da cordura; para guiarem a opinião pelo caminho mais conducente e melhorar a situação do paiz em bem da collectividade, embora desagradasse áquelles que adoram o egoísmo!

Recalhou o ultimo golpe fatal na pessoa do grande e immortal cidadão Latino Coelho, o qual sem offensa a muitos outros homens sabios e de boa vontade que militam no campo das ideias avançadas e mais humanitárias, é, pode afirmar-se, aquele que reunia um conjunto de qualidades e virtudes cívicas, que raro se reunem no mesmo individuo, porque a natureza repartira com o immortal publicista e homem de estado com mão prodiga.

O paiz na generalidade dos homens presentes e que apreciam acima de tudo a prosperidade nacional e o melhor bem estar geral que deve ter toda a preferencia aos interesses materiais e individuais, deplora com toda a razão a perda do vulto inexcavável, porque da indole d'elle cada século da muito poucos, e na actualidade e na presente geração a sua falta é insuprivel.

Ha, valha a verdade, no nosso paiz muitos homens de incontestável saber, mas falta a muitos o melhor, que é o carácter de independência, o arreigado afecto ás classes mais desprotegidas, o desprezo do servilismo, o amor á liberdade e o odio á tiranía; na parte que me toca deploro com os outros a grande falta, como uma calunidade terrível e lamento também toda a scisão que se possa apoderar do partido republicano.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Bombeiros voluntários

Continua esta Associação recebendo a adhesão das corporações congêneres, que a felicitam pela forma levantada e digna como se defendeu das acusações da Camara.

Ha poucos dias a direcção ao ir cumprimentar o sr. marquez de Pombal, á sua quinta da Portella, ouviu de s. ex.^a, que é socio benemerito, palavras de incitamento, prometendo continuar a prestar o seu auxílio, protegendo tão sympathica associação.

O sr. da Costa Allemão não vê isto; está tão alto mas há de ir descendo pouco a pouco.

×

Desmentido

Na propaganda de diffamação, anada o jornal dos navarros contra os pobres emigrantes residentes em Espanha. Os dignos representantes do mais illustre larapio que figura na política monarchica, inventaram que um emigrado havia praticado um roubo.

Os companheiros d'exilio ao saberem da infamia, apressaram-se a desmentir-a; e os navarros enguliram em seco a famosa correcção.

Mas elles não têm vergonha; e como ao conselheiro têm dito que elle enriquecerá á custa do thesouro publico, não lhes importa sujarem os outros com a lama que os traz immunados!

Eh! corja!

×

Ao sr. commissário

Já que a camara deixa em pouco a limpeza das ruas e as aberturas de esgoto, lembramos a e-la auctoridade a conveniencia de lembrar ou ordenar á camara mande proceder a este serviço, por isso que a hygiene da cidade reclama mais atenção da parte dos seus administradores.

×

Pedem-se providências

Um nosso amigo, que está na Figueira da Foz, a banhos, participa-nos o seguinte, com data de 8 do corrente:

Hoje pela uma hora e 40 minutos da tarde, ouvi chorar uma pobre mulher, por nome Anna Mathilde da Encarnação, e perguntando-lhe a razão porque chorava, so-me respondido que tinha um filho na cadeia, e lhe levava o jantar, mas que isso lhe fôra prohibido. Semelhante procedimento do guarda, ou quem foi, faz revoltar a todos.

Pois não bastará estar encarcerado? Ou seria o preso condenado a morrer de fome?

E' na verdade tão estranhavel tal procedimento que nós pedimos ao sr. delegado do procurador regio se informe d'este caso, pois que quem nol-o comunicou é pessoa fidedigna e séria.

×

Grève no Porto

Os operarios fabricantes de calçado examinaram hoje a resposta dos industriais sobre o aumento dos salários. Em vista da resposta não ser favorável, votaram a grève parcial. Parece que desde amanhã deixarão de trabalhar os operarios de alguns estabelecimentos principaes de calçado. Os operarios estão dispostos, se assim nada conseguirem a fazerem grève geral.

Camara Municipal

Sessão extraordinaria

26 de agosto

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, efectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Approveda a acta da sessão anterior e declarando o vereador Barata que se não conformava com a redacção d'ella enquanto ao que dissera por occasião do seu protesto, foi por elle apresentada uma declaração para ser transcripta na acta respectiva.

Lida a declaração foi dito pelo presidente que não podia ser admittida á discussão, porque era ella a repetição d'aquela que por deliberação do dia 20 fôra mandada trancar na acta da sessão do dia 6.

O vereador Barata recolheu a declaração, e dizendo o presidente que o fim d'esta sessão era a apreciação das provas produzidas em 58 reclamações ao recrutamento do corrente anno, voltou aquelle vereador a insistir na inscrição da sua declaração.

O presidente, fallando sobre o assumpto, disse que não podia dar a palavra para objectos estranhos áquelle para que a sessão foi convocada.

O vereador Barata participou depois que se retirava de Coimbra por algum tempo para tratar de sua saúde e a Camara informou em seguida os processos de reclamação ao recrutamento, sendo 39 para adiamentos — 18 para dispensas e uma por motivo d'obito.

Foram lançadas as informações em livro especial, constando da acta as que dizem respeito a cada uma das freguesias do concelho; e mandou-se fossem enviadas á commissão do recrutamento dentro do prazo legal.

Homenagem fúnebre

Um grupo de republicanos d'esta cidade vai enviar á família do eminente democrata Latino Coelho uma mensagem fúnebre, impressa em pergamino.

Os Navarros

O jornal d'esta gente, bem conhecido por suas *virtudes* e mais partes, dá pinchos de contentamento pela carta do sr. Francisco Christo, e quer fazer acreditar que o partido republicano está em dissolução.

Os Navarros são tolos! Elles bem sabem que onde ha convicções e sinceridade, não é uma carta nem meia duzia que hão de abalar um partido.

Já quando Silva Lisboa se desligou deles para servir a monarchia, as suas epistolais nada produziram — todos os que estavam ficaram, desprezando por completo esse illustre magnate, que se vendeu como um negro.

E' podem os navarros continuar a ladram aos calcanhares. Estão verdes!

Basilio Telles

Este distinto professor de ensino secundario, que se ausentou do Porto em seguida aos acontecimentos de 31 de janeiro, e que reside actualmente proximo de Madrid, parte brevemente para S. Paulo, Brazil.

Banco de Portugal

A imprensa de Lisboa bem se canga em pedir á direcção d'este importante estabelecimento, a publicação dos balancetes semanais; mas ella faz ouvidos de mercador!

Antes assim — pena que se não vê não se sente.

Sciencias e Lettras

Os dois pequenos

O maior é pae do mais pequeno. Não andam de luto, porque isso entre elles não se usa; mas ficaram sem pae há seis meses, e há seis meses que ganham a vida. O mais novo vende fruta, broinhas de milho ou bolos de bacalhau: o mais velho vende jornaes.

Cada um segue a sua lida; e quando o mais velho encontra o mais novo, brilham-lhe os olhos de alegria de o ver sereno, quieto, com o seu cestinho do negocio; se é de verão, conversam por um momento na rua, diz-lhe uma graça, ou compra-lhe uma laranja para repartir metade com elle; se é de inverno, aquecem-se juntos á porta de um forno, recolhem-se um momento num escada, depois cada um corta por seu lado, á chuva, atraçossando o frio e a lama; ao partir, ás vezes, o mais velho abraça o outro, estende uma parte da blusa, pega no nariz do irmão, e diz-lhe:

— Assoa!

Alegres, descuidados, não ha rua na cidade por onde não passem, de pregão na boca, barrete á zamparina, roçando um dedo pelas paredes.

Têm os corpitinhos de frageis crianças, e já um tanto de caras de homens. Bracitos de nada, que parece que estalam nos cotovelos; enfesaditos sempre, figurando menos idade que a que têm, e, ao mesmo tempo, semelhante já de expressão marcada, o seu quê de physionomia: — é a experiência que lhes dá isso, a experiência que vão tendo da vida. Provaram, ao nascer, do fructo da arvore da ciencia, esses dois pequerruchos; isso que o mais velho tem na mão, é uma laranja, e também é de alguma forma o fructo da arvore fatal que, com o orgulho e a ebriedade de ganhar o pão desde creança dá a saciedade e o tédio das coisas.

Ambos elles gostam de passear. Prezam e frequentam os divertimentos gratuitos; em alguém se atirando de qualquer muralha, já elles vão depois ver o cadaver; o render da guarda do Terreiro do Paço dá-lhes tal alegria que não ha fibra em seu corpo que não lhes ande a bailar, só de pôrem na ideia aquelle rega-boce; e em ouvindo a bulha da musica, de todas as bulhas a que mais adoram, é como se os tambores lhes subissem á cabeça que nem aguardente!

Têm força phisica e energia moral. Correm desde o romper do dia. O mais velho é o sabio, e o poeta, é o pae, e o tudo; ainda de noite já está na rua dos Calafates a comprar a sua porção de *Diarios de Noticias*, e no largo de S. Roque a prover-se de *Diarios Populares*; honradíssimo nos seus negócios; homem de palavra; o que aquillo diz é uma escritura; papeis cá, dinheiro lá, — e toca a correr com a aurora e a acordar a bem cidade num berreiro que chega logo ao si antes do sol:

— O *Diario de Notícias*, o *Diario Popular*, a 10 réis...

Come e bebe do jornalismo, veste-se da letra redonda, nutre-se da imprensa; — vive da luz, como a salamandra!

Um está condenado aos bairros tristes, o outro para nos sítios alegres; o pequeno anda da rua do Arsenal à Ribeira, o mais velho é todo ruas da baixa, largo do Pelourinho, e Chiado; o Chiado sobretudo é-lhes preciso, gosta d'aquelle ar, e de vender o jornal áquelles senhores; quando vae no caminho de ferro com passagem gratuita, chega a assaltal-o por ali fôra uma tal saudade do Chiado, que, para não desatar dois repuchos pelos olhos tóra, tem de gravar com uma navalhita nos bancos do wagon, ou, pelo menos nas abas do casaco de algum sujeito que apanha descuidado a seu lado, esse nome do Chiado que representa o bairro elegante, e que elle desejará de preferencia áquellas paragens longínquas, onde vae espalhar os jornaes, os costumes e as piadas novas de Lisboa!

Os vadios da cidade olham ás vezes, admirados, para essas crianças, que souberam conquistar o seu lugar e o seu pão neste mundo; mas os dois pequenos vão seguindo o seu caminho, e largando o pregão, sem fazer caso da pasmaceira, que abre, ha seis mil annos, a boca e os olhos da ociosidade ao avistar o trabalho.

Economias!

Além d'outros melhoramentos que se vão realizar no quartel da guarda municipal do Porto, será levantado mais um andar.

Para estas despesas já foram remetidos 7:000\$000 réis ao director das obras publicas, e toda a obra está orçada em mais de 11:000\$000 réis.

Assim é que é — não olhar a despesas para o costado estar seguro. Porque sabe o Diabo muito? — porque é velho!

×

A instrução em Inglaterra

Segundo uma estatística que acaba de ser publicada pelo conselho superior de instrução de Inglaterra e País de Galles vê-se que nesses países o ensino cada vez mais se desenvolve em notável progressamento.

Em 31 de agosto ultimo havia em Inglaterra 19:498 escolas elementares, inscriptas nas listas da inspecção e reclamando um subsidio annual do governo.

Nessas escolas havia matriculadas 4.825:560 crianças, podendo as admisões elevarem-se até 5.566:468. Para estas escolas deu o governo no anno fundo subsidios no valor de 3.326:177 libras.

Notícias da beira-mar

Setubal, 7 de setembro.

Foi muito rasoável a affluencia de povo á tourada realizada hontem aqui, em beneficio de Adelino Rapozo, o qual manifesta ser no futuro uma celebridade tauromachica.

O primeiro boi, muito bem lidado pelo beneficiado; porém, muito matreiro!

José Felix tambem mostrou bastante pericia na arte. Carlos Felix, como novato... um arrojo a toda a prova.

Quando os bois envolviam as hastas nas capas que eram precipitadamente abandonadas, na liga, Carlos Felix com toda a sua presença de espirito, lá ia arrancar a vinda dos olhos ao animal que lhe retribuia este serviço com o desejo de se chegar a ele para lhe segredar: Aguenta-te, meu valente!

Porem, Carlos Felix dispensando sempre estas *amabilidades*, achava-se já do outro lado da trincheira onde o boi algumas vezes galgou pondo em fuga os temerarios que vagueavam naquellas paragens.

Mazantini (o improvisado) foi muito vitorioso com batatinhas. Sempre que o boi o investia, elle era agil como o tigre sobre a trincheira, mas quando o animal voltava aos artistas, Mazantini tinha accessos de desespero, brandindo as farpas em direcção ao... costado do boi, como quem deseja castigar a sua cobardia.

Fez-nos rir deveras aquelle grande pandego.

De ordinario, todos os artistas lidaram optimamente segundo a sorte que o galo lhes occasionou.

Adelino Rapozo, tipo verdadeiramente sympathetico, teve grande ovacão, sendo-lhe oferecidos muitos *bouquets*.

Até breve.

SANTIAGO.

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Calcado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antônio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

Chega um viajante a uma aldeola, entra em uma loja de barbeiro, e vê que este, preparando-se para o escanhoar, cospe no sabão para obter a competente espuma.

— Então que é isso, homem? exclama o paciente. Cospe no sabão?!

— Sim senhor: tenho essa consideração com as pessoas de fóra...

— Ora essa!

— Com os fregueses cá da terra não estou com essas cerimônias, cuspo-lhe logo na cara para ir mais depressa!

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Matos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Para variar

Numa loja de modas.

A ama escolhe meias e consulta a criada:

— Olha, Maria, não sei se as compre de cér. Quem sabe se o sr. Ernesto gostará de me ver com elas?

— Compre, compre, minha senhora; meu amo gosta muito de me ver com meias de cér.

Um peralta usava na gravata um alfinete representando uma cabecinha de burro, primorosamente modelada; um verdadeiro primor d'arte. Um amigo, que o encontrou na rua, dirige-se para elle e diz-lhe:

— Tens um bonito alfinete, palavra de honra! E o teu retrato?

— Não é. O grande merecimento, que o alfinete tem, é de ser feito de vidro igual ao dos espelhos...

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Júnior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Mercearia — José, Paulo, Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.



Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas — Vendas por Junto e a retalho — José Antônio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Baldios

O ministerio da fazenda mandou retirar da praça, que devia realisar-se em 14 do corrente, na repartição da fazenda do districto de Coimbra, os vastos terrenos baldios da camara municipal de Miranda do Corvo e que esta pretende desamortisar, por meio de aforamento.

Triste e vergonhoso

Em data de 25 de julho escrevem de Manica que a expedição voluntaria de Lourenço Marques, que se bateria com os ingleses em Massiquesse, estava acampada em Chimoio, a 12 horas de marcha do planalto.

O desastre é atribuído à deficiente alimentação dos voluntários, que dias sucessivos comeram apenas milho cosido, por isso que os carregadores abandonaram a expedição pelo caminho, deixando os fardos com víveres entre o matto. Além disso o capitão-mor Manoel Antônio não forneceu um único carregador, allegando ter guerra na Gorongosa.

A expedição, na sua marcha ao encontro dos ingleses, atravessou caçinhos pantanosos, onde a agua chegou ao pescoço dos voluntários!

Até julho tinham morrido 10 soldados entre polícias civis e voluntários.

Notícias telegraphicas

O governo chileno

Paris, 5 n. — Annuncia um telegrama de Santiago para a Agencia Havas que está constituído o governo provisório dos congressistas, e que vai dirigir uma circular às potências, as quais parecem decididas a reconhecer o novo governo chileno.

Desmentido

Londres, 6 m. — Desmente-se a notícia dada pelo Standard de que a Russia tenha celebrado, com o gran sultão, um tratado secreto a respeito da passagem dos Dardanelos.

Homenagem a Garibaldi

Paris, 5 n. — O conselho de gabinete designou o sr. Rouvier para representar o governo na inauguração da estatua erigida a Garibaldi em Nice.

Reunião de grêvistas

Milão, 5 n. — Houve esta noite uma reunião de 4:000 grêvistas, na qual o anarquista Comella pregou a violência, sendo-lhe por fim retirada a palavra. A saída da reunião a populaçā caiu sobre os guardas civis que prendiam o orador anarquista; os guardas, porém, defenderam-se disparando os seus revólveres para o ar, e prenderam 3 dos agressores.

Conferência triplie aliança

Ochawzenau, 6 n. — O imperador Francisco José recebeu hoje o chanceller general Caprivi, que em seguida conferenciou com o imperador Guilherme; e o imperador Guilherme recebeu o conde Kalnoki, que em seguida conferenciou com o imperador Francisco José.

Notícias diversas

Na freguesia do Reguial, na Beira, apareceu num melancio um sapo enorme, cujo peso era de 6 kilos. Foi comprado a quem o descobriu, por um excentrico inglez, que o pagou por 4500, mandando-o a Inglaterra para ser embalsamado.

O Districto de Castelo Branco, jornal que se publica na cidade d'este nome, publicou segunda feira

um numero especial, destinado a solemnizar a inauguração do caminho de ferro da Beira Baixa. Era impresso a azul e trazia na primeira pagina o retrato do sr. D. Carlos.

* Segundo consta, o comboio correjo da Figueira passa brevemente a ter paragem em S. Domingos.

* Os marchantes de Villa Nova de Gaya elevaram vinte réis em cada kilo de carne, sob o pretexto de terem de pagar ação pelo troco da notas. A elevação provocou muitos protestos.

* Na exposição do Chicago, entre outras coisas extraordinarias, haverá uma torre de 350 metros de altura, um chafariz que ditará vinhos da Califórnia, um palacio feito de carvão, e um outro de milho.

* A influenza continua na sua marcha progressiva em todo o norte do paiz.

No districto de Villa Real tem causado mortes.

* Começa a vigorar no dia 15 a tarifa de preços reduzidos, ida e volta, entre algumas estações da linha da Beira Baixa e as estações de Lisboa, Porto, Espinho, Gaia, Figueira, Caldas, etc.

* Na freguesia de Maçouco, concelho de Freixo de Espada à Cinta, um pobre trabalhador ficou com uma mão e parte do braço completamente despedaçados, em consequencia de lhe ter rebentado na mão uma bomba de dynamite.

* Diz-se que concorrerá a uma das cadeiras vagas no Conservatorio o maestro Cyriaco Cardoso, actual director do teatro de Avenida.

* Acusada de infanticidio foi presa em Espinho, pela polícia de Aveiro, Angelica Maria de Arciães, criada de servir. O cadáver do recém-nascido ainda não apareceu.

* Foi determinado que se despache livre de direitos e tráfego, na alfândega de Lisboa, um volume contendo um apparelho telegraphico, no valor de 47500 réis vindos de Paris.

* Devem hoje seguir da Madeira para Mossamedes 75 colonos. No seguinte mês seguirão mais 36.

* Um fogueteiro da Covilhā, chamado João da Carlota, deixou cair uma bomba de dynamite dentro d'um caldeiro que continha pez a fervor. Deu-se uma explosão de que resultou ficiar o infeliz num estado horrível.

* A mesa do Centro Ultramarino entregou à grande comissão da subscrição nacional a somma que conseguiu obter para essa subscrição, e que estava depositada no Banco Nacional Ultramarino.

* Deverão ser entregues ás autoridades administrativas dos distritos de Viana, Braga, Villa Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Viseu, até 15 de outubro os requerimentos dos candidatos a alunos de marinheiros do Porto, no anno de 1892.

* Vão ser recolhidos no museu nacional de bellas-arts e archeologia os objectos de valor histórico e artístico encontrados no espólio do extinto mosteiro de S. Bento, em Viana do Castelo.

* As obras á fazer no convento das Flamenças para installação do Instituto Ultramarino estão orgândas em tres contos de reis.

* Reuniram os fornecedores de carnes verdes do Porto, acordando em nomear uma comissão encarregada de elaborar uma representação ao governo, pedindo que lhes seja dada uma maior quantidade de dinheiro em metal, visto ser exigua a que actualmente recebem.

* Na monopólio do álcool

Nos Açores continua a propaganda contra esta medida salvadora do grande financeiro, que terá que a engolir como fez á sellagem e á licenças para trabalhar.

Os açorianos fallam-lhe alto e direito: Não queremos o monopólio

do álcool, diz o Imparcial, de Angra do

Heroísmo, e não ha de ser este ou outro governo, nem os agentes dos syndicatos, nem mesmo os poucos açorianos que atraíam os interesses da sua terra natal, que conseguiram impôr ao povo açoriano. Convença-se o governo d'isto, e não abuse da nossa paciencia.

E' o que se chama fallar com quatro pedras na mão; e o caso é que o Mariano vai-se encolhendo e já se diz que o tal monopólio ficará na massa dos impossíveis.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes caderveres:

Manoel Rodrigues Chantre, filho de Joaquim Rodrigues Chantre, e Maria Theresa Chantre, da Abruneira, de 63 annos. Faleceu de hemorragia cerebral, no dia 30 de Agosto.

Bernardino, filho de pae incognito e Eulalia da Nazareth, de Coimbra, de 5 mezes. Faleceu de bronchite capilar, no dia 30.

Augusto, filho de Afonso Pessos e Isabel Machado Pessoa, de Coimbra, de 3 mezes. Faleceu de anemia, no dia 1 de setembro.

Recemascida, filha de José Maria Raposo e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 horas. Faleceu de debilidade congenita, no dia 4.

Jeronyma da Conceição, filha de José Carvalho e Bernada Rosa, de Coimbra, de 80 annos. Faleceu de epitelionia do labio superior, no dia 1.

Manoel Lopes, filho de Luiz Lopes e Maria José, de Coimbra, de 34 annos. Faleceu de acesso pernicioso de febre intermitente, no dia 4.

Maria, filha de Antonio d'Oliveira e Maria Carolina de Brito, de Fetal, de 7 mezes. Faleceu de bronchite aguda, no dia 2.

Joaquim Ventura, filho de João Ventura e Maria Carreira, da Ribeira da Povo, de 70 annos. Faleceu de congestão pulmonar, no dia 2.

Maria da Conceição, filha de pae incognito e Theresa Francisca, do Espinhal, de 22 annos. Faleceu de variola confluentem e pneumonia dupla, no dia 3.

Manoel Francisco Vigario, filho de pae incognito e Maria Salteira, de S. Pedro de Mourão, de 60 annos. Faleceu de pleuro-pneumonia.

Total 16:003.

Associações de Coimbra

Monte-pio Conimbricense

Em conformidade do § 2.º do art. 32.º dos Estatutos, estão patentes por 8 dias, que terminam em 16 do corrente, no escriptorio d'este Monte-pio, as contas da mesma sociedade, relativas ao 1.º semestre do anno corrente, onde os socios as poderão ir examinar desde as 5 as 8 horas da tarde.

Coimbra, 8 de setembro de 1891. O secretario da Mesa da Assemblea Geral — José Augusto da Costa.

Publicações a pedido

Receita e despesa do bazar

REAL CORPORAÇÃO DE SALVAÇÃO PÚBLICA

DE

COIMBRA

Efectuado por occasião da feira de S. Bartholomeu

Apuro no bazar..... 308590

Donativos para o mesmo 775140

..... 3835730

Despesas..... 1095700

..... 2765030

Saldo a favor do cofre... 2765030

Coimbra, 4 de setembro de 1891.

O presidente — José Narciso Simões.

Servindo de secretario, o tesoureiro — Jorge da Silveira Moraes.

AGRADECIMENTO

Em nome da real corporação de salvação publica de Coimbra, venho

por esta forma tornar publico o seu reconhecimento e gratidão para com todas as senhoras e cavalheiros, tanto d'esta cidade como de fora, que se dignaram, por qualquer forma, contribuir com a sua generosidade e auxilio para a realização do bazar que que ultiimamente se levou a efecto pela occasião da feira de S. Bartholomeu, em beneficio do seu cofre.

Confessando publicamente a nossa satisfação por tantos benefícios recebidos, a todos enviamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Coimbra, 4 de setembro de 1891.

O presidente,

José Narciso Simões

Historia d'um crime — Victor Hugo

— Traducção d'um emigrado politico. — Ilustrado com magnificas gravuras — Volume I — Joaquim Ignacio Saraiva, editor — Rua do Bonjardim, 272 a 274 — Porto.

Recebemos dois facículos d'esta obra do immortal Victor Hugo, cuja traducção é feita com esmero. A edição é nitida: bom typó, bom papel e bons desenhos.

Na secção respectiva publicámos o anuncio.

Antonio Maria — Folha humoristica de Bordallo Pinheiro — Publica-se ás quintas feiras — Lisboa.

Sempre interessante e gracioso este explêndido semanário, em que Bordallo tem afirmado o seu talento, pondo à razão os bilhóstres da politica militante.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez **E** NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas **P** ARTICIPA-CÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição **U** LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores **B** ILHETES de visita Qualidades e preços diversos **L** IVROS e jornais Pequenos e grande formato **M** PPRESSOS PARA repartição publicas **C** ARTAZES Prospektos e bilhetes de teatro **A** VOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. **Typ. Operaria Coimbra** **Typ. Operaria Coimbra**

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ESPECIALIDADE

13 **VINHO VERDE**
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)
14 — RUA VELHA — 14
COIMBRA

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

38 **MARAVILHOSA** desco-
berta para tingir em casa,
em todas as cores: vestidos, chailes,
camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis
Vende-se na

Drogaria Villaça

146 — Rua de Ferreira Borges — 14
COIMBRA

VENDA DE TRENS

50 Vende-se um phaeton de 6 logares, uma flageta de 11 logares e 2 caleches, juntos ou separados.

Quem pretender dirija-se a Antonio Soller, rua Direita, 94.

LECCIONISTA

53 **A**ntonio Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, leciona candidatos ao magisterio primário elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

XV

O boqueirão

Com o arremesso do salto, o corpo de Mario, retinha a onda e submergira-se profundamente.

Houve um longo momento de ansiedade para as pessoas que esperavam, tomados de espanto o resultado do terrível sinistro. A agua fechava a voragem polido de novo a face muda e gelada. Parecia que o abysmo tinha dito a sua ultima palavra; o *consuntum est* dos grandes desastres.

Afinal alguma cousa rompeu estrofando a tona do lago. Seria um peixe que viera beijar a flor d'agua, ou algum sifão de azas transparentes que irisara no seu voo a limpida veia?

A tremula ondulação foi-se esten-

CRIADO DE MEZA

51 **P**recisa-se um competente-mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

TINTURA PROGRESSO

41 **G**rande economia para as pes-
sons que tingirem em suas
casas; ha pacotes em todas as cores;
serve para tingir com promptidão len-
gos, chailes, meias e vestidos, etc.,
etc.

Vende-se na

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arroio — 33

Officiaes de marceneiro

55 **P**RECISA-SE para o Bra-
zil — cidade de Cam-
pos, uma das mais saudaveis
d'aquelle paiz, — de 4 a 6 offi-
ciaes completamente habilitados,
garantindo-se-lhes o salario ate
4\$000 réis. Para esclareci-
mentos na casa Leão d'Ouro —
Coimbra.

AGENCIA

40 DA
COMPANHIA DE SEGUROS

PORTUGAL

Mattos Areosa

25 — Rua de Mont'arroio — 33

COIMBRA

deno; e deixou ver distincta a sombra do objecto que a produzia. Era o botim de Mario, cujo corpo verticalmente submerso, não se percebia ainda. A agitação constante do pé do menino, e os esforços violentos que fazia para subir à superficie, revelavam uma lucta desesperada.

Com efeito o intrepido nadador, descendo a prumo ao fundo do abysmo tivera a felicidade de encontrar ao alcance da mão o corpo de Alice, arrebatada pelo torvelinho. Enlaçando-lhe com o braço o colo e a espalda, estreitando-a ao seio, procurou surdir; mas além do impeto do remoinho, o peso dos vestidos alagados e da propria roupa que não tivera tempo de tirar, tornavam a empreza talvez superior ás suas forças.

Mario havia affrontado o abysmo; mas só, com os dois braços livres, sem roupa que os tolesse. Era muito diferente agora que só tinha um braço livre, e esse, unico, para esforço triplo.

Nao obstante elle continuava a lutar. Achava-se justamente no lugar mais estreito do remoinho; no que se poderia bem chamar a pharinge do abysmo. Era ahí o foco do turbilhão. Era ahí que a onda angustiada

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AGENCIA FUNERARIA

DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 — Rua do Corvo — 38 — 13 — Rua da Louça, 17

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continua a en-
carregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em cordas, bou-
quets e flores soltas, o que ha de mais novi-
dade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas
magnificas tarimas funerarias, douradas
as quais aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gra-
tisque, nem tão pouco pede funeraes, motivo
porque deve merecer a preferencia a qual-
quer outra.

37

CASA DO CORVO

pela rocha, se precipitava com im-
petos medonhos nas profundezas da
caverna.

Mario passara. Embora Alice quasi
lhe escapasse do braço, arrebatada
pela correnteza, conseguiu elle estrei-
de novo ao seio a espalda da meni-
na; quando porém tentou arrancar a
victima do eixo do torvelinho para
subir com ella à superficie, pareceu-
lhe que jâmais o alcançaria. Todos

os seus esforços foram balhados; em
vão procurou elle com um dos pés
o apoio do rochedo, para arcar com
o remoinho; o abysmo não largava
a presa.

Entretanto a fadiga invadiu o cor-
po do menino; o longo folego já por
tanto tempo sustido, ia-se extinguindo;
em pouco tempo seria asfixiado
pela agua, a menos que não subisse
á superficie para renovar o ar dos
pulmões. Vir a tono, não o podia, sem
largar o corpo de Alice, e abandoná-la
à morte, que a disputava.

O terrível problema desenhou-se
pois bem claro no espirito de Mario;
ou restituir a victimia ao abysmo, ou
morrer com ella. A solução não podia
ser duvidosa. Se de um lado o ins-
tincto poderoso da conservação falha-

va no coração do menino; do outro
lado a antipathia que lhe inspirava a
filha do barão, deixá astante-lhe a
ídea de qualquer sacrificio; já não era
pequeno o perigo corrido ate aquelle
momento.

Era essa a lógica do coração; mas
o orgulho de Mario e o seu desdem
pela vida, apresentavam-lhe as causas
por outro prisma. Arrancar Alice ao
remoinho, não era para elle rasgo de
generosidade ou acto de philantropia;
não, era pura e simplesmente uma sa-
tisfação de amor proprio, uma ques-
tão de brio.

No seu pendor infantil, elle se
consideraria um covarde, cedendo ao
remoinho; ficaria humilhado se não
domasse d'essa vez ainda o abysmo,
arrancando-lhe do bojo a victimia, já
quasi devorada. Pouco lhe importava
o nome da victimia; no instant d'a-
quelle supremo transe talvez nem se
lembresse que objecto, que fardo, era
esse tão e-treitamente unido a seu
peito. Fosse em vez da menina, um
cão, luctaria da mesma forma.

De quem se recordou de relance
foi do barão; e recordou-se pensando
no imenso prazer que teria se o es-
magasse com o seu triumpho e o seu

SINGER

O mais antigo e acreditado deposito de MACHINAS SINGER, de José Luiz Martins de Araujo. Antigo deposito de José Teixeira da Cunha. Rua do Visconde da Luz, n.º 90, COIMBRA.

12 Neste antigo e muito acreditado deposito se vendem as legítimas máquinas Singer, a prestações de 500 réis por semana; a dinheiro com grande desconto.

No mesmo deposito se encontra um bom sortido em camisas brancas e de cor, para homem; bordados, para senhora, gravatas de seda, capotes de merino e sapatinhos de polimento, para creança.

Concertam máquinas de costura de todos os autores, a preços comodos e com toda a perfeição. Alugam e vendem-se velocípedes e bicicletas.

Boa manteiga nacional
A 480 RÉIS O KILO

48 Vende-se no estabelecimento
de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.
Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇOES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração
de projectos, e orçamentos de
construções; levantamento de
plantas; fiscalização, vistorias e lou-
vações de obras; desenhos e copias;
consultas, pareceres e relatórios sobre
trabalhos de construção.

O gerente — E. Parada.

desprezo. Affigurava-se o Mario que o
exemplo de heroísmo e abnegação dado
por elle havia de ser para o rico fa-
zendeiro um motivo de sofrimento e
despeito. Porque motivo? Não o po-
deria explicar; era um vago presen-
timento.

Pode-se bem avaliar quanto de-
viam ser rápidas, quasi instantâneas,
as resoluções e os movimentos do me-
nino naquella crise extrema.

Agarrando as tranças louras de
Alice e enrolando nelas a mão para
mais segurança, o menino veio á tona
d'agua, e respirou com força. As pes-
soas que rodeavam a lago, viram sur-
dir apenas um meio peril e submer-
gir-se imediatamente:

— Não Mario!... exclamou a voz
anciosa de Martinho.

(Continua.)

Impresso na Typografia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

António Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

A aristocracia

E de todo o ponto revoltante e insensato o *reclame-protesto* que a aristocracia de Lisboa no seu jornal *Novidades*, tem publicado e assignado a favor das abjectas *madres* das Trinás.

Que a aristocracia d'hoje estava na sua ultima degradação, já nós sabíamos: mas que ella se evidenciasse tão reles e tão baixa á luz do dia nunca o suspeitamos!

E de mais. Revolta-nos profundamente que os seus sentimentos sejam tão reles, que elles — senhoras — vinhão a público fazer cruzada em prol d'uma causa tão torpe e tão hedionda em todas as suas circunstâncias e em todos os seus detalhes, que nem bem se avalia o grau de expiação possível para tão grande culpa. Para crimes d'esta natureza toda a penalidade é minima.

E de mais. Parece que estas senhoras nem mesmo sabem avaliar — apezar de tão ampla e completa educação de que se presam — as virtudes que se chamam honradez e honestidade: virtudes que se nos dignificam a todos, é sem duvida a elles que melhor ficam.

Parece que se a desdita da pobre Sarah lhes batesse á porta, a procurar uma filha, essas senhoras acibrariam tudo isso o mais natural e o mais elegante de todos os factos da sua vida!

E o que estamos vendo!

Ainda bem que a democracia modesta e honrada dentro em pouco irá substituir essas camadas tão degeneradas da aristocracia que se vae.

Dentro em pouco mostrará ao paiz e ao mundo que é bem legitimo o triunfio que pretende para si e para as suas ideias; porque só ella, na força colossal do seu grande trabalho e da sua consciencia illibada, poderá estabelecer os bons princípios da vergonha e da moralidade em todos os actos da nossa desgraçada vida social e política. O peor é que até lá a nossa alma continuará a ser dolorosamente esmagada por estes factos e outros d'este genero que nas altas espheras não deixam de repetir-se incessantemente.

Todavia não podemos deixar passar sem um protesto tão triste figura que perante a honra da nação e a justiça social estão fazendo as nossas *patrícias*.

Antes de terminharmos.

Constava hontem em Coimbra que no caso das Trinás se sa-

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

bia estarem implicados individuos da maior importâencia social, — dois condes, um bispo, e um medico; — mas que sobre os seus nomes, apesar de conhecidos, seria lançado denso veu.

Se assim acontecer, não seremos nós que nos admiraremos d'isso. E o costume sempre que se trata de altos personagens. Entre nós a igualdade até mesmo perante a lei penal é ainda um mythos!

Mas dizia-se mais, — que nem a Imprensa fallaria em tal, porque para isso receberia grossas sommas. Ora contra isto protestámos nós hontem, e protestámos de novo aqui.

A imprensa da capital é na sua maioria digna e honesta e irá contar ao paiz tudo o que souber a este respeito. A imprensa democrata pelo menos não se vende! Assim o tem provado milhares de vezes.

HENRIQUE.

Isto é degradante

Enquanto o governo não olha a despesas para trazer a corte em constantes regabofes vae cortando o pão aos pobres operarios. Assim no ministerio das obras publicas continuam a despedir o pessoal com pequenos ordenados.

Ilustre corja!

Os chefes

As folhas monarchicas têm andado entretidas na nomeação de chefes para o patido republicano.

Elles bem sabem que a organização do nosso partido não admite chefes, e que é dirigido por um directorio nomeado em congresso.

Querem conversa.

Economias!

Por conta do ministerio das obras publicas está-se procedendo ao aterro dos fossos da cittadella, em Cascaes, para se ajardinhar as proximidades da residencia real, ampliando-se a entrada principal a fim de dar facil ingresso aos trens dentro da parada.

Até consola, nestes tempos, ouvir-se dizer que o governo não perde ensejo para se mostrar agradável a sua magestade.

Com vista ao governo português

Vanderbilt, o grande millionario americano, teve o capricho de mandar fazer em Inglaterra um *yacht* de recreio.

Ora o governo norte-americano, que não gosta de caprichos contra o trabalho nacional tributa fortemente a importação de todos os objectos; principalmente os de luxo, que sejam fabricados no estrangeiro.

E por isso que Vanderbilt, tem a pagar agora na alfandega de New-York a bagatella de 34.987 dollars, só de direitos de entrada; não compreendendo as despezas da matrícula e outras.



Chronica semanal

Estava no melhor do meu sonno, quando me sinto abalado fortemente por um desfado, que á força me queria fazer gozar as bellezas matutinas!...

De vespera, em amigavel palestra, tinha-lhe confessado a minha admiração e o prazer que sentia, quando em uma manhã fresca de verão ia campo fôra, aspirando o perfume das flores campestres e deliciando-me com o trinar das aves!

Mas, esqueceu-me de lhe dizer, que quando estou no melhor do meu sonno, a poesia desaparece completamente e só fica o dorminhoco incórigivel a gozar em sonhos, as delícias e as bellezas...

Como ia contando, depois de umas valentes sacudidelas, não houve remedio senão saltar cama fôra, mergulhar a cabeça em agua fria e depois de uma sigeira *toillete*, acompanhada de bocejos e pragas, ir cidadela adiante, com os olhos ainda meio cerrados e num bocejar contínuo, que mostrava bem o suppicio do caminhante.

Apenas, porém, chegados á Avenida de Santa Cruz, o corpo desentorpecido e a cabeça aliviada dos soporíferos vapores, começei a humidizar o mortal que me tirou d'aquella mortorra.

A manhã estava magnifica, e o sol apeçat de alto, já dava a entender que tínhamos um dia de calor.

Estavamos no principio da Avenida.

Depois de fitar com repugnancia o nojento matadouro, — improprio da terceira cidade do reino — examinei em seguida uma construcção de um só andar, que me deu a idea de um *Water-Closet*, que soube ser devida à iniciativa do *præclarissime* presidente — o conselheiro Altemão — com o fim de alojar as bombas!...

Fomos ver em seguida o Theatro-Circo, cuja frontaria mostra já uma certa elegancia e belleza, mas que me parece acahnalissimo.

O atrio, d'onde tem de partir as escadas para o andar superior, é simplemente pequeno e apesar de já ter ouvido afiançar que a sala pode comportar 1.500 pessoas, duvido muito que estejam á vontade.

A par d'estes defeitos, tem magnificas condições de segurança; o palco é muito espacoso e arranjado de modo a servir ás modernas exigencias scénicas; os camarins são vastos, o salão do primeiro andar espacoso e os restaurants, com portas para o atrio, magnificos.

A lotação d'esta casa de espectáculos segundo informações de pessoa entendida, deve比起, como já disse, por 1.500 lugares distribuidos pelos 22 camarotes, plateia, galerias e geral.

A visita ao circo e a cavaqueira, fez-nos esquecer o nosso propósito, de modo que ao sahirmos, já o sol brilhante em todo o seu explendor, nos intimava á uma retirada imediata.

Reagimos, e a passo rapido conquistamos o cimo da Avenida; e depois de subidos os degraus do portico d'entre os torreões, lentamente nos dirigimos ao lugro, onde espernegados nos

bancos gosámos o descanso dos nossos extenuados membros...

Era na verdade encantador...

Mas, o ar fresco da manhã, o dar á lingua, o passeio, o murmurio das aguas, tudo quanto nos rodeava, fazia despertar um voraz apetite, incapaz de ser saciado com as bellezas da natureza, embora cante o rouxinol e o ar seja embalsamado dos mais suaves perfumes do Oriente...

Por isso deitando um olhar de despedida aos arvoredos e ás aguas remansosas, nos fomos entregar ao prosaismo de devorar um *bife-teck* em sangue e saborear um calix de Madeira.

O dia conservou-se quente e o maldito suão anuncia qual quer coisa desagradavel.

E assim foi... Na quinta feira estalou sobre a cidade uma medonha trovada, que durante mais de uma hora pôz em sobressalto os habitantes, acompanhada de umas bategas d'agua, que se encarregaram de beneficiar um pouco as ruas, já que a Camara — o sr. presidente — não se lembra de tais coisas.

Cahiram algumas fâscas, o céu voltou ao azul e à tarde a viração já nos deixava passear em paz.

Coimbra, 10—9—91.

AGOSTO.

A familia real

Nem as condições economicas do paiz, nem a crise financeira que atraímos são motivo para que se reduzam as despezas extraordinarias com as viagens e divertimentos pomposos que agora se anunciam em honra e proveito da corte.

Continua-se perdulariamente a estragar dinheiro, sem respeito pelo contribuinte, sem vergonha pelo povo, que vive em miseria.

Todos reduzem as suas despezas domésticas, atentas as pessimas condições em que se vive, e só a família reinante julga um dever arruinar mais as arcas do tesouro ja esgotadas por constantes esbanjamentos.

Anuncia-se para breve o seguinte:

«Em Cascaes foi nomeada uma comissão que tem por fim promover festas por occasião da chegada do rei e sua esposa áquella praia. Entre os promotores da festa figuram os nomes dos srs. Barros Gomes, Ramalho Ortigão e João Arroyo. O rei e a rainha irão ocupar uma ala da cittadella, ficando contudo encerrados os aposentos em que faleceu o rei D. Luiz.

«No chalet do conde de Burnay, na Granja fazem-se grandes preparativos para alojar a rainha D. Maria Pia, tendo chegado d'ahi quatro criados do paiz da Ajuda. Todas as habitações na Granja estão tomadas, ao que informam d'ali.

«O administrador de Gaya e o capitão Nogueira Soares, ajudante do comandante da 3.ª divisão, foram hontem á Granja tratar do alojamento para a força que tem de fazer a guarda de honra á rainha D. Maria Pia, durante a sua estada naquella praia.

Calcule-se por quanto ficará ao paiz todas estas sumptuosidades; e digam-nos se querem nos governos não tem o firme propósito de arruinar por completo este paiz.

Eis aqui as medidas salvadoras de mestre Mariano.

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Ano... 2.5700	Ano... 2.5400
Semestre... 1.2350	Semestre... 1.2200
Trimestre... 680	Trimestre... 6600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial
Annunciam-se publicações entitando um exemplar

Universidade de Coimbra

Abriu-se concurso para o provimento de dois lugares de lentes substitutos na facultade da Medicina.



Nova Ourivesaria

O nosso amigo sr. Manoel Villega da Fonseca, com longa prática de ourivesaria, abriu estabelecimento na rua Ferreira Borges.

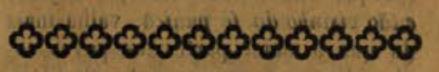
Recomendam-o aos nossos leitores.



Revista Militar

Por este jornal ter publicado uns artigos intitulados — *Protestos* — assinados pelo sr. Pereira Botelho, capitão de infantaria, dizem que o general commandante da 3.ª divisão vai intentar querella contra este nosso collega.

Como a historia nos ensina a sorte que têm tido em todos os tempos aos perseguidores — esperaremos a nossa vez.



Espetadas

Bom e barato!

Nosso rei na Covilhã gosou do bom e do bello... é teve um fato de lá, que lhe deu o Campos Mello.

Pra mostrar o que valia um monarca liberal, disse: — que protegeria a industria nacional!

Mas... se comprar fatiota que lhe custe seu dinheiro, deixa de ser patriota... manda-a vir do estrangeiro!!

Não me admira — pois sei o que é palavra de rei!

PINTA-ROXA

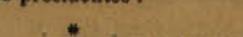


O heroe do dia!

Anda ardendo em voraz chama feroz do conselheiro!... Té dorme com elle na camma fantasma d'un bombeiro!

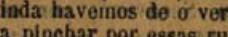
De noite em grande berreiro solta rugidos plangentes, como um gato em janeiro a estrugir com dor de dentes:

— Esta para cahir do poleiro a nata dos presidentes!



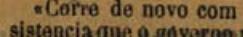
Ninguem, ninguem o consola; e em furias de D. Quichotte deu-lhe a pancada na bala — traz revolver e chicote!

PINTA-PRETA



A gelfa...

Corre de novo com insistencia que o governo vai dissolver a camara municipal de Coimbra.



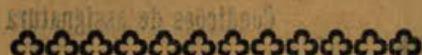
Crueis rigores do destino fazem os edis dissolutos! Sendeiros d'olentimô vão pastar herbaceos fructos!

Vede-os todos a caminhar:

Um *amphibio*, o presidente, — sem abrigo e sem carinhos! — Um unico dissidente

e as quatro mós do moinho!

PINTA-PRETA



Nós e a Inglaterra

II

Não ha talvez no mundo nação alguma que mais tenha provocado o ódio dos grandes espíritos.

Mirabeau, no seu manifesto aos Batavos, exprime-se assim ácerca da Inglaterra:

«Nação que jámás foi reconhecida ao apoio generoso que duas vezes lhe prestou a república Batava contra a tyrannia dos Stuarts; nação na qual a sede de domínio e das riquezas têm produzido, para ruina de todas as partes do globo, systemas de opressão e de crimes que teriam revoltado os romanos, esses heróis da rapinagem; nação que, perseguinto por toda a parte a liberdade como uma rival, mereceu a que todos os povos conspirassem contra ella, se todos os povos fossem livres, e se a sublime philanthropia de alguns homens, raros, se não compadecesse do feroz patriotismo dos seus concidadãos!»

Nas suas cartas a Champforte diz ainda o grande tribuno da Revolução Franceza:

«Quanta é porém a força d'uma constituição, pois que esta (a constituição inglesa), embora incompleta e desfeita, salva e salvará ainda por algum tempo o povo mais corrupto da terra da sua propria corrupção? Como basta um pequeno número de dados favoraveis a espécie humana, para que aquelle povo ignorante, supersticioso, cabecudo (porque elle é tudo isso), cubiço, e tão vizinho da fé punica, valha mais do que a maior parte dos povos conhecidos, só porque tem alguma liberdade civil?»

Pouco antes, fallando de Londres, dizia:

«De resto, assombrosa abstração do corpo político; cloaca infame no moral, se o não é igualmente no phisico e no moral; homens empilhados e infectados com o seu bafô; luta eterna de corruptores e de corrompidos, de prodigos e de miseráveis da canalha pergaminhada e da canalha popular. E' melhor ou peior do que Paris ou de que Babilonia, como quizerem; isso pouco me interessa... Nesta viagem temos encontrado algum gentleman. Que belo senso o do povo aqui aos Ingrinos dá-se o nome de gentis-homens!»

Não valerá a pena reproduzir aqui o que d'ella diz Victor Hugo; isso é demasiado conhecido. Mas temos ainda a opinião de Castellar. No seu livro *A vida de Lord Byrou*, ha pouco vertida para portuguez pelo sr. Fernandes Reis, do *Jornal do Porto*, diz D. Emilio Castellar que é facil a moral egoista dos ingleses porque elles não têm paixões, e que nelles é tão natural a arida fé protestante, porque não têm pensamento.

HELIODORO SALGADO.

Cruzes canhoto!

Nunca deixam cousa boa por onde passam. Vejam: quando foi pelo casamento real, dois artilheiros ficaram sem braços, quando se davam as salvas em Sacavém; por occasião da aclamação morre a imperatriz do Brasil; agora na Covilhã, adoece gravemente um dos socios da firma Marcellino & Calheiros, em casa de quem se hospedaram os reinantes.

Operarios em greve

Os operarios das minas de S. Pedro da Cova, no concelho de Gondomar, estão em greve por causa de uma questão com o director das minas.

Mais papelada

Já se fala que o Banco de Portugal vai emitir mais notas do preço de 200 réis, representativas de prata.

Representativas—isto nos consola.

Manifestação de agrado

Já foi entregue a representação que muitos negociantes, proprietários, industriaes e operarios, da Figueira da Foz, dirigiram a sua magestade, pedindo a conservação do actual administrador do concelho, sr. bacharel Jayme Augusto Ferreira d'Abreu.

Parece que alguns politicos pretendiam desfazer-se d'este zeloso e distinto funcionario, pela razão unica de que elle não serve os seus caprichos, nem atende ás suas determinações, cumprindo sómente com os seus deveres.

Louvamos os figueirenses que sabem ser justos, e endereçamos ao sr. bacharel Jayme os nossos cumprimentos pela sua intransigencia com os mandões locaes.

X

Trovoadas

Na quinta feira produziu sustos uma forte trovoadas que se demorou sobre esta cidade mais de duas horas.

Cairam bastantes faiscas fazendo estragos em alguns edificios da Universidade.

Uma caiu á torre; esgalhando o mastro, indo outra destruir um dos torreões, partindo a base e uma cruz de ferro que o ensimava. Parece que no interior do edificio houve estragos, quebrando-se um lustre e na sala dos capellos alguns quadros foram danificados.

E' para notar que um estabelecimento d'esta ordem, que tem alli preciosidades como a biblioteca, museu, etc., não tem um unico pára-raios!!!

X

Descoberta archeologica

Em Monfort acaba de ser descoberto um altar druídico em perfeito estado de conservação. Encontraram-se tres cadeiras e uma columna, da qual tinha calido o vaso do sacrificio, que estava partido em dois.

X

Ocorrencias policiais

Foi aggredido na tarde do dia 6, junto ao gazometro d'esta cidade, José de Jesus, do lugar do Casal do Juiz (Ingo) por Manoel Canario dos Santos, morador no Loreto, fazendo-lhe um ferimento na cabeça e uma contusão no braço esquerdo.

* Foi curar-se no hospital no dia 7 de um ferimento na testa, feito com um copo, por Maria Caetana, tambem conhecida por Maria Caldeireira, Manoel Rodrigues da Silva, morador na rua da Sophia.

* Foi aggredido no dia 9 por Arthur de Matos, da freguezia de Ceira, José Maria, natural d'esta cidade e residente na mesma freguezia de Ceira, fazendo-lhe um ferimento na cabeça e diferentes contusões pelo corpo, sendo curado no hospital onde ficou em tratamento.

* Foram presas no dia 5, Maria d'Andrade Varella, Maria Jose Pardalla e Theresa Pardalla, todas da Carapinheira do Campo, sendo-lhes encontrados alguns objectos furtados aos negociantes Vieira Nunes, morador na rua de Ferreira Borges; Jayme Lopes Lobo e Francisco dos Santos Ferreira, da rua dos Sapateiros.

X

Pobre monarchia!

E' symptomático o caso que se conta na viagem real à Beira Baixa. Em Belver, o presidente da camara subiu á carroagem real e depois de ler o seu discurso, improvisa, explicando a leitura que acabava de fazer, nestes termos:

«Senhor, precisamos aqui uma ponte, é preciso que v. s.º saiba isto. Se a ponte se faz bem vae a cousa, senão nao sei o que será.»

Pode ser comicó; mas é symptomático, e bem explica que a monarchia só está ligada o interesse—não ha convicções, nem sinceridade.

Servem-na e obedecem-lhe porque lhes dá...»



Ávante!

Avance! não tenham receio, pois têm por escudo a Guarda Pretoriana! Caminhem! não trepidem, não abandonem essa senda que os levará certamente a gloria! porque um punhado de patriotas que vestem um visoso uniforme, e cingem uma já tão gloriosa espada, vos faz respeitar por meio das suas heroicas façanhas. Calquem milhares de gloriosas memórias, pisae-nos, passae sobre esse monte de palha a que chamam povo, porque elle é inermie, é covarde. Lançae fôra completamente o pejo, se porventura ainda tendes algum, porque esses comparsas da queda nacional, não são dignos de apreciar o vosso talento na hypocrisia! Emfim! se tendes necessidade de todo o sangue Portuguez, procedei a uma sangria, esvaseas completamente as veias da nação, e locupletae-vos com elle; porque nós não temos forças para oppôr aos vossos guarda-costas, porque nós não merecemos o nome de povo.

.....

Mas... se por acaso uma força sobrenatural, divina, nos innocular nas veias o germen da revolta, fugi! fugi para bem longe, porque se abandonarmos um dia este penoso lethargo no qual nos achamos mergulhados ha séculos, será terrível o despertar, será terrível para vós, que então receberíeis um temeroso castigo, que vós mereceis pelas vossas traïções, pelas vossas iniquidades, pelas vossas cobardias!

Se os abalos percursores vos anunciam uma proxima erupção da colera, dos brios nacionaes ha tanto tempo reprimidos, correi, correi para bem longe, ponde entre vós e a vingança nacional milhares de leguas, se possível fôr o oceano, para que as lavas não vos alcancem, para não percerdes immersos no jacto igneo lançado pela cratera, porque o vulcão será o nosso patriotismo, e as lavas a nossa vingança que será medonha e horrorosa—mas justa!

O. G.

Pontes do Douro

Uma comissão de engenheiros, composta dos srs. Alfonso Nogueira Soares, director do porto de Leixões, Araujo e Silva, director das obras publicas, e Matos Cid, engenheiro secretario dos caminhos de ferro do Minho e Douro, vistoriou a ponte Maria Pia, devendo por estes dias apresentar ao governo um relatorio do resultado das suas inspecções.

Lembram os jornaes do Porto também a necessidade da vistoria se estender á ponte de D. Luiz I, tanto no taboleiro superior como no inferior, visto que esta ponte, depois da sua construcção, nunca mais tornou a ser pintada e apresenta por isso oxidação de ferro em muitas chapas.

Parece incrivel que sendo tão graves e justas as reclamações, ainda se não tenha resolvido uma obra tão indispensável e de pequeno dispêndio como os reparos da ponte de D. Luiz, que alias rende por anno o melhor de 30 contos de réis.

Centro republicano

Em Agueda acaba de fundar-se um centro republicano, onde estão filiados muitos cidadãos.

A acta da installação foi assinada e remetida ao directorio.

Cédulas falsificadas

Em Lisboa aparecerem ultimamente umas cédulas, que, verificadas na casa da moeda, foram dadas como falsas.

Não faltava mais nada em presença d'este desgracado estado a que nos chegou o ex-partidarismo e as medidas salvadoras do homem da outra metade.

Crise monetaria

Isto esperavamos desde que se começaram a emitir as cedulas de 100 e 50 réis.

Era de prever que acontecesse o que hontem se deu — não receber a sub-comissão dinheiro algum para as ferias dos operarios — pois que ha muito, no cofre, a moeda portuguesa não aparece, sendo os francos que a tem substituído.

Mas notamos e é para lamentar que nem a agencia nem a auctoridade participasse á sub-comissão a a penuria em que se achava o cofre do Banco, e que só depois do trabalho feito, tempo perdido e o incomodo de largarem as suas occupações para a costumada distribuição se lhes desse a conhecer a falta de metal que havia na agencia!

Mesmo em papel houve dificuldades e de industriaes sabemos que indo trocar notas grandes por pequenas, em cinco notas de 5.000 réis só recebeu 7 cedulas de 100 réis e 4 de 50!!!

E não cança o governo de mandar anunciar a cunhagem de diaheiro e a chegada de rodellas de prata e cobre!

Mas nada aparece, e o operario principiará a encontrar mais dificuldades, pois se vê sem metal para as despesas de primeira necessidade.

A sub-comissão vai reunir e parece-nos que deve resolver a sua dissolução, por isso que não deve tomar responsabilidades, que só cabem ás autoridades!

Uma esperança nos resta—a coadjuvação e auxilio promettido pelo sr. governador civil.

O' preta, o preta . . .

Na quarta feira passada estava na sua lide domestica uma creada do sr. Joaquim Adelino de Figueiredo, morador a Se Velha.

No seu labutar, a tal creadinha, que pelos modos, nos parece revolucionaria como todos os diabos, lembrou-se de cantar a seguinte quadra, já bastante vulgar entre o nosso povo:

O' preta, o preta
Lá da Suissa
Viva a republica
Morra a polícia.

Eis que se abeira da moçola um Ferrabraz de figura sinistra... põe-lhe a mão no ombro e diz:

Vocé está faltando ao respeito ás instituições urgentes do paiz de sua magestade. Esta presa...

E o caso é que a pequena lá esteve quasi dois dias no chelindro, por cantar

O' preta o preta...

Fiquem sabendo

Temos recebido uns escriptos anónimos de que nos pedem publicação, e a qual recusamos por dois motivos: 1.º porque não ligamos a menor consideração á gente que não se sente com forças para tomar a responsabilidade do que escreve;

2.º porque não queremos saber da vida particular de cada um.

Se temos condenado o procedimento do sr. dr. Manoel da Costa Ailemao é simplesmente como presidente do nosso municipio, em que elle se revela um pessimo administrador, dando ao publico o triste espectaculo de querer ser continuador dos esbanjamentos que se praticaram durante as situações regeneradoras.

Tivesse s. ex.^a procedido como todos esperavam, que não eramos nós que dariamos occasião a que alguns seus inimigos, que só nos inspiram nojo e tédio, tal é a perversão do seu carácter, batessem palmas pela nossa atitude.

Nada temos pessoalmente com o sr. dr. Costa Ailemao; nunca nos fez bem, nem nunca nos fez mal; agora como contribuintes que somos havemos de gritar sempre contra o esbanjamento que se practica: construir-se uma estrada para utilidade d'un presidente da Camara!!!



Noticias da beira-mar

Setubal, 18 de setembro.

Ao chefe de polícia d'esta cidade, sr. Wergikoski, foi no dia 7 do corrente apresentada queixa contra João Marques Cancio, fabricante de conserva de peixe, por ter, no dia 6, ás 6 e meia horas da tarde, quando era conductor d'um seu carro, seguido em desordenada carreira pela Alameda Oriental do Campo do Bomfim, e ao desfrutar o predio n.º 45, sito na parte nascente da referida Alameda, uma das rodas desviando-se do leito da estrada, ter esmagado a mão esquerda, cauda, e ferir na parte d'esta, um gallo de pôpa, animal de estimação, pertencente a Francisco Maria d'Oliveira Raimão.

O animal em questão, pertence a uma raga especial, por isso o dono tem o cuidado de tel-o sempre preso numa casa apropriada; porém, na occasião em que passava o veículo, o animal havia fugido para a estrada onde foi colhido pela roda, por ter o carro seguido em vertiginosa carreira, como acontece a tantos outros que fora da vista da polícia não trepidam atropelar seja quem for.

Lá porque um sujeito qualche tem meia duzia de contos de réis, j' pode guiar um carro e fazer proezas que prejudicam a humanidade...

Pobres cocheiros! Ainda não põem pé, já são multados; exige-se-lhe matrícula... tudo são formalidades para quem deseja governar a vida.

Infelizmente é a ordem das cousas cá d'este vale de lagrimas...

Veremos em que param as modas.

Esperamos que o sr. Wergikoski fará justiça.

SANTHAGO.

Os bandarras

A acreditar nas predições feitas por diversos astrologos modernos, temos de assistir a factos da mais alta importancia.

Effectivamente, segundo os Nostredamus, o maior conflito que jamais se viu terá lugar em 1897, 1898 e 1899, entre a França, Inglaterra, Espanha, Itália, Áustria, Turquia, Grécia e Egito.

Em 1892, no anno proximo, pois, a Turquia sofrerá uma grande transformação, e os diferentes estados dos Balkans hão de constituir-se em confederação. De 1897 a 1901, esse novo Estado torçar-se-há republicano e democratico. Em 1897, a Christo em pessoa aparecerá em Jerusalém. Sera o termo dos 2:345 annos preditos por Daniel, quando Artaxerxes ordenou a Noemia que reconstruisse Jerusalém.

X

Efeitos da crise

Em Bragança o contribuinte começa a lutar com grandes dificuldades para satisfazer á exigencia do pagamento dos impost

RECLAMES

Sciencias e Letras

O que eu desejava . . .

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correiro e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Gervais — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Instrumentos de corda e seus accessórios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Para variar

— Quem são estes homens? — perguntava um rei a seu ajudante de campo, ao passar deante de uma filha de pretendentes que se inclinavam quasi até ao chão, espeando obter graças e logares.

— São bilhas, meu senhor — respondeu o ajudante de campo — bilhas que se inclinam para que as enchem.

*

No tribunal:
Juiz — Confessa ter fabricado moeda falsa?

Reu — Que remedio, sr. juiz. Há por ahi tanta gente que monopolisa a verdadeira!

Mancoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Oficina de calçado — Antônio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Pintor — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Para variar

Um hespanhol contava as peripécias de um duelo que tivera com um seu compatriota.

— O facto de sermos muito peritos no manejo das armas deu causa a que não flessemos ambos mortos no campo da honra.

— Como foi isso? perguntou alguém.

— Collocamos-nos a dez passos de distancia um do outro, tornou o duellista; apontamos as pistolas e disparamos ao mesmo tempo: a bala da minha pistola foi introduzir-se no cano da pistola do meu adversario, e a bala d'elle introduziu-se no cano da minha!

*

Foi passear no campo uma familia, da qual faziam parte duas meninas, uma de cinco, e outra de seis annos. No meio de um prado andavam pastando duas vacas, branca uma, e outra preta.

— Vés aquellas duas vacas? perguntou a mais velha à mais nova das duas creanças.

— Vejo . . . respondeu esta ultima.

— Pois é preciso que saibas, que a branca dá leite, e a preta dá o café.

*

Perguntou um rei a um philosopho, qual seria o melhor meio de governar com segurança.

O philosopho respondeu:

— Aquelle que quizer ser bom rei ha de ter muitos amigos e poucos confidentes.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedales — Vendidas por junto e a refalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

serviços a esperança de uma proxima bancarrota.

E para escarmento dos homens do futuro, á bandeira das quinas — sem a coroa — ter-se-hia de juntar o tal alforge, para livrar algum degenerado do peccado da gula.

AUGUSTO.

Manifestação regeneradora

Ha de ter sua graça os jornaes da cõr do sr. ministro da justiça darem noticia da estrondosa recepção que lhe fôra feita na sexta feira, ao chegar á Figueira.

O partido ou influentes regeneradores avisaram a sua musica para ir á estação. Quando chegou s. ex.^a, tocaram o hymno, estalaram os foguetes, mas a concorrência era diminuta. Apenas pouco mais de meia duzia d'encasados e nada mais.

Nem um viva houve!

O ministro desapontado metteu-se no trem e bateu a toda a brida para casa do sr. Cyrillo Machado.

D'ahi a pouco a musica voltou, tocando á porta, mas ninguem lhe apareceu — por isso safaram-se.

X

Condemnação d'um inocente

A *União Portugueza* publicada em S. Francisco da California refere o seguinte caso lamentavel:

«Na cidade de Beatrice, estado de Nebraska, America do Norte, no mez de março de 1887 foi enforcado um individuo por nome Jack Marion, accusado de ter assassinado um seu companheiro de viagem por nome John Cameron, que apareceu agora n'aquelle cidade vivo e sôa, tendo estado todo este tempo, desde que se ausentou, no Mexico.

Sô ultimamente soube que o seu companheiro e amigo, Jack Marion, havia sido enforcado pelo crime de o ter assassinado.»

X

Club de gatos

Acaba de se fundar em Bruxellas um club de amadores da raça felina, o *Cat-Club Bruxolais* com o fim de reunir e expôr periodicamente os mais bellos especimes de gatos.

A primeira exposição terá lugar no proximo mez de outubro e deve durar tres dias.

Em Londres são frequentes as exposições d'este genero, apparecendo alli gatinho que vale 2.500\$000 reis e mais.

Notícias diversas

Em Angra foi prohibida, por alvará do governo civil, datado de 10

nas carnes; e admirando-se de não estar ainda submerso pelo boqueirão, quiz atirar-se.

— Não! murmurou d'entro d'alma. Quem os ha de enterrar a elles?... Depois, Benedicto!... Sempre é tempo para a gente deixar este captiveiro!

Quando ouviu a voz de Martinho, o preto velho ergueu a cabeça attonito. Seria possível que o menino vivesse ainda? Que o pagem o tivesse visto?

Benedicto não o podia acreditar. Mas a voz de Mario, forte, clara e distinta, acabava de pronunciar o seu nome; não havia que duvidar; o menino vivia. Então o corpo robusto do africano vibrou estremecendo, como o canhão depois da descarga. Com as mãos seguras a dous ramos do arbusto, o seu talhe projectou-se fora do rochedo sobre o lago; parecia o tório de um crocodilo negro, arremessando o bote á presa.

Os olhos dilatados, saltando-lhe das orbitas, pareciam absorver em si a Mario, arrancando-o ás aguas do lago. Não tinha voz para falar; os horbotões d'esse immenso resfego de um coração quasi asfixiado pela

de agosto, a exportação de moeda de ouro, prata e cobre, nacional ou estrangeira. Esta medida foi tomada para attenuar no possivel a crise monetaria, que alli se reflectiu tambem violentamente.

* Noticias de diversos pontos da provincia dizem que o arrefecimento dos ultimos dias tem causado bastante mal á agricultura. Os milhos e as videiras resentiram-se muito, calculando os lavradores que a colheita não será tão farta como a principio houve esperança.

* No comicio que se realizou na villa da Praia da Victoria para protestar contra o monopólio do alcohol, foi tambem combatida a transformação do actual regimen monetario.

* Em consequencia do monopólio dos alcools já na Terceira alguns rendeiros começaram a entregar as terras.

* Como protesto contra o monopólio dos phosphoros, nos Açores, começa-se a fazer uso da antiga isca, fuzil e pederneira.

* E' tal o estado sanitario de Ponta Delgada, que á data das ultimas noticiais estava o hospital d'aquelle cidade com as enfermarias todas cheias de doentes.

* A camara de Ponta Delgada despende actualmente cerca de 10 contos de reis com a instrucção primaria.

* Segundo referem da Alexandria o cholera vai augmentando muito em Hedjar El Tor e em geral nas regiões atravessadas pelos peregrinos que regressam de Meca.

* O conde Herberto de Bismarck, filho do ex-chanceller, pediu ao imperador que lhe concedesse a demissão dos cargos que occupa na corte.

* A rede dos caminhos de ferro franceses comprehende hoje 33.535 kilometros. No corrente anno foram abertos á exploração 716 kilometros, e em 1892 devem começar em serviço mais 406.

Na colonia de algeria o numero de kilometros de linhas ferreas em exploração sobe já a 2.816.

* Segundo as ultimas estatisticas, existem actualmente 4.154 fábricas de papel. Só a Alemanha tem 1.443; a Inglaterra 270 e a França 148.

* Nas universidades e escolas superiores da Alemanha estão matriculados 25.084 estudantes; na Espanha, 16.200; Austria-Hungria, 13.600; Inglaterra, 13.400; Italia, 11.140; França 9.300.

* Na laminagem de ferro chegou-se a um tal grau de perfeição que hoje podem-se já fazer folhas de ferro da espessura de $1/60$ de milimetro, isto é, com uma espessura tal que são precisas 600 d'essas folhas para dar a altura de um centimetro!

angustia, e que enfim torna á vida, não davam passagem á palavra.

Entretanto quando seus labios se moveram, articulando sons, nada se ouvia é verdade, mas sentiu se que uma alma se derramava pela superficie do lago, e que essa alma se prostava aos pés de Mario, como uma adoração e ao mesmo tempo uma abnegação. Adoração por vel-o vivo ainda; abnegação para o salvar morrendo-se preciso fosse.

— Uma corda, Benedicto; um paul.

A mão do menino sobre nadando completou o seu pensamento. Os dedos crispados fortemente estavam reclamando um apoio á flor d'agua, um ponto onde se firmasse a alavanca humana para suspender o corpo de Alice.

Mario mergulhou quatro vezes.

Benedicto, na posição em que estava, angou um olhar de desespero ao lago, á rocha, ao céo. Alli, embutido como nm tronco naquella penedia bronca, pairando sobre o abysmo no qual o menor movimento podia precipitá-lo, cercado apenas de pedras e sargas encarquilhadas, como podia elle achar promptamente, ao alcance do braço, o esteio de que ne-

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereáceos:

Feijão branco miúdo	480
» melhor	520
» mócho	600
» frade	500
» rajado (mistura)	420
» vermelho	620
Fava	370
Trigo	480
Cevada	280
Centeio	400
Grão de bico	440
Milho branco	450
» amarelo	440
Batata (15 kilos, em metal)	250
Farinha de milho (alqueire)	480
Vinho (cada 20 litros)	1.200
Azeite (cada decalitro, em papel)	2.400
Dito dito, (em metal)	2.150
Aguardente de vinho (cada decalitro)	2.000
Aguardente de ligó (cada decalitro)	1.300
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	
Barrotes de 4 ^m , 44 (duzia)	1.300
Idem de 4 ^m , 0 (duzia)	960
Idem de 2 ^m , 22	400
Dito de 2 ^m , 22 (duzia)	900
Forro de 2, 66 (duzia)	480
Guarda pô 2, 22	800
Dito 2, 66	1.000
Cal parda 3	2.400
» branca	4.500

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

58 **Vende-se** uma casa com quintal e arvores de fruto, no sitio da volta do Salgueiral, freguezia de Santa Clara; sendo o encarregado da venda José de Oliveira, morador em Banhos Secos, da mesma freguezia.

59 **Bom** sortimento de bilhetes, quintos, decimos e fracções de todos os preços, para as proximas loterias.

Portugueza a 15, premio grande 9.000\$000 reis.
Espanhola a 19, premio grande 25.000\$000 reis.
No estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

74 — Rua dos Sapateiros — 80

COIMBRA

cessitava o corajoso nadador, para salvar-se e á menina?

O preto sentia a urgencia do socorro. A lucta heroica de Mario não podia prolongar-se; naquelles transes, contam-se os acontecimentos por apices de instante. Se o mergulhador, voltando á tona d'agua não achasse ali o ponto de apoio necessario, sumir-se-hia para sempre. E Mario não tardava; o negro media o tempo pela sua respiração.

Mario e Eufrosina tinham é verdade corrido á cata do objecto indicado. Mas onde o iriam buscar? E chegariam a tempo, sendo tão grande a distancia para a estreiteza da occasião?

Não havia pois esperança alguma?

Uma vida prompta a sacrificar-se; a cega dedicação, capaz de todos os sacrifícios; nada podia contra a fatalidade.

O impossivel, esse frio escarneido da natureza contra a arrogancia do homem; esse epitaphio de todas as ambições, como de todas as esperanças; ali estava sorrindo de angustia, como do heroismo do coração.

A flor d'agua turbou-se, Mario

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas Typ. Operaria Coimbra

P ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

L IVROS e jornais Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

I MPRESSOS PARA repartiçãoes públicas Typ. Operaria Coimbra

C ARTAZES Prospects e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

A VISOS PARA Leilões, casas com mercarias, etc. T/p. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 N o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1.800; idem para senhora, 1.500 rs.

Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

CARIMBOS DE BORRACHA
PERFETOS E GARANTIDOS
15 Serlo Velga — Sophia

SINGER

• mais antigo e acreditado depósito de MACHINAS SINGER, de José Luiz Martins de Araújo. Antigo depósito de José Teixeira da Cunha. — Rua do Visconde da Luz, n.º 90, COIMBRA.

12 N este antigo e muito acreditado depósito se vendem as legítimas máquinas Singer, a prestações de 500 réis por semana; a dinheiro com grande desconto.

No mesmo depósito se encontra um bom sortido em camisas brancas e de cor, para homem; bordados, para senhora, gravatas de seda, capotes de merino e sapatinhos de polimento, para criança.

Concertam máquinas de costura de todos os autores, a preços convenientes e com toda a perfeição. Alugam e vendem-se velocípedes e bicicletas.

SUCCESSO UNIVERSAL

TINTURA PROGRESSO

33 M ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

Trespasse de estabelecimento

54 N esta cidade trespasse-se um de mercearia em bom local. Quem pretender pode dirigir-se por carta a esta redação, com as iniciais A. M.

grizalhos do negro; e valendo-se desse ponto de apoio, esforçou para atrair o corpo da menina. Mas ainda essa vez o abysmo disputou a preza; os vestidos de Alice pesavam como uma mortalha de chumbo.

Depois de repetidos arrancos, Mario reconheceu que não obteria resultado algum. Mudando então promptamente de plano, travou os pés no pescoço de Benedicto, e segurando com ambas as mãos os braços de Alice arcou de novo contra a correnteza.

O corpo do negro, intertricado sobre o abysmo, escorrendo sangue das feridas, brandia, aos repetidos abalos que lhe imprimiam as arremessas de Mario, como um vergão de ferro. Com o esforço, os artelhos do menino cerrando-se quasi estrangulavam o pescoço do velho africano, cujos olhos injectados e narinas dilatadas, indicavam asfixia iminente.

O menino estorcia-se dentro d'água. Seu corpo parecia romper-se, como o dorso da serpe, quando se dilata para estreitar a preza. A luta estava indecisa. Às vezes acreditava-se que Mario ia triunhar, arrebatando a vítima ao boqueirão; outras vezes

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, alemães e franceses. Preços inferiores.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEREOSTATOS

DE
ENCARNACAO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 N este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, próprios para festos, limitando-se a sua proprietaria a vender os ou alugá-los por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remetem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsável,
Luiz de Sousa Gonzaga.

CRIADO DE MEZA

51 P recisa-se um competente mente habilitado. Quem estiver nas condições pode dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

LECCIONISTA

53 A ntonio Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, leciona candidatos ao magisterio primário elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

TINTURA PROGRESSO

41 G rande economia para as pessoas que tingirem em suas casas; há pacotes em todas as cores; serve para tingir com promptidão lenços, chailes, meias e vestidos, etc., etc.

Vende-se na
DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'arroio — 33

o menino perdia a vantagem adquirida e submergia-se ainda mais.

Como era sublime essa cadeia humana que se estendia desde a ala do rochedo até às profundezas do lago, com uma ponta preza à vida e outra já soldada à morte! Esses corações que se faziam élos de uma corrente, grilhados pelo heroísmo, essa ancora animada, sustendo uma existência presas a naufragar, devia encher de admiração e orgulho a criatura.

Foi essa peripécia do horrível drama que se desenhou aos olhos do barão, quando elle chegava à margem do lago. Não teve necessidade de interrogar de ouvir alguma voz, nem de examinar a cena.

Do primeiro relance comprehendera tudo. A vítima era Alice; o herói, Mario; o instrumento, Benedicto.

Os joelhos curvaram-se; e aquele homem forte caiu sucumbido e opresso de encontro ao parapeito de pedra. Um brado de aia lhe rompeu o seio; mas com o ofegado da respiração, os labios não exhalaram mais do que um surdo gemido.

A esse gemido rompera um grito de triunfo. Mario acabava por um

impulso desesperado de levantar acima d'água o corpo inanimado de Alice.

— A mão, Benedicto, a mão!... exclamou o menino ofegante.

Um dos braços do negro desprendeu-se dos ramos, e voltando hirto e rijo como a verga de uma máquina sobre o gongo de ferro, travou o corpo de Alice e descançou no largo peito. Já Mario a nado tinha galgado o rochedo e aliviava o negro d'aquelle peso.

Um instante mais e Benedicto sofocado pelos artelhos de Mario, se despenhou no precipício, arrastando comigo a ultima esperança.

O barão depois que recebeu de Mario o corpo inanimado da filha, correu à cabana para prestar-lhe os primeiros e urgentes socorros. Quem sabe se já são inuteis? Se o que elle estreita ao seio, não é mais o corpo, porémicamente o cadáver de Alice?

As outras testemunhas da catástrofe acompanharam o barão; só tiveram o negro e o menino.

Mario apenas conseguira por cima da pedra passar ao barão o corpo de Alice, recostou-se ao rochedo completamente extenuado: ali ficou alguns

Boa manteiga nacional

A 480 RÉIS O KILO

48 Vende-se no estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lebo.

Adro de Cima a S. Bartholomeu 8 a 10

VENDA DE TRENS

50 Vende-se um phaeton de 6 lugares, uma flageta de 11 lugares e 2 caleches, juntos ou separados.

Quem pretender dirija-se a Antonio Soller, rua Direita, 94.

Officiaes de marceneiro

55 P RECISA-SE para o Brasil — cidade de Campos, uma das mais sandaveis d'aquelle paiz, — de 4 a 6 officiaes completamente habilitados, garantindo-se-lhes o salario ate 4.000 réis. Para esclarecimentos na casa Leão d'Ouro — Coimbra.

AGENCIA

40 DA
COMPANHIA DE SEGUROS

PORTUGAL

Mattos Areosa

25 — Rua de Mont'arroio — 33
COIMBRA

VENDA DE PINHEIROS

57 V endem-se pinheiros muito bons para madeira.
Para tratar e ver rua de Ferreira Borges n.º 79 e 81.

momentos recobrando o folego. Entretanto Benedicto retrahindo-se lentamente aproximava-se da falda da pedra, até que final levantou direito o porte robusto.

Mario cingiu-lhe o pescoço com os braços e beijou-lhe as cans. O negro apertando-o ao peito soluçava como uma criança.

Ali ficaram absorvidos na ardente expansão dos sentimentos que lhes tumultuavam no seio. Os outros tinham os esquecidos; ninguém veio perturbar a transfusão das suas almas com uma solicitude importante.

Mas de repente foram despertados por um grande choro que saía da cabana. Era facil adivinhar o motivo d'essas lamentações, tanto mais quando no meio do pranto se distinguiram perfeitamente estas palavras:

— Mortal!... Morreu!...

Mario subiu apressado à cabana; Benedicto seguiu-o.

(Continua.)

Impresso na Typografia Operaria — Largo da Freira, n.º 12, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

António Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Pavores?

De ha muito a imprensa aventureu que a nossa vizinha Hespanha se preparava para uma *intervenção*, no caso que em Portugal se tentasse a mudança das instituições que nos regem!

Affirmou-se que o nosso ministro, em Madrid, entabalaria com o sr. Canovas negociações a tal respeito, bem como se disse que a sr.º D. Maria Pia havia escrito neste sentido á rainha do vizinho reino.

Hoje, porém, as coisas vão mais longe, e diz-se que a mobilização do exercito hespanhol se pôde elevar a 600:000 homens, que o sr. Marañez Campos será o commandante dos exercitos, no caso de *intervenção*; sendo o general Lopez Dominguez o commandante do exercito de *observação*, na fronteira portugueza.

Outra noticia terrorifica é a de que a vizinha Hespanha se vê compellida a entrar no conflito europeu, caso este se dê, favorecendo a tríplice aliança, pelo que se fará a annexação d'este malfadado paiz á coroa de Castella!

Como não bastassem estas duas versões, acresce agora:— que a Inglaterra, arranjou um exercito expedicionario de 40:000 homens; isto é, um exercito de conquista, esplendidamente organizado e no qual ha interpretes que conhecem perfeitamente a lingua portugueza; do que parece concluir-se que este exercito tem em vista, abordar e invadir as praias portuguezas, num momento dado.

Estas são as noticias, agora a critica.

A intervenção hespanhola, no caso de neste paiz se querer adoptar uma outra forma de governo, além de ser um facto condenável, pois seria tolher a um povo o direito de escolher a forma porque deseje governar-se, é um attentado contrario á civilisação do seculo em que vivemos, e ainda injustificado perante a sympathia e verdadeira amizade que existe entre os povos d'estas duas nações da Peninsula.

E com franqueza por muita estima que possa haver entre os dois primeiros funcionários d'estes paizes não merece a pena que, para a sua conservação, se estableça uma lucta entre dois povos que são mais do que amigos — são irmãos.

Depois quem garante que no seio da propria Hespanha não rebente igual desejo — uma nova

fórmula de governo — nos 600:000 homens do seu formidavel exercito? Posto isto mais horrivel será tal intervenção, e mais condenável se tornará, e tão condenável que é de presumir ninguem terá a coragem nem o cynismo de a propôr, e muito menos de lhe dar execução.

Os reis podem valer muito, na opinião dos seus proselytos; mas não valem o sacrificio d'un só homem, na opinião de uma alma medianamente formada.

A invasão hespanhola, ou a annexação promettida de Portugal á Hespanha, parece ser tanto ou mais absurda que a primeira, e por demais é ella contraria. A primeira — a invasão — tem em vista garantir um trono; a segunda — a annexação — pretende destruir a nacionalidade onde existe esse trono!

Como harmonizar duas versões tão contradictorias? Depois não conviria á Hespanha ter antes uns vizinhos amigos, do que uns subditos rebeldes?

A terceira versão é de todas a mais crivel. A Inglaterra é capaz de tudo; aliada á coroa e divorciada do povo portuguez, sabendo que tudo obtém d'aquelle, e nada d'este, decerto não trepidará em invadir Portugal — não para o conquistar, por que ainda que fraco elle saberia lutar até á ultima — mas para nos forçar, junto com alguns degenerados, ao prolongamento d'uma aliança que lhe tem sido tão vantajosa, quanto a nós perniciosa.

A propria Hespanha não lhe conviria um novo Gibraltar.

Mas serão todas estas versões motivo bastante para o partido republicano, mesmo no caso de serem verdadeiras, desistir dos seus intentos? Não!... por maneira nenhuma!

O sistema monarchico constitucional está gasto, e é a elle, e só a elle, que se deve o estado de completa ruina moral e material em que está o paiz, o seu descredito perante todo o mundo civilizado; a perda da maior parte do nosso empório colonial, e com o seu prolongamento a da nossa propria autonomia, dentro em bem pouco tempo.

Ao partido republicano compete tomar as redeas da administração publica, a fim de ver se ainda é tempo de salvar alguma cousa do que tem escapado á insensata e corrupta administração constitucional.

Se por fatalidade se derem alguns factos pavosos que, talvez por calculo, se anunciam, a responsabilidade não será do

nosso partido, mas sim d'aqueles que dentro do espaço de meio seculo não têm feito outra cousa mais do que inutilizar o sistema administrativo, implantado por heroes, tornando o chefe do estado uma entidade odiada; desprestigar o funcionalismo; desmoralizar a administração publica, arruinando a nação; e esraiviar o povo, tornando-o sceptico, ambicioso e cobardo!

Nós tentámos salvar, o que por elles será irremediavelmente perdido.

Nada de pavores!

União navarreza

No jornal onde elle ganha a vida a caluniar o seu semelhante, accusa o sr. Alves da Veiga de ser o promotor da baixa dos fundos de Paris, affirmando que este republicano metteu no horrial de viagem 22 contos de réis, e que é com este dinheiro que elle faz guerra ao seu paiz, jogando na bolsa!!!

Navarro nem corou ao escrever que Alves da Veiga ficara com os 22 contos destinados para a revolta de 31 de Janeiro. E sabe-se o que tem sido esse homem em questões de dinheiro; e sabe-se, pelos proprios corregidórios, o que elle fez quando ministro de estado; e sabe-se como elle adquiriu o lendário *chalet*!

Ele que levava para Paris *quarenta contos* dos cofres publicos a titulo de adiantamento, não pôde levantar os nossos fundos; só Alves da Veiga os fez baixar com os improvisados *vinte e dois contos*!

Supino intrujo!

E' certo que nem jornal nem jornalistas têm imputação moral. O paiz bem conhece que *aqueillo* é um jornal e um escritor de ganhar; desfale quem lhe dá; por isso insultou a viúva de D. Fernando; e agora advoga o crime das Trinhas.

Mostrem-nos alguma cousa de honesto e honrado nesse montão de carne e cabello, se são capazes! Como jornalista, um infame; como político, um corrupto, sujo nas lamas do Tejo; como homem, um devasso!

Se os republicanos lhe mostrassem dinheiro, elle seria ainda o difamador do rei-filho, como foi o calunião do pae, que o temeu e o callou dando-lhe *pasta e posta*.

Depois d'isto que é a verdade e que consta em todo o paiz, que mal podem fazer as afirmações d'esse desgraçado?

Quem receber elogios d'esse homem e d'esse jornal — está condenado; feliz de quem lhe merece os seus odios e os seus rancores.

Assim o vemos, assim o considera o paiz, que tem por Navarro o desprezo que sempre mereceram os homens da sua laia.

E se viver, encontrará — um dia — a prova do que fica dito.

• Commercio de Coimbra

Um novo collega que nos apareceu esta semana. É bi-semanario publicando-se ás quintas feiras e domingos.

Em politica o nosso collega é electico, pois quer desafogadamente e sem paixões, dizer da sua justiça.

Oxalá viva muitos annos. Agradecemos a sua visita.

• padre Sopas

Foi o delator do capitão Leitão, este sacerdote, que agora se vê perseguido em toda a parte, como castigo ao seu indigno procedimento.

Já em duas parochias em que foi collocado como coadjutor, os frenguezes o têm repudiado e agora que está na freguezia de S. Martinho de Cintra, os parochianos d'ali já fizeram duas representações que dirigiram á junta de parochia e irmandade de Santo André solicitando a expulsão d'este padre.

E' bom que os infames vão pagando cara as suas villanias!

Condições de assinatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2500	Anno... 2400
Semestre, 1250	Semestre, 1200
Trimestre, 6250	Trimestre, 600
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial
Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Baptista Diniz

O romance — *Os crimes dos conventos* — que este escritor andava publicando foi prohibido, e querellado o auctor.

Mais um attentado contra a liberdade que a *Ordem*, etc., ha de aplaudir com entusiasmo.

Assassinio d'un revoltoso de Janeiro

Conta um collega do Porto que morreu no hospital da ilha de S. Thomé um dos revoltosos do Porto, Antonio de Oliveira, que foi soldado de infantaria 10, em consequencia dos maus tratos que uns pretos lhe infligiram.

Depois do infeliz morrer, comecou-se a espalhar que tinha chegado ao hospital todo pisado, levando muitas contusões pelo corpo, como este facto não foi visto na occasião pelos medicos e o homem já não falaria foi assim sepultado sem lhe aplicarem o mais insignificante remedio!

Depois, por imposições da opinião, as autoridades foram obrigadas a desenterrar o fazerem-lhe autopsia, cujo resultado se ignora, porque acerca d'ella se guardou profundo silencio.

Ainda não foi preso o criminoso, nem qualquer pessoa para averiguar. O que se sabe é que o morto era empregado em casa dos srs. Oliveira & Felisberto, e os serviços d'aquelle casa foram os primeiros a dizer que o homem tinha levado pancada de alguns d'elles a ponto de o deixarem como morto.

Com o devido respeito

A collega *Correspondencia de Coimbra* fala do seu correligionario sr. Moreira de Carvalho, ministro das justiças, e a propósito diz que elle tivera na Figueira da Foz uma recepção imponente.

E' falso. Se o diz por informação mentiram-lhe; se por convicção falta á verdade

Tenha paciencia — nós vimos o fiasco!

Caminho de ferro d'Arganil

Vão recomeçar as obras d'este caminho de ferro, que principiou torto e acabará aleijado.

Apezar d'isto, porém, não estamos arrependidos de dar a nossa colaboração para que esta linha ferrea deixasse de seguir pelo valle de Cosselhas.

Espetadas

Oficio leve

Entrou na quinta feira a sua alteza o sr. infante D. Afonso, o sr. major de artilleria, João Benjamin Pinto.

(*Diário de Notícias*)

Louro, bonito, roliço, de formas muito elegantes... Não me calava o serviço d'entrar ao senhor infante.

En até nem sei que sinto de inveja ao Benjamin Pinto.

PINTA-ROXA.



Nós e a Inglaterra

III

Continuemos porém, no rapido exame das suas torpes façanhas accusadas pela Historia.

Falla-se, depois dos serviços que ella nos prestou contra os castelhanos, dos outros serviços que nos prestou contra os franceses. Bellos serviços em verdade: servir-se de nós para bater Napoleão, que era o seu pezelho, enquanto com os seus soldados ebrios fazia no reino muito maiores devastações do que as dos franceses, conforme confessou o proprio Wellington.

60:000 homens: eis a força portuguesa que ella atirou como potente catapulta para cima dos exercitos imperiais.

Quando, ao approximar-se a invasão napoleónica, o principe-regente D. João VI, aconselhado pela sua aliaada fugiu vergonhosamente para o Brasil, abandonando a patria na hora do perigo, é ainda o ingles que aconselha ao fugitivo que abra as portas do Brasil ao commercio de todas as nações amigas, isto é, da mesma Inglaterra! E como se isto não bastasse vem então o tratado de 19 de fevereiro de 1810, pelo qual nós nos comprometemos a consentir as reparações dos navios ingleses nos portos do Brasil, a conservar em todos os domínios da corôa o fôro e jurisdição especial dos ingleses, a favorecer os generos ingleses nas alfândegas das colônias com o direito de 15 por cento *ad valorem*, isto é, 9 por cento menos do que as outras nações, tudo isto enquanto nós apenas seríamos tratados como nação *mais favorecida*.

O sr. Oliveira Martins, que é amigo político e pessoal do sr. D. Carlos de Bragança, commenta estes factos dizendo:

"Mais uma vez a dynastia vendia o reino, como Ezaú a primogenitura, mais uma vez, depois de tantas, o bragança, para conservar o throno, sacrificava o paiz."

Que longe nos estávamos já do tempo em que o marquez de Pombal escrevia ao ministro dos negócios estrangeiro da Inglaterra a carta seguinte, a propósito de terem sido queimados por ingleses, nas costas do Algarve, alguns navios franceses!

Veja-se esse precioso documento:

"III.º e ex.º sr. — Rogo a v. ex.º que me não faça lembrar das condescendencias que o nosso gabinete temido para com o seu. Eiias são tais que eu não sei que alguma potencia as haja tido semelhantes para com outra.

E' justo que este ascendente acabe por uma vez, e que Portugal faça ver a toda a Europa, que tem sacudido o jugo d'uma dominação estrangeira. Portugal não pôde provar isto melhor, que obrigando o vosso governo a dar-lhe uma satisfação, que por nenhum direito lhe devê ser negada.

A França olharia para Portugal, como para um estado em fraqueza, se não podesse obrigar-vos a dar razão da offensa que lhe fizestes, vendo queimar defronte dos nossos portos, navios que deveriam ter alli toda a segurança.

Vós não fazieis ainda figura nenhuma na Europa, quando a nossa potencia era a mais respeitável. A vossa ilha não formava mais do que um ponto na carta; ao mesmo tempo que Portugal a enchia com o seu nome.

Nós dominavamos na Asia, África, e América, quando vós dominavais sómente em uma ilha da Europa.

A vossa potencia era do numero d'aquellas, que não podiam aspirar a mais que a segunda ordem; e pelos meios que nós vos temos dado, a tenses elevado a primeira. Esta impotencia physica vos inabilitava para estenderdes os vossos dominios fôra do continente da vossa ilha; porque para

fazer conquistas, precisaveis de um grande exercito; mas para ter um grande exercito, é necessário ter meios para lhes pagar, e vós não os tinheis. A moeda de contado vos faltava. Os que calcularam sobre as vossas riquezas, acharam que não tinheis com que sustentar seis regimentos. O mesmo mar que pôde olhar-vos como o vosso elemento, não vos ofereceu maiores vantagens; com muito custo podesseis apenas equipar vinte navios de guerra.

Ha 50 annos porém a esta parte, tendes tirado a Portugal mais de mil e quinhentos milhões,

somma enorme, de que a historia não fornece exemplo, que alguma nação do mundo tenha enriquecido a outra d'um modo semelhante. O modo de adquirirdes estes thesouros, vós foi ainda mais vantajoso, que os thesouros mesmo. Pelas artes é, que a Inglaterra conseguiu fazer-se senhora das nossas minas. Ela nos despoja regularmente todos os annos do seu producto.

Passado um mez depois da chegada das frotas do Brazil, não fica em Portugal uma só pega d'ouro, tudo tem passado para a Inglaterra; o que contribuirá sempre para aumentar a sua riqueza numeraria. A maior parte dos pagamentos do Banco são feitos com o nosso ouro.

Por uma estupidez, de que também não ha exemplo na Historia Universal do Mundo Economico, nós vos demos a facultade de nos vestirdes e de nos fornecerdes todos os objectos de luxo, que não é pouco consideravel.

Nós damos de que viver a quinhentos mil vassallos do rei Jorge; população esta que subsiste á nossa custa na capital de Inglaterra. Os vossos comportam quem nos sustenta. Vós substituistes os vossos trabalhos aos nossos; se antigamente nós vos forneciamos o trigo, vós sois quem hoje nol' o fornece, vós tendes roteado os vossos campos, nós deixamos tornar os nossos em baldios.

Mas se vos temos elevado a esse ponto de grandeza na nossa mão está o precipitar-vos no nada de que vos arrancámos.

Nós podemos melhor passar sem vós, do que vós sem nós.

Basta uma só lei para destruir a vossa potencia, ou pelo menos para enfraquecer o vosso imperio.

Não precisamos mais do que proibir com pena de morte a saída do nosso ouro, para elle não sair já mais.

Talvez, respondereis a isto, que apesar da proibição, sairá sempre do mesmo modo, como sempre tem saído; porque os vossos navios de guerra têm o privilegio de não serem visitados na sua partida; e em consequencia do dito privilegio transportaram todo o nosso ouro; mas não vos enganeis com isto. *Eu fiz romper vivo o Duque d'Aveiro*, por ter attentado contra a vida do rei, e, poderei muito bem fazer enfocar um dos vossos capitães, por ter roubado a sua *Effigie em desprezo da lei*.

Ha tempo que nas monarchias um só homem pôde muito.

Vós não ignorais que Cromwell na qualidade de protector da Republica Inglesa, fez cortar a cabeça a Panteão de Sá, irmão do embaixador de Portugal em Inglaterra, por se ter prestado a um tumulto, e, eu sem ser Cromwell estou em estado de imitar o seu exemplo na qualidade de ministro protector de Portugal. Farei portanto o que deveis, se não quereis que eu faça o que posso.

Que seria da Grã-Bretanha, se por uma vez se lhe cortasse este manancial das riquezas d'America? Como pagaria a immensa tropa de terra, e grande armada do mar? Como daria ella ao seu Soberano os meios de viver como o esplendor d'um grande rei? D'onde tiraria os grandes subsídios que paga ás potencias estrangeiras para escorar e firmar a sua? Como viveria um milhão de vassalos ingleses

que se acabasse para sempre a mão d'obra de que tirou o seu sustento? Em que estado de pobreza não cairia todo o reino, se este unico recurso lhe faltasse? Basta que Portugal respeite os seus grãos (quero dizer os seus trigos) para que metade da Inglaterra morra de fome.

Direis que não muda com facilidade a ordem das cousas e que um sistema ha muito estabelecido, não pôde transformar-se em um momento.

Direis muito bem, mas eu direi ainda melhor. O rodar do tempo é que pôde trazer esta reforma.

Eu estabeleceria um plano preliminar de commercio, que se encaminhará ao mesmo objecto.

Ha muito tempo que a França nos estende os braços para que recebamos as suas manufacturas de lã; na nossa mão está aceitármos as suas offertas; o que, sem duvida aniquilará as vossas.

A Barbaria, abundante de trigos; nos fornecerá melhor mercado que os vossos; então vereis com a maior dôr, um dos principais ramos da vossa marinha ficar inteiramente extinto.

Vós sois muitos versados no ministerio, e não ignoreis, que *isto é um viveiro de officiaes de marinha de que a marinha real se serve em tempo de guerra; e com isto é que temos elevado a vossa potencia*.

A satisfação que vos pedimos é conforme o direito das gentes. Todos os dias acontece haver officiaes de mar, que por zelo, ou inconsideração, fazem aquillo que não devem. Ao governo cumpre o punil-os e fazer a reparação ao Estado que elles offendem. Todos sabem que semelhantes reparações o não tornaram despresivel.

A nação que se presta ao que é justo, adquiro a melhor opinião, e da opinião é que depende sempre a potencia do estado.

Conde de Oeiras.

Em consequencia d'esta carta, veiu um embaixador ingles a Portugal dar a satisfação pedida.

Hoje é a Inglaterra quem manda em Portugal, e quem, depois de nos roubar e nos desfeitar, ainda vê os nossos estadistas curvarem-se-lhe submissos aos pés!

Pobre Portugal!

HELIODORO SALGADO.

Associação Industrial Portuense

Na ultima sessão foi aprovada uma proposta do sr. Augusto Gama para que a associação, em beneficio da classe operaria e industrial, proceda desde já ao estabelecimento de uma agencia na forma designada pelo decreto sobre organisação das associações de classe; que com a possivel brevidade se confeccionem os regulamentos respectivos para serem submetidos á sancção do governo. O presidente julgou conveniente que a direcção vá desde já estudando o modo para em tempo opportuno se promover a organisação de uma grande exposição industrial, exclusivamente nacional.

×

Trovanda

Em tres dias seguidos se fez sentir em Agueda ao fim da tarde, uma forte trovanda. Na aldeia de Aldos Ferreiros caiu uma faixa sobre o pasto que uns lavradores estavam collocando sobre uns carros, não causando aos pobres homens mais que o susto.

Não foi tão feliz um pedreiro chamado Pinhão, que, com mais dois companheiros se abrigou da chuva encostando-se a um penedo, nas pedreiras das Talhadas, em Sever do Vouga. Uma faixa electrica matou-o e maltratou também os que estavam juntos, a ponto de os deixar impossibilitados de trabalhar.

O Pinhão, deixa viuva e sete filhos menores.

Agua molle...

Parece deslocada a epigrafe da noticia. Engano: *agua molle em pedra dura, tanto dá alé que fura*, diz o adagio; e assim é, pelo menos neste caso.

Tem a imprensa andado a abusar e a estrugir em redor do sr. presidente da camara, e elle indiferente a tudo, com uma *superioridade* nunca excedida, — nem tal se lhe importava!

Lá descia elle a vir á imprensa! Por intuição estabeleceria *cordões sanitários*, e por suggestão arvorava a sua cosinheira (uma ilustração!) em inquisidora — auto de fé aos jornais e com o calor d'elles, s. ex.º sopejava as eguiarias do almoço!

Um excentrico!

Nós já conhecemos assim um homem — com mais peso e menos feitio — que também não lia jornais, mas que sabia o que elles diziam!

Um pandegos!

Ora aqui apparece a verdade do adagio — *agua molle, etc.*, e quando menos se esperava, quebra-se o encanto e uma carta apparece, assignada pelo sr. dr. Manoel da Costa Almeida. O' ceus!

Ella é uma explicação de cousas intimas — que não profundamos — pois vemos a má cama em que s. ex.º se deita — mas é uma carta que prova a sua incoherencia, e mostra a sua inconstância na superioridade que nos quiz impingir!

Agora que s. ex.º está em maré d'excepções era optima occasião para uma outra epistola ao *ilustrado publico*, dizendo-lhe porque *artes* soube arranjar a estrada para a sua quinta; como obteve a approvação de todos os vereadores, mesmo d'aquelles que sabiam do que se havia passado na reação transacta, sobre igual assumpto.

O *publico ilustrado*, supomos, estimaria saber como foi illudida a boa fé do sr. João da Fonseca Barata, que aprovou a construeção d'umas estradas, mas que ignorava que nessa aprovação ia incluida tal de exclusividade para s. ex.º

E depois as *pessoas gradas* de Coimbra que não assistiram ás sessões e não sabem porque *milagre* appareceu um officio do sr. Colaço, accusando os bombeiros voluntarios, nem tão pouco as razões que levaram este senhor a pedir a sua demissão, ficaram agradadas ao ouvirem da sua pena, a explicação d'estes casos *nephilabatas*.

Demais, sr. dr. quem já desceu um degrau das *alturas*, pode bem dar mais uns pulinhos por aí abaixo.

Nós lembrovamos isto — porque assim, a pouco e pouco a queda seria talvez menos desastrosa, e com arte e manha v. ex.º podia segurar-se — e cair, de mansinho, em pé.

Mas ainda agora reparámos que não nos cumpre — *aconselhar um conselheiro!*

Desculpe, sim?

×

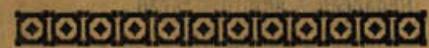
O phylloxera

O dr. Perroncito, professor em Roma, descobriu um liquido forte, que mata instantaneamente o phylloxera sem damnificar de forma alguma a vinha, nem affectar quem o applique. Fez experiencias em vinhedos nas vizinhanças de S. Remo, e, apesar de muito atacados, o resultado foi excellente. Apenas regados o pé e a folha com esse liquido, o phylloxera morreu imediatamente. A experiecia fez-se em 200 pés de vinha a despesa não passou de 5 réis cada um.

×

Homenagem

A camara municipal de Cintra liberou prestar homenagem ao grande democrata Latino Coelho, dando o seu nome ao largo Del Conde, d'aquella villa; pois que era neste local que Latino Coelho habitava, durante a estação calmosa.



Notícias da beira-mar

Setubal, 18 de setembro.

O simulacro de batalha operado hontem em defesa de Setubal, pelo 1.º batalhão do regimento de cagadores 1, supondo que o inimigo avançava e projectava penetrar na cidade, pela estrada velha de Azeitão, foi d'um mau efeito, sendo as manobras dirigidas pelo major Santos, comandante da força.

O menor José Maximo Vallido, que andava na frente do 1.º batalhão, foi alcançado por uma bala de madeira que lhe partiu uma costela do lado direito e lhe fez um profundo ferimento na perna esquerda, uns 30 centímetros abaixo do joelho.

Dizem que fora por maldade. No mundo, continua haver de tudo... *senhor diabo!*

* Não querendo João Marques Cancio indemnizar o dono do gallo de que falei na minha ultima correspondencia, foi a queixa entregue em juizo, onde a austeridade do meritissimo juiz e representante do ministerio publico, farão comprehender ao delinquente, dever que assiste a quantos transitam pela via publica. — Que demonio! não se comprehende como alguns individuos interpretam os seus deveres sociaes...

No domingo preterito, vimos na rua da Praia o ex.º sr. Lourenço Justino Egreja, guiando o seu carro como é proprio d'um homem de senso.

Para que servem, pois essas correrias desordenadas?

Apenas a reprobación geral, e como consequencia o ajuste de contas com a justiça. O possuirmos *meia duzia de tostões*, não nos exclue o dever de sermos delicados para com todos.

Infelizmente ha ainda quem assim o não entenda.

Para esses... lá está o *tira-temas*!

SANTHAGO.

Passagem real

Hontem ás 3 horas passou o comboio que conduzia a sr.º D. Maria Pia para a praia da Granja.

Fez-lhe a guarda de honra infantaria 23, sendo sua magestade cumprimentada pela oficialidade e não sabemos se pelas auctoridades civis.

Concorrencia de curiosos insignificantes.

* Diz-se que sua magestade a rainha notara a pouca concorrencia de pessoas, esperando-a, e que depois do beija-mao se estabeleceria o seguinte dialogo com um fiel servidor do throno:

— Em Coimbra não ha damas?

— Sim, real senhora, mas tudo está a banhos?

— E a academia?

</

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

Uma senhora, que está no seu estado interessante, ralha com a creada por se achar no mesmo estado:

— Não tem vergonha nenhuma!

— E a senhora não está também assim?

— O grande desavergonhada, tu não vês que foi meu marido?

— Pois a mim foi também elle, minha senhora.

Ha dias, um saloio entra numa casa de pasto onde estavam alguns rapazes de fina roda. Um destes querendo divertir-se à custa do camponês, pede-lhe que lhe descalce uma bota que está a apertar-lhe muito:

— Prompto, m' fidalgio, dê cá o pé.

Descalçada a bota, os rapazes largaram a rir.

— De que se riem os senhores? observa-lhe o saloio; saibam v. s. as que eu lá na minha terra sou ferrador, e que portanto, o meu ofício é ferrar e desfarrar bestas!...

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Matos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Para variar

Entre creada e amo novo:

— O que sabe fazer? pergunta-lhe este.

— Sei varrer, lavar casas e posso cuidar de creanças, ser cosinheira, ama...

— Ama? Então a menina já é mãe?

— Ainda não senhor; mas... posso aprender.

— Que feliz encontro, meu caro C. R. I. — Ha que tempos que te não vejo. Por onde diabo tens andado?

— Ora: tenho corrido meio mundo: fui ao Monte Cenis, subi ao Monte Branco, atravessei o Monte de S. Bernardo, etc.

— E tu, o que tens feito?

— Oh! meu amigo, eu ainda não pude passar do Monte-Pio Geral. E' onde se empresta o juro mais modico.

Em conselho de guerra:

— O rei é católico?

— Não, senhor.

— É protestante?

— Não senhor.

— O que é então?

— Saberá V. Ex.ª que sou cabo da guarda municipal e que defendo a monarquia.

Em uma reunião familiar:

— Quem é esse monstro que canta?

— Minha filha, cavalheiro!

— Ah! As minhas felicitações; é encantadora.

Estabelecimento de fazendas brancas e Máquinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Retrozeiro e paramentário — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e à retalho — José António de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Os sapateiros no Porto

Teve uma solução satisfatória a questão entre os industriais fabricantes de calçado e os seus operários, devido aos esforços empregados pelo governador civil d'este distrito.

A comissão delegada dos sapateiros apresentou-se áquella autoridade, que lhe participou que os industriais a seu pedido, tinham acedido á reclamação que lhe tinha sido feita, de não exigirem, para admissão de operários nas suas oficinas certificado do ultimo patrão em casa do qual tivessem trabalhado e abonando o seu bom comportamento.

Quanto ao pedido na mão d'obra de aumento de preço feito pelos operários, o governador civil declarou que nada pudera conseguir, para já, da parte dos industriais. Porém, tinham-se comprometido a fazer um pequeno aumento, logo que melhorassem as condições do mercado. Mais tarde, quando fosse posta em vigor a nova pauta aduaneira, contendo medidas favoráveis á industria da sapataria, os industriais elevariam mais esse aumento de preço da mão d'obra.

A comissão retirou satisfeita, agradecendo ao chefe do distrito a forma como a atendera. A comissão vai convocar para breve uma reunião de operários da sua classe para lhes expôr o resultado dos seus trabalhos.

Consórcio

O nosso patrício e bom amigo sr. Francisco A. Cruz Amante, terceirista de Medicina, casou ha dias com a ex.ª sr.ª D. Josephina Antonietta Santos Macedo Ferraz.

Dámos-lhe os nossos parabens e permita a sorte que um bom futuro lhes dê todas as prosperidades e venturas que o nosso amigo merece e de que é digno.

Instrução em Angola

No Correio de Loanda leem-se os seguintes períodos que mostram bem claramente o estado deplorável em que se encontra a instrução pública naquela província:

«Nalguns concelhos então dá-se o caso dos professores, além de mal saberem ler e escrever para si, não se importarem com as escolas para nada, pois, que, apenas ali vão um ou outro dia cumprimentar os alunos, se lá os encontram para sairem em seguida.

«Dizem que não se acha regulamentado o tempo que devem durar as aulas, em cada dia, e por isso que basta ir á escola e sair para cumprir os seus deveres.

«Se isto realmente é verdade, como cremos, preciso é que urgentemente o conselho de instrução pública — se é que existe nesta cidade, pois há muito que não dá signal de vida — tome as providências que o caso reclama.

«Se não estão regulamentadas as obrigações dos professores, é preciso que o sejam para não allegarem ignorância quando deixem de cumprir com o seu dever, assim como as horas que devem durar as aulas em cada dia.»

Que, pois, admira o atraço das nossas colônias, se vemos que em todos os ramos do serviço público se nota o mesmo desleixo!

Pezames

Estão de luto pela morte de sua sogra os nossos amigos srs. Luiz Pereira da Motta, proprietário do hotel Central, e José Augusto da Fonseca. Os nossos sentimentos.

Descarrilamento

Na terça feira á noite descarrilou perto da estação do Fundão, linha da Beira Baixa, entre a Covilhã e Castelo Branco, um comboio de passageiros, havendo avaria na máquina, tender e dez carruagens. Não consta que houvesse desastres pessoas a lamentar. Cedo começa.

Notícias telegraphicas

Julio Grévy

Paris, 12 m. — O conselho de ministros, reunido hontem á tarde, decidiu que o funeral do sr. Julio Grévy será feito a expensas do Estado, sendo o governo representado nas funebres cerimônias pelos srs. de Freycinet, Falières e Rouvier, que foram presidentes do conselho quando o sr. Grévy era presidente da República. Serão prestadas ao falecido honras militares.

Manifestação franco-russa

Toulon, 12 m. — Realizou-se hontem á noite uma grande manifestação franco-russa. A praça estava apinhada de enorme multidão de povo. O hymno russo foi muito applaudido. O almirante Korniloff, rodeado do seu estado maior, assistiu ao concerto. Concluído este, foi enviada uma mensagem de felicitação ao tsar.

Horível desastre — 1:500 vitimas

Madrid, 14 ás 10 n. — São aterradoras as notícias recebidas das províncias de Toledo e Almeria acerca das inundações. A povoação de Consuegra, na província de Toledo ficou completamente arruinada. O temporal destruiu 200 edifícios e ocasionou 1:500 victimas.

Já foram descobertos 400 cadáveres, morreram inúmeros animais, estando muitíssimas famílias sem abrigo.

Em Almeria houve cenas de verdadeiro horror. Ficaram destruídos 400 edifícios, sendo os cadáveres em grandíssimo numero.

O panico é imenso. Faltam viveres. Estão interrompidas as linhas ferreas e telegráficas.

Está aberto a subscrição nacional, tendo o governo concorrido com 500:000 pesetas a favor das viciadas. O donativo da rainha foi de 50:000 pesetas.

Funeral de Grévy

Mont-sous-vaudrey, 14. — Realizou-se com grande pompa o funeral do sr. Julio Grévy. O general Brugère representando o presidente Carnot, ia logo atraç do feretro, que estava coberto de flores.

Seguravam ás borlas os srs. Le Royer e Floquet, presidentes do senado e da câmara, e dois deputados da região. A multidão era enorme. O espetáculo foi grandioso.

Entre os discursos pronunciados á beira da sepultura sabressiu o sr. Freycinet, que lembrou quanto o sr. Julio Grévy contribuiu para a consolidação da República, e com quanta habilidade soube desempenhar a sua tarefa de presidente da República.

Notícias diversas

Os negociantes de carnes verdes de Villa Nova de Gaya recomeçaram as vendas pelo preço antigo, cumprindo assim a promessa que haviam feito ao administrador do concelho.

Subiu o preço do milho em Monção. Diz um periódico local que nunca a vida foi tão cara naquela vila como no momento actual.

Vae-se publicar uma portaria autorizando e regularizando os exames do liceu em outubro.

Os arbitradores judiciais de Lisboa vão publicar um periódico em que advoguem os interesses da classe.

Está publicado o decreto que concede á companhia de Moçambique a administração e exploração de diversos territórios da província de Moçambique, nas condições prescritas no mesmo decreto.

Quem uma vez amou alcandorou-se ás maiores culminâncias da sensibilidade; quem uma vez reprimiu o peito, como a conter os saltos de coração que estremece de impaciencia, pousou o olhar na região mais ideal, que é dado sonhar.....

* No mez de agosto faram exportadas pela barra do Porto 6:858 pipas de vinho no valor de 587 contos.

* Dizem de Roma que brevemente será publicado um breve do papa que proclama a Virgem Maria como padroeira do Congo francês.

* O nosso governo anuiu a um pedido do governo do Estado Independente do Congo para lhe ser permitido contratar na província de Moçambique 1:000 indígenas para as obras públicas do mesmo Estado.

* O parlamento da Nova Zelândia votou uma lei que confere voto ás mulheres que tem casa em seu nome e pagam pessoalmente contribuição sumptuária. Além de poderem votar as que estiverem neste caso também podem ser eleitas deputadas.

Capitão!

* O governador civil do Porto foi encarregado de regular o serviço das visitas sanitárias ás embarcações que fondearem em Leixões.

* Em Villa Real tem havido tal escassez de milho que nos últimos mercados subia a 850 réis a medida de 20 litros.

* Na Regoa ha ainda por vender 9:197 pipas de vinho tinto e 591 de vinho branco.

No concelho de Assores ainda não foram pagas as gratificações aos encarregados do recenseamento geral da população!

Publicações a pedido

Devaneios

E' noite, a lua illumina melancólica e poeticamente as margens sombrias do rio... Immerso em profundos sentimentos que esvoaçam constantemente no meu abraçado cérebro, julgo trever ao longe, muito ao longe, alguém...

Esse alguém, é um anjo de pureza e de candura que veio a este mundo reflecto de ilusões e amargos desengonos, por um capricho da natureza...

Esse anjo é uma virgem, a única estrela que me serve de guia na longa e penosa senda do viver... é o meu alvo nas lutas temerárias da existência, o meu anelio neste pezelho a que chamam vida, a minha única ambição neste céu ou inferno a que chamam mundo...

Uma nuvem interpondo-se entre a lua e a terra, fez cobrir com o sombrio manto das trevas o horizonte... Por fim, vencido, subjugado pelo sono caiu nos braços de Morpheu. Então um ridente sonho que faria toda a minha felicidade sendo real, veio perturbar o meu espírito em repouso. Sonhava que ella me enlaçava com os seus torneados braços e d'envolto com suspiros sem fim murmurava ternamente: «amo-te sou tua para sempre.»

Acordei emson, e olhando em redor esperava ver tornar-se tão prazenteiro sonho em realidade, mas não vi mais do que a lua espalhando a sua suave luz nos objectos em torno...

Amar é o unico enlevo da minha vida inteira, amor de sublime verbo que só as cordas de marfim conjugam, o amor é a unica luz, o unico sol que doura a materialidade da vida.

O meu espírito é o amor, o meu pensamento é o amor, o meu sangue é o amor. O que são as lagrimas se não a transpiração do nosso coração?

O que são os suspiros senão o escoamento de um perfume que parte do seio? O que são os soluços senão a gargalhada da dor ou da alegria, avançando, subindo, crescendo pela garganta até, desencadear-se numa violenta, tempestade de pranto?

Quem uma vez amou alcandorou-se ás maiores culminâncias da sensibilidade; quem uma vez reprimiu o peito, como a conter os saltos de coração que estremece de impaciencia, pousou o olhar na região mais ideal, que é dado sonhar.....

Levantei-me, e lentamente encaminhei-me para a cidade que alvejava ao longe esclarecida pelo luar...

Ao transpor a porta da minha silenciosa habitação, não encontrando ninguém que acalmasse com uma consoladora palavra de amor, ou simples amizade, a exaltação do meu espírito enfermo, recordei-me do que sou, um amargo pensamento me atravessou o cérebro e disse então com um sorriso de dôr a bordar-me os lábios:

— Sou orphão e pobre, sou só, é-me vedado pensar em obter a felicidade suprema — o amor!...

O. GUEDES.

Livros e jornais

Relatório e contas do Monte-Pio da imprensa da Universidade, pertencentes ao anno de 1890-1891. — Coimbra imprensa da Universidade.

Foi-nos oferecido um exemplar, que agradecemos. D'ele se vê a sua prosperidade e o zelo dos seus administradores. É a mais antiga das associações de socorros e também a que tem vida mais desafogada.

História d'un crime — Victor Hugo — Traducção d'un emigrado político. — Ilustrado com magnificas gravuras — Volume I — Joaquim Ignacio Saraiva, editor — Rua do Bomjardim, 272 a 274 — Porto.

Está publicado o 3.º fascículo d'esta importante obra, de verdadeira propaganda republicana.

Nos annuncios damos as condições da assinatura.

A priminha

Uma prima que eu tenho lá fôr não deixou de escrever-me um só dia, a lembrar: não lhe esqueça o CARIMBO fabricado p'lo VEIGA, à SOPHIA.

COIMBRA

VICTOR HUGO

HISTÓRIA D'UM CRIME

OB

ANNUNCIOS

EDITAL

Manuel Antonio da Costa, presidente da Junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu.

61 Faz saber, em observância do artigo 22.º e seus §§ das Instruções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, que o rol do lançamento da contribuição parochial d'esta freguezia, relativa ao anno de 1892, se acha patente na casa da mesma Junta, por espaço de 15 dias, a contar de 20 do corrente mez até 4 de outubro proximo desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada no mesmo lançamento, apresentar a sua reclamação por escrito em papel sellado de 80 réis. na casa das sessões ou ao secretario da referida junta, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quais, segundo o artigo 23.º das referidas Instruções podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e das suas moradas;

2.º inexactidão na designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o cálculo da percentagem;

3.º Erro na percentagem ou no cálculo da importância da collecta;

4.º Inexactidão, inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações, que serão resolvidas nos dias 5 a 12 de d'outubro podem ser feitas pelos próprios collectados ou por terceiras pessoas, dentro do prazo de cinco dias, contados ao imediato áquelle em que tiver findado as alludidas decisões das quais cabe recurso para o Tribunal Administrativo do Distrito, podendo apresentar seus recursos das decisões das reclamações, na rua de Ferreira Borges, n.º 95, ao presidente da junta.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de igual theor que são affixados nos logares mais publicos e do costume.

Coimbra, casa das sessões da Junta de Parochia da freguezia de S. Bartholomeu, aos 17 de setembro de 1891.

O presidente,
Manoel Antonio da Costa.

31 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

XVI

O beijo da vida

Correndo á cabana, Mario não era levado pela sollicitude que lhe devia inspirar a sorte de Alice, sua compaheira de infancia; nem mesmo, cumpro confessal-o, pelo natural estimulo da compaixão.

Não hei de encobrir os defeitos d'esse carácter, como não pretendo exaltar as suas qualidades.

O coração de Mario, desenvolvento com um vigor prematuro as fibras da energia, da perseverança, do heroísmo, da amizade e do odio; ficara atrophiado a respeito da piedade, da sympathia, da ternura, de todos esses sentimentos brandos e suaves que formam o bemol da clave humana.

Em qualquer outro momento, se viessem dizer a Mario que a filha do

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

Venda de propriedade

60 No dia 20 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, vende-se em praça particular, se o preço convier, uma morada de casas sitas no largo do Romal, com os n.ºs de polícia 9, 10 e 11, com frente para o beco dos Prazeres, com o n.º 17.

A praça é na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, sendo encarregado da venda o solicitador João Marques Mósca.

Coimbra, 12 de setembro de 1891.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

SUCCESSO UNIVERSAL

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

barão tinha morrido, elle sentiria apenas a surpresa que produz um acontecimento imprevisto, e essa turbação do espírito diante do terrível misterio, todas as vezes que elle formula o seu inexorável problema.

Passado esse primeiro assomo, se elle procurasse no íntimo a recordação do acontecimento, não acharia senão um pouco de lôdo entre a vaza que existe sempre em todo o coração; não acharia senão a sua antipathia por Alice, e a satisfação de se ver livre de uma presença impertinente.

Naquella occasião porém; a vida de Alice era precisa para Mario; pertencia-lhe como cousa sua; elle a disputaria ao abysmo, á morte; e tinha afinal conquistado com uma coragem que elevava perante a consciencia.

Essa existencia arrancada ao boqueirão era o complemento do seu esforço; o remate de sua obra; a palma do seu triunfo. Sem ella a sua acção ficava truncada, a sua victoria mutilada: elle teria salvado embora com risco de vida, um cadáver apenas, um despojo inutil.

Como os conquistadores antigos, de que fallava o seu Plutarco, elle carecia de um trophéu; e esse trophéu era Alice viva, e o barão humilhado

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da Louça, - 17

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continua a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em cordas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quais aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

37

CASA DO CORVO

VENDA DE PINHEIROS

57 Vendem-se pinheiros muito bons para madeira.

Para tratar e ver rua de Ferreira Borges n.º 79 e 81.

DIPLOMAS

A prelo e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

VENDA DE CASAS

58 Vendem-se uma casa com quintal e árvores de fruto, no sitio da volta do Salgueiral, freguezia de Santa Clara; sendo o encarregado da venda José de Oliveira, morador em Binhos Seccos, da mesma freguezia.

LECCIONISTA

53 Antonio Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, leciona candidatos ao magisterio primário elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

do leito, Eufrosina e Felicia ajoelhadas seguravam as mãos inanimadas da menina; Adelia reclinada por cima d'ellas, pallida de commoção, não sabendo que fazer, se afastar-se ou ficar alli, devia-se entre os dous movimentos.

Junto d'ella um menino de 16 anos, ultimamente chegado á cabana, acompanhava com attenção delicada os seus movimentos, dirigindo-lhe palavras de animação ou consolo. Era Lucio, filho de D. Alina, e muito camarada de Mario, apesar da repugnancia que mostrava sua mãe por — essa gente.

Chegou á fazenda quando os outros já tinham partido, apenas soube do passeio encaminhou-se para o logar, muito seu conhecido.

A cabeceira estava o barão, suspenso no joelho a loura cabeça da filha. Sepultado no fatal desengano do seu infortunio, amparava o rosto em uma das mãos. Mas de repente um vislumbre d'esse crepitante de esperança, que bruxulea como a lampada ao apagar-se, atravessava aquella treva lugubre. Abaixava então a cabeça; interrogava ansiosamente os olhos, a face, e os pulsos da filha.

O frio glacial e a immobildade respondiam apenas á sofrerida e ás ancas d'aquelle coração de pac.

SORTE GRANDE

9:000\$000

59 N.º 59 estabelecimento de Julio da Fonseca Pinto, se vende a sorte grande em cauellas da loteria de 15 do corrente.

Continua-se a encontrar neste estabelecimento grande sortimento de bilhetes, quintos, decimos e fracções de todos os preços para as proximas loterias.

74 — Rua dos Sapateiros — 80
COIMBRA

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇOES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e organizações de construções; levantamento de plantas; fiscalização, vistorias e lavouras de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatórios sobre trabalhos de construção.

O gerente — E. Parada.

IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

CRIADO DE MEZA

51 Precisa-se um competente mente habilitado. Quem estiver nas condições pode dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

ESPECIALIDADE

13 — RUA DOS SAPATEIROS
VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

Elle retrahia-se dolorosamente; e se pultava-se de novo em um desespero mudo e estupido.

Alice era a imagem de um anjo em cera. Seus cabelos louros, molhavam-lhe o rosto como um resplendor; o vestido despedaçado, aparecendo por cima das coberturas junto ás espaldas, figurava as pontas de lindas asas azuis. Seus lábios entreabertos não sorriam; porque não tinham mais alma que os animasse, e o sorriso é uma flor d'alma; porém, essa flor, alli ficava como a pallida bonina arrancada da sua haste. Os olhos abertos e completamente pasmos, coílhavam-se como a luz na gota que se congeia; aquelles céos estavamermos do anjo que os habitaria.

A cutis alva tinha uma doce transparencia produzida pela polarização da luz da sua alma que se refrangia para o céo.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

António Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Quem vence?...

Dizem os jornaes da monarquia que o throno está firme. Talvez. Mas os jornalistas republicanos, a pouco e pouco, vão indo para a cadeia, extorquindo-selhes, ao mesmo tempo, multas fabulosas.

Isto parece mostrar que lá por cima ha muito medo.

O rei de Portugal na quadra tristissima que o paiz atravessa, — quadra de fome, de dôr, de humilhações e de vergonhas, vae em viagem triumphal comer almoços á Junta Geral de Castello Branco e ouvir vivas a 5 tostões por cabeça, nas ruas da Covilhã.

Isto parece mostrar que lá por cima não ha muita política.

Falta de política e abundancia de medo — taes os espeques que aguentam as instituições. E só quem for muito imbecil é que não vê que as escoras se hão de transformar em arietes, provocando o desabar do existente!...

Em volta de Syracusa, acampanou o exercito de Marcello, num cerco persistente e tenaz. Havia lá dentro dedicações immensas, d'um civismo raro, e, meditando sempre, o genio colossal de Archimedes.

Nada d'isso valeu. O exercito sitiante entrou na capital da Sicilia, fazendo retumbar os hymnos da victoria.

Os soldados de Marcello não tiveram todavia excessos e o triumphador generoso fez equidade.

Não tem a monarquia portugueza a defendel-a um unico talento sério, nem uma unica dedicação alta. Faltam-lhe, sob outra seção, engenhos formidáveis como os do celebre geometra, e apenas a municipal desembainhará os terçados e o commissario Pedroso de Lima puxará do apito. E o exercito que vae ter pela frente sente-se animado por outro entusiasmo mais legítimo do que o que electrisava as phalanges do grande capitão romano.

Tambem é preciso que as hostes da Democracia, ao entrarem no baluarte monarchico, não tenham as generosidades dos guerreiros de Marcello.

A justiça será vasada em outros moldes e pautada por outros principios...

Esperemos.

Por sobre a campa lugubre da Patria ainda bate as suas azas o anjo da fê.

Para a cadeia! Para lá vamos, já vencedores, mesmo antes

da victoria. Entraremos serenos e alguém cá fóra ficará tremendo...

Seis meses de cadeia e 500\$ réis de multa é uma miseria ridicula com prelensões a abafar consciencias.

Positivamente tendes de pôr em practica o fuzilamento ou a forca. Assim é possivel.

Honestos e firmes marcharemos para o carcere. E de lá falaremos...

No ceu negro da nossa vida nacional rebrilham cada vez mais os clarões da esperança.

Apressai-vos, pois, ó vós que nos perseguis.

Levæs mais uma vez a taça aos labios e fazei a ultima saude ao passado. Com ruido extraño, fazendo retumbar o solo, avança o Futuro, num estremecimento de gloria...

Veremos quem vence. Quem vence e quem sabe rir...

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA.

Estado sanitario

Não é bom o estado sanitario de Coimbra. A variola continua a alastrar-se, conjuntamente com a influenza.

Todos os dias as entradas no hospital augmentam, e em casa dos medicos da Misericordia a concorrença é espantosa, demorando-se as consultas até quasi á noite.

As classes pobres, como sempre, são as que mais soffrem, devido á falta de hygiene das suas habitações e á falta tambem de recursos para uma alimentação regular.

Attentas as más condições em que achamos era talvez de conveniencia uma inspecção domiciliaria, a fim de establecer a boa hygiene.

Em breves dias a população coimbricense augmentará extraordinariamente, e isto pôde dar logar ao desenvolvimento das epidemias que permanecem e que não são de bom carácter.

Algumas ruas da baixa e muitas da alta continuam no mesmo estado — uma indecência, e os becos e vielas accumulando immundices. A camara não se resolve a ordenar uma limpeza radical agora que lhe é tão facil esse serviço, e as autoridades não reclamam.

Quando a epidemia subir mais, virão as providencias — antes, seria tolice e um grande incommodo.

Assim se pensa em Coimbra!

Enfeita-se

O sr. ministro da fazenda começa a urdir a meada dos monopolios, e já ha quem offereça 700 contos pelo das loterias.

Principiam as habilidades, d'onde poderá sair uma outra metade, — mais correcta e mais augmentada. Ora pois!

João Corrêa Ayres de Campos

Se ha homens que ao desaparecerem da vida são acompanhados á sepultura pela saudade intima dos seus conterraneos, este santo varão é um d'elles!

Modelo de virtudes, exemplo de moralidade, elle soube ser o protector nato da indigencia, repartindo com todos os necessitados os fructos da sua grande fortuna.

Ninguem com mais zelo e dedicação tratou da pobreza — a viuva do operario, os orphãos, a velhice recebeu d'elle amparo protecção.

O Asyo de Mendicidade perdeu o seu principal sustentaculo. A pobreza indígena chorará a sua falta; e muitos olhos vimos hontem marejados de lagrimas sentidas, em frente do seu cadaver ao receber na egreja os responsons funebres.

Pertenceu ao grupo historico, servindo no seuado coimbricense. Eleito deputado em duas legislaturas todos os seus honorarios revertem em beneficio de instituições de caridade.

De-de, porem, que os partidos comegaram a corromper-se pelos vicios da venia, prevertendo e inutilizando caracteres, o sr. Ayres de Campos abandonou completamente a politica, lamentando os desvarios constantes dos dirigentes, tendo palavras de acre censura para esses homens que têm enriquecido á custa da nação e com sacrifícios do povo.

Como escriptor collaborou nos tempos dos seus estudos universitarios em diversos jornaes litterarios e científicos. Era um investigador de merecimento e no archivio da camara municipal d'esta cidade se encontram trabalhos seus e de subido valor.

O seu funeral foi concorridissimo apesar de não haver convites especiaes. Cidadãos de todas as classes foram prestar homenagem ao illustre morto — que deixa aos seus nome immaculado, e uma aureola de tantas virtudes e de tanta abnegação que nunca se extinguirá.

A seu filho o sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, que nos merece muito respeito e muita sympathy e a quem vemos um continuador da obra de beneficencia exercida por seu estremoso pae, nos dirigimos, deixando aqui bem gravada a nossa condolencia e a magua que sentimos pela morte d'esse santo varão, que ao desaparecer da vida teve a acompanhal-o á sepultura as lagrimas da pobreza que elle muitas vezes enxugou, comprindo a maxima christã — dar aos pobres sem ostentação, nem vaidades; não vendo a mão esquerda o que a direita dá.

Não se dará porque os jornaes republicanos não têm feito bichinha gata ao governo dos srs. Mariano & Lopo. Esta firma commercial na politica, suppos que, mediante o seu compromisso — amnistia aos crimes politicos — as folhas democraticas queimariam incenso em sua hora!

Que macanjos! Se julgaram que as nossas convicções seriam subjungadas ás suas argucias — enganaram-se.

Ha muitos desejos e muita vontade de ver em liberdade os heroes de 31 de janeiro, mas nunca por taes processos; mas nunca com taes condições.

Nem nisso consentiriam os proprios interessados, que tem mostrado bem a sua indifferença e o seu desprezo pelas concessões regias.

Faça-se ideia! Com uma crise d'estas, que chega á todos!...

O sr. D. Carlos e o sr. Ramalho Ortigão

E' um trecho das Farpas, que damos hoje, como recordação dos tempos aureos do sr. Ramalho Ortigão, hoje cortezão do principe-rei que elle coirira de ridiculo e de chacota.

Leiam, apreciem e depois digam-se aquelle homem que Ramalho phantasiou, o commandante dos vivas, não se poderá confundir hoje com o phantasiata, incumbido dos festos em Cascaes ao rei, não sahemos se mediante igual esportula — 3200 réis e jantar?

Como um homem que parecia ter bom senso e juizo, se achincalha a tal ponto de o vermos qual galopim sertanejo de escada ás costas a pregar festões de bucho e bandeiras para a recepção de suas magestades.

Quem o havia de dizer em 1883!

X

Recrutamento militar

O Diario publicou uma portaria mandando observar algumas disposições com relação aos mancebos que queiram fazer-se substituir no recrutamento para o exercito e para a armada.

Os requerimentos a pedirem substituições devem ser instruidos com os seguintes documentos:

Certidão de baptismo do substituto que prove não ter mais de 30 annos;

— certidão do substituto ter sido devidamente sorteado;

— certidão por onde o substituto mostre que não está processado por qualquer crime;

— attestado por onde o substituto prove que é solteiro;

— attestado de bom comportamento do substituto;

— termo de identidade de pessoa do substituto devidamente processado.

X

Economias

Noticia-se que as economias até agora realizadas no ministerio das obras publicas chegou a 1:500 contos, só o que diz respeito a material e a 150 contos no pessoal empregado.

Chegará tudo isso para as despesas com a orgia que ahí vai nas demonstrações de sympathy á realeza? Respondam, para socego do contribuinte, que está vendo arder o melhor de seu trabalho e que tantos sacrificios representa o que dâ o Estado para ser gasto tão barbaramente!

X

Amnistia

Não se dará porque os jornaes republicanos não têm feito bichinha gata ao governo dos srs. Mariano & Lopo.

Esta firma commercial na politica, suppos que, mediante o seu compromisso — amnistia aos crimes politicos — as folhas democraticas queimariam incenso em sua hora!

Que macanjos! Se julgaram que as nossas convicções seriam subjungadas ás suas argucias — enganaram-se.

Ha muitos desejos e muita vontade de ver em liberdade os heroes de 31 de janeiro, mas nunca por taes processos; mas nunca com taes condições.

Nem nisso consentiriam os proprios interessados, que tem mostrado bem a sua indifferença e o seu desprezo pelas concessões regias.

Faça-se ideia! Com uma crise d'estas, que chega á todos!...

Julio Grévy

A França acaba de prestar as ultimas homenagens a este honrado cidadão, que por muitos annos presidiu aos seus destinos, e onde afirmou sempre a sua integridade de carácter e probidade nunca desmentida.

Foi um politico como se é naquelle grande nação — sincero, convicto e honrado. E tanto que deixou o poder em face do escandalo Wilson, seu genro, apesar de ficar illido o seu nome e intacta a sua reputação.

Grande exemplo de moralidade que a Republica deu ás Monarchias!

A sua vida politica data de 1848, sempre ao serviço da causa republicana que elle acompanhou com dedicação e desinteresse.

X

• Pardal

Na terça feira fez um anno que a policia de Lisboa assassinou com infamia e cobardia esse popular, operario laborioso e honesto, que no entusiasmo da sua mocidade levantava protestos de indignação contra os traidores á patria, que a vendia pelo tratado de 20 de Agosto, aclamando a integridade da sua patria!!

Grande feito! grande heroicidade esta, para lustre d'uma monarchia que se escuda no nome — liberdade — mas que ao seu serviço conserva os carrascos do povo, representados na municipal e policia, que suffocam os gritos da justiça, no som da fuzilaria que assassina cidadãos inermes, que defendem a sua patria!

O policia gosa em paz o seu valor, lealdade e merito, em quanto pobres soldados que nessa occasião repeliram nobremente as aggressões dos sustentaculos da ordem, estão ainda debaixo de ferros!

Grande justiça!

X

• Monitor

É um novo bi-semanario que se publica em Evora e de que é redactor principal Gilberto Gomes de Vargas.

E' democrata; e advogará todas as classes que luctam com a indiferença dos poderes publicos.

Vamos retribuir a amavel visita, saudando o apparecimento de mais um luctador para a nossa causa que ha de regenerar a patria, dando-lhe moralidade e civilisação. E ávante!

X

Espetadas

Os dois finos

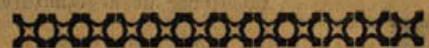
Quem inda os não conhecer, ao vel-los tão assanhados de certo não vai dizer que foram dois namorados.

E é que foram, sim senhor! Ambos elles afirmaram que infandas provas d'amor uniu ao outro já juraram!

Mas agora — mostram trombas d'arrufados — etiqueta! — à cousa versa — nas bombas, uns despeitos... d'agulhetas.

A muitos já perguntei: (sem que obtesse despacho) — Quem é a femea? — Não sei... e nem sei qual é o macho.

PINTA-ROXA



Napoleão III, o bandido

(DE VICTOR HUGO)

A carnificina do boulevard Montmartre constitue a originalidade do golpe de estado. Sem esta matança, o 2 de dezembro não seria senão um 18 brumário. Luiz Bonaparte escapou ao plagiato, pelo massacre.

Até aí elle não tinha sido senão um copista. O pequeno chapéu de Bolonha, a sobre casaca parda, aguia domesticada, elle era um grotesco. Que era esta parodia? perguntava-se. Elle fazia rir; de repente elle fez tremer.

O odioso é a porta de saída do ridículo.

Elle levou o odio até ao execravel. Estava desejoso da monstruosidade dos grandes crimes: — quiz equalar os peiores. Este esforço para o horror deu-lhe um lugar especial na caverna dos tyrannos. A velhacaria que quiz emparelhar com a perversidade, um Nero petiz encapotado em Lacenaire enorme, tal é o fenômeno. A arte pela arte, o assassinato pelo assassinato.

Luiz Bonaparte creou um genero.

Foi d'esta maneira que Luiz Bonaparte entrou no inesperado. Isto revelou-o.

Ha certos cerebros que são abysmos. Havia muito tempo, evidentemente, que o pensamento de Bonaparte era assassinar para reinar. A premeditação envergonhava os criminosos; é por isso que a traição principia. O crime habita nelles, diffuso e fluctuante, quasi inconsciente; as almas não ennegrecem senão lentamente. Acções tão scleradas não se improvisam; elles não chegam do primeiro impulso e d'un só jacto á sua perfeição. Ellas crescem e amadurecem, informes e indecisas, e o centro de idéas onde elles estão mantêm-as vividas, disponíveis para o dia ajustado, e vagamente terríveis.

Esta idéa, o massacre pelo trono, insistiamos nisto, habitava ha muito tempo o espírito de Bonaparte. Esta va isso no possivel d'esta alma. Ella ja e vinha como uma larva em um aquario, amalgada em crepusculos, em duvidas, em appetites, em expedientes, em sonhos de não se sabe que socialismo cesariano, como uma hydra entrevista em uma transparencia de cahos. Elle apenas sabia que aquella idéa disforme vivia n'elle. Quando a precisou, encontrou-a, armada e pronta para o servir. O seu cérebro insondável tinha-a obscuramente alimentado. Os precipícios conservam os monstros.

Até este memorável dia de 4 de dezembro, Luiz Bonaparte não se conhecia talvez, inteiramente. Aquelles que estudavam este curioso animal imperial não chegaram a acreditar-lhe ferocidade pura e simples. Via-se n'elle não se sabe que ser mixto, aplicando talentos de ratoneiro a sonhos de imperio, e que, mesmo corado, sendo gatuno, fazia dizer d'un paricida: que trapaceiro! Incapaz de assentar o pé sobre um monte qualquer, mesmo de infamia; sempre a meio caminho, um pouco acima dos pequenos velhacos e um pouco abaixo dos grandes malfiteiros. Julgar-se-ia apto para fazer tudo o que se faz nas casas de batota e nas cavernas, com a diferença de que elle trapacearia na caverna e assassinaria na casa de batota.

O massacre do boulevard despiu bruscamente esta alma. Viu-se tal qual ella era; as algumas ridiculas, Grôs-Bec, Badinguet, desapareceram; viu-se o bandido; viu-se o verdadeiro Confratello occulto no falso Bonaparte.

Elle teve um estremecimento! Eis o que este homem tinha em reserva!

Fizeram lhe apologias. Ellas encaixam facilmente. Louvar Bonaparte é simples; também se louvou Dupin; mas purifical-o, eis uma operação com-

plicada. Que fazer do 4 de dezembro? Como arrancar-se? Justificar é mais penoso que glorificar. A esponja trabalha mais difficilmente do que o in-senso; os panegyristas do golpe d'estado perderam o seu tempo. A propria Madame Sand, apesar de grande alma tentou uma rehabilitação triste. Sempre, apesar de tudo, a cifra dos mortos aparecerá através de qualquer lavagem.

Não! Não! nenhuma attenuação é possivel. Infotunado Bonaparte! O sangue foi tirado, é necessario beber-o.

O facto de 4 de dezembro é a mais colossal punhalada que um bandido da civilisação podia vibrar não dizermos num povo, mas em todo o gênero humano.

O golpe foi monstruoso e atterrador. Paris.

Paris aterrorizado é a consciencia, é a razão, é toda a liberdade humana aterrorizada. E' o progresso dos séculos estatelado nas calçadas da rua. E' o facho da justiça, da verdade e da vida a ir-se embora, a extinguir-se. Eis o que fez Luiz Bonaparte no dia em que fez o golpe d'estado.

O successo do miseravel foi completo.

O 2 de dezembro estava perdido; o 4 de dezembro salvou o 2 de dezembro. Parece Erostrato salvando Judas. Paris comprehendeu que nem tudo tinha sido dito em forma de horror; e que acima do oppressor, havia o pantomimeiro. Uma escarpa voando com a capa de Cesar. Aquelle homem é pequeno mas horroroso.

Paris consentiu neste assombro, não quiz ouvir a ultima palavra, deitou-se, e fez-se morto. Houve asphyxia no successo. Este crime não o parece. Quem quer que seja, Eschyle ou Tacito, que após séculos, levante a tampa, sentirá o fetido. Paris resignou-se. Paris abdicou. Paris rendeu-se; a novidade da traição fez a efficacia Paris quasi cessou de ser Paris; no dia seguinte ouviu-se no escuro o estalar dos dentes d'este titan terrificado.

Insistamos nisto, porque é preciso constatar as leis moraes. Luiz Bonaparte ficou sendo, mesmo depois do 4 de dezembro, Napoleão, o Pequeno.

Esta enormidade deixou-o anão. A dimensão do crime não transformou a estatura do criminoso e a pequenez do assassino resistiu á immensidate do assassinato.

Como quer que seja o pygmee deu razão ao colosso. A confissão por mais humilhante que seja não pôde ser ofuscada.

Eis a que vergonha foi condenada a historia, a grande deshonrada.

Trad.

TEIXEIRA DE BRITO.

Infamia!

Em quanto se mandaram para África os revoltosos de 31 de janeiro, commeteu-se a infamia de encarcerar na Penitenciaria de Lisboa, Alfredo Manoel Salomé, comprometido nesse movimento.

A isto chega a viagança miseravel, de que são responsaveis os ministros da realeza.

Que honra!

Escolheu a sr. D. Maria Pia o Monte Estoril para mandar edificar um chalet.

O sr. Mariano exulta, pois se vê seguido por tão nobre dama, que vae dar realce e valor ao chalet que já alli possuia, mesmo antes da outra metade.

A atracção — os cofres publicos — o povo. Que grande vinha!

Apalpões

O sr. infante D. Affonso vae no domingo ao Porto assistir a uma toura. E' o balão d'ensaio para a visita real á invicta, que traz assustados os espíritos da corte.

Andem meninos, brinquem; mas cuidadinho não se aleijem.

Chronica semanal

Porque a recebemos um pouco tarde e julgámos de proveito a publicação que fazemos d'um escripto do sr. Ramalho Ortigão, director dos festos alugados a suas magestades, em Cascaes, tivemos de retirar a prosa do nosso digno collaborador. Elle nos desculpará esta falta.

Sciencias e Lettras

Carta ao príncipe D. Carlos

(EXCERPTO)

Era vossa alteza um baby da altura de uma bengala, quando seus ilustres paes, vilmente illudidos por indignos conselheiros, apareciam com vossa alteza nos sítios publicos apresentando-o aos povos em trije de mascal, já de coronel de comedias, já de tabellão de entremez.

Em uma occasião levaram-o ás corridas de cavalos vestido de funcionario publico: calça até abajo, apolainada em cima dos botins apiorados, jaquetão, collarinho alto, chapéu redondo, grilhão de ouro no relógio e luva branca. Vossa alteza poderá ter uma idéa da figura que estava fazendo dignando-se de olhar por um binocolo ás avessas para o prior da Lapa. Era aquillo em louro, sem a coroa e sem o anel litúrgico.

As Farpas protestaram com energia, clamando em estylo vehemente que vossa alteza tinha direitos iniludiveis a não ser confundido, por meio dos nefandos artifícios do alighébê da corte, com um padre pequeno. Que vossa alteza era o herdeiro presumptivo de um sceptro; nunca o de um cacho de pregador! Que mais nobre do que essa vestimenta seria a pura nudez com a decencia apenas garantida pela extinta folha de parra ou por um simples phylloxera.

As Farpas aconselharam que vestissem vossa alteza sensatamente, de flanella, meias de lã, knickerbockar, blusa, collarinho chato, e sem luvas.

Hoje, que vossa alteza é um homem, deixamos ao seu juizo emancipado o decidir quem tinha razão: se os aulicos conselheiros do gnard-roupa de vossa alteza, se nós, seus criticos.

Mais tarde, quando vossa alteza penetrou nos dominios da instrucção secundaria e que de Coimbra foi chamado por cartas regias o mestre de hebraico Joaquim Alves Sousa para o fim de vir lér a vossa alteza Logica e Rhetorica, As Farpas apoderaram-se solicitas e velozes d'esse sapiente caturra, e provaram por meio de argumentos irresponsiveis que era abusar da submissão de um joven príncipe, inocente e ingenuo, o pôr de frente d'ele, sob o pretexto de o instruir, esse agoireto mocho, pilhado na lobrega escuridão da metaphysica universitaria e posto na Ajuda, com a borla doutoral a um lado e o comedouro do rapé ao outro, a explicar as regras do entymêma, do epichirêma e do sorites, e bem assim o emprego da synôdoche, da antonomasia e da catachresis.

Apesar de todas as nossas objecções, esse nefasto humanista amargurou os dias preciosos de vossa alteza, procurando cavilosamente fazer-lhe acreditar que o epichirêma era tão indispensavel ao homem como o proprio pão.

Se tinhamos razão ou não sabemos hoje muito bem vossa alteza, que é homem ha uns poucos de annos, sem ter precisado nunca até hoje nem do epichirêma, nem do sorites, nem de causa alguma d'aquellas com que por tanto tempo o estopou, sem proveito para ninguem, esse semisaborão tremebundo, seu mestre.

Quando foi da nomeação do st.

conselheiro Viale, do sr. Martens Ferrão, do sr. Santa Monica, As Farpas interviveram de novo, mostrando que a educação de vossa alteza não era precisamente a piscina da pudica Susana, para assim o rodearem em grupo mythologico de todos os velhos barbaças aposentados da magistratura e da Academia.

Os resultados confirmaram quanto por essa occasião predissemos. Os pedagogos de vossa alteza educaram-o dentro da virtude mas fora da natureza, fazendo de vossa alteza uma especie de Rosière de Nanterre, cuja vida tivesse por fim servir de assumpto a um romance coroado pelas sociedades sabias e destinado a conferir-se em premio de animação ás engomadeiras virtuosas.

Conhece vossa alteza a Educação de um príncipe, de Edmond About?

Recomendamos-lhe com empenho a leitura d'essa obra tão importante aos principes como o proprio livro de Machiavel.

Em ligão digna das nossas mais graves meditações, About mostra-nos os autores cosa alguma relativa aos deveres mais rudimentares dos principes para com as suas princesas.

Uma vez a sós com o real alu-

mo, com um largo gesto antigo indicava o príncipe, vestido de general, de esporas e chapéu armado, que horejava encostado ao sobre de seus antepassados esse real jumento ignorante completamente os deveres mais rudimentares de um príncipe para com a sua princeza! E é para isto que eu tenho tido aqui á engorda durante quinze annos tres burros de tres mestres!... Ora muito bem: vou deixar-vos a sós por espaço de cinco minutos com tão repulsivo idiota. Se ao cabo de cinco minutos, contados pelo relógio, elle não estiver ao facto d'aquillo que todo o homem de barbas na cara deve saber para não vir para aqui a estas horas *nanar* numa cadeira, decapito-vos a todos tres esta noite como quem decapita pelo entrudo tres perus gordos e emborrachados!

Uma vez a sós com o real alu-mo, os tres pedagogos cahiram em desfeito pranto nos braços uns dos outros, porque nem um d'elles sabia nem se lembrava de haver já malido nos autores cosa alguma relativa aos deveres mais rudimentares dos principes para com as suas princesas.

Conhece vossa alteza se dignar de passar um exame sobre esta materia aos seus pedagogos, pedimos, senhor, e ousamos esperar da vossa clemencia, que a pena ultima lhes seja commu-tada.

Piedade, príncipe, piedade!

Quer vossa alteza mais provas da desinteressada solicitude com que As Farpas tem sempre velado com diurno e nocturno olho sobre o prestigio de tudo quanto mais directamente se relaciona com a sua pessoa, com a sua familia, com a sua corte?

Compulse vossa alteza essa collecção imparcessivel, e a cada momento encontrará nella os conselhos mais amigaveis e mais justos, sobre as maneiras, sobre a *toilette* sobre a linguagem, sobre a etiqueta do palacio; acerca dos discursos da coroa, dos uniformes, das libres, dos cavalos, das carroagens, dos bailes, dos jantares, das viagens, das caçadas, das récitas de gala, das revistas militares, etc.

Quem foi que mais ardente pugnou para que não pegasse a vossa alteza e a seu augusto irmão a alcuna piegas dos *cabeças louras* e das *louras creanças*, que lhes puzeram os noticiaristas?

Quem mais do que nós se esforçou em obstar que sua majestade a rainha cahisse, sob a autonomia de *anjo de caridade*, nos logares comuns da rhetorica sordida de procissão e fogo preso, de bambolim de mante e de peixe frito?...

Não faremos a vossa alteza a injuria de o suppôr assaz destituido de bom gosto para não compreender quanto a notoriedade, levada até esse ponto de incontinencia, melindra e emmurchece aquella delicada e fina flor do reato, que é a mais bella joia das princezas que bebem silenciosamente e heroicamente a vida na obscuridade inviolavel, como a imperatriz da Alemanha, por exemplo, ou a imperatriz do Brazil.

Por todos estes titulos julgavamos nós ter a certeza de ser os individuos chamados a acompanhar vossa alteza com sua viagem de instrucção.

Quando ultimamente lêmos nas gazetas os nomes dos srs. Antonio Augusto d'Aguiar e Martens Ferrão em vez dos nossos, aquelle que escreve estas linhas telegraphou a Eça de Queiroz, nos seguintes termos:

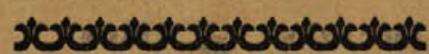
Eça de Queiroz — Laurence's Hotel — Cintra. Diga se recebeu rei convite ir extrangeiro principes, e se ove.

E recebemos a seguinte resposta:

Ramalho Ortigão — Cuetanos — Lisboa. Só recebi Alberto Braga convite ir Collares burros, e não vou.

Havieis-nos pois lançando a ambos ao ostracismo... Maldição e prudencia!

RAMALHO ORTIGÃO.



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Gervais — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Aranjo, rua V. da Luz, 92

Para variar

Uma actriz, que tinha representado um papel de homem, logo que baixou o pano, dizia muito contristada:

— É notável. Metade dos espectadores da plateia superior, tomaram-me por um homem.

— Não te importes, respondeu-lhe uma das suas amigas. A outra metade sabe perfeitamente que és mulher.

Entre marido e mulher:

— Não te posso aturar. Vae para o dia-ho...

— Como és injusto! e em todos os dias peço a Deus que te leve para o céu!

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Instrumentos de corda e seus accessórios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 48.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um pequenito, que estava lendo o cathecismo, pergunta inopinadamente à mãe:

— O mamã, o que é honrar pae e mae?

— E' respeito, não os fazer zangar e dar-lhes muitos beijinhos e abraços.

— Ah! sim? Pois o papá estava hon-tem a honrar a Rosa, a nossa creira.

— Como?

— Dizia-lhe coisas muito bonitas e da-va-lhe beijos e abraços.

Dois salolos, marido e mulher, vão pro-
curar um medico, e entram na sala de
espera, onde se assentam até que o doutor
possa falar-lhes. Para entreterem o tem-
po, examinam tudo o que os rodeia, e
procuram adivinhar o uso, a provenien-
cia e a significação de cada objecto, que
veem.

— Olha lá, Mané, diz a malher: o
que representará aquella figura que está
além sem braços nem pernas?

— Eu sei lá, mulher... respondeu o
salolo. Naturalmente representa alguma
das doentes do doutor, a quem ele cor-
tou as pernas e os braços por causa de
uma qualquer molestia.

— Ai, credo!

— E' d'ahi talvez me engane... É
possível que represente uma creatura
humana que nascesse já assim, sem braços
nem pernas...

Manoel d'Oliveira com estabe-
lecimento d'amolação, afação,
barbear e cortar cabelo na rua
do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Oficina de calçado — António da Silva Baptista — Trabalhos em todos os gêneros — Sophia.

Pintor — Jacob Lopes Villela —
Largo do Paço do Conde, 6 e 7.
Toma conta de qualquer obra.

**etrozeiro e paramen-
teiro** — Francisco Alves Teixeira
Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedales — Vendas por
junto e a retalho — José António de
Figueiredo — rua dos Sapateiros.

As industrias sapateiros

Reuniram um dos dias d'esta se-
mana estes industrias, resolvendo
eleva o preço do calçado, em virtu-
de do considerável aumento que
estão tendo todos os artigos de sapate-
ria.

Bom é que em quanto a suas ma-
gestades não peza a vida e a passam
em alegres orgias e explendidos bro-
dios, o público vê gemendo debaixo
d'esta crise esmagadora, e pague por
homem preço a sua sustentação e os ob-
jectos indispensáveis para seu uso.

E não havemos de exultar e re-
gosijar-nos por tantas felicidades que
nos dá a monarquia?

Por certo!

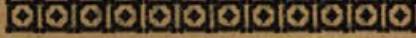


Fogos fatuos

Por ordem do ministerio do reino o sr. governador civil d'este distri-
cto dirigiu aos respectivos adminis-
tradores de concelho circulares a fim
d'estes procurarem informar-se do es-
tado e applicação das casas religiosas
extra-oficiais.

Como se sabe já ha tempos, ou-
tros ministerios pediram eguaes infor-
mes, e assim passaram as fingidas pro-
vidências que eram reclamadas pela opinião
pública. Tudo isto são fogos fatuos
com que se vae entreteendo o público justi-
amente indignado pelo desleixo e in-
curia dos dirigentes, que deixam à
vontade instituições, onde se praticam
crimes como aquelles que agora estão
affectos ao tribunal.

Tudo isto é vergonhoso e sympto-
matico da depravação em que se caiu,
mercê da politica dominante.



Notícias da beira-mar

Figueira, 17 de setembro.

Depois da festa da Senhora da Encarnação e inauguração do nosso
mercado de gado, a noticia mais pal-
pitante foi a chegada do ministro da
justiça, sr. Moraes de Carvalho. Os
seus amigos politicos preparam-lhe
uma estrondo: (!) recepção, não fal-
tando a competente filarmónica com
a sua girandola. Na gare s. ex.^a foi
cumprimentado pelo nosso deputado
o sr. dr. Pereira dos Santos, pelo
pessoal do tribunal, e repartição de
fazenda, vendo-se alli alguns cavalhei-
ros da terra e banhistas, que retira-
ram embasbacados, por que s. ex.^a
teve a delicadeza de retirar em trem,
indo hospedar-se em casa do seu cu-
nhado C. Machado, na praça Nova.

Uma vez ali, os seus amigos fi-
zeram ainda com que a filarmónica lhe
fosse tocar à porta, e se o digno re-
gente sr. Symaria e os membros da
sociedade não tomassem a resolução
de retirar, ainda hoje lá estariam, es-
perando que s. ex.^a tivesse a delicade-
za de lhe aparecer ou agradecer-lhe,
como lhe cumpria. Ainda não
vimos sensaboria mais completa! O
povo brilhava pela ausencia. Ditosos
tempos em que o povinho corria atra-
dos trombones!... Hoje, ha mais em
que pensar.

E não se diga que não tem im-
portância o novo grupo regenerador
da Figueira!...

* À romaria da Senhora da En-
carnação a Buarcos affluiram muitos
romeiros.

Inaugurou-se naquelle dia (8) a
nova feira de gado, a que já me re-
feri.

Esteve muito concorrida de gado
cavalar e bovino.

D'esta ultima raça, apresentou
o sr. José Maria Sargaca, marchante
nesta cidade, uma bellissima e corpo-
lenta junta de bois, que ganhou o pri-
meiro premio, 30\$000 réis.

O segundo premio de 20\$000
réis, foi distribuido ao sr. Cantante,
da Ereira, por apresentar um bonito
pôldro de 3 annos, considerado pelo
jury o melhor exemplar d'aquelle raça.

Fizeram-se algumas transacções.

A' camara, a quem já louvámos
pela ideia da criação do mercado,
cabe a maior censura pelo seu indes-
culpável desleixo, porque tendo gente
ao seu serviço não se lembrou man-
dar terraplenar o local do mercado
que permanece cheio de barrancos,
com montões d'entulho aqui e além.
Mais um poucochinho de zelo da parte
de quem vae ganhando o nosso di-
nheiro, não era de mais!

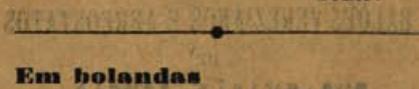
Aguardamos o proximo dia 8 de outubro...

* No domingo de tarde as duas
filarmónicas, proporcionaram aos
banhistas e figureiros alguns mo-
mentos de distração. A 10 de Agosto
tocou varios trechos de musica no seu
coreto da praça Nova; e a Figueir-
se, fez a inauguração do novo jardim,
no largo — José Luciano — tocando
algumas horas. Em ambos os locaes
era enorme a concorrência.

* A camara pagou a gratifica-
ção de dois meses aos bombeiros mu-
nicipais. Em terminando setembro, fi-
ca-lhes devendo 5 meses!

E a syndicacia? Quando será pu-
blicado o parecer da commissão no-
meada para tal fim? Nada de compa-
drice; venha a syndicacia, que já é
do domínio do público. Diz-se por ahi
muito à puridade que por causa de
protegerem os acusados, foram comi-
dos os acusadores. Desejavamos ver
mais dignidade por parte de uns, e
menos parcialidade da parte de ou-
tros.

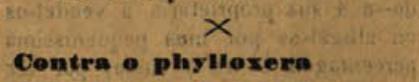
SPÍRIO.



Em bolandas

Agora vão suprimir as charlate-
rias de cordão e macarrões do unifor-
me dos officiaes de infanteria e de ca-
çadores, sendo substituidas pelas an-
tigas de metal.

Andam sempre nestas mudanças
— e só isto pensam.



Contra o phylloxera

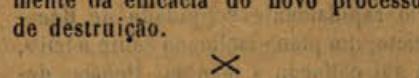
O Agricultor Neuville, diz que o sr.
Luiz Adenas, vinhateiro em Áluzes,
descobriu um meio efficaz de des-
truir o phylloxera.

Observou o sr. Adenas que, no
centro de um grupo de cepas conta-
minadas, algumas d'ellas se conser-
vavam indemnes de phylloxera. Im-
pressionado por este facto, fez investi-
gações junto d'aquellas cepas e viu
que proximo da raiz de umas fôra
casualmente enterrado ha annos, com
o estrume, um pedaço de cabo alca-
trado.

Supondo que o cabo tivesse
obstado à approximação do phylloxera,
procedeu a experiencias, molhan-
do pedaços de trapo em alcatrão e
mineral e enterrando-os junto da raiz
das cepas, mas sem lhe tocar. Os
resultados foram satisfatórios, ficando
as cepas livres de phylloxera.

Em seguida dividiu a vinha em
zonas, descalçando as cepas, collo-
cando os trapos embebidos em alca-
trão mineral e calçado novamente lo-
go depois de effectuada a operação.
Deixou uma zona sem tratamento; e
chegado o tempo opportuno pediu que
fosse nomeada uma commissão para
examinar os efeitos do seu processo.

A commissão verificou, em sua
primeira visita, que o phylloxera aban-
donara as cepas tratadas com o alca-
trão, e resolveu fazer ainda mais duas
visitas, no meado de agosto e de se-
tembro, para se certificar completa-
mente da efficacia do novo processo.



O papão

A imprensa monarchica falla grosso
e forte ao partido republicano,
ameaçando-o com a intervenção estran-
geira, em caso de tentativa contra as
instituições!

Mas então não basta a populari-
dade da Beira Baixa para conter as
exaltações jacobinas?

Que sucios e que intrujões!



Notícias telegraphicais

As inundações em Espanha

Madrid, 16. — A imprensa em
geral continua ocupando-se quasi ex-
clusivamente das catastrofes de Consuegra
(Toledo) e Almeria motivadas
pelo temporal e cheias.

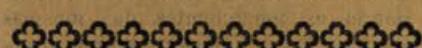
Um jornal diz que no primeiro
ponto ha 2:000 mortos e ficaram des-
truidas duas terças partes da povoação.
Ha fome. Os cadáveres insepultos
fazem recejar uma epidemia; o
governo mandou forças de engenheiros
militares ajudarem aos trabalhos.

Segundo os jornaes, morreram em
Consuegra famílias inteiras encontran-
do-se mães agarradas aos filhos. Numa
casa onde se festejava um noivado
morreram 60 pessoas.

A Gazeta official publica um de-
creto abrindo subscripção nacional, e
figurando na cabeça do rol a rainha
regente com 100:000 pesetas além
de 30:000 que S. M. já remeteu
para os lugares da catastrofe.

Os jornaes e os telegrammas fal-
lam como elogio da caridade dos fra-
des franciscanos que tem um con-
vento em Consuegra e que andam dis-
tribuindo viveres e ajudando à remo-
ção dos cadáveres.

As perdas materiais são calcula-
das em 10 milhões de pesetas.



Notícias diversas

Foi despachada na alfandega de
Lisboa com o valor de 2.800\$000
réis uma máquina vinda de Inglaterra
para a Casa da Moeda.

* Chegaram da Alemanha mais
500 contos de réis em notas de
15000 e 500 réis.

* Começou na Casa da Moeda
a cunhagem do cobre.

* O bispo de Salamanca pro-
hibiu a leitura do jornal da sua dioces-
se, La Libertad, aos católicos.

* Ainda esta semana passará a
ser feito na estação do Rocio todo o
serviço de comboios para passageiros.

* Foram efectivamente supri-
midos os pennachos dos capacetes do
exercito.

* Os marchantes de Villa Verde
abateram 20 réis em kilo de carne.

* A recepção de gala pelos
annos do sr. D. Carlos e da sr.^a
D. Amelia effectuar-se-ha, como de
costume, no paço da Ajuda.

* A commissão de fabricantes
de pão procurou o sr. Mariano de Car-
valho a fim de lhe pedir que que fos-
sem revogados alguns dos artigos da
postura municipal, que consideram
menos justos. O ministro respondeu
que podiam contar com a sua protec-
ção em tudo quanto seja justo e le-
gal.

* No Funchal, foi prohibido um
comício que se convocava com o fim
de pedir do governo varias provi-
dencias contra a crise monetaria.

* Os mestres das officinas de
apparelhos e velame, cabos da ponte
e outros empregados do arsenal da
marinha vão requerer uma gratifica-
ção, allegando o aumento de jornal
ultimamente concedido a outros ope-
rarios.



14, LARGO DA FREIRIA, 14

SORTE GRANDE 9:000\$000

59 N° estabelecimento de Julio da Cunha Pinto, se vende a sorte grande em cautellas da loteria de 15 do corrente.

Continua-se a encontrar neste estabelecimento grande sortimento de bilhetes, quintos, decimos e fracções de todos os preços para as próximas loterias.

74 — Rua dos Sapateiros — 80

COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 N° seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1800; idem para senhora, 18300 rs.

Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho recomendado nesta casa.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

148 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

22 Folhetim do «Alarme»

SENO

O TRONCO DO IPÉ

XVI

O beijo da vida

Mario estacou em face d'essa pura imagem, cobrindo-a com um olhar ardente. Não foram porém os toques suaves da beleza inanimada, nem a candura da linda menina, ceifada no alvorecer da inocência; que seus olhos viraram naquelle corpo inanimado; foi a preza por elle disputada ao abismo, foi o premio do seu esforço, o despojo opimo do vencedor.

Assim tambem não viu elle na cabana em torno ao leito, pae, ama, escravos, aféições mais ou menos ardentes; pessoas com melhor direito ou mais experiência para se interessarem pela sorte da menina, e tentarem os ultimos, embora vãos esforços. Para elle não havia alli senão testemunhas da lucta, que tendo assistido

EDITAL

Manuel Antonio da Costa, presidente da junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu.

61 Faz saber, em observância do artigo 22.º e seus §§ das Instruções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, que o rol do lançamento da contribuição parochial d'esta freguezia, relativa ao anno de 1892, se acha patente na casa da mesma Junta, por espaço de 15 dias, a contar de 20 do corrente mês até 4 de outubro proximo desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada no mesmo lançamento, apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 80 réis, na casa das sessões ou ao secretario da referida junta, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 23.º das referidas Instruções podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e das suas moradas;
2.º inexactidão na designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o cálculo da percentagem;
3.º Erro na percentagem ou no cálculo da importância da collecta;
4.º Inexactidão, inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações, que serão resolvidas nos dias 5 a 12 de outubro podem ser feitas pelos próprios collectados ou por terceiras pessoas, dentro do prazo de cinco dias, contados ao imediato áquelle em que tiver findado as altididas decisões das quaes cabe recurso para o Tribunal Administrativo do Distrito, podendo apresentar seus recursos das decisões das reclamações, na rua de Ferreira Borges, n.º 95, ao presidente da unta.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de igual theor que são affixados nos logares mais públicos e do costume.

Coimbra, casa das sessões da Junta

ao primeiro recontro, iam presenciar o outro. Alice não era a seus olhos uma filha, uma amiga, uma senhora; não passava de uma cousa, que lhe queriam usurpar.

Arredando bruscamente os escravos, Mario inclinou-se sobre o leito e apoderou-se do corpo de Alice, retirando a sua cabeça dos joelhos do pae.

Nas circunstâncias supremas, as distinções sociaes, e até mesmo as que estabelece a norma commun da natureza, se apagam diante da superioridade real. Entre as pessoas ahi presentes, algumas encanecidas, a vontade firme e resoluta, o coração forte e soberano, era o de Mario. Elle devia exercer sobre os espíritos abatidos, a influencia que é o efecto da electricidade moral. Ninguem oppôz a seus movimentos o menor obstáculo. Completely desanimados, não sabendo o que fazer, na expectativa ilusória do socorro que Martinho montado no cavalo do senhor fôra buscar; permaneciam todos atados pela dor e espanto.

No meio d'essa indecisão, uma energia era a resurreição moral: era o exemplo. Todos submettendo-se espontaneamente áquelle coração capaz de querer, quando elles succumbiam,

de Parochia da freguezia de S. Bartholomeu, aos 17 de setembro de 1891.

O presidente,

Manuel Antonio da Costa.

ESCRITORIO TECHNICO

DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabeira — 21

COIMBRA

56 Encarregue-se da elaboração de projectos, e organizações de construções; levantamento de plantas; fiscalização, visitas e louvações de obras; desenhos e cópias; consultas, pareceres e relatórios sobre trabalhos de construção.

O gerente — E. Parada.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEREOSTATOS
DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, próprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vender os ou alugá-los por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remetem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsável,

Luiz de Sousa Gonzaga.

CRÍADO DE MEZA

51 Precisa-se um competente mente habilitado. Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

áquelle espirito que pensava no meio do torpor geral, puseram-se ao seu serviço com uma obediencia passiva e timida.

O barão viu-lhe retirarem dos joelhos a cabeça da filha, e não fez um movimento; logo depois ergueu-se sem dizer palavra porque o menino lhe indicara que sahisse da cama. Seus olhos seguiam os gestos de Mario, sem os comprehendêr; mas com essa vaga esperança, que se embebe de fé, como o menor vapor na atmosfera se embebe de luz. Mario não desesperará ainda, e o barão sentia em si o reflexo tenue d'essa crença.

Com os travesseiros, colchas e esteiras que pôde obter, arranjou Mario rapidamente e ajudado de Bento, um plano inclinado sobre o leito, e ahi collocou a menina. Depois, debruçado sobre ella, colou seus labios na mimoso boca desmaiada, e apertando com os dedos as cartilagens do nariz, insuflou-lhe fortemente o ar nos pulmões.

A pericia do menino na prestação de socorros aos afogados, sendo para admirar, explicava-se comum muito naturalmente. Na barca de salvamento montada a expensas do barão, Mario tivera frequentes occasões de ver

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala, vindos das principaes fábricas nacionaes e estrangeiras. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continua a encarregar-se de funerales completos, armações fúnebres, e transladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

LECCIONISTA

53 Antonio Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primário elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

VENDA DE PINHEIROS

57 Vendem-se pinheiros muito bons para madeira. Para tratar e ver rua de Ferreira Borges n.º 79 e 81.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

António José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPAIRIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, alemães e franceses. Preços inferiores.

aplicadas pelo administrador da fábrica as instruções de um habil medico da corte, para combater a asphyxia por submersão conforme as indicações do dr. Curry. Avido de tudo saber, aquella joven intelligencia comprehendeu o mistério da morte apparente pela falta do ar; e viu em alguns casos a efficacia d'esse meio supremo de restabelecer pela inflação do folego a vida já extinta no coração.

Elle sabia que no caso da asphyxia por submersão, havia completa cessação de vida: equivalendo a cura a uma resurreição; e lembrava-se de ter lido no extracto da obra do dr. Curry, que embora a salvação dos afogados não fosse commun, quando a submersão durava um quarto de hora; contudo havia exemplos de resurreição depois de uma submersão por mais de meia hora e até de algumas horas. Alice estivera dentro d'água apenas uns dez ou doze minutos; e felizmente nenhuma lesão tinha sofrido.

Eis porque Mario em vez de se assustar com a algidez que apresentava o corpo da menina, e a completa cessação da vida, empreendera salval-a.

A operação repetiu-se muitas vezes successivas. Todos silenciosos e attentos, com os olhos cravados no leito, esperavam em uma anciade indizivel os palpites de uma esperança que mal assomando, affogava-se para logo no receio de que Mario, exausto de forças, não pudesse continuar a operação. E quem teria a calma e destreza necessaria para substitui-lo?

Silenciosamente disse Mario mais com o gesto do que com a voz.

Pousando a mão sobre o seio da menina e interrogando o coração; parecia recolher toda a sua alma e concentrá-la na ponta dos dedos que tacavam uma pulsação imaginaria. O canto de seu labio frisado pela contenção do espirito, foi-se distendendo, em um sorriso a principio quasi imperceptível. Quando afinal o seu rosto se expandiu, a cabeça erguida resumbrava a vehemencia do prazer que sentia.

(Continua.)

Impresso na Typografia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo à rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

António Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

O ensino theologico

nos
SEMINARIOS

Lemos algures que vão reunir-se, em virtude d'uma carta de S. S. Leão XIII, os bispos de Portugal para dissertarem sobre o ensino religioso.

Seria de alta conveniencia para a sociedade, se, na restrição do assunto, se discutisse a sério a respeito da instrução religiosa, que é ministrada aos ordinandos nos seminarios. Não é para descurar este ponto, e merece elle uma profunda attenção de todas as pessoas, que pensam com algum criterio em matéria de religião.

E certo que já ha muito a corrente espiritual da sociedade experimentou uma orientação bem diferente d'aquella que em outros tempos trazia os homens dominados e subjugados, na inconsciencia dos seus actos doutrinaria.

Todos concordam em que a sociedade actual é inteiramente diversa da da edade media nas suas idéas, nos seus pensamentos e nos seus principios de toda a especie, á parte os casos esporadicos, bem entendido.

Pois bem, apezar de tudo isto, a educação do padre é hoje feita nos seminarios, como se elle tivesse de viver entre gente do seculo XIV!

Não se estudam, não se discutem, e até não se conhecem muitas vezes os diversos systemas philosophicos, com que a sociedade moderna ataca os principios christãos; não ha um estudo profundo, continuado, sério e consciencioso da Biblia, principalmente do Novo Testamento, base da divina religião de Jesus Christo.

Os estudantes de theologia perdem-se em labyrinthos de casistica, cabecendo por tempos immensos no folhear de livros, que talvez fossem bons, não sabemos, nas epochas caliginosas, mas que hoje não lhes achamos utilidade por completamente descabida a sua doctrina em grande parte.

No seminario de Coimbra, aonde recebemos a instrução theologica para a ordenação, ainda, em todo o rigor, se quer entoecer os rapazes com os exercícios de Santo Ignacio de Loyola.

Apresentemos uma pequena amostra dos tais bellissimos exercícios, com que se pretende ferir a imaginação dos jovens levitas: o director espiritual, um padre

que esteve em Roma, e que veiu da cidade eterna para a Lusa-Athenas, muito fanatizado ou muito hypocrita, depois de fazer horrorosas descrições do inferno aos ordinandos, manda-os ajoelhar, e, fechadas todas as janellas e portas, ordena-lhes que meditem, em toda a concentração possível, no fedor nauseabundo dos condenados, o qual é tão fortemente activado das substancias mephiticas que uma alma, que, sahindo d'allí, apparecesse e se conservasse neste mundo pelo espaço de meia hora, seria o bastante para empestar toda a terra...

E muitas outras cousas semelhantes.

Fique bem assente que não é nossa intenção melindrar com as palavras, que deixamos escritas, pessoa alguma. O que com toda a sinceridade do nosso espirito desejariamos, era que se olhasse com attenção, e isso recompensar-nos-hia do que porventura possa mover-se contra nós, para o modo de educar o padre, e para o logar que este tem de exercer na sociedade.

Fomos levados a escrever os nossos pensamentos para que se faça uma pequena idéa de como, em fins do seculo XIX, se cuidado que tem uma importancia capital, e para que os espiritos esclarecidos considerem reflectidamente em objecto de tanto interesse social.

E agora que, como acima dissemos, vão reunir-se os bispos para discorrerem sobre assuntos de occasião, Deus queira que d'essa discussão saia alguma cousa de utilidade para o clero, e para a sociedade, que o padre deve espiritualmente dirigir pela senda da pura e verdadeira doutrina de Jesus Christo.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Registamos com louvor

Andam empenhados os corpos gerentes da Associação dos Artistas em adquirir os meios para a construção d'uma casa própria, e neste empenho serão coadjuvados pelo seu presidente honorario, sr. conde de Valenças, que prometeu empregar toda a sua influencia e dedicação para tal conseguimento.

Ao saber d'este facto o sr. Estevão Parada offereceu generosamente os seus serviços á Associação dos Artistas, e vai em breve fazer o projecto d'esse edificio.

Folgamos em registrar este facto, já pela sua competencia nesta ordem de trabalhos, já pela espontaneidade do offerente, cujo serviço representa bastante valor.

Decerto a Associação saberá agradecer-lhe e testemunhar-lhe com afecto os seus bons serviços.

Anthero de Quental

No correio de hontem recebemos os jornaes dos Açores que nos trouxeram a infesta noticia do falecimento d'este distinto homem de lettras.

Todos os jornaes açorianos praticam em palavras sentidas o triste acontecimento que cobriu de lucto a litteratura portuguesa e o partido republicano, que tinha no morto, illustre um dedicado caudillo, respeitado e admirado por todos.

O nosso collega o *Açoriano Oriental*, de Ponta Delgada, descreve d'esta maneira a

Morte de Anthero do Quental

Sexta feira por cerca das 8 horas da noite fomos surprehendidos pela noticia de que Anthero do Quental, uma das notabilidades da litteratura portuguesa, se havia suicidado com dois tiros de revolver.

Effectivamente, Anthero do Quental na tarde d'aquelle dia comprara um revolver em casa do sr. Benjamin Ferin e dirigindo-se para o campo de S. Francisco, tomou assento numa banqueta, e à noite disparou na boca dois tiros.

O polícia que estava alli de serviço, correu logo para o sitio donde partira a detonação, bem como muita gente que passava, e encontraram o illustre poeta em horroroso sofrimento.

O sr. dr. Jacintho Julio de Sousa, que ia pela Avenida Roberto Ivens, nesta occasião, foi chamado bem como o habil facultativo sr. dr. Mont-Alverne de Sequeira que se apresentou no local á maior pressa.

O digno regedor de parochia e nosso amigo Paula Moura, que compareceu no local do sinistro deu logo todas as providencias para ser transportado o suicida para o hospital, onde expirou pouco depois.

Tão lamentavel successo, tem sido extraordinariamente sentido.

O cadaver foi depositado na egreja do cemiterio e o seu enterramento realizou-se ás 5 horas da tarde do dia seguinte.

Anthero do Quental nasceu nesta ilha em abril de 1843.

Fizera ha dias testamento, contemplando duas meninas orphãs que viviam na sua companhia.

Parce que má sorte acompanha os homens distintos da litteratura nacional.

Ha pouco suicidou-se Camillo, depois Julio Cesar Machado e agora Anthero de Quental.

Como é doloroso ver esta corda de martyrio entrançada com a corda de louros a que tem jus o talento.

No *Diario de Annuncios* lemos estas notas do seu

Funeral

«Lá ficou á sombra dos ciprestes da sua terra, o corpo do glorioso poeta e profundo pensador.

O seu enterramento realizado no dia 12 do corrente, pelas 5 horas da tarde, foi uma prova convincente e comovedora do quanto era aqui respeitado.

A beira da sepultura falaram os srs. dr. Aristides Moreira da Motta, leitor do nosso liceu; dr. Julio Pereira de Carvalho e Costa, illustrado procurador régio; e Manoel Pereira de Lacerda, do *Correio Michadiano*.

O jornalismo local fez-se representar na homenagem fúnebre, levando o pendão da imprensa.

Estiveram os srs. Francisco Maria Supico, da *Persuasão e Gazeta da Relação*; pelo *Diario dos Açores*, Jacintho de Sousa Cardoso; pelo *Correio Michadiano*, Manoel Pereira de Lacerda; pela *Vara da Justiça*, Ruy da Paz Moraes; pelo *Campeão Popular*, Manoel Jacintho da Camara; pelo *Açoriano Oriental* e *Diário de Annuncios*, Gabriel d'Almeida.

• sr. Ayres de Campos

As disposições testamentarias do illustre morto foram verbais — tal é a confiança que tinha em seu filho, que sem duvida será o continuador da grande obra de caridade por elle encetada.

Ao Asylo da Mendicidade será dada a quantia de 10.000\$000 de réis em inscrições; além d'outros legados que serão cumpridos muito brevemente. Não podia esquecer ao sr. Ayres de Campos está casa de caridade, que sempre lhe mereceu cuidados e disvellos tais, que não ser a sua beneficia proteção seria hoje extinta por falta de recursos proprios.

Sobre o feretro d'este chorado cidadão foram depositas as seguintes coroas:

Ao nosso chorado pae — A eterna saudade de seus filhos.

Ao nosso avô carinhoso — Saude de seus netos.

Eduardo Teixeira offerece ao seu bom amigo dr. João C. A. Campos, 17-9-91.

Tributo de muita amizade e reconhecimento. — Anna Neves, Maria do Carmo Neves, Antonio J. Neves Mello, Mathilde Neves Areosa, e Mattoz Areosa.

Ao nosso sempre chorado padrinho offerecem seus afilhados — Maria Luzia Talaia e Francisco José Talaia, 17-9-91.

Ao nosso compadre e amigo — Joaquina C. Marques, João Correia Marques.

Ao seu bemfeitor — José Antonio Simões.

Ao seu dedicado amigo — Joaquim Ferreira Figueiredo.

A memória de seu bom amio — As criadas.

Ao illustre e caritativo bemfeitor dr. Ayres de Campos — O Asylo de Mendicidade em signal de reconhecimento.

Economias

Falam que será suprimida a escola de desenho industrial *Josephina d'Obidos*, que tem prestado ao ensino das classes operarias do Funchal, excellentes serviços.

E assim mesmo. O povo não precisa de instrução; do que necessita é ver as reaes pessoas a gastarem o melhor das suas economias.

E viva a borga!

Ferias aos operarios

Continua a commissão a receber as fólias dos industriaes, na sala da Associação dos Artistas, ás 8 horas da noite.

Na semana finda as ferias foram superiores a tres contos de réis e a commissão foi entregue 1.000\$000 réis em metal.

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2.500	Anno... 2.500
Semestre. 1.250	Semestre. 1.250
Trimestre. 625	Trimestre. 625
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis, Repetições 20 réis, Permanentes contrato especial
Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Heliodoro Salgado

Brevemente vai aparecer no mercado um livro de versos d'este nosso dedicado corregionario.

Abalos sociais — se intitula o livro; e sabemos está escrito com o vigor e entusiasmo d'aquelle grande alma sacrificada pelo seu ideal, e torturada pela perversidade dos conservadores, que com a perseguição aos jornalistas republicanos, esperam encontrar firmesa para o trono.

Na cadeia Heliodoro Salgado continua a receber sinceras manifestações populares, e ainda no domingo uma delegação dos corpos gerentes do *Atheneu Commercial* foram ao Limoeiro apresentar-lhe em nome de todos os socios, a sympathia e dedicação que aquella importante sociedade lhe tributa.

Elle prosegue?

Navarro amigo lá anda no fado — caluniar! Insiste no homem das calças pardas que roubou o decantado cofre republicano; mas ninguem é capaz de o levar a que publique o nome do homem.

Isto basta para avaliar a verdade da affirmation. Bem diz o annexim: — Chama-lho antes que t' o chamem!

Mas o Navarro é conhecido — um doce se elle tirar folha corrida no tribunal da opiniao publica.

• «Sopas»

Contra este padre vai realizar-se um comicio em Cintra a fim de se pedir que seja demitido do lugar de cura este reverendo denunciante do capitão Leitão.

A infamia que praticou esse indigno padre têm-lhe saído cara; por quanto em toda a parte se vê perseguido e repudiado.

Devassa ás cartas

Referem-se os jornaes de Lisboa á infamia de ter sido organizado naquela cidade um gabinete negro para devassar toda a correspondencia, suspeita de combinações republicanas.

Para este serviço já foi nomeado um ex-polícia que principiou em exercicio antes de ser despachado!

Mas para que é tanto receio e tanto medo da *hydra*, esmagada pela attitude do povo acclamando os seus reis — de que fallam as folhas?

Ninguem os entende.

Espetadas

Semsaborias!

Não estou hoje p'ra massada da *Espanha*.
E os leitores, dispensam-me, sem favores.

Eu quiz ver se descobria, quem seria, o *macho* do tal derijo... mas nem isso!

Ah... Julgo que me disseram que os dois eram: — considerados por pessoas muito boas... e eruditas! — (salvo seja) — hermafroditas!!!

PINTA-ROXA.



O condenado

Ha condenados de facto, e condenados de direito. Aquelle é condenado de direito. Teve por juiz a opinião pública, por accusador a imprensa periodica. A sentença está lavrada ha muito: ha de ser espetada na haste d'um candeeiro. E' o supremo argumento!

Tem sido positivamente um pelintra. Talento, falta-lhe a honestidade para ser pessoa de bem. Desprezível, tem posto o seu talento ao serviço das causas as mais desgraçadas. Nunca a sua pena se moveu para proclamar um princípio generoso, uma idéa honesta. Cognominaram o de «homem do estadulho». Perfeitamente. E' um valentão arrogante que leva a cacetear todas as questões. E' capaz de falar de cadeira na patifaria e passar por doutor na pouca vergonha, como disse alguém. Ningum como elle sabe impôr-se com temeraria rompância de pegueiro.

Tem um *chalet*. Este *chalet* é a mais eloquente testemunha que depõe contra elle. E' o symbolo vivo da corrupção política portugueza. E' o traço mais característico do monarquico contemporaneo. Jornalista, era pobre. Ministro, enriqueceu. O *enrichessez-vous* de Guizot, foi a sua maxima governativa. Seguiu-a com uma pontualidade britannica; não tergiversou no caminho. Enriqueceu! Senhor d'um ministerio onde nunca tinha entrado, vendo alli dinheiro — oh! o dinheiro! — que nunca tinha visto, fez como faria qualquer maltrapilho: encheu os bolsos! Muito logico, sim senhor. Quem não ama o dinheiro? Oh! o dinheiro! Demais, Yago o disse...

Um dia escorraçaram-o do poder. Voltou á redacção d'um papel onde rabiscava por conta alheia negocios de *chantage* (vide condessa d'Edla), mas achou aquillo pauperrimo, banal, corriqueiro. Pensou: vou fazer um *chalet* em Luso. E foi.

Fez-se o *chalet* com estuques e tudo. Uma miseria d'umas centenas de contos. Que é isto para quem saiu recheado d'um ministerio? Depois de construído o *chalet*, padrão da sua veinalidade, reformou também a vida intima. Deixou o côco para usar chapeu alto, abandonou o frak para trazer casaca.

Luva, charuto, complementos d'um *bon vivant*, tudo isso lhe avivou a fama. Depois, as indispensaveis parelhas a um ex-ministro, fiel escora do trono brigantino. Tudo i-to obteve, está claro, porque, quem tem dinheiro ainda que esse dinheiro tenha origem deshonesto, tem tudo. O povo chama-lhe a *mota real*, e tem razão. O dinheiro é a *mota real*. Sem dinheiro, somos uns pelintras como foi o homem do estadulho; com dinheiro, embora possamos ser dignos, também podemos ser bandoleiros como elle. E' que o dinheiro faz bem e faz mal. A elle fez mal. Viu o, não pôde resistir. Perante a ambição de grandezas, cale-se a honra. Eis tudo.

A opinião espicaçou-o. Os jornais espicaçaram-o. Cobriram o de nomes feios: venal, corrupto, infame, não sei mesmo se lhe chegaram a chamar ladrão nas bochechas: pelo menos chamaram-lh' o em normando, nas gazetas. Ora já se vê que o leão esporeado é extra-feroz. Já era feroz, fez-se extra-feroz. Desprezado por toda a gente honesta, isolaram-o a bem da hygiene, e, absorvido em altas locubrações que lhe agitam a consciencia —? — não perde momento de poder exhibir todas as suas navarrices de vadio. Como o orango-tango, que ao simples toque d'uma bengala se revolve nas caçotolas, assim elle. Só tem a mais ferocidade. O orango-tango é inofensivo. Elle é extra-feroz. Brame

rinchha, salta, cospe, faz momices, esperneia como um epilectico.

Houve uma revolução contra o trono. Eil-o a pedir a cabeça dos revoltosos.

Fez-se um tratado com Inglaterra: Eil-o a defendê-lo desesperadamente.

Fallou-se na venda das colonias. Eil-o a apostolar em prosa revessa a decapitação dos nossos territorios.

Houve um bispo que em plena cámara dos pares descarnou as pustulas dynasticas. Eil-o a blasphemar contra o sobredito bispo, blasphemias infamantes, descabelladas.

Fez-se um crime num convento. Eil-o de cacetete um punho a azorragar a jacobinagem liberal e em defesa dos criminosos!...

E' assim aquelle navarro. Incorrigivel como um burro velho, nada o fará entrar na estrada do dever. A polícia não faz caso de o prender. A justiça não o pune por que cá na terra não ha justiça para os grandes ladrões.

O rei, seu amigo, envia-o para Paris como nosso ministro. Deixa-lo depois andar até chegar a hora do

... Candeeiro. Sim, o candeeiro, esse espetro que o apavora na cunhice da sua caverna. Quando o candeeiro vier então a sua missão será prompta. Não mais navarros. Será uma carnificina, mas uma carnificina que terá a justificativa a necessidade hygienica d'uma sociedade expungir as fezes que a têm dissolvido. O candeeiro! O candeeiro! Quando chegarás, ó benemerito candeeiro?

TEIXEIRA DE BRITO.

Emigração para a África

No dia 21 do corrente seguiram para Lisboa com destino ás nossas possessões africanas 40 emigrantes, assim divididos:

Para Lourenço Marques 15 homens e 4 mulheres; para Moçambique, 9 homens e 2 mulheres; para Mossamedes, 1 homem; para Loanda 8 homens; e para S. Thomé, 1 homem.

Dos homens que vão para Lourenço Marques e Moçambique são: 1 caixeteiro, 1 doméstico, 1 marceneiro, 1 encadernador, 1 alfaiate e 1 barbeiro.

Para Mossamedes, Loanda e S. Thomé são: 3 trabalhadores, 4 caixeiros, 4 domésticos, 3 serraleiros, 1 oleiro, 1 armador, 1 latoeiro, 1 alfaiate, 1 cosinheiro, 2 cigarreiros, 1 pintor, 2 sapateiros, 1 trolha, 1 carpinteiro, e 1 agricultor.

Mas o governo não disse já que em África não ha condições nem humas para se receberem os colonos?

E' forte!

O *Correio da Noite*, bem conhecida folha monarchica, escreve o seguinte a propósito do espectáculo que se preparava em Cascaes, em honra do sr. D. Carlos:

«Fez hontem um mez que nasceu o Burro do sr. Alcaide. Destinado a carreira brillante, que não iria além de Poco d'Areos, o felizardo bucephalo depois de petiscar no caminho, parece que chegará um d'estes dias a Cascaes, onde dará beija-mão (salvo seja) aos promotores da grande festa.»

Um burro a dar beija-mão em Cascaes! E' uma irreverencia, senão um peccado, de que se terá de penitenciar o cheio progressista.

Que diabo lhe não dariam? E o que lhe darão para se callar?

A tecer

O ministro da Inglaterra em Lisboa pediu auctorisação ao nosso governo para que o chefe do archive da repartição da India, em Londres, possa fazer investigações nos nossos archivos sobre assuntos relativos á India.

O que tramará o *bicho inglez*?



Chronica semanal

Depois de jantar fui á minha costumada peregrinação, Calçada acima em direcção á Portagem, detendo-me a cada passo a examinar as lojas e as montras, cavaqueando com os rares conhecimentos, que por ahi ainda apparecem.

Na Portagem espraiou a vista em todas as direcções, mas a concorrência era diminuta e por isso tomei a heroica resolução de atravessar o largo, entrar na ponte e estacionar alli encostado ás grades, deixando vaguear a minha vista por aquella paisagem tão formosa e animada.

Rapazes e raparigas, de cestas á cabeça, acarretavam a areia debaixo da vigilância de um cerebro, que de chibata em punho, fazia entrar na ordem aquella malta indomita, cheia de vida e alegria, que cantava e ria com a despreocupação de espirito, tão própria das primeiras edades, em que não se conhecem cuidados, nem se pensa senão no brincadeira.

E ali se passou a tarde numa sem-saborica cavaqueira, entre cortada de quando em quando por algum dito que despertava a hilaridade, até que o apito se fez ouvir anunciando o despegar do trabalho.

Não ha palavras que possam descrever o entusiasmo d'aquellas creaçãas: as cestas voavam em todas as direcções, e a garotada restituída á sua liberdade espojava se na areia, deitava-se a rebolar, dava cabriolas, num doudor continuo, numa alegria e entusiasmo extraordinarios.

Era a manifestação alegre e ruidosa de satisfação, que sentiam aquelles rapazes, ao verein-se livres da estopadaria de andarem um dia inteiro debaixo dos cestos da areia e do manteleiro do vigia.

Era a alegria comunicativa, que se transmite mais veloz que o pensamento e nos inunda a alma, desfazendo as nuvens negras que se acumulam no horizonte.

No largo formam-se os grupos que vão caminho das aldeias, em conversas ruidosas, em descantes sentimentaes, manifestações do bom humor d'esta gente do campo.

O silencio fez-se em volta de nós e lentamente em passo descançado, demos volta á ponte, contemplando a lua cheia que resplandecia no azul do céu.

O rio que brandamente deslizava, tinha um tom argenteu, e ao longe, as arvores que lhes bordavam as margens, reflectindo-se nas águas tranquillas, mais faziam sobressair o branco prateado da lua que se espelhava no sereno Mondego.

Ao longe ouvia-se o trinar dolente de uma guitarra, e as notas d'um alegre fado eram acompanhadas por uma voz bem timbrada, que lançava amplidão do céu a primorosa quadra de um distinto poeta:

A lua tranquila dorme
Na amplidão celestial,
Como uma perola enorme
N'uma concha colossal.

E eu placidamente, tomei o caminho de casa, ouvindo ainda ao longe as ultima notas d'aquelle canto apaixonado.

Coimbra — 18 — 9 — 91.

AGUSTO.

Ladrilhos mosaicos

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que damos hoje, com o titulo — *Aos proprietários e mestres d'obras*.

E' único agente nesta cidade o sr. José Tavares da Costa, sucessor, com estabelecimentos na rua Ferreira Borges e largo príncipe D. Carlos.

O caso das Trinás

Todos que têm acompanhado este crime veem-no ainda envolvido em grande mysterio, apesar de todas as diligencias da politica e de todas as arguencias da justiça!

Está em seu poder a envenenadora de Sarah, mas falta-lhe o principal — a besta-fera que immolou a sua virgindade.

Desse homem ninguem sabe dar relação até hoje — e já são passados bons meses depois de que se descobriu o monstruoso crime!

Parece impossivel que a polícia o não saiba; que a justiça o ignore; que elle não esteja preso!

Os jornaes de Lisboa nada dizem: regosijam-se uns pela victoria alcançada; outros fecham-se ao silencio pela derrota, que tiveram na desfeza da *manha*!

Mas quanto a nós a opinião publica ainda não está satisfeita, nem foi vencida a campanha que se deu contra os crimes da reacção, ultimamente descobertos!

Parece que a irmã Collecta está eclipsando a principal figura d'este crime — o devasso que desflorou a menor Sarah.

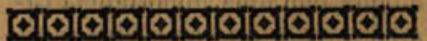
Não podemos compreender esta panaria a que se deu a nossa justiça, em caso tão grave, e em frente d'um acontecimento que deu brado em todo o paiz, e que difficilmente poderá esquecer!

Pois já se falla, e de ha muito, que o criminoso não será encontrado porque não o procuram. Que não está preso e pronunciado por favoritismo; e affirma-se mais: que o deixam em paz porque é biltre de *coleira alta*, o que se chama um *inslente*, conhecido de ministros, amigo de desembargadores, relacionado com juizes, conselheiros, etc.

Só isto explica o que todos vemos — quasi um esquecimento d'esse homem, que o paiz está ancioso por conhecer!

Parece-nos que o crime das Trinás provará mais uma vez o que é a justiça portugueza, quando defronta com criminosos altamente collocados.

Receiamos muitissimo do facto que deixamos apontado, e mais ainda se a imprensa da capital se desvia d'este caminho — insistencia e perseverança.



Notícias da beira-mar

Setubal, 17 de setembro.

No domingo preterito, pela 1 hora e 23 minutos da tarde, achava-se na gare dos caminhos de ferro d'esta cidade, o acreditado comerciante d'esta praça, sr. Manoel de Sousa Ferreira, que com sua ex.^{ma} esposa e sobrinha, acompanhavam ao Barreiro uma respeitável senhora do seu conhecimento, devendo seguir em 2^a classe, para que o sr. Ferreira oportunamente tomou bilhetes.

Ao entrar, porém, na plataforma, notou o sr. Ferreira achar-se as carruagens repletas de passageiros, por isso entraram numa de 1.^a, que se achava na sua frente, dizendo ao chefe da estação:

— O tempo urge, por consequencia vamos aqui e pagamos o excesso.

O chefe respondeu:

— O senhor tem acolá em baixo uma carruagem de 2.^a onde cabe com toda a sua familia.

O sr. Ferreira saiu da 1.^a classe, e ao chegar ao wagon indicado pelo chefe, ajudou a edosa senhora a entrar com a menina na carruagem. Porém, quando sua esposa tinha o pé no estribo, um silvo do apito do conductor fez deslizar a locomotiva sobre os rails.

Surpreendido assim o sr. Ferreira, com o movimento repentino do comboio, e num transe afflictivo, segurou nos braços sua esposa, prestes a despenhar-se, em quanto um dos passageiros lhe passava pelo postigo a creancinha sua sobrinha.

Tudo isto se passou num apice, não isento do perigo que bem se pode calcular. Então o sr. Ferreira colocou os seus bilhetes sobre o balcão, e não aceitando a mesquinha importancia, solicitou do chefe da estação o obsequio de telegraphar para a estação de Palmella, a fim de que a senhora, que havia seguido por não ter tempo para sahir, ficasse naquella estação até o sr. Ferreira ahi chegar com um trem para recebê-la e regressar a Setubal.

O digno chefe da estação de Setubal respondeu ao sr. Ferreira, que não tinha agora vagar.

O sr. Ferreira instou, e foi obtido.

Ao chegar o trem á estação de Palmella, não estava ali a senhora em questão. O chefe d'esta estação ao ter conhecimento do que se passava, delicadamente se ofereceu, e imediatamente telegraphou ao seu collega do Pinhal Novo. Este respondeu: — «Segue para Setubal neste comboio, essa senhora.»

O chefe da estação de Palmella, e o do Pinhal Novo, é indiscutivel — são dois cavalheiros, e distintos empregados.

O sr. Ferreira retirou no seu trem. Convém notar que o comboio em que devia embarcar o sr. Ferreira, saiu de Setubal com um atraso de 7 minutos, e não poderia esperar um minuto mais para receber os passageiros que deixou em terra?

Porque deixou o conductor d'este comboio, de cumprir a ordenança?... Justiça sr. director! Quando se quer ser recto, seja-se em tudo!

Nota importante:

Diz-nos o sr. Ferreira, que, uma occasião ia para Lisboa, e ao atravessar o Tejo, vieram á superior um cego e moço, tocando um instrumento qualquer; o moço recebia já o fructo da sua miseria, quando o conductor o admoestou, de que não era alli o seu lugar, e mandou-os retirar.

O sr. Ferreira aproximou-se do empregado, dizendo-lhe:

— Exija o excesso, mas não expulse os desventurados!

O empregado passou adiante, e o sr. Ferreira deu ao cego 500 réis para pagarem o excesso, mas quando entregavam o restante ao sr. Ferreira, o empregado observava a acção meritória que o sr. Ferreira praticara... Certamente não gostou e agora o mesmo empregado, deixou em terra o sr. Ferreira.

SANTIAGO.

Atear o fogo

O chanceller Caprivi vai apresentar ao Reichstag um novo projecto de lei que lhe permita expulsar da Alsacia-Lorena, a datar de tres meses da prorrogação, todos os habitantes d'essas províncias que não tenham preferido a nacionalidade alema,

Concessões em África

Diz-se que uma companhia portuguesa pediu

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Casa Leño — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Para variar

— Papá, quando eu for grande, quero casar com a minha avosinha.

— Então tu queres casar com minha mãe, meu paeta?

— E o papá não casou com a minha?

A caminho da romaria.

Uma guapa matrona diz de espaço a espaço ao pobre jumento, que a conduz, e que mal pode aguentar o peso:

— Ai, burro do meu coração! se me levas sem cahir à romaria, vae direitinho para o céu!

Uma senhora chama a sua criada, e paga-lhe o seu salário.

A servente, depois de contar o dinheiro, chama o cão da casa e arroja-lhe cinco tostões.

— Que significa isso? — perguntou a ama surpreendida!

Mui sincera. Não gosto de ficar a dever nada a ninguém, e como o cão é o que ha seis meses me limpou os pratos, pago-lhe.

Correiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Matos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92.

Para variar

Calino parou diante d'uma vitrine, contemplando uma photographia representando as tres graças, tres lindas mulheres completamente nuas.

— Vejam o que são mulheres! exclama elle. Não tem dinheiro para comprar roupa e tem-no para tirar o retrato.

Numa escola!

— Quem foi o primeiro homem?

— Adão.

— Muito bem; era casado ou solteiro?

— Casado.

— Com quem?

— Com Eva.

— Perfeitamente; e sendo Adão o primeiro homem, e Eva a primera mulher, Adão teve sogra?

— Sim senhor.

— Então quem foi a sogra de Adão?

— A serpente.

— Quando me casei, nos primeiros tempos, amava tão fortemente minha mulher que tinha impetos de comel-a.

— E agora?

— Agora... estou arrependido de o não ter feito.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — depósito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e a retalho — José Antônio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Os operarios na Figueira

Luta-se alli com grandes dificuldades e a classe operaria vê-se bastante agravada. Ha poucos dias presenciamos este facto: um padeiro troucou a uns operarios duas notas de réis 25500, por outras de 15000 réis e 500 pelo premio de 50 réis cada uma!!!

E' certo, porém, que na ultima semana, na agencia do Banco de Portugal se reservou uma quantia em metal para aquella cidade, mas lá ficou pelo facto de não aparecer ninguem que a reclamassem.

Preciso se torna que o sr. administrador do concelho, Jayme d'Abreu, que tem sahido conquistar as boas sympathias dos figueirenses, providencia a fim de que melhorem as condições do operariado d'aquella cidade.

Salve-se quem poder!

O Porto está produzindo calafrios á corte, que se arrechia de transpôr os seus muros. Annunciava-se a ida alli do sr. D. Affonso, no domingo e não foi. Agora que a sr.ª D. Maria Pia está na Granja, ao fallar com o presidente da camara do Porto, disse: não devo ir a essa cidade, enquanto ella não for visitada pelo rei D. Carlos e sua esposa.

E' o caso: do morrer por morrer — o pae que é mais velho.

Antonio da Costa Motta

A esta cidade veio este nosso amigo e patrio, alumno laureado na Escola de Bellas-Artes e de quem nos ocupámos ha tempos numa desenvolvida noticia, dando conta dos seus trabalhos artísticos, que mereceram da imprensa de Lisboa justissimas referencias e elogios.

Systema economico

São d'este feito as economias do sr. ministro das obras publicas: — a quem trabalhar, não pagar. E tem as suas ideias de arranjar muitos contos de réis! E arranja.

E' por isto que não serão abonados aos fiscaes do caminho de ferro, dezoito dias de vencimento em activo serviço, d'ó mezo de agosto.

Sabemos que os interessados requerem neste sentido, pois julgam uma arbitrariedade o não lhes ser pago os dias em que trabalharam!

Mas perguntamos nós, o sr. director não será quem dá os informes para o ministerio? E se assim é, ignora s. ex.ª que os seus subordinados estivessem em activo serviço, durante os primeiros dezoito dias de agosto?

Parece são mais papistas que o papa — estes srs. do penacho!

Se precisam de dinheiro para o pagode em que querem viver, não o arranjem por forma tão cavilosa — lezando quem trabalha.

Be visita

Esteve nesta cidade, o distinto republicano e membro do directorio, sr. dr. Jacintho Nunes, acompanhado de sua familia.

Regressaram novamente à Figueira da Foz onde estão a banhos.

Falecimento

Finou-se no dia 14 do corrente a extremita esposa do nosso amigo José Gaspar de Matos, habil empregado da repartição das obras publicas.

Quem conhecesse de perto como nós conhecemos aquella boa velhinha, devia notar-lhe o extremodo amor pelos seus, e a franqueza com que sempre recebia em sua casa os amigos de seus filhos. Foi sepultada no cemiterio da Assafurge, para onde foi acompanhada d'um numeroso concurso de povo que lhe tributava grande admiração pelas suas nobres qualidades.

A sua familia os nossos pezames.

Aos amadores

Para honra das *lettres* e gloria dos *tipos* damos na integra as palavras que sua magestade deixou escritas nos livros de visita ás fabricas da Covilhã:

Na de Ratto & Sobrinhos escreveu:

«E' com verdadeiro prazer que louvo os proprietarios d'esta fabrica, que acabô neste momento de visitar, pelos bellos resultados que tem obtido na sua fabrica, resultados devidos clara e evidentemente ao seu espirito esclarecido e trabalhador.

— (a) *El-Rei D. Carlos I — D. Amelia, Rainha.*

Na de J. M. Veiga, deixou escrito:

«Aceite o dono d'esta importantissima fabrica os nossos mais sinceros parabens, porque sendo ella uma das mais antigas do nosso paiz, não tem feito até hoje senão augmentar e progredir, e espero que a abertura do caminho de ferro lhe seja mais um poderoso auxiliar bem merecido d'aquelles que tanto tem trabalhado.

— (a) *El-Rei D. Carlos I — D. Amelia, Rainha.*

Na de C. Mello & Irmãos, rabiscou:

«Foi com verdadeiro prazer que visitei esta tão importante fabrica, fiquei verdadeiramente encantado com o arranjo e perfeição de sens apparehos e o grande desenvolvimento da sua industria, e por isso felicito sinceramente a firma Campos Mello & Irmão. — (a) *El-Rei D. Carlos I — D. Amelia, Rainha.*

Na de Alçada & Mousaco:

«Felicitó cordealmente os proprietarios d'esta tão brillante fabrica pelo arranjo e perfeição do seu complicado machinismo e termino fazendo votos pela sua prosperidade.

— (a) *El-Rei D. Carlos I — D. Amelia, Rainha.*

Dizem-nos que essas provas literarias revelam o grande talento do monarca e foram escriptas com firmeza e rapidez. Isso se vê e se nota!

Com tudo nota-se uma falta de previdencia ministerial, que não obrigou sua magestade a exercícios gramaticaes, o que produziu este erro — felicitação singular, com duas assinaturas. Uma innovação!

De resto muito bem — denota geito e aptidão. E' pena que não prosiga.

Poeirada!

A comissão nomeada para syndicar das casas religiosas já reuniu uma vez para aggredar um sr. bispo!

Por este caminho ainda veremos as manas e os manos dentro da comissão!

Sucia de intruções!

Jubilosa!

Iracunda e não facunda, a *Ordem* pede repressão para a imprensa — por que desmoraliza e corrompe!

Mas caríssima irmã, nas redacções ainda não houve desforamentos em menores, nem consta que se commetesse os crimes porque a religiosa *Collecta* está presa.

Ergo, a *Ordem* em vez de pedir repressão para a imprensa, devia exigir o exterminio dos conventos e outras casas, onde os devassos encontram ás suas ordens bellas creanças para pasto das suas lubricidades.

Ou não ha logica!

Estado sanitario

Continua a não ser bom o estado sanitario d'esta cidade, onde a varíola, o sarampo e a influenza tende a alastrar-se e a desenvolver-se.

E não nos consta que se tenham dado providencias.

Terrorite

Os americanos descobriram um novo explosivo. Denominam-no *terrorite*. E' uma substancia de aspecto e consistencia gelatinosa, de cor escura, tirante a violeta. Conserva-se bem em vaso com agua e a frio pôde suportar o choque sem explosir. A sua força explosiva é dupla da dynamite. Preconisam os inventores o emprego da *terrorite* para os trabalhos de minas, tuneis, fundações, etc.

D'arrepior

No meio dia da Russia, na cidade Tagaurog, tem caido tanta neve que ficou isolada de todo a comunicação exterior.

Cerca de dez mil pessoas trabalharam, durante quinze dias, na desobstrução da linha ferrea, mas como o não conseguiram, abriu-se um caminho para o mar de Asof. Como este tambem estava gelado conseguiu-se passar sobre elle em torno, e assim abastecer a povoação esfaimada.

Pezames

D'aqui os enviamos aos srs. dr. Francisco Augusto Diniz e Joaquim Martins de Carvalho, digno redactor do *Conimbricense*, pela morte de sua mãe e tia, uma boa velhinha, que ha pouco completara 101 annos de edade.

Espanjamentos...

Conta um jornal progressista que entre os arranjos que estão na forja para satisfazer compadres e contentar afilhados, nota-se o caso de terem sido aprovados os projectos e respectivos orçamentos de dois lanços da estrada districtal n.º 99, das Vendas de Galizes ás Mestradas, e das Mestradas á Oliveira do Hospital, na extensão aproximada de dez kilometros, cujo orçamento excede a cifra de 30 contos, constando ainda na localidade que os dois lanços foram já dotados com a quantia orçada, e que as obras vão em breve começar.

E acrescenta que essa estrada, sendo construida tal qual foi aprovada, serve apenas para satisfazer os caprichos d'un *tranco* regenerador do concelho de Oliveira do Hospital, e de nenhuma utilidade pôde servir aos outros habitantes d'aquelle concelho, nem ás restantes povoações por onde passa. E' um caso igual com a estrada para a quinta do presidente da Camara d'esta cidade.

E aqui tem o paiz mais um exemplo da moralidade, da boa administração, e do sistema economico, posto em pratica pelos srs. da governança!

Joffrin

Está já numa cifra elevada a subscricção aberta em Paris para se erigir nessa cidade um monumento a Joffrin, o illustre e denodado campeão do partido operario socialista francês, falecido ha um anno.

No monumento, uma singela pyramide de granito, com um medalhão em bronze, cercado de palmas. ler-se-ha a seguinte inscrição: — «Operario mechanico — membro do partido operario — vice-presidente do conselho municipal de Paris — Conselheiro geral do Sena — Deputado. — Monumento erigido por subscricção publica em homenagem ao seu desinteresse, rectidão e fervor na defesa da causa dos humildes.»

Noticias telegraphicas

República Brasileira

Rio de Janeiro, 20. — O relatorio do ministro da fazenda recomenda que se conceda exclusivamente ao Banco da Republica o privilegio de emitir 600:000 contos de réis em papel moeda com a garantia do governo, sendo retirado o papel moeda existente.

Explosão

Arouxelles, 19. — Cerca do meio dia houve explosão de gaz dentro de um predio d'esta cidade, o qual ficou demolido. Morreu um homem, e estao feridos outros. A principio atribuiu-se o desastre a desculdo d'un inquilino que manipulava matérias explosivas, mas averiguou-se depois ser devido a uma fuga de gaz.

— Na hulheira de Monceau Fontaine deu se tambem hoje uma explosão de grisú que matou 27 operarios.

Noticias diversas

Na estrada de Marão um lavrador que guava um carro de bois ficou instantaneamente morto por lhe ter passado sobre o crânio uma roda do carro, em consequencia dos bois serem espicaçados por um outro individuo.

* Na freguesia de Valdigem, concelho de Lamego, foi assassinado com um tiro de rowolver Antonio André, que andava a guardar uma sua propriedade. O assassino foi um rapaz que era perseguido pelo assassino.

* Nas obras do collegio dos Orfãos de S. Caetano, em Braga, andando alguns pedreiros a trabalhar sobre uma prancha, esta caiu, ficando gravemente feridos dois operarios, um dos quais já morreu, e outro está em perigo de vida.

* Foi preso um rapaz empregado na agencia *Havas*, do Porto por ter roubado na mesma agencia 184.315 por meio de recibos duplicados. Sendo preso confessou o crime.

* Os combois rápidos entre Figueira e Lisboa e Figueira e Caldas deixam de se fazer no fim do corrente mês.

* Está anunciada para breve uma exposição dos productos industriais

AOS MESTRES D'OBRA

Leilão de madeiras e ferros para vigamentos

66 N^o domingo, 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, deve realizar-se em leilão a venda de diversas madeiras e vigas de ferro, restante do material da linha de Coimbra a Arganil.

Companhia Auxiliar de Credito Agrícola-Industrial

SUCCURSAL N.^o 20

COIMBRA

AVISO

62 São avisados todos os mutuários que estejam em débito de três meses de juros a vir renovar seus contratos até ao dia 30 do corrente, porque do contrário serão vendidos os seus penhores em leilão ou particularmente.

Coimbra, 15 de setembro de 1891.

O gerente,

José Augusto Simões Fava.

ESCRITÓRIO TÉCNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 - Rua de João Cabreira - 21

COIMBRA

56 Encarregue-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construções; levantamento de plantas; fiscalização, vistorias e louvações de obras; desenhos e cópias; consultas, pareceres e relatórios sobre trabalhos de construção.

O gerente — E. Parada.

LECCIONISTA

53 António Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primário elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

Vaccina Suissa

67 Sempre recente e garantida Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.^o 155. Cada tubo pelo correio, 500 réis.

53 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

xvi

O beijo da vida

Alice respirava.

Elle tinha duas vezes em menos de uma hora arrancado à morte a sua preza. Tinha duas vezes esmagado com sua superioridade o homem a quem mais odiava no mundo, salvando-lhe a filha, e obrigando-a a devolvê-lhe a felicidade da sua vida. As esmolas que o barão fazia a sua mãe, esses sohejos de uma riqueza talvez bem mal adquirida, elle as pagava por esse prego.

— Tem café quente ou espírito?

A respiração da menina, quasi insensível durante alguns instantes, assim sublevou-lhe docemente o seio. Sentiu-se um raio tenuíssimo de luz perpassar na pupilla inmóvel e cry-

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietário — Pedro A. Cardoso

TYPGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornais

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Liuros, Estatutos, Mappas para repartição, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA — Largo da Freiria, 14

AOS PROPRIETARIOS

MESTRES DE OBRAS

LADRILHOS MOSAICOS

Largo do Príncipe D. Carlos, 2 e 8 — Rua Ferreira Borges, 176

COIMBRA

65 O proprietário da acreditadíssima Fábrica Privilegiada de Ladrilhos Mosaicos em Lisboa, com depósito em Coimbra, acha de apresentar um novo modelo de ladrilhos em marmore, de gosto e efeito surpreendentes, apropriando-se para guarda-vassouras, etc.

Para ladrilhar igrejas ou quaisquer estabelecimentos pios e religiosos, faz-se grande abatimento — recebendo-se inclusivamente o seu pagamento em prestações.

No mesmo depósito encontra-se magnífico cimento para assento do ladrilho, e um bonito mostruário de azulejo para paredes.

O encarregado das vendas,

José Tavares da Costa, successor.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

CRIADO DE MEZA

51 Precisa-se um competente mente habilitado. Quem estiver nas condições pode dirigir-se a José Guilherme dos Santos, CAFÉ RESTAURANTE, largo da Sé Velha, Coimbra.

talizada. A vida foi a pouco e pouco derramando-se pelo corpo, já cadáver. Quando o rosado das faces, a pulsação distinta e o movimento muscular, revelaram uma reacção franca; o menino conhecendo que Alice estava salva, eclipsou-se no meio das effusões de contentamento do barão e das outras pessoas presentes.

A alguns passos do leito, encontrou-se com Lucio, que o olhava cheio de ardente admiração.

— Adeus, Lucio!

— Mario, você já é um homem!

— Hei de ser!

— Que homem era capaz de fazer isto?

Mario sorriu com indiferença:

— Qualquer pessoa que estivesse acostumada como eu. Não vale nada.

Um sorriso de Adelia atraíu Lucio, enquanto Mario ganhava a porta.

Ninguém o viu affastar-se. Era natural. Esse jubilo do coração ao ver dissipar-se a desgraça; essa festa da vida que torna, mais solene sem dúvida, do que a festa da vida que nasce: bastariam para ocupar naquele instante as testemunha da cena. Além disso, porém, havia alli um extremoso amor de pae, a ternura apaixonada da

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

148 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a cores

imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

ESPECIALIDADE

13

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14
COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

RELOJOARIA UNIVERSAL

63 Relógios rementores para algibeira, a 2500 rs.

AGÊNCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA

Proprietário d'esta agencia continua a encarregar-se de funerales completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em cordas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quais aluga pelos preços da tabelia.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funerios, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

CASA DO CORVO



CARIMBOS DE BORRACHA
PERFEITOS E GARANTIDOS
15 Sério Veiga — Sophia

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 Grande sortimento de relógios de sala a principiar em 1800 réis.

mãe de leite, e outras afseções sinceras.

Benedicto com tudo não tardou em reparar na ausencia de Mario. O velho africano, que já adorava, aquelle menino e admirava a sua destreza e coragem, começou desde então a venerar nello alguma cousa de sobrenatural, incomprehensivel para o seu e-ripiro in-culto. Um ente que participava do anjo, do feiticeiro e do homem, tal era a imagem que se gravou em sua alma.

Recobrando inteiramente os sentidos, entre os beijos ardentes do barão e as caricias de Chica, Alice correu o olhar ainda entorpida pelas pessoas que cercavam o leito. Sorriu ao pae, a Adelia, a todos; mas faltava alguém que esperava achar alli e que debalde procurou.

Seu labio balbuciou um nome:

— Mario!...

No momento em que preza da voragem ella se debatia nas vascas da agonia, a derradeira impressão d'esse transe supremo fôra a do braço de Mario que lutava para arrancá-lo ao abysmo. Também tornando á vida, a primeira visão, embora confusa, da sua alma sopitada, fôra a do rosto do

companheiro de infancia, que debruçado sobre ella, sorria-lhe.

Seria tudo isto um sonho?

— Elle estava aqui; disse o barão. Mario!

— Saiu! respondeu Benedicto.

— Vão chamal-o. Ainda não o abracei.

Benedicto percorreu durante algum tempo os arredores da cabana: d'ahi podia elle dominar toda a varzea e uma parte do pomar. Depois de algumas voltas inuteis, descobriu além, na baixa, alguma cousa alva, que lhe excitou a attenção, porque destacava entre o verde da folhagem. Com uma vaga suspeita do que era, seguiu nessa direcção; verificou ser a roupa do menino extendida para enxugar, no logar onde batia o sol.

Mario dormia profundamente, coberto com as folhas secas das proximas bananeiras. Descançava a cabeça no braço direito dobrado sobre uma raiz que lhe servia de travesseiro. Extenuado de fadiga, o organismo reclamava imperiosamente aquele sono profundo e reparador.

Mario dormia profundamente, coberto com as folhas secas das proximas bananeiras. Descançava a cabeça no braço direito dobrado sobre uma raiz que lhe servia de travesseiro. Extenuado de fadiga, o organismo reclamava imperiosamente aquele sono profundo e reparador.

Saiu da cabana com intenção de voltar a casa para mudar a roupa molhada, que o estava resfriando; mas

chegado áquelle logar, os continuos arrepios obrigaram-no a despedir-se para secar o corpo. Então, cedendo a fadiga dormiu.

Benedicto estava-o contemplando enternecido, quando ouviu um rumor de passos nas folhas secas. Por entre as arvores avistou D. Francisca, arrastando o passo tropeço em direcção á cabana. Benedicto correu á senhora e carregando-a nos braços robustos, a trouxe para junto do filho, animando-a com a narração entrecortada do que havia passado.

— Deixa, minha sinhá, deixa elle dormir. Precisa bem.

D. Francisca ajoelhada roeu a fronte de Mario com os labios, cobriu-lhe o corpo com o chale, e rendeu ao senhor ferventes graças, por lhe haver conservado o filho querido.

Benedicto tambem ajoelhou aos pés do menino, mas em vez de rezar por elle, pôz-se a adorá-lo, como a um ídolo.

(Continua)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.^o 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originais sejam ou não publicados

Assuntos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assuntos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 23700	Anno.... 23400
Semestre 13500	Semestre 13200
Trimestre 3680	Trimestre 3600
Avaliso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentos contrato especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

AS HABILIDADES FINANCEIRAS

O sr. Mariano, o grande financeiro está desacreditado! Desacreditado e compromettido.

Recordemo-nos das suas palavras antes de ser ministro: — *Só eu conheço oelixir para salvar as finanças do paiz!!!*

Não sabemos se esta bravata foi o que lhe deu acesso aos bancos do poder; o que, porém, viamós é que os seus admiradores e amigos começaram de accender-lhe pavios em redor, mostrando-o como o homem mais eminent, o miraculoso sabio que poria toda esta caranguejola, a desconjuntar-se e a desfazer-se, nos seus devidos eixos.

E foi feito ministro — e da fazenda.

Ocioso será dizer aqui o que esse charlatão das finanças tem produzido. Da applicação dos seus elixires aos males que affectam o paiz ainda ningnem viu beneficio algum, o que leva a crer que as drogas do especialista são falsificadas.

O sr. Mariano codilhou os seus admiradores.

Da crise monetaria sabemos que se prolongará; da crise financeira, apesar de incubada nos segredos das cifras, todos reconhecem que o thesouro está exausto e ningnem nos fará empréstimos ao verem-nos tão depauperados, e sabendo que as receitas do Estado são devoradas pelos juros dos encargos que a monarquia tem tomado, para se conservar na constante orgia em que a vemos ha mais de 50 annos!

Depois o sr. Mariano vê-se perdido e perdida a sua fama.

A partida que jogou na Companhia Real dos caminhos de ferro está-lhe saindo cara, e os seus lucros — em vespera de os ver ir por agua abajo. Tudo empenhado!

E elle que fez a *habilidade* de tirar a administração ao syndicato francez, quer e pretende agora entregar-se-lhe de corpo e alma.

Em Lisboa já estiveram dois delegados do banco de Paris a quem o sr. Mariano quer dar o bolo, mas a serem verdadeiras as nossas informações, o encarregado de avaliar a parte administrativa da Companhia, encontrou-se com um debito enorme o que mais fez descer o valor das acções.

Como consequencia d'isto o banco Lusitano, de que tem sido mentor o sr. Mariano de

Carvalho, encontra-se em grave risco, por isso que uma grande parte dos seus capitais estão empregues nas acções da Companhia Real dos caminhos de ferro, onde o actual ministro da fazenda depositou os seus haveres — até mesmo a *outra metade!* Quem sabe lá!

Esta série de desastres que vêm succedendo, e de que difficilmente o *milagroso elixirista* sairá, hão de reduzil-o á expressão d'um charlatão infeliz e d'um intrujoão insensato!

É dizemos intrujoão por que o *segredo da cura* para a enfermidade do paiz, não passou de uma *ficelle*.

Elle o que teve sómente em vista foi salvar-se a si; por isso, como ministro, arranjou a moratoria que está gosando o banco Lusitano; e como ministro tratou em Paris do negocio dos caminhos de ferro, que o trazem engasgado e compromettido.

E tanto isto é assim, que pouco viverá quem não assistir á cambalhota tremenda que o famigerado sr. Mariano ha de dar de cima da pianha em que o colocaram.

VIRIATO.

Amnistia

Volta a fallar-se nesta cousa, de que ningnem faz caso, mas de que o governo se serve para a negaça do costume.

Ele bem devia saber que todos lhes voltam as costas e ningnem lhe pede comiseração!

Se a conceder pode considerar-se como um reparo ás monstruosas arbitrariedades e despotismos praticados.

Protecção nos operarios

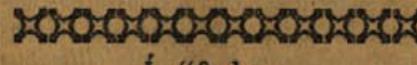
Na abertura das camaras francesas vão ser apresentados varios projectos de lei ou são de iniciativa ministerial ou tem a approvação completa do governo. O mais importante de todos é a lei sobre a caixa nacional das reformas para os operarios doentes ou velhos; este projecto é todo da iniciativa do sr. Constans, ministro do interior.

Subscrição nacional

Foi deliberado na ultima sessão convidarem-se todos os officiaes da marinha, pertencentes á grande comissão, para darem o seu parecer sobre a compra d'um cruzador ou d'um transpore, e duas canhoneiras de guerra, conforme resolveu a grande comissão. Em seguida tratar-se-ha das condições e cadernos de encargo para o concurso d'um ou outro tipo de navios.

Rectificação

Por discurso typographic, o nosso jornal de quinta feira, 24 do corrente, saiu com o numero 34, quando devia ser 33. Fica assim feita a rectificação.



Á "Ordem"

Este jornal de Coimbra não gosta de ler as seguintes palavras d'um artigo que ultimamente aqui escrevemos:

«No seminario de Coimbra, aonde recechemos a instrução theologica para a ordenação, ainda, em todo o rigor, se quer entontecer os rapazes com os exercícios de Santo Ignacio de Loyola!»

Podíamos neste ponto responder de muitas maneiras e em grandes tiradas persuasorias. Preferimos dar uma resposta curta, positiva e significativa, explicando o innocent termo *entontecer*, que mais fez exasperar a *Ordem*.

Recordamo-nos perfeitamente de termos visto, observado, que nos ultimos dias de exercícios espirituais no Seminario, alguns rapazes, meus amigos e colegas, até ahi muito alegres, apresentavam-se depois cheios de tristeza, amarellos, desarrasados, verdadeiramente entontecidos, e o termo.

Está claro que depois, respirando este ar puro de fóra, a maior parte d'elles readquiriam de novo o seu tom alegre.

Mas nalguns ficava d'esses exercícios um fermento, que não cremos ser de modo algum salutar.

Um dia, disse-nos um collega: convença-se d'uma cousa, é necessário trazer os nossos parochianos de baixo dos pés, e vou então tratar de fazer-lhes praticas á maneira do nosso director espiritual do Seminario.

Custa-nos imenso descer a estas explicações, mas a *Ordem* forçou-nos a isso, e não podíamos ficar calados.

Por ultimo lembremos á *Ordem* que não é verdadeira, nem justa, quando escreve, que nós «em matéria de religião, fallamos talqualmente os mais intransigentes clerophobos, como os mais desenfreados jacobinos!»

Já esperavamos esta amabilidade da *Ordem*.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Novo centro republicano

Apesar das arremetidas do governo, em dissolver as agremiações republicanas, na ilha do Pico acaba de ser fundado um novo centro republicano.

A' inauguração assistiu grande numero de individuos, sendo aclamado presidente o sr. Manoel d'Avila.

As nossas saudações aos novos adeptos da democracia.

Feria nos operarios

A' sub-comissão foi hontem entregue na agencia do Banco de Portugal, 800\$000 réis em metal, com destino ao pagamento das ferias aos operarios.

Eleições em Lisboa

Parece que o governo sempre se resolve a fazer as eleições municipaes para dezembro. Para a campanha, que será renhida, as hostes monarchicas vão pondo em accão a sua gente e a galopinagem já se meche com afan.

O partido republicano saberá mostrar a sua importancia, apesar do muito dinheiro que sairá dos cofres publicos para a compra de votos.

Mais festas

Fala-se já d'uma outra viagem do sr. D. Carlos e sua esposa a s.ª D. Amélia á cidade do Porto.

E' provavel que os seus aulicos lhes tenham dito que na cidade invicta toda a gente adora os seus reis, e é muito capaz de dar a vida por elles.

No entanto é bom recordar aqui até que ponto chegou a tal dedicação do povo portuense pela monarchia, no memorável dia 31 de janeiro.

O sr. bispo de Bethsaida é quem vae referir alguma cousa do que se passou nessa manhã, em que foi proclamada a republica.

«Nas ruas vizinhas, a breves passos do centro do combate, discutia-se a probabilidade do exito, com a frieza da mais completa apathia. Pode alguém apregoar que na população não ha republicanos, mas o que de certo se não mostraram na occasião, e ninguem viu, foram monarchicos amparando o trono...»

Nem um viva ao monarca ou á monarchia, nem um brado de reprovação! Gelido indicio d'um mal estar geral.

E depois d'isto vir ahi com felicitações e regosijos, quando devia vir com lamentações e lagrimas...»

E' o que se continua dando: felicitações e regosijos em vez de lamentações e lagrimas.

Profundamente triste e desolador, tudo quanto se vê.

Chronica semanal

Coimbra vae pouco a pouco reanimando-se dando-nos um pallido reflexo do que deve ser lá para o meio do outubro.

Já se veem algumas caras novas e aparecem, principalmente pela Universidade, aquelles que veem ao triste fadario de passar um anno agarrado aos calhamaços, aturar os lentes e ainda por cima gastar um dinheirão em propinas, livros e papel sellado.

E por fallar em propinas, alí vae uma descoberta do excelso governo que nos rege, para felicidade dos nossos bolsas, que elle vae alliviando...»

Até aqui um cidadão ia comprar um papel que custava de 16 a 20 mil e tal, juntava o ao requerimento com a mais papelada e prompto.

Hoje não...»

Dá o mesmo dinheiro e recebe em troca uma estampilha, que depois de aparadas as margens e collada convenientemente ao requerimento é inutilizada pelo proprio.

Gasta-se o tempo nestas paspalhices e a instrução cada vez a melhor.

O que disse a respeito do governo, posso sem receio de errar dizer que de quem governa lá pela Universidade.

Fazem-se algumas reformas que são de utilidade, mas uma das que mais devia chamar a atenção dos que administraram um estabelecimento de tanta importancia, éposta de parte.

Deixa-se ao abandono a Biblioteca da Universidade, que é um edificio digno do maior apreço, não só por si, como pelas rarissimas obras que contém.

Ainda ha poucos dias a imprensa local pediu as necessarias providencias, para se evitar um sinistro como ha pouco lá ia havendo; mas o que

ainda se não pediu é que se reformasse e fizesse entrar nos eixos uma instituição de tal natureza, que tão bons serviços pode prestar e que para pouco serve.

Quando se pede naquelle estabelecimento qualquer livro, a maior parte das vezes acontece o seguinte: ou o livro está troncado, ou a obra está em casa do s. dr. Fulano, ou se é livro moderno, não o ha no estabelecimento.

Além d'isto e segundo informações de passos fideliçadas, muitos dos livros estão amontoados nos subterraneos ou baixos da Biblioteca e sem alguem por especial favor poder ir procurar alli o que precisa, gasta neste trabalho horas, quando em alguns minutos podia fazel-o, se tivesse a mão um catalogo.

Nãoago accusações a quem está, porque os desleixos e a falta de fiscalização naquelle estabelecimento, já veem de ha muito; mas se até agora teem consentido em tudo e descurado completamente o que tanto vale, de hoje em diante devem olhar pela Biblioteca, para evitar que as obras de grande merecimento e antiguidade que possue, vão para fóra como aconteceu a umas celebres musicas manuscritas, de compositores portuguezes que foram para uma exposição na capital e nunca mais se viram por cá.

E' de uma necessidade manifesta e evidente, que se faça uma reforma naquelle estabelecimento, que os livros de valor sejam bem guardados e que os livros modernos de mais importancia sejam comprados, para quem estuda os poder consultar.

Para amostra das barbaridades — para não lhe chamar outro nome — que se praticam, basta olhar para a porta da Biblioteca e vel-a pintadinha de verde, o que lhe fica a matar.

Coimbra — 25 — 9 — 91.

AUGUSTO.

Assim é que é

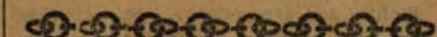
Ainda ha pouco apareceram bons contos de réis para festas com que Castello Branco recebeu as magestades, mas não ha dinheiro para pagar aos empregados das obras publicas dois mezes que ainda se lhe devem!

E' desaforo!

Desmentido

O capitão de infantaria 18 que foi ha dias ao paço felicitar as magestades pela entrada triunfante em Cascaes, não recebera autorisacão alguma dos seus camaradas para semelhantes felicitações!

Apanhe para não ser tolo.



Espetadas

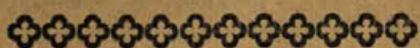
A propósito

• Matam-se os intelligentes e engordam os tolos. •

(D. Illustrado.)

Li ha pouco, que o Vadio, redactor do *Illustrado*, regressara do Algarve, mais gordinho que um cevado.

PINTA-ROXA.



Nós e a Inglaterra

IV

Quando os franceses vieram, Portugal era um deserto. Sob pena de morte obrigava Wellington as populações a emigrarem, queimando e destruindo tudo — singular sistema este de nos *defender* contra um inimigo certamente bem mais benigno.

Em Hespanha, que os ingleses *protegiam* também, graças ao imbecil rei Fernando, digno colega de D. João VI, em Hespanha não eram melhores os *bons serviços* dos nossos *fieis aliados*.

Badajoz foi saqueada por elles, depois de haverem batido as tropas francesas; em Cidade Rodrigo aconteceu a mesma coisa.

E que, como nota Henri Martin, no exército inglez, se o oficial se pôde reger segundo as prescrições da honra e do dever, outro tanto não sucede com o soldado que para andar na ordem, precisa d'uma disciplina de ferro, de bom tratamento, e de *rapina*.

V

A aristocracia ingleza é, nos seus costumes, tudo quanto ha de mais infame. Os escândalos relatados pelos jornais nestes últimos anos estão na memória de todos. Não vale a pena reeditá-los.

Lord Byron tentou photographar nas suas memórias toda essa corrupção que desce dos palácios dos lords a empestar a sociedade ingleza. A grande cásula tremeu de susto: arrancar em público a máscara áquelle virtuoso de convenção seria um escândalo universal; e demais não está ainda provado que não haja epidemias moras.

Era preciso abafar a todo o transe o protesto d'aquela consciência — posto que Byron fosse tão corrupto como os seus conterrâneos. Dessa tarefa encarregou-se o irlandez traidor More, que fingindo-se amigo dedicado do poeta, logrou que este lhe confiasse o seu manuscrito. O manuscrito foi eliminado...

Em política não é também muito para fiar a sua moral. As suas decantadas liberdades são uma *hypocrisia*. Haja vista a forma bestial porque ella trata a desditosa Irlanda. Para esta não ha direito natural nem ha direito escrito: esmaga-a um verdadeiro regime de exceção.

A 4 de março de 1889, o dr. Tanner, apesar de deputado eleito, foi preso, e conduzido de Londres a Dublin, de mãos amarradas e escoltado de polícia, como se fôra um gatuno, tudo porque? — Porque, filho da Irlanda, soube defender os direitos postergados d'esta desgraçada vítima da brutalidade britânica.

**

Voltemos porém ás relações de John Bull com o nosso paiz.

A larga comédia da aliança protectora, em que os partidos constitucionais fundem a sua subserviência à Inglaterra, a título de gratidão, essa aliança tem na sua história grotesca mil factos que servem a demonstrar bem claramente como a Inglaterra mentiu aos seus próprios sentimentos, ás suas próprias aspirações, sempre que fingiu proteger a causa liberal em Portugal — ella que se armara até aos dentes para combater a Revolução francesa, segundo a Áustria e a Prússia no seu furor de reacção.

Depois de varias comedias de finge auxílio aos liberaes, aos quais todavia se impunha uma moderação doutrinária que quasi inutilisaria a revolução privada de todo o alcance político e social, veio Lamb, em 1827 a Lisboa, portado de 225 contos de réis em boas libras, — parte do empréstimo Rothschild contrahido por auxílio do governo inglez. E para quem

era esse dinheiro? para os liberaes?

— Não, para D. Miguel, ao qual apenas se impunha uma política prudente, isto é, a sua separação da causa dos apostólicos. D. Miguel mandou-o à fava, e continuou sendo o rei dos *integras*, como agora se chama em Hespanha aos apostólicos; e então Lamb, que não derá ainda o dinheiro, voltou com elle para Inglaterra, sem querer saber para nada da situação em que se iriam encontrar os liberaes.

E quando, pouco depois, Saldanha pedia a Chistom que o ajudasse a salvar a constituição, o inglez encobria os hombros, e, ás ordens do seu governo, regressava tranquilamente ao seu paiz, deixando os liberaes entregues ás suas forças.

Amnistiasse D. Miguel os liberaes comprometidos; resignasse-se D. Maria a dar-lhe a mão de esposa, desistindo D. Pedro de nos outhorgar a sua carta; e D. Miguel seria reconhecido rei. Tal queria Wellington; tal queria Strafford; tal queria Cauning, adversário intransigente do cartismo, ou de qualquer outra combinação que podesse aproximar de novo Portugal e o Brasil, que a Inglaterra queria a todo o transe conservar bem desunidos, para todo o sempre.

A Inglaterra tem instituições liberaes, e, como diz Castellar, é a nação por excellencia da liberdade. Mas não é propagandista de princípios, como o é França.

O inglez é um mercador, não é um apostolo. Egoista em extremo, a Inglaterra, sabendo que deve grande parte da sua prosperidade ás suas liberdades políticas, não pôde ver com bons olhos que outros países do mundo disfrutem d'essas liberdades, para que não venham a gosar dos benefícios correlativos. Era este o principal motivo da surda hostilidade da Inglaterra ao constitucionalismo. Era este o motivo por que Saldanha, ao pretender comunicar com os liberaes refugiados na Terceira, era expellido traiçoeiramente pelas balas inglezas. E esta situação apenas mudou, quando os sectários de D. Miguel, acostados por um estúpido fanatismo religioso, se lançaram na prática de todos os excessos contra os subditos britânicos havidos por heréticos, obrigando lord Palmerston a intervir, exigindo indemnizações e castigos, e declarando-se desde então (1830) favorável á causa do liberalismo.

E entretanto o almirante Roussin, ás ordens do rei frances Luiz Philippe, entrava no Tejo, rouhava-nos a nossa esquadra contra todas as prescrições do direito das gentes, e a Inglaterra, a fiel aliada, deixava roubar, intimamente regosijada, de ver apoucado e humilhado o nosso poder.

Quando mais tarde, rebentada a guerra civil, a Inglaterra se resolveu afinal a prestar auxílio aos liberaes, as condições d'esse auxílio foram onerosíssimas: o comandante da esquadra seria Sartorius, um inglez, com poderes discricionários, reconhecendo apenas como seu superior o rei D. Pedro; seria senhor de todas as prezas militares; teria o dízimo dos navios aprisionados; ganharia sete guineus diários; e a sua gente, arrebanhada pelos bairros mais suspeitos de Londres, teria soldo igual ao da marinha ingleza, com dois annos de indemnização aos que deixassem o serviço, quatro aos que se expozessem a perder as patentes na Inglaterra e o valor d'estas patentes, no caso de demissão sofrida.

Mas ainda assim, convém notar que esse auxílio era particular; a Inglaterra oficial apenas fechava os olhos, deixando agonizar tranquilamente a expedição.

A Inglaterra oficial bloqueara a Terceira em dezembro de 1828, e dissolvera o depósito dos emigrados em Plymouth; a Inglaterra oficial impedia Saldanha de desembarcar a 16 de janeiro de 1829. Na obra de libertação porém apenas operou por linhas travessas.

VI

O conflito anglo-português que tanto sobressaltou o paiz no anno de 1890, é mais uma prova dos bons sentimentos que a nosso respeito, nutre a Inglaterra. John Bull curva-se respeitoso deante da Alemanha, porque a teme; mantém-se em prudente reserva para com a França, para que nenhuma das duas nações inimigas possam suspeitar dos seus sentimentos; Portugal porém, se bem que seja um povo valente e dotado de heroicas tradições, é pequeno em demasia para se poder bater com o colosso dos mares. Eis ahi porque os nossos aliados nos mandaram o ultrajante *ultimatum* de 11 de Janeiro. Não ha conciliação possível entre o leopardo e a presa, e a casa de Bragança fez do paiz a presa de Inglaterra.

E apesar de todos os ultrajes que de lá temos recebido; e apesar de todos os roubos que ella nos tem feito; contra a expressa vontade da nação portuguesa manifestada por modo iniquívoco em cerca de anno e meio de permanente protesto, a casa de Bragança, para mostrar bem o quanto está divorciada do espirito nacional, mantém ainda a aliança ingleza!

Que os patriotas que não têm solidariedade alguma com essa dinastia tratem de cortar com pulso firme e mão forte as correias que nos prendem áquelle cepo de ignominia.

HELIODORO SALGADO.

Conflictos em Mossamedes

Narra o nosso collega *Seculo*, o seguinte:

Contaram varios jornais ter havido em Mossamedes graves desordens, chegando um jornal de hontem a dizer que João Chagas fora o instigador d'ellas.

Ha dias já tínhamos conhecimento do facto. A sua gravidade, porém, impunha-nos as devidas reservas. Hoje, porém, que a imprensa se occupa do que se passou em Mossamedes, diremos que as informações que temos não são perfeitamente hormónicas com as narrações feitas por esses jornais, que, supomos, se inspiraram no *Economista*, o primeiro a noticiar o facto.

As nossas informações dizem-nos que o que se deu em Mossamedes não foram simples disturbios, mas um movimento revolucionário, na qual tomaram parte os emigrantes ultimamente idos da metrópole, não sendo estranho ao movimento o elemento militar do distrito.

Dizem-nos mais as nossas informações, que reputamos boas, que o movimento foi debelado pelo governador e população comercial e agrícola, que alli tem interesses muito importantes.

X

Governador civil

Está exercendo estas funções, o conceituado clínico, sr. Vicente Rocha, governador substituto do nosso distrito.

X

Orçamento

Foi aprovado o orçamento ordinário dos hospitais da Universidade para o anno económico 1892-93, na importancia de 39:743\$650 réis.

X

Enterro duas vezes

No dia 14 do corrente enterrou-se pela segunda vez, no cemiterio de Castelnau, França, o cadáver de Augusto Fourés.

Este caso tem uma história engracada. Fourés, republicano e livre pensador, tinha declarado verbalmente, e disposto no testamento para ser enterrado civilmente, mas a família, iludindo essa disposição, realizou a cerimónia católica. O executor testamentário protestou do facto, e de acordo com as autoridades o cadáver foi exhumado, sendo de novo sepultado nos termos da lei civil.

Alves da Veiga

Transcrevemos hoje a carta que este convicto republicano e honrado cidadão dirigiu á *Tribuna*, em resposta á calunia das *Novidades*. Este procedimento de Alves da Veiga contrasta bem com os dos seus dissimilares, que presam tanto a sua honra e dignidade que deixam em silêncio todas as acusações que lhe tem sido feitas.

Não que a consciencia brada-lhes bem alto, e elles que sabem os erros que praticam não têm a coragem nem o desassombro de saírem em sua defesa.

Vejam se esse Navarro tentou alguma vez destruir as acusações que lhe fazem — chamando-lhe ladrão.

Ele bem sabe que era pobre e hoje está proprietário d'um *chalet*.

Sr redactor da Tribuna. — Acabo de ler no seu periodico nova edição da calunia ha tempos editada contra mim pelas *Novidades*. Respondo-lhe com o desprezo, por não lhe poder responder com um chicote, que é o instrumento proprio para castigar os lacaos.

O pansudo heroe do *Chalet*, o famoso patriota das lamas do Tejo, e embaixador *manqué* dos Braganças junto do governo da Republica Francesa, está ferido? Pois se tem algumas contas a ajustar comigo, venha quanto antes para Paris. Sabe que lhe conheço bem a vida, desde os tempos em que eu e outros transmontanos lhe matámos a fome, na rua da Trindade, em Coimbra. Ainda não esqueci os objectos que em dias azaigos despachou para *Capricornio*.

A historia ha de escrever-se. Ela explicará muitas cousas, entre outras, o processo de arranjar uma fortuna em dous annos de vida ministerial. Será uma bella e salutar lição sobre a moralidade de alguns estadistas da monarquia portuguesa.

Em quanto não chega essa hora de serenidade e de justiça aproveite o sr. Navarro o tempo para expellir todas as fezes pestiferas que lhe servem no coração. Não poupe os republicanos Sacuda os a valer com o *histórico estadulho*. O insulto não prejudica a nossa causa. Pelo contrario: tem a virtude de avigorir os espíritos para a luta. Mas especialise sempre os republicanos portugueses, porque, d'outro modo, pode o sr. Ribot amofinar-se, e resultarem, ainda mais férias que a primeira, as futuras recepções do novo embaixador do sr. D. Carlos em Paris.

Paris, 18 de setembro de 1891.
— Alves da Veiga.

X

De visita

Esteve nesta cidade o nosso amigo e correligionário sr. Leonardo dos Santos Coelho, empregado do comércio, no Porto.

D'aqui lhe agradecemos os serviços que tem prestado á empreza d'este jornal.

X

Anthero do Quental

Diz-se que a *Associação dos Trabalhadores*, a exemplo do que fez com José Fontana, vai tomar a iniciativa de um pequeno monumento a Anthero do Quental.

X

A reacção

O nosso collega *Povo de Chaves* publica um supplemento chamando a atenção das autoridades para umas reuniões que se temem realizado em uma casa da rua da Cadeia, naquela villa, e nas quais se apresentam uns eclesiásticos, pertencentes ao coio jesuítico do padre Mell, de Braga.

Nessas reuniões só se admitem mulheres, mediante um bilhete de réis 1\$000 ou 500 réis, consoante os seus haveres.

E' uma nova exploração jesuítica, e o *Povo de Chaves* clama — alerta — contra aquella perniciosa invasão.

Qual será a atitude do governo perante este caso?

Portugal desacreditado

Diz um jornal francês o seguinte: «Está de tal modo tensa a corda que tem sustentado o fundo português, que corre risco de quebrar. Ha muito tempo que nós prevemos este facto, mas os ultimos dias mostram melhor esse risco. Apesar de ter sido anunciado com grande emphase o pagamento do *coupon*, a cotação do fundo português não se levanta.

Na segunda feira da semana passada a renda portuguesa estava a 37,40. Subiu depois a 38,10 e mesmo a 38,25, para descer a 36,65 e fechar no sabbado a 37,30.

Esta diferença de cotação entre os dois dias primeiro e ultimo da semana, não tem a extensão suficiente para deixar entrever, ainda aos mais optimistas, o apparecimento de compradores. E' preciso que os banqueiros que sustentam este fundo tomem as suas precauções. Não conseguem levantá-lo, e a economia nacional deve convencer-se d'isso cada vez com mais firmeza. Deve livrar-se de tal valor, se não quer sofrer as consequências da baixa que inevitavelmente o espera.»

A esta desgraça nos fez chegar a monarquia. E' raro o jornal estrangeiro que não apregoe nestes termos o descredito de Portugal.

X

Reunião operaria

Reuniram no domingo, em Mutella, no barracão do sr. Castello, os operarios da industria rolheira.

A reunião foi presidida pelo sr. Manoel Fevereiro, que discursou largamente, bem como o operario Amaro da Fonseca Moraes, e outros.

O sr. Renckin proprietário da fabrica do Outeiro, retirou por vingança, 9 fardos de cortiça que costumava dar semanalmente ao sr. Castello para fabricar. O procedimento do sr. Renckin, foi motivado pelo facto do sr. Castello ter dado trabalho ao operario Fevereiro. Em resultado d'isso, ficaram sem trabalho 5 operarios.

A assembléa discutiu largamente o procedimento do sr. Renckin que, segundo parece, foi sugerido por um tal Jorge, caixearo da fabrica, que já se não lembra dos tempos passados.

A assembléa decidiu procurar imediatamente trabalho para aqueles cinco operarios.

A reunião esteve animada e correu sempre na mais perfeita ordem.

Brevemente haverá uma reunião dos operarios rolheiros para o desenvolvimento da associação que se organiza, a qual conta já aproximadamente 300 socios.

X

A monarquia a conspirar

Notícias de Hespanha dizem que ali se crê geralmente que o sr. conde de Casal Ribeiro ministro de Portugal em Madrid, fôra de propositor ha dias, a San Sebastian para, em nome do governo portugues, instar novamente porque Canovas ajude a manter o trono do sr. D. Carlos.

Não nos surprende a noticia se bem que estamos habituados ás proezas de patriotismo dos homens que governam este paiz.

São capazes de tudo para servir os seus mesquinhos interesses.

X

Ameaça de greve

Os empregados dos esgotos de Paris resolveram não trabalhar aos domingos, não querendo aceitar qualquer diminuição de salario. Se a câm



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 417.

Correiro e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Matos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

No ultimo pic-nic a que o conselheiro Beirão assistiu deu-se o seguinte engraçado caso: O conselheiro acecou-se d'uma senhora muito espirituosa... e disse-lhe:

— Minha senhora, o que tenho a dizer a V. Ex.ª é bastante extenso.

— Já sei, senhor conselheiro; vae falar-me do seu nariz.

Uma mulher, cujo marido tinha acidentalmente morrido afogado, derramava copiosas lagrimas.

— Vejamos, dizia-lhe uma amiga, é preciso ter resignação.

— Resignação! resignação! replicou a viúva, suspirando, E' muito bom de dizer; mas se não encontram o corpo d'elle, não poderei tornar a casar!

* * *

Num tribunal:

— Então como vae a tua questão com o malandro que te roubou os doze contos?

— Homem, cançado de chicanas, acabamos por nos entender. Fiz d'elle meu genro.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azelteiras, 65, Coimbra.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José António de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Para variar

Um pintor corre a sua casa, prepara uma machina photographica, toma o seu revolver e chama a sua esposa.

— Infame! — Ihe diz, apenas ella entra. Não quero ouvir supplicas, já sei tudo; prepara-te para morrer!

— Por Deus! ouve-me um momento! — Ihe grita a mulher horrorizada, ante a ideia da morte!

— Não, prepara-te para morrer...!

— Não me mates, por Deus t'lo suplico!

— Não...

Levanta o pintor o gatilho do revolver, aponta... e destapa a machina photographica...

Bom, já está. — disse a sua esposa — Levanta-te. Queria uma cara de mulher em que se visse o espanto, e já me serviu da tua...

— Que susto me deste! — exclama sua mulher. Que susto me destes... julguei que sabias tudo!

Instrumentos de corda e sens accessoriros — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 48.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Manuel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Officina de calçado — António da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Pintor — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

O Vadio!

Não deixa de insultar o partido republicano este distinto cavalheiro de industria.

Elle e o Navarro. Um bello par!

As inundações de Espanha

Villarubia, a povoação que tão generosamente foi a primeira a acudir a Consuegra, apesar de também sofrido muito com as inundações, sofreu agora nova desgraça.

No dia 16, desde manhã, caiu sobre Villarubia um fortíssimo temporal, acompanhado de chuva de pedra, que destruiu nos campos tudo que escaçara aos tempões de 10, 11 e 12.

A subscrição nacional em Espanha deve atingir uma cifra elevada. Os funcionários superiores do Estado subscrevem com 500 pesetas cada um. O total da subscrição dos empregados públicos calcula-se que atinja 400.000 pesetas.

O representante em Madrid da casa Rothschild deu 5.000 peetas. A subscrição do Imparcial, até dia 17, estava em 24.883 pesetas. O município de Madrid concorre para os inundados com 25.000 pesetas; o Banco Hypothecario, com 5.000, etc.

Continuam os trabalhos de sanição de Consuegra, tendo-se já desinfetado os principaes focos infeciosos. O director de comunicações julga conjurado o perigo. Sabe-se oficialmente que de 73 ruas que tinha Consuegra, desapareceram 48, estando completamente destruidas 530 casas e sendo preciso derrubar 150, que ameaçam imminente ruín. Queimaram-se 300 muares e 200 rezes, gastando-se para este fim mais de 300 latas de petróleo.

A camara de commercio espanhola em New-York, convocou reunião para o dia 24, a fim de abrir uma subscrição a favor dos inundados de Espanha.

Em Consuegra os soldados de engenharia armaram 50 barracas militares para albergarem as pessoas, que não tem abrigo. Começou a abrir-se o novo leito do ribeiro. O calor é excessivo. Continuam as fumigações. Varias pessoas procuram os objectos arrebatados pela inundação, entre os quais se achavam muitas joias e muito dinheiro. O producto de tudo isto será destinado a socorrer as victimas sobreviventes. Receia-se uma epidemia de bexigas. A gente da povoação, que não descança ha muitos dias, tem o aspecto cadaverico. O numero das pessoas feridas gravemente sobe a 200. Em Almeria uma pessoa entendida calcula os estragos d'aquella cidade em 600.000 duros. Não se sabe ainda quais são as perdas das aldeias da província. Os grandes calores d'estes dias fazem rececer novas chuvas.

Apezar dos telegrammas da Correspondencia de Espanha dizerem que o numero das victimas da inundação de Consuegra não passa de 500, outros jornaes afirmam que o numero dos mortos sepultados até ao dia 16 sobe a 1.215; e acrescentam que depois d'esse dia tem sido encontrados muitos mais cadáveres. O erro atribue-se ao recenseamento concluído, mas que não está certo. O commissario regio partirá quinta feira para Consuegra, e dará depois o numero oficial das victimas.

Anniversario d'un patriota

Kossuth, o grande patriota húngaro, heroe da revolução d'aquelle paiz contra o dominio dos Habsburgos, entrou no seu nonagessimo anno, pois nasceu em 16 de setembro de 1802 em Monok, comitado de Zemplim. O venerando luctador continua habitando em Italia.

Ainda aparecem!

Foi hontem á caixa filial do Banco de Portugal um soldado de infantaria 23, para que lhe trocassem por cedulas de 100 réis uma nota de 2500.

Depois de feito o troco, o soldado, já fora do edifício, contou de novo as cedulas e viu que eram no valor de 5.000 réis.

Voltou de novo á tesouraria restituir o que lhe tinham dado em excesso.

Não sabemos o numero e o nome do honrado militar, porque o queríamos aqui tornar conhecido, como perfeito cavalheiro que é.

Repetimos: são poucos mas ainda aparecem.

Crise no governo espanhol

Annunciam os jornaes liberaes do paiz vizinho, que o sr. Canovas não poderá evitar a crise ministerial, apesar dos esforços que emprega para que o governo possa apresentar-se como está no Congresso. Não ha meio, ao que parece, de sanar as profundas dissidencias que se manifestaram no partido conservador.

Pezames

Enviamos ao nosso amigo e coreligionario sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, pelo falecimento de sua prima a sr. D. Rosa de Jesus Martins Costa.

Noticias telegraphicas

Choque de comboios

Gleiwitz, 22 t. — Houve um encontro entre dois comboios de passageiros em Wolbran perto da fronteira russa. Morreram 10 pessoas ficando feridas muitas.

Berlim, 22 t. — Informações completas sobre o choque dos comboios em Wolbran perto da fronteira russa, dizem que é de 11 o numero de pessoas mortas e 25 as feridas gravemente. As duas locomotivas e 8 wagons ficaram destruidos e seis wagons incendiados.

Alsacia-Lorena

Paris, 22 t. — Le Temps aplaudiu a supressão dos passaportes na Alsacia e Lorena, registando com satisfação essa medida que significa um alívio nas relações da França com a Alemanha.

Metz, 22 t. — A abolição dos passaportes foi recebida pelo publico da Lorena com sincera satisfação, sendo essa medida considerada como uma grande concessão feita ao paiz e um benhor de paz.

Berlim, 22 t. — Os jornaes aprovam sem reservas a abolição dos passaportes e esperam que outras medidas bismarckianas serão tambem abolidas.

Paris 23 m — Os jornaes franceses d'esta manhã julgam que a supressão do regime de passaporte na Alsacia Lorena produzirá boa impressão na Europa, porque prova a intenção pacifica da Alemanha. La République Française diz que esse acto vindo depois do discurso de Erfurt prova que o imperador Guilherme ouviu o grito de reprovação da Europa e retirou o seu discurso.

Socorros á Espanha

Havana, 23 t. — As subscrições abertas aqui para as victimas das inundações de Espanha elevam-se já a cifra importante. Os forçados das prisões da Havana contribuiram com 2.300 dollars, dando um forçado á sua parte 334 dollars.

Madrid, 24 m. — A commissão da Bolsa de Bruxelas mando 500 francos para as victimas de Consuegra.

Berlim 23 t. — A Gazeta de Colonia abriu uma subscrição para os

inundados de Almeria e Consuegra. O mesmo jornal publica a esse respeito uma local amavel para a Espanha.

Noticias diversas

Na Covilhã, por occasião das ultimas festas, vendiam-se; as uvas a 40 réis cada cacho; as peras a 10 réis cada uma e as melancias entre 300 e 500 réis! Chama-se a isto... aproveitar bem a occasião.

Uma das maiores melancias que ali apareceu foi adquirida para o Museu Agrícola Florestal de Lisboa, onde está sendo moldada. E' um benito exemplar.

* Passou no dia 21 do corrente, o 58.º aniversario em que se prohibiram os enterramentos nas igrejas e claustros dos conventos de Lisboa.

* Já foram conferidas guias ás praças de pret, que tendo frequentado o lyceu no anno lectivo findo, obtiveram fazer exame em outubro.

* As linhas ferreas espanholas de Ciudad Real-Madrid, ha pouco interrompidas pelos fortes tempores, desde hontem que se acham livres.

* O sr. ministro das obras públicas comunicou ao governo civil do Porto que vae ser satisfeito o pedido da Associação Industrial Portuense, para que nos futuros concursos para fornecimento de impressos do estado seja imposta aos concorrentes a condição da impressão feita com tinta nacional.

* Parece que vae para Moçambique um dos corpos de infanteria, em vista dos factos anormaes que ultimamente ali se tem dado.

* Determinou-se que as praças do corpo expedicionario a Moçambique, que regressem ao continente sejam logo submettidas á junta militar de saude.

* O grande romancista Zola está em S. Sebastião, Espanha.

* A Sociedade de Geographia foi autorizada a promover com o governo espanhol o congresso luso-hispano americano, que se ha-de realizar em Madrid por occasião do centenario de Christoval Colombo, grande descobridor d'America.

* Causaram grandes estragos no Algarve as chuvas que ultimamente ali cairam. Do figo e uva perdeu-se mais de metade. Ha falta de trabalho; os ladrões infestam os campos, e os generos encareceram.

* Estão-se preparam grandes festas em Abrantes para solemnizar a inauguração do abastecimento d'água d'aquella villa.

* Na feira de Oliveira de Azeméis muitos casos de doença repentina, caindo na rua alguns individuos sem resultado fatal.

* Um nosso compatriota está concluindo uma nova espingarda, que dizem ser deveras engenhosa. Já se fizeram d'ella experiencias, que deram o melhor resultado.

* Consta que se vae organizar uma grande companhia, com grandes capitais, para a exploração do distrito de Cabo Delgado, na província de Moçambique, figurando entre outros individuos, á frente d'ella, o conde de Daupias e o barão de Oppenheim.

* Foi enviado a Viana um empregado da Escola de Bellas Artes, para tomar conta dos objectos artísticos pertencentes aos espolios do convento de S. Bento.

* Em Silves no Algarve, umas vinte pessoas, que comeram carne de uma rez enferma, foram atacadas de carbunculo, tendo sido necessário amputar o braço direito a uma delas.

Obituário

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadáveres:

Benjamim, filho de Avelino Teixeira, Rui Alves, da Foz, de Coimbra,

bra, de 3 meses. Falecer de enterite aguda, no dia 7.

Fernando, filho de Manoel Leite Pinto, e Virginio de Jesus, de Coimbra, de 10 meses. Faleceu de variola, no dia 9.

Albertina, filha de Antonio Mendes Pinto dos Santos e Guilhermina de Jesus, de Coimbra, de 8 meses. Faleceu de gas troenterite, no dia 9.

Luiz, filho de João Ribeiro Junior e Maria Candida Ribeiro, de Santa Clara, de 4 meses. Faleceu de enterocolite aguda, no dia 9.

Joaquim Maria de Jesus, filho de pae incognito e Bernarda Maria de Jesus, de Cercosa, de 67 annos. Faleceu de rheumatismo chronico, no dia 11.

Joaquim da Silva, filho de Francisco da Silva e Maria da Conceição, de Lorvão, de 69 annos. Faleceu de hepatitis chronica, no dia 12.

Maria, filha de João Mano e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 5 meses. Faleceu de meningite aguda, no dia 12.

Candida de Jesus da Conceição, filha de José Nunes da Conceição e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 55 annos. Faleceu de tuberculose, no dia 13.

Antonio Pires, filho de Joaquim Pires e Maria Rosa, da Ega, de 22 annos. Faleceu de febre typhoide, no dia 14.

José Augusto Martins Barbosa, filho de José Martins Barbosa e Joaquina Augusta Barbosa, de Vianna do Castello, de 40 annos. Faleceu de lesão cardiaca, no dia 14.

Maria do Amparo Severino, filha de Manoel Joaquim Severino e Maria do Amparo, de Coimbra, de 74 annos. Faleceu de pneumonia grippal, no dia 14.

D. Maria Emilia de Moura Sá, filha de Carlos Simões de Moura Sá e Hermínia de Moura Sá, do lugar das Coitas, de 56 annos. Faleceu de molestia desconhecida no dia 14.

R OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez <i>Typ. Operaria Coimbra</i>	E NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas <i>Typ. Operaria Coimbra</i>	P ARTICIPA- CÔES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição <i>Typ. Operaria Coimbra</i>	U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores <i>Typ. Operaria Coimbra</i>	B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos <i>Typ. Operaria Coimbra</i>	L IVROS e jornais Pequeno e grande formato <i>Typ. Operaria Coimbra</i>	I MPRESSOS PARA repartições publicas <i>Typ. Operaria Coimbra</i>	C ARTAZES Prospectos e bilhetes de teatro <i>Typ. Operaria Coimbra</i>	A VISOS PARA Lellões, casas commerciaes, etc. <i>Typ. Operaria Coimbra</i>
---	--	--	---	---	---	---	---	--

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AOS PROPRIETARIOS MESTRES DE OBRAS

LADRILHOS MOSAICOS

Largo do Príncipe D. Carlos, 2 e 8 — Rua Ferreira Borges, 176
COIMBRA

65 O proprietario da acreditadissima Fabrica Previliada de Ladrilhos Mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de **ladrilhos em marmore**, de gosto e efeito surpreendentes, apropriando-se para guarda-vassouras, etc.

Para ladrilhar igrejas ou quaisquer estabelecimentos pios e religiosos, faz-se grande abatimento — recebendo-se inclusivé o seu pagamento em prestações.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assento do ladrilho, e um bonito mostruário de azulejo para paredes.

O encarregado das vendas,

José Tavares da Costa, successor.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24
COIMBRA

33 N o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sóes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1.800; idem para senhora, 1.500 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho recomendado nesta casa.

AOS MESTRES D'OBRA

Leilão de madeiras e ferros para vigamentos

66 N o domingo, 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na ponte da Portetella, deve realizar-se em leilão a venda de diversas madeiras e vigas de ferro, restante do material da linha de Coimbra a Araganil.

24 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

XVII

O juramento

Seriam oito horas da noite.

Reunidos na sala da *Casa grande*, os hóspedes do barão, e sentados ao sofá, conversavam em tom moderado sobre o acontecimento do dia.

O conselheiro Lopez, tinha feito um discurso philosophico sobre o phenomeno das coincidencias, citando alguns factos historicos dos mais notaveis. Era esta a face porque o desastre acontecera a Alice o tinha mais impressionado; a intervenção de Mario e a data de 15 de janeiro prenham esse acontecimento como dois elos de bronze á morte de José Figueira, ocorrida havia onze annos.

D. Luiza além da parte que to-

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 M ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

LECCIONISTA

53 Antonio Lopes Teixeira, professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

mára na afflção da familia de Alice, estremecia de horror, lembrando-se que podia ter Adelia corrido o mesmo ou maior perigo. D. Alina, essa ás vezes desmerecia na aceção de Mario, figurando-a como cousa facilma; outras vezes insinuava, embora de longe, que o culpado de tudo era o menino com a sua travessura.

— Quem sabe? Talvez se Alice fosse sósinha com Adelia, ou com o meu Lucio, que é tão soegeado, não lhe acontecesse nada. Esses rapazes traquinias deixam os outros a perder.

Junto á meza, onde ardia o candélabro, Lucio estava muito applicado em levantar castellos de cartas para entreter Adelia. Feliz edade em que a imaginação entre risos de prazer edifica palacios com essas figuras coloridas! Mais tarde em vez de castellos de carta, são os castellos de vento, edificados com as illusões e as esperanças de nossa alma. Vem um sopro de criança e arrasa o sumptuoso palacio. O menino reune as cartas e levanta novo castello. O homem de balde tenta colligir as illusões que tombaram: não encontra nem o pó; desfizeram-se em fumo.

RELOJARIA UNIVERSAL

63 R elogios remontoires para algibeira, a 2.500 rs.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 N este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendelos ou alugalos por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remetem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

ESCRITORIO TECHNICO

DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabeira — 21

COIMBRA

56 E ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatórios sobre trabalhos de construção.

O gerente — E. Parada.

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

O castello de Lucio era um pretexto. Cada carta precisa para a construção, tinha de ser tomada a Adelia, senhora de quasi todo o baralho. Quanto mais se elevava o castello, mais tentações tinha a menina de abatê-lo de um sopro, ou derrubá-lo com a unha rosada, que disfarçadamente brincava sobre a verde cobertura da mesa.

Dando taes assaltos direito á desfeza, a mão de Lucio animava-se a interceptar nos labios da menina o sopro destruidor, a prender e conservar captivo o dedinho perfido, e finalmente a sentir esses rápidos toques da cutis assetinada, que lhe saíam como raios da polpa deliciosa do cambucá.

De vez em quando D. Luiza erguia-se do sofá e penetrava no interior por uma porta lateral. Pouco depois voltava trazendo informações a respeito do estado de Alice.

Transportada para casa nos braços do pae, a menina passava algumas horas sem grave alteração, embora muito abatida. À tarde porém declarára-se febre com dores lancinantes pelo corpo. O medico preve-

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 G RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitais de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Vaccina Suissa

67 S empre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155. Cada tubo pelo correio, 500 réis.

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 G rande sortimento de relogios de sala a principiar em 1.500 réis.

PROFESSOR

68 O presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portugues e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares. Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 T inha lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmarchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes ingleses, allemaes e franceses. Preços inferiores.

Vendo porém no rosto da senhora traços de fadiga e afflção, Mario ficou de mau humor e contrariado. A vehemencia das caricias maternas respondeu apenas com um frio abraço. — A minha roupa ja está enchuta? perguntou.

Benedicto tivera tempo de trazer outra roupa, e café para o menino tomar apenas acordasse. Um fogo vivo além de conservar a quentura da chaleira, derramava um doce calor sobre o menino adormecido.

Recolhidos á sua habitação, nem a mãe, nem o filho tinham desejos de tornar á *Casa grande* naquelle dia. D. Francisca ficara prostada com as emoções: Mario queria fugir á impertinente curiosidade dos hóspedes do barão. Repugnava-lhe contar a sua acção a gente de quem não gostava. Todas as pessoas da amizade do rico fazendeiro, incorriam na antipathia do menino.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.